



19ª Companhia



A **19.ª CCMDS** cumpriu a sua comissão de serviço em Angola entre 16DEZ1968 e 03DEZ1970.

Combateu nas três frentes, ZMLESTE, ZMNORTE, ZMCENTRO. Participou em **56 operações militares** em Zona de Intervenção Militar, que se prolongaram por um período de 263 dias. Participou nos dois primeiros aquartelamentos **Siroco (I e II)**. Teve 6 militares seus tombados em combate e obteve os seguintes resultados operacionais:

- Baixas causadas: 226
- Armas capturadas: 51
- Minas, Granadas e Munições apreendidas: 6698
- Outro equipamento militar: 500 Peças
- Meios de Vida e Subsistência destruídos:
 - 61 Acampamentos
 - 730 Cubatas
 - 10 Canoas
 - 3,2 Tn. Alimentos

Durante o período da sua actividade operacional, nos diversos cenários de guerra em que esteve envolvida, a **19.ª CCMDS** e militares seus, por actos praticados em combate, foram merecedores de diversas citações, louvores e condecorações.

De tal resulta que a **19.ª CCMDS**, foi, colectivamente, proposta para a **Medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe**.

Ainda no âmbito das condecorações colectivas, os militares da **19.ª CCMDS**, podem-se orgulhar de muito terem contribuído para que fossem atribuídas, ao Centro de Instrução de "Comandos" em Luanda a **Medalha de Ouro de Valor Militar, com palma** (colectiva) e ao Regimento de "Comandos" o **Grau de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito**.

Todos os militares operacionais da **19.ª CCMDS**, têm o direito ao uso do distintivo especial de ambas as condecorações.

Foi-lhes igualmente concedida a "**Medalha Comemorativa das Campanhas de Angola**" com a legenda "1968-69-70"

Individualmente, militares da **19.ª CCMDS**, foram honrados e agraciados com:

30 CITAÇÕES em R. Operações

55 LOUVORES, dos quais:

1 - De S. Exa. o Senhor Ministro do Exército

1 - De S. Exa. o G.C.C.F.A.

20 - De S. Exa. o G.C.R.M.A.

33 - Do Exmo. Comandante do C.I.C.

20 CONDECORAÇÕES:

1 - Grau de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito

1 - Medalha de Prata de Valor Militar com palma

2 - Medalhas da Cruz de Guerra de 2.ª Classe

4 - Medalhas da Cruz de Guerra de 3.ª Classe

7 - Medalhas da Cruz de Guerra de 4.ª Classe

1 - Medalha de Mérito Militar de 3.ª Classe

4 - Medalhas de Mérito Militar de 4.ª Classe





19ª Companhia de Comandos



19ª Companhia de Comandos

19.ª COMPANHIA DE "COMANDOS"



19ª Companhia de Comandos

19ª COMPANHIA DE COMANDOS



19ª Companhia de Comandos

19.ª COMPANHIA DE “COMANDOS”

A sua Vida...

A sua História...

As suas Recordações...

José G. P. Rebocho



Ficha técnica

Título

19.ª Companhia de Comandos

Março, 2009 - 1.ª Edição

Autor

José G. P. Rebocho

Editor

José G. P. Rebocho

Revisão

José G. P. Rebocho

Paginação e composição técnica

Ideias Frescas - Design e Multimédia Lda

Foto da capa

José G. P. Rebocho

Design da capa

Ideias Frescas - Design e Multimédia Lda

Impressão

Gráfica Comercial

Depósito Legal

292707/09



A Todos Aqueles
que sempre
souberam Honrar
O que lhes foi pedido



A todos os

que sempre

foram

com a 19ª

Ficha técnica

Tipo

19ª Companhia de Comandos

Localização

Atividade

19ª Companhia de Comandos

Comando

19ª Companhia de Comandos

Comando

19ª Companhia de Comandos

Regimento de Comandos

19ª Companhia de Comandos

Regimento de Comandos

19ª Companhia de Comandos

Regimento de Comandos

19ª Companhia de Comandos

Regimento de Comandos

19ª Companhia de Comandos

Regimento de Comandos

19ª Companhia de Comandos



Índice

• Prefácio	11
• Agradecimentos	15
• Código Comando	19
• Siglas e abreviaturas	23
• Mensagem do Cmd. De Companhia	27
• Homenagem ao Cor. Comando Gilberto Santos e Castro	31
• História dos Comandos	43
• Acção Psicológica	79
• História da 19ª Companhia de Comandos	87
• Mobilização	91
• Instrução	92
• Composição	100
• Actividade operacional	128
• Operações Militares	137
• Resultados Operacionais	299
• Os nossos Mortos	321
• Citações	345
• Louvores	352
• Condecorações	379
• Imprensa	401
• A Emboscada	403
• A Guerra continua	417
• A Leste nada de novo	433
• Enterro	451
• Oito homens e um cão	465
• Visita do Ministro da Defesa a Angola	489
• Documentos Fotográficos	493
• Malhas que o Império Tece	531
• Listagem de nomes e moradas actualizadas	553
• Índice fotográfico	
• Índice remissivo	
• Bibliografia	



Índice

11	Introdução
12	Apresentação
13	Objeto da Companhia
14	Objeto da Companhia
15	Objeto da Companhia
16	Objeto da Companhia
17	Objeto da Companhia
18	Objeto da Companhia
19	Objeto da Companhia
20	Objeto da Companhia
21	Objeto da Companhia
22	Objeto da Companhia
23	Objeto da Companhia
24	Objeto da Companhia
25	Objeto da Companhia
26	Objeto da Companhia
27	Objeto da Companhia
28	Objeto da Companhia
29	Objeto da Companhia
30	Objeto da Companhia
31	Objeto da Companhia
32	Objeto da Companhia
33	Objeto da Companhia
34	Objeto da Companhia
35	Objeto da Companhia
36	Objeto da Companhia
37	Objeto da Companhia
38	Objeto da Companhia
39	Objeto da Companhia
40	Objeto da Companhia
41	Objeto da Companhia
42	Objeto da Companhia
43	Objeto da Companhia
44	Objeto da Companhia
45	Objeto da Companhia
46	Objeto da Companhia
47	Objeto da Companhia
48	Objeto da Companhia
49	Objeto da Companhia
50	Objeto da Companhia
51	Objeto da Companhia
52	Objeto da Companhia
53	Objeto da Companhia
54	Objeto da Companhia
55	Objeto da Companhia
56	Objeto da Companhia
57	Objeto da Companhia
58	Objeto da Companhia
59	Objeto da Companhia
60	Objeto da Companhia
61	Objeto da Companhia
62	Objeto da Companhia
63	Objeto da Companhia
64	Objeto da Companhia
65	Objeto da Companhia
66	Objeto da Companhia
67	Objeto da Companhia
68	Objeto da Companhia
69	Objeto da Companhia
70	Objeto da Companhia
71	Objeto da Companhia
72	Objeto da Companhia
73	Objeto da Companhia
74	Objeto da Companhia
75	Objeto da Companhia
76	Objeto da Companhia
77	Objeto da Companhia
78	Objeto da Companhia
79	Objeto da Companhia
80	Objeto da Companhia
81	Objeto da Companhia
82	Objeto da Companhia
83	Objeto da Companhia
84	Objeto da Companhia
85	Objeto da Companhia
86	Objeto da Companhia
87	Objeto da Companhia
88	Objeto da Companhia
89	Objeto da Companhia
90	Objeto da Companhia
91	Objeto da Companhia
92	Objeto da Companhia
93	Objeto da Companhia
94	Objeto da Companhia
95	Objeto da Companhia
96	Objeto da Companhia
97	Objeto da Companhia
98	Objeto da Companhia
99	Objeto da Companhia
100	Objeto da Companhia



PREFÁCIO



19ª Companhia de Comandos

PREFÁCIO



Após muitos anos, de, na nossa juventude, termos feito parte desta Companhia de "Comandos", confrontei-me com a dura realidade da inexistência de algo, que traduzisse, com verdade, e sem vergonha, antes pelo contrário, aquilo que foi a nossa vida enquanto militares no geral e da 19.ª Companhia de "Comandos" em particular.

Ao tentar "reeditar" a história da 19ª Companhia de Comandos, fui animado por dois princípios fundamentais.

O de ajudar a reavivar a memória de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para escrever essa história, e a necessidade de não permitir que caía no esquecimento, muitas vezes induzido, tudo aquilo que foi, no fundo, a história de quem a quis fazer, com a determinação e vontade que sempre caracterizaram o "Comando".

Todos fomos voluntários e todos jurámos fidelidade ao código "Comando". Quase todos, felizmente, voltaram às suas vidas normais, continuaram a crescer, constituíram família e felizmente estão entre nós.

Outros houve contudo que não podem estar connosco, pois a sua abnegação, entrega e patriotismo levou-os mais cedo do nosso convívio.

É sobretudo por eles, mas também por todos nós em respeito a eles, que não devemos permitir que esses actos heróicos sejam votados ao esquecimento. Sobretudo por quem tinha a maior responsabilidade, de os honrar ainda mais.

Há Pátrias que os honram, outras, que os tentam esquecer!

De nada tivemos vergonha, quando, na nossa juventude, nos entregámos às coisas em que acreditávamos.

De nada temos de ter vergonha de recordar as mesmas.

Os verdadeiros actos não se contam, praticam-se, e a 19ª Companhia de Comandos, orgulha-se de ter praticado alguns.

Estamos a tentar, aqui e desta forma, reavivar as nossas memórias e despertar as responsabilidades de alguns.

Estou certo que algo mais abrangente poderia eventualmente ter sido escrito, contudo aqui fica um singelo contributo para que, alguém, um dia, "reescreva" uma história mais completa, mas com a mesma verdade.

Por todos e para todos: **"Mama Sume"**.

José G. P. Rebocho

Alferes Miliciano "Comando"

"Comando" nº1579"

C.I.C. – 19ª C.C.





AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS



19ª Companhia de Comandos

AGRADECIMENTOS



AGRADECIMENTOS

Ao iniciar este trabalho, desde logo tive consciência que não seria possível apresentar algo, que traduzisse a sua história, com a dignidade que esta Companhia de Comandos merece, sem a ajuda de alguns, quicá de muitos.

Dado que se trata de uma obra fundamentalmente histórica, em que os factos falam por si, sem a máscara dos interesse de uns, ou de outros, e porque o tempo, entre outras coisas, apagou memórias e fez desaparecer documentos, que seriam de interesse aqui incluir, fui obrigado, e com muito prazer, a contar com a ajuda de muitas pessoas por forma a que fosse apresentada uma obra com a dignidade que atrás se referiu.

Nestas ocasiões torna-se por vezes difícil expressar agradecimentos a todos sem que se corra o risco de nos esquecermos de alguém.

É igualmente difícil enumerar todos pois, por vezes, a contribuição de alguns, se bem que importante, foi feita numa conversa, ou encontro de grupo, em que não foi possível, agora, recordar a sua origem.

Que me desculpem.

Agradeço a todos indiscriminadamente.

Houve contudo alguns, porque o seu contacto foi mais permanente, que acrescentaram um pouco mais para que fosse possível chegarmos aqui.

Permitam-me os outros que refira:

A família do Cor. Comando Gilberto Santos e Castro, por me ter confiado o espólio fotográfico daquele que foi, e continuará a ser, o Pai dos "Comandos".

O Raul Folques pela sua presença, apoio e estímulo, pelo seu conhecimento e por, ao fim de tantos anos, termos desenvolvido a relação de amizade que hoje temos.

O Rui Fonseca porque desde o início deste projecto sempre esteve disponível para fazer a pesquisa fundamental de muitos dos documentos que aqui se reproduzem. Não me resta qualquer dúvida, que sem o apoio do Rui Fonseca, não seria possível apresentar este trabalho na sua forma actual, nem o mesmo teria a dignidade que pretendíamos.

Ao Fernando Farinha, outro amigo de longa data e que, de alguma forma faz "parte" da 19.^a Companhia de Comandos, tantas vezes nos acompanhou nas diversas acções de combate e que disponibilizou o seu espólio, cedeu os seus direitos de autor e colaborou na pesquisa de elementos.

E finalmente á Létinha, minha mulher, pelas muitas horas que ficou privada da minha companhia.



Não tenho, nem ilusões nem pretensões. Nunca as tive.

Não pretendo nada mais deste trabalho do que aquilo a que me propus fazer.

Se ele contribuir, por muito pouco que seja, para o desaparecimento da vergonha, e do esquecimento, a que foram votados, muitos, que apenas cumpriram e honraram com o que lhes foi pedido pela Pátria, a mesma que agora teima em esquecê-los, então, serei eu que ficarei duplamente agradecido a todos os que me ajudaram.

Bem Hajam

José G. P. Rebocho

MAMA SUME



CÓDIGO COMANDO





"LUMINAR LUMINAR"

O "LUMINAR" ama devotadamente a sua PATRIÁ, estando sempre pronto a fazer por ela todos os sacrifícios. Constante exemplo de energia, de amor ao trabalho, de dedicação e de lealdade aos chefes, não discute as ordens que recebe, não admite nem conhece embaraços ou resistências à sua integral execução.

Remove todos os obstáculos ao fiel e exacto cumprimento dos seus deveres, sejam quais forem as dificuldades a que tenha de se sujeitar, sem procurar que ourem rime à sua contra o que lhe incumbe fazer.

O "LUMINAR" pratica a camaradagem e procura assegurar a solidariedade moral entre todos os seus irmãos de armas; mas não aceita a indignidade, nem a desobediência, nem o desrespeito pelas regras da disciplina e da honra. Sempre disposto a auxiliar quem precisa do seu apoio material ou do seu amparo moral, quer na paz, quer na guerra, e em frente do inimigo, afirma-se constantemente pessoa de carácter.

O "LUMINAR" ama as responsabilidades. Sempre pronto a comandar e disposto a obedecer, não admite a suspeita de haver nos seus superiores a intenção de oprimirlo ou de, por qualquer forma, o diminuir. Porque é sua constante preocupação agir como verdadeiro "LUMINAR" tem nos seus chefes ou comandantes a mais segura confiança e a mais acrisolada fé.

Sempre generoso na vitória e paciente na adversidade, o verdadeiro "LUMINAR" trata com solicitude, acarinha e estimula aqueles que lutam e sabem vencer todos os obstáculos. Não admite a mentira mas respeita os estóicos e abnegados que servem sem preocupação de paga ou de satisfação de interesses de qualquer natureza.

O carácter, a lealdade, a fidelidade, a obediência e a determinação são virtudes inalienáveis do "LUMINAR". Sejam quais forem os seus dotes de saber o "LUMINAR" que as não possua ou as despreze deve ser inexoravelmente privado do seu título.

O "LUMINAR" não foge ao perigo, não evita as situações que possam acarretar-lhe incómodos. Incumbido de uma missão, põe no cumprimento dela todas as suas possibilidades de actuação, todas as suas forças físicas, intelectuais e morais.



Testemunho Original

Eu, [nome], [cargo], [unidade], [data], [local],
testifico que [texto] [data] [local] [assinatura]

[texto] [data] [local] [assinatura]

[texto] [data] [local] [assinatura]

[texto] [data] [local] [assinatura]

[texto] [data] [local] [assinatura]

[texto] [data] [local] [assinatura]

[texto] [data] [local] [assinatura]



SIGLAS E ABREVIATURAS



19ª Companhia de Comandos

SIGLAS E ABRÉVIATURAS



SIGLAS E ABREVIATURAS

CIC – Centro de Instrução de “Comandos”, Belo Horizonte, Luanda, Angola.

CCMDS – Companhia de “Comandos”.

CCMDS S/R – Companhia de “Comandos” sem Reforço.

CCS – Companhia de Comandos e Serviços.

CEMGFA – Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas.

CMDS – “Comandos”

D.G.S. – Direcção Geral de Segurança.

EME – Estado Maior do Exército.

EMGFA – Estado Maior General das Forças Armadas.

FA – Forças Armadas.

FNLA – Frente Nacional de Libertação de Angola. Antiga UPA.

G3 – Espingarde automática que equipava a maioria das FA.

IN – Qualquer força inimiga.

MAC – Mina Anti Carro.

MAP – Mina Anti Pessoal.

MPLA – Movimento Popular de Libertação de Angola.

OPVDCA – Organização Provincial de Defesa Civil de Angola.

PC – Posto de Comando.

PIDE – Policia de Investigação e Defesa do Estado. Designação posteriormente substituída por D.G.S..

RMA – Região Militar de Angola.

UNITA – União Nacional para a Independência Total de Angola.

UPA – União dos Povos de Angola. Designação posteriormente substituída por FNLA.

ZMC - Zona Militar Centro. Zona de intervenção Militar no Centro de Angola, incluindo Nova Lisboa. Zona de muito pouca influencia influência da Unita e MPLA.

ZML - Zona Militar Leste. Zona de intervenção Militar no Leste de Angola, incluindo Luso, até às fronteiras com a República do Zaire e Republica da Zâmbia. Zona de alguma influência da Unita e MPLA.

ZMN – Zona Militar Norte. Zona de intervenção Militar no Norte de Angola, incluindo Luanda, até á fronteira com a República do Zaire. Zona de alguma influência da FNLA e MPLA.





MENSAGEM DO CMDT. COMPANHIA



19ª Companhia de Comandos



O COMANDO

É PARA ALÉM DE TUDO UM BOM MILITAR



Mensagem do Cmdt. de Companhia

Escrever sobre e para a 19ª Companhia de Comandos é uma viagem a recordações já antigas e muito queridas, algumas que me encham de orgulho, outras de muita mágoa, e no meu passear por este tempo antigo, orgulho e mágoa, são os dois sentimentos mais fortes que prevalecem. Orgulho ao recordar os acontecimentos, acções e feitos heróicos de abnegação, de coragem, de determinação, de sacrifício e de camaradagem que tantos dos nossos camaradas cometeram muito além do cumprimento da missão ou do dever; mágoa ao lembrar os nossos "Caídos", na pujança da sua juventude, motivados no ideal Comando, tudo dando e não pedindo nada em troca, afirmando com o seu sacrifício que os caminhos da Pátria se percorrem de alma lavada, numa total entrega de disponibilidade, de abnegação, de camaradagem e de amor. Sim, estou a pensar, entre outros, no extraordinário exemplo que nos deu o Lázaro da Conceição Neto, quando, depois de gravemente ferido em combate, onde sofremos mais baixas, e face ao risco que corria o pequeno grupo em que estava incluído, se ofereceu para que o deixassem no local, evacuando primeiro os outros feridos, e que, só depois voltassem para o recuperar. Esta heróica atitude de excepcional altruísmo e generosidade, honrou-nos a todos os que tiveram o privilégio de servir com ele, reconhecendo a sua inextinguível qualidade de Homem e de Militar Comando.

A 19ª Companhia de Comandos foi de facto uma excepcional unidade de combate, tendo sido proposta para louvor em ordem do Exército e condecoração com a Medalha Militar da Cruz de Guerra de 1ª classe". No texto do louvor, que será reproduzido na totalidade mais adiante, é referido o alto moral e o elevado espírito de missão do nosso pessoal.

De facto e ainda na fase de instrução, o grupo de sargentos sofreu um brutal acidente com várias baixas, mortos e feridos graves, o que teria tido implicações muito gravosas na operacionalidade de qualquer tropa. No entanto, assim como perante a morte do alferes Porto Fernandes, a companhia soube reagir a estes e muitos outros reveses, sempre com elevado espírito, dedicação, determinação e denodo.

Como todos recordamos, distinguimo-nos, nomeadamente nos dois agrupamentos "Siroco" (Siroco I e Siroco II) que integrámos, tendo assinalar, a par das volumosas baixas que causamos ao inimigo, a captura de uma quantidade apreciável de material de guerra, entre armamento (mais de 20 armas), minas anti carro e anti pessoal, munições e granadas de mão.

Nos relatórios das operações dos agrupamentos "Siroco" que refiro, os militares da nossa companhia são frequentemente citados, porque, frente ao inimigo, muitas vezes em situações de extremo risco de vida, revelaram sempre, coragem, decisão, valentia, abnegação, serena energia debaixo de fogo, iniciativa, determinação e denodo no combate, conjugado com o mais firme e valoroso espírito de missão.



Não quero terminar esta reflexão sobre a nossa Companhia sem referir o Comando que durante os dois anos da nossa comissão em terras de Angolanos Comandou: o então Ten. Coronel Comando Gilberto Santos e Castro, Homem que muito contribui para que nos possamos orgulhar do que naquelas terras fizemos.

Assim, recordando o esforço, a dedicação e a nobreza da 19ª Companhia de Comandos, nos mais de dois anos de comissão em Angola, sempre empenhada em actividade operacional intensa, honrando a memória dos que caíram na defesa da Pátria e homenageando o sacrifício e a determinação de todos, quero terminar com o nosso Grito de Guerra

MAMA SUME

AQUI ESTAMOS

Raul M. S. Folques
Cor. Comando

19ª C.C.

1968 - 1970



19ª Companhia de Comandos

HOMENAGEM AO COR. "COMANDO" GILBERTO SANTOS E CASTRO



O CARÁCTER, A LEALDADE E A FIDELIDADE, OBEDIÊNCIA E A DETERMINAÇÃO, SÃO VIRTUDES INALIENÁVEIS DO COMANDO SEJAM QUAIS FOREM OS SEUS DOTES DE SABER, O **COMANDO** QUE AS NÃO POSSUA, OU AS DESPREZE, DEVE SER INEXORAVELMENTE **PRIVADO** DO SEU TÍTULO





Homenagem ao Cor. "Comando" Gilberto Santos e Castro

A existência da 19ª Companhia de Comandos, assim como muitas outras Companhias de "Comandos", só foi possível porque o Cor. Gilberto Santos e Castro "criou" os "COMANDOS".

Não tivesse sido a sua determinação e empenhamento em criar uma força de "Comandos", muito provavelmente nunca existiria a possibilidade de estarmos, hoje, aqui, a relembrar coisas passadas em comum.

Foi durante um dos períodos em que o Cor. "Comando" Gilberto Santos e Castro foi comandante do Centro de Instrução de Comandos em Luanda – Angola, que a 19ª foi formada.

Foram muitas das suas ideias e princípios, pelos quais sempre norteou a sua vida, que muito do carácter militar, mesmo pessoal, foi moldado e se sedimentou em todos nós.

Durante todo o tempo da sua comissão de serviço, entre 1968 e 1970, a 19ª C.C. serviu sob o comando do Cor. Gilberto Santos e Castro. Existiu pois, sempre, e continuará a perpetuar-se uma profunda ligação entre este "Homem" e "Comando" e esta Companhia.

Os seus princípios e disciplina sempre foram aplicados neste relacionamento.

Nunca a 19ª Companhia de "Comandos" ficou sem o apoio do seu "Comandante", nos tempos bons e nas adversidades.

A sua disciplina e rigor não impediam que o Homem se mostrasse humano e amigo sempre que disso fosse necessário.

As faltas de disciplina e rigor eram igualmente tratadas com a mesma determinação. Ele era, sem dúvida, aquele Pai, camarada mais velho e líder, de que todos necessitávamos naquela época intensa das nossas vidas.

Seguimo-lo sem reservas porque acreditávamos no seu julgamento e na sua vontade.

Nunca nos negávamos a uma solicitação sua porque a sabíamos merecedora de tal.

Nunca nos deu uma razão para que pensássemos diferente.

Ajudou-nos a crescer numa época, circunstâncias e numa idade em que nem sempre as coisas eram fáceis.

Fez com que a unidade prevalecesse sobre qualquer outro interesse. Lutou, e venceu guerras para que os homens nunca fossem desrespeitados e desprotegidos, como se pode verificar pelo documento anexo.



Foi e continua a ser querido por todos aqueles que com ele foram solidários no servir de um ideal que hoje continua a unir-nos.

Quis o destino que, infelizmente, a morte nos tivesse privado da sua companhia muito antes do que seria de desejar.

A sua morte contudo não foi razão para que a sua obra fosse votada ao esquecimento.

Quiçá, a cobiça e inveja de outros, tenha levado a que a tentassem desvirtuar, mesmo pôr em causa toda essa verdade.

Recentemente tentou-se fazer uma homenagem à altura e dignidade do "Homen" e do "Comando".

Não foram conseguidos todos os objectivos, quiçá porque não fomos suficientemente fortes para derrotar aqueles que teimam em querer "escrever" a história de acordo com os seus interesses e medos.

Contudo criou-se a raiz para que a sua imagem tenha o reconhecimento e a dignidade que merece, para que um dia, lhe seja feita a justa e devida homenagem nacional.

Dado que a vida militar desta companhia sempre esteve ligada a este "Homem" e "Comando", não podíamos pois deixar de nos associar a esse espírito e manifestar, aqui, o nosso reconhecido agradecimento pelo que, por todos nós fez.

Entendo ser oportuno, pela verdade do mesmo, transcrever aqui o obituário da jornalista Laurinda Alves publicado no jornal "Independente" de 24 de Abril de 1996, com o título:

O BRAVO DO PELOTÃO

Esta foi a segunda morte de um homem a quem o 25 de Abril atingiu mesmo do lado do coração.

Gilberto Santos e Castro ainda sobreviveu 22 anos, metade dos quais prisioneiro de um quarto, uma cama e uma doença que o deixou quase sem fala e forças mas jamais sem esperança.

O homem, pequenino e franzino, parecia talhado para um destino de igual porte. Valeu-lhe o feitio. Fez-se grande mal parou de crescer.

Aprendeu em casa.



O pai, Francisco Gilberto, oficial madeirense de honra e uma só palavra, pediu para ser abatido ao efectivo do Exercito no dia 5 de Outubro de 1910. Jurara fidelidade á monarquia e bastou-lhe juntar outro argumento antigo: a coerência.

Fardado à civil, procurou trabalho e tocou-lhe uma carreira nas alfândegas, toda cumprida em África.

Primeiro S. Tomé, já com um filho, depois Moçamedes, Benguela e Lobito, onde nasceu o segundo.

Fernanda, a mãe, emprestaria o nome ao mais velho e Gilberto baptizou o último.

O rapaz fica irremediavelmente preso ao chão vermelho de África.

"Como um embondeiro com as raízes fundas, bem cravadas na terra".

Gilberto filho cresce com os meninos angolanos e sente-se, para sempre, entre iguais.

Herda do pai a espinha e da mãe o sorriso. Faz-se homem em Lisboa, na Faculdade de Ciências, a caminho da Academia Militar.

Empenha-se numa carreira de brilho e recebe todos os louvores. Tem uma boa estrela e deixa um rasto de luz por onde passa.

Oficial e muito cavalheiro, assenta-lhe a lenda de herói romântico.

Em 1963 volta à sua terra. Ergue ali a obra da sua vida. Funda os pilares dos Comandos e cria o centro de instrução, onde revela todas as capacidades e fibra. Nasceu um líder.

Estabelece um código rigoroso e cumpre-o escrupulosamente da primeira à última linha.

Forma legiões de comandos á sua imagem e semelhança e parte com eles para a linha da frente. Combate entre homens, nunca com "punaises".



Bravo, generoso, tenaz e possuído de uma fé inquebrável, Gilberto Santos e Castro é, aos olhos dos seus homens, a imagem do cavaleiro andante.

Leal, firme, corajoso, e devoto à Pátria, mostra-se contido nas vitórias e paciente nas derrotas.

Vinga na adversidade e não se deixa afundar no pântano do desalento.

Os seus homens armados do mesmo espírito, acompanham-no às cegas.

Acreditam e vencem. Mesmo quando perdem.

Em 1970, Gilberto Santos e Castro é feito governador do Quanza Norte.

É com essa patente que se sente atingido pelo 25 de Abril.

Sofre mas não se entrega. Ensaia a tomada de Angola e a sua libertação, pelo Norte, ao lado de companheiros, amigos e homens de Holden Roberto. Chega às portas de Luanda mas perde a batalha de Quinfangongo. Recua mal se apercebe que só à custa da devastação da sua querida cidade conseguiria avançar escassos passos. Não arrisca. Dá lastro aos cubanos mas continua sem fazer a barba.

O código dos Comandos mandava que se deixasse crescer a barba do primeiro ao último dia de cada missão.

Santos e Castro haveria de cortar a sua cinco anos mais tarde, quando se resignou a admitir a derrota.

“Nessa altura desligou e convenceu-se que o seu sonho para Angola já não era possível”.

Sem azedume retirou-se da vida civil. Da militar desistira há muito.

Tal como seu pai, pediu para ser abatido ao efectivo do Exército. Por uma questão de fidelidade e coerência.

“Mama Sume”





CONFIDENCIAL

64

26

3

69

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE COMANDOS

CHEFE DO E.M. ZMLESTE

3ª REP/QG/RMA

COMENTÁRIOS DO RELATÓRIO DA OPERAÇÃO "MOER".

Em referência ao relatório Nº 3/69 da Operação "MOER", em que estiveram empenhadas a 12ª e 19ª CCMS e as considerações feitas em 3.o e 3.J.(3) cumpre-me esclarecer V.Exª. do seguinte:

- 1 - Não é a primeira, nem será certamente a última vez, que se encontram comentários ao procedimento das CCMS, de elevado interesse no aspecto de apreciação e correção de possíveis desacertos, mas que numa boa parte resultam de interpretações desajustadas, ao que às mesmas companhias é definido como missão.
- 2 - Efectivamente, face à missão referida, têm as CCMS realizado um avultado número de operações - diríamos na sua maior parte fora do âmbito daquela missão, pelo interesse ou maior rendimento que podem dar, e para as quais se encontram preparadas, mas sempre sem cuidar de saber do risco possível da sua execução e que sem estabelecer quaisquer comparações.
- 3 - Porque interessará conhecer a missão definida das CCMS pelo E.M., de seguida se transcreve:

COMPANHIAS DE COMANDOS

1 - Missão

Conduzir acções ofensivas independentes que exijam rapidez de acção, elevado espírito de iniciativa e grande determinação, com vista à exploração do factor surpresa, nomeadamente ataques isolados e golpes de sobre objectivos limitados e bem definidos, com preparação prévia e ajustada a cada caso, sempre que possível.

2 - Atribuições:

Em reforço das R.M. e C.T.I., pode ser atribuída aos Comandos de sector ou grandes unidades tácticas.



[Handwritten signature]

3 - Possibilidades;

Constituída por pessoal selecionado e com preparação especial, dotada de elementos de manobra, de poder de fogo considerável e de meios logísticos e de administração próprios, tem possibilidade de:

- a - Conduzir ações independentes, rápidas e de âmbito limitado.
- b - Actuar em coordenação, mas não integrada, com outras forças, e sempre em condições tais que a surpresa e as suas características especiais (ligeireza, rapidez, determinação, iniciativa e espírito ofensivo) não sejam prejudicadas mas sim totalmente exploradas.
- c - Fazer a pesquisa de notícias no campo de batalha (ações de caça).
- d - Constituir "bases" intermédias para apoio das suas sub-unidades.
- e - Eventualmente, instruir e preparar graduados para novos grupos de Comandos.

NOTA - Dadas as suas características especiais, não é rendoso o emprego desta unidade em ações que possam ser e normalmente são atribuídas às Companhias de caçadores ou de atiradores.

- 4 - Cumpre-me ainda informar V.Exª. para possível esclarecimento do Comandante da operação - se for por V.Exª. considerado conveniente - de que em relação a CCMDs, só porque



CONFIDENCIAL

se encontram sobretudo preparadas para a execução das operações que lhes forem determinadas, se têm efectivamente executado, o que não impede o esclarecimento possível de que pode ser a forma do seu maior rendimento.

O COMANDANTE

GILBERTO MANUEL SANTOS E CASTRO

MAJOR DE ARTº.





História dos Comandos



Depois de uma dura instrução, caracterizada pela utilização permanente de meios reais, do contacto directo e constante com o meio natural e o próprio IN, terminaram o curso em 30 de Novembro de 1962, os seis primeiros Grupos de Comandos oriundos dos Batalhões e três Grupos da Companhia de Caçadores Especiais nº.365, regressaram então às suas Unidades de origem, e em cuja área de actuação tomaram parte em diversas operações, quer independentemente, quer neles integrados.

Estes grupos adoptaram designações próprias e, organicamente eram constituídos por 25 homens e divididos em 5 equipas.

DESIGNAÇÃO	ORIGEM	CMDT DE GRUPO
OS FANTASMAS	BAT CAÇ.317	Alf.Mil.Abreu Cardoso
VAMPIROS	BAT.CAÇ.185	Alf.Mil.José M. Lousada
AÇO	BAT.CAÇ.186	2.ºSarg. Inácio Maria
PEDRA	BAT.CAÇ.261	Alf.César Rodrigues
NÓQUI A	BAT.CAÇ.280	Alf.Mil.Vieira Pereira
FALCÕES	BAT.CAÇ.325	Alf.Mil.Agostinho Gonçalves
CORSÁRIOS A	CCAÇ. ESP. 365	Alf.Mil.Rodrigues dos Santos AL
CORSÁRIOS B	CCAÇ. ESP. 365	Alf.Mil.Vaz Pardal
CORSÁRIOS C	CCAÇ. ESP. 365	Alf.Mil.Santo Gomes

De referir alguns aspectos fundamentais que passaram a constituir a metodologia posta na preparação dos Comandos, como sejam, o uso permanente de meios reais, a preparação psicológica do combatente com o recurso a mensagens e gravações em fita magnética («Voz do Comando»), e ainda o contacto directo com o inimigo como parte integrante da instrução, pois que só durante o curso ministrado no C.I.21 foram realizadas cerca de 10 operações.

A mobilidade, a rapidez e a entrada em acção imediata sobre o objectivo foram também aqui ensaiados quando pela primeira vez se procedeu a operações heli-transportadas.

Todo o pessoal que frequentou o Curso com aproveitamento recebeu o emblema COMANDO em pano bordado, com a divisa "AUDACES FORTUNA JUVAT" e o cartão COMANDO, emitido pelo Quartel General da Região Militar de Angola.







C.I. 16

A experiência e os resultados obtidos a partir do C.I.21 tornaram o processo de formação de Comandos num factor irreversível. Assim, em 09 de Junho de 1963 e por despacho de 15 de Maio do mesmo ano, é inaugurado o Centro de Instrução nº16 ocupando as instalações do Quartel de Quibala na Fazenda Senhora da Hora, em Quibala Norte, onde pela primeira vez a designação «COMANDOS» assume carácter oficial sendo o curso aqui ministrado, reconhecido como o primeiro Curso de Comandos.



Sobre a formação do C.I.16 aqui se transcreve parte do conteúdo da nota 169/3 de 06 de Maio de 1963 da 3.3 REP/EME, que diz o seguinte:

É reorganizado o Centro de Instrução nº21, com a finalidade de ministrar instrução intensiva de contra guerrilha a grupos de combate dos Batalhões. Pretende-se que cada Batalhão disponha, assim, de um núcleo devidamente especializado, aguerrido e moralizado que, simultaneamente seja um elemento de valor táctico elevado para ser empregue em missões de combate difíceis,



perigosas ou de grande interesse operacional, constitua um estímulo pelo seu exemplo e, pela difusão dos conhecimentos adquiridos, contribua para uma melhoria do nível de instrução e da eficiência operacional da própria Unidade.

O C.I.16 era comandado pelo Major de Infantaria Antunes de Sá, tendo como 2º Comandante o Capitão de Art.ª Santos e Castro, e tinha como instrutores o Capitão de Art.ª Ribeiro de Oliveira, o Tenente Mil. Alves Cardoso, o Tenentes Mil. Cmd. Vieira Pereira e Abreu Cardoso, o Tenente Mil. Médico Cmd. Resina Rodrigues, o Alferes Mil. Cav. Gomes de Freitas e o Alferes QSGE João Silva, que era também o único encarregado pelos serviços administrativos.



Em 10 de Outubro de 1963 foi dada por concluída a instrução, tendo-se constituídos os seis grupos a seguir enunciados e que posteriormente regressaram às suas Unidades de origem:

DESIGNAÇÃO	ORIGEM	CMDT DE GRUPO
OS SEM PAVOR	BAT.CAÇ.379	Alf.Mil.Eduardo R.Silva
OS DESTEMIDOS	BAT.CAÇ.380	Alf.Mil.Martiniano Quesada
OS APACHES	BAT.CAÇ.442	Alf.Mil.José Z.G.Robalo
OS GATOS	BAT.ART.400	Alf.Mil.Horácio M.Valente
OS ESCORPIÕES B	AT.CAV.437	Alf.Mil.Manuel L.Bugalho



Além do pessoal que constituíam os grupos atrás referidos, frequentaram também o C.I.16 um grupo de militares vindo da Região Militar de Moçambique, que tendo terminado a instrução com aproveitamento para lá regressaram a fim de dar início à formação de novos Comandos nessa Região Militar.

O C.I.16 foi oficialmente desactivado a 04 de Dezembro de 1963, sucedendo-lhe o Centro de Instrução nº25.

De entre as acções de carácter iminentemente operacional levadas a cabo pelo C.I.16, de salientar a actuação na operação «Pérola Verde». O espírito que desde o início sempre presidiu à formação das tropas «COMANDO», é bem patente na passagem que a seguir se transcreve da supra citada nota nº169/3 da 3.3 REP/EME:

«O pessoal não usufruirá de quaisquer regalias ou gratificação especial. Será submetido a uma vida dura e disciplina rígida e o que terminar a instrução com aproveitamento terá direito à designação «COMANDOS» e ao uso de um distintivo próprio».

C.I. 25

Pela circular nº4705, processo 347.7 de 03 de Dezembro de 1963, foi feito convite aos Oficiais. Sargentos e Praças que desejassem frequentar o novo Curso de Comandos a realizar no Centro de Instrução n.º25. localizado, tal como o C.I.16 na Quibala Norte.

Seguindo-se ainda os mesmos processos do anterior curso, pretendia-se recrutar pessoal voluntário e já com uma relativa experiência de combate, de forma a que se formassem novos Grupos de Comandos, e que tal como os anteriores iriam actuar na zona de acção dos seus Batalhões de origem.

Pela primeira vez se tornou possível proceder a uma prévia selecção de pessoal candidato à frequência do curso, tendo para o efeito, este mesmo pessoal sido apresentado no Regimento de Infantaria nº20 onde de 15 a 19 de Janeiro de 1964, foi submetido a provas de selecção que incluíam exames clínicos e provas físicas. Os candidatos que conseguiram ultrapassar esta primeira barreira das selecções, seguiram para Quibala Norte, onde a 03 de Fevereiro de 1964 se deu início ao novo Curso de Comandos.

O C.I.25, comandado pelo Capitão de Artilharia «COMANDO» Gilberto Santos e Castro, teve como instrutores os seguintes Oficiais:

Capitão «CMD» Ribeiro de Oliveira
Capitão «CMD» Leal de Almeida
Tenente «CMD» Albuquerque Gonçalves
Tenente Mil.«CMD» Alves Cardoso



Tenente Mil. «CMD» Abreu Cardoso
Alferes Mil. «CMD» Câmara Pina.
Alferes Mil. «CMD» Gomes de Freitas
Alferes Mil. «Médico» Armando Mendes
Alferes Mil. «QSGE» Mário Morganho

A 04 de Maio de 1964 é dada como finda a instrução, tendo-se formado os seguintes Grupos de Comandos:

DESIGNAÇÃO	ORIGEM	CMDT DE GRUPO
SOMBRAS	BAT.CAÇ.505	Fur.CMD Alberto Salgado
AUDAZES	BAT.CAÇ.511	Alf.CMD Correia da Silva
LEOPARDOS	BAT.CAÇ.540	Fur.CMD Luís Costa Mendes
FANTASMAS II	BAT.CAÇ.547	Alf.CMD Manuel Matos
RELÂMPAGOS	BAT.CAÇ.595	Alf.CMD Guerreiro Batista
CENTURIÕES	BAT.CAÇ.503	Alf.CMD Dinis Pimentel

Formou-se ainda um outro Grupo de Comandos, destinado a instrutores e monitores de futuros cursos — OS MAGNÍFICOS — cujo instrutor e Comandante era o Tenente Mil.«CMD» Alves Cardoso, coadjuvado pelos 2º.Sarg.Mil.«CMD»Paulo Santos e 1º.Cab.RD«CMD»Pires Júnior. Faziam parte deste Grupo os seguintes militares:

Alferes Belchior,
Alferes Pires
Alferes Monteiro,
2.º Sargento Candeias
2.º Sargento Gonçalves
Furriel Ganhão
Furriel Venâncio
Furriel Patrício
Furriel Melita
Furriel Galego
Furriel Hilário
Furriel Roquete
Furriel Gato
Furriel Chaves
Furriel Araújo

O C.I.25, graças à larga experiência já adquirida pelos elementos do seu Corpo de Instrução, além de cimentar as bases em que assentavam os novos métodos e processos empregues na formação de Comandos, serviu também como banco de ensaio para o estudo e aperfeiçoamento do equipamento individual do combatente, que no caso específico dos Comandos, deveria obedecer a características muito próprias de operacionalidade e leveza.



Assim se procedeu ao aproveitamento, aperfeiçoamento e adaptação dos equipamentos M/43 e M/63 bem como ainda se criou um modelo de catana, muito útil e necessário nas matas do Norte, uma bolsa de sobrevivência, uma bolsa de primeiros socorros, um colete porta-granadas e o uniforme camuflado.

Com o C.I.25 encerra-se a fase de formação, estruturação e implantação da especialidade «COMANDO», já então oficialmente reconhecida, sendo os militares Comandos portadores de distintivos próprios especialmente criados para o efeito, a usar na boina, no peito e no ombro esquerdo. Também a especialidade «COMANDO» passou a ser averbada nos documentos de matrícula de todos aqueles que com aproveitamento acabaram o respectivo curso.

Aos Oficiais, Sargentos e Praças a que seja averbada a especialidade de "COMANDO" é concedido o uso, em qualquer uniforme, no peito e ao centro do bolso superior esquerdo de um emblema conforme modelo gráfico que se apresenta:



Crachá inicial dos "COMANDOS" quando, em Angola, se formaram em 1962 tendo sido usado até 1966.

Apresenta no seu desenho, em fundo preto, um capacete em branco, sendo o centro decorado com um ramo folhado, uma e uma cimitarra e a sua divisa inicial "AUDACES FORTUNA JUVAT".

De vermelho, um punhal antigo em pala, apontado ao chefe, carregado de uma quina de Armas Nacionais, perfilada a prata: bordadura diminuída de negro, perfilado interiormente de ouro.

(Determinação nº.1 do Ministério do Exército de 16/MAI/66. O.E.Nº.5 /1ª Série)





A INSTRUÇÃO DOS COMANDOS DEVE SER :



PRÁTICA

ALTO RENDIMENTO



EFICIENTE



DISCIPLINADA



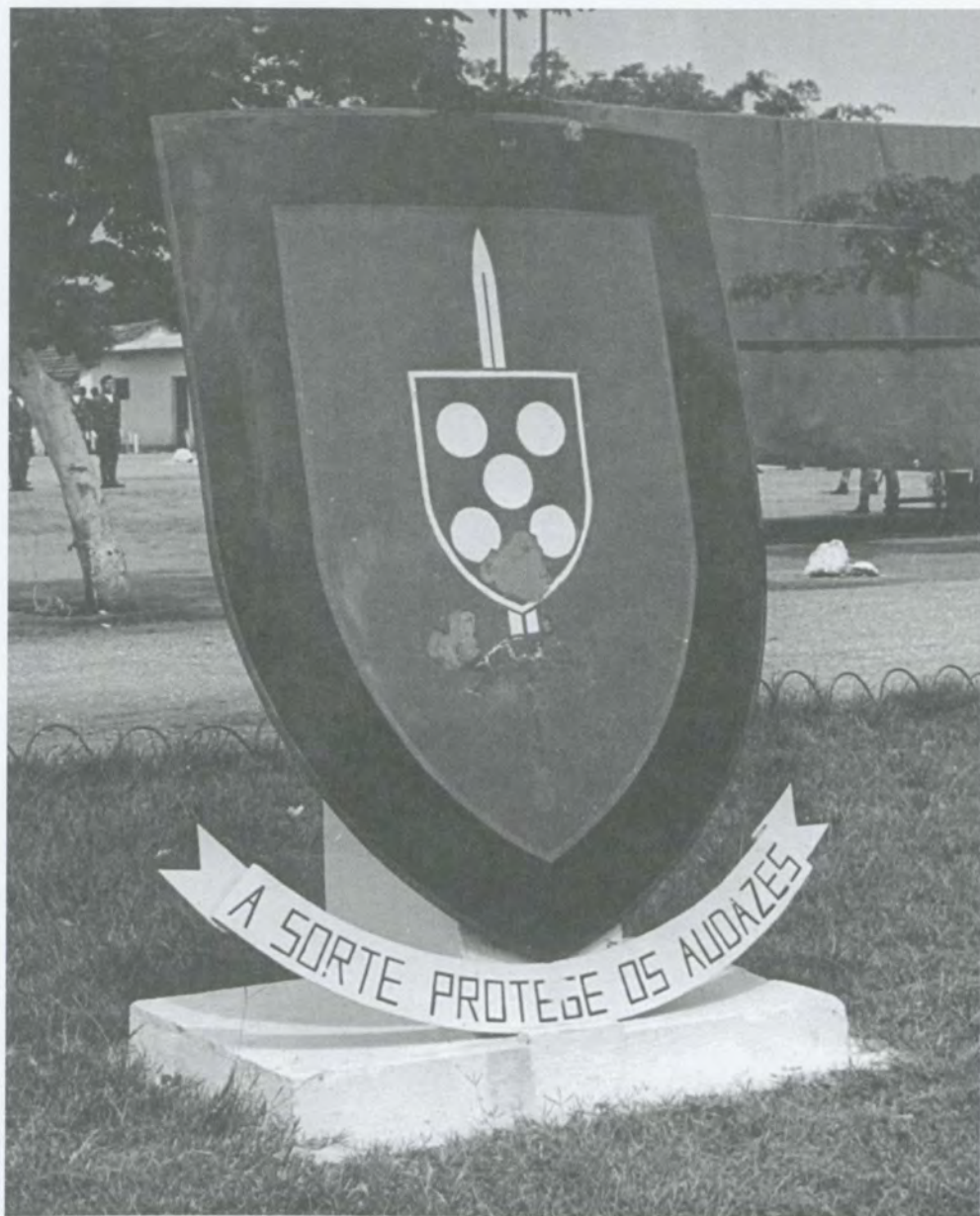








C.I.C. — Centro de Instrução de Comandos



Até aqui tinha-se procurado preparar «COMANDOS» a partir de pessoal oriundo de diferentes Batalhões e que a eles retornavam terminada a instrução, funcionando assim os Grupos de Comandos como Unidades de intervenção dos respectivos Batalhões a que pertenciam. Os bons resultados obtidos desde o início pelos Grupos de Comandos, o facto de já existir um programa de instrução e metodologia bem definidos, além de um Corpo de Instrução



experimentado e das necessidades da própria guerra, apontavam para a criação de Unidades de Comandos independentes, que veio a acontecer com a promulgação do **Decreto-Lei n.º 46410 de 29 de Junho de 1965**, de que se transcreve o seguinte:

«Considerando a conveniência de se prepararem tropas de Comandos para a execução isoladas ou individualizadas, de interesse mais particular para o Ultramar, conservando-as todavia nos quadros respectivos do Exército sem constituírem um corpo especial;

Considerando também a experiência já realizada em instrução de Comandos (CIC), que funcionará na Província;

Usando da faculdade conferida pela primeira parte do nº2 do art.º109 da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei. o seguinte:

art.º 1º — A título de força eventualmente constituída é criado, no âmbito do Ministério do Exército, o Centro de Instrução de Comandos' (CIC). que funcionará na Província de Angola na dependência do Comando da respectiva Região Militar.

§ único. Para efeitos de instrução e de mobilização, o C.I.C. fica dependente do Estado Maior do Exército através do Comando da Região Militar de Angola.

art.º 2º - São atribuições do **C.I.C.:**

a) Preparar moral, física, psicológica e profissionalmente as tropas de Comandos;

b) Propor normas de selecção e seleccionar durante a instrução a seu cargo o pessoal destinado às formações especiais de comandos;

c) Efectuar o estudo e experimentação dos processos e métodos de emprego das Unidades de Comandos, bem como a exploração dos resultados das acções em que forem empregues, no sentido de habilitar o Estado Maior do Exército a estruturar e posteriormente difundir a doutrina relativa ao emprego operacional daquelas tropas;

d) Efectuar o estudo e experimentação do armamento, equipamento e material que for necessário à melhoria do rendimento operacional;

e) Proceder à organização e construção das unidades operacionais de Comandos atribuídas à Região Militar de Angola; .



**LUANDA**

No C.I.C./RMA, sito em Belo Horizonte, arredores de Luanda, realizaram-se 28 Cursos de Comandos para formação de Companhias de Comandos e de quadros destinados à instrução e a recompletamentos.

a) Actuaram em **Angola** as seguintes Companhias de Comandos:

1ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Art. ^a «CMD» Albuquerque Gonçalves
	Cap. Inf. ^a «CMD» Socorro Folques
2ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Jaime Neves
6ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Reynolds Mendes
	Cap. Inf. ^a «CMD» Chung Su Sing
8ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Cav. ^a «CMD» Miquelina Simões
11ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Teixeira Gil
12ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Piteira Rosado
	Cap. Inf. ^a «CMD» Algéos Aires
14ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Ferreira da Silva
19ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Socorro Folques
20ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Oliveira Marques
22ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Pinho Bandeira
	Cap. Inf. ^a «CMD» Amante Corujeira
24ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Ovídeo Rodrigues
25ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Martins Dias
	Cap. Inf. ^a «CMD» Colaço Robles
30ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Mil. Inf. ^a «CMD» Rosa Oliveira
31ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Lobato Faria
	Cap. Inf. ^a «CMD» Casaca Pulguinhas
33ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Ribeiro da Cruz
36ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Artur Ferreira
37ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Cav. ^a «CMD» Nunes Palma
2041ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Art. ^a «CMD» Barbosa Henriques
	Cap. Inf. ^a «CMD» Júlio Cordeiro
	Ten. Inf. ^a «CMD» Melo e Silva
2042ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Cunha Lopes /
	Ten. SGE «CMD» Isaías Pires
2044ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Gama Diogo /
	Ten. QEO «CMD» Antunes de Sousa
2046ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Rosa Falcão
2047ª Comp. ^a «CMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Lopes Martins
4042ª Comp. ^a «CMDS»	Ten. SGE «CMD» Marques Mandrian



b) Companhias de Comandos destinadas à Região Militar de **Moçambique**:

2ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Jaime Neves
4ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Horácio Valente Cap. Inf. ^a «CMD» Glória Belchior Alf. Mil «CMD» Sampaio Fevereiro
7ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Abreu Cardoso
9ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Maurício Saraiva Cap. Art. ^a «CMD» Ribeiro de Oliveira
10ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Fernandes Magueijo Cap. Inf. ^a «CMD» Nascimento Viçoso
17ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Baptista Serra Ten. Inf. ^a «CMD» Casaca Pulguinhas
18ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Gama Diogo Ten. Inf. ^a «CMD» Horácio Ferreira
21ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Limpo Salvada Cap. Grad.«CMD»Cardoso Borralho
23ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Loureiro Cadete Cap. Inf. ^a «CMD» Glória Belchior Ten. Inf. ^a «CMD» Casaca Pulguinhas
28ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Jaime Neves Cap.Grad.Inf. ^a «CMD» Cardoso Borralho
29ª «CCMDS»	Cap. Inf. ^a «CMD» Baptista Moraes
32ª «CCMDS»	Cap. Art. ^a «CMD» Ferreira Carapeta Cap. Grad. Inf. ^a «CMD»Ribeiro Moura
34ª «CCMDS»	Alf. Mil. «CMD» Mendonça Arrais Cap. Inf. ^a «CMD» Reis Moura Cap. Grad.«CMD»Leite Moreira
2040ª «CCMDS»	Cap.Art. ^a «CMD» Charters Godinho
2043ª «CCMDS»	Cap.Inf. ^a «CMD» Mealha Ventosa
2045ª «CCMDS»	Alf. Mil «CMD» Pinto Rijo Alf.Art. ^a «CMD» António Apolinário Cap. Grad. Inf. ^a «CMD»Ribeiro Moura
4040ª «CCMDS»	Ten. Art. ^a «CMD»Riquito Soares Cap. Inf. ^a «CMD» Cardoso Caldeira

As 2ª e 7ª CCMDS antes de rumarem à RMM, tiveram um período operacional na RMA após a conclusão dos Cursos de Comandos respectivos.

No Comando do C.I.C. /RMA e por ordem cronológica, assumiram funções os seguintes Comandantes:



Maj. Art.^a «CMD» Gilberto Santos e Castro de 29/JUN/65 a 29/JUL/67

Ten. Cor. Inf.^a «CMD» António Dias Machado Correia Diniz de 31/JUL/67 a 27/FEV/69

Maj. Art.^a «CMD» Gilberto Santos e Castro de 28/FEV/69 a 12/NOV/70

Ten. Cor. Inf.^a «CMD» Fernando Manuel Jasmins de Freitas de 13/NOV/70 a 14/NOV/71

Maj. Inf.^a «CMD» Fernando Catarino Tavares (interino) de 15/NOV/71 a 18/JUL/72

Maj. Inf.^a «CMD» José de Almeida Pinho Bandeira (interino) de 19/JUL/72 a 10/OUT/72

Cor. Inf.^a «CMD» António Dias Machado Correia Diniz de 11/OUT/72 a 19/NOV/74

Maj. Inf.^a «CMD» Manuel Teixeira Gil de 20/NOV/74 a 06/MAI/75

O C.I.C. foi extinto oficialmente em 06 de Maio de 1975, data em que passou a comissão liquidatária.

LAMEGO

Em 1966 e face a pressões feitas por alguns Oficiais para que se comesçassem a formar Companhias de Comandos na Metrópole, formou-se em Lamego um centro de Instrução, primeiramente no Quartel de Penude e posteriormente no Quartel da Cruz Alta onde se iniciava a preparação, formação e treino de Companhias de Comandos com destino aos Teatros de Operações da Guiné e Moçambique, aonde iam completar a sua fase de instrução Operacional.

As Companhias formadas em **Lamego** foram:

a) Com destino à **Guiné**:

3ª Comp.^a «CMDS» Cap. Inf.^a «CMD» Alves Cardoso

5ª Comp.^a «CMDS» Cap. Ari.^a «CMD» Albuquerque Gonçalves

15ª Comp.^a «CMDS» Cap. Inf.^a Garcia Lopes

10ª Comp.^a «CMDS» Cap. Inf.^a «CMD» Magueijo/Cap. Inf.^a «CMD» Viçoso

16ª Comp.^a «CMDS» Cap. Inf.^a «CMD» Duarte de Almeida

26ª «CCMDS» Cap. Inf.^a «CMD» Matos

27ª «CCMDS» Cap. Art.^a «CMD» Barbosa Henriques

35ª «CCMDS» Cap. QEO «CMD» Ribeiro da Fonseca

38ª «CCMDS» Cap. Inf.^a «CMD» Pinto Ferreira



4041ª «CCMDS» Cap. Inf.^a «CMD» Oliveira/ Cap. QEO «CMD» R. Fonseca

b) Com destino a **Moçambique**:

4ª «CCMDS» Cap. Inf.^a «CMD» Valente Cap. Inf.^a «CMD» Belchior

9ª «CCMDS» Cap. Inf.^a «CMD» Saraiva Cap. Art.^a «CMD» Júlio Oliveira

10ª «CCMDS» Cap. Inf.^a «CMD» Magueijo Cap. Inf.^a «CMD» Viçoso

18ª «CCMDS» Cap. Inf.^a «CMD» Diogo Ten. Inf.^a «CMD» Horácio Ferreira

MONTEPUEZ

A presença de Comandos em Moçambique verificou-se a partir dos finais de 1963, quando do regresso do grupo de militares que se havia deslocado a Angola a fim de frequentar o C.I.16.:

Cap.Inf. ^a	Flávio Martins Videira	CCE 113
Cap.Inf. ^a	António Rosado Serrano	BCLM
Ten. Inf. ^a	Rui Pereira Marcelino	CBLM
Alf.Mil.	Fausto Lages Proença Garcia	ER Nampula
Asp.Of.Mil.	José António M. Jacinto	CI.INF. Nampula
Fur.Mil.	Jacinto António Rodrigues	BCIM
Fur. Mil.	José Grangeio Fragoso	C.CAÇ.Vila Manica
Fur.Mil.	António Fernandes Vasques	CC Nampula
Fur.Mil.	João Pombo Rainha	CCE 313
Fur.Mil.	José Maurício Teixeira	ER Nampula
Fur.Mil.	António J. Cadete da Silva	BART 162
1º Cabo RD	Joaquim Afonso Moreira	BC P.AMÉLIA

Estes novos Comandos, os primeiros a actuar na R.M.M., prepararam e treinaram na Namaacha, o pessoal que viria a constituir os dois primeiros Grupos de Comandos de Moçambique, e que eram os «SOMBRAS», comandados pelo Alferes «CMD» Gafarott de Almeida e os «VAMPIROS» comandados pelo Alferes «CMD» Cabral Sacadura.

A partir da constituição do **C.I.C.** em Angola, passaram a actuar em **Moçambique**, Companhias de Comandos provenientes quer deste, quer do CIOE - Centro de Instrução de Operações Especiais (Lamego), e que tal como em Angola constituíram uma reserva à ordem do Comando Chefe da R.M.M.



Em 1 de Outubro de 1969, é criado em Montepuez o Batalhão de Comandos de Moçambique que passa a integrar todas as Companhias de Comandos em actuação na R.M.M. e simultaneamente funciona como C.I. onde são formadas as seguintes nove Companhias com base no pessoal do recrutamento da Província:

1ª CCMS/MOÇ	Cap. Cav. ^a «CMD» Matos Gomes Cap. Grad. «CMD» Fonseca Ramos
2ª CCMS/MOÇ	Cap. Grad. «CMD» Frade Cap. Inf. ^a «CMD» Rosa Falcão
3ª CCMS/MOÇ	Cap. Art. ^a «CMD» Glória Alves
4ª CCMS/MOÇ	Cap. Art. ^a «CMD» Moraes Santos Cap. Art. ^a «CMD» Rocha e Silva
5ª CCMS/MOÇ	Ten. Inf. ^a «CMD» Lopes Martins Cap. Inf. ^a «CMD» Garcia Lopes
6ª CCMS/MOÇ.	Cap. Mil. «CMD» Sampaio Ferreira
7ª CCMS/MOÇ.	Cap. Art. ^a «CMD» Abrantes dos Santos Cap. Grad. «CMD». Abrantes Amaral
8ª CCMS/MOÇ.	Cap. Mil. «CMD» Campos Carvalho
1/74 CCMS/MOÇ.	Alf. Inf. ^a «CMD» José Cardoza

O Batalhão de Comandos de Moçambique teve como Comandantes os seguintes Oficiais:

Cap. Art.^a «CMD» Júlio Faria Ribeiro de Oliveira de 01OUT69 a 13/MAR/72
Maj. Inf.^a «CMD» Jaime Alberto Gonçalves das Neves de 14MAR72 a 19INOV/73
Maj. Inf.^a «CMD» Artur Teófilo da Fonseca Freitas de 20NOV73 a 19/AGO/74
Maj. Inf.^a «CMD» José Manuel da Glória Belchior de 20AGO74 a 04/FEV/75

O Batalhão de Comandos de Moçambique foi extinto em 4 de Fevereiro de 1975.

GUINÉ

C.I.C. BRÁ

Os mesmos factores que influenciaram as autoridades militares em Angola a levar por diante a ideia da formação de tropas especiais adaptadas à luta anti-guerrilha, também se fizeram sentir na Guiné através das informações recebidas de Angola sobre os resultados obtidos pelos primeiros Grupos de Comandos, o que levou o Comandante em Chefe da Guiné a dar luz verde ao processo de formação de Tropas «Comando» nesse T.O.



Deste modo, em 29 de Outubro de 1963, segue para Angola um Grupo de Oficiais, Sargentos e Praças com o fim de frequentar um curso de Comandos, no C.I.16 na Quibala - Norte.

Este grupo era constituído pelos seguintes militares:

Maj.Inf.^a Correia Diniz
Alf.Mil. Maurício Saraiva
Alf.Mil. Justino Godinho
2º Sarg. Inf.^a Gil Roseira Dias
Fur.Inf.^a Mário Roseira Dias
Fur.Milf.Cav. Artur Pereira Pires
Fur.Milf.Cav. António Vassalo Miranda
1º Cb. At. Inf.^a Abdulai Queta Jamanca
Sold. At. Inf.^a Adulai Jaló

Regressaram a Bissau em 6 de Dezembro de 1963, sendo, de imediato, empenhados na Operação Tridente como teste às aptidões para o combate, de 15 de Janeiro a 22 de Março de 1964.

Em 3 de Agosto de 1964 teve início a actividade do CIC/BRÁ, com a Escola de Quadros para dar instrução ao 1.º Curso de Comandos da Guiné.

Iniciado este de 24 de Agosto a 17 de Outubro de 1964, formou os três primeiros grupos de Comandos, que desenvolveram a sua actividade na Guiné até Julho de 1965.

Foram eles:

«CAMALEÕES»	Alf. Mil. «CMD» Justino Godinho
«FANTASMAS»	Alf. Mil. «CMD» Maurício Saraiva
«PANTERAS»	Alf. Mil. «CMD» Pombo dos Santos

O CIC/BRÁ sob o comando do Maj. Inf.^a «CMD» Correia Diniz, recebeu proveniente do CIC de Luanda para efeitos de demonstração duma instrução tipo «Comando», os seguintes militares:

Ten.Mil.«CMD»	Abreu Cardoso
Alf.Mil.«CMD»	Luís Câmara Pina
2º Sarg.Inf. ^a «CMD»	Ferreira Gaspar
Fur.Mil.«CMD»	Pompílio Gato
1ºCb.«CMD»	Pires Júnior (Pegacho)



1ºGr. «CMDS» «GATOS/BART 400» comandado pelo Alf. Mil. «CMD» Martins Valente

Estes elementos actuaram em operações conjuntas com os grupos acima mencionados.

O CIC/BRÀ é extinto em 01 Julho de 1965.

Para dar continuidade à formação de Grupos de Comandos é criada a Companhia de Comandos do CTIG(CCMDS/CTIG) sendo nomeado seu comandante o CAP.Artª.«CMD»Nuno Varela Rubim. Em 20 de Fevereiro de 1966 é nomeado comandante da CCMDS/CTIG o CAP. Art.«CMD»José Eduardo Garcia Leandro.

O 2º.Curso de Comandos tem início em 07 de Julho de 1965, terminando em 04 de Setembro do mesmo ano, com a formação de 4 Grupos de Comandos designados por:

«DIABÓLICOS»	Alf. Mil. «CMD» Silva Briote
«CENTURIÕES»	Alf. Mil. «CMD» Almeida Rainha
«APACHES»	Alf. Mil. «CMD» Neves da Silva
«VAMPIROS»	Alf. Mil. «CMD» Pereira Vilaça

O 3º.Curso de Comandos, realizado pela CCMDS/CTIG aquartelada em Brá, tem início em 09 de Março de 1966 terminando a 28 de Abril de 1966, constituído por militares voluntários pertencentes a Unidades sediadas na Guiné e que se destinavam a recompletamento de Grupos de Comandos.

Extinção da CCMDS/CTIG

Com a chegada a Bissau da 3ª.Companhia de Comandos, vindos do CIOE - Lamego, é extinta em 30 de Junho de 1966, a CCMDS/CTIG, ficando, somente em actividade, até finais de Setembro de 1966 o Grupo de Comandos «DIABÓLICOS» data em que a maioria dos militares que o integravam terminava a sua comissão de serviço.

Companhia de Comandos Africanos

Por despacho do General Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné, com vista à criação de Unidades de Comandos composta na totalidade por militares oriundos da Província, tem início a 14 de Julho de 1969 um Estágio/Instrução para preparar e seleccionar os futuros graduados da que se iria denominar a 1ª.Companhia de Comandos Africana.

A instrução decorreu em Brá e esteve a cargo do Cap.Art.«CMD» Barbosa Henriques(1ª. Fase) e do Cap.Infª.«CMD» Garcia Lopes(2ª.Fase). Frequentaram este Estágio 36 militares com experiência de combate e 18 soldados recrutas do CSM. Terminou a 06 de Setembro 1969. Em Novembro e Dezembro de 1969 é feito o recrutamento e selecção das praças para a formação da 1ª. Companhia de Comandos Africana(1CCMDS/AFR).



A 11 de Fevereiro de 1970 tem início o 1º Curso de Comandos destinado à formação de Companhias de Comandos Africanas, que se realizou em Fátima, na região do OIO, sendo responsável pela instrução o Cap.Inf.ª «CMD» Luciano Garcia Lopes, coadjuvado por instructores e monitores da 15ª CCMS.

Batalhão de Comandos da Guiné

A 01 de Nov. 1971 por despacho de S.Exa. o General Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné é criado o Batalhão de Comandos da Guiné (BCMS/CTIG), em substituição do Destacamento de Unidades «Comandos», comandado pelo Maj.Art.«CMD» Francisco Manuel Leal de Almeida, que integrava as Companhias de Comandos em actividade operacional na Guiné.

Em 9 de Julho de 1969 é criado em Bissau o BAT. CMS da Guiné, que passa a integrar todas as Companhias de Comandos em actividade naquela Província, funcionando, simultaneamente, como C.I. onde são formadas as 2ª e 3ª Companhias de Comandos da Guiné.

As Companhias Comandos Africanos foram:

1ª «CCMS/AFR»

Cap.Grad.«CMD» João Bacar Jaló

Ten.Grad.«CMD» João Januário Lopes

Cap.Grad.«CMD» Zacarias Saiegh

Ten.Grad.«CMD» Cicro Marques Vieira

2ª «CCMS/AFR»

Cap. Grad.«CMD» Adriano Siseco

Ten.Grad.«CMD» Armando Carolino Barbosa

3ª «CCMS/AFR»

Cap.Grad.«CMD» Abdulai Queta Jamanca

Ten.Grad.«CMD» Bacar Djassi

Para recompletamento das Companhias de Comandos Africanas realizaram-se os 4º. e 5º. Cursos de Comandos em 1973 e 1974 respectivamente

O Batalhão de Comandos da Guiné foi extinto em 07/SET/74 e teve como Comandantes os seguintes Oficiais:

Maj. Cav.«CMD» João de Almeida Bruno de 02/NOV/71 a 27/JUL/73

Maj. Inf.«CMD» Raúl Miguel Socorro Folques de 28/JUL/73 a 01/MAI/74

Cap. Cav.«CMD» Carlos Manuel S. Matos Gomes de 02/MAI/74 a 16/JUN/74

Maj. Inf.«CMD» Florindo Eugénio de Batista Moraes de 17/JUN/74 a 04/AGO/74



Cap.Art.. «CMD» José Catelo Glória Alves de 04/AGO/74 a 07/SET/74

BATALHÃO DE COMANDOS Nº11 E REGIMENTO DE COMANDOS

BATALHÃO DE COMANDOS Nº.11

Criado por despacho de 04 de Julho de 1974, de S.Exa. General Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, ficando aquartelado na Amadora, no Quartel do ex-Regimento de Infantaria nº 1. Foi nomeado seu Comandante o Maj. de Inf.^a «CMD» Jaime Alberto Gonçalves das Neves.

O Batalhão de Comandos nº11 englobava, além do Comando, uma Formação do Comando, uma Companhia do Comando e Serviços (CCS) e três Companhias de Comandos(CMDS), com um quadro orgânico a aprovar.

As três CCMDs foram retiradas dos T.O. ultramarinos de Angola (2041^a e 2042^a) e da Guiné (4041^a) , que passaram a ter, respectivamente, as designações de:

Comp.^a «CMDS» 111, Comp.^a «CMDS» 112 e Comp.^a «CMDS» 113.

O Batalhão de Comandos nº11 é extinto em 30 de Abril de 1975 para dar origem ao Regimento de Comandos. (Decreto-Lei n.º 181/77 de 04MAI77 — Q.E. nº5, 1.3-Série).

REGIMENTO DE COMANDOS

O Regimento de Comandos é criado em 01/Maio de 1975, por despacho nº30/REO de S. Exa. o General Chefe do Estado-Maior do Exército, confirmado pelo (Decreto-Lei n.º 181/77 de 04 Maio), sendo graduado no posto de Coronel, o então Comandante do BCMDS 11 Maj. Inf.^a «CMD» Jaime Alberto Gonçalves das Neves.

O RCMDs, à data da sua criação, englobava, além do Comando e Estado Maior:

O Batalhão de Comando e Serviços (BCS) a três Companhias:

Companhia do Comando (CC);

Companhia de Serviços (CS);

Companhia de Transportes e Manutenção (CTM);

O Batalhão de Comandos Nº. 11 (BCMDS 11) a três Companhias:

CCMDs 111

CCMDs 112

CCMDs 113

O Batalhão de Instrução (BINSTR) a duas Companhias:

1^a. Companhia de Instrução (1^a.C1) destinada ao Curso de Comandos;



2ª. Companhia de Instrução (2ª.C2) destinada à Formação de Especialidades;

A **10 de Outubro de 1975**, dá-se início à convocação de **militares na disponibilidade**, nos termos do Decreto-Lei nº 577/A/75 de 8 OUT, que formariam as **Companhias de Comandos nº 121 e 122** do BCMDs 12. No início de 1976 é criada a CCMDs nº. 123 que também faria parte do BCMDs 12

Nesta data pelo despacho nº16/2002 do Chefe do Estado Maior do Exército é reactivada a especialidade Comando, criando uma unidade de Comandos à escala de Batalhão, a 3 Companhias, sediada nas Instalações do Regimento de Infantaria Nº1 na Serra da Carregueira, Sintra.

O Regimento de Comandos é extinto em 01 Outubro de 1995. Foram seus **Comandantes**:

Cor.Infª. «CMD» Jaime Alberto Gonçalves das Neves

Cor.Art. «CMD» Júlio Faria Ribeiro de Oliveira

Cor.Infª. «CMD» José de Almeida Pinho Bandeira

T.Cor.Infª. «CMD» José Manuel Glória Belchior

Cor.Infª. «CMD» Raúl Miguel Socorro Folques

Cor.Infª. «CMD» Rui Antunes Tomás

Cor.Infª. «CMD» Arnaldo José Ribeiro da Cruz

Cor.Infª. «CMD» Rogério Coutinho Ferreira

Sendo por excelência uma Unidade Operacional, o Regimento de Comandos constituiu uma força de reserva à ordem do General Chefe do Estado-Maior do Exército.

A especialidade "959/COMANDOS" é reactivada pelo despacho nº 16/2002 de S.Exa o General Chefe do Estado-Maior do Exército, criando uma Unidade de Comandos à escala de Batalhão, 3 companhias, sediado nas instalações do Regimento de Infantaria nº. 1 na Serra da Carregueira/Sintra

Os Comandos têm por lema «**AUDACES FORTUNA JUVAT**» — «**A SORTE PROTEGE OS AUDAZES**».

O dia da Unidade comemora-se a 29 de Junho e o grito do Comandos «**MAMA SUME**» tem origem no grito de caça ao leão de uma tribo BANTO no sul de África e significa «Aqui estamos».

NOTA: é provável que esta síntese contenha omissões de interesse histórico que se procurará corrigir à medida que a História dos Comandos vá sendo escrita.



EFEMÉRIDES

1962

Julho - Criado, em Zemba/Angola, o Centro de Instrução N.º. 21 (CI 21), onde foram formados **os primeiros 6 Grupos de "Comandos"**. Terminaram a instrução em finais de Novembro do mesmo ano.

1963

Junho - Já com a designação oficiosa de "Comandos" é criado, na Quibala Norte/Angola, o CI 16, onde foram formados mais 6 grupos. Receberam, também, instrução um grupo de militares vindos da Região Militar de Moçambique e do Comando Territorial Independente da Guiné. Ao pessoal vindo do CTIG só foi ministrado um estágio.

Dezembro - O Brigadeiro Comandante-Chefe da Guiné, no seu Despacho de 20 de Dezembro de 1963, nomeia o Major de Infantaria António Dias Machado Correia Dinis, Director do Centro de Instrução de Comandos da Guiné.

1964

05 de Fevereiro - Início do Curso de Comandos, em Quibala Norte, ministrado a 7 grupos, sendo 1 de Oficiais e Sargentos destinados à instrução pelo CI 25, oficializado por despacho de 30 de Outubro de 1963 do General Comandante da Região Militar de Angola.

17 de Fevereiro - Início do 1.º. Curso de Comandos em Moçambique, na Namaacha. Foram formados 2 grupos de Comandos. Terminou a 30 de Junho.

04 de Março - Publicação em Ordem de Serviço do Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné do Louvor ao Grupo de Comandos que participou na Operação "Tridente" oficializando, assim a sua existência. Foi considerado, mais tarde, como data da criação dos "Comandos" no Comando Territorial Independente da Guiné (CTIG).

29 de Abril - Imposição, pelo Brigadeiro Fernando Louro de Sousa, Comandante- Chefe da Guiné, de "crachats" de "Comandos" aos Oficiais, Sargentos e Praças do Grupo de Comandos que actuou na Operação "Tridente" e ao Director de Instrução de Comandos da Guiné.

30 de Abril - O Estado-Maior do Exército difundiu a autorização do averbamento da aptidão especial de "Comandos" ao pessoal militar que frequentou com aproveitamento a instrução de Comandos.

(Nota n.º. 2303/PM - P.º. 310-312.0-313.0 de 30Abr64 do EME/ME).

10 de Maio - Transferência do CI 25 da Quibala Norte para Belo Horizonte, nos arredores de Luanda, passando a funcionar com carácter permanente.

03 de Agosto - Início do 1.º. Curso de Comandos da Guiné no aquartelamento em Brá.



01 de Setembro - Início do Curso da 1a. Companhia de Comandos na Região Militar de Angola, recrutada entre os Pelotões de Infantaria de reforço da RMA. Terminaram o Curso em 03 de Fevereiro de 1965.

1965

06 de Junho - Início da formação da 2a. Companhia de Comandos, a primeira a ser formada de acordo com o determinado pelo Decreto abaixo mencionado.

29 de Junho - Pelo Decreto-Lei nº. 46410, publicado no Diário da República nº. 142/65 - I Série da mesma data, é criado, na Região Militar de Angola (RMA), o Centro de Instrução de Comandos (CIC), a título de força eventualmente constituída, no âmbito do Ministério do Exército, para funcionar na Província de Angola, na dependência do Comando da respectiva Região Militar que tem entre outras atribuições:

“Seleccionar, instruir e organizar Unidades Operacionais de Comandos”.

Fica para efeitos de instrução e mobilização dependentes do Estado-Maior do Exército (EME), através do Comando da RMA.

Para dar execução ao Decreto-Lei o CI nº. 25, passa a CIC.

1966

12 de Abril - Início da formação, em Lamego, da 3a. Companhia de Comandos, apoiada pelo Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOE), a primeira a ser instruída e organizada pelo Comandante da Companhia.

16 de Maio - Determinação nº. 1 do Ministro do Exército sobre o novo modelo dos emblemas a usar no peito e na boina aos militares com a especialidade de “Comandos”.

1967

21 de Janeiro - O Decreto-Lei nº. 47501, atribui a todo o pessoal militar que tenha averbada a especialidade de “Comandos” e que se encontre a prestar serviço no Ultramar, no desempenho efectivo da função, a gratificação mensal de Esc.: 400\$00 (quatrocentos escudos). É criada a Especialidade “959 - COMANDO”.

18 de Dezembro - A Portaria n.º 23064, publica o novo Quadro Orgânico (Q.O.) do CIOE, que passa a ter também como missão, além das que do anterior lhe competiam:

- Preparar e instruir pessoal destinado a “Comandos”;
- Organizar e preparar Unidades de Comandos;
- Mobilizar Unidades de Comandos para todo o Território Nacional.



1968

01 de Junho - A 3a. Companhia de Comandos é condecorada com a Cruz de Guerra de 1a. Classe.

(Decreto n°. 48409/30Mai68 - O.E. 7.11- 2a. Série - 01Jun68)

02 de Junho - A Portaria n°. 23128 publica o Regulamento do Centro de Instrução de Comandos e aprova o Quadro Orgânico do CIC.

1969

01 de Outubro - É criado, em Montepuêz/Moçambique, o Batalhão de Comandos, pelo então Capitão "Comando" Júlio Faria Ribeiro de Oliveira.

1970

13 de Fevereiro - Fim do Curso de Comandos, em Fá Mandinga - Oio, da 1a. Companhia de Comandos Africanos, comandada pelo Capitão Graduado "Comando" João Bacar Jaló.

1972

02 de Novembro - Criação do Batalhão de Comandos da Guiné, pelo então Major "Comando" João Almeida Bruno, com a integração de 3 Companhias de Comandos Africanas.

1974

04 de Julho - Por ordem do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas é criado o Batalhão de Comandos n°. 11, que fica aquartelado na Amadora.

19 de Julho - A Circular n°. 3156/LS da 4a. REP/EME, autoriza que todos os militares com o Curso de Comandos averbado e prestando serviço em Unidades da Especialidade usem boina vermelha púrpura com fitas pretas.

07 de Setembro - É extinto o Batalhão de Comandos da Guiné.

1975

04 de Fevereiro - É extinto o Batalhão de Comandos de Moçambique.

30 de Abril - É extinto o Batalhão de Comandos n°. 11 da Amadora

01 de Maio - É criado, por despacho n°. 30/REO, do Chefe do Estado-Maior do Exército, de 01Abr75, o Regimento de Comandos (RCmds), e confirmado pelo Decreto-Lei n°. 181/75, de 04Maio.

06 de Maio - É extinto o Centro de Instrução de Comandos da Região Militar de Angola.



25 de Novembro - Chamado o Regimento de Comandos a actuar em defesa da legalidade democrática.

1978

21 de Agosto - A 32a. Companhia de Comandos é condecorada com o Emblema de Ouro de Serviços Distintos com Palma. (O.E. nº. 21 - 2a. Série - 01Nov78)

1979

19 de Fevereiro - O Centro de Instrução de Comandos da Região Militar de Angola é condecorado com a Medalha de Ouro do Valor Militar com Palma (Ordem do Exército nº. 8 - 2a. Série - 15Abr79)

1985

22 de Fevereiro - O Regimento de Comandos é condecorado com o Título de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, publicado no Diário da República nº. 26, 2a. Série, de 26Abr85.

1988

04 de Agosto - É publicado na Ordem do Exército nº. 10 - 1a. Série o Brasão de Armas do Regimento de Comandos.

1993

16 de Dezembro - O Regimento de Comandos é agraciado com a Ordem Militar de Avis".

1995

01 de Outubro - É extinto o Regimento de Comandos.

(Despacho n.º 314/95 do General Chefe do Estado-Maior do Exército).

As Unidades Comando foram ainda agraciadas com: **A Legenda de Honra imposta no Guião Nacional do Regimento de Comandos** é a seguinte:

- Angola1965-1975

- Guiné1969-1974

- Moçambique1969-1974

Possui **2 Guiões de Mérito do Exército** (Batalhão de Comandos da Guiné e 3a. Companhia de Comandos).

(São os únicos atribuídos a Unidades do Exército)



1996

Outubro / Dezembro - Decurso do 99º Curso de Comandos para Quadros, no CIOE / Lamego;

2002

09 de Maio - Despacho Nº 16/2002 do Chefe do Estado Maior do Exército, reactivando uma Unidade de Comandos, do escalão de Batalhão a 3 Companhias, sediada no Regimento de Infantaria Nº 1 - Serra da Carregueira;

16 de Setembro - Início do 100.º (1.º) Curso de Comandos;

21 de Dezembro - Final do 100.º (1.º) Curso de Comandos e entrega de crachats;

2003

7 de Abril - Início do 101.º (2º) Curso de Comandos;

29 de Junho - Final do 101.º (2º) Curso de Comandos e entrega de crachats;

2004

17 de Janeiro - Integrada no "Agrupamento Hotel" das Nações Unidas, a 1ª Companhia de Comandos parte para Timor-Leste;

7 de Maio - Início do 102.º (3º) Curso de Comandos;

11 de Junho - Regresso da 1ª Companhia de Comandos de Timor-Leste;

29 de Junho - Final do 102.º (3º) Curso de Comandos e entrega de crachás;

29 de Setembro - Início do 103.º (4.º) Curso de Comandos;

21 de Dezembro - Final do 103.º (4.º) de Comandos e entrega de crachás

2006

01Jul06 – É criado o **Centro de Tropas Comandos (CTCmDs)**. Por Despacho nº 131/CEME/2006 de 26Junho, com base no Anexo ao DL nº 115/2006 (2ª série) de 16 de Junho.

2008

31Mar08 - O CTCMDS é transferido do Quartel do Alto da Vela para o Quartel da Carregueira pela Directiva Nº12/CEME/08 de 10 de Janeiro.





19ª Companhia de Comandos

ACÇÃO PSICOLÓGICA



19ª Companhia de Comandos



O COMANDO é exemplo de energia



19ª Companhia de Comandos



O COMANDO **e audaz**



19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos

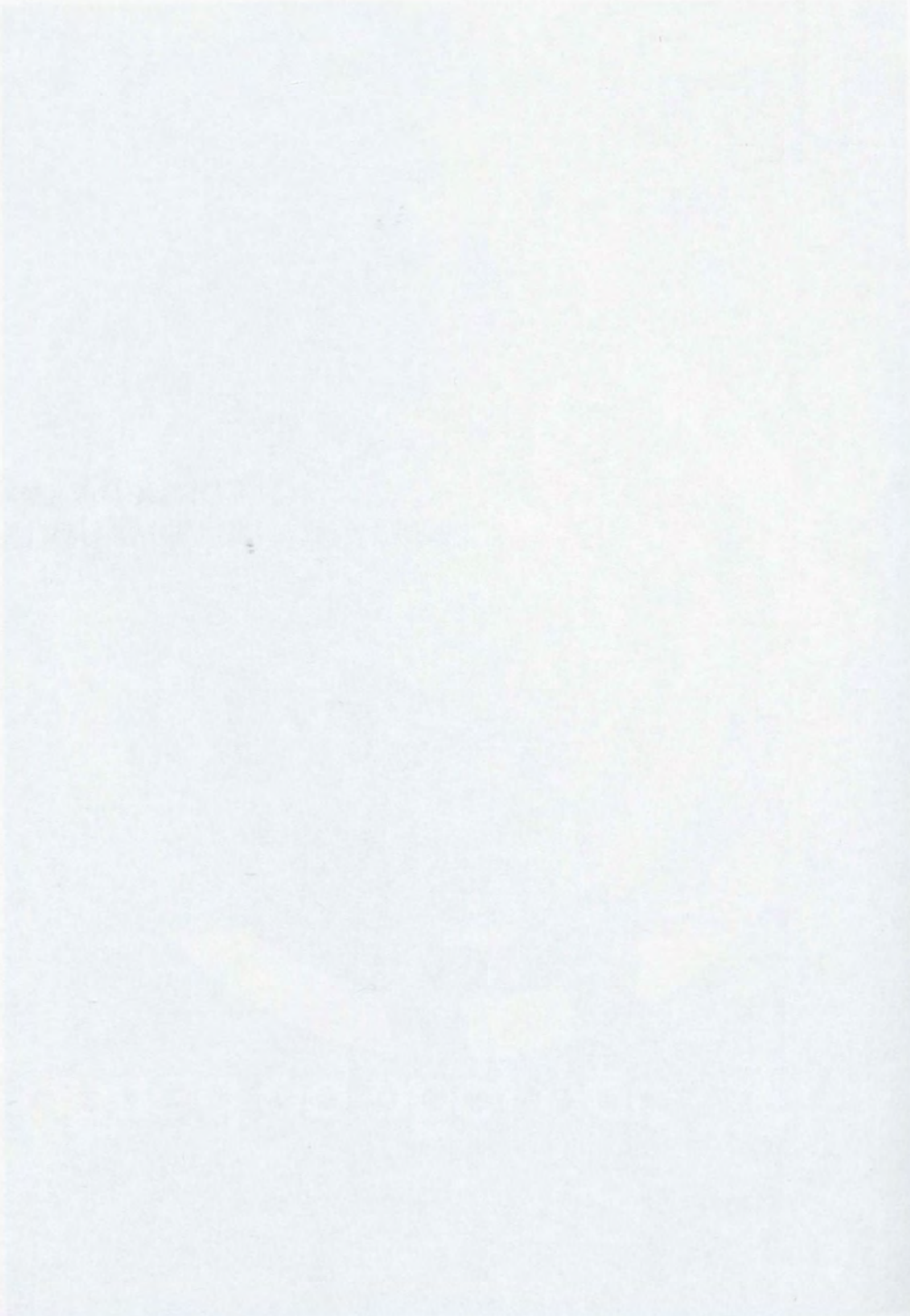




19ª Companhia de Comandos



O COMANDO **não foge ao perigo.**





19ª Companhia de Comandos

HISTÓRIA DA 19ª COMPANHIA DE COMANDOS



19ª Companhia de Comandos

HISTÓRIA DA 19ª
COMPANHIA DE COMANDOS



19ª Companhia de Comandos

HISTÓRIA DA COMPANHIA



19ª Companhia de Comandos

HISTÓRIA DA COMPANHIA



O COMANDO

É SELECIONADO

PELOS **SACRIFÍCIOS** QUE LHE SÃO PEDIDOS NAS PROVAS QUE TERÁ QUE PRESTAR ATÉ SER UM VERDADEIRO **COMANDO**.



I

Mobilização

A "19ª Companhia de Comandos" foi mandada constituir pela nota circular nº 4942/PM de 16 de Agosto de 1968 da 1ª. Rep / E.M.E./M.E. e teve como unidade mobilizadora o Centro de Instrução de Comandos da R.M.A. (Luanda).





O pessoal destinado à formação da Companhia foi seleccionado em Portugal Continental e posteriormente reunido no C.I.O.E. (Lamego), de onde marchou para a R.M.A..

II

Instrução

Embarcou a 03OUT68 a bordo do N/M MOÇAMBIQUE, tendo chegado a Luanda a 14OUT68 seguindo de imediato para o C.I.C. onde iniciou a instrução no âmbito do 13º Curso de Comandos.

03OUT68

Relação do pessoal nomeado para o **13.º Curso de Comandos**, embarcado em Lisboa a bordo do N/T "Moçambique" e que constituiu a **19.ª CC**:

POSTO	Nº. MEC.	NOME	ESP.	N.º CIC
Cap. de Infª.	51403611	RAUL MIGUEL SOCORRO FOLQUES	Comando	2/65/P
Ten. de Infª.	42119460	TÚLIO ANTÓNIO DA COSTA CORDEIRO		142/68/C
Alf.Mil.ºMéd.	38330562	ABÍLIO PIMENTO MOREIRA GOMES		143/68/C
Alf.Mil.ºInf.	00334266	JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO		144/68/C
Alf.Mil.ºInf.	06690166	JOÃO V. PORTO FERNANDES		145/68/C
Alf.Mil.ºInf.	04485667	ANTÓNIO M. GOMES MENDES ARNAUT		146/68/C
Alf.Mil.ºInf.	05782567	ANTÓNIO ANTUNES		147/68/C
Alf.Mil.ºInf.	08663367	RUI JORGE SOTTO MAIOR DATA		148/68/C
1.ºSarg. Inf.ª	50561211	TOBIAS DOS SANTOS ALMEIDA		413/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	00193466	MANUEL MARTINHO R. DE CARVALHO	Atirador	414/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	01007166	FERNANDO B. AZEVEDO MENEZES	Atirador	415/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	04208466	JOSÉ MANUEL MOTA DA COSTA	Atirador	416/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	05841166	ANTÓNIO N. CASAL RIBEIRO CARVALHO	Atirador	417/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	00049267	JOSÉ MANUEL PAULO BENTO	Atirador	418/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	00388667	JOSÉ FERREIRA DA ENCARNACÃO	Atirador	419/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	00512567	MÁRIO ALVES MARTINS	Atirador	420/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	00958767	FERNANDO RAFAEL DA SILVA BAPTISTA	Atirador	421/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	01254867	REINALDO REBELO DA ROCHA	Atirador	422/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	01334767	ANTÓNIO FRANCISCO F. CAMPOS	Atirador	423/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	01380367	CARLOS ALBERTO PINTO PEREIRA	Atirador	424/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	01519567	HELIODORO PINTO DA SILVA	Atirador	425/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	02107167	JOSÉ LUÍS DA FONSECA COSTA	Atirador	426/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	04935167	PEDRO MANUEL DE JESUS ESPERANÇA	Atirador	427/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	05271467	JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE	Atirador	428/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	05567667	JOSÉ CARNEIRO RIBEIRO DE MATOS	Atirador	429/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	06257367	LUÍS MAIA LEÃO DE SAMPAIO MAIA	Atirador	430/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	07107967	FERNANDO JOSÉ VASCO	Atirador	431/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	07115367	AUGUSTO LEITE DA SILVA	Atirador	432/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	08020667	MOISÉS AUGUSTO VILARIÇA	Atirador	433/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	08296767	FERNANDO ADELINO R. LOUREIRO	Atirador	434/68/C



19ª Companhia de Comandos

Fur.Mil.ºInfª.	08312867	JOÃO FRANCISCO RAIMUNDO MOITA	Atirador	435/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	08845767	DANIEL OSVALDO BARRADAS COELHO	Atirador	436/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	10276767	ILÍDIO CARLOS NEVES NETO	Atirador	437/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	00503468	ANTÓNIO MANUEL DA SILVA BASTOS	Atirador	438/68/C
Fur.Mil.ºInfª.	15583968	OLÍMPIO SEBASTIÃO FERREIRA	Atirador	43 9/68/C
1º. Cabo	09746567	JOSÉ LÚCIO JACINTO SOUSA	Atirador	875/67
1º. Cabo	10269667	JUBELIM MOREIRA BARBOSA	Atirador	876/67
1º. Cabo	00527768	JOSÉ MANUEL GUERREIRO AMARO	Escriturário	150/68
1º. Cabo	04318368	MÁRIO DA COSTA E SILVA	Atirador	151/68
1º. Cabo	04406068	JOSÉ MARTINS DOS MATOS	Atirador	152/68
1º. Cabo	04990868	ALBINO DE SOUSA CARVALHO	Corneteiro	153/68
1º. Cabo	05123168	JOSÉ RODRIGUES DA COSTA	Atirador	154/68
1º. Cabo	05793968	FERNANDO MONTEIRO	Radioteleg.	155/68
1º. Cabo	07431568	MANUEL TEIXEIRA DA SILVA	Atirador	156/68
1º. Cabo	08319468	ANTÓNIO JOAQUIM COSTA OLIVEIRA	Corneteiro	157/68
1º. Cabo	08492368	AVELINO MANO VILAS BOAS	Atirador	158/68
1º. Cabo	08693868	JOSÉ SOARES DA FONSECA E SOUSA	Atirador	159/68
1º. Cabo	09633368	MANUEL REIS	Atirador	160/68
1º. Cabo	10810368	JANUÁRIO MOREIRA DA SILVA	Atirador	161/68
1º. Cabo	12126368	LEONEL BAPTISTA COSTA	Atirador	162/68
1º. Cabo	12166868	JOSÉ MARQUES CASTRO	Atirador	163/68
1º. Cabo	12341368	FRANCISCO MARINHO PINTO	Atirador	164/68
1º. Cabo	12461068	AUGUSTO MONTEIRO RIBEIRO	Atirador	165/68
1º. Cabo	13215168	ANTÓNIO MOREIRA SOARES	Atirador	166/68
1º. Cabo	13562368	ANTÓNIO DE ANDRADE	Atirador	167/68
1º. Cabo	13627168	JOSÉ PEREIRA TINOCO	Atirador	168/68
1º. Cabo	13650168	MANUEL RODRIGUES CANCELA	Atirador	169/68
1º. Cabo	14376368	ARMANDO CAMPOS DA SILVA	Cond.ARodas	170/68
1º. Cabo	14779468	DOMINGOS MACHADO DIAS	Atirador	171/68
1º. Cabo	15531268	JOSÉ LUÍS DOS SANTOS	Atirador	172/68
1º. Cabo	15642468	JOÃO LOPES MIRASSOL	Atirador	173/68
1º. Cabo	16484268	MANUEL DE OLIVEIRA BARROQUEIRO	Atirador	174/68
1º. Cabo	16719868	JOAQUIM GOMES DE OLIVEIRA	Atirador	175/68
1º. Cabo	16752068	MATEUS ALVES PIRES	Atirador	176/68
1º. Cabo	17307968	VÍTOR MANUEL MARTINS CORREIA	Atirador	177/68
1º. Cabo	18410968	HENRIQUE DE SOUSA PINTO	Atirador	178/68
1º. Cabo	18838568	DIAMANTINO PARREIRA DE OLIVEIRA	Atirador	179/68
1º. Cabo	19098868	HERMÍNIO DA SOLVA SIMÕES	Atirador	180/68
1º. Cabo	19555268	IRENEU DE JESUS RICARDO	Atirador	181/68
1º. Cabo	19814668	JOSÉ DIAS SARAIVA	Atirador	182/68
1º. Cabo	19853768	FRANCISCO DA ASSUNÇÃO BONIFÁCIO	Atirador	183/68
1º. Cabo	19886468	SEBASTIÃO DOS SANTOS TEIXEIRA	Atirador	184/68
Soldado	00038568	BERNARDO DA SILVA	Atirador	185/68
Soldado	00622368	ANTÓNIO CUSTÓDIA SANTOS	Atirador	186/68
Soldado	01079768	AMARO FERNANDES DE AMORIM	Atirador	187/68
Soldado	01205668	MANUEL DA CUNHA CARNEIRO	Cozinheiro	188/68
Soldado	01270568	ANTÓNIO PONTES BÁRBARO	Cozinheiro	189/68



19ª Companhia de Comandos

Soldado	01988768	ANTÓNIO AUGUSTO DE ALMEIDA	Maqueiro	190/68
Soldado	02006168	ANTÓNIO DE OLIVEIRA ALVES	Mec.A.Rodas	191/68
Soldado	02032268	ARMINDO DA COSTA CARVALHO	Maqueiro	192/68
Soldado	02084768	ANTERO DA ROCHA MIRANDA	Atirador	193/68
Soldado	02141568	FRANCISCO CARNEIRO DANIEL	Mec.A.Rodas	194/68
Soldado	02291168	DOMINGOS SIMÕES MACEDO	Atirador	195/68
Soldado	02974668	ABÍLIO SEQUEIRA SILVA	Atirador	196/68
Soldado	03095068	JOSÉ LUÍS MARTINS DE OLIVEIRA	Atirador	197/68
Soldado	03162368	DAVID DOS SANTOS RODRIGUES	Atirador	198/68
Soldado	03720068	JOSÉ MARIA DA SILVA	Corneteiro	199/68
Soldado	04247668	JOSÉ JOÃO DA SILVA FILIPE	Padeiro	200/68
Soldado	04393568	CARLOS ANTÓNIO OLIVEIRA MENDES	Cond.A.Rodas	201/68
Soldado	04405468	ARMANDO LUÍS TELHA RODRIGUES	Cond.A.Rodas	202/68
Soldado	04425068	JOÃO MANUEL MARTINS AMARO	Cond.A.Rodas	203/68
Soldado	04428868	ORLANDO TEIXEIRA BELECO	Cond.A.Rodas	204/68
Soldado	04435068	ANTÓNIO VIEIRA MOREIRA	Cozinheiro	205/68
Soldado	04724068	FERNANDO DOS SANTOS F. MARCELINO	Atirador	206/68
Soldado	04757068	MANUEL DA SILVA SEVERINO	Atirador	207/68
Soldado	05262168	LUÍS MARTINS DE OLIVEIRA	Atirador	208/68
Soldado	05501568	CARLOS ALBERTO DOS SANTOS	Atirador	209/68
Soldado	05590568	JOSÉ MARINHO DUARTE LEITÃO	Atirador	210/68
Soldado	05668368	ARTUR FREIRE	Radioteleg.	211/68
Soldado	05733068	JOSÉ LUÍS VALE BAPTISTA	Atirador	212/68
Soldado	05888368	AMÉRICO SILVA	Atirador	213/68
Soldado	06282368	DESIDÉRIO DA SILVA CAVACO	Atirador	214/68
Soldado	06346068	EZEQUIEL F. MARTINS	Atirador	215/68
Soldado	06390568	LOURENÇO C. P. CASALHEIRA	Atirador	216/68
Soldado	06483268	JUSTINIANO PINTO	Atirador	217/68
Soldado	06516468	JOSÉ ANTÓNIO DA CRUZ FERREIRA	Atirador	218/68
Soldado	06555368	WALTER J. MACHADO DO CARMO	Atirador	219/68
Soldado	06582368	ANTÓNIO MANUEL V. SANTA BÁRBARA	Atirador	220/68
Soldado	06772468	AUGUSTO SOUSA GONÇALVES	Atirador	221/68
Soldado	06837068	LUÍS ANTÓNIO ANE ORDEM	Básico	222/68
Soldado	06843868	LEOPOLDO AUGUSTO PEREIRA ROCHA	Básico	223/68
Soldado	07099868	ANTÓNIO JOSÉ SOARES PIRES	Atirador	224/68
Soldado	07248268	ANTÓNIO JOSÉ COSTA	Atirador	225/68
Soldado	07339568	JOSÉ MANUEL DA SILVA PEREIRA	Atirador	226/68
Soldado	07406268	JOSÉ MARIA ESTEVES	Atirador	227/68
Soldado	07715068	ANTÓNIO CAETANO DA SILVA BRANCO	Atirador	228/68
Soldado	07918368	AMÍLCAR DA COSTA GOMES	Atirador	229/68
Soldado	07946068	JOAQUIM GREGÓRIO MARTINS	Atirador	230/68
Soldado	08111468	MANUEL DA CONCEIÇÃO SILVA	Atirador	231/68
Soldado	08209268	CARLOS A. GONÇALVES OLIVEIRA	Atirador	232/68
Soldado	08259568	FERNANDO PEDRO GONÇALVES TEJO	Atirador	233/68
Soldado	08695368	JOSÉ MANUEL CARDOSO DA SILVA	Atirador	234/68
Soldado	09316068	JOÃO LUÍS FERNANDES LEITE	Atirador	235/68
Soldado	09398868	JOÃO G. NASCIMENTO FRANCISCO	Atirador	236/68
Soldado	09439368	OLÍMPIO COSTA DIAS	Atirador	237/68
Soldado	09478968	ANTÓNIO LUÍS F. RODRIGUES ESTEVES	Atirador	238/68



19ª Companhia de Comandos

Soldado	09676068	ÁLVARO RIBEIRO PINTO	Atirador	239/68
Soldado	10234068	ANTÓNIO LOPES MACIEIRA	Q. Q. Arma	240/68
Soldado	10249468	MANUEL DE OLIVEIRA ALFAMA	Básico	241/68
Soldado	10262168	ALBINO DE JESUS COSTA	Cond.A.Rodas	242/68
Soldado	10392868	BERNARDO CARDOSO RIBEIRO	Atirador	243/68
Soldado	11048968	ANTÓNIO FERREIRA QUENTAL	Cond.A.Rodas	247/68
Soldado	11219668	VÍTOR MANUEL RODRIGUES ALVES	Atirador	248/68
Soldado	11582568	MANUEL GALHANO	Atirador	249/68
Soldado	11688968	HENRIQUE JOSÉ INGLÊS FERREIRA	Atirador	250/68
Soldado	11696768	DAVID FRANCISCO CARVALHO	Atirador	251/68
Soldado	11785068	ANTÓNIO SIMÕES MORAIS	Atirador	252/68
Soldado	11788968	JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA DANIEL	Atirador	253/68
Soldado	11827668	MANUEL JOSÉ CARVALHO MENDES	Cond.A.Rodas	254/68
Soldado	11914168	JOSÉ DA SILVA	Atirador	255/68
Soldado	11967968	JOSÉ GONÇALVES MACHADO	Atirador	256/68
Soldado	12002368	JOAQUIM ANTÓNIO MARQUES	Atirador	257/68
Soldado	12541868	GERMANO DE JESUS F. DOMINGUES	Atirador	258/68
Soldado	12784568	MANUEL ANTÓNIO GOMES VINAGRE	Atirador	259/68
Soldado	12904168	MANUEL ANTÓNIO PINHEIRO CORREIA	Atirador	260/68
Soldado	13270968	GUILHERME DA SILVA COSTA	Atirador	261/68
Soldado	13298168	MANUEL DOS SANTOS DUARTE	Cond.A.Rodas	262/68
Soldado	13412768	ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA PINTO	Atirador	263/68
Soldado	13545368	JOSÉ PEDRO BARRANHA SEMIÃO	Atirador	264/68
Soldado	13957568	ARMANDO A. GONÇALVES GOMES	Atirador	265/68
Soldado	14235768	FRANCISCO ALVES PEREIRA	Cond.A.Rodas	266/68
Soldado	14370268	MANUEL MONTEIRO	Cond.A.Rodas	267/68
Soldado	14392268	ARMANDO ALMEIDA FERREIRA	Atirador	268/68
Soldado	14397568	ACÁCIO VIEIRA PEREIRA	Atirador	269/68
Soldado	14436068	JOSÉ AMÁVEL RAPOSO ANDRÉ	Atirador	270/68
Soldado	14467068	FERNANDO GASPAR DOS SANTOS	Cond.A.Rodas	271/68
Soldado	14635968	ANTÓNIO MARTINS VELOSO	Atirador	272/68
Soldado	14695968	JOAQUIM PEDRO COUTINHO NUNES	Cond.A.Rodas	273/68
Soldado	15072868	ANTÓNIO LUÍS CORREIA NOGUEIRA	Atirador	274/68
Soldado	15116668	FRANCISCO ALVES OLIVEIRA	Atirador	275/68
Soldado	15118368	LÁZARO SACRAMENTO PRETO	Cond.A.Rodas	276/68
Soldado	15152068	JOÃO BORGES DA SILVA	Atirador	277/68
Soldado	15153168	ARMANDO MARTINS FREITAS	Atirador	278/68
Soldado	15260968	AUGUSTO PEREIRA FERNANDES	Atirador	279/68
Soldado	15405068	ANTÓNIO DUARTE CARVALHO	Cond.A.Rodas	280/68
Soldado	15445168	LUÍS RIBEIRO BARATA	Atirador	281/68
Soldado	15541568	VÍTOR FERNANDES BARROS LIMA	Atirador	282/68
Soldado	15900168	JOSÉ MARIA VALADARES DE ALMEIDA	Atirador	283/68
Soldado	16396168	CASIMIRO CARDOSO FIGUEIRA	Atirador	284/68
Soldado	16417568	ANTÓNIO JOAQUIM RODRIGUES	Cond.A.Rodas	285/68
Soldado	16741768	MANUEL JOAQUIM DA SILVA	Atirador	286/68
Soldado	16960868	JOÃO N. MONTEIRO MACHADO	Atirador	287/68
Soldado	17124368	FRANKLIN MOREIRA	Atirador	288/68
Soldado	17157868	ANTÓNIO DA SILVA CARVALHO	Cond.A.Rodas	289/68
Soldado	18453568	JUSTINO MIGUEL PEREIRA	Atirador	290/68



19ª Companhia de Comandos

Soldado	18476768	DIAMANTINO MOREIRA PALMA	Cond.A.Rodas	291/68
Soldado	18925168	ANTÔNIO DOS SANTOS COSTA	Atrador	292/68
Soldado	19683368	FRADIQUE CARDOSO PINTO	Cond.A.Rodas	293/68
Soldado	19787568	MIGUEL TAVARES DE ALMEIDA	Atrador	294/68

RELAÇÃO DO PESSOAL NOMEADO PARA O 13º CURSO DE COMANDOS, EMBARcado EM LISBOA EM 14OUT68, A BORDO DO M/T "MOÇAMBIQUE" E DESSEMBARcado EM LUANDA EM 14OUT68, QUE CONSTITUI A 19ª COMPANHIA DE COMANDOS.

POSTO	N.º REG. NOGRÁFICO	NOME	ESPECIALIDADE	NÚMERO RECEBIDO NO CIC
Cap. de Inf.	51403611	RAUL MIGUEL SOCORRO POLQUES	-	142/68/C
Ten. de Inf.	42119460	TÉLIO ANTÔNIO DA COSTA CORDEIRO	-	143/68/C
Alf. Mils. Méd.	38330562	ABÍLIO PIMENTA MOREIRA GOMES	-	144/66/C
"	Inf.00334266	JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO	-	145/68/C
"	06690166	JOÃO VASCONCELOS PORTO FERNANDES	-	146/68/C
"	04485667	ANTÔNIO MANUEL GOMES MENDES ARNAUT	-	147/68/C
"	05782567	ANTÔNIO ANTUNES	-	148/68/C
"	08663367	RUI JORGE SOTTO MAIOR DATA	-	149/68/C
1.º Serg. Inf.	50561211	TOBIAS DOS SANTOS ALMEIDA	-	150/68/C
Fur. Mil.	00193466	MANUEL MARTINHO REMONDES DE CARVALHO	Atrador	151/68/C
"	01007166	FERNANDO BACELAR AZEVEDO MENEZES	"	152/68/C
"	04208466	JOSÉ MANUEL MOTA DA COSTA	"	153/68/C
"	05841166	ANTÔNIO NUNO CASAL RIBEIRO CARVALHO	"	154/68/C
"	00049267	JOSÉ MANUEL PAULO BENTO	"	155/68/C
"	00388667	JOSÉ FERREIRA DA ENCARRAÇÃO	"	156/68/C
"	00512567	MÁRIO ALVES MARTINS	"	157/68/C
"	00958767	FERNANDO RAFAEL DA SILVA BATISTA	"	158/68/C
"	01254867	REINALDO REBELO DA ROCHA	"	159/68/C
"	01334767	ANTÔNIO FRANCISCO FERREIRA CAMPOS	"	160/68/C
"	01380367	CARLOS ALBERTO PINTO FERREIRA	"	161/68/C
"	01519567	HELIODORO PINTO DA SILVA	"	162/68/C
"	02107167	JOSÉ LUIS DA FONSECA COSTA	"	163/68/C
"	04935167	PEDRO MANUEL DE JESUS ESPERANÇA	"	164/68/C
"	05271467	JOSÉ JOAQUIM VICENTE NORRE	"	165/68/C
"	05567567	JOSÉ CARNEIRO RIBEIRO DE MATOS	"	166/68/C
"	06257367	LUIS MARIA LEÃO DE SAMPAIO MAIA	"	167/68/C
"	07107967	FERNANDO JOSÉ VASCO	"	168/68/C
"	07115367	AUGUSTO LEITE DA SILVA	"	169/68/C
"	08020667	MOISÉS AUGUSTO VILARIÇA	"	170/68/C
"	08296767	FERNANDO ADELINO RAMALHINHO LOUREIRO	"	171/68/C
"	08312867	JOÃO FRANCISCO RAIMUNDO MOITA	"	172/68/C
"	08843767	DANIEL OSVALDO BARRADAS COELHO	"	173/68/C
"	10276767	ELIDIO CARLOS NEVES NETO	"	174/68/C
"	00503468	ANTÔNIO MANUEL DA SILVA BASTOS	"	175/68/C
"	15583968	OLÍMPIO SEBASTIÃO FERREIRA	"	176/68/C
1.º Cabo	09746567	JOSÉ LUCIO JACINTO SOUSA	"	177/68/C
"	10269667	JUBELIM MOREIRA BARBOSA	"	178/68/C
"	00527768	JOSÉ MANUEL GUERREIRO AMARO	Escriturário	179/68/C
"	04318368	MÁRIO DA COSTA E SILVA	Atrador	180/68/C
"	04406068	JOSÉ MARTINS DOS SANTOS	"	181/68/C
"	04998868	ALBINO DE SOUSA CARVALHO	Corneteira	182/68/C
"	05123168	JOSÉ RODRIGUES DA COSTA	Atrador	183/68/C
"	05793968	FERNANDO MONTEIRO	Rádoteleg.	184/68/C
"	07431568	MANUEL TEIXEIRA DA SILVA	Atrador	185/68/C
"	08319468	ANTÔNIO JOAQUIM COSTA OLIVEIRA	Corneteira	186/68/C
"	08492368	AVELINO MANO VILAS BOAS	Atrador	187/68/C
"	08693868	JOSÉ SOARES DA FONSECA E SOUSA	"	188/68/C
"	09633368	MANUEL REIS	"	189/68/C
"	10810368	JANUÁRIO MOREIRA DA SILVA	"	190/68/C
"	12126368	LEONEL BATISTA COSTA	"	191/68/C
"	12166868	JOSÉ MARQUES CASTRO	"	192/68/C
"	12341368	FRANCISCO MARINHO PINTO	"	193/68/C
"	12461068	AUGUSTO MONTEIRO RIBEIRO	"	194/68/C
"	13213468	ANTÔNIO MOREIRA SOARES	"	195/68/C
"	13562368	ANTÔNIO DE ANDRADE	"	196/68/C
"	13627168	JOSÉ PEREIRA TINOCO	"	197/68/C
"	13650168	MANUEL RODRIGUES CANCELA	"	198/68/C
"	14376368	ARMANDO CAMPOS DA SILVA	Cond.A.Rodas	199/68/C
"	14779468	DOMINGOS MACHADO DIAS	Atrador	200/68/C
"	15531268	JOSÉ LUIS DOS SANTOS	"	201/68/C
"	15642468	JOÃO LOPES MIRASOL	"	202/68/C
"	16484268	MANUEL DE OLIVEIRA BARROQUEIRO	"	203/68/C
"	16719868	JOAQUIM GOMES DE OLIVEIRA	"	204/68/C
"	16752068	MATEUS ALVES PIRES	"	205/68/C



19ª Companhia de Comandos

POSTO	N.º MCA- NOGRÁFICO	NOME	ESPECIALIDADE	N.º REC RECEBIDO
				XO CTC
1.º Cabo	17307968	VITOR MANUEL MARTINS CORREIA	Atirador	177/68/
"	18410968	HENRIQUE DE SOUSA PINTO	"	178/68
"	18838568	DIAMANTINO PEREIRA DE OLIVEIRA	"	179/68/
"	19098868	HERMINIO DA SILVA SIMÕES	"	180/68/
"	19555268	IRENEU DE JESUS RICARDO	"	181/68/
"	19814668	JOSÉ DIAS SARAIVA	"	182/68/
"	19853768	FRANCISCO DA ASSUNÇÃO BONIFÁCIO	"	183/68/
"	19886468	SEBASTIÃO DOS SANTOS TEIXEIRA	"	184/68/
Soldado	00038568	BERNARDO DA SILVA	"	185/68/
"	00622368	ANTÔNIO CUSTÓDIO SANTOS	"	186/68/
"	01079768	AMARO FERNANDES DE AMORIM	"	187/68
"	01205668	MANUEL DA CUNHA CARNEIRO	Cozinheiro	188/68
"	01270568	ANTÔNIO FORTES BÁRBARA	"	189/68
"	01988768	ANTÔNIO AUGUSTO DE ALMEIDA	Maquero	190/68/
"	02006168	ANTÔNIO DE OLIVEIRA ALVES	Mec.A.Rodas	191/68
"	02032268	ARMINDO DA COSTA CARVALHO	Maquero	192/68/
"	02084768	ANTERO DA ROCHA MIRANDA	Atirador	193/68/
"	02141568	FRANCISCO CARNEIRO DANIEL	Mec.A.Rodas	194/68
"	02291168	DOMINGOS SIMÕES MACEDO	Atirador	195/68
"	02974668	ABÍLIO SEQUEIRA SILVA	"	196/68/
"	03095068	JOSÉ LUIS MARTINS DE OLIVEIRA	"	197/68/
"	03162368	DAVID DOS SANTOS RODRIGUES	"	198/68/
"	03720068	JOSÉ MARIA DA SILVA	Corneteiro	199/68
"	04247668	JOSÉ JOÃO DA SILVA FILIPE	Pedreiro	200/68
"	04393568	CARLOS ANTÔNIO OLIVEIRA MENDES	Cond.A.Rodas	201/68
"	04405468	ARMANDO LUIS TELHA RODRIGUES	"	202/68
"	04425068	JOÃO MANUEL MARTINS AMARO	"	203/68
"	04428868	ORLANDO TEIXEIRA BELECO	"	204/68
"	04435068	ANTÔNIO VIEIRA MOREIRA	Cozinheiro	205/68
"	04724068	FERNANDO DOS SANTOS FERREIRA MARCELINO	Atirador	206/68/
"	04757068	MANUEL DA SILVA SEVERINO	Atirador	207/68/
"	05262168	LUIS MARTINS DE OLIVEIRA	"	208/68/
"	05501568	CARLOS ALBERTO DOS SANTOS	"	209/68
"	05590568	JOSÉ MARINHO DUARTE LEITÃO	"	210/68/
"	05668368	ARTUR FREIRE	Radioelg.	211/68
"	05733068	JOSÉ LUIS VALE BATISTA	Atirador	212/68
"	05888368	AMÉRICO SILVA	"	213/68/
"	06282368	DESIDÉRIO DA SILVA CAVACO	"	214/68/
"	06346068	EZEQUIEL FERREIRA MARTINS	"	215/68/
"	06390568	LOURENÇO ANTÔNIO CONCEIÇÃO P.CASCALHEIRA	"	216/68/
"	06483268	JUSTINIANO PINTO	"	217/68/
"	06516468	JOSÉ ANTÔNIO DA CRUZ FERREIRA	"	218/68/
"	06563368	VALTER JOAQUIM MACHADO DO CARMO	"	219/68
"	06582368	ANTÔNIO MANUEL VISITAÇÃO SANTA BÁRBARA	"	220/68/
"	06772468	AUGUSTO SOUSA GONÇALVES	"	221/68/
"	06837068	LUIS ANTÔNIO ANE ORDEM	Básico	222/68
"	06843868	LEOPOLDO AUGUSTO PEREIRA ROCHA	"	223/68
"	07099868	ANTÔNIO JOSÉ SOARES PIRES	Atirador	224/68/
"	07248268	ANTÔNIO JOSÉ COSTA	"	225/68
"	07339568	JOSÉ MANUEL DA SILVA PEREIRA	"	226/68/
"	07406268	JOSÉ MARIA ESTEVES	"	227/68/
"	07715068	ANTÔNIO CAETANO DA SILVA BRANCO	"	228/68
"	07918368	AMILCAR DA COSTA GOMES	"	229/68/
"	07946068	JOAQUIM GREGÓRIO MARTINS	"	230/68
"	08111468	MANUEL DA CONCEIÇÃO SILVA	"	231/68/
"	08209268	CARLOS ALBERTO GONÇALVES OLIVEIRA	"	232/68/
"	08259568	FERNANDO PEDRO GONÇALVES TEJO	"	233/68/
"	08695368	JOSÉ MANUEL CARDOSO DA SILVA	"	234/68/
"	09316068	JOÃO LUIS FERNANDES LEITE	"	235/68/
"	09398868	JOÃO GRACIANO NASCIMENTO FRANCISCO	"	236/68/
"	09439368	OLÍMPIO COSTA DIAS	"	237/68/
"	09479968	ANTÔNIO LUIS FILIPE RODRIGUES ESTEVES	"	238/68
"	09676068	ALVARO RIBEIRO PINTO	"	239/68/
"	10234068	ANTÔNIO LOPES MACIEIRA	Q.Q.Arma	240/68
"	10249468	MANUEL DE OLIVEIRA ALFAMA	Básico	241/68
"	10262168	ALBINO DE JESUS COSTA	Cond.A.Rodas	242/68
"	10392868	BERNARDINO CARDOSO RIBEIRO	Atirador	243/68/
"	10572268	VITOR MANUEL LOPES DUARTE	"	244/68/
"	10601668	LUIS ANTONIO BOUCINHA PORTELA	"	245/68/
"	10890268	MANUEL BARROS DA CUNHA ALVES	Cond.A.Rodas	246/68



19ª Companhia de Comandos

ANEXO N.º 1

-1207-

POSTO	N.º MECANOGRAFICO	NOME	ESPECIALIDADE	NÚMERO RECEBIDO NO CIC
Soldado	11048968	ANTÓNIO FERREIRA QUENTAL	Cond. A. Rodas	247/68
"	11219668	VITOR MANUEL RODRIGUES ALVES	Atirador	248/68
"	11582568	MANUEL GALHANO	"	249/68
"	11688968	HENRIQUE JOSÉ INGLÊS FERREIRA	"	250/68
"	11696768	DAVID FRANCISCO CARVALHO	"	251/68
"	11785068	ANTÓNIO SIMÕES MORAIS	"	252/68
"	11788968	JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA DANIEL	"	253/68
"	11827668	MANUEL JOSÉ CARVALHO MENDES	Cond. A. Rodas	254/68
"	11914168	JOSÉ DA SILVA	Atirador	255/68
"	11967968	JOSÉ GONÇALVES MACHADO	"	256/68
"	12002368	JOAQUIM ANTÓNIO MARQUES	"	257/68
"	12541868	GERMANO DE JESUS FERNANDES DOMINGUES	"	258/68
"	12784568	MANUEL ANTÓNIO GOMES VINAGEZ	"	259/68
"	12904168	MANUEL ANTÓNIO PINHEIRO CORREIA	"	260/68
"	13270968	GUILHERME DA SILVA COSTA	"	261/68
"	13298168	MANUEL DOS SANTOS DUARTE	Cond. A. Rodas	262/68
"	13412768	ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA PINTO	Atirador	263/68
"	13545368	JOSÉ PEDRO BARRANHA SEMIÃO	"	264/68
"	13957568	ARMANDO ANTÓNIO GONÇALVES GOMES	"	265/68
"	14235768	FRANCISCO ALVES PEREIRA	Cond. A. Rodas	266/68
"	14370268	MANUEL MONTEIRO	"	267/68
"	14392268	ARMANDO ALMEIDA FERREIRA	Atirador	268/68
"	14397568	ACÁCIO VIEIRA PEREIRA	"	269/68
"	14436068	JOSÉ AMÁVEL RAPOSO ANDRÉ	"	270/68
"	14467068	FERNANDO GASPAR DOS SANTOS	Cond. A. Rodas	271/68
"	14635968	ANTÓNIO MARTINS VELOSO	Atirador	272/68
"	14695968	JOAQUIM PEDRO COUTINHO NUNES	Cond. A. Rodas	273/68
"	15072868	ANTÓNIO LUIS CORREIA NOGUEIRA	Atirador	274/68
"	15116668	FRANCISCO ALVES OLIVEIRA	"	275/68
"	15118368	LÁZARO SACRAMENTO PRETO	Cond. A. Rodas	276/68
"	15152068	JOÃO BORGES DA SILVA	Atirador	277/68
"	15153168	ARMANDO MARTINS FREITAS	"	278/68
"	15260968	AUGUSTO PEREIRA FERNANDES	"	279/68
"	15405068	ANTÓNIO DUARTE CARVALHO	Cond. A. Rodas	280/68
"	15445168	LUIS RIBEIRO BARATA	Atirador	281/68
"	15541568	VITOR FERNANDES BARROS LIMA	"	282/68
"	15900168	JOSÉ MARIA VALADARES DE ALMEIDA	Atirador	283/68
"	16396168	CASIMIRO CARDOSO FIGUEIRA	"	284/68
"	16417568	ANTÓNIO JOAQUIM RODRIGUES	Cond. A. Rodas	285/68
"	16741768	MANUEL JOAQUIM DA SILVA	Atirador	286/68
"	16960868	JOÃO NASCIMENTO MONTEIRO MACHADO	"	287/68
"	17124368	FRANQUELIM MOREIRA	"	288/68
"	17157868	ANTÓNIO DA SILVA CARVALHO	Cond. A. Rodas	289/68
"	18453568	JUSTINO MIGUEL PEREIRA	Atirador	290/68
"	18476768	DIAMANTINO MOREIRA PALMA	Cond. A. Rodas	291/68
"	18925168	ANTÓNIO DOS SANTOS COSTA	Atirador	292/68
"	19683368	PRADIQUE CARDOSO PINTO	Cond. A. Rodas	293/68
"	19787568	MIGUEL TAVARES DE ALMEIDA	Atirador	294/68

Quartel em Angola, 17 de Outubro de 1968

COMANDANTE, INT.º

ANTÓNIO SOARES CARNEIRO
MAJOR DE INT.º



Militares do recrutamento da Província de Angola foram também presentes neste Curso de Instrução complementando o pessoal desembarcado. (Lamentavelmente, não foi possível localizar listagem conclusiva dos nomes, que, nestas circunstâncias, foram incorporados. Indicarei posteriormente aqueles que vieram a incorporar a 19.ª CCMDs)

Relação de militares que pertenciam à **CI** do **CIC** e que foram os Instrutores, Monitores e Auxiliares do **13.º Curso de Comandos**

COMPANHIA DE INSTRUÇÃO

Cap.	Fernando Gil Almeida Lobato de Faia	Comando	
Cap.	Pedro Rodrigo Branco de Moraes Santos	Comando	
Alf. Mil.º	José Maria Pinto Garcês	Comando	
Alf. Mil.º	Nelson Gustavo dos Santos Gaspar	Comando	
Alf. Mil.º	Fernando José Gonçalves Madeira	Comando	
Alf. Mil.º	José Luis Pinto Ramalho	Comando	
Alf. Mil.º	José Joaquim Martins Bexiga	Comando	
Alf. Mil.º	Mário Manuel dos Santos Fiteira	Comando	
Alf. Mil.º	Henrique Almeida de Magalhães	Comando	
Alf. Mil.º	Carlos Pacheco	Comando	
Alf. Mil.º	Alcino Ferreira de Sousa	Comando	
Alf. Mil.º	Eduardo Luis Coelho Figueira	Comando	
Alf. Mil.º	José Manuel Martins Gouveia	Comando	
Alf. Mil.º	Canatário Serafim	Comando	
1º. Sarg.	Jaime Ramos Caria	Comando	
2º. Sarg.	Rui Fernando Mateus Moura	Comando	
2º. Sarg.	Henrique Carvalho Gonçalves	Comando	
2º. Sarg.	Fernando Ferreira Venâncio	Comando	
2º. Sarg.	Duarte Ferreira Fernandes da Fonseca	Comando	
2º. Sarg.	Artur Seriz Gonçalves	Comando	
Fur. Mil.	Manuel dos Remédios t. de Carvalho	Comando	
Fur. Mil.	António Augusto Ramos Rocha	Comando	
Fur. Mil.	Bernardino António de Azevedo	Comando	
Fur. Mil.	António Ines Amaro	Comando	
Fur. Mil.	António Joaquim Faria dos Santos	Comando	
Fur. Mil.	Francisco Lopes Roseira	Comando	
Fur. Mil.	Fernando Carvalho Bartolomeu	Comando	
1º Cabo Mil.º	António Domingues da Silva	Comando	173/68A
1º. Cabo	Delfim Pinheiro	Comando	86/66
1º. Cabo	Manuel Aires Joaquim de Freitas	Comando	192/66
1º. Cabo	João Freire Parracho	Comando	277/66
1º. Cabo	António Dinis Lourenço	Comando	278/66
1º. Cabo	António Ramos Evangelista	Comando	279/66
1º. Cabo	António Joaquim Pinto do Rego	Comando	189/66
1º. Cabo	António de Barros Pereira	Comando	191/66



A parte operacional deste curso foi efectuada na Operação "CENTAURO" na região dos quartéis IN. da COREIA DO SUL e PAQUISTÃO, no Norte que decorreu de **26DEZ68** a **30DEZ68**

O 13º Curso de Comandos terminou a **10JAN69** em cerimónia onde foram impostas as insígnias "Comando" ao pessoal da 19ª Companhia de Comandos, tendo nessa data sido igualmente entregue o Guião da Companhia.

De acordo com a decisão do QG/RMA, a data do início da comissão de serviço foi marcada em **16DEZ68**.



CENTRO DE INSTRUÇÃO DE COMANDOSORDEN DE SERVIÇO Nº 8

Quartel em Angola, 10 de Janeiro de 1969

DETERMINO E MANDO PUBLICARI-DETAIHE DE SERVIÇOArtº 1º. SERVIÇO PARA AMANHÃ DIA 11

<u>DESIGNAÇÃO</u>	<u>EFFECTIVO</u>	<u>OFICIAIS</u>	<u>RESERVA</u>
Oficial de dia.....	Alf. Milº. Porto		Alf. Milº. Data
Oficial de permanência.....	Cap. L. Paria		Cap. Videira
		<u>SARGENTOS</u>	
Sargento de dia no Centro.....	Pur. Milº. Cristóvão		Pur. Mº. Encarnação
		<u>PRACAS</u>	
Mecânico de dia.....	1º C. 874/67/CCS		Purriel Silveira
Amanuense de dia.....	1º C. 412/67/CCS		Pur. Milº. Oliveira
Enfermeiro de dia.....	1º C. 801/67/CCS		1º C. 875/67/19º CC
Clarim de dia.....	Sold. 800/67/CCS		Sold. 253/65/CCS
Radiotelegrafista de dia.....	Sold. 353/66/CCS		1º C. 768/67/CCS
ORDENANÇAS			
(A Secretária.....	1º C. 153/68/CCS		
(Ao CA.....	1º C. 754/67/CCS		

SERVIÇO A NOMBRAR PELAS COMPANHIAS

	<u>CCS</u>
Cabo de reforço.....	1
Soldados de reforço.....	18
Plantões à porta de armas.....	2
Plantão ao parque de viaturas.....	1
Plantão ao posto de gasolina.....	1
Plantão à prisão.....	1
Cabo para controle das viaturas à porta de armas.....	1
Cabo de ronda exterior.....	1
Soldados de ronda exterior.....	2

II-ORGÂNICAAlteraçõesArtº 2º. PESSOALA) OFICIAISQPDESEMPENHO DE FUNÇÕES

Que, desde hoje, passa a comandar a 19ª CC, o Sr. Cap. de Infº. RAUL MIGUEL SOCORRO POLQUES.

B) SARGENTOSQC1-AUMENTOS

Que, conforme mensagem nº 30666/L-R, de 14 NOV 68, da 1ª Rep/QC/EMA e em virtude de ter tido aproveitamento no 13º Curso de Comandos, seja aumentado ao efectivo deste Centro e da 19ª CC, com o nº 446/69/C, o Pur. Milº. VITOR MANUEL BENTO CRISTÓVÃO, do RI 22.

De antecedente encontrava-se adido a este Centro e à CI com o nº 296/68-A.

2-ABATES

Que, sejam abatidos ao efectivo deste Centro e da 6ª CC, desde 21 de Novembro de 1968, data do seu embarque de regresso à Metrópole, os seguintes militares:

**10JAN69**

Passa a comandar a **19.ª CC** o Capitão de Infantaria Comando, **Raul Miguel Socorro Folques**

Militares, da **19ª CC**, que terminaram com **aproveitamento** o **13.º Curso de Comandos**:

POSTO	Nº MEC.	NOME	N.º C.I.C.
Ten. Infª.	(42119460)	TÚLIO ANTÓNIO DA COSTA CORDEIRO	
Alf.Milº. Infª.	(00334266)	JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO	
Alf.Milº. Infª.	(06690166)	JOÃO VASCONCELOS PORTO FERNANDES	
Alf.Milº. Infª.	(05782567)	ANTÓNIO ANTUNES	
Alf.Milº. Infª.	(08663367)	RUI JORGE SOTTO MAIOR DATA	
Fur. Milº.	(08924313)	MANUEL DE ALMEIDA	
Fur. Milº.	(01007166)	FERNANDO BACELAR AZEVEDO MENEZES	
Fur. Milº.	(04208466)	JOSÉ MANUEL MOTA DA COSTA	
Fur. Milº.	(05841166)	ANTÓNIO NUNO CASAL RIBEIRO CARVALHO	
Fur. Milº.	(00388667)	JOSÉ FERREIRA DA ENCARNACÃO	
Fur. Milº.	(01334767)	ANTÓNIO FRANCISCO FERREIRA CAMPOS	
Fur. Milº.	(01519567)	HELIODORO PINTO DA SILVA	
Fur. Milº.	(04935167)	PEDRO MANUEL DE JESUS ESPERANÇA	
Fur. Milº.	(06257367)	LUÍS MARIA LEÃO DE SAMPAIO MAIA	
Fur. Milº.	(08843767)	DANIEL OSVALDO BARRADAS COELHO	
Fur. Milº.	(10276767)	ILÍDIO CARLOS NEVES NETO	



Fur. Milº.	(61373968)	VÍTOR MANUEL BENTO CRISTÓVÃO	
1º Cabo	(10269667)	JUBELIM MOREIRA BARBOSA	876/67
1º Cabo	(04318368)	MÁRIO DA COSTA E SILVA	151/68
1º Cabo	(04406068)	JOSÉ MARTINS DOS SANTOS	152/68
1º Cabo	(05123168)	JOSÉ RODRIGUES DA COSTA	154/68
1º Cabo	(07431568)	MANUEL TEIXEIRA DA SILVA	156/68
1º Cabo	(08492368)	AVELINO MANO VILAS BOAS	158/68
1º Cabo	(09633368)	MANUEL REIS	160/68
1º Cabo	(10810368)	JANUÁRIO MOREIRA DA SILVA	161/68
1º Cabo	(12126368)	LEONEL BAPTISTA COSTA	162/68
1º Cabo	(13215168)	ANTÔNIO MOREIRA SOARES	166/68
1º Cabo	(13562368)	ANTÔNIO DE ANDRADE	167/68
1º Cabo	(13627168)	JOSÉ PEREIRA TINOCO	168/68
1º Cabo	(13630168)	MANUEL RODRIGUES CANCELA	169/68
1º Cabo	(15642468)	JOÃO LOPES MIRASSOL	173/68
1º Cabo	(16752068)	MATEUS ALVES PIRES	176/68
1º Cabo	(17307968)	VÍTOR MANUEL MARTINS CORREIA	177/68
1º Cabo	(18838568)	DIAMANTINO PEREIRA DE OLIVEIRA	179/68
1º Cabo	(19098868)	HERMÍNIO DA SILVA SIMÕES	180/68
1º Cabo	(19555268)	IRENEU DE JESUS RICARDO	181/68
1º Cabo	(19814668)	JOSÉ DIAS SARAIVA	182/68
1º Cabo	(19853768)	FRANCISCO DA ASSUNÇÃO BONIFÁCIO	183/68
1º Cabo	(19886468)	SEBASTIÃO DOS SANTOS TEIXEIRA	184/68
1º Cabo	(05749768)	MANUEL JOSÉ CIDADE VALENTE	295/68
Soldado	(00038568)	BERNARDO DA SILVA	185/68
Soldado	(00622368)	ANTÔNIO CUSTÓDIO SANTOS	186/68
Soldado	(01988768)	ANTÔNIO AUGUSTO DE ALMEIDA	190/68
Soldado	(02032268)	ARMINDO DA COSTA CARVALHO	192/68
Soldado	(02084768)	ANTERO DA ROCHA MIRANDA	193/68
Soldado	(02974668)	ABÍLIO SEQUEIRA SILVA	196/68
Soldado	(03095068)	JOSÉ LUÍS MARTINS DE OLIVEIRA	197/68
Soldado	(03162368)	DAVID DOS SANTOS RODRIGUES	198/68
Soldado	(04724068)	FERNANDO DOS SANTOS FERREIRA MARCELINO	206/68
Soldado	(04757068)	MANUEL DA SILVA SEVERINO	207/68
Soldado	(05262168)	LUÍS MARTINS DE OLIVEIRA	208/68
Soldado	(05590568)	JOSÉ MARINHO DUARTE LEITÃO	210/68
Soldado	(05888368)	AMÉRICO SILVA	213/68
Soldado	(06282368)	DESIDÉRIO DA SILVA CAVACO	214/68
Soldado	(06346068)	EZEQUIEL FERREIRA MARTINS	215/68
Soldado	(06390568)	LOURENÇO A. CONCEIÇÃO P. CASALHEIRA	216/68
Soldado	(06483268)	JUSTINIANO PINTO	217/68
Soldado	(06516468)	JOSÉ ANTÔNIO DA CRUZ FERREIRA	218/68
Soldado	(06582368)	ANTÔNIO MANUEL VISITAÇÃO SANTA BÁRBARA	220/68
Soldado	(06772468)	AUGUSTO SOUSA GONÇALVES	221/68
Soldado	(07099868)	ANTÔNIO JOSÉ SOARES PIRES	224/68
Soldado	(07339568)	JOSÉ MANUEL DA SILVA PEREIRA	226/68
Soldado	(07406268)	JOSÉ MARIA ESTEVES	227/68



19ª Companhia de Comandos

Soldado	(07918368)	AMÍLCAR DA COSTA GOMES	229/68
Soldado	(08111468)	MANUEL DA CONCEIÇÃO SILVA	231/68
Soldado	(08209268)	CARLOS ALBERTO GONÇALVES OLIVEIRA	232/68
Soldado	(08259568)	FERNANDO PEDRO GONÇALVES TEJO	233/68
Soldado	(08695368)	JOSÉ MANUEL CARDOSO DA SILVA	234/68
Soldado	(09316068)	JOÃO LUÍS FERNANDES LEITE	235/68
Soldado	(09398868)	JOÃO GRACIANO NASCIMENTO FRANCISCO	236/68
Soldado	(09439368)	OLÍMPIO COSTA DIAS	237/68
Soldado	(09676068)	ÁLVARO RIBEIRO PINTO	239/68
Soldado	(10392868)	BERNARDINO CARDOS RIBEIRO	243/68
Soldado	(10572268)	VÍTOR MANUEL LOPES DUARTE	244/68
Soldado	(10601668)	LUÍS ANTÓNIO BOUCINHA PORTELA	245/68
Soldado	(11219668)	VÍTOR MANUEL RODRIGUES ALVES	248/68
Soldado	(11688968)	HENRIQUE JOSÉ INGLÊS FERREIRA	250/68
Soldado	(11788968)	JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA DANIEL	253/68
Soldado	(11914168)	JOSÉ DA SILVA	255/68
Soldado	(11967968)	JOSÉ GONÇALVES MACHADO	256/68
Soldado	(12002368)	JOAQUIM ANTÓNIO MARQUES	257/68
Soldado	(12784568)	MANUEL ANTÓNIO GOMES VINAGRE	259/68
Soldado	(12904168)	MANUEL ANTÓNIO PINHEIRO CORREIA	260/68
Soldado	(13270968)	GUILHERME DA SILVA COSTA	261/68
Soldado	(13412768)	ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA PINTO	263/68
Soldado	(13545368)	JOSÉ PEDRO BARRANHA SEMIÃO	264/68
Soldado	(14392268)	ARMANDO ALMEIDA FERREIRA	268/68
Soldado	(14497568)	ACÁCIO VIEIRA PEREIRA	269/68
Soldado	(15072868)	ANTÓNIO LUÍS CORREIA NOGUEIRA	274/68
Soldado	(15116668)	FRANCISCO ALVES OLIVEIRA	275/68
Soldado	(15152068)	JOÃO BORGES DA SILVA	277/68
Soldado	(15260968)	AUGUSTO PEREIRA FERNANDES	279/68
Soldado	(15541568)	VÍTOR FERNANDES BARROS LIMA	282/68
Soldado	(15900168)	JOSÉ MARIA VALADARES DE ALMEIDA	283/68
Soldado	(16396168)	CASIMIRO CARDOSO FIGUEIRA	284/68
Soldado	(16741768)	MANUEL JOAQUIM DA SILVA	286/68
Soldado	(16960868)	JOÃO NASCIMENTO MONTEIRO MACHADO	287/68
Soldado	(17124368)	FRANKLIN MOREIRA	288/68
Soldado	(18453568)	JUSTINO MIGUEL PEREIRA	290/68
Soldado	(18925168)	ANTÓNIO DOS SANTOS COSTA	292/68
Soldado	(61497768)	JOSÉ ANTÓNIO SILVA	333/68
Soldado	(60935067)	ELIAS FERNANDES MELO	888/67
Soldado	(60326268)	CAMILO JAIME FERREIRA GONÇALVES	334/68
Soldado	(61165267)	CARLOS AUGUSTO DE MATOS PEREIRA	887/67
Soldado	(64609668)	SEGISMUNDO AUGUSTO CACHÃO	335/68
Soldado	(61073668)	ORLANDO ALÍPIO MORAIS AFONSO	336/68
Soldado	(61449768)	FIRMINO LOURENÇO DIAS	337/68
Soldado	(61350068)	AMÍLCAR JOÃO FERNANDES SAMPAIO	338/68
Soldado	(60411268)	JOSÉ POLÓNIA	339/68
Soldado	(60485667)	PEDRO ARAÚJO	886/67
Soldado	(61137868)	FERNANDO JOSÉ NUNES BAÍA	341/68
Soldado	(60329668)	JOAQUIM MARIA PRAÇA MORAIS	342/68



Soldado	(60103368)	JOSÉ DA COSTA FERREIRA LAGE	343/68
Soldado	(60204468)	LUÍS DE OLIVEIRA FERREIRA	344/68
Soldado	(60824968)	NUNO AUGUSTO PINHEIRO	345/68
Soldado	(61053168)	RAMIRO AGOSTINHO LARANJEIRA	346/68
Soldado	(60036568)	DOMINGOS MOISÉS SEBASTIÃO	347/68
Soldado	(60057868)	JOÃO GABRIEL VIEIRA LOPES AMADO	348/68
Soldado	(61285968)	ERNESTO FERNANDES MARIANO	349/68
Soldado	(60719868)	MANUEL JOSÉ DA SILVA E SOUSA	350/68
Soldado	(60984468)	MÁRIO DOS SANTOS MADEIRA	351/68
Soldado	(60795568)	MARTINHO DOMINGOS PEREIRA	352/68
Soldado	(60770168)	ARMANDO MARTINS CARREIRA	353/68
Soldado	(60402368)	JOAQUIM FRANCISCO PEREIRA	354/68
Soldado	(60890968)	JOSÉ MARTINS ADELINO	355/68
Soldado	(60616867)	ACÁCIO DO AIDO SEQUEIRA	889/67
Soldado	(61424268)	ARMINDO NUNES ARNAUT	356/68
Soldado	(60934868)	LÁZARO DOS RAMOS DA CONCEIÇÃO NETO	357/68
Soldado	(60384168)	ANTÓNIO BERNARDO DE JESUS SUZANO	358/68
Soldado	(61297868)	JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA	359/68
Soldado	(60947468)	JOAQUIM GOMES DA SILVA	360/68
Soldado	(60672166)	AMÉRICO NETO NUNES RIBEIRO	374/66
Soldado	(61412968)	ANTÓNIO MÁRIO AZEVEDO DE SÁ	361/68
Soldado	(60545968)	DINO ANTÓNIO VIEIRA ALVES DA SILVA	362/68
Soldado	(60091868)	JOEL DOS SANTOS PEREIRA	363/68
Soldado	(60641468)	MANUEL FERREIRA BEZOURO	364/68
Soldado	(60097068)	LUÍS DOS SANTOS PEDRO DE ALMEIDA	365/68
Soldado	(61075868)	ANTÓNIO NUNES PEREIRA	366/68
Soldado	(61290468)	MANUEL ANTÓNIO LOURENÇO	367/68
Soldado	(61030768)	AMÍLCAR JOSÉ BARRREIRA	368/68
Soldado	(60106968)	ALBERTO SIMÕES	369/68
Soldado	(60858768)	MÁRIO NOGUEIRA DIAS	340/68
Soldado	(02131468)	JOÃO ALCÂNTARA SANTOS	298/68

Relação dos militares da Incorporação de Angola que, por terem tido aproveitamento no 13.º Curso de Comandos, foram aumentados ao efectivo do Centro de Instrução de Comandos e da 19.ª CC:

POSTO	UNID.	NOME	ESP.	N.ºANT.	Nº CIC
Soldado	RI 20	AMÉRICO NETO NUNES RIBEIRO	Comando	1457/68	374/66
Soldado	GCav1	PEDRO ARAÚJO	Comando	67/68	886/67
Soldado	GCac2	CARLOS AUGUSTO MATOS PEREIRA	Comando	1044/68	887/67
Soldado	RI 21	ELIAS FERNANDES MELO	Comando	1495/68	888/67
Soldado	RI 21	ACÁCIO DO AIDO SEQUEIRA	Comando	1305/68	889/67
Soldado	RI 21	JOSÉ ANTÓNIO SILVA	Comando	1197/68	333/68
Soldado	GAC 2	CAMILO JAIME FERREIRA GONÇALVES	Comando	100/68	334/68
Soldado	GAC 2	SEGISMUNDO AUGUSTO CACHÃO	Comando	1046/68	335/68
Soldado	GAC 2	ORLANDO ALÍPIO MORAIS AFONSO	Comando	1048/68	336/68
Soldado	GAC 2	FIRMINO LOURENÇO DIAS	Comando	1243/68	337/68



19ª Companhia de Comandos

Soldado	GCav1	AMÍLCAR JOÃO FERNANDES SAMPAIO	Comando	134/68	338/68
Soldado	GCav1	MÁRIO NOGUEIRA DIAS	Comando	1884/68	339/68
Soldado	RI 20	FERNANDO JOSÉ NUNES BAIÁ	Comando	617/68	340/68
Soldado	RI 22	JOAQUIM MARIA PRAÇA MORAIS	Comando	792/68	342/68
Soldado	RI 22	JOSÉ CARLOS DA COSTA F. LAGE	Comando	623/68	343/68
Soldado	RI 22	LUÍS DE OLIVEIRA FERREIRA	Comando	634/68	344/68
Soldado	RI 22	NUNO AUGUSTO PINHEIRO	Comando	622/68	345/68
Soldado	RI 22	RAMIRO AGOSTINHO LARANJEIRA	Comando	631/68	346/68
Soldado	RI 22	DOMINGOS MOISÉS SEBASTIÃO	Comando	638/68	347/68
Soldado	RI 22	JOÃO GABRIEL VIEIRA LOPES AMADO	Comando	726/68	348/68
Soldado	RI 22	ERNESTO FERNANDES MARIANO	Comando	733/68	349/68
Soldado	RI 22	MANUEL JOSÉ DA SILVA E SOUSA	Comando	715/68	350/68
Soldado	RI 22	MÁRIO DOS SANTOS MADEIRA	Comando	736/68	351/68
Soldado	RI 22	MARTINHO DOMINGOS PARREIRA	Comando	737/68	352/68
Soldado	RI 22	ARMANDO MARTINS CARREIRA	Comando	800/68	353/68
Soldado	RI 22	JOAQUIM FRANCISCO PEREIRA	Comando	796/68	354/68
Soldado	RI 22	JOSÉ MARTINS ADELINO	Comando	741/68	355/68
Soldado	RI 20	ARMINDO NUNES ARNAUT	Comando	1453/68	356/68
Soldado	RI 20	LÁZARO DOS RAMOS CONCEIÇÃO NETO	Comando	1672/68	357/68
Soldado	RI 20	ANTÓNIO BERNARDO DE J. SUSANO	Comando	1830/68	358/68
Soldado	RI 20	JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA	Comando	1873/68	359/68
Soldado	RI 20	JOAQUIM GOMES DA SILVA	Comando	1874/68	360/68
Soldado	RI 20	ANTÓNIO MÁRIO AZEVEDO DE SÁ	Comando	1463/68	361/68
Soldado	RI 20	DINO ANTÓNIO V. ALVES DA SILVA	Comando	1583/68	362/68
Soldado	RI 20	JOEL DOS SANTOS PEREIRA	Comando	1593/68	363/68
Soldado	RI 20	MANUEL FERREIRA BESOURO	Comando	1628/68	364/68
Soldado	RI 20	LUÍS DOS SANTOS PEDRO DE ALMEIDA	Comando	1793/68	365/68
Soldado	RI 20	ANTÓNIO NUNES PARREIRA	Comando	1452/68	366/68
Soldado	RI 20	MANUEL ANTÓNIO LOURENÇO	Comando	1709/68	367/68
Soldado	RI 20	AMÍLCAR JOSÉ BARREIRA	Comando	1818/68	368/68
Soldado	RI 20	ALBERTO SIMÕES	Comando	1829/68	369/68

Relação dos militares da **Incorporação de Angola** que foram transferidos das Companhias de Comandos abaixo indicadas para a **19.ª C.C.:**

DA C.I.

Alf. Mil.º	JOSÉ MARIA PINTO GARCÊS	Comando
Fur. Mil.º,	AVELINO ELIAS GOMES LAUDO	Comando
Fur. Mil.º,	ANTÓNIO JOAQUIM FARIA DOS SANTOS	Comando
Fur. Mil.º,	ANTÓNIO DOMINGUES DA SILVA	Comando

DA 8º CC

Fur. Mil.º.	JOSÉ GERALDES DE MATOS	Comando
Fur. Mil.º.	ALCIDES GOMES PEREIRA	Comando
Fur. Mil.º.	RENATO MOREIRA RODRIGUES	Comando



Relação dos militares da **Incorporação de Angola** que foram transferidos da CCS para a **19.ª CC:**

Fur. Milº	VÍTOR MANUEL BENTO CRISTÓVÃO	do RI 22.	
1º Cabo	JOSÉ ESTEVES MALHEIRO	Radiotel	770/67
1º CaboAj.	JOSÉ VICENTE DE FREITAS	Mec.Auto	874/67

Militares, da **19ª CC**, que foram **eliminados** do **13.º Curso de Comandos**.

POSTO	Nº MEC.	NOME	ESP.	NÚMERO
Alf. Milº. Infª.	(04485667)	ANTÓNIO MANUEL G. MENDES ARNAUT	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(00193466)	MANUEL M. REMONDES DE CARVALHO	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(01254867)	REINALDO REBELO DA ROCHA	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(01380367)	CARLOS ALBERTO PINTO FERREIRA	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(02107167)	JOSÉ LUÍS DA FONSECA COSTA	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(05271467)	JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(07107967)	FERNANDO JOSÉ VASCO	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(07115367)	AUGUSTO LEITE DA SILVA	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(08020667)	MOISÉS AUGUSTO VILARIÇA	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(60732766)	ÂNGELO FERNANDO FERREIRA	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(05602866)	JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS	Atirador	
Fur. Milº. Infª.	(03646367)	RICARDO M. R. NICOLAU DE ALMEIDA	Atirador	
1º Cabo	(08693868)	JOSÉ SOARES DA FONSECA E SOUSA	Atirador	159/68
1º Cabo	(12166868)	JOSÉ MARQUES CASTRO	Atirador	163/68
1º Cabo	(12341368)	FRANCISCO MARINHO PINTO	Atirador	164/68
1º Cabo	(14779468)	DOMINGOS MACHADO DIAS	Atirador	171/68
1º Cabo	(15531268)	JOSÉ LUIS DOS SANTOS	Atirador	172/68
1º Cabo	(16484268)	MANUEL DE OLIVEIRA BARROQUEIRO	Atirador	174/68
1º Cabo	(16719868)	JOAQUIM GOMES DE OLIVEIRA	Atirador	175/68
1º Cabo	(18410968)	HENRIQUE DE SOUSA PINTO	Atirador	178/68
Soldado	(07836067)	ANTÓNIO LUÍS MONTEIRO DOS SANTOS	Atirador	872/67
Soldado	(07765467)	ALEXANDRE MIGUEL PEREIRA	Atirador	873/67
Soldado	(04762268)	FRANCISCO ANTÓNIO F. COSTA	Atirador	119/68
Soldado	(01079768)	AMARO FERNANDES DE AMORIM	Atirador	187/68
Soldado	(02291168)	DOMINGOS SIMÕES MACEDO	Atirador	195/68
Soldado	(05501568)	CARLOS ALBERTO DOS SANTOS	Atirador	209/68
Soldado	(05733068)	JOSÉ LUÍS VALE BATISTA	Atirador	212/68
Soldado	(06565368)	VALTER JOAQUIM MACHADO DO CARMO	Atirador	219/68
Soldado	(07248268)	ANTÓNIO JOSÉ COSTA	Atirador	225/68
Soldado	(07715068)	ANTÓNIO CAETANO DA SILVA BRANCO	Atirador	228/68
Soldado	(07946068)	JOAQUIM GREGÓRIO MARTINS	Atirador	230/68
Soldado	(09478968)	ANTÓNIO LUÍS F. RODRIGUES ESTEVES	Atirador	238/68
Soldado	(11582568)	MANUEL GALHANO	Atirador	249/68
Soldado	(11696768)	DAVID FRANCISCO CARVALHO	Atirador	251/68
Soldado	(11785068)	ANTÓNIO SIMÕES MORAIS	Atirador	252/68



19ª Companhia de Comandos

Soldado	(12541868)	GERMANO DE J. FERNANDES DOMINGUES	Atirador	258/68
Soldado	(13957568)	ARMANDO ANTÓNIO GONÇALVES GOMES	Atirador	265/68
Soldado	(14436068)	JOSÉ AMÁVEL RAPOSO ANDRÉ	Atirador	270/68
Soldado	(14635968)	ANTÓNIO MARTINS VELOSO	Atirador	272/68
Soldado	(15153168)	ARMANDO MARTINS FREITAS	Atirador	278/68
Soldado	(15445168)	LUÍS RIBEIRO BARATA	Atirador	281/68
Soldado	(19787568)	MIGUEL TAVARES DE ALMEIDA	Atirador	294/68
Soldado	(61271768)	ALBERTO ANTÓNIO	Atirador	230/68-A
Soldado	(60595468)	LUCAS CACHIQUENGUE	Atirador	234/68-A
Soldado	(60545868)	MANUEL LOPES FERREIRA VIEIRA	Atirador	238/68-A
Soldado	(61153468)	ABÍLIO A. FERNANDES	Atirador	252/68-A
Soldado	(61039068)	JOSÉ PEDRO MARIANO	Atirador	240/68-A
Soldado	(60992868)	MANUEL LUÍS REIS PINTO	Atirador	241/68-A
Soldado	(60717768)	OLÍVIO SOARES RAMOS PEREIRA	Atirador	243/68-A
Soldado	(60029068)	BERNARDO J. MONTEIRO MACHADO	Atirador	254/68-A
Soldado	(61137968)	LUÍS FERREIRA DA COSTA	Atirador	258/68-A
Soldado	(61387768)	RAIMUNDO DOS SANTOS TEIXEIRA	Atirador	261/68-A
Soldado	(60170768)	JOAQUIM ANTÓNIO MATEUS MEIRA	Atirador	265/68-A
Soldado	(61044868)	FERRER VIEIRA	Atirador	270/68-A
Soldado	(61074668)	ÁLVARO DE JESUS BRONZE	Atirador	277/68-A
Soldado	(60941768)	VÍTOR M. MARQUES GOMES FREITAS	Atirador	287/68-A
Soldado	(67135267)	FRANCISCO PEDRO	Atirador	288/68-A
Soldado	(03828067)	GERMANO MARQUES NOVAIS	Atirador	289/68-A
Soldado	(60302568)	CÉSAR DE ANDRADE CABRAL	Atirador	253/68-A
Soldado	(12461068)	AUGUSTO MONTEIRO RIBEIRO	Atirador	165/68





-48-

(Cont. da O.S. nº 8, de 19JAN69, do C.I.C.)

-Fur.Milº. MATUEL JOSE RODRIGUES DO CARMO, indo domiciliar-se no lugar de Oás Novo, freguesia de Darque, concelho de Viana do Castelo, tendo passagem no BCag.9.

(Nota nº 53962, de 19DEZ68, da RSP/DSP/ME)

-Fur.Milº. AVELINO ANTONIO ROSA, indo domiciliar-se na Rua Manuel Gomes Nepomaceno, nº 4-1º, freguesia e concelho do Montijo, tendo passagem no RI 1.

(Nota nº 53973, de 19DEZ68, da RSP/DSP/ME)

3-TRANSFERENCIAS

Que, desde hoje, sejam transferidos das Companhias abaixo indicadas para a 19ª CC, os seguintes militares:

DA C.I.

- Fur.Milº."Comando", AVELINO ELIAS GOMES LAUDO
- Fur.Milº."Comando", ANTONIO JOAQUIM FARIA DOS SANTOS
- Fur.Milº."Comando", ANTONIO DOMINGUES DA SILVA

DA 8ª CC

- Fur.Milº."Comando", JOSÉ GERALDES DE MATOS
- Fur.Milº."Comando", ALCIDES GOMES PEREIRA
- Fur.Milº."Comando", RENATO MOREIRA RODRIGUES

O estado de pagamento será permutado entre as Companhias.

C)PRACAS

1-AUMENTOS

Que, conforme mensagem nº 30665/1-R, de 14NOV68, da 1ª Rep./QG/MA e por terem tido aproveitamento no 13º Curso de Comandos, sejam aumentados ao efectivo desta Centro e da 19ª CC, desde hoje, com os números que se indicam, os seguintes Soldados:

Nº QUE SINHA	UNIDADE ORIGEM	NOME	Nº NO CIC
1457/68	RI 20	AMERICO NETO HUNES RIBEIRO	374/68
67/68	CCav.1	PEDRO ARAUJO	886/67
1044/68	GAC 2	CARLOS AUGUSTO MATOS PEREIRA	887/67
1495/68	RI 21	ELIAS FERNANDES MELO	888/67
1305/68	RI 20	ACÁCIO DO ALDO SEQUEIRA	889/67
1197/68	RI 21	JOSÉ ANTONIO SILVA	332/68
100/68	GAC 2	CAMILO JAIME FERREIRA GONÇALVES	334/68
1046/68	GAC 2	SEGISMUNDO AUGUSTO CACHÃO	335/68
1048/68	GAC 2	ORLANDO ALÍPIO MORAIS AFONSO	336/68
1243/68	GAC 2	FIRMINO IOURNENÇO DIAS	337/68
134/68	CCav.1	AMILCAR JOÃO FERNANDES SAMPAIO	338/68
139/68	"	JOSÉ POLONIA	339/68
1884/68	RI 20	MÁRIO MUGUEIRA DIAS	340/68
617/68	RI 22	FERNANDO JOSÉ HUNES BAIA	341/68
792/68	"	JOAQUIM MARIA PRAÇA MORAIS	342/68
623/68	"	JOSÉ CARLOS DA COSTA FERREIRA LAGE	343/68
634/68	"	LUIZ DE OLIVEIRA PERASIRA	344/68
622/68	"	EUMEN AUGUSTO PINHEIRO	345/68
631/68	"	RAMIRO AGOSTINHO LARANJEIRA	346/68
638/68	"	DOMINGOS MOISES EST. SRIÃO	347/68
726/68	"	JOÃO GABRIEL VIEIRA LOPES AMADO	348/68
733/68	"	ERNESTO FERNANDES MARIANO	349/68
715/68	"	MATUEL JOSÉ DA SILVA E SOUSA	350/68
736/68	"	MÁRIO DOS SANTOS MADEIRA	351/68
737/68	"	MARTINHO DOMINGOS PEREIRA	352/68
800/68	"	ARNALDO MARQUES CARREIRA	353/68
796/68	"	JOAQUIM FRANCISCO PEREIRA	354/68
741/68	"	JOSÉ MARTINS ADELINO	355/68
1453/68	RI 20	ARMUNDO HUNES ARNOLD	356/68
1672/68	"	LÁZARO DOS RAMOS CONCEIÇÃO NETO	357/68
1830/68	"	ANTONIO BERNARDO DA JESUS SUSATO	358/68



(Cont. da O.S. nº 8, de 19/JAN/69, do C.I.C.)

-49-

1973/68	RI 20	JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA	359/68
1974/68	"	JOÃO UIM GOMES DA SILVA	360/68
1463/68	"	AFRÔNIO MÁRIO AZEVEDO DE S.	361/68
1583/68	"	DEO ANTÔNIO VIEIRA AGUIAR DA SILVA	362/68
1593/68	"	JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA	363/68
1628/68	"	EMUEL FERREIRA GESBRO	364/68
1793/68	"	LUIS DOS SANTOS PEDRO DE ALMEIDA	365/68
1452/68	"	AFRÔNIO NUNES PEREIRA	366/68
1709/68	"	MANUEL ANTÔNIO LOURENÇO	367/68
1818/68	"	AMILCAR JOSÉ BARRERA	368/68
1829/68	"	ALBERTO SIMÕES	369/68

2-TRANSFERÊNCIAS

Que, desde hoje, sejam transferidas da CCS para a 19ª CC, as seguintes praças:

- 1º Cabo Radiotel. nº 770/67, JOSÉ ESTEVES MALHEIRO
- 1º Cabo Aj. Mec. Auto nº 874/67, JOSÉ VICENTE DE FREITAS

O estado do pagamento será permitido entre as Companhias.

III-JUSTIÇA E DISCIPLINAArtº 3º, CASTIGOS

Que, puno:

- a) Com 10 dias de detenção cada um dos Ferreiros Militares, MANUEL VITORINO RAMOS e LEMIO DE SOUSA GUERRA, ambos da 12ª CC, por no dia 29/AGO/68, quando faziam parte de uma coluna de vitórias civis e militares, terem saído dessa coluna com as vitórias que lhes estiverem atribuídas, embora por curto período de tempo, sem estarem devidamente autorizados.

Infringiram o dever 7º do artº 4º do RDM.

Não são mais severamente punidos atendendo a estarem na 2ª classe de comportamento, sem castigos.

- b) Com 3 dias de prisão disciplinar, o Fur.Mil.º. LUIS MANUEL RODRIGUES, da 12ª CC e dependente da CCS, porque numa operação em que tomou parte, ao sofrer uma rígelção, não reagiu como de momento competia e se impunha a um graduado da sua especialidade, embora nunca se afastando da sua equipa, que se manteve sempre unida, tendo demonstrado pouco espírito de agressividade e de sacrifício, o que é contrário à ética da "Comandos".

Infringiu o dever 5º do artº 4º do RDM.

Não é mais severamente punido atendendo ao seu bom comportamento anterior.

- c) Com 5 dias de prisão disciplinar, o Fur.Mil.º. FERNANDO JORGE MONTEIRO DE AZEVEDO, da 12ª CC e dependente da CCS, porque numa operação em que tomou parte, demonstrou pouco espírito de agressividade e de sacrifício, o que é contrário à ética da "Comandos" e uma ausência de chefia sob a equipa que lhe estava confiada, não reagindo com determinação na rígelção que sofreu, originando por essa sua atitude pouco ativa, um fracasso temporário da mesma equipa e de que alguns dos seus elementos procurassem apoio na fração vizinha.

Infringiu o dever 5º do artº 4º do RDM.

Não é mais severamente punido atendendo ao seu bom comportamento anterior.

- d) Com 20 dias de detenção, o Sold. Com. Auto nº 250/67-1ª, ARMANDO PEREIRA CARDOSO, da 8ª CC, por no dia 16/DEZ/68, ter saído do quartelamento com a vitória que lhe está distribuída, embora devidamente autorizado, sem ter preenchido o boletim essa saída, contra o que está determinado o muito recomendado.

Infringiu o dever 4º do artº 4º do RDM (com referência ao

artºº. 17º da Portaria 23091. de 27/DEZ/67).



-50-

(Cont. da O.S. nº 8, de 16JAN69, do C.I.C.)

14

Artº 4º. COMPRIMENTO DE PÉFAS

Que, atendendo à solenidade do dia de hoje e usando da faculdade que me é conferida pelo artº 101º do RDM, cesse o cumprimento das penas impostas por mim e pelos meus subordinados.

IV-INSTRUÇÃO

Artº 5º. 13º CURSO DE COMANDOS

- a) Que, em anexo à presente O.S., se publica a relação dos militares que terminaram, em 19JAN69, com aproveitamento, o 13º Curso de Comandos.
- b) Que, em anexo à presente O.S., se publica a relação dos militares eliminados do 13º Curso de Comandos.

Artº 6º. CONSTITUIÇÃO DA 19ª CC

Que, em anexo à presente O.S., se publica a relação dos militares que, desde hoje, constituem a 19ª CC, os quais, conforme nota-circular nº 4942/EM, de 16AOC68, da 1ª Rep/EME/ME (Secção de Administração e Mobilização de Pessoal), têm como Unidade Mobilizadora este CIC, iniciaram a sua comissão em 16DEZ68 e ficam na situação de reforço à BMA.

Artº 7º. JURAMENTO DE BANDEIRA

Que, em anexo à presente O.S., se publica a relação dos Sold. Rec. que hoje, ratificaram o Juramento de Bandeira, neste Centro, desde quando devem ser considerados prontos da B.R. para a especialidade de Atiradores.

DO CAPÍTULO IV ao CAPÍTULO IX- "Nada"

X-ADIDOS PERMANENTES

Artº 8º. PESSOAL

A)OFICIAIS

B)SARGENTOS

CC

APRESENTAÇÕES

Que, em 19JAN69, se apresentou neste Centro, vindo do RI 20, a fim de frequentar o 14º Curso de Comandos, o 1º Cabo Milº nº 1127/68-1º, JOÃO EVANGELISTA CORREIA DIAS, da 3ª CI/CII/RI 20.

Fica adido a este Centro e à CC com o nº 179/68-A.

-Veio pago de t/v até 31DEZ68. Do antecedente não arranca.

-Foi portador da guia nº 9 de fardamento.

XI-ADIDOS EVENTUAIS

"Nada"



10 Jan. 69 -32-

(ANEXO A QUE SE REPERE A ALÍNEA A) DO ARTº 5º DA O.S. Nº 8, DE 1966, do CIC)

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE COMANDOS

RELAÇÃO DO PESSOAL COM APROVEITAMENTO NO 13º CURSO DE COMANDOS

POSTO	NÚMERO	Nº MEC.	NOME
Ten. de Inf.		(42119460)	TÚLIO ANTÔNIO DA COSTA CORDEIRO
Alf. Milº. Infº.		(00334266)	JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO
" " "		(06690166)	JOÃO VASCONCELOS PORTO FERNANDES
" " "		(05782567)	ANTÔNIO ANTUNES
" " "		(08663367)	RUI JORGE SOTTO MAIOR DATA
Pur. Milº.		(08924313)	MANUEL DE ALMEIDA X
" "		(01007166)	FERNANDO BACELAR AZEVEDO MENEGES
" "		(04208466)	JOSÉ MANUEL MOTA DA COSTA
" "		(05841166)	ANTÔNIO NUVO CASAL RIBEIRO CARVALHO
" "		(00388667)	JOSÉ FERREIRA DA ENCARNÇÃO
" "		(01334767)	ANTÔNIO FRANCISCO FERREIRA CAMPOS
" "		(01519567)	HELIODORO PINTO DA SILVA
" "		(04935167)	PEDRO MANUEL DE JESUS ESPERANÇA
" "		(06257367)	LUIS MARIA LEÃO DE SAMPAIO MAIA
" "		(00843767)	DANIEL OSVALDO BARRADAS GOMES
" "		(10276767)	ELÍDIO CARLOS NEVES NETO.
" "		(61373968)	VÍTOR MANUEL BENTO CRISTOVÃO
1º Cabo	876/67	(10269667)	VJUBELIM MOREIRA BARBOSA
1º "	151/68	(04318368)	MÁRIO DA COSTA E SILVA
1º "	152/68	(04406068)	JOSÉ MARTINS DOS SANTOS
1º "	154/68	(05123168)	JOSÉ RODRIGUES DA COSTA
1º "	156/68	(07431568)	MANUEL TEIXEIRA DA SILVA
1º "	158/68	(08492368)	AVELINO MAHO VILAS BOAS
1º "	160/68	(09633368)	MANUEL REIS
1º "	161/68	(10010368)	JANUÁRIO MOREIRA DA SILVA
1º "	162/68	(12126368)	LEONEL BATISTA COSTA
1º "	166/68	(13215168)	ANTÔNIO MOREIRA SOARES
1º "	167/68	(13562368)	ANTÔNIO DE ANDRADE
1º "	168/68	(13627168)	JOSÉ FERREIRA TINOCO
1º "	169/68	(13630168)	MANUEL RODRIGUES CANCELA
1º "	173/68	(15642468)	JOÃO LOPES MIRASSOL
1º "	176/68	(16752068)	MATEUS ALVES PIRES
1º "	177/68	(17307968)	VÍTOR MANUEL MARTINS CORREIA
1º "	179/68	(18830568)	DIAMANTINO PEREIRA DE OLIVEIRA



19ª Companhia de Comandos

-53-

POSTO	NÚMERO	Nº MEC.	NOME
1º Cabo	180/68	(19098858)	HERMÍNIO DA SILVA SIMÕES
1º "	181/68	(19555268)	IRENEU DE JESUS RICARDO
1º "	182/68	(19814668)	JOSÉ DIAS SARAIVA
1º "	183/68	(19853768)	FRANCISCO DA ASSUNÇÃO DOMÍFÁCIO
1º "	184/68	(19886468)	SEBASTIÃO DOS SANTOS TEIXEIRA
1º "	295/68	(05749768)	MANUEL JOSÉ CIDADE VALENTE
Soldado	185/68	(00038568)	BERNARDO DA SILVA
"	186/68	(00622368)	ANTÔNIO CUSTÓDIO SANTOS
"	190/68	(01900768)	ANTÔNIO AUGUSTO DE ALMEIDA
"	192/68	(02032268)	ARMÊNIO DA COSTA CARVALHO
"	193/68	(02004768)	ANTERO DA ROCHA MIRANDA
"	196/68	(02974668)	ABÍLIO SEQUEIRA SILVA
"	197/68	(03095068)	JOSÉ LUIS MARTINS DE OLIVEIRA
"	198/68	(03162368)	DAVID DOS SANTOS ROdrigues
"	206/68	(04724068)	FERNANDO DOS SANTOS FERREIRA MARCELINO
"	207/68	(04757068)	MANUEL DA SILVA SEVERINO
"	208/68	(05262168)	LUIS MARTINS DE OLIVEIRA
"	210/68	(05590568)	JOSÉ MARINHO DUARTE LEITÃO
"	213/68	(05880368)	AMÉRICO SILVA
"	214/68	(06282368)	DESIDÉRIO DA SILVA CAVACO
"	215/68	(06346068)	ESERQUIEL FERREIRA MARTINS
"	216/68	(06390568)	LOURENÇO ANTÔNIO CONCEIÇÃO P. CASCALESSEIRA
"	217/68	(06483268)	JUSTINIANO PINTO
"	218/68	(06516468)	JOSÉ ANTÔNIO DA CRUZ FERREIRA
"	220/68	(06582368)	ANTÔNIO MANUEL VISITAÇÃO SANTA BÁRBARA
"	221/68	(06772468)	AUGUSTO SOUSA GONÇALVES
"	224/68	(07099068)	ANTÔNIO JOSÉ SOARES PIRES
"	226/68	(07339568)	JOSÉ MANUEL DA SILVA PEREIRA
"	227/68	(07406268)	JOSÉ MARIA ESTEVES
"	229/68	(07918368)	AMILCAR DA COSTA GOMES
"	231/68	(08111468)	MANUEL DA CONCEIÇÃO SILVA
"	232/68	(08209268)	CARLOS ALBERTO GONÇALVES OLIVEIRA
"	233/68	(08259568)	FERNANDO PEDRO GONÇALVES TEJO
"	234/68	(08695368)	JOSÉ MANUEL CARDOSO DA SILVA
"	235/68	(09316068)	JOÃO LUIS FERNANDES LEITE
"	236/68	(09390868)	JOÃO GRACIANO NASCIMENTO FRANCISCO
"	237/68	(09439368)	OLÍMPIO COSTA DIAS
"	239/68	(09676068)	ALVARO REBEIRO PINTO
"	243/68	(10392868)	BERNARDINO CARDOSO RIBEIRO
"	244/68	(10572268)	VITOR MANUEL LOPES DUARTE
"	245/68	(10601668)	LUIS ANTÔNIO BOUCINHA PORTELA
"	248/68	(11219668)	VITOR MANUEL RODRIGUES ALVES
"	250/68	(11680968)	HENRIQUE JOSÉ INGLÊS FERREIRA
"	253/68	(11708968)	JOSÉ ANTÔNIO DE OLIVEIRA DANIEL

.../...



POSTO	NÚMERO	Nº NEG.	NOME
Soldado	255/68	(11914168)	JOSÉ DA SILVA
"	256/68	(11967968)✓	JOSÉ GONÇALVES MACHADO
"	257/68	(12002368)✓	JOAQUIM ANTÓNIO MARQUES
"	259/68	(12784568)✓	MANUEL ANTÓNIO COMES VINAGRE
"	260/68	(12904168)✓	MANUEL ANTÓNIO PINHEIRO CORREIA
"	261/68	(13270968)✓	GUILHERME DA SILVA COSTA
"	263/68	(13412768)✓	ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA PINTO
"	264/68	(13545368)✓	JOSÉ PEDRO BARRANHA SEMIÃO
"	268/68	(14392268)✓	ARMANDO ALMEIDA FERREIRA
"	269/68	(14397568)✓	ACÁCIO VIEIRA PEREIRA
"	274/68	(15072868)✓	ANTÓNIO LUIS CORREIA FOGUEIRA
"	275/68	(15116668)✓	FRANCISCO ALVES OLIVEIRA
"	277/68	(15152068)✓	JOÃO BORGES DA SILVA
"	279/68	(15260968)✓	AUGUSTO PEREIRA FERNANDES
"	282/68	(15541568)✓	VITOR FERNANDES BARROS LIMA
"	283/68	(15900168)✓	JOSÉ MARIA VALADARES DE ALMEIDA
"	284/68	(16396168)✓	CASIMIRO CARDOSO FIGUEIRA
"	286/68	(16741768)✓	MANUEL JOAQUIM DA SILVA
"	287/68	(16960868)✓	JOÃO NASCIMENTO MONTEIRO MACHADO
"	288/68	(17124368)✓	FRANCLIM MOREIRA
"	290/68	(18453568)✓	JUSTINO MIGUEL FERREIRA
"	292/68	(18925168)✓	ANTÓNIO DOS SANTOS COSTA
"	291/68-A	333/68 (61497768)✓	JOSÉ ANTÓNIO SILVA
"	292/68-A	888/68 (60935067)✓	ELIAS FERNANDES MELO
"	293/68-A	334/68 (60326268)✓	CAMILO JAIME FERREIRA GONÇALVES
"	295/68-A	887/68 (61165267)✓	CARLOS AUGUSTO DE MATOS PEREIRA
"	296/68-A	335/68 (64609668)✓	SEGISMUNDO AUGUSTO CACHÃO
"	297/68-A	836/68 (61073668)✓	ORLANDO ALÍPIO MOREIRA APOUNSO
"	299/68-A	337/68 (61449768)✓	FIRMINO LOURENÇO DIAS
"	242/68-A	338/68 (61350068)✓	AMÍLCAR JOÃO FERNANDES SAMPAIO
"	244/68-A	339/68 (60411268)✓	JOSÉ POLÓNIA
"	245/68-A	886/68 (60485667)✓	PEDRO ARATJO
"	255/68-A	341/68 (61137868)✓	BERNARDO JOSÉ NUNES BAIA
"	256/68-A	342/68 (60329668)✓	JOAQUIM MARIA PRAÇA MORAIS
"	257/68-A	343/68 (60103368)✓	JOSÉ CARLOS DA COSTA PEREIRA LAGE
"	259/68-A	344/68 (60204468)✓	LUIS DE OLIVEIRA FERREIRA
"	260/68-A	345/68 (60824968)✓	EUNO AUGUSTO PINHEIRO
"	262/68-A	346/68 (61053168)✓	RAMIRO AGOSTINHO LARANJEIRA
"	263/68-A	347/68 (60036568)✓	DOMINGOS MOISÉS SEBASTIÃO
"	264/68-A	348/68 (60057868)✓	JOÃO GABRIEL VIEIRA LOPES AMADO
"	266/68-A	349/68 (61285968)✓	ERNESTO FERNANDES MARIANO
"	267/68-A	350/68 (60719868)✓	MANUEL JOSÉ DA SILVA E SOUSA
"	268/68-A	351/68 (60984468)✓	MÁRIO DOS SANTOS MADEIRA

.../...



19ª Companhia de Comandos

-55-

POSTO	NÚMERO	Nº MSC.	NOME
Soldado	269/60-A	352/68	(60795568) ✓ MARTINHO DOMINGOS PEREIRA
"	271/60-A	353/68	(60770168) ✓ ARNALDO MARTINS CARREIRA
"	272/60-A	354/68	(60402368) ✓ JOAQUIM FRANCISCO PEREIRA
"	273/60-A	355/68	(60890968) ✓ JOSÉ MARTINS ADELINO
"	274/60-A	357/68 ✓	(60616867) / ACÁCIO DO AÍDO SEQUEIRA
"	275/60-A	356/68	(61424268) / ARMINDO NUNES ARMAUTH
"	276/60-A	357/68	(60934868) ✓ LÁZARO DOS RAMOS DA CONCEIÇÃO NETO
"	278/60-A	358/68	(60384168) ✓ ANTÔNIO BERNARDO DE JESUS SUZANO
"	279/60-A	359/68	(61297868) ✓ JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA
"	280/60-A	360/68	(60947468) ✓ JOAQUIM GOMES DA SILVA
"	281/60-A	374/66 ✓	(60672166) ✓ AMÉRICO NETO NUNES RIBEIRO
"	282/60-A	361/68	(61412968) / ANTÔNIO MÁRIO AZEVEDO DE SÁ
"	283/60-A	362/68	(60543968) ✓ DINO ANTÔNIO VIEIRA ALVES DA SILVA
"	284/60-A	363/68	(60091868) ✓ JOEL DOS SANTOS PEREIRA
"	285/60-A	364/68	(60641468) / MANUEL PEREIRA BEZCURE
"	286/60-A	365/68	(60097068) / LUIS DOS SANTOS PEDRO DE ALMEIDA
"	290/60-A	366/68	(61075868) / ANTÔNIO NUNES PEREIRA
"	291/60-A	367/68	(61290468) / MANUEL ANTÔNIO LOURENÇO
"	292/60-A	368/68	(61030768) / AMILCAR JOSÉ DARRIEA
"	293/60-A	367/68	(60106968) / ALBERTO SIMÕES
"	294/60-A	340/68	(60858768) ✓ MÁRIO NOGUEIRA DIAS
"	298/63		(02131468) / JOÃO ALCÂNTARA SANTOS

O COMANDANTE EM CHIEF,

GILBERTO MANUEL SANTOS E CASTRO
MAJOR DE ART.

34
44
43
22
143

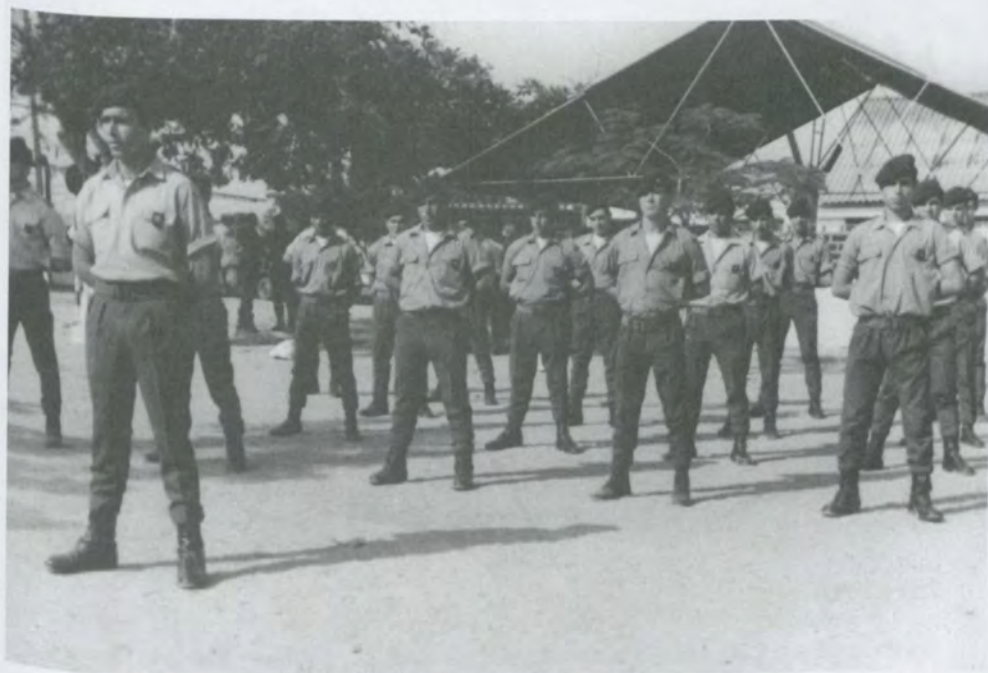


20AGO69

Marcharam para a **ZMLESTE**, a fim de se apresentarem na sua unidade, **19.ª CC**, os militares Milicianos Comando:

DA CI PARA A 19ª CC

Alf. Mil.º	ALCINO FERREIRA DE SOUSA	Comando
Alf. Mil.º	JOSÉ GASPAR PINTO REBOCHO	Comando
Fur. Mil.º	JOÃO EVANGELISTA CORREIA DIAS	Comando
Fur. Mil.º	JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS	Comando
1ºCabo Mil.º	ARMANDO PEREIRA TABAIO	Comando
1ºCabo Mil.º	ELEUTÉRIO M. AUGUSTO DE MATOS	Comando
1ºCabo Mil.º	MANUEL JOSÉ DA SILVA	Comando
1ºCabo Mil.º	ANTÓNIO FRANCISCO DE ANDRADE	Comando
1ºCabo Mil.º	CELSO LUÍS SIMÕES BORGES	Comando
1ºCabo Mil.º	MÁRIO SALEMA GONÇALVES	Comando
1ºCabo Mil.º	MÁRIO CORDEIRO MARQUES	Comando
1ºCabo Mil.º	JOSÉ FERNANDO DOS S. FRADE	Comando
Soldado	DOMINGOS MOISÉS SEBASTIÃO	Comando
Soldado	JOÃO GABRIEL VIEIRA LOPES AMADO	Comando
Soldado	JOÃO DA SILVA ISACTA NETO	Comando





08FEV69

Passou a pertencer á **19.ª CC** o:

1.º Sarg. PEDRO MAIOR SEQUEIRA

27ABR69

Marchou para a **ZMLESTE**, a fim de se apresentar na sua unidade, **19.ª CC**, o militar:

2.º Sarg.º FLORIANO PACHECO FRANÇA Comando

20AGO69

Marcharam para o **CIC**, por terem passado á situação de disponibilidade os Furriéis Milicianos Comando da **19.ª CC**

Fur. Mil.º
Fur. Mil.º

ALCIDES GOMES PEREIRA
JOSÉ GERALDES MATOS

Comando
Comando





02NOV69

Promoção ao posto de Furriel Miliciano, contando a antiguidade desde 01AGO69, os seguintes 1.º Cabo Milicianos:

1ºCabo Mil.º	ARMANDO PEREIRA TABAIO	Comando
1ºCabo Mil.º	ELEUTÉRIO M. AUGUSTO DE MATOS	Comando
1ºCabo Mil.º	MANUEL JOSÉ DA SILVA	Comando
1ºCabo Mil.º	ANTÓNIO FRANCISCO DE ANDRADE	Comando
1ºCabo Mil.º	CELSO LUÍS SIMÕES BORGES	Comando
1ºCabo Mil.º	MÁRIO SALEMA GONÇALVES	Comando
1ºCabo Mil.º	MÁRIO CORDEIRO MARQUES	Comando
1ºCabo Mil.º	JOSÉ FERNANDO DOS S. FRADE	Comando



01DEZ69

Marchou para o **CIC**, por ter passado á situação de disponibilidade o Furriel Miliciano Comando da **19.ª CC**

Fur. Mil.º.	AVELINO ELIAS GOMES LAUDO	Comando
-------------	---------------------------	---------

21FEV70

Marchou para o **CIC**, deixando de pertencer á **19.ª CC**, o Alferes Miliciano Comando:



Alf. Mil.

JOSÉ MARIA PINTO GARCÊS

Comando

06ABR70

Marchou para o **CIC**, por ter passado á situação de disponibilidade o Furriel Miliciano
Comando da **19.ª CC**

Fur. Mil.º

ANTÓNIO JOAQUIM FARIA DOS SANTOS

Comando



30MAI70

Marchou para o **CIC**, deixando de pertencer á **19.ª CC**, o Furriel Miliciano Comando:

Fur. Mil.º

ARMANDO PEREIRA TABAIO

Comando

01SET70

Marchou para o **CIC**, por ter passado á situação de disponibilidade o Alferes Miliciano
Comando da **19.ª CC**:

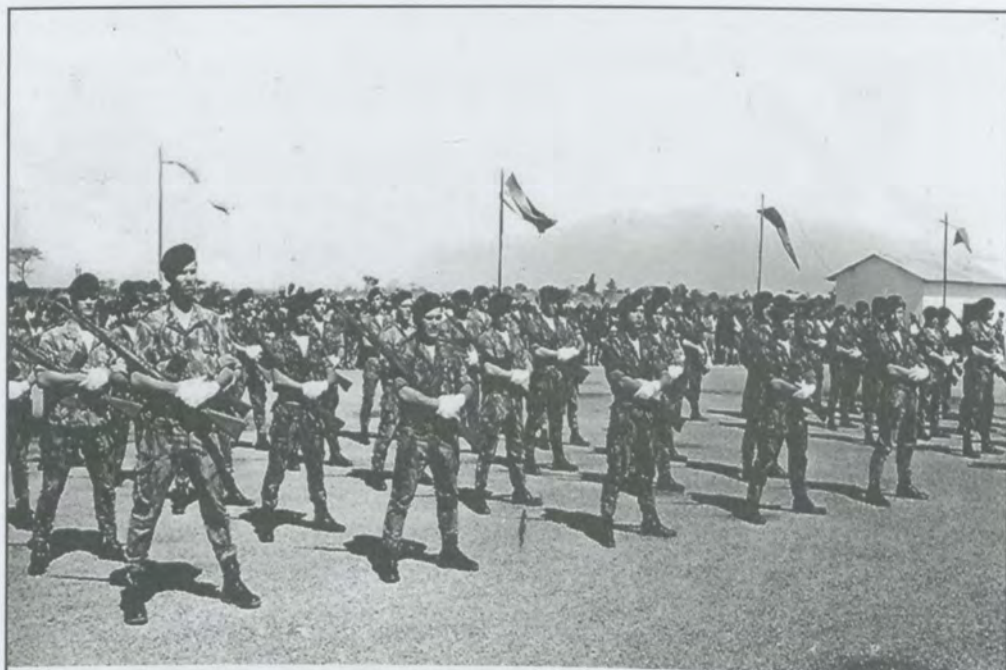
Alf. Mil.º

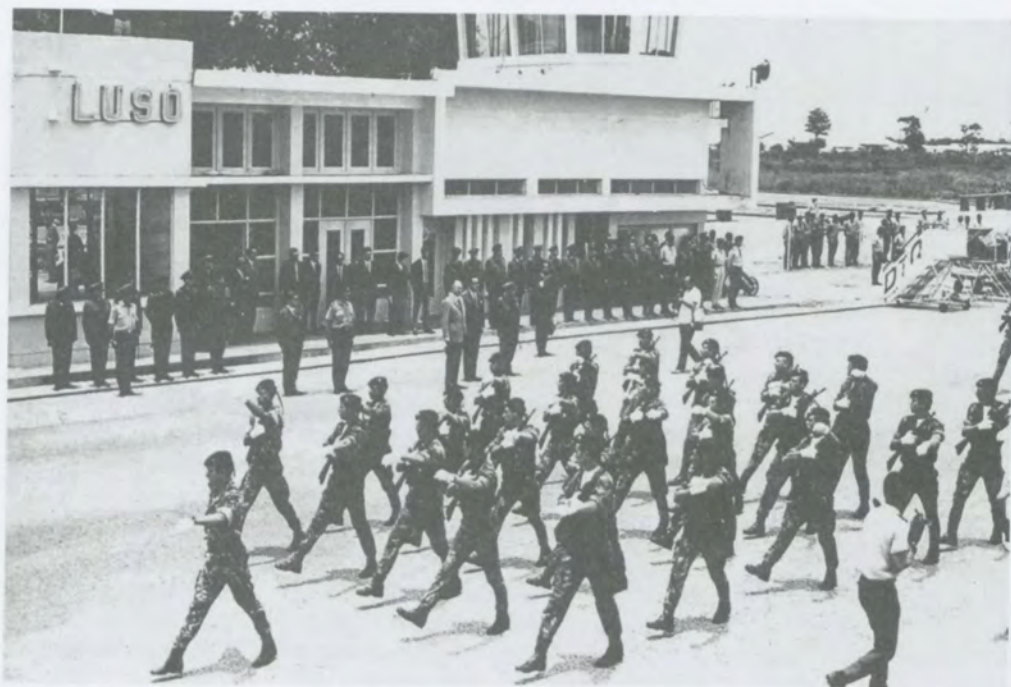
ALCINO FERREIRA DE SOUSA

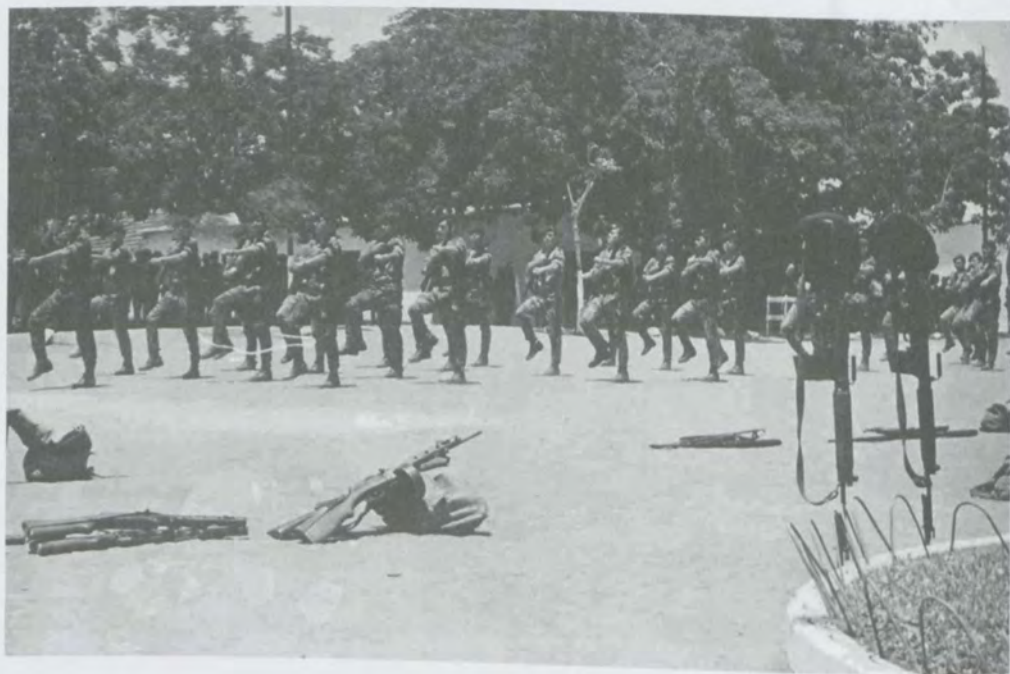
Comando



19ª Companhia de Comandos







**12DEZ70**

Relação dos militares da **19ª CC** que, nesta data, por terem terminado a sua comissão militar na Província de Angola, marcharam para Lisboa a bordo do N/T Vera Cruz a fim de se apresentarem no DGA:

POSTO	Nº. MEC.	NOME	ESPECIAL.	Nº CIC
Cap. Infª.	51403611	RAÚL MIGUEL SOCORRO FOLQUES	COMANDO	
Alf. Milº.	08663367	RUI JORGE SOTTO MAYOR DATA	COMANDO	
Alf. Milº.	38330562	ABÍLIO PIMENTA MOREIRA GOMES	COMANDO	
Alf. Milº.	00334266	JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO	COMANDO	
Alf. Milº.	05782567	ANTÓNIO ANTUNES	COMANDO	
Fur.Milº	06660866	CARLOS NEVES MARTINS	COMANDO	
Fur.Milº	04260766	CARLOS FERNANDO ARRUDA LOPES	ALIMENTAÇÃO	
Fur.Milº	03319766	JOÃO AGOSTINHO PONTES GALEGO	TRMs De Inf.	
Fur.Milº	03012966	JOÃO MANUEL ALEIXO SILVEIRA	ENFERMEIRO	
Fur.Milº	10276767	ILÍDIO CARLOS NEVES NETO	COMANDO	
Fur.Milº	00388667	JOSÉ FERREIRA DA ENCARNAÇÃO	COMANDO	
Fur.Milº	01519567	HELIODORO PINTO DA SILVA	COMANDO	
Fur.Milº	01334767	ANTÓNIO FRANCISCO F. DE CAMPOS	COMANDO	
Fur.Milº	04208466	JOSÉ MANUEL MOTA DA COSTA	COMANDO	
1º Cabo	09746567	JOSÉ LÚCIO JACINTO DE SOUSA	AX. ENFRM	875/67
1º Cabo	08800967	SÍLVIO FRUTUOSO PEREIRA DE SOUSA	Op. Cript.	879/67
1º Cabo	09447567	JOÃO ANTÓNIO DA CRUZ LEITÃO	Op. Cript.	878/67
1º Cabo	00527768	JOSÉ MANUEL GUERREIRO AMARO	ESCRITURº.	150/68
1º Cabo	04518368	MÁRIO DA COSTA E SILVA	COMANDO	151/68
1º Cabo	04406068	JOSÉ MARTINS DOS SANTOS	COMANDO	152/68
1º Cabo	04435068	ANTÓNIO VIEIRA MOREIRA	COZINHEIRO	205/68
1º Cabo	05123168	JOSÉ RODRIGUES DA COSTA	COMANDO	154/68
1º Cabo	05262168	LUÍS MARTINS DE OLIVEIRA	COMANDO	208/68
1º Cabo	05749768	MANUEL JOSÉ CIDADE VALENTE	COMANDO	295/68
1º Cabo	06431568	MANUEL TEIXEIRA DA SILVA	COMANDO	156/68
1º Cabo	09319468	ANTÓNIO JOAQUIM DA COSTA OLIVEIRA	CORNETEIRO	157/68
1º Cabo	09633368	MANUEL REIS	COMANDO	160/68
1º Cabo	10810368	JANUÁRIO MOREIRA DA SILVA	COMANDO	161/68
1º Cabo	12126368	LEONEL BATISTA DA COSTA	COMANDO	162/68
1º Cabo	13215168	ANTÓNIO MOREIRA SOARES	COMANDO	166/68
1º Cabo	13627168	JOSÉ PEREIRA TINOCO	COMANDO	168/68
1º Cabo	13630168	MANUEL RODRIGUES CANCELA	COMANDO	169/68
1º Cabo	14376368	ARMANDO CAMPOS DA SILVA	CAR.	170/68
1º Cabo	15642468	JOÃO LOPES MIRASSOL	COMANDO	173/68
1º Cabo	16719768	JOAQUIM GOMES DE OLIVEIRA	ATIRADOR	175/68
1º Cabo	173079/68	VICTOR MANUEL MARTINS CARREIRA	COMANDO	177/68
1º Cabo	18838568	DIAMANTINO PEREIRA DE OLIVEIRA	COMANDO	179/68
1º Cabo	19098868	HERMÍNIO DA SILVA SIMÕES	COMANDO	180/68



19ª Companhia de Comandos

1º Cabo	19814668	JOSÉ DIAS SARAIVA	COMANDO	182/68
1º Cabo	19886468	SEBASTIÃO DOS SANTOS TEIXEIRA	COMANDO	184/68
Soldado	02006168	ANTÓNIO DE OLIVEIRA ALVES	A.J.U.M.V.R.	191/68
Soldado	02141567	DANIEL DE CARREIRA FRANCISCO	A.J.U.M.V.R.	194/68
Soldado	00038568	FERNANDO DA SILVA	COMANDO	185/68
Soldado	00622668	ANTÓNIO CUSTÓDIO DOS SANTOS	COMANDO	186/68
Soldado	01270568	MANUEL DA CUNHA CARNEIRO	COZINHEIRO	188/68
Soldado	01270568	ANTÓNIO POSTES BÁRBARA	COZINHEIRO	189/68
Soldado	01988768	ANTÓNIO AUGUSTO DE ALMEIDA	COMANDO	190/68
Soldado	02032268	ARMINDO DA COSTA CARVALHO	COMANDO	192/68
Soldado	02131468	JOÃO ALCÂNTARA DOS SANTOS	COMANDO	298/68
Soldado	02974668	ABÍLIO CERQUEIRA DA SILVA	COMANDO	196/68
Soldado	03720068	JOSÉ MARIA CARDOSO DA SILVA	CORNETEIRO	199/68
Soldado	04247668	JOSÉ JÃO DA SILVA FILIPE	PADEIRO	200/68
Soldado	04393368	CARLOS ANTÓNIO DE OLIVEIRA MENDES	CAR.	201/68
Soldado	04405468	ARMANDO LUIS TELHAS RODRIGUES	CAR.	202/68
Soldado	04425068	JOÃO MANUEL MARTINS AMARO	CAR.	203/68
Soldado	04428868	ORLANDO TEIXEIRA BELECO	CAR.	204/68
Soldado	04434468	JOSÉ RODRIGUES	CAR.	312/68
Soldado	04446868	ANTÓNIO DA SILVA	CAR.	311/68
Soldado	04724068	FERNANDO DOS SANTOS F. MARCELINO	COMANDO	206/68
Soldado	04757068	MANUEL DA SILVA SEVERINO	COMANDO	207/68
Soldado	04828068	MANUEL DE MELO MONTEIRO	CORNETEIRO	299/68
Soldado	04998868	ALBINO DE SOUSA CARVALHO	CORNETEIRO	153/68
Soldado	05590568	JOSÉ MARINHO ONOFRE LEITÃO	COMANDO	210/68
Soldado	05858368	AMÉRICO SILVA	COMANDO	213/68
Soldado	06582368	DESIDÉRIO DA SILVA CAVACO	COMANDO	214/68
Soldado	06483268	JUSTINIANO PINTO	COMANDO	217/68
Soldado	0656468	JOSÉ ANTÓNIO DA CRUZ FERREIRA	COMANDO	218/68
Soldado	0672468	AUGUSTO DE SOUSA GONÇALVES	COMANDO	221/68
Soldado	0687068	LUÍS ANTÓNIO ANES ORDEM	BÁSICO	222/68
Soldado	06843868	LEOPOLDO AUGUSTO PEREIRA ROCHA	BÁSICO	223/68
Soldado	06932168	FERNANDO CARLOS CONDESSO	BÁSICO	297/68
Soldado	0709.868	ANTÓNIO JOSÉ SOARES PIRES	BÁSICO	224/68
Soldado	0740268	JOSÉ MARIA ESTEVES	COMANDO	227/68
Soldado	0791.368	AMÍLCAR DE CARVALHO DA COSTA GOMES	COMANDO	229/68
Soldado	08111168	MANUEL DA CONCEIÇÃO SILVA	COMANDO	231/68
Soldado	0869568	JORGE MANUEL CARDOSO DA SILVA	COMANDO	234/68
Soldado	0931668	JOÃO LUÍS FERNANDES LEITE	COMANDO	235/68
Soldado	0939868	JOÃO G. DO NASCIMENTO FRANCISCO	COMANDO	236/68
Soldado	0943958	OLÍMPIO DA COSTA DIAS	COMANDO	237/68
Soldado	0967608	ÁLVARO RIBEIRO PINTO	COMANDO	239/68
Soldado	1024948	MANUEL DE OLIVEIRA ALFAMA	BÁSICO	241/68
Soldado	1026218	ALBINO DE JESUS COSTA	CAR.	242/68
Soldado	1039288	BERNARDINO CARDOSO RIBEIRO	COMANDO	243/68
Soldado	1057226	VÍTOR MANUEL LOPES DUARTE	COMANDO	244/68
Soldado	1060166	LUÍS ANTÓNIO BONCINHA PORTELA	COMANDO	245/68
Soldado	1104896	ANTÓNIO FERREIRA QUINTAL	CAR.	247/68



Soldado	1168896	HENRIQUES JOSÉ INGLÊS FIGUEIRAS	COMANDO	250/68
Soldado	11788268	JOSÉ ANTÔNIO DE OLIVEIRA DANIEL	COMANDO	253/68
Soldado	11827668	MANUEL JOSÉ CARVALHO MENDES	CAR.	254/68
Soldado	11914168	JOSÉ DA SILVA	COMANDO	255/68
Soldado	11967968	JOSÉ GONÇALVES MACHADO	COMANDO	256/68
Soldado	12002368	JOAQUIM ANTÔNIO MARQUES	COMANDO	258/68
Soldado	12784568	MANUEL ANTÔNIO GOMES VINAGRE	COMANDO	259/68
Soldado	12904168	MANUEL ANTÔNIO PINHEIRO CORREIA	COMANDO	260/68
Soldado	13270968	GUILHERME DA SILVA COSTA	COMANDO	261/68
Soldado	13298168	MIGUEL DOS SANTOS DUARTE	CAR.	262/68
Soldado	13412768	ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA PINTO	COMANDO	263/68
Soldado	14235768	FRANCISCO ALVES PEREIRA	CAR.	266/68
Soldado	14370268	MANUEL MONTEIRO	CAR.	267/68
Soldado	14392268	AMAR DE ALMEIDA FERREIRA	COMANDO	268/68
Soldado	14397568	ACÁCIO VIEIRA PEREIRA	COMANDO	269/68
Soldado	14467068	FERNANDO GASPAR DOS SANTOS	CAR.	271/68
Soldado	14695968	JOAQUIM PEDRO COUTINHO NUNES	CAR.	273/68
Soldado	15072868	ANTÔNIO LUÍS CORREIA NOGUEIRA	COMANDO	274/68
Soldado	15116668	FRANCISCO ALVES OLIVEIRA	COMANDO	275/68
Soldado	15152068	JOÃO BORGES DA SILVA	COMANDO	277/68
Soldado	15260968	AUGUSTO PEREIRA FERNANDES	COMANDO	279/68
Soldado	15405068	ANTÔNIO DUARTE DE CARVALHO	CAR.	280/68
Soldado	15541568	VÍTOR FERNANDES BARROS DE LIMA	CAR.	282/68
Soldado	15900168	JOSÉ MARI VALADARES DE ALMEIDA	CAR.	283/68
Soldado	16417568	ANTÔNIO JOAQUIM RODRIGUES	CAR.	285/68
Soldado	16960868	JOÃO DO NASCIMENTO M. MACHADO	COMANDO	287/68
Soldado	17124368	FRANKLIN MOREIRA	COMANDO	288/68
Soldado	17157868	ANTÔNIO DA ILVA CARVALHO	CAR.	289/68
Soldado	18453568	JUSTINO MIGUEL PEREIRA	COMANDO	290/68
Soldado	18925168	ANTÔNIO DOS SANTOS COSTA	COMANDO	292/68
Soldado	19685368	FRADIQUE CARDOSO PINTO	CAR.	293/68
Soldado	16396168	CASIMIRO CARDOSO FIGUEIRAS	COMANDO	284/68
Soldado	04242868	ANTÔNIO DANTAS DE LIMA	PADEIRO	327/68
Soldado	18476768	DIAMANTINO MARIA DA PALMA	CAR.	291/68

Por diversas razões, durante o período da sua Comissão de Serviço, deixaram a **19.^a CCMDs** os seguintes militares:

Alf. Mjº. "COMANDO"	ALCINO FERREIRA SOUSA	01SET70
Alf. Mjº. "COMANDO"	JOSÉ MARIA PINTO GARCÊS	21FEV70
FUR. Mjº. "COMANDO"	ANTÔNIO J.F. SANTOS	06ABR70
FUR. Mjº. "COMANDO"	ANTÔNIO N. CASAL RIBEIRO CARVALHO	26AGO70
FUR. Mjº. "COMANDO"	ARMANDO P. TABAIO	30MAI70
FUR. Mjº. "COMANDO"	AVELINO G. LAÚDO	01DEZ69
FUR. Mjº. "COMANDO"	FERNANDO BACELAR A. MENEZES	26AGO70
FUR. Mjº. "COMANDO"	JOSÉ GERALDES MATOS	22AGO69
FUR. Mjº. "COMANDO"	PEDRO MANUEL JESUS ESPERANÇA	26AGO70
SOLDADO "COMANDO"	ARMANDO J.F. GONÇALVES	



19ª Companhia de Comandos

SOLDADO "COMANDO"
SOLDADO "COMANDO"
SOLDADO "COMANDO"
SOLDADO "COMANDO"
SOLDADO "COMANDO"
SOLDADO "COMANDO"
SOLDADO "COMANDO"

CARLOS A. G. OLIVEIRA
DAVID S. RODRIGUES
DOMINGOS S. SEBASTIÃO
JOÃO C. AMADO
JOÃO SILVA ISATA NETO
JORGE M. S. PEREIRA
ORLANDO ALÍPIO M. AFONSO
VICTOR MANUEL R. ALVES

04JAN71

Data final dos trabalhos da Comissão Liquidatária da **19ª. CC**, tendo sido transferido para a 20ª. CC, o Sr. Alf. Milº. de Infª. "Comando", **JOSÉ GASPAR PINTO REBOCHO**.



19ª Companhia de Comandos

ACTIVIDADE OPERACIONAL



19ª Companhia de Comandos



O COMANDO

QUERE AS MISSÕES DE MAIOR RESPONSABILIDADE PARA NELAS SE REALIZAR CADA VEZ MAIS



ACTIVIDADE OPERACIONAL

A **19.ª CCMS** no decorrer do seu período operacional em Angola compreendido entre 16 de Dezembro de 1968 e 02 de Dezembro de 1970, participou em actividades militares operacionais nos três cenários de guerra nomeadamente na Zona Militar Norte, Zona Militar Leste e Zona Militar Centro, conforme mapa que se anexa.

Nestas Zonas Militares, combateu, e esteve militarmente envolvida em confrontos com os três movimentos, FNLA, UNITA e MPLA.

Na Zona Militar Leste, para onde se ofereceu voluntariamente e onde decorreu grande parte da sua actividade militar, participou igualmente nos Agrupamentos **Siroco I** e **Siroco II** (consultar mapa anexo), tendo contribuído, como resultado destes Agrupamentos, para a extinção do MPLA no Leste de Angola, reduzindo a sua presença a uma faixa muito pequena na fronteira com a Republica da Zâmbia (mapa anexo).

Durante toda a sua comissão militar, 24 meses, sempre em Zona de Intervenção, 34% desse período de tempo (226 dias) foi passado em operações militares efectivas (53 acções de combate), conforme pode ser observado em quadro anexo.

Do tempo remanescente, 82% foi passado em Zona Operacional e em disponibilidade permanente.

As operações em que a **19.ª CCMS** esteve envolvida relatam-se seguidamente. O texto que as descreve resultou de exaustiva pesquisa dos relatórios operacionais da época, sua síntese e enquadramento, aproveitando na essência a verdade na época relatada. Não houve, nem justo seria, a intenção de dar á História um conteúdo e interpretação, diferente.

O conteúdo dos seus relatos faz essa História, aquela que foi, os actos estão lá espelhados com verdade.

Não podia ser de outra forma.

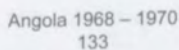
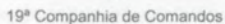
Os resultados operacionais da **19.ª CCMS** são descritos em anexo. Esses, igualmente, falam por si.



O COMANDO

É EXEMPLO

PELA VIRILIDADE DOS SEUS ACTOS E PELA CORRECÇÃO DAS SUAS ATITUDES





Grupamento Siroco – 1969/1970

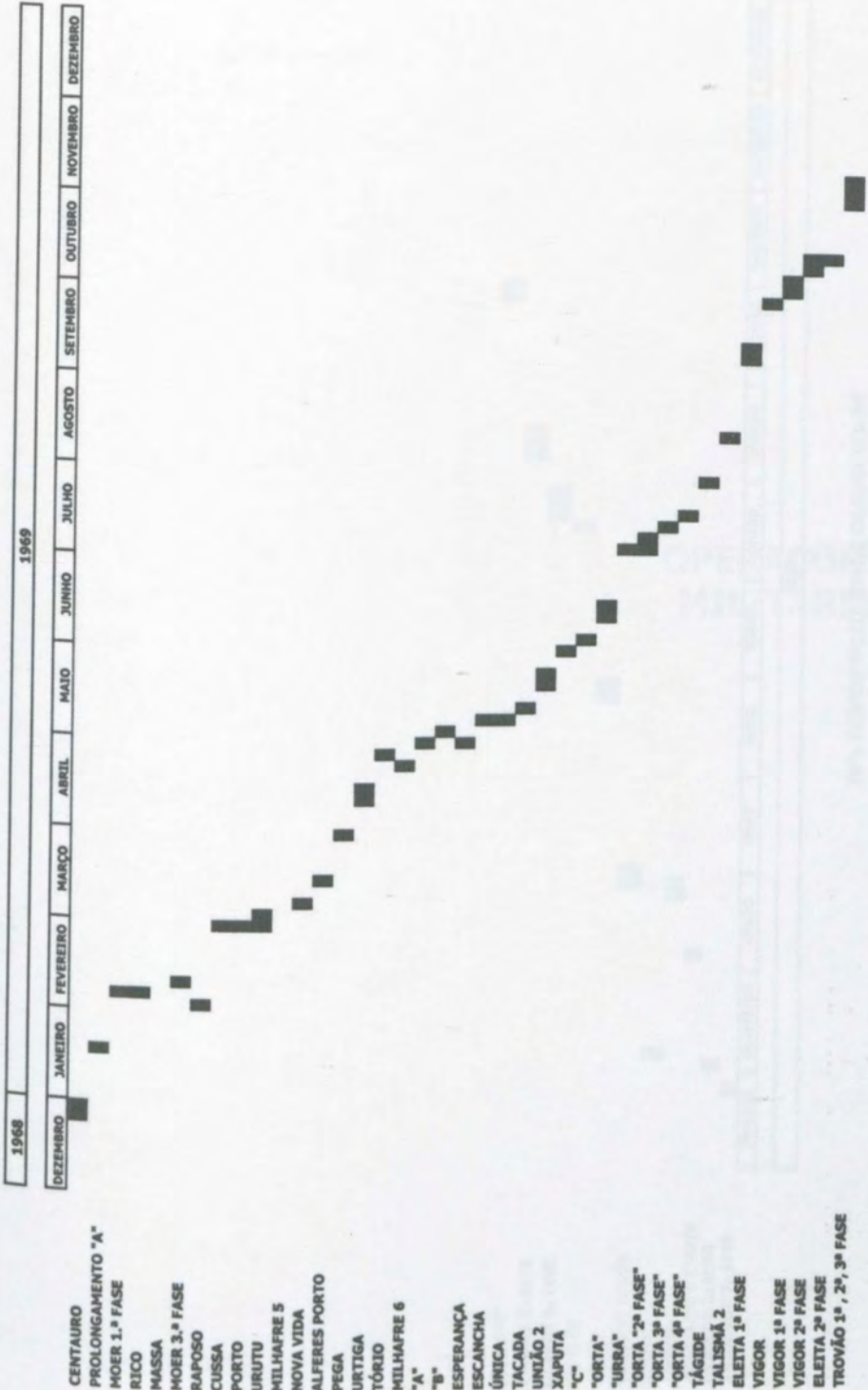
Zaire

Zâmbia

Ano	Nº	Operação
1969	1	Op. Eloita
	2	Op. Vigor
	3	Op. Eloita (2ª fase)
	4	Op. Trovão
1970	5	Op. Energia
	6	Op. Ébano
	7	Op. Energia
	8	Op. Zebra

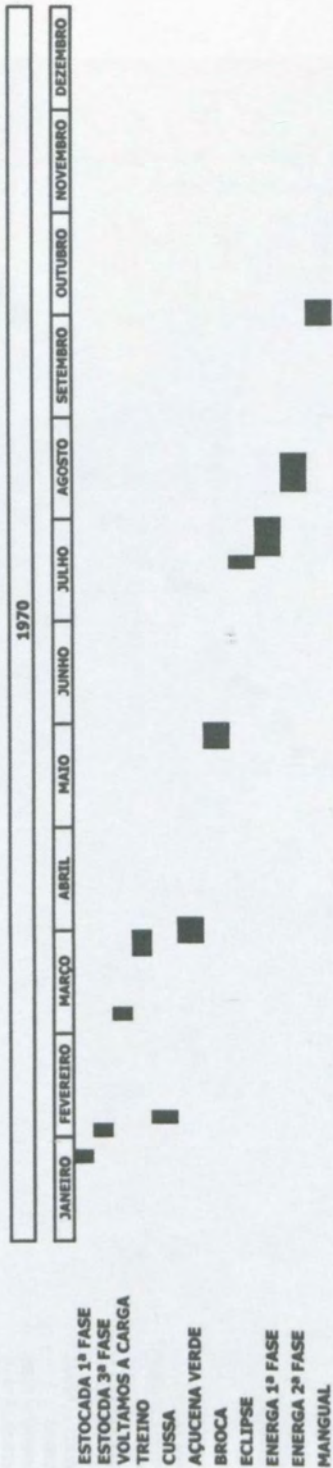


19.ª CCMDs ACTIVIDADE OPERACIONAL





19.ª CCMDs ACTIVIDADE OPERACIONAL





OPERAÇÕES MILITARES



19ª Companhia de Comandos



O COMANDO

QUERE AS MISSÕES DE MAIOR RESPONSABILIDADE PARA NELAS SE REALIZAR CADA VEZ MAIS



Operação "CENTAURO 1"

Região: Rio Zenza/Quiminha - Lagoas da CALUNGA, Norte Rio ZENZA,

Duração: 27DEZ68 – 30DEZ68 (4 DIAS)

Corpo operacional: Companhia de Instrução do CIC
9.ª Companhia de Comandos
Composição: CMTD – O 2º CMTD DO C IC
SUB AGR – CHARLIE 0
CMD REDUZIDO
SUB AGR – CHARLIE 1
COMPANHIA DE INSTRUÇÃO (19ª CCMS)
CMTD – CAP. LOBATO FARIA
3 GR. CMDS
SUB AGR – CHARLIE 2
COMPANHIA DE INSTRUÇÃO (19ª CCMS)
CMTD – CAP. FOLQUES
3 GR. CMDS

Objectivo: Assalto Objectivo "COREIA DO SUL".

Síntese da operação:

27 DEZ 68

CHARLIE 1

10H00 - Atingida a região de QUIMINHA e foi iniciada imediatamente a deslocação para a zona de acção. O Rio ZENZA foi atravessado graças à utilização de uma jangada existente na zona. A progressão foi feita lentamente devida à dificuldade que apresenta a mata na sua transposição. Em determinada altura, é encontrada uma picada antiga a qual é seguida até cerca das **16H00**, altura em que se perdeu, tendo a partir de então o agrupamento progredindo por azimute, desconhecendo-se nessa altura o local onde se pernitoiu. No dia seguinte veio a verificar-se ter-se pernitoado por alturas do ponto (134915.085615) em virtude de a picada, contra o que pretendíamos, ter caminhado para NORTE.

CHARLIE 2

17H30 - Atingida a região da FAZª ALEGRE, o sub-agrupamento desceu das viaturas e transportando o zebro aproximou-se da margem do Rio ZENZA, por um itinerário que permitia uma progressão a coberto das vistas do IN. Junto à margem aguardou-se que escurecesse para atravessar o Rio o que se fez já de noite e sem incidentes.

Atingida a margem Norte do Rio e verificando a impossibilidade de progredir de noite silenciosamente, pernitoámos a 30 m da margem e por alturas do ponto (135910.085830).

28 DEZ 68

CHARLIE 1

06H00 - Iniciada a progressão segundo o azimute 100º.



08H00 - Foi atingido um afluente do Rio FUTO. Verificado que não nos tínhamos deslocado segundo a direcção desejada começamos a rumar em direcção Sul, na intenção de atingir o Rio ZENZA para, aí verificarmos exactamente o ponto onde nos encontrávamos. A marcha foi lenta em virtude da mata difícil que tivemos de atravessar.

15H00 - O Rio ZENZA foi atingido no ponto (134945.085645). A partir daí continuámos a progressão paralelamente ao Rio, tendo atingido a Lagoa existente em (135000.085630) por volta das **17H30**. Após termos ultrapassado essa lagoa um elemento, das NT foi atingido num pé haver possibilidades de evacuação nesse mesmo dia, pernoitamos no local aguardando a evacuação que se efectuou no dia seguinte.

CHARLIE 2

05H00 - Despertar.

06H00 - Início da Progressão para Norte. Durante algum tempo segue-se pela margem da L. MUCUBA, onde se observaram vestígios não recentes da presença do IN na região.

12H00 - Continuando para Norte, foi feito um grande alto em (135915.005715) onde se almoçou. Ficou aí montado o PC do Sub agrup., guarnecido pelo 2º GR..

14H00 - O 3º GR. foi bater a zona para W de modo que pudesse regressar ao local de partida por cerca das **18H00**.

O 1º GR. irradiou para N nas mesmas condições.

O 3º GR. seguiu um trilho bastante batido para W, que denunciava ser bastante usado pelo IN, verificou-se mais tarde que levava a um acampamento instalado nas margens da L. BANDA.

Tendo ouvido vozes o GR. redobrou os cuidados e deslocou-se silenciosamente. No limiar duma clareira o CMDT da 1ª. equipe fez alto e com o nº 1 observou-a cuidadosamente. Viu um el. IN que lhe apontava uma arma tipo SIMONOV, fez fogo com o nº 1 depois do el. IN ter disparado.

Este não foi atingido e meteu-se na mata seguido por outro el. Igualmente armado, que não tinha sido referenciado. Este encontro deu-se por alturas do ponto (135815.085645). Os el. IN foram perseguidos sem resultados, seguidamente foi batida a zona, após o que foi feito o regresso para o estacionamento. Encontrámos no local, pregos dobrados usados para carga de canhangulos, uma lança própria para pesca.

O 1º GR. bateu para N um trilho até ao ponto (135945.085530), regressando sem ocorrência alguma e verificando que a zona não tinha vestígios IN.

18H00 - Chegada ao local de pernoita.

29DEZ68

CHARLIE 1

06H30 - Foi feita a evacuação do elemento ferido junto da Lagoa atrás referida. Após a evacuação prosseguimos o deslocamento paralelo ao Rio ZENZA na direcção da Lagoa seguinte a qual foi atingida por volta das **09H00**. Junto dessa Lagoa foram ouvidos ruídos de vozes tendo-nos deslocado nessa direcção. Quando se executava o deslocamento foi avistado um



grupo de 3 elementos IN um dos quais armados. Foi feito logo sobre o grupo tendo ficado ferido o elemento armado e tendo sido atingidos os outros dois que se puseram em fuga. Imediatamente foi feita uma batida na zona não se conseguindo encontrar qualquer outro elemento IN. Em virtude de ser possível a recuperação do elemento IN ferido foi pedida a sua evacuação. Explorando imediatamente informações fornecidas por esse elemento deslocaram-se dois grupos de combate (5º e 6º) na direcção do quartel IN através de um trilho indicado por esse mesmo elemento.

O quartel situado junto ao ponto da cota 132 (135130.085530) foi atingido cerca das **12H00**, encontrando-se este já abandonado, mas com vestígios de vida muito recente. Todo o quartel foi destruído, tendo-se aí capturado material. Durante o deslocamento para o quartel foram atingidos a núcleos de cubatas, num dos quais foram capturados documentos de interesse pertencentes ao CMDT, do quartel IN, assim como duas munições.

Após a destruição do quartel foi iniciada a retirada para o ponto onde se estabelecera contacto com o IN. Entretanto a força que ficara aguardando a evacuação do elemento IN ferido (4º Grupo), e após esta se ter verificado, subdividiu-se, tendo ficado duas equipas emboscadas na zona e as outras caminharam na direcção do objectivo, tendo no seu percurso avistado um outro elemento IN que se pôs imediatamente em fuga não conseguindo fazer fogo sobre ele.

A meio do caminho cruzou-se com a força que executara a destruição do objectivo, tendo prosseguido a marcha indo emboscar-se no objectivo até às **19H00**. A força que executou a destruição do objectivo continuou a progressão para o local onde se dera o contacto. Durante o percurso foram destruídos todos os núcleos de cubatas referenciados na ida, tendo ainda ouvido 3 disparos que foram efectuados para os lados do Rio.

Atingida a zona onde se encontravam as duas equipas do 4º Grupo emboscadas, teve-se conhecimento que tinham sido elas que efectuaram os disparos sobre 3 elementos IN, que vinham observar o local, e que ao entrarem na zona de morte da emboscada detectaram esta, pondo-se em fuga, não sendo atingidos. Após a reunião destas duas forças ficaram emboscadas na zona, não se verificando qualquer outro contacto com o IN.

21H30 - Chegada ao local do estacionamento do grupo que estivera a emboscar o objectivo sem quaisquer resultados. Toda a força pernitoou na zona.

CHARLIE 2

05H00 – Despertar.

06H00 – Iniciada a progressão para N.. Por alturas do ponto (135830.085630) a 1ª equipe do 2º GR. que seguia à frente alvejou 2 el. IN um dos quais armado, mas que não foram atingidos, pondo-se em fuga. Foi batida a zona sem resultados.

Deslocámo-nos depois para SW até à L. BANDA (135730.085645) ponto em que chegámos cerca das **11H30** - e onde se montou o novo PC, guarnecido também pelo 2º GR.

O 3º GR. irradiou para N e 1º para S, imediatamente após a chegada ao local.

O 3º GR. explorou toda a margem da lagoa, por um trilho bastante batido até ao afluente que entra na lagoa no ponto (135700.085617).

O trilho desviava-se para NE seguindo a linha de água.



13H00 - Ao longo desse trilho fez-se um grande alto para refeição e descanso do pessoal. A 4ª equipe emboscou a saída do trilho e abateu 3 el. IN que por ele transitavam. Traziam alguns documentos que figuram na lista organizada pelo GE. O incidente deu-se no ponto (135730.085600). Crê-se que este trilho com direcção NE ligue com os fortes agrupamentos IN a NE desta região (VIETNAM DO NORTE E CHINA).

17H30 - Chegada ao estacionamento do 3.º Grupo.

O 1º. GR. deslocou-se para S e depois para W, seguindo um trilho bem batido que marginava a lagoa BANDA.

No ponto (135710.085710) encontrou um grupo de cubatas abandonadas e vestígios IN, que fugiram ao pressentir as NT. Depois de destruídas as cubatas o GR. regressou ao local de partida cerca das 18H00 sem mais incidentes.

18H30 - Foi recebida no PC uma informação que a W da Lagoa TELE se encontrava um quartel IN.

30DEZ68

CHARLIE 1

06H00 - Iniciado o deslocamento para a recolha da força em QUIMIMHA, tendo o Rio ZENZA sido transposto a vau e seguindo o itinerário indicado em anexo.

16H30 - A QUIMINHA foi atingida tendo toda a força recolhido à base, em LUANDA, por meios auto.

CHARLIE 2

05H30 - Iniciou-se a marcha para S procurando o quartel referido pelo PC. Em (135720.085715) ainda na margem da Lagoa foi encontrado um estacionamento IN que se estendia disperso por 200 m com capacidade para uns 30 ou 40 el. Estavam abandonado de há pouco. Ainda mais para S e na ponta W da Lagoa TELE (135720.085730), foi encontrado um agrupamento de 6 cubatas com postos de vigia a N e a S do estacionamento que se supôs ser o quartel já mencionado.

Igualmente estava abandonado de há pouco. Foi destruído.

Alcançou-se a margem do ZENZA que se seguiu até ao ponto onde se iria dar a recuperação. Verificou-se na margem N a existência de uma grande lavra com milho mandioca, tomates, abóboras etc.

13H00 - Atingido e atravessado o Rio para S.

14H00 - Inicio o deslocamento para o CIC.

Resultados das N/T:	Baixas sofridas pelo IN
	Mortos – 3
	Feridos – 3
	Material e documentos capturados
	Uma Espingarda de repetição "MANSTRANSIS"
	Seis munições para Espingarda "MANSTRANSIS"



Uma marmita do modelo utilizado pelas NT
Relatório de documentos capturados nº 1/69

- a. A Bandeira
- b. Cartão de Identidade
- c. Livrete de trabalho
- d. Livrete de trabalho
- e. Cartão de Identidade
- f. Certificado D'Identidade
- g. Caro Compatriota Angolano
- h. Carta
- i. Monitor CABALA
- j. Guia de marcha MPLA
- k. Carta
- l. Carta
- m. Carta
- n. Carta
- o. Carta
- p. Carta Provisória de Refugio
- q. Certificat de Vaccination Antivarivoliue (VAV9
- r. Certificat Medical
- s. Gouvernemente Provisoire de La Republique de L Angola En Exil
- t. Gouvernemente de La Republique Angolaise
- u. Diário
- v. Carta
- w. Memórias
- x. Duas Transcrições de diários

Objectivos IN destruídos

Destruído o objectivo "PAQUISTÃO"

Algumas cubatas na parte S da Lagoa TELE (Presume-se ser o Quartel TELE)

Conclusões e ensinamentos diversos

O IN volta ao local do Acampamento uma vez abandonado.

Resultados do IN: Nada

Baixas sofridas: Nada

Outros: Por acidente com arma de fogo, em 28DEZ foi ferido num pé por um disparo prematuro da sua própria arma o soldado -60326268 /233/68-A) – CAMILO JAIME FERREIRA GONÇALVES



Operação

"PROLONGAMENTO ALFA"

Região:

Rio Dange / Dembos

Duração:

20JAN69 – 24JAN69 (5 DIAS)

Corpo operacional:

19ª CCMDS e posto de Comando reduzido e fornecido pelo CIC

Composição:

CMDT – CAP FOLQUES

ADJ. – TEN. CORDEIRO

SUB AGR – CHARLIE 1

CMDT – CAP. FOLQUES

2 GR. CMDS

SUB AGR – CHARLIE 2

CMDT – TEN. CORDEIRO

2 GR. CMDS

SUB AGR CHARLIE 3

CMDT – CAP C. MARQUES

2 GR. CMDS

Objectivo:

Síntese da operação:

20JAN69

SUB AGR CHARLIE 1

22H30 - Atingida a FZª DAMBA a S do DANGE, fui informado que os dois vaus do Rio DANGE existentes na região permitiam a passagem mas com dificuldade devido às chuvas que ultimamente tinham caído na zona o que tornara a corrente profunda e muito forte.

SUB AGR CHARLIE 2

Atingida FAZENDA QUIVINDA, onde pernoitamos sem possibilidade de nos deslocarmos para a FAZENDA QUIVINDA (Quintas) devido à chuva torrencial que caía.

SUB AGR CHARLIE 3

Montou um PC e um P.S: em FAZª. STª. MARIA.

21JAN69

SUB AGR CHARLIE 1

06H00 – Iniciado o movimento para o Rio DANGE que foi atingido cerca da meia hora mais tarde, no vau conhecido pela "passagem das pedras", onde de facto a corrente era muito forte e havia dois fundões traiçoeiros e fundos onde o pessoal que não soubesse nadar corria perigo.

09H30 - Feita a passagem da companhia pelo vau sem incidentes de maior à parte o facto do furriel milº de infª. VICTOR MANUEL BENTO CRISTÓVÃO que ia sendo arrastado pela corrente e correu perigo; prontamente auxiliado por camaradas, o incidente não teve consequências de maior, à excepção da perda de um atado de material que transportava. Com o pessoal que melhor nadava conseguiu-se recuperar todo o material à excepção da bússola



prismática de líquido mod. 43 nº 233099, 2 carregadores, um porta carregadores e um cantil aligeirado m/1964.

Depois de passado o Rio, marchou o SUB AGR par N tendo sido ouvidos pelas **11H00** 2 tiros. Pelas **14H30** foi novamente atingido o DANGE já junto da sua confluência com o MUBIRU encontrando-se aí um trilho muito batido, orientado N-S, e que parecia seguir o DANGE junto à margem, foi montada uma emboscada. Pelas **15H30** foi abatido nessa emboscada um elemento IN, de vinte e poucos anos que transportava peças de roupa, em estado novo, e que parecia bem alimentado.

Pelos documentos que tinha com ele e pelo facto de transportar 2 lâminas de espingarda de repetição e um cartucho 7,9 m/m constatou-se que era elemento que deveria andar normalmente armado. Continuada a progressão pelas aprox. **17H00**, numa encruzilhada de trilhos junto ao Rio MUBIRU, a frente do SUB AGR foi emboscada por uns 3 elementos IN, dois dos quais armados com espingardas automáticas que fizeram fogo de rajada. Neste reencontro ficou gravemente ferido o 1º Cabo nº 19853768, FRANCISCO DA ASSUNÇÃO BONIFÁCIO.

Foi imediatamente pedida a evacuação do ferido e procurou-se alcançar uma a região de capim que permitisse a recuperação, imediatamente a NORTE do Rio MACHIA, o que por ser noite de Lua Nobva só se conseguiu pelas **06H30** do dia 22.

SUB AGR CHARLIE 2

06H00 – Iniciou a progressão para FAZª QUIVINDA (Quinta) a partir donde se iniciou a progressão através da mata.

12H00 - Foi alcançado um Rio que se julgou ser o LUQUENQUE, o que se constatou não ser, mas sim um seu afluente. Constatado o engano, prosseguiu-se ao longo do Rio atingido (afluente do LUQUENQUE) através de mata bastante difícil, sem qualquer incidente.

SUB AGR CHARLIE 3

O 3º Grupo de Comandos, acompanhado pelo médico Alf. Milº. ABÍLIO GOMES que se ofereceu voluntariamente, tentou a evacuação por meios auto do ferido, que sofrera o SUB AGR C 1. Para isso desceram a picada FORMIGA BRANCA, seguindo depois pelo ramo direito da picada que corre a N do Rio MACHINA.

20H00 - Observaram que o IN dessa zona lançou como sinal de aviso 4 very-lights e fez vários tiros.

22H00 - Retiraram depois de verificarem que SUB AGR C 1 não conseguia romper a mata e chegar junto deles, devido a não haver a haver nenhuma claridade, era noite de Lua Nova.

22JAN69

SUB AGR CHARLIE 1

04H00 - O 1º Cabo nº 19853768, FRANCISCO DA ASSUNÇÃO BONIFÁCIO faleceu por ferimentos recebidos em combate.

10H30 –É feita a evacuação do corpo por meios Héli .

14H30 - O SUB AGR marchando NE atinge um acampamento IN de aprox. 30 Cubatas e com aspecto de ter sido abandonado há dias (150645.081530).



06h00 – Iniciou a marcha rumando W a fim de se atingir a picada da FAZ^a ST^a MARIA sobre a qual o agrupamento seria recolhido.

08H00 - O agrupamento foi alvejado por uma rajada disparada de longe das matas das margens do Rio MUBIRU. O agrupamento deslocou-se nessa direcção tendo batido toda a zona ao long de um afluente do MUBIRU, zona essa polvilhada de lavras, tendo numa delas encontrado vestígios da presença, instantes antes, de elementos IN. A picada da FAZ^a. ST^a. MARIA foi atingida cerca das 13H30, na qual o agrupamento foi recolhido, tendo-se imediatamente iniciado a viagem de regresso a LUANDA.

SUB AGR CHARLIE 3

Regresso ao CIC pelo itinerário ALDEIA VIÇOSA V. ALEGRE CAXITO.

Resultados das N/T:	1 Morto IN
Resultados do IN:	1Morto NT
Baixas sofridas NT:	Morte do 1º Cabo "Comando" Francisco Bonifácio
Acção	"RAPOSO"

Região:	Cuito Canavale
Duração:	02FEV69 – 04FEV69 (2 dias)
Corpo operacional:	19.ª Companhia de Comandos (4.º Grupo)
Composição:	14 Elementos Comando
	1 GE
	1 Guia
Meios aereos:	2 Helicópteros

Objectivo:
Assaltar o objectivo (acampamento), situado na margem direita do rio CUEMBO (201220.145830)

Síntese da operação:

20FEV69

15H05 – Saída do Cuito Cuanavale. Largada da primeira vaga no local indicado em anexo.

17H30 - Largada da segunda vaga no local de lançamento. Foi iniciada imediatamente a marcha, tendo penetrado na mata para jantar.

19H00 - Foi iniciada a marcha sobre o objectivo seguindo, segundo um azimuth (cerca de 65) devido ao facto de o guia desconhecer a região. Esta marcha prolongou-se até à manhã do dia seguinte. A marcha foi muito lenta e com dificuldade de progressão, devido à densidade da mata, falta de visibilidade (praticamente nula) e chuva que caía torrencialmente.

21FEV69

12H30 - Foi feito um grande alto no meio de uma mata, a fim de descansar e tomar o almoço.

14H30 - Reiniciada a marcha, procurando não sair das zonas da mata, em virtude de não nos ter sido dada a localização real, nem o guia conhecer a zona.



15H00 - É montada uma emboscada num trilho muito batido com direcção WE. Pernoita junto à confluência do MUBIRU com um dos seus afluentes na região de coordenadas atrás referidas.

SUB AGR CHARLIE 2

06H00 - Reiniciou-se a progressão ao longo de referido Rio. Logo após o almoço atingiu-se um trilho bastante batido que corria na direcção E-W. Percorreu-se o trilho durante uma hora sem qualquer incidente, tendo no entanto, a determinada altura, o homem que ia na frente pressentido passos apressados à sua frente. Como nada se encontrasse todo o agrupamento inverteu a marcha tendo o grupo que nesse instante ficou à frente (4º) ficado emboscado e o outro 3º) prosseguido a marcha tendo-se também emboscado noutro ponto do trilho.

08H00 - Foram levantadas as emboscadas sem qualquer resultado tendo o agrupamento prosseguido a marcha procurando um local para pernoita.

08H30 - Ouviram-se, num ponto afastado e elevado passos isolados, duas rajadas e 3 rebentamentos.

10H30 - Estabeleceu-se contacto com o PCV o qual nos forneceu a nossa localização exacta.

23JAN69

SUB AGR CHARLIE 1

Foi batido o vale do MUBIRU, sem ter havido contactos com o IN. Na zona os trilhos são muito batidos e as lavras muito bem tratadas.

SUB AGR CHARLIE 2

06H00 - Iniciada a Marcha, atravessou-se o Rio LUQUENGUE .

07H00 - O agrupamento bateu as matas da margem esquerda do mesmo Rio, sem qualquer nota digna de respeito à parte a destruição de duas pequenas lavras de tabaco.

14H00 - Atingiu-se um trilho recente, mas batido, ao longo do qual foram encontrados alguns invólucros de munições 7,7. Sobre esse trilho ficou emboscado um Gr. Comb. (5º) tendo o outro prosseguido a marcha.

17H00 - Foi levantada a emboscada sem qualquer resultado; reiniciou-se a marcha para o local de pernoita.

24JAN69

SUB AGR CHARLIE 1

Marcha para o local de recuperação na picada Formiga Branca.

10H30 - Fazenda Stª MARIA foi atingida. Regresso ao CIC por ALDEIA VIÇOSA, VISTA ALEGRE, PIRI, ÚCUA e CAIXITO.

SUB AGR CHARLIE 2



17H00 - Foi avistada, à longe, uma mata que segundo o guia era a mata onde se encontra o objectivo. Foi feito um grande alto para jantar.

22H00 - Foi retomada a marcha na direcção da mata.

22FEV69

01H00 - Foi atingida a mata onde se devia localizar o objectivo. A marcha era lenta e difícil e o guia desconhecia a localização real do objectivo. Tentou-se encontrá-lo, o que fizemos até ao amanhecer.

06H00 - Foi atingida a chana do rio, tendo sido possível então concluir, que havíamos sido enganados e não era possível encontrar o objectivo, ou se o mesmo existia. Foi então reiniciada a marcha para o local de recuperação.

11H00 - Recuperação via heli da 1.^a vaga

12H00 - Recuperação via heli da 2.^a vaga

Resultados das N/T:	Nada
Resultados do IN:	Nada
Baixas sofridas:	Nada
Outros:	Nada

Resultados e ensinamentos obtidos:

Em operação deste tipo (ge) para se obterem resultados, não basta levar um guia que conheça a região ou zona do objectivo, mas torna-se necessário um elemento que conheça a localização central do objectivo, assim como os seus acessos. Só assim se poderão obter resultados 100% positivos.





Operação

"MOER" 1ª fase

Região:

Duração:

Corpo operacional:

Composição:

06FEV69 – 10FEV69 (5 DIAS)

19º companhia de comandos

4 Grupos de Combate, enquadrados pelo comando de companhia, articulados em 2 sub-agrupamentos e reforçada com grupo escalão cavalaria 403

Objectivo:

Enquadramento na ordem de operação "MOER"

Síntese da operação:

06FEV69

06H00 - Saída dos grupos intervenção tendo atingido o ponto de coordenadas 11:21 / 20.20.30 pelas **11H15** altura que foi dividida em dois agrupamentos, Centauro e Espiga.

O agrupamento Centauro emboscou até as **17H30** sem resultados.

O agrupamento Espiga progrediu até ao Rio Luachi aonde pernitoitou.

07FEV69

05H45 – O sub agrupamento Centauro iniciou a sua deslocação tendo atingindo o Rio Cassai pelas **10H30**.

O sub agrupamento Espiga iniciou uma batida pelas matas a longo da margem do Rio Luachi em direcção a povoação do Luachi.

08FEV69

05H00 - O sub agrupamento Centauro iniciou progressão tendo estabelecido Bivac pelas **16H15** emboscando a picada. O sub agrupamento Espiga pelas **07H30** iniciou aproximação a um acampamento IN tendo efectuado o assalto pelas **08H00** com um grupo de combate.

08H15 - iniciou a tirado no Rio Luachi aonde chegou pelas **15H30**.

09FEV69

06H00 O agrupamento Centauro tendo pelas **15H30** sub agrupamento devindo-se em dois grupos aonde montaram emboscadas entre as **16H00** de 09FEV69 e **06H00** de 10FEV69.

10FEV69

06H00 - Iniciou-se o reagrupamento da força de intervenção tendo a mesma seguido para o Lumege aonde chegou pelas **08H30** embarcando na estação do Lumege com destino ao Luso aonde chegou pelas **12H30**.

Resultados das N/T:

Baixas sofridas pelo IN

Mortes – 4

Material e documentos capturados e destruídos

Destruido muito material doméstico, medicamentos e material farmacêutico.



19ª Companhia de Comandos

2 Sacos de bagagem
1 Lençol impermeável camuflado
1 Granada de mão defensiva tip F-1
10 Munições de 9 mm
20 Munições 7.62 curto

Resultados do IN:	Nada
Baixas sofridas:	Nada
Outros:	Nada





Ação "RICO"

Região: Cuito Cuanavale
Duração: 08FEV69 – 09FEV69 (2 DIAS)
Corpo operacional: 19º Companhia de Comandos (4.º Grupo)
Composição: Um Grupo de Comandos a 17 homens
2 GE um dos quais interprete
1 Guia.
Meios aéreos: 5 Helicópteros

Objectivo: Assaltar o acampamento IN em SEVESTOPOL na mata a norte de quimbo MUECHICUA.

Síntese da operação:

08FEV69

14H30 - O grupo de combate saiu do Cuito Cuanavale tendo desembarcado na região a norte de 12356 progrediu durante a noite.

09FEV69

03H30 - Chegada á zona do objectivo. Ao preparar o dispositivo de golpe de mão foram ouvidos três tiros. Verificou-se ter o comandante do grupo **Alf.Mil "Comando" nº 06690166 João Vasconcelos Porto Fernandes** sido atingido mortalmente. Nessa altura o grupo começou a ser flagelado a partir da orla da mata. Foi solicitado a intervenção do Hélio e feita a evacuação do comandante do grupo, tendo o grupo de intervenção sido reforçado por uma equipa "Comando", mais alguns GE.

17H00 - O grupo foi novamente flagelado

Resultados das N/T: Nada
Resultados do IN: 1 Morto
Baixas sofridas NT: Morte do Alf.Mil "Comando" João Vasconcelos Porto Fernandes



Operação

"MOER 3ª FASE"

Região:

Duração:

Corpo operacional:

Composição:

14FEV69 – 15FEV69 (2 DIAS)

19ª. C. Comandos

3 Grupos de combate

Objectivo:

Ataque ao acampamento IN "Pachanga"

Síntese da operação:

14FEV69

Saída do 1º e 3º grupo de combate para o Lumege em comboio pelas 20H30, donde o 3º grupo seria posteriormente héli transportado para o objectivo "Pachanga" e o 1º Grupo constituiria reserva à ordem do Comando. Chegada ao Lumege pelas 23H15.

15FEV69

05H30 - Saída do do Luso do 2º Grupo de combate e Comando, helitransportado do aeroporto do Luso para a zona do objectivo "Pachanga".

Chegada à zona do objectivo 00H45 depois. Este grupo foi largado aproximadamente a 2 Km do objectivo, tendo a direcção e a localização sido dada pelo héli-canhão, Este acampamento IN tinha dois abrigos para atirador em pé à entrada.

Batida toda a zona foram abatidos 8 elementos IN, recuperada duas crianças que foram evacuadas de héli para o Lumege; foram destruídas cerca de 100 cubatas incluindo uma escola com lugar para umas 40 crianças e duas cubatas grandes, que pareciam locais de reunião, destruídas muitas mantas, peças de roupa e material doméstico; foi também destruído material farmacêutico, cirúrgico e encontrados alguns documentos de interesse.

Depois de batido o local, que teria sido abandonado no início da acção, Foi chamado o guia para nos orientar para o 2º objectivo (Coração de Angola), mas para nossa surpresa, aquele disse, que não conhecia o caminho para o 2º objectivo, porque na realidade nem estava a conhecer a mata onde nos encontrávamos.

Resultados das N/T:

- a) **Baixas sofridas pelo IN**
Mortes 8
Recuperados 2
- b) **Material e documentos capturados e destruídos:**
Destruído muito material domestica, medicamentos e material cirúrgico.
Um saco de bagagem
Duas marmitas.
Um lençol impermeável camuflado.
Um cinturão.
- c) **Objectivos IN destruídos**
O objectivo foi totalmente destruído (100 cubatas)

Resultados do IN:

Nada

Outros:

Nada



Acção

"CUSSA"

Região:

Cuito Cuanavale

Duração:

28FEV69 – 28FEV69 (1dia)

Ordem de Operações:

INICIO: Previsto em 281430FEV69

EFFECTIVO: GC (-) cmds, 1 ge E 1 Guia – 5 helis transop e 1 heli canhão

DURAÇÃO: 1 / 2 Dias

MISSÃO: Assalto (apeado) ao "acampamento" In do Gr. "H DONA GINGA, situado 600 m a NW do acampamento destruído na acção "MASSA em 10 FEV69. O acampamento está localizado na orla da lavra do SAMUSSANDI, a Norte do quimbo SAUALENDE (193930.144630) e virado à curva do Rio CUMASSA na região (193930.144600).

EXECUÇÃO: GC (-) LUPIRE, sai em 281900 e atinge o quimbo SACACO, na margem esquerda do Rio CUMASSA (193930.144600) em 280300FEV69. Instala emboscadas na margem a fim de evitar a fuga do IN para N e W por transposição do Rio. Leva TR28 (canal 4) e AVP (canal 2).

GC (-) CMDS com GE MARITI e guia MALASSA CAVALO (capt na Acção MASSA-a requisitar à A Adm) é helitransportado em 281430 para a reg da confl do Rio OCA e Rio s/nome a Norte de .1202 (1942.1453) Progride durante o cair da tarde e a noite de 28/ 01MAR para região de .1178 a W do quimbo CAVUSSICA (194200.144630) e ataca o OBJ na direcção L-W empurrando o IN para a chana do Rio CUMASSA.

- Após o ataq ao objectivo entrega o guia ao GC (-) LUPIRE assim como os capturados (caso hajam). Em 011100MAR69 será helitransportado para a base. Para a Acção não transporão o Rio CUMASSA sem prévia coordenação através de ligação rádio (directga ou c/heli canhão).

- Os GC CMDS e GC LUPIRE dão RESUMÁRIO dos resultados em 011000MAR.

Corpo operacional:

19.ª Companhia de Comandos

Meios aéreos:

6 Helicópteros

Composição:

18 Comandos

1 GE interprete

1 Guia

Objectivo:

Ordem de operações

Síntese da acção:

28FEV69

14H30 - Saída do Cuito Cuanavale em helicóptero. O Gr. de Comds (-) + 1GE e 1 Guia desembarcou na região da confluência do Rio COA e o Rio s/nome a N do ponto 1202 (1942.1435). Progrediu-se durante o cair da tarde e a noite de 28/01MARÇO para a região de 1178 a W do quimbo CAVUSSIVA (194200.144630). Não tendo encontrado o objectivo indica-



do, durante parte da manhã basculha toda a zona foi passada a pente fino.

Verificou-se a inexistência do objectivo na zona indicada.

Vestígios IN não foram encontrados a não ser uma cubata abandonada já há bastante tempo. Os próprios trilhos mostravam não serem usados há pelo menos dez dias.

Continuou-se a progredir em direcção à chana do Rio CUMASSA, onde depois de contactar por meio rádio com GC (-) LUPIRE que se encontrava emboscado do outro lado do Rio, entregou o guia Malassa Cavalo ao Gr. Comb. (-) LUPIRE.

11h30 - do dia 01 Março foi Helitransportado para base para ACÇÃO PORTO a desenrolar no seguimento da operação.

Resultados das N/T:	Destruída uma cubata.
Munições Gastas:	Uma granada de fumos
Resultados do IN:	Nada





Acção

"PORTO"

Região:

Cuito Cuanavale

Duração:

02MAR69 – 03MAR69 (2 dias)

Ordem de Operação:

INICIO: M011100MAR69 – helitransporte do GC CMDS para a base.

EFFECTIVO: GC (-) cmds, gc (-) 1778, GE-MARITI – 1 guia – 5 helis transp e 1 heli canhão.

DURAÇÃO: 4 / 5 dias

MISSÃO: Assalto (apeado) ao "novo acampamento" do Gr. "B". SEVESTOPOL, localizado cerca de 2 Km a NE do quimbo MUECHICUA (195200.145530) – 500 m no interior da mata a N das lavras entre o quimbo e a orla da mata.

EXECUÇÃO: - GC (-) com GE MARITI e guia CUFUNA DUMBA (apresentado no CUITO vindo do MUECHINCUA-a requisitar à A Adm ou à PIDE) é helitransportado em 011100MAR pra a base a Sul do 1256 (1950.1449).

Progride na noite de 01 /02MAR na direcção SE até à região da margem Norte do Rio COA, mantendo-se emboscado durante o dia 02MAR, só reagindo caso seja atacdo. Na noite de 02 / 03 progride ao longo do Rio COA para W devendo atingir MUECHICUA em 030300 de modo a estar sobre o objectivo em 030430MAR69.

-GC (-) 1778 é helitransportado em 011600MARC69 para a região da nascente do Rio CUEI (1913.1459). Progride na noite de 01/02MAR para a região da picada que liga a lagoa CAHONDA com o Rio LUAU. Mantem-se emboscado durante o dia 02MAR e continua a progressão na noite de 02/03MAR69 para a região a N da confl do Rio LUAU com o COA em (195300.145530). Leva TR28 e AVP-1. Prevê a transposição do Rio COA e reforço da Acção do GC (-) CMDS após coordenação com os meios rádio ou através do apoio do heli canhão. Prevê a recolha e escolta de nativos capturados por si ou pelo GC (-) CMDS para a Lagoa CAPÚA.

Em 031100 o GC (-) CMDS é recolhido no MUECHICUA e o GC (-) 1778 progridem para a região da LAGOA CAPÚA onde será recolhido por meios auto.

O GC (-) 1778 levará como guia (caso seja necessário) o MUCUMONGO CHILEMO, para, no regresso, recuperar os povos do soba TCHINHALA junto da Lagoa CAHONA (ou CAPUDA) – (1949.1503). O guia será requisitado à A Adm ou à PIDE. Segue com GC o GE JOÃO FERNANDO que conhece a região do Rio CUEIO.

Os GC darão o RESUMÁRIO em 031000MAR69.

A CCAÇ 1778 manterá escuta rádio permanente durante o período das Acções.

Articulação do RESUMÁRIO:

q. Resistência oferecida pelo IN- (fraca, forte ou nula) e espécie de acção.



- b. Número de prisioneiros feitos.
- c. Material IN – (mortos e feridos)
- d. Baixas IN – (mortos e feridos)
- e. Baixas da NT – (idem-doentes)
- f. Documentos importantes capturados
- g. Qualquer facto importante

Corpo operacional:
Meios Aéreos
Composição:

19.ª Companhia de Comandos
5 Helicópteros + 1 Helicóptero canhão
18 Comandos
1 GE interprete
1 Guia

Objectivo: **Ordem de Operações**

Síntese da operação:

02MAR69

O Gr. de COMB (-) CMDS com um GE foi Helitransportado em 011130MAR para a base a Sul do ponto 1256 (1950.1449).

Num reconhecimento rápido à zona da base de lançamento, onde esperávamos aguardar a noite para a progressão ser iniciada, encontramos pegadas frescas de dois elementos IN, um dos quais calçado.

Por várias vezes foram montadas emboscadas à retaguarda, mas o IN que nos vigiava mostrou-se astuto e não caiu no logro. Ao cabo de duas horas de marcha fizemos um grande alto no ponto de coordenadas (1949.1451). Antes do anoitecer, começamos de novo a andar após ter feito a correcção do Azimute. Faltavam pouco mais de vinte minutos para que a noite se cerrasse por completo, quando fomos alertados pelo cantar conjunto de um grupo de pessoas, cerca de 30, (trinta). Encontrávamo-nos no ponto de coordenadas (1952.1452). Até nós chegou o cantar do HINO M.P.L.A., proveniente de um ponto situado a cerca de 1,5Km na direcção S.S.W.

Interrogado o guia, deduzi ser o IN que na sua cozinha acabava de comer e se prera para tomar o caminho das suas cubatas. Acabado o HINO ouviu-se uma voz dando ordem em Português bem pronunciado: - OMBRO ARMA, SUSPENDER ARMA, DIREITA VOLVER, DESTROCAR, KIPUCO ESPERA AÍ!

Mal tínhamos começado a andar sofremos uma emboscada lateral. Sobre nós fizeram fogo quatro ou cinco armas.

À nossa imediata reacção os atacantes sumiram-se no denso da mata.

21H00 - Teríamos andado possivelmente 2Km sofremos uma flagelação vinda da nossa esquerda e feita de bastante perto. Também sem consequências desta vez, pois nosso silêncio não permitiu ao IN a nossa localização exacta. Prosseguimos em direcção ao rio COA que atingimos cerca das **02H30** da noite. Instalamos numa mata próxima da chana do rio onde passamos a noite.



03MAR69

10H00 - Avistámos um elemento IN que fugia morro acima. Levava na mão esquerda um barrete e um javite e pendurado no ombro direito uma metralhadora ligeira. Tinha seguido o nosso rasto e ao detectar-nos de longe fez meia volta e fugiu. Segundo o guia COFUNA DUMBA tratava-se do PUCA.

11H00 - Ainda no mesmo local, fomos violentamente atacados por dez a doze armas. Além do característico cantar das SIMANOVE ouvimos distintamente um outro cantar que se supôs ser de P.P.S.H.. O IN tinha-se aproximado até cerca de 30 ou 40 m e atacava a fundo. Prontamente a parte do grupo que ficava de frente para os atacantes reagiu. Levantamo-nos e corremos em linha abrindo fogo. O potencial do fogo IN diminuiu, e quando esperávamos conseguir algo de positivo, duas granadas de mão – duas pinhas – voaram ao nosso encontro, obrigando-nos a arrojá-las ao solo, tendo rebentado a cerca de 8 m à nossa frente. Ninguém foi atingido. Arrancamos de novo direitos ao IN que fugia já. Tinham aproveitado os instantes em que fôramos obrigados a deter a nossa perseguição, para se porem em fuga desaparecendo na mata.

Lançamos ainda um Dilagrama que não obteve qualquer efeito sobre o IN.

De súbito à nossa frente e ligeiramente à direita, cerca de 40 m, quatro a seis armas abriram fogo sobre a linha que avançava em primeiro escalão. Também desta vez reagimos prontamente pondo o IN em fuga. Foi feito fogo sobre um elemento IN em fuga, fardado de verde. Ao segundo tiro cambaleou deixou cair o barrete mas conseguiu desaparecer por entre as bissapas. Levava a arma amarrada ao pulso, motivo porque não a deixou cair. Apenas nos apoderamos do barrete que está em nosso poder.

Mais adiante, perto do quimbo MUECHICUA destruímos, entre outras cubatas, uma de gigantescas proporções, construída em barro, coisa pouco vulgar e pela primeira vez depará-mos com enormes extensões de lavra.

04MAR69

Atingimos a zona do suposto objectivo por nós encontrado. Pelas **10H30** éramos recuperados de helicóptero para o Cuito Cuanavle.

Resultados das N/T: **1 Ferido**
 Destruídas vinte cubatas

Resultados do IN: **Nada**

Outros: **Munições gastas:**
 92 Munições 7.62
 1 Dilagrama
 4 Granadas de fumos e 1 G.M. incendiário.



Operação

"URUTU"

Região:

Chafinda

Duração:

04MAR69 – 07MAR69 (4dias)

Corpo operacional:

19ª. C. Comandos

Composição:

3 Grupos de Combate

Cmdt: Cap. Raul Folques

Objectivo:

Síntese da operação:

04MAR69

12H30 - Saída do Luso, das forças executantes, em coluna auto.

20H00 - Chegada a Chafinda onde pernoitaram.

05MAR69

06H00 - Saída de Chafinda. Acompanhava os nossos grupos, um guia, "Fruta Ácida", de confiança e bem recomendado que afirmava conhecimento perfeito da Região.

15H00 - Foi atingido o que ele disse serem as nascentes de Cafuvo e que mais tarde se verificou ser a nascente dum afluente (115130.203400) sem nome, da margem direita do Lutxo.

16H00 - as nossas tropas estacionaram junto ao ponto de confluência para pernoitar.

O guia "Kuso-Kuso" dizia saber ir do quartel velho ao novo e o guia "Fruta Ácida" sabia ir até ao quartel velho.

Foi decidido atacar o objectivo nessa mesma noite.

06MAR69

00H00 - Alvorada.

00H15 – Saída. Foi atravessado o rio Lutxo por uma ponte improvisada, tendo chegado ao quartel velho pelas **03H30**. A partir daí o guia "Kuso-Kuso" começou a indicar o caminho que segundo ele era bastante curto.

04h00 - As nossas tropas continuaram a progressão.

04H15 - O guia começou a dar mostras de estar desorientado.

04H30 - Foi accionada uma armadilha In (granada def. Tipo F-1). Após o rebentamento verificou-se que o **1º Cabo nº 295/68 (05749768) – Manuel José Cidade Valente**, estava ferido com alguma gravidade, por dois estilhaços de granada, um numa perna e outro num braço e o **Soldado nº 235/68 (09316068) – João Luis Fernandes Leite**, ligeiramente ferido por dois estilhaços nas pernas. Os feridos ficaram no local a ser pensados, protegidos pelos dois grupos que vinha atrás e o grupo da frente seguiu durante uns 1000 m para assaltar o quartel.



09H15 – Foi atingida a margem do rio Lutxo e pedida a evacuação dos feridos. Ali ficou um grupo no ponto (203730.115015) e os outros dois grupos foram emboscar nos pontos (2037.1150) e (203800.114950).

10H45 - Evacuação efectuada e recebido outro guia que levou os nossos grupos a um quartel que tinha só a armação das cubatas. Os nossos grupos seguiram Sul, dirigindo-se para a margem do rio.

13H00 - Foi encontrado o acampamento situado a trezentos metros a Sul do antigo. Tinha ainda duas cubatas em construção. Estavam em construção há muito pouco tempo. Foram destruídas. Os nossos grupos emboscaram nas imediações do quartel.

14H00 - Foi iniciado o regresso até ao ponto na margem esquerda oposto à confluência do afluente do Lutxo com o mesmo rio. Nesse local foi deixado um grupo emboscado e os restantes, bem à vista, passaram para a outra margem, esperando serem seguidos.

Os grupos pernотaram no mesmo local da noite anterior.

07MAR69

06H30 - O grupo que ficou emboscado juntou-se aos restantes e seguiram a todo o terreno o azimute 270.

10H55 – Foi atingida a picada Chafina-Léua e pedida a recuperação via rádio.

12H15 - Chegada das viaturas.

17H30 - Chegada ao Luso.

Resultados das N/T: Destruição de duas cubatas

Resultados do IN: Feridos os militares: **1º Cabo "Comando" nº 295/68 (05749768) Manuel José Cidade Valente e Soldado "Comando" nº 235/68 (09316068) João Luis Fernandes Leite**

Citações:

É de fazer menção ao espírito de sacrifício e a abnegação do **1º Cabo Valente** que apesar de ferido com alguma gravidade, dominou as dores e acompanhou sempre armado e equipado e com óptimo espírito nunca se tornando pesado e sendo sempre um elemento valido o deslocamento em que se procurou o quartel In desde a altura em que foi ferido, pelas **04H30**, e o momento, pelas **09H00**, em que se decidiu, parar a batida e evacua-lo por já se ter perdido a surpresa para esse assalto.





Accção

"NOVA VIDA"

Região: Cuito Canavale
Duração: 15MAR69 – 18MAR69 (4dias)
Corpo operacional: 19.ª Companhia de Comandos (2.º Grupo)
Composição: Quatro equipas de COMANDOS
3 elementos GE 311 sob

Objectivo: Golpe de mão ao acampamento de "Nova Vida".
Recuperar populações nas margens do Rio CHITO e CUAXITI.

Síntese da operação:

15MAR69

05H10 - Início da progressão rumo nordeste.

12H00 - Foi montado "alto para almoço" junto ao MAZI (1909.1504) e CHIPATERA (1921.1503).

13H30 – Reiniciada a marcha.

Por ser difícil a transposição do CUAXITI na zona entre o MAZI (1909.1504) e CHIPATERA (1921.1503) aldeias destruídas e abandonadas) resolveu-se que seria mais indicado contorna-lo.

16H45 – Iniciada exploração da zona.

Atingidas as nascentes do CUAXITI (1924.1503) ao anoitecer. (Reabastecimento do pessoal de água).

Continuação da progressão até cota 1900 e no alto (1923.1503) na margem direita do CUAXITI foi montado "alto para pernoita".

16MAR69

05H30 - Início da progressão. O pessoal começou a dar mostras de cansaço.

07H50 – Tentativa de comunicação rádio. Não foi estabelecida ligação.

Decidido intensificar a marcha de maneira a poder chegar à ponte do rio CUAXITI ao fim do terceiro dia. O golpe de mão seria dado após a nossa chegada (1916.1503) de maneira a poder pernoitar já na margem esquerda do CITO no itinerário de regresso.

11H40 - Dois homens deram sinal de esgotamento, pelo que o Grupo foi obrigado a parar. A nossa localização, já norte da ANHARA DO CAPELTE (1926.1458) estava muito próximo da zona do objectivo.

Foram irradiadas as três equipas, com a intensão de encontrar qualquer indício que nos fosse favorável à missão. Nenhum indício de actividade ou presença humana foram encontrados.

Depois do almoço e de um rápido descanso do pessoal e dadas as condições físicas, em conformidade com a distância a percorrer, foi decidido regressar directamente à ponte sobre



o CHAXITI (1916.1103) já que os indícios IN, não despertavam interesse.

Era intenção a pernoita na zona de SACANDOMBE (1916.1502), para no dia seguinte iniciar o regresso, uma vez atravessada a ponte sobre o CUAXITI, contudo o pessoal recuperou bem e caminhou-se muito mais do que esperado, de tal maneira que ao anoitecer já os grupos estavam próximo de picada para o LUIPIRE (1902.1502).

17H00 – Obteve-se comunicação com a base.

18H00 - Montado "alto para refeição".

18H40 - Recomeço da marcha.

19H30 – Foi passada a ponte sobre o CUAXITI (reabastecimento de água).

21H55 - Chegada ao ponto de largada.

22H00 - Foram pedidas viaturas para recuperação auto no ponto de largada (1915.1506).

17MAR69

06H00 – Foi tentada ligação rádio.

07H00 – Recuperação auto

08H00 – Chegada ao Quartel

Resultados das N/T: Nada
Resultados do IN: Nada





Operação

"ALF PORTO"

Região:

Duração:

Corpo operacional:

Composição:

17MAR69 – 19MAR69 (3 dias)

19ª Comª Comandos

4 Grupos de Combate

Comdt: Cap. Raul Folques

Objectivo:

Síntese da operação:

17MAR69

07H00 - Saída do Luso, das forças executantes em coluna.

12H00 - Chegada ao P. I., onde ficaram as viaturas com um grupo de combate e um posto de transmissões.

12H10 - Início da progressão.

16H30 - Chegada ao ponto de confluência do afluente sem nome, da margem sul do Lutxo, com o mesmo, onde aguardámos que anoitecesse e donde saímos pelas **20H45**.

Atravessada a Chana do referido afluente progrediu-se ao longo da margem sul do rio Lutxo.

18MAR69

01H00 - Devido à noite ser muito escura o que nos sujeitava a uma velocidade de marcha demasiado lenta para o que se havia planeado, tínhamos percorrido uns 5Kms. Em face disto, verificou-se a não viabilidade da hipótese de aproximação ao acampamento durante a noite, até porque o próprio guia, dadas as características da noite, não reconhecia o trilho que levaria ao quartel IN.

01H30 - Um grupo de combate atravessou o rio Lutxo para Norte, para nessa margem montar uma emboscada que só seria levantada às 10H00 de 19MAR69.

Os outros dois grupos de combate internaram-se 100 metros na mata para ali esperarem que o dia clareasse.

05H00 - Iniciou-se a progressão para SSE, segundo a indicação do guia "Ataque4" que conhecia bem o terreno. O mesmo guia avisou-nos de que os trilhos de acesso estavam armadilhados, por isso seguimos ao lado dos mesmos o que tornou a progressão lenta, porque a mata era bastante fechada, e porque o facto de estarmos a fazer uma aproximação diurna nos fazia exigir o mínimo de ruídos.

08H00 - Atingimos o acampamento do povo que estava abandonado há uma semana, e 500 metros à frente, o quartel IN, composto por 6 cubatas, uma das quais tinha cobertura de zinco por debaixo do capim, e que estava abandonado também de há uma semana.



Em face disto abandonou-se a ideia de deixar lá um grupo emboscado até às 10H00 do dia seguinte.

Com rumo Norte atingimos a margem Sul do rio Lutxo pelas 09H30, onde se fez um pequeno alto para o pessoal comer.

Deslocámo-nos depois para W ao longo da margem S do rio e continuámos a verificar a não existência de vestígios IN recentes.

Foram então montadas duas emboscadas, uma a Sul do Lutxo e numa região de lavras (203630.115130) e outra a Oeste do afluente sem nome, sobre um trilho que junta (segundo informações do guia) a região do Luauege com o Sul. Aí foi montado o P.C.

Emboscada a Norte de Lutxo

Atingida a margem N do rio, o grupo aguardou que o dia clareasse e pelas 06H00 tinha o dispositivo de emboscada montada no ponto (1150.203730).

12H00 - O cmdt de grupo achando que o local não era favorável, deslocou-se para E ao longo da margem. Encontrou um trilho que atravessava a chana e que tinha uma ponte sobre o rio. Aí ficaram 2 equipes emboscadas. As restantes prosseguiram para E, até outro trilho que igualmente atravessava a chana e possuía uma ponte sobre o rio, onde segundo o guia "Faísca", era muito provável a passagem IN. Atingido o local, (115010.2038), e ainda antes de montado o dispositivo, foram avistados dois elementos IN, um dos quais armado. Foi feita uma emboscada imediata, de que resultou a morte dos elementos IN e a captura de uma espingarda "Simonov" e 20 cartuchos 7,62.

O grupo retirou, deslocando-se para W e voltou a emboscar.

As emboscadas a S do rio Lutxo não resultaram.

Ambas as emboscadas estiveram montadas durante o resto di dia e durante a noite, para levantarem às 10H00 do dia seguinte.

19MAR69

09H00 - Foi dada ordem de levantar armadilhas ao grupo que estava para W do afluente do Lutxo.

Na 2ª equipe, depois de levantada a armadilha, o soldado "Comando" NO 134/68 (08695368) Jorge Manuel Cardoso da Silva, verificando que a cavilha de segurança da grana-da armadilha não estava suficientemente bem colocada para ser guardada, resolveu aperfeiçoá-la.

Desenroscou a cabeça da granada, meteu o detonador no solo e tirou a cavilha para a meter de novo. Deixou escapar a paleta e rebentou o detonador de que resultou ser ferido na cara por vários estilhaços do detonador assim como o sold. "Comando" nº 185/68 Bernardo



da Silva. O soldado "Comando" nº 185/68 (00038568) Bernardo da Silva. O soldado "Comando" nº 283/68 José Maria Valadares de Almeida, foi atingido também com um estilhaço na face e por se desconhecer a gravidade do ferimento, acompanhou os outros dois elementos na evacuação heli que foi pedida e realizada na chana do ponto de confluência do afluente sem nome do rio Lutxo e o mesmo rio.

Ficou ferido ligeiramente e sem gravidade o 1º cabo "Comando" nº 156 /68 Manuel Teixeira da Silva, que por tal motivo não foi evacuado.

11H00 - Os grupos que ficaram a emboscar em ambas as margens do rio, reuniram-se ao terceiro e iniciou-se o regresso às viaturas, onde se chegou pelas 1600.

Iniciou-se imediatamente o deslocamento auto de regresso ao Luso, onde se chegou pelas 21H00 horas.

Resultados das N/T: **Capturada uma espingarda Semi-Automática "Simonov" (fabrico chinês) e 20 cartuchos 7,62 curto.**

Abatidos dois elementos IN, um deles reconhecido como o **"Muita Guerra"**.

Resultados pelo IN: **Nada**

Outros: Feridos por um detenedor de granada armadilha, os **Soldados "Comando" nº. 134/68 Jorge Manuel Cardosoda Silva e 185/68 Bernardo da Silva**. Feridos ligeiros e sem gravidade os **Soldados "Comando" 283/68 José Maria Valadares de Almeida e o 1º Cabo 156/68 Manuel Teixeira da Silva**.

Resultados e ensinamentos obtidos:

Devido ao facto do terreno e da mata na zona permitirem boas aproximações nocturnas desde que haja visibilidade, nas operações deste tipo com guia que leva até ao local de destino, deviam ser escolhidas noites em que existia visibilidade (Lua cheia ou proximidades)



Operação

"PEGA"

Região:

Cuito Cuanavale

Duração:

28MAR69 – 30MAR69 (2dias)

Corpo operacional:

19.ª Companhia de "Comandos"

Composição:

Um grupo de COMANDOS com um Alf. Um Fur.

16 Praças

1 GE 311 e

1 Guia.

Objectivo:

Assaltar o Acampamento IN "CACONGUE" (1909.1356)

Síntese da operação:

28MAR69

08H45 - Saída do CUITO CUANAVALÉ

09H30 – Largada do grupo na margem esquerda do CUANAVALÉ (1909.1404) progredindo para a mata.

18H00 - Interrogado o guia, o grupo iniciou a progressão, segundo sua informação. O guia não colaborou tentando lograr-nos e afastar-nos do objectivo.

19H15 - Foi ouvido um batuke muito distante. O guia disse tratar-se do objectivo, e mais disse que o mesmo tinha três PPSH e duas carabinas.

29MAR69

05H00 - Foi montado o sistema para o golpe da mão. Quando a claridade veio, foi desencadeado o golpe de mão. Pela nossa boa aproximação o IN, não teve tempo de reagir. Houve apenas um elemento IN que tentou lançar uma granada, mas morreu sem o conseguir, granada que explodiu ferindo levemente um elemento das N/T.

05H20 - O grupo retirou em direcção ao "Cuanavale".

12H30 - O ferido foi evacuado. Foi iniciada progressão na margem esquerda do "Cuanavale".

17H40 – Pernoita na margem esquerda do "Cuanavale".

30MAR69

08H00 – O Grupo de Combate foi evacuado (1908.1404) para ser lançado em operação seguinte. Segundo praça evacuado.

Resultados das N/T:

Mortos - 20

Resultados do IN:

Nada

Outros:

Munições gastas - 120



Operação

"MILHAFRE CINCO"

Região: Cuito Cuanavale
Duração: 30MAR69 – 01ABR69 (2dias)
Corpo operacional: 19.ª Companhia de Comandos (2.º Grupo)
Composição: 1 Gr de "COMANDOS" com um Alferes um Furriel e 14 praças
1 GE 311 (interprete)

Objectivo: Bater a margem direita do "Cuanavale" entre os rios CASSIMA e DOMBA

Síntese da operação:

30MAR69

14H00 – O Grupo foi largado na margem direita do CUANAVALÉ (1916.1430).

Progrediu em direcção ao ponto A (1913.1430) tendo encontrado três cubatas. Foram destruídas.

Na margem do Rio, e no ponto (1917.1433) foram encontrados 6 canoas que foram destruídas.

17H00 - No ponto "B" (1917.1436), foi avistado a grande distância, um indivíduo caminhando da "chana" para a mata. Efectivamente, havia trilhos diversos apresentando pegadas recentes.

Fez-se pernoita próximo e embosca-se durante a noite até às **08H30** do dia 01ABR69.

01ABR69

08H30 - Nenhum contacto IN. A batida foi reiniciada e no ponto (1918.1439) foram encontradas 3 canoas recentemente utilizadas tendo as mesmas sido destruídas. Mais a Sul (1917.1442) foram destruídas 2 cubatas que tinham sido utilizadas há cerca de 3 dias. Delas saíam pegadas de 3 indivíduos calçados que se dirigiam para Sul.

11H00 - Foi destruída uma cubata abandonada há dois dias, de onde saía um trilho, direcção ao CUANAVALÉ. Foi encontrada camuflada uma canoa boa e recentemente utilizada que foi destruída.

11H30 – Efectuada a evacuação heli. (1917.1443).

11H45 - Chegada ao Quartel

Resultados das N/T: 6 Cubatas e 10 canoas destruídas
Resultados do IN: Nada
Outros: Munições gastas – Oito granadas de mão Of. e duas incendiárias



Operação

"ACÇÃO MILHAFRE 6"

Região: Cuito Cuanavale
Duração: 17ABR69 – 19ABR69 (3dias)
Corpo operacional: 19ª Ca. Comandos (2º grupo)
Composição: Um Grupo de "Comandos" (4 equipas)
1 Elemento CE 311
Meios: Helitransportados

Objectivo: Procurar capturar ou destruir o IN e os seus meios de vida ou no mínimo recuperar as populações por ele controladas.

Síntese da operação:

17ABR69

07H00 - Lançados 12 Homens em (190.1408)

08H50 - Lançados 9 Homens em (190.1408)

09H00 – Início da progressão rumo Oeste.

Durante a manhã não foram avistados quaisquer sinais de vida do IN ou população.

11H30 - Alto para almoço.

16H30 - Cruzamos com um trilho pouco batido. Nesse preciso instante avistou-se um indivíduo que se dirigia para nós. Dada a sua espontânea proximidade não foi possível montar um sistema que nos permitisse agarrá-lo à mão, pelo que o pessoal tomou uma posição estática e silenciosa.

Tentou-se ainda apanhá-lo à mão pois seria uma boa fonte de informações. Não foi porém conseguido pelo que foi abatido. Foi seguido o trilho no sentido que ele levava e cerca das **18H00** – O Grupo chegou a um pequeno recinto (1903.1409) com duas cubatas em bom estado mas abandonadas. (foram destruídas). Foi seguido rumo Sul.

19H00 - Foi montado alto para pernoita (1903.1408).

18ABR69

05H30 - Início da progressão.

10H00 - Chegada à chana da PANDA (1902.1408).

11H30 – Feito "alto para almoço".

15H00 – Início da progressão e durante a tarde foram encontradas aramadilhas para caça já de utilidade pouco recente que foram destruídas.

18H30 - Alto para pernoita (1911.1411).

19ABR69

05H00 - Início da progressão atingindo as nascentes do MUSI cerca das **07H30**. Foram



avistadas cubatas (1908.1412) que pareciam abandonadas há meses. Reabastecimento de água. Até cerca das **11H30** – foi seguida a margem esq. do MUSI encontrando caniços para peixe que foram destruídos Alto para almoço.

16H00 – Reinício da progressão.

Tudo demonstrava pouca actividade ou presença humana na zona. Todos os meios de subsistência do IN encontrados foram destruídos.

17H50 alto para pernoita. (1906.1414).

20ABR69

05H00 - dirigi-me ao local da evacuação (1911.1417) que atingi cerca das **06H00**.

06H30 - evacuados 12H. Nesse ponto existia uma grande lavra bem tratada, pelo que resolvi fazer uma batida nos trilhos de acesso à mesma com 9H.Existiam em várias direcções mas nenhum mostrava pegadas recentes.

08H15 - Evacuação. Os helis fizeram um ligeiro RVIS.

09H15 - Chegada ao quartel.

Resultados das N/T:

1 Morto

Resultados do IN:

Nada

Outros:

Munições gastas; 3 cartuchos 7,62 duas Granadas incendiárias





Operação

"URTIGA"

Região:

Duração:

14ABR69 – 18ABR69 (5 dias)

Corpo operacional:

19ª. Companhia de Comandos

Cmdt: Cap. Raúl Folques

Composição:

4 grupos de combate (1º., 3º., 4º., e 5º.)

Objectivo:

Síntese da operação

Refª. Cartas 1/100.000 N°s 220, 242 e 243

DIA 14ABR69

09H00 - Saída de 3 grupos de combate (1º., 3º., e 4º) em coluna auto para o LUCUSSE.

DIA 15ABR69

Atrasada de 24 horas toda a acção preparada para este dia, por deficiência nos meios heli.

DIA 16ABR69

O 5º. Grupo de Combate que ficou no LUSO, foi helitransportado a 15 elementos e pelas **08H00** largado sobre o objectivo "Benate" de coordenadas (205200.115730). O objectivo foi assaltado imediatamente, foram destruídas cerca de 13 cubatas e todos os meios de alimentação.

O grupo emboscou o resto da manhã e parte da tarde.

16H30 - Foi recolhido para o LUMEGE. Durante esse deslocamento heli, foi avistada cubata, matou 3 elementos IN, queimou peixe seco em quantidade, foi de novo recolhido e prosseguiu para o LUMEGE.

Dos grupos que estavam no LUCUSSE, foram lançadas, 2 vagas num total de 30 homens do 1º. E 4º. Grupos, junto da confluência do Mulandola com o Luena a S. deste e a E. daquele.

Este agrupamento foi comandado pelo Cmdt. De Companhia.

Procedeu-se a um deslocamento segundo a direcção SW, procurando trilhos batidos para emboscar. Como não se encontrou nada pernitou-se em (2100.12 12 30).

17ABR69

06H00 - Iniciou-se a deslocação para Sul.

08H00 - Ao atingir o ponto (2100.12 14) encontrou-se um acampamento, que era um ponto de apoio da Rota Agostinho Neto, com 6 cubatas.

Foram mortos 2 elementos IN, destruídas as cubatas e meios de alimentação (cerca de 20 galinhas e 1 cabrito).

Continuou-se depois a progressão ao longo Mulandola.



O grupo de combate que fora recolhido de heli para o LUMEGE, na tarde anterior, pelas **09H30** deste dia, foi lançado e assaltou um objectivo no ponto (205630.120800) onde destruiu cerca de 3 toneladas de peixe seco, muito amendoim, fuba, matou 20 galinhas e 14 vacas.

Como as instalações se estendiam ao longo duma grande área, foi reforçada por uma 2ª. vaga de assalto, constituída por 15 homens do 3º,. Grupo que se encontrava estacionado no LUCUSSE.

16H00 - Foi batida a zona e os grupos foram recolhidos de heli para o LUCUSSE.

Durante a recolha deste agrupamento foi lançada uma granada incendiária para sinalização da posição. Assim ao dirigir-se para o heli que o deveria recolher o Tem. Cordeiro pisou um ramo que fez saltar alguns bocados de fósforo que o atingiram na perna e pé direitos, queimando-o com alguma gravidade.

O agrupamento que vem batendo a zona do Mulandola não volta a encontrar vestígios. IN.

11H00 - Atinge-se um Kimbo abandonado de nome "Massumba".

Continua-se a progressão segundo o azimuth 200º, até cerca das **16H00**, hora em que se parou para pernoitar.

DIA 18ABR69

06H00 - Inicia-se a progressão, agora na direcção Sul.

07H30 - Atinge-se a picada no ponto (122500.205630).

09H00 - Quando ao longo da picada, estávamos no ponto (12 27 30. 205600) os grupos foram recolhidos de heli para o LUCUSSE.

11H00 - Iniciou-se o deslocamento auto de todas as forças executantes da 19ª. CC do JUCUSSER para o LUSO onde se chegou pelas **14H30**.

Resultados das N/T:	Destruídos 3 acampamentos com 40 cubatas em: (205200.115730) (205630.120800) (2100.12 14 00) Mortos 5 elementos IN Destruídas cerca de 3 toneladas de peixe seco. Mortas 40 galinhas, 1 cabrito e 14 vacas.
Resultados do IN:	Nada



Operação

"ACÇÃO"

Região:

Duração:

Corpo operacional:

Composição:

18ABR69 – 20 ABRIL69 (3 dias)

19.ª Companhia de Comandos

Um grupo de Comandos (4 equipas) mais

1 Elemento GE 311

Helitransportados.

Objectivo:

Síntese da operação:

18ABR69

Dia D – O Grupo foi lançado (1907.1408) em duas vagas (12H primeira, 9 H segunda)

07H00 – 12 Elementos

09H00 – 9 Elementos

Início da progressão rumo Oeste. Durante a manhã não foram detectados quaisquer vestígios INT.

11H30 – Alto para almoço e contacto com a base.

12H30 – Reinício da progressão.

16H30 - Ao atravessar um trilho muito batido, subitamente foi avistado um elemento IN que caminhava na nossa direcção. Tentou-se ainda apanhá-lo à mão pois seria uma boa fonte de informações. Não foi porém conseguido pelo que foi abatido. Segui o trilho no sentido que ele levava e cerca das **18H00** chegámos a um pequeno recinto (1903.1409) com duas cubatas em bom estado mas abandonadas. (foram destruídas)

19ABR69

Dia D+1 –

05H30 - Início da progressão.

10H00 – Atingiu-se a chana da PANDA (1902.1408).

11H30 - Alto para almoço. Cerca das

15H00 - Início da progressão e durante a tarde foram destruídas lavras

18H30 - Alto para pernoita (1911.1411).

20ABR69

Dia D+2

05H00 – Início da progressão, atingindo as nascentes do MUSI.

07H30 - Foram avistadas cubatas (1908.1412) que pareciam abandonadas. Todos os meios de subsistência do In encontrados foram destruídos.



17H50 - Alto para pernoita. (1906.1414).

21ABR69

D+3

04H00 - O Grupo dirigiu-se ao local da evacuação (1911.1417) que atingiu cerca das **06H00**.

06H30 - Evacuados 12H. Nesse ponto existia uma grande lavra bem tratada, pelo que se resolveu fazer uma batida nos trilhos de acesso à mesma com 9H. Existiam em várias direcções mas nenhum mostrava pegadas recentes.

08H15 - Evacuação.

09H15 - Chegada ao quartel

Resultados pelas N/T: 1 Morto

Resultados pelo IN: Nada

Outros: Munições gastas – 5 cartuchos 7,62 duas Granadas incendiárias.





ACÇÃO

"A"

Região:

CHICALA

Duração:

22ABR69 – 22ABR69 (1 dia)

Corpo operacional:

19.ª CCMDs

Composição:

1 GRUPO COMBATE

Objectivo:

Avaliar informação

Síntese da operação:

22 ABR69

00H15 - Foi recebida uma comunicação em como elementos do Kimbo Samafo tinham ido levar mantimentos a elementos IN que se encontravam perto do nascente do afluente Cameje a norte da linha férrea entre o Luso e a Chicala a aproximadamente 10Km do Luso.

00H30 - Um grupo de combate "Comandos" partiu nessa mesma madrugada para o Kimbo Samafo onde foi buscar os elementos que tinham ido levar mantimentos ao IN, elementos esses que conduziram o grupo ao local onde o IN se acoitava. Chegados ao local não teve nenhum contacto com o IN tendo visto no entanto vestígios recentes da sua presença de há cerca de 12H00. Toda a zona foi batida. Mais tarde soube-se que esse grupo IN tinha nessa madrugada ido flagelar o comboio que se encontra descarrilado perto da Chicala.

14H30 Depois de efectuada a batida o grupo regressou ao quartel tendo trazido os dois elementos que tinham ido indicar o caminho para o acampamento IN.

Resultados obtidos N/T:

Nada

Resultados obtidos IN:

Nada

Baixas sofridas:

Nada

Outros:

Nada





Operação

"TORIO"

Região:

Duração:

25ABR69 – 27ABR69 (3 dias)

Corpo operacional:

19ª. C. Comandos a

Composição:

**4 grupos de combate
(1º, 3º, 4º, e 5º)**

Objectivo:

Síntese da operação:

25ABR69

06H00 - As forças executantes desta Companhia saem do Luso em coluna auto para o Lumege.

10H15 – As forças executantes chegam ao Lumege.

12H30 - As forças executantes deslocam-se para o P:T., no rio Cassai

15H30 - Chega altura em que as forças de apoio a esse ponto, estavam a ser flageladas por 5 elementos IN. Um grupo transpõe o rio logo e aguarda-se que cheguem as forças do agrupamento Bambi.

17H30 - Estava efectuada a transposição. Pernoitou-se na margem Norte a coberto de uma mata.

26ABR69

04H00 - Inicia-se a progressão para Norte

06H00 – Chegada ao ponto (11 23. 20 39 15).

Aqui ficou o 1º grupo emboscado junto ao destacamento IN Canevo.

Este grupo ao anoitecer, transfere sua emboscada para o ponto (11 23. 20 39 45).

O 4º Grupo desloca-se cerca de 1 hora para Norte e monta uma emboscada em (11 21 30. 20 38 45). **12H00** avança para NE e vai montar outra emboscada em (11 19 45. 20 37 30), onse de matem até ao anoitecer. Desloca-se pelas **19H00** para o ponto (11 20 15. 20 38 30) onde pernoita emboscado.

O 5º grupo avança para WNW e monta uma emboscada em (11 21 45. 20 36 15).

10H30 - Abate 2 elementos IN armados de arco e flechas e fere um terceiro que persegue sem resultado.

Durante a perseguição, encontra um acampamento IN com 7 cubatas em (11 21 30. 20 36 35) que destrói.

12H00 - Embosca de novo em (11 20 45. 20 36 30) onde permanece até ao anoitecer.

Desloca-se depois para (11 21 15. 20 37 45) onde pernoita.



27ABRIL69

Até às **12H00**, altura em que se inicia a manobra de junção do 4º e 5º grupos ao 1º.

13H00 os grupos e deslocam-se para o P.T.

A cerca de 100m do mesmo é avistado um el. IN em fuga. Foi movida perseguição sem resultado.

São destruídas também 3 cubatas que tinham sido utilizadas na noite anterior. Capturados documentos de identificação transposição do rio terminada às **14H15**.

15H30 - Já nas viaturas, a Força deslocou-se para Lumege e daí para o Luso onde chegou pelas **23H00**.

Resultados das N/T: - Abatidos 2 elementos

- 1 Ferido

- Destruido um acampamento com 7 cubatas em (11 21 30. 20 36 35)

- Capturado um bernal e armamento gentílico

- Capturados documentos

Resultados pelo IN: Nada





Acção

"ESPERANÇA"

Região: CUITO CUANAVALÉ
Duração: 27ABR69 – 29ABR69 (3 dias)
Corpo operacional: 19.ª Companhia de Comandos
Composição: Um grupo de Comandos
1 Elemento GE
1 Guia
1 Secção de combate / 4ª Grupo da CCAÇ 1778
Objectivo: Assaltar o acampamento IN nas Nascentes do Rio Vicete.
Síntese da operação:

28ABR69

DIA D

14H40 - Saída do CUITO.

A viagem decorreu sem incidentes, chegada ao ponto de largada cerca das **18H50** (1924.1450).

19H00 - Início da progressão. Atravessado o PALAI pelas 22H00 o guia informou que era impossível atingir o objectivo durante a noite e que durante a mesma não sabia orientar-se.

Pernoitámos em (1923.1447) com a intenção de fazer a maior aproximação durante o amanhecer e o anoitecer do dia D+1.

29ABR69

D+1

05H00 – Início da progressão em direcção ao VICETE (Norte).

10H50 - Quando montava um grande alto, para só durante a noite fazer a aproximação do objectivo e cerca das **04H30** o Dia D+2 desencadear o assalto foi avistada uma grande lavra (1922.1444).

Foi então encontrado um trilho muito batido pelos homens da equipa que seguia à frente da coluna. Seria um trilho que conduzia ao acampamento do IN; mas que era a população que normalmente o utilizava. O Grupo partiu imediatamente para o objectivo.

11H50 - Chegada ao acampamento da população (1920.1443). Foi montado o sistema e foram capturados cinco elementos.

Feita exploração rádio e transmitido o sucedido. Foi recebido comunicado para progredir de noite e atacar ao amanhecer pelas **04H30**.

Impossível depois do sucedido.

Até às **14H30** Foram batidas as nascentes do VICETE, encontrando uma fogueiras, várias armas gentílicas (arcos e flechas) e outros que testemunharam ser um lugar de acoite para o IN.



A população não faz cubatas. Mudando de lugar em lugar, em espaços de tempo entre 15 a 25 dias.

Por não se encontrar vantagem em permanecer ali, o Grupo, com as recuperadas, retirou-se para (1923.1445) onde pernoitei.

30ABR69

05H00 - Início da marcha de regresso.

11H00 – Atingiram-se as viaturas.

11H15 – Início da marcha da coluna.

11H50 - Alto para exploração rádio.

Com duas equipas a bater mata nos lados da picada reiniciou-se o regresso. Ao chegar a (1922.1453) foram vistos em fuga dois indivíduos. Foram perseguidos durante 15 minutos, tendo sido ferido um deles.

A partir daí a viagem decorreu sem incidentes.

16H00 - Chegada ao quartel.

Resultados pelas N/T: 1 Ferido
Munições gastas – 5-7,62mm
Recuperados – 6 mulheres

Resultados pelo IN: Nada

Resultados e ensinamentos obtidos:

O Guia levou-nos ao contacto com a população para quebrar a surpresa e lhe facilitar a fuga.

O IN na zona não faz cubatas.





Ação

"B"

Região: Chicala
Duração: 30ABR69 – 01MAI69 (2 dias)
Corpo operacional: 19ª Companhia de Comandos
Composição: 1º G.C

Objectivo: Identificação das causas do descarrilamento

Síntese da operação:

30ABR69

21H30 - Saída do Luso.

22H45 - Chegada ao local do desastre.

Ao chegar verificou-se que o IN tinha feito fogo de ambos os lados no momento do desastre e que estimava-se o seu número em 4 de cada lado. Avistaram-se, periodicamente, luzes de ambos os lados, o que indicava ainda a presença desses elementos.

Informaram também que a polícia de Chicala ao chegar ao local fora flagelada com fogo de rajada.

Após a chegada do nosso Grupo não houve mais sinais do IN. Exploraram-se os 300 metros para ambos os lados do comboio e montou-se segurança ao mesmo. A parte da composição não afectada regressou para Chicala com a Polícia.

01MAI69

07H00 - Procura-se rastos e verificou-se o seguinte:

Do lado Norte e mesmo junto à linha havia rastos que mostravam terem estado uns 7 elementos. Podiam ver-se também uns paus com uns 3 metros de comprimento, afilados na ponta e que teriam sido usados como alavanca para desviar os carris depois de passar o ATL, que segundo informação local devia ir uns cinco minutos à frente da composição. Do mesmo lado e já dentro da mata observaram-se igualmente rastos de 4 a 5 elementos que flagelaram o comboio.

A Sul da linha férrea e a 100 metros da mesma, observaram-se rastos de 3 el.

12H30 - Chegou a força que rendeu o grupo e procedeu-se ao deslocamento para o Luso. A cerca de 10Km da cidade de foi avistado um elemento isolado e desarmado sobre a linha, que fugiu à aproximação das viaturas.

Foi perseguido por uma equipa sem resultado.

13H30 - Chegada ao Luso.

Resultados das N/T: Nada
Resultados do IN: Nada



Operação "TACADA"

Região:

Duração:

Corpo operacional:

Composição:

06MAI69 – 08MAI69 (3 dias)

19ª C. COMDS a

3 Grupos de Combate

(1º, 4º e 5º)

Objectivo:

Síntese da operação:

06MAI69

08H15 - Saída do Luso das forças executantes, por via-férrea.

Passagem no Lumege às **11H00**, onde ficam 3 equipas do 5º Grupo que constituía a 1ª vaga e que foi lançada pelas **14H00**.

14H30 - Chegada a Chifumage.

16H55 - Lançamento da 2ª vaga. Esta vaga era constituída por 2 equipas do 1º Grupo e pela equipa de comando. Estas 2 vagas foram lançadas em (). Esperou-se pela noite e pelo nascer da Lua, no local, para se iniciar a progressão para o objectivo.

07MAI69

00H15 - Iniciou-se a progressão para o objectivo. Atingida a área do mesmo pelas **04H00**. Aqui o guia, começou a hesitar. A F.A. verificou mais tarde não haver objectivo algum na área.

Foi pedido para o Luacano outro guia e com ele vieram mais 3 equipas do 4º Grupo de combate, para o caso de se ter de dividir o agrupamento, para bater melhor a zona.

Depois da chegada desta 3ª vaga, do interrogatório dos guias, verificou-se, que os objectivos se encontravam junto ao rio Chitombo e na nascente e foz do rio Lutongue, o qual, se verificou posteriormente, figurar na carta com o nome de Cassombo Confluência no Cassai.

Pedida aos helis a nossa colocação, esta foi feita e concluída pelas **11H30** no objectivo do rio Chitombo, que tinha 3 cubatas abandonadas há cerca de 1 dia, que foram destruídas e que o guia disse serem utilizadas por elementos armados IN, que nunca excederiam uns 5 homens.

12H00 - Iniciou-se a progressão para S.

13H30 - Encontrou-se um trilho batido, não utilizado há 2 dias, que se seguiu e que segundo o guia levava ao antigo Kimbo de Samatata, onde o IN tinha o seu acampamento.

Quando o agrupamento se encontrava em progressão os helis, lançaram uma 1ª e 2ª vagas sobre esse Kimbo e recolheriam a 3ª para o Luacano.

Para o Luacano com grande quantidade de peixe seco.

O acampamento tinha 6 cubatas que foram destruídas e crê-se tratar-se de um posto de abastecimento IN.



Na recolha de uma das vagas, descobriu-se novo acampamento ao longo do rio Cassobo, na margem Sul. Os 15 homens foram aí lançados.

Foi avistado um elemento em fuga. Devido o local do lançamento (margem alagada do rio), a acção não foi suficientemente rápida para permitir a captura do mesmo.

Este acampamento foi localizado e destruído pelas **16H30**, possuía 5 cubatas e abrigos; foi destruído.

17H45 - todo o agrupamento tinha sido recolhido para o Luacano onde pernoitou.

08MAI69

05H30 - iniciou-se o regresso ao Luso, por via Férrea, onde chegou pelas **11H00**.

Resultados das N/T:

- Capturados 9 elementos
- Destruidos 3 acampamentos em - (21 35 30.10 58 45)
- (21 35 30.11 06 30)
- (21 38 40.11 06 40)
- Transportado para o Luacano com os Elementos IN capturados cerca de 100Kg de peixe seco.

Resultados do IN: Nada





Operação

"UNICA"

Região:

Duração:

Corpo operacional:

Composição:

06MAI69 – 07MAI69 (2 dias)

19.ª Companhia de Comandos

3º Grupo de Combate

Objectivo:

Síntese da operação:

06MAI69

Ao quilómetro **1110** do Caminho de Ferro de Benguela na região do Sandando pelas **11H00** o grupo apeou do comboio em que era transportado e infiltrou-se na mata a Sul da referida linha.

11H30 - Montou-se emboscada num trilho enquanto se esperava pela noite para prosseguir em direcção ao antigo Kimbo do Mosseva, Kimbo esse que segundo se sabia servia de acampamento temporário a um grupo IN de 20 elementos armados.

14H30 – Foi decidido desfazer a emboscada até porque era só povo dos Kimbos próximos que passava por ali, e partir para o objectivo ainda de dia. Seguiu-se o azimuth 135º.

16H00 - Encontrou-se um trilho que segundo a carta se presumia dirigir-se para o Kimbo e como se encontrava com vestígios de ter sido utilizado à pouco tempo, resolveu-se segui-lo.

16H30 - Encontrámos cubatas abandonadas e queimadas e que depois duma busca minuciosa se chegou à conclusão que já não era habitado à muitos meses. Entretanto este Kimbo encontrava-se sensivelmente no sítio que a carta referenciava. Seguiu-se o trilho durante mais tempo e depois de constatar que não havia outras cubatas abandonadas resolveu-se voltar para trás e esperar no Kimbo que passasse algum elemento do povo que nos pudesse dar uma informação. Com efeito decorrido pouco tempo apareceu um homem e uma mulher que vinham de bicicleta.

Estes elementos dirigiam-se para um Kimbo junto duma serração que ficava mais para o Sul. E estes disseram-nos que o sítio onde o grupo se encontrava é que era o Kimbo Mosseva. Em vista disso foi feita uma batida na zona não se tendo encontrado nenhuns vestígios da presença do IN e pelas **17H30** fez-se um grande alto para passar a noite.

07MAI69

06H00 - Prosseguiu-se a batida já em direcção do (Sandando Gar) ponto de recolha onde chegamos pelas **08H30**.

13H30 - O grupo embarcou num comboio em direcção ao Luso.

Resultados das N/T:

Baixas sofridas:



Operação

"URRA"

Região:

Duração:

01JUL69 – 01JUL69 (1 dia)

Corpo operacional:

19ª CCMDS

Composição:

**3 Grupos de Combate.
(1º, 2º e 4º)**

Objectivo:

Síntese da operação:

01JUL69

11H00 – O 2º grupo é lançado em (Coord. Aprx.) (11 46 00.19 36 30) em 2ª vaga é lançado o 4º grupo.

O agrupamento procura na região o acampamento IN. Faz batida da zona com resultado negativo. O agrupamento continuou a batida da zona assem encontrar vestígios IN.

16H00 - É recolhido.

11H30 - O 1º grupo é lançado sobre Quimbo Katcheriga-chinga, verifica o controlo da população.

Dos interrogatórios concluiu-se que voluntária ou involuntariamente a população está comprometida com o apoio, que sem dúvida presta ao IN.

17H00 - À ordem do CMDZML o grupo recolheu ao Luso deixando a população desse Quimbo nas mesmas condições em que a encontrou.

Resultados das N/T:

Verificado o controle sobre 24H, 28M, 31C do Quimbo Katchimba-chimba..

Resultados do IN:

Nada



Operação "ORTA 2"

Região: Cazombo
Duração: 02JUL69 – 08JUL69 (7dias)
Corpo operacional: 19ª CCMDS
Composição: 5 Grupos de Combate
(1º, 2º, 3º, 4º e Gr do CIC de reforço a esta companhia).

Objectivo:

Síntese da operação:

02JUL69

Saída do Luso para Cazombo das forças executantes em 3 vagas por via aérea sendo a 1ª às **06H00** – A 2ª às **09H30** e a 3ª pelas **12H30**.

15H00 - O 1º e 4º grupo saem por via aérea de Cazombo para Lumbala.

16H30 - Pela mesma via com o mesmo destino são transportados o 3º grupo e o grupo de reforço a esta.

O 2º grupo de combate e o Comando da Companhia pernoita em Cazombo.

03JUL69

02H00 - Saem de Lumbala Velha em coluna auto, pela picada Lumbala-Lucusse o 1º e 4º grupos e o grupo de reforço a esta companhia, a fim de se aproximarem da ZA e abreviar a colocação nela, das segundas vagas.

2º Grupo

Com o Comando da Companhia, a 30 homens é helitransportado do Cazombo para o objectivo, fazendo o assalto sobre o Mandume III (Centro de assistência médica). Foram capturadas 2 pistolas-metralhadoras, material vário e muitos documentos.

1º Grupo

Em 2ª vaga de assalto é helitransportado da coluna sobre o objectivo onde se reúne ao 2º grupo. Este fica emboscado no local e o 1º grupo com o comando da companhia procura na zona outras instalações IN que o guia conhecia. Encontra o destacamento Gibóia, o Centro de Instrução Revolucionária e o quartel. É capturado diverso material à frente mencionado.

4º Grupo

É colocado a W desta posição onde fica emboscado todo o dia.

Grupo de Reforço

É colocado a Este desta posição.



3º Grupo

É colocado no local onde foi o 4º grupo um pouco mais para W e embosca durante o dia.

2º Grupo

10h00 - Reúne-se ao 1º grupo e em seguida vai bater os trilhos de fuga dos elementos IN que seguiam para Norte do Ria Mavunda.

13H00 - Destrói acampamentos a Norte do rio e regressa. Entretanto o 1º grupo bateu e emboscou a zona.

4º Grupo

Batendo para E do local da largada reúne-se pelas **14H00** ao 1º e 2º grupos sendo-lhe ordenada sa sua batida para E, continuou nesta até cerca das **16H00**, destrói vários acampamentos e uma cubata que era a Secretaria da concentração IN, com muita quantidade de documentos. Abateu nessa zona 2 elementos IN, fere um terceiro e captura 1 carregador PM-25. Continua a batida da Zona durante o resto do dia.

1º e 2º Grupo

Bateu a Zona para S e depois para W, monta emboscadas durante a tarde e pernoita no Local.

04JUL69

10H00- Reúnem-se o 3º grupo e agrupamento constituído pelo 1º e 2º grupo e comando da companhia.

4º Grupo

11H00 - Interrompe sua batida da mata para E e é colocado no quartel IN destruído cujos trilhos embosca durante todo o dia.

Grupo de Reforço

É levantado do local onde emboscava e colocado na margem Norte do Rio Lucata, que começa a bater durante todo o dia em direcção à confluência do mesmo rio com o Mavunda. Destrói cubatas.

1º Grupo

11H30 - É colocado na margem Sul do Mavunda para bater para E a mesma. Não havia na zona trilhos batidos nem quaisquer vestígios do IN.

16H30 - Interrompe a batida e pernoita.

2º e 3º Grupos

Com o comando da companhia são recolhidos par Lumbala.

05JUL69

4º Grupo



10H00 - Levanta sua emboscada e recolhe helitransportado para LUbala.

1º Grupo

Continua sua batida para E, não verificando qualquer alteração do aspecto da zona em relação ao dia anterior.

12H20 - É recolhido helitransportado para Lumbala.

Grupo de Reforço

Atinge a confluência dos rios LUCATA-MAVUNDA e é recolhido pela mesma via pelas

14H00 para Lumbala.

07JUL69

O **Grupo de Reforço** é transportado por via aérea para o Luso, os restantes grupos permanecem em Lumbala.

08JUL69

Os **2º e 4º Grupos e o comando da companhia**, pelas **10H00** são transportados para o Luso por via aérea.

12H30 - Os **1º e 3º Grupos**, pela mesma via, recolhem também a quartéis no Luso.

Resultados das N/T: Mortos 2 elementos

Feridos 1 elemento

Destruido:

O Mandume III, comportando:

- O centro de assistência media
- O centro de instrução Revolucionária
- O destacamento Gibóia
- 1 Aquartelamento IN com 12 cubatas
- A secretaria da concentração
- Várias sanzalas

Material Capturado:

- 2 Pistolas-metralhadoras M-25
- 9 Carregadores para P.M m-25
- 1 Granada de mão defensiva F-1
- 8 Ligações eléctricas c/resistência p/detonador
- 3 Cantis
- 4 Jogos de marmitas (par)
- 1 Caixa para enfermeiro com medicamento e equipamento
- 1 Caixa metálica tipo cunhete
- 1 Pá tipo militar, grande



1 Pá tipo militar, pequena

1 Almotolia para limpeza de armamento

1 Bolsa para 2 carregadores de BRNO

50 Cartuchos de 9 mm

Resultados pelo IN:

Citações:

Nada

Cito o **2º sargento de Infª "Comando" Manuel Isaías Pires**, Comandante do 4º Gr. Comb, pela sua determinação, competência e espírito de sacrifício, evidenciados no decorrer desta operação, em que indo além do que se lhe pedia buscou com astúcia e perspicácia a zona de acção, conseguindo localizar a secretaria da concentração IN abatendo 2 elementos e ferindo um terceiro.

Cito o **Furriel Mil. "Comando" Pedro Esperança**, pela determinação e agressividade revelados no decorrer do assalto, no qual se evidenciou como chefe de equipe, contagiando-a com o seu entusiasmo e valor individual.





Operação

"ORTA 3"

Região: LUACANO
Duração: 12JUL69 – 14JUL69 (3 dias)
Corpo operacional: 19ª C COMDS a
Composição: 4 GRUPOS COMBATE - 1º, 2º, 3º e 4.º

Objectivo:

Síntese da operação:

12JUL69

24H00 - Saída do Luso das forças executantes, por via-férrea com destino a Luacano.

13JUL69

Chegada ao Luacano às **06H00**. Procedeu-se á descarga das viaturas e à organização da coluna que transportava o pessoal e material para o Lago Dilolo onde se constituiria uma Base de abastecimento ao helis e um Ponto de irradiação da tropa.

- A 1ª vaga do assalto com pessoal do 4º grupo e o comando da Companhia a 15 homens saem do Luacano pelas **11H00** e saltam sobre um objectivo abandonado na re. Aprox. (22 23 11 29 30).

- O 1º grupo de combate também a 15 homens, com o guia e intérprete, é levantado da coluna a cerca de 5 Km antes de atingir o lago e é lançado sobre outro objectivo com cerca de 300 cubatas, próximo do primeiro.

- O 2º Grupo a 15 homens reúne-se no mesmo local ao 1º e 4º grupo.

- O agrupamento bate a zona para E até ao Rio LUVUA sem encontrar vestígios de vida recente do IN naquele local.

- Pelas 15H00 um helicóptero começa a transportar o pessoal para o verdadeiro objectivo descoberto pela FA e que fora abonado na altura do bombardeamento. Ficava situado uns 5 kms para 3 do local do 1º lançamento. Foi destruído.

- O 2º grupo fica emboscado no local e o restante da força empenhada é recolhido para o Lago Dilolo de helicóptero e daqui recolhido com as viaturas para o Luacano.

14JUL69

05H00 - Por via-férrea o 1º, 3º e 4º grupos regressam ao Luso.

- O 2º grupo pela manhã bate a zona e encontra muito material abandonado pelos tri-lhos.

10H30 - É recolhido pelas para o lago Dilolo. Depois saem em coluna auto para o Luacano e daí para o Luso por via-férrea onde chegam pelas 20H00.



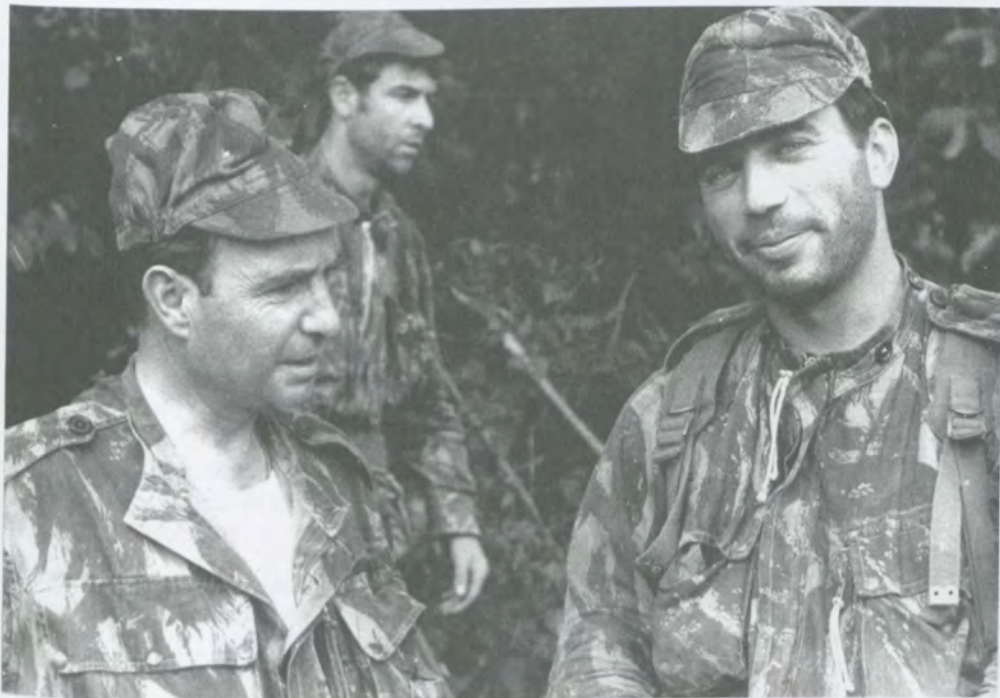
Resultados das N/T:

- 4 Granadas de mão defensivas**
- 1 Carregador de M-25**
- 500 Munições de PPSH**
- 500 Munições diversas**
- 2 Mochilas**
- 2 Ponchos**
- 1 Saco de enfermagem com medicamentos em quantidade**
- 3 Peças de rádio / 2 válvulas e 1 resistência**
- 2 Marmitas**
- Capturados vários documentos**
- Destruido um acampamento IN em (22 23. 11 29 30), com cerca de 300 cubatas**
- Destruido o acampamento principal com cerca de 40 cubatas em construção abandonado na altura do bombardeamento.**

Resultados obtidos IN: Nada

Outros:

Ao ser lançada uma granada incendiária para sinalização da posição da tropa à força aérea a mesma atingiu com pedaços de fósforo os dois braços, não direita e cabeça do Soldado 207/68 (04757068) MANUEL DA SILVA SEVERINO.





Operação

"ORTA 4"

Região:

LUMBALA

Duração:

14JUL69 – 16JUL69 (3 dias)

Corpo operacional:

19ª CCMDs

Composição:

2 Grupos de Combate (1º e 4º)

CMDT – CAP. RAUL FOLGUES

Objectivo:

Síntese da operação:

14JULH69

16H10 - Saída do Luso por via aérea das forças executantes, com destino a Lumbala onde chegaram pelas **17H15**.

15JUL69

- O 1º grupo com o Comando a 15 homens é lançado na confluência dos rios Lumbala e Lunhamege, Coord. Aprox. (22 11 00.12 51 30) onde foram referenciados um CIA um CAU e um quimbo de população. Depois de feita a batida na zona, verificou-se na mesma não havia quaisquer vestígios de vida IN, com excepção de umas 30 cubatas junto do Lumbala mas muito a N do local de largada.

11H00 - O grupo foi recolhido para Lumbala, por nada na zona justificar a sua presença.

12H30 - O mesmo grupo com o comando sai de Lumbala para assaltar um objectivo que fora referenciado pela F.A. em coord. Aprox. (22 00.12 50). Nesse local foi destruídos 3 núcleos de cubatas um com 2, outro com 22 e outro com 4,. Posteriormente um guia no helicóptero, declarou que era o antigo "CRIMEIA".

14H00 - O grupo recolhe a Lumbala.

16JUL69

14H00 - As forças executantes recolhem a quartéis no Luso em fim de operação.

Resultados pelas N/T: Nada

Resultados pelo IN: Nada



Operação "TÁGIDE"

Região:

Duração: 26JUL69 – 28JUL69 (3 dias)

Corpo operacional: 19º C. CMDS a

Composição: 4 Grupos de Combate (1º, 2º, 3º e 4º)

Síntese da operação:

26JUL69

As forças executantes foram divididas em 2 agrupamentos

que actuariam do seguinte modo: O 1º e 3º grupo com o comando entrariam na ZA de N. Para S. Para fazer um golpe de mão a um objectivo indicado na ordem de operações.

O 2º e 4º grupos entrariam na ZA de S. Para N. Atravessando o Cassai a partir donde se separariam para assaltar separada e simultaneamente objectivos em

2º e 4º Grupos

Saem às **07H30** por via-férrea, levando consigo 1 barco e 2 Fuzileiros.

Entra no comboio um grupo de combate da companhia local destinado a fazer protecção ao barco no ponto de travessia até ao regresso das forças executantes que actuariam a Norte do Cassai.

12H15 - Chegada ao Km 1163. Desembarque das tropas.

12H30 - Início da progressão para o ponto de passagem do rio.

15H45 - Fez-se alto para escolher o ponto de travessia, visto o guia ter dito que aquele local estava vigiado.

Ouviram-se vozes e montou-se uma emboscada imediata coord e avistaram-se 5 elementos IN quatro dos quais armados que se aproximavam pelo flanco da coluna. 2 equipas do grupo da frente mudaram de posição puseram-se em posição perpendicular à coluna e formaram com ela um L com a abertura para o eixo de aproximação do IN. A certa altura o elemento da frente parou e um Soldado da tropa do Lumege fez uma rajada no que os seus camaradas o imitaram.

O IN pôs-se em fuga. A tropa "Comando" reagiu com fogo e movimento. Foram abatidos 3 elementos IN com idade compreendida entre os 18 e 25 anos, sendo dois de estatura normal e o terceiro corpulento com cerca de 1,85, cara arredondada, usava bigode e aparentava uns 22 anos. Parecia o chefe e era portador da Espingarda At. F.N. Além desta foram capturadas por pessoal do 2º grupo de combate mais 1, PPSH, uma pistola-metralhadora M-25 e 6 granadas defensivas.

Os outros dois elementos foram feridos mas conseguiram fugir. Um estava Armado com 1 Simonov, caiu várias vezes mas desapareceu.

Era um granadeiro, o Cassai foi atingido ao anoitecer.



Alertado pelo tiroteio o IN esperava as NT do lado oposto com 4 elementos armados. Foi lançado um dilagramas que caiu exactamente no local que ocupavam mas não rebentou. Na mesma altura, outro grupo IN de 5 elementos abriu fogo na retaguarda da coluna, fez 2 rajadas. À razão da nossa tropa resultaram feridos 3 elementos um dois quais deixou uma granada de fabrico Nacional.

2 grupos a 20 homens atravessaram o rio, tendo ficado a S do rio com a tropa do Lumege uma equipa "comando" emboscada. Nessa altura ouviram-se 3 rebentamentos a Norte do Cassai que teria sido um aviso de alerta IN.

Os dois grupos separaram-se e iniciaram a progressão para os seus objectivos durante a noite.

O 1º e 3º grupo com o comando da Companhia

08H00 - Partem do Luso em Coluna Auto com o GE-300 pela estrada de e depois pela Picada de. Em desembarcou o GE-300 e os 2 grupos comandos seguiram pelas mesma picada até ao antigo Quimbo de nome MUATCHIVUNDO, onde ficaram as viaturas com 3 equipas.

14H30 - Iniciou a progressão por uma picada que sai daquele local e vai até à antiga serração na confluência do rio como. O agrupamento atingiu esse local pelas **17H00** e foi obrigado a pernoitar aí pelo facto do guia declarar que não era capaz de conhecer o caminho durante a noite.

27JUL69

2º Grupo

O 2º grupo atinge o seu objectivo ao amanhecer.

Emboscou num trilho, depois de bater a zona, até às **11H45**. Continuou a batida da zona agora para **14H00** - Sul e atinge o Local de travessia do rio.

4º Grupo

Atinge ao amanhecer o seu objectivo em (21 01.11 22) que

Explora a zona jogando com emboscadas e movimento e abate um elemento IN.

14H00 - Atingiu o P.T..

14H00 - Inicia-se o regresso à linha férrea. O mesmo fez-se mais cedo que o previsto porque se previa contacto com o IN durante a progressão e porque o transporte do barco tornava o deslocamento muito lento. Durante o regresso o 4º grupo vai fazer a batida da zona onde tinha havido contacto na tarde do dia anterior. Encontrou 1 canil.

1º e 3º Grupos

04H00 - Iniciam a progressão para o objectivo,

Atravessam os rios e por umas pontes indígenas e progridem para S ao longo da margem E do rio. A cerca de 3 Km da curva que o mesmo rio faz para W na região o agrupamento inicia um desvio circular de cerca de 5 Km de raio em relação à curvatura, porque o guia dizia que o acampamento estava na curva do rio e que tinha uma sentinela no morro eixo de



aproximação, dizia ainda que procedendo ao mesmo desvio er possível chegar com surpresa.

Durante essa manobra encontrou-se um trilho com pegadas que o guia disse levar ao acampamento IN, podendo precisar a distância disse que era longe.

Seguindo esse trilho verificou-se que o mesmo seguia para W paralelamente ao rio e depois da curvatura atrás referida.

O objectivo foi encontrado 500 metros antes do Kimbo "GONDO". Tinha cerca de 10 cubatas e estava abandonado de há mais de 15 dias. O guia reconheceu o local. Não se queimou o mesmo para não se quebrar surpresa na zona.

O agrupamento atravessou parra Norte o rio e pernoitou na margem Norte do mesmo em direcção do quimbo GONDO e a cerca de 1 Km do rio.

28JUL69

2º e 4º Grupos

09H15 - Regressam ao Luso no comboio.

12H30 - Chegada ao Luso.

1º e 3º Grupos

05H30 - Iniciam o regresso e com rumo a Norte, atravessam o rio Luemba ,depois a picada da serração, pela qual seguem até às viaturas que atingem às **11H00**. Inicia-se imediatamente o regresso ao Luso onde se chegou pelas **17H00**.

Resultados pelas N/T: Mortos – 4

Feridos comprovados – 6

Destruidos acampamentos

Material capturado

1 PPSH com 2 carregadores e 133 munições

1 FN com 1 carregador

1 PM M.25 com 1 carregador

7 Granadas defensivas

3 Porta granadas

1 Cantil

Resultados pelo IN: Nada

Citações:

O **2º Sargento MANUEL ISAIÁS PIRES**, Comandante do 4º Grupo de combate, porque mais uma vez revelou as invulgares qualidades militares que são constantes do seu comportamento operacional. Ao ser pressentido uma patrulha IN de 5 Elementos com intuição, valentia agressividade e sangue frio movimentou 2 equipas do seu grupo cortando a retirada do IN e empurrando-o para o 2º Grupo de combate que em melhores condições no terreno para reagir abateu e feriu elementos IN e capturou 3 armas e 6 granadas de mão defensivas.



Os **Furriéis Milicianos "Comando" FERNANDO BACELAR DE AZEVEDO MENEZES, JOSÉ MANUEL MOTA DA COSTA, ANTÓNIO NUNO CASAL RIBEIRO CARVALHO e PEDRO MANUEL DE JESUS ESPERANÇA**, chefes de equipa do 2º Grupo de combate, porque com o seu exemplo, desprezo pelo perigo, valentia, decisão, serena energia debaixo de fogo e abnegação galvanizaram os eu pessoal para uma reacção e posterior perseguição duma patrulha IN de 5 elementos em que se conseguiu abater 3, ferir os outros 2 e apreender 3 das 4 armas que transportavam e 6 granadas de mão defensivas.

O **1º. Cabo "Comando" nº 152/68 (04406068)**, da 5ª equipa do 2º Grupo de combate, **JOSÉ MARTINS DOS SANTOS**, porque na reacção e posterior perseguição movida de 5 elementos IN, 4 dos quais armados, se houve com grande coragem, decisão, serena energia debaixo de fogo, sangue frio e agressividade, tendo perseguido o IN em fuga, até quase ao esgotamento e abatido um dos a cerca de 2kms do local do recontro apreendendo a pistola-metralhadora M.25 que o mesmo transportava. Este militar foi excepcional de bravura, abnegação e tenacidade e merece ser apontado como exemplo "Comando".

1º. Cabo "Comando" 176/68 (16752068) MATEUS ALVES PIRES da 2ª equipa do 2º Grupo de combate, pela maneira como se houve na reacção movida ao IN, tendo demonstrado, bravura, sangue frio, serena energia debaixo de fogo e decisão conseguindo com a sua acção capturar uma espingarda automática IFN.

Soldado "Comando" 259/68 (12784568) MANUEL ANTÓNIO GOMES VINAGRE DA 2ª EQUIPA DO 2º Grupo de combate porque na reacção e posterior perseguição movida a 5 elementos IN, 4 dos quais armados, se houve com grande coragem, decisão, serena energia debaixo de fogo, sangue frio e agressividade, tendo com a sua intrepidez e exemplo arrastado o pessoal que o cercava na perseguição movida ao IN. Excepcional de bravura, abnegação e tenacidade, demonstrando um total desprezo pelo perigo foi o militar que mais se distinguiu na reacção e perseguição à patrulha IN, tendo com a sua actuação contribuído decisivamente para a apreensão do material IN, 1 espingarda automática FN, 1 Pistola metralhadora PPSH, 1 Pistola-metralhadora M-25 e 6 granadas de mão defensivas. Este militar que já do anterior se tem distinguido pela extraordinária bravura, espírito de sacrifício e arrojo merece ser apontado como exemplo "Comando".

Soldado "Comando" 346/68 (61053168) RAMIRO AGOSTINHO LARANJEIRA, integrado na 1ª equipa do 2º Grupo de combate, pela maneira como se houve na reacção movida ao IN, espírito de sacrifício, valentia, decisão e sangue frio demonstrados.



Operação

"TALISMÃ 2"

Região:

Duração: 06AGO69 – 10AGO69 (5 dias)

Corpo operacional: 19ª. C. CMDS

Composição: 4 Grupos de Combate (1º, 2º, 3º e 4º)

Síntese da operação:

06AGO69

As forças executantes saíram do Luso em coluna auto pelas **06H00** pela estrada de H. Carvalho, depois pela picada de Nova Chaves e desembarcaram o pessoal cerca de 20 Km depois de Cazage.

Os quatro grupos iniciam a progressão para Sul, atravessam o rio Luembe e pernoitaram na sua margem.

07AGO69

05H00 - Continua-se a progressão para **S** atravessa-se o rio MULAGE e na região do antigo Quimbo de nome GONDO, a companhia separa-se e irradia do seguinte modo:

1º GRUPO – Para o rio Totela (nascentes)

2º e 3º GRUPOS – Com o Comando da Companhia – para as nascentes do VANGA

4º. GRUPO – Para as nascentes do Sole.

1º GRUPO

O grupo inicia a sua progressão para o Totela por um trilho que segue para **E** paralelo ao Mulage, bem batido e que apresentava rastros duma patrulha de 4 elementos que nessa madrugada o teria utilizado em sentido contrário. Foi encontrado um acampamento com 5 cubatas em bom estado e com portas de madeira. Foi destruído mas não queimado para não alertar a zona com a presença das NT. Ainda no mesmo trilho atinge-se a picada que figura na carta e continua-se para o Rio TOTELA que se atinge pelas **13H30**. Explora-se durante 2 Kms a sua margem direita e atravessa-se pelas **14H30**.

16H00 - Faz-se alto para pernoitar.

CMD e 2º e 3º GRUPOS

Irradiam do GONDO em direcção às nascentes do Vanga.

07H00 - São avistados 3 elementos IN em fuga para E. Devido à grande distância a que passaram das NT, não foi possível qualquer reacção nem precisar se iam armados.

16H00 - Seguindo SE, as nascentes do Vanga foram atingidas.

Durante o abastecimento de água foram avistados elementos na mata que ladeia o rio. Da imediata reacção das NT resultaram 4 mortos e 9 capturados.



4º GRUPO

13H00 - Depois de se ter separado da companhia progrediu para **S** e atinge as nascentes do SOLE. Descendo rio e batendo a sua margem esquerda, pára pelas **18H00** para pernoitar.

08AGO69

1º. GRUPO

05H30 - Inicia seu deslocamento em batida para **ESE** durante 4 Km e depois para **S**. Posição do grupo às **08H00**.

10H30 - Após constatar presença humana iniciou busca. Foram encontrados 2 trilhos **E-W** que atravessavam o rio e que são utilizados. Só foram vistas, nos mesmos, pegadas descalças.

Bate-se agora a margem direita do rio.

12H00 - Monta-se uma emboscada sobre um trilho perpendicular ao leito do rio que levava a uma cacimba nova na orla da mata. O trilho também era recente.

13H20 - Um elemento IN foi abatido.

Continua-se a batida do rio não se voltando a encontrar mais vestígios IN. Pernoita.

CMD, 2º e 3º GRUPOS

Destruidas 8 cubatas a cerca de 800m do local de pernoita. Continuou-se a batida pela margem esquerda do Vanga em direcção à foz.

13H30 - Foi abatido um indivíduo que tentava fugir pelo capim. Capturado outro que o acompanhava.

16h00 - Foram encontrados indícios de presença do IN recente, parecia um local de pernoita e fora utilizado na noite anterior por uns 10 elementos. Era constituído por camas feitas por debaixo das árvores com peles de vaca e existiam vários utensílios domésticos. Foi tudo destruído.

Fez-se uma batida na zona sem resultados.

4º GRUPO

Atravessa o rio pela madrugada com meios improvisados.

Inicia-se a sua progressão pelas **05H20** e encontrou um acampamento IN com 10 cubatas situado na margem direita do rio SOLE que fora abandonado na noite anterior. Foi feito prisioneiro.

Ouviram tiros no rio Vanga, e através do prisioneiro foi constatado que o elemento IN que fugira ferido com 1 Simonov à reacção das NT na "TÁGIDE" fora morrer ao quartel. Constatou também que passados 4 dias dessa data, 3 elementos IN foram ao local onde os outros 3 tinham sido mortos (Operação TÁGIDE). Ao despoletar uma granada armadilha instantânea, deixada para NT esta rebentou provocando 2 mortos e partindo as pernas a outro que foi transportado para um hospital da Zâmbia.



Todas as cubatas deste acampamento foram queimadas e destruídas.

Continuando depois a progressão foi depois destruído outro acampamento IN com cerca de 15 cubatas e alguns abrigos que ficava na margem esquerda. Tinha sido abandonado na véspera, ainda se destruíram 2 bicicletas e capturados 3 candeeiros a petróleo e um cantil.

Parou-se para pernoitar na confluência do GILI com o SOLE.

09AGO69

1º GRUPO

05H00 - Inicia-se a progressão batendo a margem do afluente do TOTELA (Rio QUESS-SESSE) até à nascente uma vez que o TOTELA.

CMD e 2º 3 3º GRUPOS

Como o guia conhecesse um objectivo naquela zona situado na margem direita do Vanga, o rio foi atravessado ao amanhecer. Pelas **06H00** o objectivo foi atingido. Tinha cerca de 12 cubatas. Atingido o Cassai pelas **10H40**. O 1º. Grupo reúne-se a este agrupamento.

14H00 - Os 3 grupos de Combate (**1º., 2º e 3º**) deslocam-se para **NE** e pernoitam.

4º GRUPO

05H20 - Inicia a sua progressão batendo as margens do SOLE, encontraram-se diversos locais de pernoita (camas e fogueiras no meio do mato). O guia que fugiu durante a operação TAGIDE a este mesmo Grupo foi encontrado enforcado numa árvore na margem esquerda do SOLE.

Destruiu-se ainda um acampamento que andava em construção e que possuía 25 abrigos.

15H00 - O Grupo embosca na antiga passagem do Cassai (ponte do Bastos) até às **17H00**.

Atravessou o rio para Sul pelas **17H20**. Pernoita na margem Sul do Cassai.

10AGO69

1º, 2º e 3º GRUPOS

Esperam até às **08H00** pela chegada de meios heli para transposição do rio.

08H15 - Inicia-se o deslocamento para a ponte do Bastos onde se chega pelas **11H45**. Cortam-se 2 árvores e improvisa-se uma ponte.

Segue-se em direcção ao caminho-de-ferro onde se chega ao **Km 1158** pelas **14H00**.

Aqui espera-se até às **17H15** hora em que um comboio especial recolhe os grupos para quartéis no onde chega pelas **21H30**.

4º GRUPO

Inicia a sua progressão em direcção à linha de caminho-de-ferro, chega ao **Km 1160** e



desloca-se depois para Cassai-Gare onde chega às **13H30** e apanha o comboio que o transporta para o onde chega pelas **17H30**.

Resultados pelas N/T: Mortos – 9

Capturados – 10

Material – 1 cantil

- 3 Candeeiros

Resultados pelo IN: Nada





Operação

"ELEITA 1"

Região:

Duração:

07SET69 – 14SET69 (8 dias)

Corpo operacional:

19ª. COMPANHIA DE COMANDOS

Síntese da operação:

07SET69

15H30 – Três equipas do 3º. Grupo de combate são lançadas no ponto coordenadas (11.23 30.22 06 00) depois de solicitadas como intervenção. Batem a região onde foram largadas sem resultados e pernoitam emboscando um trilho que se dirigia para a confluência do rio "Dambalo" com o "Lutembo".

Saída da Companhia do Mucussuege para o Marco 25, pelas **21H00**, com chegada em 0823SET.

08SET69

Os helicópteros para lançamento dos grupos de combate da companhia, nos locais do anterior previsto, chegam ao Marco 25 pelas **10H00**, tendo sido os grupos largados na ordem que segue: 2º, na margem direita do rio Luambo, 4º, na margem esquerda do rio Lutembo; o restante do 3º. Grupo junto das equipas já largadas na margem direita do Lutembo.

1º. GRUPO DE COMBATE

Largado em 201-2-N8.1, pelas **14H00**, iniciou imediatamente a progressão ao longo do rio, na direcção da sua foz, em mata relativamente fechada, tendo pernoitado em 201-2-N10.4.

2º. GRUPO DE COMBATE

Largadas três equipas pelas **10H20**, em 201-3-MLL.3, que aguardaram a chegada das duas equipas restantes só largadas pelas **17H00**, no mesmo local. Feita progressão ao longo do rio, tendo pernoitado em 201-3-MLL.4.

3º. GRUPO DE COMBATE

As três equipas que constituem o grupo atingem pelas **05H00**, a chana do rio Lutembo, onde aguardam a chegada do restante pessoal, para progredir.

10H00 – Avistado um elemento IN perto de um "mochito", no meio do rio. Contactado **LEÃO**, se encontrava do outro lado da chana, na outra margem do rio, avançamos com duas equipas bem afastadas uma pelo lado direito e outra do lado esquerdo procurando surpreender o IN. No entanto, como a chana era muito larga naquele local e sem máscaras, o elemento IN viu-nos, fugindo na direcção de **LEÃO**, que o alvejou. Quando as duas equipas chegaram ao rio, foi avistado um outro elemento IN, que se pôs em fuga sendo impossível segui-lo, devido à densidade da vegetação nos mochitos e à dificuldade de progressão na chana alagada.

16H00 - Chegaram as duas equipas que faltavam e continuou-se a progressão ao longo do rio na direcção da sua foz. Pernoita em (11 24 00.22 06 30).



4º. GRUPO DE COMBATE

Largado pelas **12H30** em (201-2-07.3.). Inicia a progressão para Sul e bate a margem esquerda do rio Luvua e a mata, encontrando trilhos batidos na direcção Norte-Sul.

Pernoita em (201-3-B12.1).

5º. GRUPO DE COMBATE

É onde se desloca o Comando da Companhia. Largado pelas **15H00** em 201-2-H8.2.

Logo após a instalação da primeira vaga helitransportada no terreno, e enquanto se aguardava a chegada do restante pessoal, uma das equipas que montava segurança teve um breve contacto com uma patrulha IN, de quatro elementos, três dos quais armados, que se pôs em fuga, tendo no entanto feito várias rajadas de pistola-metralhadora. Com a chegada do restante pessoal deu-se início à progressão ao longo da margem esquerda do Lutembo, na direcção da sua foz. Algumas centenas de metros do local da largada encontrou-se uma picada orientada **NW-SE**, no centro da qual seguia um trilho bem batido, no qual se encontravam pegadas recentes de indivíduos calçados que se dirigiam para **SE**, pelo que se inferiu ter sido este o caminho de fuga da patrulha IN. Seguiu-se esta pista até às **18H00**. Pernoita em 201-2-J8.4.

09SET69

1º. GRUPO DE COMBATE

Inicia a progressão pelas **04H50**. Ao encontrar a picada que corre paralelamente ao Luvua, notou vestígios recentes de presenças IN, que deve utilizar a dita picada regularmente e com frequência. Como as pegadas seguiam para Sul, seguiram nessa direcção, explorando os trilhos, que perpendiculares à picada, apresentavam vestígios de utilização recente. Sem qualquer contacto com o IN, parou-se para pernoitar pelas **17H00**, em 201-2-N10.4.

2º. GRUPO DE COMBATE

Feita progressão ao longo do rio e sempre para Sul, em que quaisquer vestígios de vida IN fossem encontrados. Pernoita em 224-1-B3.2, local atingido pelas **17H10**.

3º. GRUPO DE COMBATE

Inicia a progressão pelas **05H00**, sempre ao longo da margem direita do Lutembo e sem encontrar quaisquer vestígios de presença IN. Pernoita em (11 28 30. 22 10 00)

4º. GRUPO DE COMBATE

Inicia a progressão pelas **05H30**, continuando a progredir para Sul e explorando os trilhos batidos, onde monta emboscadas que não resultam. Pernoitam em 223-4-D1.2.

5º. GRUPO DE COMBATE

Inicia a marcha pelas **05H30**, e flecte para Leste, de maneira a bater o rio Cauanda, até às nascentes e daqui para SW, até à picada, onde volta a referenciar as pegadas do dia anterior.

Pela tarde o grupo deparou com uma queimada com alguns quilómetros de frente,



tendo-se ouvido um disparo, feito provavelmente de outro lado da queimada. Flanqueada esta com as devidas precauções procurou-se do seu lado esquerdo e no local onde a mata era mais fechada, um local para pernoitar. Depois do grupo instalado para esse efeito, foram ouvidas vozes mais para o interior da mesma mata.

Foi resolvido progredir-se na direcção das vozes e desencadear o assalto, na medida em que se temia que aquele grupo IN, estivesse ali de passagem. Montado o dispositivo conveniente, foi iniciado a progressão o mais silenciosamente possível, na direcção do IN. A cerca de quarenta metros do local onde o IN se encontrava a equipa à direita do dispositivo, que avançava para flanquear o IN, foi observada por um vigia IN, que deu alarme, disparando vários tiros tracejantes (três tiros), com arma semi-automática, presumível Simonov.

O assalto foi desencadeado imediatamente, entrando o grupo de rompante no acampamento, o que provocou a fuga precipitada dos elementos IN, que ali se encontravam, não sem que este reagisse já de longe, com algumas rajadas, sem consequências, tendo abandonado na precipitação da fuga 1 espingarda automática AKL, espingarda automática FN, 3 granadas de mão defensivas F-1, carregadores e equipamento vário (ver material capturado). Foram feitos feridos prováveis, mas não foram procurados rastros de sangue, na medida em que o assalto foi lançado tarde, seriam umas **17H40**.

O acampamento fica localizado junto à nascente do rio Calende ou Tchindungo, em 201-2-M12.3. A pernoita foi feita perto do acampamento assaltado.

10SET60

1º. GRUPO DE COMBATE

Progride na sua zona de acção, procurando vestígios IN. Pernoita em 223-4-B2.4, ponto que atinge pelas **16H50**.

2º. GRUPO DE COMBATE

Atingida a picada que segue ao longo do rio, cerca das **07H00**, por onde se seguiu.

11H10 - Alto para almoçar com duas equipas a emboscar a referida picada.

12H16 - Foi capturado um de dois elementos IN, que pela distância que traziam entre si, apenas tornaram possível a captura de um. Durante a perseguição ao segundo elemento forma ainda avistadas mais duas mulheres em fuga, que não foi possível capturar (224-1-B7.2).

Estes quatro elementos seguiam para N, a fim de pescar durante três dias no Luambo. Imediatamente interrogado, o capturado disse pertencer a um acampamento onde havia cerca de 40 elementos da população e 5 IN armados (224-1-B12.4). Prevendo-se que os elementos em fuga iriam dar o alarme foi pedido ao comando o racionamento da intervenção, o que não foi possível. Em marcha forçada, dirigiu-se o grupo para o acampamento, que foi abordado pelas **16H20**, estando porém abandonado há cerca de uma hora. O grupo pernoitou próximo, tendo emboscado ao nível de equipa.

3º. GRUPO DE COMBATE

Iniciada a progressão pelas 05H00, foram em (11 32 00. 32 13 00), pelas **07H00**, ouvidas vozes, que provinham do mochito no meio do rio.

Decidiu-se que se montaria emboscada num trilho batido, encontrado pouco depois,



esperando que os elementos IN que estavam a pescar, voltariam por ali, como passadas cerca de duas horas e meia, verificássemos que o inimigo se mantinha no mesmo local, foi resolvido ir assaltar o sitio onde se acoitava, apesar de se ter que progredir muito tempo descoberto, pois a chana desde a mata até ao rio era muito larga e sem qualquer máscara.

Cuidadosamente, com o pessoal a progredir com todas as preocupações, lográmos chegar junto ao referido mochito, com o grupo a quatro equipas, dispostas em linha, sem termos sido vistos pelo IN. Verificámos então, que o grupo IN se encontrava na margem esquerda do Lutembo, tendo sido vistos pelo menos, quatro elementos armados, um dos quais armado com uma metralhadora ligeira Deygtarev.

Quando já duas equipas procuravam o local para atravessar o rio e envolver o IN, apareceu um helicóptero que vinha trazer uma bateria de E/R TR28. Como a aeronave se fizesse para pousar junto do pessoal instalado e como os elementos IN armados que se encontravam à vista a menos de vinte metros, esboçavam um movimento de fuga, foi aberto fogo.

Entretanto o pessoal do helicóptero, apercebendo-se da situação, foi buscar duas equipas do 5º. Grupo, que colocou do outro lado do rio, perto do sitio donde fugira o IN. Estas equipas deram caça a um elemento IN armado de PPSH, que fugiu para a margem direita, onde abandonou a arma e desapareceu num mochito tendo deixado um largo rasto de sangue, que se perdeu no interior do mochito. Esta arma foi posteriormente capturada pela primeira equipa deste grupo, quando a pedido do pessoal do 5º. Grupo, batia a zona atrás referida.

Foi ainda capturado pelo pessoal deste grupo, 1 carregador de Deytarev e 1 granada defensiva RG-P5.

O pessoal do 5º. Grupo, ao bater o mochito da margem esquerda, apreendeu 1 metralhadora Deytarev e 1 pistola-metralhadora PPSH, abandonadas pelo IN, na sua fuga precipitada. Junto a essas armas, encontravam-se dois rastos de sangue muito nítidos, que se perdiam junto ao rio, no interior do mochito.

Foram ainda aprisionados 2 homens e 1 mulher.

Depois da batida à zona, o grupo regressou ao local onde tinha deixado uma equipa a guardar os sacos, progredindo posteriormente até a (11 38 30. 22 13 00), onde se parou para pernoitar.

4º. GRUPO DE COMBATE

O grupo começa a progredir pelas **05H20**, direcção S e encontra rasto do IN que segue indo encontrar um ponto de passagem no rio onde estavam duas canoas, que destroem. Pára para pernoitar em 223-4-F3, pelas **18H00**.

5º. GRUPO DE COMBATE

Reiniciada a marcha pelas **05h30**, passou-se o rio Calende e seguiu-se ao longo de picada, onde já não se encontraram vestígios recentes de passagem, ainda que o trilho esteja razoavelmente batido. Depois das ruínas do antigo povo Sacongolo, foi solicitada a intervenção, de duas equipas helitransportadas para colaborarem com o 3º. Grupo. Largadas as duas equipas na margem direita do rio Lutembo, deram caça a um elemento IN armado de PPSH, que fugindo mudou para a outra margem e depois de claramente atingido, largou a arma e refugiou-se num mochito, onde posteriormente o pessoal do 3º Grupo de combate, lhe perdeu o rasto.



Na batida efectuada a seguir, foram apreendidas 1 metralhadora Deytarev e 1 pistola-metralhadora PPSH, abandonadas pelo IN, quando do ataque do 3º. Grupo; junto a estas armas, encontravam-se dois rastos de sangue, que posteriormente se perderam dentro do mochito. Foram aprisionados 2 homens e 1 mulher, que se encontravam escondidos aproveitando a vegetação muito cerrada do mochito.

O acampamento IN compunha-se à semelhança do anterior, de locais pra pernoitar a céu aberto. Assim enquanto, que no do Calende haveria aproximadamente 40 camas, neste só foram referenciadas 10 e foram destruídas cerca de 200kg de peixe, que se encontrava a secar. Quando as duas equipas procuravam reunir-se ao restante grupo, já perto do local de encontro, revelou-se um elemento IN armado, que procurou pôr-se em fuga. Perseguido, foi abatido e capturada a espingarda Steyr, que transportava.

Feita a reunião do grupo, este reiniciou a marcha pelas **14H00**, indo pernoitar em 223-4-A2.3.

11SET69

1º. GRUPO COMBATE

Iniciou-se a progressão às **05H15**, rumo ao rio Canga. Atingida a nascente desse rio, na posição 223-4-C3.1, foi encontrado um acampamento deserto, abandonado há possivelmente 2 dias. Este acampamento, que deveria comportar cerca de vinte indivíduos, tinha os locais de pernoita, cobertos com um toldo de capim. Seguiu-se posteriormente até à picada, que é paralela ao rio Lutembo, durante algum tempo, tendo depois cortado a direcção E, passando aproximadamente 3 Km N, das nascentes do rio Richita.

Sem ter tido contactos IN, pernoitou em 223-4-E8.4.

2º. GRUPO DE COMBATE

Iniciada a progressão pelas **05H30**, foi encontrada uma lavra em 224-2-B2.1, pelas **09H30**, lavra essa, bem tratada e utilizada pelo IN. Foi emboscado esse local, com dois postos de observação, em cima das árvores.

11H20 - Foram avistados cinco elementos IN, que seguiam a trezentos metros Oeste, da nossa posição. Feita a perseguição por duas equipas foi aberto fogo, a uma distância de aproximadamente 50 metros, tendo sido abatidos 4 elementos armados (dois com pist. Met. PPSH, e um com Siminov, 1 com granada de mão).

Pela natureza do terreno, não foi possível abater o outro elemento, que apesar de perseguido conseguiu fugir.

Continuada a progressão, foi feita a pernoita em 224-2-B3.1, já na margem do rio Tchicaluege.

3º. GRUPO DE COMBATE

Iniciada a progressão pelas **05H00**, até à confluência do rio Dilolo. Chegado a esse ponto, a progressão foi continuada ao longo do Dilolo, na direcção da sua nascente. Em (11 35 00. 22 10 30), foi visto um elemento IN, que se pôs em fuga e que foi abatido, 400m mais à frente, encontrava um acampamento pesca, abandonado há momentos.

Pernoita foi efectuada em .1133.2209.



4º. GRUPO DE COMBATE

05H20 - foi iniciada a progressão, encontrando nos mochitos do rio Luvua, o local onde o IN, costuma pescar, estando no mesmo duas redes de pesca e algum peixe a secar, tendo sido tudo destruído.

Continuando a bater a margem o rio e a mata, explora trilhos batidos sem nunca ter contacto com IN. Pernoita em 223-4-G8.2.

5º. GRUPO DE COMBATE

Iniciada a progressão, pelas **05H30**, sempre do lado Lewste da picada, até ao ponto, em que a picada cruza o Riochica. Foi então decidido subir ao longo da margem direita deste rio, até às suas nascentes e no trajecto em 223-4-D8.3, foram aprisionados 2 homens e 1 mulher que posteriormente foram evacuados para o P.C., juntamente com material que transportavam.

Pernoita em C7.2.

12SET69

1º. GRUPO DE COMBATE

Começada a progressão, pelas **05H30**, com azimuth 160, em direcção ao rio Luvua. São explorados todos os trilhos batidos, sem que no entanto consiga contacto com IN.

A pernoita é feita na chana Nhacaumba.

2º. GRUPO DE COMBATE

08H40 - Montada uma emboscada em 224-2-B3.3.

16H00 – Foram avistados quatro elementos IN, pelo vigia que se encontrava no alto de uma árvore, que se dirigiam, a cerca de oitocentos metros, da mata, para a margem do rio. Depois de ir ao rio beber água afastaram-se para a mata.

Foi feita a progressão na direcção do IN, com quatro equipas (duas ao longo da orla da mata e duas ao longo do rio).

Já a outra distância, um soldado que seguia junto à orla da mata, viu um quinto elemento IN, que da mata protegia os seus quatro camaradas que estavam na chana. Fez fogo sobre esse IN, sem que no entanto o atingisse.

O grupo reagiu imediatamente sobre o IN, mas quebrada a surpresa, dado o comprimento da chana dessa região (sessenta metro) e a densidade da mata, não foi possível obter qualquer resultado e os 5 elementos IN, que estavam armados puseram-se em fuga. Pernoita em 223-3-04.2.

3º. GRUPO DE COMBATE

Progressão até 1132.2209, onde se deveria efectuar a evacuação heli. Devido a não ser possível a evacuação heli, nesse dia, foi o grupo reabastecido, tendo seguido posteriormente até 1129.1210, onde pernitoitou.



4º. GRUPO DE COMBATE

Iniciada a progressão pelas **05H40**, encontra dois acampamentos de pesca, onde o IN tinha algum peixe, mandioca, algumas redes de pesca e 5 canoas, tendo sido tudo destruído. O grupo monta emboscadas na zona e pernoita na área da noite anterior.

5º. GRUPO DE COMBATE

Continua a progressão até às nascentes do Richica, onde é reabastecido por héli e informado da possível existência dum quartel IN, entre estas nascentes e a picada que segue paralela ao rio Luvua.

Batendo a zona indicada, segue rumo Este, até esta picada e depois SW, até novamente ao rio Richica, não tendo encontrado indícios que permitam recortar a existência do referido quartel.

Junto ao rio Richica e orientado **NE-SE**, foi encontrado um trilho muito bem batido, em que havia sinais de pelo menos 3 pessoas e uma bicicleta, que se dirigiam na direcção NE. O trilho foi seguido até 223-4-D6.3, onde se pernoitou.

13SET69

1º. GRUPO DE COMBATE

Iniciada a progressão pelas **04H50**, foi alcançada uma lagoa, na posição 223-3-LI.2, onde existiam redes de pesca. Emboscou-se o local até às **12H00**, altura em que chegou um helicóptero com reabastecimento. Depois de se ter destruído o peixe e as redes que se encontravam na lagoa, continuou-se a progressão para Sul, tendo pernoitado a cerca de 4 Km-Sul, da lagoa referenciada.

2º. GRUPO DE COMBATE

Iniciada a progressão pelas **05H30**, foi encontrado um bom local para recuperação héli.

11H00 – Foi recuperada uma equipa, tendo sido cancelada a restante recuperação devido ao mau tempo.

3º. GRUPO DE COMBATE

Iniciada a progressão para Norte, pelas **05H30**, ao longo do rio Lutembo, durante 5 quilómetros aproximadamente, tendo-se aí aguardado pela recuperação héli, que se efectuou pelas **08H30**.

4º. GRUPO DE COMBATE

Inicia a progressão pelas **05H30** e atinge a confluência do rio Luchiquinha com o Luvua, onde monta emboscadas e aguarda a recuperação héli. É recuperado e helitransportado para o Marco 25, pelas **14H30**.

5º. GRUPO DE COMBATE

Inicia a progressão pelas **05H30**, seguindo sempre o trilho atingindo a região dos antigos povos Mungúri e Cassenha. Aguarda nesse local pelas recuperação héli efectuada cerca das **11H30**.



14SET69

1º. GRUPO DE COMBATE

Iniciada a progressão pelas **05H30**, em 223-3-M3.1, são encontradas 6 cabeças de gado, que é abatido. O grupo foi recuperado nesse local cerca das **10H00**.

2º. GRUPO DE COMBATE

Recuperado cerca das **08H30**, em meios héli, para o Marco 25.

A companhia, em meios auto, recolhe do Marco 25 para o Mucussuege, saindo pelas 14H00 e chegando cerca das **16H30**.

Resultados das N/T:

Mortos – 7 homens

Feridos comprovados – 3

Capturados – 6 (4H e 2M)

Material Capturado

- 1 Metralhadora Deygtarev
- 1Esp. Aut. Kalachnikov
- 1 Esp. Aut. FN
- 1 Esp. Semi Aut. Simonov
- 4 Pist. Met. PPSH
- 1 Esp. Steyr
- 2 Carregadores Deygtarev
- 3 Carregadores de Esp. Aut. Kachnikov
- 2 Carregadores de Esp. Aut FN
- 4 Carregadores de tambor de PPSH
- 3 Carregadores de curvos de PPSH
- 3 Granadas de mão defensivas F-1
- 2 Granadas de mão defensivas RGP-5

Cerca de 400 munições várias

Equipamento vario (5 sacos de bagagem, 7 cantis, 3 jogos de marmitas, 2 panos de tenda camuflados, cartucheiras e cinturões.

Meios de Vida e Material Destruido

6 Cabeças de gado

Cerca de 300 Kg de peixe

7 Cancas

Redes de pesca

Mantas, etc...

Resultados do IN:

Nada

Citações:

O **Alferes António ANTUNES**, comandante do 2º. Grupo de Combate, pela maneira competente, astuciosa e agressiva como o



seu grupo, durante a operação.

Na acção do dia 11SET69, distinguiu-se não só pelo critério como dispôs o seu grupo montando emboscadas em locais apropriados, como pela agressividade, valentia e sangue frio demonstrados, ao comandar a perseguição e ataque à patrulha IN, referenciada, tendo com seu exemplo impulsionado o seu pessoal e conseguido a morte de 4 elementos IN e a captura de 3 armas e 1 granada de mão.

O **Alferes Rui DATA**, comandante do 3º. Grupo de Combate, pela maneira competente, voluntariosa e agressiva, como comandou o seu grupo durante a operação.

Na acção do dia 10SET69, houve-se com muita determinação, engenho, valentia, audácia e astúcia, tendo conseguido desencadear com surpresa um ataque a um núcleo inimigo, apesar de ter tido que atravessar uma chana com um quilómetro de extensão, em que o número de máscaras era diminuto. O seu grupo impulsionado pelo seu exemplo, provocou 2 feridos comprovados ao IN e a captura de 2 armas e 1 granada de mão.

O **Furriel Pedro ESPERANÇA**, chefe da 2ª equipa, do 2º. Grupo de Combate, pela valentia, sangue frio, serena energia debaixo de fogo, destemor e desprezo pelo perigo mais uma vez demonstrados quando na acção de 11SET69, se distinguiu na perseguição e assalto a uma patrulha IN, tendo com seu exemplo impulsionado o pessoal debaixo de seu comando.

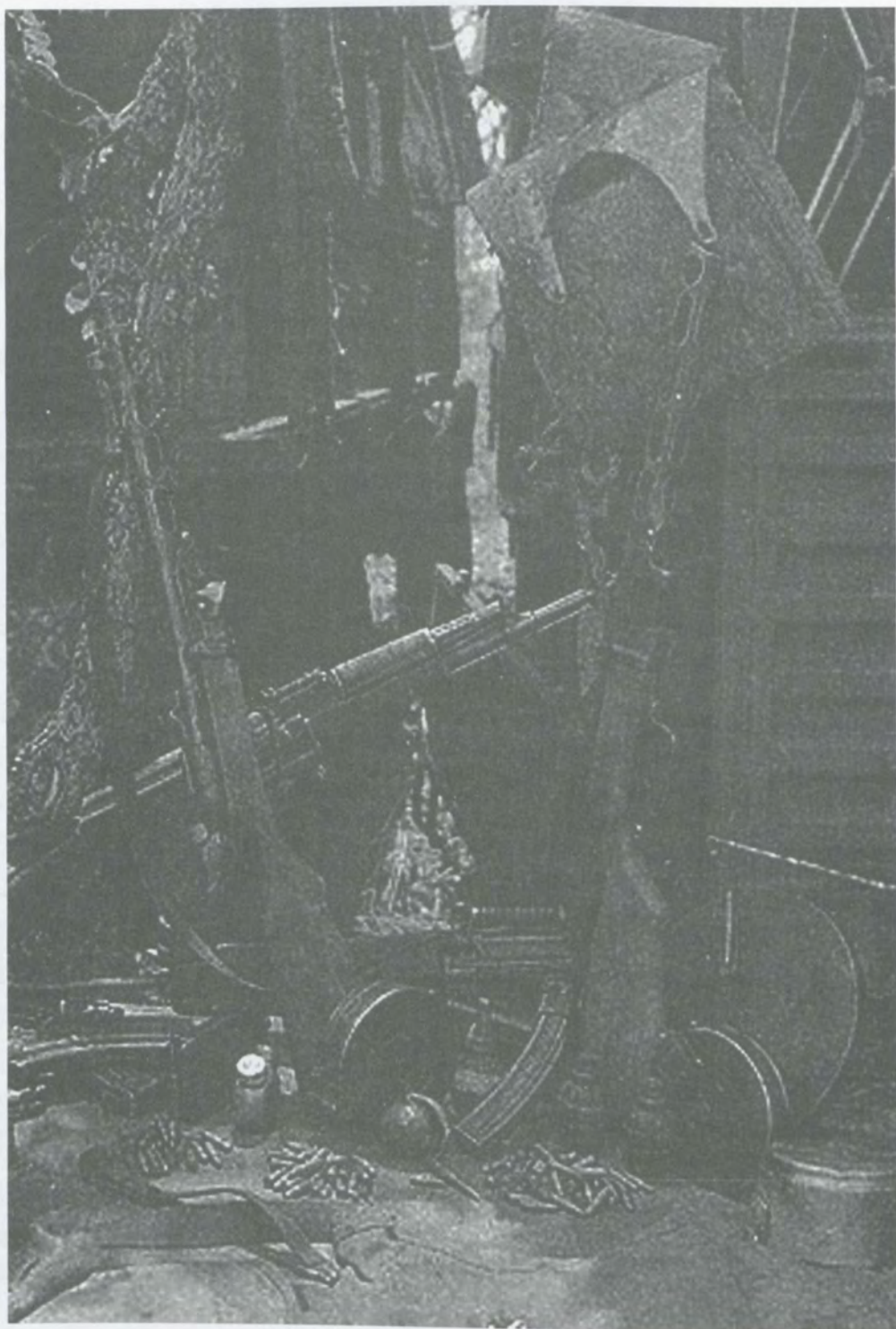
O **1º. Cabo Auxiliar Enfº. José Lúcio Jacinto de Sousa** pela valentia, sangue frio, destemor, serena energia debaixo de fogo e desprezo pelo perigo demonstrados no assalto ao quartel IN no dia 09SET69, localizado nas nascentes do rio Calende. Posteriormente apesar de acometido por uma disenteria, revelou uma vez mais o seu espírito de sacrifício e alta noção do cumprimento de dever, recusando-se a ser evacuado apesar do seu precário estado de saúde.

O **Soldado "Comando" José Pedro Boronha Semião**, pela agressividade, valentia, destemor, sangue frio, serena energia debaixo de fogo, demonstrados no assalto ao quartel IN, localizado nas nascentes do rio Calende no dia 09SET69.

O **Soldado "Comando" António Manuel Gomes Vinagre**, pela agressividade, valentia, destemor, sangue frio, serena energia debaixo de fogo e desprezo pelo perigo, destemor, sangue frio, serena energia debaixo de fogo e desprezo pelo perigo, demonstrados no dia 11SET69, na perseguição e posterior assalto a uma patrulha IN. Militar de grande valor, agressividade e coragem a ele pela sua abnegação e arrojo, se ficaram a dever em grande parte o bom resultado obtido, a morte de 4 elementos IN e a captura de 3 armas e 1 granada de mão defensiva.



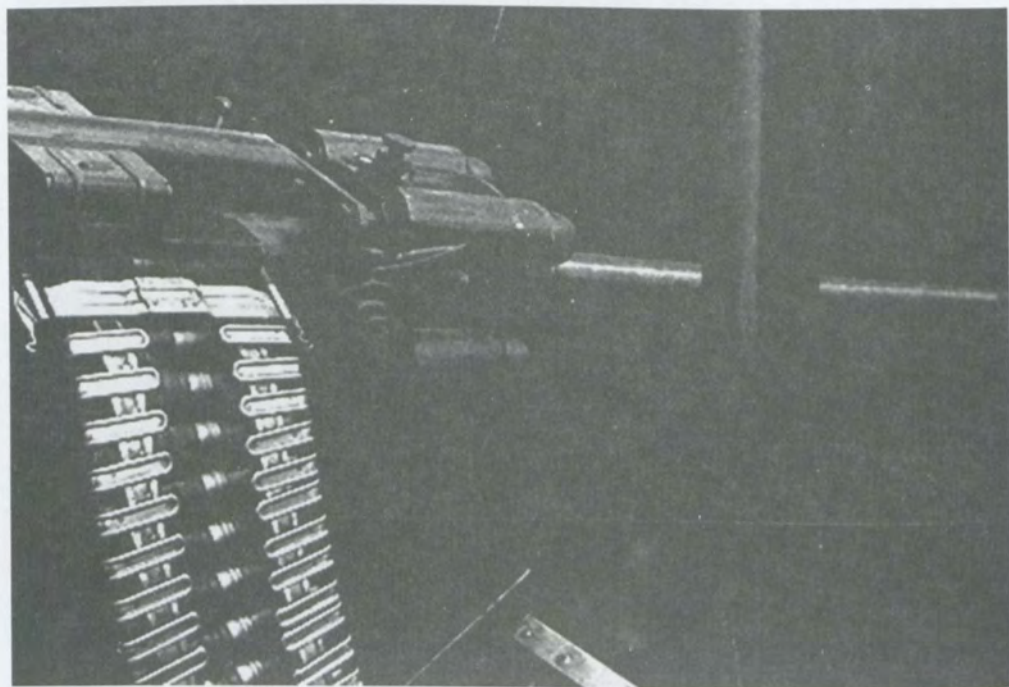
19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos







Operação "VIGOR 1º FASE"

Região: Cavungo
Duração: 28 SET69 – 11 OUT69 (15 dias)
Corpo operacional: 19.ª CCMDs
Composição: 4 Grupos de Combate

Objectivo: Ordem de Operações

Síntese da operação:

28SET69

Deslocamento auto da companhia de Mucussueje para Cavungo

Chegada em 290600SET69.

29SET69

1º GRUPO

07H00 - 2 equipas são lançadas em 225-2-J3.3.

12H00 - São largadas as restantes 2 que se juntam e começam a progressão em direcção ao trilho para emboscar. Cerca das 17h00, chega ao ponto 225-2-I2.2, sem ter encontrado qualquer vestígio IN. Pernoita nesse ponto.

2º GRUPO

As primeiras duas equipas foram lançadas em 225-3-A6.2 pelas 08H00, onde aguardaram pelas outras equipas que foram lançadas às 12H30. Iniciou-se a progressão em direcção ao trilho a emboscar; dirigiu-se para o local de pernoita em 225-2-06.1, onde se instalou pelas 17H50.

3º GRUPO (onde segue o Comando)

Colocação de 2 equipas em 225-3-D2.1.

11H15 - As restantes duas reúnem-se-lhe. O grupo progrediu na direcção da confluência rio Luizavo com o Zamberze acompanhando uma picada, que não tinha vestígios de ser utilizada. Em 225-4-B13.3 o grupo pernoita.

4º Grupo

11H30 - O grupo helitransportado é largado em 225-3-FL.2. Inicia a progressão ao longo do rio Luizavo, pela margem direita, batendo todos os trilhos e mata, e não encontrando vestígios IN.

18H30 - Pára para pernoitar em 225-4-C13.4.



5º Grupo

O grupo é transportado de héli e largado cerca das 08H00 junto das nascentes do R. Muguinda, e tem por missão bater toda a margem esquerda deste mesmo rio e montar emboscadas na picada que atravessa o rio.

Iniciada a progressão cerca das 14H00, logo que a equipa em falta é transportada para o local.

Pernoita pelas 16H00.

30SET69

1º Grupo

Dirige-se para o R. Lupéu, cuja margem começa a bater em direcção à nascente. Ao chegar junto ao ex-quimbo Chissepe, começa a bater o trilho que inicialmente lhe estava destinado a emboscar e que faz a partir das 13H00 em 225-2-L3.1.

17H00 - Levanta a emboscada para pernoitar.

2º Grupo

04H50 - Iniciando a progressão dirigiu-se para a confluência dos rios Canalenga/Malenga. Tendo passado o Camalenga nesse ponto, dirigiu-se posteriormente para E e encontrando a picada em 225-3-A5.3.

Segue pela mesma até 225-3-A5.4 onde embosca pelas 09H30, até às 16H30 sem que durante este período se registasse presença IN.

Retirou-se do local para seguir a picada e pernoita 225-3-A2.2 pelas 16H00.

3º Grupo

05H30 - O Grupo dirige-se para o R. Cafuca acompanhando sempre a picada. Pela margem esquerda do mesmo rio o grupo explora até à nascente. Depois, em azimuth directo, dirige-se para a nascente do rio Nhamulemba. Explora a sua margem direita até à picada. Atravessa o rio e prossegue acompanhando a picada que pouco depois desaparece.

O Grupo pernoita Em 225-1-M12.

4º Grupo

05H00 - Inicia a progressão batendo a mata explorando trilhos e montando emboscadas na região, não obtendo resultados, pelas 18H30 o grupo g pára em 225-1-L10.2 onde pernoita.

5º Grupo

Reiniciada a progressão cerca das 05H30, começam a encontrar-se raros e antigos vestígios do IN, como árvores descascadas e um trilho quase irreconhecível. Em 225-3-B9.3 foram encontradas 3 cubatas, sem dúvida um antigo quartel IN, com abrigos. Próximo foi encontrado um trilho antigo mas bem batido que se dirigia para a picada. Este foi seguido até à picada, que se atingiu pelas 10H00. Ai foram de novo encontrados antigos vestígios do IN.

Tal como fora previsto na ordem de operações, o grupo ficou o resto do dia a emboscar



em dois pontos da picada.

Pernoita em 225-3-B9.2

01OUT69

1º Grupo

Depois em direcção à confluência do mesmo rio com o Lupéu, onde pernoita (225-2-L4.4).

2º Grupo

O grupo continua emboscado em 225-3-A2.1. Pernoita neste local.

3º Grupo

O grupo dirige-se para o terço superior do R. Camumbué em azimuth directo. Atravessa o rio e prossegue sempre para, sensivelmente, meio do rio Mapata, que transpõe, seguindo na direcção da confluência do R. Luizavo com o Zambeze e prosseguindo pela margem esquerda desde aí até ao ponto 225-1-E13.4

4º Grupo

Inicia a progressão e atinge a foz do rio, continua a bater a mata e trilhos e para pelas 19H00. Pernoita em 225-4-B9.2

5º Grupo

O grupo regressa à picada ficando todo o dia emboscado.

Pernoita em 225-3-A9.3.

02OUT69

1º Grupo

Progredindo junto ao R. Lupéu, para NM, chega ao ponto 225-2-J3.2, cerca das 11H00 onde é recuperado por meios héli para o ponto 225-1-N5.3 junto à picada, sendo depois transportado em viaturas para o Cavungo.

2º Grupo

05H00 - depois de ter recebido instruções para ser recuperado, dirige-se ao longo da picada indo encontrar pegadas que veio a verificar, serem de outro grupo empenhado. Passou-se o rio Cafuca em 225-4-B13.2.

Seguindo pela margem esquerda do rio o grupo progrediu até às suas nascentes onde chegou pelas 10H00. Aí procurou-se um local para a recuperação. Em virtude da inexistência de local adequado teve o grupo de bater pequenas árvores em 225-3-A2.1.

11H30 - por meios heli, é recuperado para a picada que se dirige para Cavungo. Depois de largado foi novamente recuperado pelas 12H00 para seguir para o "Agrupamento Siroco", por meios héli, onde chegou pelas 12H45.



3º Grupo

08H00 – O grupo é recuperado de helicóptero para o Cavungo.

4º Grupo

Inicia a progressão e atinge a Jangada no rio Zambeze donde é recolhido

5º Grupo

Ficam duas equipas emboscadas na mesma picada enquanto as três restantes vão bater a margem esquerda do rio, Zambeze em busca de elementos ou vestígios IN.

A recuperação é feita em 223-3-B9.1.



04OUT69

Deslocamento auto de todas as forças de Cavungo para a Caianda onde chegam às 23H00.

05OUT69

A companhia permanece no estacionamento em recuperação.

06OUT69



Os **4º e 5º grupos** saem em coluna auto para o Jimbe.

07OUT69

1º Grupo

Permaneço no estacionamento

2º Grupo

17H45 - O grupo, deslocando-se em coluna auto a partir de Caianda, é largado em 181-3-I13.2.

3º Grupo

Sai do destacamento de Caianda, em coluna auto pela picada que segue para o Luso. Em 203-4-B3.1, tendo-se visto pegadas recentes num trilho que atravessava a estrada, resolveu-se montar emboscadas no local.

4º Grupo

Permaneço no Jimbe como grupo de intervenção.

15H00 - É solicitado. É largado em 204-4-M12.4 e inicia a progressão para o Sul batendo mata e explorando trilhos.

19H00 - Pára para pernoitar em 204-4-N13.3.

5º Grupo

Permaneço no Jimbe

08OUT69

2º Grupo

Inicia a progressão em direcção W pelas **05H00** tentando encontrar trilhos com utilização recente. Encontrou-se um trilho largo e bem batido em 203-4-E3.3, em que se emboscou utilizando todo o grupo.

17H30 - Levantou-se a emboscada e pernoita-se em 203-4-E4.4.

3º Grupo

06H00 - Captura 1H, 1M e 1C, que se dirigem pelo referido trilho para o R. Luatxe onde iam pescar.

10H30 - Levanta a emboscada e progride em direcção ao R. Luatxe, acompanhando o trilho. Pelas 12H00 foram detectados 3 elementos que ao pressentirem a nossa aproximação se puseram em fuga.

16H30 - Já junto do rio Luatxe e perto da confluência com o R. Cacôco, foram capturadas mais 2.

17H00 - O grupo instala para pernoitar em 203-4-A6.3.



4º Grupo

Continua a progressão para N batendo a mata, explorando trilhos e montando emboscadas. Encontra um acampamento abandonado há muito tempo, com 6 cubatas que destrói.

18H00 - Pára para pernoitar em 204-4-03.4.

5º Grupo

Permaneça no Jimbe.

09OUT69

1º Grupo

00H15 - Sai do estacionamento de Caianda em coluna auto pela picada do Luso. Percorridos 6 Km o grupo apeou e continuou a pé durante toda a noite.

Nada se verificou de anormal durante cerca de 13 km além do ponto de desembarque.

06H30 - Ouviu-se um rebentamento e iniciou-se imediatamente o movimento de regresso.

O engenho foi accionado pela primeira viatura, uma Berliet da 19ª CCMS, e que ficou muito danificada. Feriu-se num dedo que posteriormente teve de ser amputado, um soldado do grupo de escolta, com o número 272/65 – Carlos Silva Tavares, e tendo-se ferido também num pé o guia Manuel (Fruta Fina).

2º Grupo

04H00 - Iniciou a progressão em direcção ao objectivo que se encontrava em 203-4-E5.1, onde entrou cerca das **06H00**. Durante a progressão para este um elemento do grupo fez accionar uma armadilha de caça, sem qualquer resultado. O objectivo era composto de duas cubatas inacabadas e um possível posto de vigia.

Bateu-se a zona e sé se encontraram alguns trilhos e um local de passagem do rio.

Conforme comunicação rádio, abandonou-se o local em direcção à picada de Caianda onde se efectuaria a recuperação do grupo.

Próximo da picada o grupo foi sobrevoado pela D.O. que assinalou a posição de cubatas a N da picada de fronteira. Atingida a picada em 203-4-E5.1. Foram recebidas ordens para apreciar o comportamento dos ocupantes das referidas cubatas, que foram imediatamente envolvidas pelo pessoal do grupo tendo-se aprisionado toda a população, setas, 4 canhangulos e pólvora.

Depois de verificada a possível inocência da população, trataram-se os que se encontravam doentes e 2 H vieram voluntariamente com a tropa para Caianda.

3º Grupo

O grupo progride ao longo da margem direita do R. Luatxe, corta depois em direcção à picada atrás citada onde é recuperado pelas **12H30**. Não houve contacto.



4º Grupo

05H30 – Continua a progressão para S, junto à fronteira; monta emboscadas nos trilhos. Dez minutos depois, apareceram 4 elementos IN que vinham a bater a mata em linha, ao longo de um trilho. Antes de chegarem à zona de emboscadas, detectaram-na, o nosso pessoal reagiu imediatamente sobre a patrulha IN, com fogo e movimento, abateu 2 elementos feriu os outros dois.

O grupo monta nova emboscada e pelas **14H30** é recuperado para o Jimbe.

5º Grupo

Regressa com o 4º Grupo para Caianda em coluna auto onde chega.

10OUT69

1º Grupo

É lançado de helicóptero junto da fronteira em 203-4-B3.4, onde foi referenciado um quimbo.

Encontrou-se um trilho ótimo que seguia Oeste, que foi seguido cerca de 12 Km. Após 3 horas de marcha regressou-se sem se ter encontrado ninguém.

12H00 - Emboscaram-se 2 trilhos bem batidos durante toda a noite.

2º, 3º e 4º Grupos

Permanecem no estacionamento de Caianda.

5º Grupo

06H00 - O estacionamento de Caianda é levantado e a coluna põe-se em marcha com destino a Luacano.

Recolhe o 1º e o 5º Grupos que esperavam na picada.

A cerca de 18 Km do Marco 25, a primeira viatura acciona um engenho explosivo, que a danifica, assim como um atrelado de água da 19ª CCMS.

Resultados das N/T:

Mortos – 2

Feridos comprovados – 2

Capturados 7.

Acompanharam a tropa 11 elementos nacionais que viviam num quimbo perto da fronteira e foram entregues às autoridades do Massibi.

Material Capturado:

1 Pistola-metralhadora PPSH

1 Pistola-metralhadora PM-40

6 Canhangulos

1 Lata de pólvora



3 Carregadores de PM-40
2 Carregadores de PPSH
1 Porta carregadores de PM-40
1 Porta carregadores de PPSH
1 Sabre tipo Mauser com bainha
2 Granadas de mão defensivas
97 Munições de PPSH
117 Munições de PM-40

Resultados do IN:

1 Viatura Berliett destuída
1 Viatura Berliett danificada
2 Feridos (na primeira mina)
1 Atrelado de água danificado

Baixas sofridas:

Citações:

2º Sarg. Infª. Manuel Isaias Pires, comandante do 4º grupo de combate, pela maneira competente e dedicada como comandou o seu grupo de combate durante a operação. Quando lançado como intervenção mais uma vez demonstrou ser comandante de grupo de grande valor militar, muito agressivo e determinado procurando persistentemente o contacto com o IN. Na acção houve-se com muita valentia, sangue frio, serena energia debaixo de fogo, galhardia, bravura e abnegação dando o exemplo.

Os Furriéis Milicianos António Joaquim Faria dos Santos e Heliodoro Pinto da Silva, chefes de equipa do 4º grupo de combate, pela valentia, sangue frio, serena energia debaixo de fogo, bravura, decisão de galhardia, demonstradas na acção do dia 09OUT69, quando, dando o exemplo com o desprezo pelo perigo que os caracteriza, arrancaram para a patrulha IN, arrastando os seus homens e contribuindo grandemente para os resultados obtidos.

O Soldado 282/68 (15541568) Victor Fernandes Barros Lima, pelo sangue frio, coragem, serena energia debaixo de fogo, decisão e galhardia demonstradas acção do dia 09OUT69. Serenamente abateu um IN que o visava com uma PM-40 e carregou sobre a patrulha IN com entusiasmo e determinação.

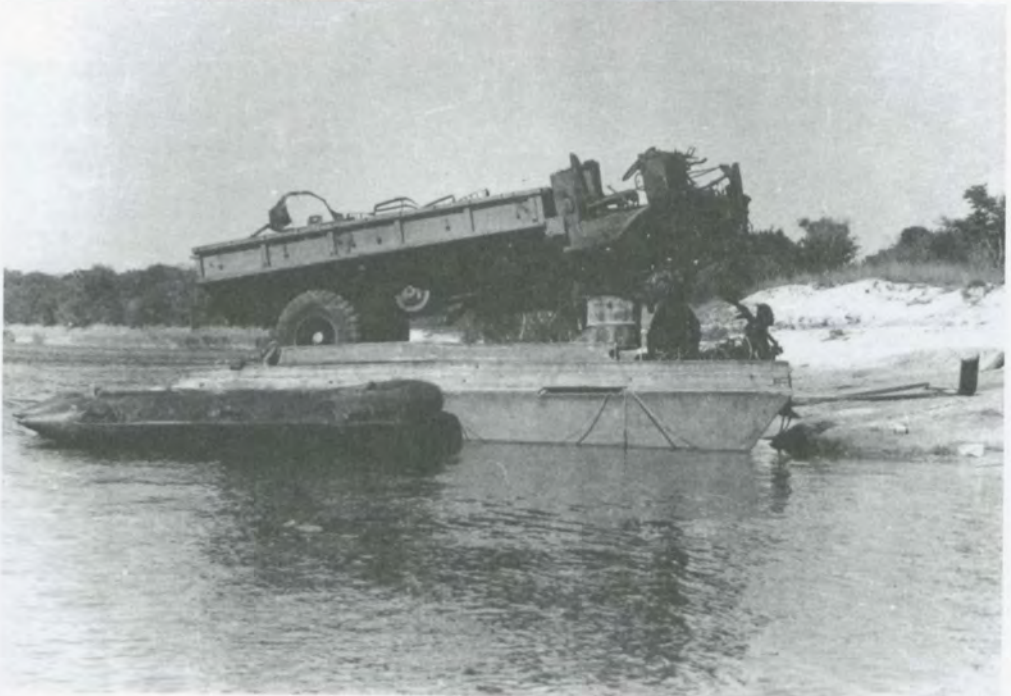
Os soldados 214/68 (06282368) Desidério da Silva Cavaco e 359/68 (61297868) José Alexandre Pereira, pelo entusiasmo, determinação, valentia e energia demonstrado na acção do dia 09OUT69, em que carregaram decisivamente à patrulha IN revelada, seguindo o exemplo dos seus chefes.

Outros:

Ferido o Soldado nº 272/65 – Tavares, num dedo
Ferido o guia Manuel (Fruta Fina) num pé.
Destruída 1 viatura Berliett desta companhia.



Danificado 1 atrelado de água desta companhia.
Destruído 1 sabre de G3, 1 manta, 1 colchão pneumático e 1
marmitta tipo americano, tudo pertencente ao condutor e que iam
na caixa da viatura.





19ª Companhia de Comandos







Operação	"ELEITA 2"
Região:	Lago Dilolo
Duração:	11OUT69 – 18OUT69 (8 dias)
Corpo operacional:	19ª C. COMANDOS
Composição:	5 Grupos Combate (1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º)
Objectivo:	Ordem de Operações

Síntese da operação:

12 e 13OUT69

A companhia fica em recuperação no estacionamento do Luarano.

14OUT69

A companhia, em coluna auto desloca-se pelas 07H30 para o Lago Dilolo.

15OUT69

1º Grupo com o Comando

09h30 - É lançado em 223-2-H4.1 e inicia a sua aproximação ao objectivo junto da mata do rio. Pelas **12h45** - foi atingido o objectivo constituído por 20 cubatas, muito dispersas.

14H00 - Fez-se grande auto para comer e prosseguiu-se o deslocamento e batida da margem direita do Rio Chimumage em direcção à nascente.

16H30 - Faz-se alto para pernoitar.

2º Grupo

Fica em intervenção no Lago à ordem do P.C.

3º Grupo

07H30 – O grupo sai do estacionamento sendo helitransportado e colocado na margem esquerda do Chifumage. O grupo progride sempre para montante ao longo da margem esquerda do Chifumage onde pernoita.

4º Grupo

Helitransportado a partir do Lago Dilolo e lançado.

13H40 - Nesta zona encontra 37 elementos da população (homens e mulheres), do Luacano e Lago Dilolo que andavam a pescar, devidamente autorizados pelo administrador do Lúcano.

18H00 pára para pernoitar.



5º Grupo

14H30 - O Grupo foi transportado de heli a partir do Lago e largado na margem direita do Rio Chitamba.

15H30 - O grupo reiniciou a marcha. Foi encontrado e destruído um acampamento de pescadores abandonado.

16OUT69

1º Grupo com o Comando

05H00 - Iniciou-se a marcha, continuando a bater a zona marginal direita do CHifumage. Encontra vários acampamentos IN abandonados. Dois antes do Chitambe, que atravessou pelas **06H30** logo depois mais dois.

16H00 - Atinge-se o ponto de recolho onde pernoita.

2º Grupo

Á ordem do P.C. permanece no Lago Dilolo pronto para a intervenção.

3º Grupo

O grupo continua a progredir sempre ao longo da margem esquerda do rio CHifumage para montante até às **16H30** em que pára para pernoitar.

4º Grupo

05H00 - Inicia a progressão batendo a margem Norte do Chitamba e a mata do mesmo.

18H00 - Pernoita.

5º Grupo

05H30 - Reinicia a marcha.

16H00 - Quando uma equipe enchia os cantis no rio, viu na margem oposta 2 indivíduos em operação semelhante que se puseram em fuga.

Transposto imediatamente o rio, deu-se início à perseguição.

Foram destruídos meios de vida.

Reúne-se ao 1º grupo junto da confluência dos rios Chitamba e Chifumage.

07H15 - È recolhidos.

13H00 - A companhia desloca-se em coluna auto do Lago Dilolo para o Luacano onde chega às **15H00**.

18 e 19OUT69

A companhia permanece no Lago.

17OUT69





1º Grupo

07H00 - O 5º grupo reúne-se a este.

08H30 - Recolha efectuado.

2º Grupo

Permanece no à ordem do P.C. pronto para intervenção.

3º Grupo

O grupo progride até um Km do confluência do Chitamba com o Chifumage. Foram detectados e apanhados 7 elementos do povo que depôs se verificou tratarem-se de elementos com a devida autorização.

08H05 - O grupo foi recolhido para o Lago Dilolo.

4º Grupo

Inicia a progressão para E batendo a mata e margem do Rio Chitamba. Atinge a confluência com Chifumage de onde é recolhido para o Lago pelas **07H40**.

5º Grupo

O grupo iniciou a marcha ao longo d um trilho antigo que acompanhava o rio. Observou ainda pegadas frescas dos indivíduos em fuga do dia anterior.

20OUT69

A companhia, bem como todas as forças executantes do "Agrupamento Siroco", regressam ao Luso onde chegam pelas **15H30**.

Resultados das N/T: Nada

Resultados do IN: Nada





Operação "TROVÃO"

Região:

Duração: 29OUT69 – 15NOV69 (18 dias)

Corpo operacional: 19ª CCMDS

Composição:

Objectivo:

Síntese da operação:

29OUT69

1º GRUPO

09H30 - Saída de Cazage. Atravessa-se o Rio Buembe em 7-A.10.

É accionada uma mina anti-pessoal no trilho a seguir ao rio por um elemento da 14ª. C.C.

Atravessa-se em seguida e afluente do Luembe MUGIA, continua-se para SE e pernoita-se próximo das nascentes do Rio Caquele pelas **17H30** em 21-E.S..

2º GRUPO COM O COMANDO DE COMPANHIA

05H00 - O Grupo inicia a progressão juntamente com o 3º grupo progredindo sempre em direcção paralela ao rio LUEMBE, passando a N do Rio Caquele da maneira a atingir o pente 31-H.6 onde pernoita pelas **16H50**.

3º GRUPO

05H00 - O agrupamento constituído pelo 2º e 3º Grupos descenderam das viaturas a cerca de 13 Km da estrada Luso-Henrique Carvalho na picada para Cazage. Progride até a margem do rio (sem nome – a W do Tumba) a 2 Km da confluência com o Cassai onde chegou pelas **16H30** e pernoitou.

4º GRUPO

O grupo foi largado na picada para Cazage em 17-E.1

06H00 - Inicia a sua progressão para Sul. Em 18-C.8 monta uma emboscada e captura um elemento. Continua a progressão e vai batendo a mata sem melhores resultados.

Pára em 18-B.9 pelas **19H30**, onde pernoita.

5º GRUPO

06H00 - Desce das viaturas na picada para Cazage em 17-B.4.

Inicia-se imediatamente a marcha em direcção ao rio Luzege. Alcançado o mesmo, o



grupo segue ao longo da margem direita para a foz.

Em 18-D.8 referencia e captura 2 elementos.

Pernoita em 18-F.9.

30OUT69

1º GRUPO

04H00 - Inicia a marcha para SW durante 5 Km, depois segue S, atravessa a picada em 35-D.1 e atravessa o Luke-Luke em 35 -H.6 pelas **10H00** , em seguida o Lucundi próximo da sua confluência com aquele.

12H00 - O grupo separa-se da 14ªCC e começa a progredir pela margem direita dl Lucundi para W.

15H00 - Ouvem-se vozes, dispôs-se o grupo em linha e avança-se com a ordem de aproximação para ataque ao acampamento, entra no mesmo e manda fazer alte nos seus ocupantes. Os elementos fogem ignorando a ordem e um elemento das NT abriu fogo. Houve mais uns tiros e foram mortos 4 elementos tende um 5º ficado ferido.

Enquanto se comunicava com o PC o facto e se pedia autorização para desviar o rumo e ir tentar assaltar um acampamento de guerrilheiros que segundo dizia o ferido ficava próximo, procedeu-se à revista daquelas cubatas tendo sido encontrado um canhangulo.

Durante meia hora em que o grupo esperou por ordem do PC foi flagelado à distância por duas A Aut.

Chegada a ordem de explorar a informação e prosseguir a missão, com dificuldades e ferido nos levou até ao acampamento dos guerrilheiros que distava daquelas cubatas cerca de 500 m para NE. Era constituído por 5 cubatas isoladas. O acampamento do povo era também constituído por 3 núcleos de 5 a 7 cubatas dispostas perifericamente ao dito e distantes dele de 300 a 500 m.

16H00 - Continua-se a progressão para SW atravessa-se a picada de Gomes pelas **18H00** e pelas **21H00** pára-se para descansar um pouco.

2º GRUPO

04H15 - Alvorada, o grupo continuou a progredir no mesmo sentido, tendo passado o Rio MUHUMBI cerca das **05H00**.

Passou o Rio TUMBA e verificaram-se vestígios da passagem recente do IN, vê-se também um posto de vigia no alto dum morre.

Mais à frente o grupo encontrou um acampamento com cerca de 80 cubatas, capturou algum material e um elemento, que interrogado, disse terem passado por ali 4 elementos armados na tarde anterior, dizendo para os habitantes irem para a mata pois a tropa ia passar por ali.

À saída do acampamento o 3º grupo que seguia na retaguarda foi emboscado ao que prontamente ambos os grupos reagiram sem se evitar contudo que o IN se pusesse em fuga.



Este grupo, separando-se aqui do 3º, segue em direcção ao rio Carimba. Após um pequeno alto para comer, continua a progressão, tendo avistado, à distância, cinco elementos IN, dos quais 4 armados. Prepara uma emboscada que não resultou por os mesmos terem também avistado o nosso grupo terem-se pesto em fuga. O grupo ainda os prosseguiu sem resultados. O IN ainda reagiu de longe com rajadas de P.M.

O grupo pernoita em 32-I.10.

3º GRUPO

Depois de entrar no acampamento com o 2º grupo e de passar revista ao mesmo, quando os dois grupos saíam de acampamento, este foi emboscado de perto por 6 ou 7 elementos armados com A Aut. que fizeram fogo intenso. O grupo reagiu mas o IN conseguiu pôr-se em fuga. Durante o tiroteio o Soldado nº. 255/6811914168-JOSÉ DA SILVA foi atingido com um tiro num dedo.

Aqui este grupo separou-se do 2º e seguiu para N.

Encontrando uma clareira o ferido foi evacuado de helicóptero.

O grupo prosseguiu para N em direcção às nascentes do rio CAMUCOTCHE.

11H00 - Quando o grupo atravessava um trilho no ponto 33-A.6 foi emboscado novamente por 8 elementos armados com armas automáticas e semi-automáticas. O grupo reagiu, mas ainda desta vez, o IN conseguiu pôr-se em fuga, fez-se perseguição, mas como a mata era muito fechada naquele ponto e o chão estava cheio de folhagens perderam-se os rastros.

Resolveu-se prosseguir na direcção das nascentes do CAMUCOTCHE. Já perto destas e quando se iniciava a progressão, depois de uma paragem para almoçar, deparamos com um grupo de 6 elementos IN que caminhava na nossa direcção e que à vista se pôs em fuga. O grupo reagiu imediatamente mas sem resultados.

Atingidas as nascentes do CAUCOTCHE foi a mesma zona batida mas não se encontrou nada.

Com azimute 130 prosseguiu até ao ponto 33-E.9 onde pernoitou.

4º GRUPO

Inicia a progressão pelas 05H30 batendo a mata e montando emboscadas. Em 32-C.7 captura um elemento IN que confessou conhecer um acampamento com 4 elementos armados e muita população, nas nascentes do rio TUMBA, na margem esquerda.

19H30 - O grupo pára para pernoitar em 32-C.5.

5º GRUPO

05H30 - Inicia-se a marcha. A progressão torna-se cada

vez mais lenta e difícil em virtude da mata ser cada vez mais fechada. É alcançado o CAMUCOTCHE. A meio do curso deste rio é referenciado um antigo acampamento da população, abandonado.

Pernoita-se próximo das nascentes do citado rio em 33-C.7.



31OUT69

1º GRUPO

00H15 - Iniciou-se a aproximação ao acampamento que foi morosa e incerta pois o guia parecia desorientado com a noite.

Durante a noite atravessaram-se 2 acampamentos grandes com fogueiras acesas dentro das cubatas e abandonados do princípio da noite, calcula-se que foi quando ali chegou o aviso da população do acampamento contactado no dia anterior.

Continuou-se o cumprimento da missão do grupo e depois da marcha muito incerta pela zona atravessa-se o rio Luzege com dificuldade aproximadamente em 48-E.4 pelas **05H30**. De noite não se teria conseguido transpor este rio que é largo e caudaloso.

Depois do rio inicia-se a fase final de aproximação ao acampamento. Decorridos cerca de 15 minutos de marcha cuidadosa com 3 equipas em linha à frente e as restantes a formar um L, ouve-se vozes agitadas. Imediatamente o grupo se baixa. São feitos de trás 2 tiros que pareceram de caçadeira ou de canhango para o grupo. Reagiu-se imediatamente mas devido ao facto da mata ser muito fechada não se conseguiu nada. Reiniciou-se a aproximação. E repente rebenta forte tiroteio no extremo direito do dispositivo em que se distinguiu perfeitamente uma metralhadora ligeira em rajada contínua e mais cerca de 10 a 15 AAut. O grupo reage e 3 elementos das NT são atingidos. Um, o Soldado "Comando" nº. 338/68-1ª – 61350068 – AMÍLCAR JOÃO FERNANDES SAMPAIO que fora atingido mortalmente na cabeça e expirou quase imediatamente; outro, o Soldado "Comando" nº. 357/68-1ª – 60934868 – LÁZARO RAMOS DA CONCEIÇÃO NETO que foi atingido com um tiro a meio do abdómen, e veio a falecer em 011100NOV69 no H.M.LUANDA; o terceiro, o Soldado "Comando" nº 369/68-1ª -60106968 – ALBERTO SIMÕES, atingido com alguma gravidade na cintura abdominal do lado direito. Urgiu evacuar aqueles homens. Cada um transportado por 4 elementos procurou-se e atingiu-se a Xana do rio. Montou-se um perímetro defensivo e foi pedida a evacuação e o reforço de 10 homens para o efectivo do grupo reduzido a 14 homens que apesar de muito cansados pela longa aproximação estavam em condições de lutar, pois que também foram evacuados o Fur. Milº. "Comando" -10276767 – ILÍDIO CARLOS NEVES NETO e o Soldado "Comando" nº. 229/68-M-07918368 – AMÍLCAR DE CARVALHO DA COSTA GOMES que não podiam andar.

Realizada a evacuação pelas 08H00 o grupo recebeu 2 equipas de reforço e prosseguiu a sua missão.

Demoramos 2 horas a encontrar o acampamento, o guia parecia completamente desorientado. Alcançado o mesmo verificou-se que estava abandonado do princípio da noite anterior. Era constituído por cerca de 100 cubatas dispersas por cerca de 1Km de comprimento e 500 metros de largura. Foi capturada uma granada de mão defensiva.

Destruído e queimado a maior parte do mesmo o grupo voltou a aproximar-se do rio LUZEGE e progrediu em direcção à sua confluência com o CASSAI.

12H00 - Fez-se alto para o pessoal comer junto ao rio em 48-D.6. Aí voltamos a ser flagelados por duas AAut a cerca de 150m. Não se viu nada pelo facto da mata ser muito fechada. Foram lançados 2 dilagramas para o local, onde o grupo esteve depois sem ver mais nada a não ser o rasto desses 2 elementos que se dirigiram para o LUZEGE e o atravessaram para a sua margem esquerda.



2º GRUPO

05H00 – Inicia a sua progressão, encontra pegadas sobre um trilho em 47-G.6 onde se monta uma emboscada sem resultados. Próximo da Xana da margem esquerda do rio Cassai, aproximadamente em 47-H.7.

3º GRUPO

04H30 – O grupo iniciou a sua progressão sempre com o azimuth 130 e pára de vez em quando para emboscar e trilho feito pelas NT, prevendo que o IN seguisse o grupo.

Na ponte 47-5.8 e grupo abasteceu de água no rio Cassai e pernoitou.

4º GRUPO

03H30 – Inicia sua progressão em direcção ao acampamento IN, indicado pelo elemento capturado e faz o assalto às **05H00** sem resultados. O mesmo estava abandonado da tarde do dia anterior. Tinha cerca de 50 cubatas que foram queimadas e ficava situado em 32-C.3.

O grupo pára em 33-H.5 onde pernoita.

5º GRUPO

06H00 – Continua a progressão para E em direcção ao rio DALA que é transposto pelas 16H00. Pernoita na margem direita de referido rio em 33-I.6, sem que durante todo o dia tenham sido referenciados quaisquer vestígios IN.

01NOV69

1º GRUPO

04H00 – Faz-se alvorada. O grupo emboscou durante todo o dia um trilho em 62-F.1. Pernoitou próximo.

2º GRUPO

05H15 – Inicia a progressão e pelas **08H00** embosca em 48-D.9.

Pernoita em 62.E.1.

3º GRUPO

04H00 – O grupo inicia a sua progressão ao longo da margem esquerda do rio Cassai para jusante, batendo a mata. Encontrou vestígios da passagem dum elemento IN há dois dias. Pernoita em 62-C.2.

4º GRUPO

05H00 – Inicia a progressão, continua a bater a mata e a montar emboscadas na zona. Mata 4 elementos IN e captura outro.

Pára em 48-E.3 pelas **17H30** onde pernoita.

5º GRUPO

Reiniciada a marcha ao longo da picada antiga que acompanha e Luzège, até que cer-



ca das **10H00** chega às proximidades do povo ANTIGO TCHIVALA, onde são vistos alguns elementos IN a trabalhar nas lavras, que ali existem em grande quantidade e bem tratadas. Procedeu-se ao envolvimento, mas um elemento IN apercebeu-se da nossa presença e deu o alarme, pondo-se imediatamente todos em fuga. Um elemento IN foi ferido. Outro elemento IN quando em fuga fez fogo com uma P.M. sem consequências.

À saída das lavras encontra-se um trilho bem batido que segue S, depois para W e finalmente de nove para S.

O grupo vai progredindo, até que a cerca de 1 Km das lavras, depara com um acampamento a descoberta o abandonado. Ultrapassando este e seguindo agora para SE a cerca de 300 m mais à frente é detectado, em 48_C.2, outro acampamento, composto de 3 cubatas, abandonadas há momentos, que é destruído. O grupo continua a seguir um trilho novo e em 48-C.3 é encontrado um grande acampamento com cerca de 30 cubatas que pelo aspecto e vestígios se concluiu ser habitado por numeroso grupo de elementos armados.

São encontrados alguns documentos e vários armamentos gentílico, após o que, se queima o acampamento. Refere-se a existência dum grande auditório e de um trilho bem batido que daqui segue para S, provavelmente para o rio Cassai.

Em 48-D.4 é encontrado e destruído novo acampamento, já parcialmente destruído pelas NT. É recolhido armamento gentílico e um canhangulo.

Continua a progressão ao longe do rio Luzège e cerca das **17H00** o grupo chega à confluência do mesmo rio com o Cassai.

Pernoita em 62-G.1.

02NOV69

1º GRUPO

05H30 – Reúne-se ao 2º Grupo.

10H30 - É evacuado.

3º., 4º., GRUPOS

07H00 - Reúnem-se ao 1º. E 2º.

Os 1º., 2º. E 3º. Grupos são evacuados de manhã para o LUMEJE e à tarde por via-férrea regressam a quartéis no LUSO.

4º. E 5º. GRUPOS COM O COMANDO

São recolhidos de tarde para o LUMEJE.

20H00 – Os grupos saíam do LUMEJE de comboio até ao LÉUA de onde embarcam em viaturas para a ponte do rio Lucule.

03NOV69

4º. E 5º. GRUPOS COM O COMANDO

Nessa ponte apeiam e dirigem-se a pé para o Quimbo INHACAVUNGO. É feita uma rus-



ga em colaboração com elementos da PIDE e da OPVDCA, tendo-se verificado que todos os elementos estavam identificados e documentados.

Terminada a rusga regressam ao LÊUA onde chegam pelas **10H00**.

Regressa ao Luso por via-férrea onde chegam pelas **12H30**.

CONSIDERAÇÕES:

A zona estava completamente alterada. Os elementos IN já não dormiram no objectivo essa noite, mas esperaram próximo pela tropa. Crê-se que estavam informados dos efectivos e destino do grupo.

12NOV69

1º. GRUPO

09H30 – É colocado em 39-J.10.

12H00 – O grupo está todo no terreno e começa a progredir para NE. Encontra-se o rio (Seice), que no mapa não tem nome, e que corre de N para S confluindo com o rio Cassai em 40-B.8 Continua a sua progressão para N ao longo da margem do mesmo rio e pernoita em 40-A.5.

2º. GRUPO

O grupo transportado por meios heli é largado em 48-H.10 pelas **15H30** onde depois de uma pequena batida na zona, embosca no local sobre um trilho que se dirigia para um possível acampamento.

17H30 - Iniciou o seu deslocamento para o local de pernoita que foi 48_G.9.

4º. GRUPO COM O COMANDO DA COMPANHIA

Sai de LUMEJE é transportado em helis e largado em 50_J.2 pelas **15H00** iniciando a sua progressão ao longo da margem esquerda do rio Luke-Luke, batendo mata e montando emboscadas.

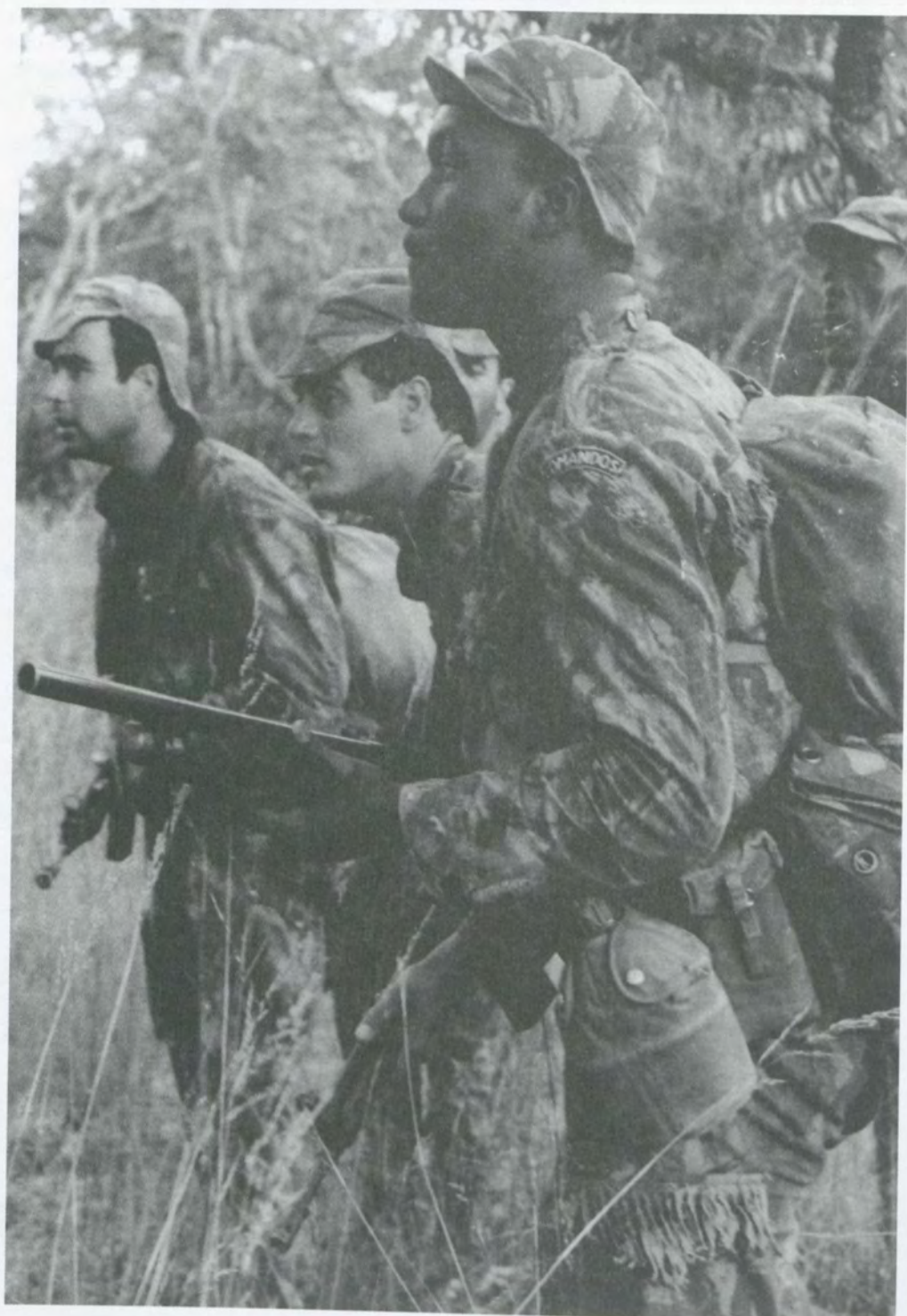
18H00 – Pára em 50-J.4 para pernoitar.

5º. GRUPO

14H00 - Largado em 51-F.8 o grupo dirige-se para 51-H.7 onde monta emboscadas junto á passagem do GILI e pernoita no local.



19ª Companhia de Comandos



Angola 1968 – 1970



13NOV69

1º. GRUPO

04H00 – Reiniciou a sua progressão para o objectivo.

05H45 – Atinge-se o objectivo que estava situado em 40-E.5 com cerca de 20 cubatas, 8 das quais separadas das outras cerca de 50 metros e com abrigos à volta das mesmas.

O mesmo estava abandonado. Bateram-se as matas do rio MUHUNGO e outras existentes na zona, sem se terem encontrado quaisquer vestígios de vida recente do IN.

16H00 – Emboscou-se uma passagem de madeira sobre o rio Seice em 40-B.8.

Pernoita-se próximo.

2º. GRUPO

04H45 - O grupo inicia a sua progressão para o acampamento apoiando-se num itinerário de utilização frequente.

04H50 – Avistam-se as primeiras cubatas de acampamento que se situava em 48-H.10.

O grupo envolveu e entrou no acampamento, que era composto por cerca de 40 cubatas. O mesmo foi abandonado pelos seus habitantes no fim da tarde anterior ou durante a noite antes da acção das NT.

Revistado o acampamento o grupo dirige-se para a mata próximo onde pelas **05H30** embosca.

11H30 - Em 48-H.10 um dos elementos do grupo destacado para observação, sentindo movimentos estranhos na zona próxima, vê aparecer dois elementos IN abrindo fogo imediatamente sobre um dos elementos que foi ferido. Refugiaram-se na mata que dificultou a reacção do grupo. Entretanto outros elementos IN, que se encontravam mais acima, abrem fogo sobre o grupo com P.M., Metralhadora ligeira e granadas de mão. Continuou a reacção das NT e o fogo IN acabou por se silenciar no interior da mata. Depois de batida a zona emboscou-se novamente, sem que no entanto se verificasse qualquer contacto com o IN.

15H00 Faz-se a transferência do grupo deste local par a posição 50-H.8.

18H00 - O grupo pernoitou em 50-J.10.

4º. GRUPO

05H00 - Inicia a progressão batendo a mata e montando emboscadas na zona sem resultados.

18H00 – Pára em, 51-B.9 onde pernoita.

5º. GRUPO

Atravessa o rio cerca das **04H30** e chega ao antigo povo DEGE. A partir daqui segue para **E** por um trilho paralelo ao GILI, trilho esse que o guia disse ir dar ao acampamento CHIPAIVA.



Cerca de 3 Km depois do povo DEGE começa uma zona de lavras, algumas tratadas que se estende por cerca de 2Km. O grupo monta emboscadas até ao anoitecer no único trilho que das lavras conduz ao referido acampamento sem resultados.

18H30 – Inicia a progressão em direcção ao objectivo que se encontra na margem esquerda do SOLE. A 500 metros do objectivo instala-se o grupo nas imediações do trilho e aguarda-se a madrugada para assaltar.

23H00 - 2 elementos IN passam a corta mato a cerca de 10 m do grupo. Não foi possível em virtude da escuridão distinguir se iam ou não armados. Uma vez que os referidos elementos se dirigiam para o local do acampamento foi dada ordem para não disparar, dado que tudo levava a crer que se tratava de uma patrulha que protegia as imediações do quartel, pelo que se concluiu que este se encontrava ocupado.

14NOV69

1º. GRUPO

Como se verificava que naquela zona não havia vestígios da passagem do IN atravessou o rio SEICO para E e seguiu o rio Cassai com a ideia de emboscar uma passagem do rio Cassai em 40-B.10.

Como se verificasse que por ali não passava ninguém há muito tempo, fez-se o relato rádio para o PC da situação da zona, pelo que o mesmo resolveu recolher.

12H00 - A recolha realizou-se.

2º GRUPO

04H45 - Inicia a progressão apoiado na margem direita de Luke-Luke tendo encontrado um trilho em 65-G.4 que embosca desde as **06H30**, até às **14H30** sem resultados.

19H00 - Pernoita em 65-J.6, depois de ter atingido a confluência de Luke-Luke e Cassai.

4º GRUPO

05H00 - Inicia a sua progressão continuando a bater a mata e a monta emboscadas na zona sem resultados.

17H00 - Pára em 65-G.2 para pernoitar.

5º. GRUPO

Reiniciada a progressão pelas **03H30** o grupo chegou à entrada do acampamento pelas **04H40**. Aí aguardou uns minutos em observação, pronto para o assalto às primeiras manifestações de vida, que não surgiram.

É de pôr em destaque o modo excepcional como todos os homens do grupo se comportaram durante a progressão nocturna.

O local estava abandonado, é constituído por 20 cubatas, e ficava situado em 52-C.7 e não tinha organização no terreno.

07H00 - O grupo emboscou nas imediações e depois destruiu-se o acampamento.



Depois da batida a zona à procura do contacto com o IN que não se verificou, foi iniciada a marcha para Sul.

10H00 - Atravessa-se o SOLE e bate-se a zona de mata mais cerrada entre o SOLE e o CASSAI, sem se encontrarem vestígios recentes da passagem do IN.

Chegando ao CASSAI flecte para **W** ao longo da margem esquerda deste rio e chega cerca das **16H00** ao cruzamento de picadas junto à ponte do BASTO.

É detectado um posto de vigia abandonado junto à antiga ponte.

15NOV69

2º. GRUPO

04H00 – Inicia-se uma progressão de reconhecimento da zona que compreende os pontos; 65-I.7; 65_H.7; 65-I.5.

O grupo é recuperado de heli para CASSAI-GARE.

4º. GRUPO

05H00 - Inicia a progressão batendo a mata. Pára em 65-I.3 onde é recuperado, de helicóptero, para XCASSA-GARE pelas **07H30**.

5º. GRUPO

12H00 – É recuperado de heli para CASSAI_GARE.

2º., 4º. E 5º. GRUPOS

Deslocam-se por via-férrea de CASSAI_GARE para o LUMEGE. Aqui juntam-se o **1º. E 3º. Grupos**.

Resultados das N/T: Mortes 13

Feridos 2

MATERIAL CAPTURADO:

1 Granada defensiva

2 Canhangulos

DESTRUÍDOS ACAMPAMENTOS EM:

48-D.3

32-C.3

48-D.2

40-E.5

52-C.7

Resultados do IN: MORTOS 2

FERIDOS 2



Baixas sofridas:

**Soldado "Comande" nº. 338/68 – 61350068 – AMÍLCAR
JOÃO FERNANDES SAMPAIO**

**Soldado "Comande" nº. 357/68 – 60934868 – LÁZARO
RAMOS DA CONCEIÇÃO NETO**

Feridos:

Soldado nº. 255/68 – 11914168 – JOSÉ DA SILVA

Soldado nº. 369/68 – 60106968 – ALBERTO SIMÕES

Citações:

Cito o **Sr. Alferes Milº. – 00334266 – JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO**, Comandante do 1º. Grupo de Combate, pelas raras qualidades de chefe evidenciadas na emboscada e posterior acção do dia 31OUT. Galvanizando os seus subordinados com o exemplo, comandou em primeiro a reacção à emboscada com muita valentia, desprezo pelo perigo, sangue frio, serena energia de baixo de fogo, bravura galhardia e generosidade. Militar de elevado espírito de missão, muito esforçado, competente, apesar de ter ficado com o grupo psicologicamente diminuído depois do revês sofrido depressa o soube moralizar, tendo procurado com pertinácia o acampamento IN que destruiu.

Cito o **Soldado "Comando" nº. 357/68 – 60934868 – LÁZARO RAMOS DA CONCEIÇÃO NETO**, porque depois de mortalmente ferido na emboscada que o grupo sofreu na aproximação ao objectivo, depois de passado o rio LUZEGE, se portou com rara coragem e força de ânimo, sangue frio, grande valor, serena energia de baixo de fogo, abnegação e espírito de sacrifício, reagindo sobre as posições do IN, procurando o corpo a corpo. Quando cessou o contacto e apesar de sua grande resistência física, o Soldado "Comando" NETO foi obrigado a ceder à gravidade do ferimento, a cair e abandonar-se aos cuidados dos seus camaradas. Depois quando se procedia à sua evacuação para a zona onde o helicóptero iria recolher os feridos, a mesma praça, reconhecendo a gravidade do seu ferimento, estando consciente de que havia um morto e um ferido menos grave, que tinha esperanças de se salvar, e reconhecendo que o IN podia atacar de novo e que 12 dos 16 restantes homens do grupo estavam empenhados no transporte do morto e dos feridos, pediu aos camaradas que o deixassem ali, lhe levassem a arma e o equipamento, procedessem primeiro à evacuação do outro ferido e que o fossem buscar depois. Reconhecendo perfeitamente que poucas possibilidades tinha de se salvar, foi dum total desprezo pela vida, dum altruísmo e duma camaradagem inigualáveis.

O **Soldado "Comando" NETO** já do antecedente constituía um exemplo tanto na vida de quartel em que se distinguia pelo seu brio militar, pelo seu aprumo e atavio irreprimível, pela prontidão e boa vontade com desempenhava qualquer função, como na vida operacional em que galvanizava os seus camaradas com o seu exemplo, chamando a atenção aos que estavam mais próximos, se



por acaso verificava que iam distraídos e não observavam alguma regra de segurança.

Desde que o grupo entrava em operações até que as mesmas estivessem concluídas, a sua atenção e o seu espírito de observação eram constantes. Tinha gosto pela actividade operacional, o seu elevado espírito de sacrifício não permitia que o cansaço lhe embotasse qualquer das suas inúmeras qualidades.

Tudo, do princípio ao fim da vida militar do **Soldado "Comando" NETO**, e torna digno da amizade, admiração e respeito devidos aos valentes, caídos no campo da honra.

Cito o **Soldado "Comando" nº. 369/68 – 60106968 – ALBERTO SIMÕES** porque ao iniciar-se a reacção ao fogo IN na mesma emboscada que o grupo sofreu, foi ferido com alguma gravidade na cintura abdominal e ignorando o ferimento, partilhou na reacção de maneira tal em que pelo menos evitou que com ele se ocupasse qualquer elemento válido do grupo.

No deslocamento para a zona onde se iria realizar a evacuação, demonstrou possuir um elevado espírito de sacrifício, abnegação, força de ânimo e capacidade de sofrimento; percebendo perfeitamente que o transporte dos elementos caídos reduzia para 4 os homens que poderiam reagir sozinho pois que ainda podia.

Portou-se com rara coragem, dizendo mesmo aos camaradas que não se preocupassem com ele porque o seu ferimento não era nada grave.

Continuou desta forma, o **Soldado "Comando" SIMÕES**, dentro duma linha de procedimento que o torna digno da amizade e admiração já anteriormente dedicada à sua pessoa por todos os camaradas e superiores.

Cito o **Soldado "Comando" nº. 218/68 – 06516468 – JOSÉ ANTÓNIO DA CRUZ FERREIRA**, do 5º. Grupo de Combate, porque durante a Operação e nas reacções contras as acções IN se portou com valentia, decisão, coragem, espírito de sacrifício, abnegação e desprezo pelo perigo.

Cito o **Soldado "Comando" nº. 261/68 – 13270968 – GUILHERME DAS SILVA COSTA**, do 3º. Grupo de Combate, porque durante a Operação e nas reacções e nas reacções contra as acções IN se portou com valentia, decisão, coragem, espírito de sacrifício, abnegação e desprezo pelo perigo.





19ª Companhia de Comandos





Operação "ESTOCADA"

Região: Mussenga

Duração: 21JAN70 – 25JAN70 (5 dias)

Corpo operacional: 19ª. C.CMDS

Composição: 4 grupos de Combate (1º, 2º, 3º e 4º) a 20 elementos
CMDT. CAP. RAÚL FOLQUES

Objectivo: Da Ordem de Operação

Síntese da operação:

21JAN70

Saída das forças executantes de Luanda em coluna auto para MUSSENGA.

O 1º grupo de combate, com o comando da Companhia e a equipa de transmissões, saem às **05H00** e chegam à MUSSENGA às **07H30**.

O resto da Companhia sai às **06H00** e chega às **08H30**.

09H30 - Chega à MUSSENGA o heli que transportava um prisioneiro, para ser aproveitado, como guia na zona em que iríamos ser largados. Do interrogatório do guia concluímos que o mesmo oferecia-se para conduzir a tropa aos Quartéis Cuba, Argentina e Panamá que conhecia, mas que não estavam em nossa zona de acção. Quanto ao Bulgária, referenciado em nossa área, tinha lá estado como prisioneiro durante cerca de 2 semanas e tinha de lá fugido a corta mato, de maneira que não tinha bem a certeza do caminho para lá. De posse destas informações, mudou-se a missão do 3º Grupo, que levando o guia procuraria que o mesmo se orientasse e, em caso afirmativo, assaltaria o Bulgária.

1º. GRUPO COM O COMANDO DA COMPANHIA

O grupo é largado às **12H45** em (14 08 40. 08 27 00). Progride para E NE e ao fim de meia hora de marcha numa confluência de linhas de água é capturado um elemento IN em (14 09 10.08 27 00). Interrogado por um elemento do grupo declara que ia chamar os outros mas não sabia de acampamento nenhum. Calcula-se, que depois de terem ouvido o barulho dos helicópteros, tivessem mandando o elemento IN avisar o pessoal que trabalhava nas lavras que devia regressar.

Passado poucos minutos, ainda se estava a interrogar o elemento IN, ouvem-se vozes e passaram pelo trilho, que seguia pela linha de água, cerca de 10 elementos (homens, mulheres e crianças).

Deixaram-se passar e quando se ia seguir este grupo de populações para, na peugada dele, tentar obter surpresa no assalto ao acampamento para onde eles seguiam, ouviram-se novamente vozes e surgiram 5 elementos que eram guerrilheiros, vestidos de caqui amarelo (calça e camisa), cujas idades variavam entre os 16 e os 23 anos, sendo mais idoso o último elemento que vinha armado.

Foram mortos os 5 elementos e capturada 1 espingarda automática Kalashnikov, com 3



cartuchos no carregador, e alguns documentos. Prosseguiu-se depois para o acampamento que segundo disse um dos elementos moribundo ficava perto.

A cerca de 150 m do acampamento foi o grupo flagelado pelo fogo dum vigia. Depois da reacção sem resultados prosseguiu-se com rapidez, tendo o mesmo sido alcançado pelas **15H15**; parecia abandonado de há momentos, tinha 30 cubatas feitas e mais vinte em construção e situava-se em (14 09 35. 08 26 25).

Quando na abordagem ao acampamento o Fur. Milº. "Comando" 05271467 JOSÉ JAQUIM VICENTE NOBRE, no comando da sua equipa, avançava ao assalto com valentia, sangue frio, destemor, desprezo pelo perigo e serena energia, em pleno lançaço, ao passar a vedação, que cercava o Quartel IN, foi atingido por um tiro IN que lhe causou morte imediata.

Foi passada revista ao acampamento sem resultados, e queimadas algumas cubatas, sendo impossível fazer arder outras, porque a cobertura era de colmo e estava molhada.,

Com o morto regressou-se ao local de largada para se realizar a evacuação, a qual foi efectuada pelas **17H40**.

O grupo pernoitou em (14 08 30. 08 26 50).

2º. GRUPO

O grupo é lançado em (14 08 00. 08 28 15) pelas **13H40** juntamente com o 4º grupo. Progredir para Norte trabalhando a W do 4º Grupo até (14 08 20. 08 27 45) onde pernoita.

3º GRUPO

12H20 - O grupo é lançado pelas em (14 12 20.08 25 30) e inicia a sua progressão pelas **12H30** em direcção ao rio MUQUE., Pára pelas **16H30** para pernoitar o que faz m 814 12 00. 08 15 30).

em (14 08 00. 08 28 15) pelas **13H20** e começa a progredir em direcção N explorando os trilhos e as lavras sem ter tido contacto com o IN.

18H00 - Pára em (14 08 40.08 27 30).

22JAN70

1º. GRUPO

06H00 - O Grupo inicia o seu deslocamento para NE e depois para Norte a corta mato, emboscando, por 2 vezes, pequenos trilhos. Atinge o ponto de cota 505 em (14 09 05. 08 25 15).

Faz depois rumo S volta a passar pela zona do objectivo e da acção do dia anterior.

17H00 - Pára para pernoitar no ponto (14 09 20. 08 26 50).

2º GRUPO

05H50 - Iniciou-se a progressão rumo N batendo a zona sem no entanto encontra indícios de vida recentes de IN.



10H00 - Foi ouvido um tiro isolado, que pareceu próximo.

17H00 - Foi ouvido forte tiroteio para E da posição do grupo. Pelo rádio confirmou-se que tinha sido o 4º. Grupo. O grupo avançou mais um pouco e emboscou num trilho que ladeava o rio QUIEMBA até cerca das **18H40**.

Pernoita em (14 08 00.08 27 00)

3º GRUPO

06H00 - O grupo inicia a progressão em direcção ao rio MUQUE.

Como o guia afirmasse não conhecer aquela zona, nem se saber orientar para levar o grupo ao objectivo em que tinha estado prisioneiro, montou-se uma emboscada na margem esquerda do referido rio, num trilho batido, que se dirigia para umas lavras. Não houve qualquer contacto.

13H30 - Levantou-se a emboscada, atravessou-se o rio e progrediu-se até ao ponto (14 11 00. 08 25 15) onde se parou para pernoitar pelas **16H30**.

4º GRUPO

06H00 - Inicia-se a progressão para N, até atingir o rio QUIEMBA. Montou-se emboscada numa lavra junto ao rio sem resultados.

Atravessa depois para a margem esquerda e continua a sua progressão explorando a mata, trilhos batidos e lavras. Foi flagelado por um tiro de espingarda isolado, não se chegando a localizar a posição do atirador.

Continua flectindo um pouco para NNW e passadas duas horas ouve vozes. 5 elementos IN são localizados, um dos quais armados, que progrediam num trilho a uns 15 m de distância do grupo. Foi aberto fogo e pelo menos 2 elementos ficaram feridos. Capturou-se um bernal com livros de instrução primária em Português e alguns documentos. O elemento IN armado ainda fez 3 tiros para as NT.

10H00 - O grupo pára e pernoita em (14 08 15. 08 26 00).

23JAN70

1º GRUPO

06H00 - Inicia seu deslocamento em direcção ao rio DANGE explorando a zona.

Encontra em (14 09 15. 08 27 15) um objectivo abandonado com 10 cubatas.

Atinge o DANGE e monta emboscada num trilho que segue pela margem direita do rio em (14 09 10.08 27 45).

15H00 - Levanta a emboscada sem resultados.

Continua para W e vai pernoitar junto da confluência do rio QUIEMBA com o DANGE em (14 08 45. 08 27 45).

2º GRUPO



06H10 - Inicia a progressão pra Norte até às **12H00**.

14H00 - Mete rumo SSE, vai batendo a zona explorando as linhas de altura e morros e vai pernoitar no ponto (14 07 45.08 27 00).

3º. GRUPO

Inicia seu deslocamento para W.

Vai explorando a zona, monta algumas emboscadas em trilhos e lavras sem resultado.

16H30 - O grupo pára para pernoitar no ponto (14 10 30.08 25 05).

4º GRUPO

06H00 - Inicia a sua progressão para Sul, explorando as lavras, trilhos, montando emboscadas, sem resultados.

18H00 - Pára em (14 07 30.08 27 35) onde pernoita.

24JAN70

1º. GRUPO

06H00 - Inicia o seu deslocamento ao longo do rio DANGE em direcção ao ponto de recolha. Explora o trilho que margina o rio, embosca-o por duas vezes sem resultado e atinge o PR pelas **12H00** (14 07 10. 08 28 30) onde já se encontram o 2º e 4º Grupos.

3º GRUPO

O grupo continua a explorar a zona sem encontrar qualquer vestígio de vida recente do IN. Pernoita em (14 10 75. 08 25 30).

2º GRUPO

06H30 - Continua o seu deslocamento para S em direcção ao PR explorando a zona, sem resultados.

10H00 - Atinge-o mesmo ponto.

4º GRUPO

06H00 - Inicia a progressão em direcção ao Ponto de Recolha explorando a mata, trilhos e lavras e jogando emboscadas.

11H00 - Atinge o P.R. onde pernoita com o 1º e 2º Grupos.

25JAN70

1º., 2º. E 4º. GRUPOS

10H30 - São recolhidos de heli para a MUSSENGA.

3º GRUPO

11h30 - O grupo é recolhido para o MUSSENGA.



Resultados das N/T: **Mortos ao IN – 5**
 Feridos comprovados – 2
 Capturada – 1

MATERIAL CAPTURADO:

1 Esp.. Aut. Kalachnikov
1 carregador
3 munições 7,62 curto
1 bernal com livros de ensino primário em Português e vários documentos.
Destruído o que se presume ser o acampamento “Bulgária” em (14 09 35. 08 26 15).

Resultados do IN: **1 Morto**
Baixas sofridas: **O Fur. Milº. “Comando” 05271467 JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE.**

Citações: O Furriel Milº. “COMANDO” – 05271467- JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE, porque na abordagem ao acampamento IN Bulgária, no comando da sua equipa, avançou ao assalto com valentia, sangue frio, destemor, desprezo pelo perigo, determinação, serena energia e bravura, tendo sido mortalemtne atingido pelo IN quando em pleno lanço e dando o exemplo ao pessoal que enquadrava transpunha em plenolanco e dando o exemplo ao pessoal que enquadrava transpunha a vedação que cercava o Quartel IN.

Resultados e ensinamentos obtidos:

Na zona o IN debate-se com falta de munições.

A zona é muito difícil de trabalhar e de conseguir resultados principalmente depois de perdida a surpresa porque:

Os deslocamentos das NT nos vales que são muito encaixados e onde se encontram normalmente expostos ao fogo dos vigias que se encontram em pontos altos e que devido à densidade da vegetação fazem um tiro com segurança e eficácia e impunemente fogem.

Pelas linhas de altura e a corta mato deixa de se conseguir silêncio no deslocamento e consequentemente de surpreender os vigias IN que porventura por lá se encontram.

Depois de quebrada a surpresa na zona o IN suspende todos os seus movimentos e as emboscadas não resultam.

O terreno é extremamente difícil muito cortado e com grandes desníveis e torna-se extraordinariamente fácil de defender para um pequeno grupo de guerrilheiros bem municiados. Assim e como nos parece uma zona de refúgio, com muitas boas características e de difícil acesso, surgíamos que nos intervalos entre as



operações apeadas, fosse constantemente atingida pelo fogo da nossa Artilharia ou F.A., para criar no guerrilheiro e população, uma sensação de insegurança que lhes provoque a mudança para zona menos difícil para NT.

Parece-nos que atendendo às características deste terreno, as operações a efectuar nele, atendendo à carga que as NT têm de transportar, e ao facto de depois de perdida a surpresa, não se conseguem resultados, deviam ser no máximo de 4 dias (3 noites).





19ª Companhia de Comandos





Operação

"ESTOCADA 3ª FASE"

Região:

Duração: 01FEV70 –05FEV70 (5 dias)

Corpo operacional: 19ª. C.MDS a

Composição: 4 Grupos de 20 elementos (1º, 3º, 4º e 5º)

CMDT. CAP. RAÚL FOLQUES

Refª. Carta 1/100.000 N.º.73

Síntese da operação:

01FEV70

1º. GRUPO

09H00 - É largado com o **3º. GR.** Em (14 03 30. 08 24 15).

Progride para NE com mesmo grupo até (14 03 50.08 23 30), onde se centrou um trilho regularmente batido. O **1º. GR.** Separa-se aqui do 3º, continua para NE a explorar o mesmo trilho que passa junto duma lavra grande. Aí monta emboscada sobre o trilho e sobre a lavra.

13H30 - Surgem 4 elementos um dos quais armados e os outros transportando milho. Não foi possível que o GR. IN entrasse totalmente na zona de morte porque um dos seus elementos da frente notou a presença das NT ao localizar o 1º Cabo "Comando" nº. 152/68 mec (04406068) JOSÉ MARTINS DOS SANTOS que com serenidade sangue frio e determinação abriu fogo sobre o elemento armado. O 1º. Cabo "Comando" nº 173/68 mec. (15642468) JOÃO LOPES MIRASSOL, alvejou prontamente o elemento armado, tendo-se lançado ao assalto imediatamente, com valentia, determinação e sangue frio, procurando pelo corpo a corpo pegar um elemento vivo. Foi abatido o elemento armado, capturada uma Esp. Mauser de fabrico Jugoslavo com 3 cartuchos e ferido outro elemento que fugiu. Os outros largaram trouxas com milho e conseguiram fugir também.

O grupo avança mais um pouco no trilho e volta a emboscar.

16H30 - Inicia o seu movimento de regresso até ao ponto previamente combinado com o **3º. GR.** E com o mesmo pernoita próximo do ponto donde do mesmo se tinha se parado.

3º. GRUPO COM O COMANDO DA COMPANHIA

Largado pelas **09H30** progride com o **1º. GR.** Até (14 03 50. 08 23 30) onde encontra um trilho que embosca até às **17H00** quando marcha para o ponto de reunião e reúne-se ao **1º. GR.** Pernoita próximo.

4º. GRUPO

O grupo é transportado em hélis da MUSSENGA e largado em (14 03 00. 08 24 30).

10H00 - Inicia a progressão num rumo que variava entre o 330º e 360º, batendo a mata e procurando vestígios IN, não os encontrando, a não ser no local onde foi largado, para **SE** e **W** do mesmo. Prevê-se que o IN ocupe a zona a **S** de onde o grupo foi largado.



18h00 - Pára para pernoitar. (14 02 40. 08 23 15).

5º GRUPO

10h00 - O grupo é transportado em héli a partir da MUSSENGA e largado em (14 03 00.08 24 30). Inicia a progressão ao longo da margem **E** da linha de água e às **18h00** pára no ponto (14 02 00. 08 23 15), onde pernoita. Não encontrou quaisquer vestígios da presença do IN na zona.

02FEV70

1º. GRUPO

Volta a percorrer o trilho do dia anterior, passa de novo pelo local da emboscada, progride para **N** até ao ponto (14 04 30. 08 22 40) onde encontra um trilho pouco batido e no mesmo algumas armadilhas de caça, que embosca das **08h00** às **12h00**.

12h00 - Levanta a emboscada e caminha mais par **N**. Os vestígios de vida IN começam a desaparecer até se tornarem nulos à medida que se caminha para **N**. O grupo avança até ao ponto (14 04 45.08 21 45) sem encontrar qualquer prova da presença IN naquela zona.

14h00 - Inicia o movimento de retorno e pelas **17h30**, reúne-se ao 3º GR. No ponto (14 04 15.08 23 30) onde pernoita.

3º GRUPO

06h30 - Progride em paralelo com o 1º GR. a **W** da linha de água. Explora as nascentes das duas linhas de água, passa para E das mesmas, continua para NE e monta uma emboscada em (14 05 00.08 22 50) sobre um trilho pouco batido e velho.

12h00 - Levanta a emboscada, continua a progredir para N até (14 05 10. 08 22 00) sem voltar a encontra mais qualquer vestígio da presença do IN naquela zona.

13h30 - Inicia seu deslocamento par **S** e pelas **17h00** atinge o ponto (14 04 40. 08 23 15) onde pelas **17h30** - se lhe reúne o 1º GR. e onde pernoita.

4º GRUPO

06h00 - Inicia a progressão no mesmo rumo do dia anterior e batendo sempre a margem W da linha de água que lhe foi destinada, procurando vestígios do IN, para poder montar emboscadas na zona. Como os mesmos não surgem, o grupo pára pelas **18h00** para pernoitar em (14 01 30.08 21 00).

5º GRUPO

Reinicia a batida da zua ZA na mesma direcção do dia anterior e pernoita em (14 01 45.08 22 15) sem encontrar quaisquer vestígios da presença do IN.

03FEV70

1º. GRUPO

06h30 - Passa para **W** da linha de água e bate a mata mais para **W** de onde os grupos tinham passado. Vai jogando com emboscadas e pelas **15h00** atinge a lavra onde foi largado e sobre cujo lado **W** monta uma emboscada.



Pernoita no local com o 3º GR.

3º GRUPO

06H30 - Caminha para **SW** explorando a mata, monta emboscadas por duas vezes sobre pequenos trilhos, sem resultados e pelas **14H30** embosca o lado **E** da lavra onde foi largado.

Pernoita no local onde foi largado com o **1ºGR**.

4º GRUPO

O grupo movimenta-se na zona, explorando e batendo a mata. Como não encontra vestígios de vida IN pernoita na zona e aguarda recuperação que se efectuaria no dia seguinte (14 01 00. 08 20 00).

5º GRUPO

Em virtude do esforço dispendido e por não se ter encontrado água, verificou-se que cerca de metade do grupo está quase sem água.

Por outro lado um dos elementos do grupo já não estava em condições de continuar por se queixar de dores no estômago e dar mostras de forte abatimento físico. Para não se sacrificar ainda mais o pessoal e para ao mesmo tempo se cumprir o plano de acção foi decidido que se juntasse o pessoal que no grupo dispunha de mais água (cerca de metade) e enviá-lo sob o comando do Fur. Milº. DIAS reconhecer a linha de água até próximo do local inicialmente previsto para a recolha e ao mesmo tempo procurar água.

Este reconhecimento não resultou em nenhuma das suas finalidades.

15H00 - A acerca de 200 metros do local onde se encontrava o grupo começaram a ouvir-se pancadas de catana numa árvore que paravam por momentos e depois recomeçavam. Foi resolvido dar caça aos elementos IN com duas equipas.

Quando essas equipas se encontravam a cerca de 50 metro do local, pareceu que as mesmas foram detectadas pelo IN e que este se encontrava muito à vontade em virtude de ter sentinelas montadas.

Pernoita em (14 01 30.08 22 15).

04FEV70

1º e 3º GRUPOS COM O COMANDO DA COMPANHIA

Aguardam recolha emboscados na lavra.

09H00 - É confirmado pela rádio que não havia helicópteros para recolher a companhia.

15H00 - 1 helicóptero abastece de R/R os grupos e recolhe duas equipas do 3º Grupo. O restante pessoal volta a pernoitar no local.

4º. GRUPO

O grupo continua na zona.

13H00 - O grupo é abastecido com mais 1 R/R e recolhida uma equipa.



Pernoita ao local (14 00 30. 08 20 30).

5º GRUPO

O grupo continua a ocupar um local próximo do dia anterior, aguardando o reabastecimento de R/R e de água que se efectuou mais tarde bem como a recolha de 1 equia.

10H00 - Quando se fazia mais uma tentativa para encontrar água num trilho de pacaças, na linha de água, o comandante do grupo viu a cerca de 40 metros no mesmo trilho dois elementos de camuflado que vinham na direcção do grupo. Devido à vegetação não foi possível identificá-los logo como elementos IN, até porque o 4º Grupo tinha prometido fazer os possíveis por nos reabastecer de água. Daí, portanto, a causa da hesitação momentânea que o IN aproveitou para se por em fuga desordenada. Foi já na fuga que se pôde verificar tratar-se de um grupo armado (pelo menos duas armas) de 5 a 8 elementos. Foram ainda disparados alguns tiros sem resultados. O Grupo pernoita em (14 01 30.08 22 00).

05FEV70

1º E 3º GRUPOS

11H00 - Depois de recolhido o **5º e 4º Grupos** iniciou-se a recolha do resto do **3º Grupo** e a seguir do 1º Grupo só com 1 héli e que foi concluída pelas **13H50**.

4º GRUPO

10H30 - O restante pessoal é recuperado de heli para a MUSSENGA.

5º GRUPO

08h30 - Com 1 helicóptero é iniciada a recolha para a MUSSENGA do resto do Grupo.

14H10 - A Companhia inicia na MUSSENGA o seu deslocamento auto para LUANDA onde regressa a quartéis em fim de operação.

Resultados das N/T: Mortos – 1

Feridos comprovados 1

Capturada 1 Espingarda de repetição MAUSER c/ 3 cartuchos

Resultados do IN:

Nada

Citações:

Cito o 1º. Cabo "Comando" nº. 173/68 mec (15642468) **JOÃO LOPES MIRASSOL** porque durante a emboscada que o grupo montou e na qual obteve resultados, alvejou prontamente e com serenidade o elemento armado logo que deu conta que a presença das NTG tinha sido notada. Deu mais uma vez provas de grande coragem, decisão e valentia e lançou-se imediatamente ao assalto com agressividade e determinação procurando o corpo a corpo para capturar um elemento vivo.

Cito o 1º. Cabo "Comando" nº. 152/68 mec (04406068) **JOSÉ MARTINS DOS SANTOS** porque quando o Grupo estava



emboscado junto dum trilho e duma lavra, ao parecer, um Grupo IN foi avistado por um dos seus elementos, consciente e friamente, com toda a serenidade, abriu fogo sobre o elemento armado e lançou-se em seguida ao assalto com valentia, determinação e agressividade.

Mais uma vez o 1º. Cabo SANTOS, confirma as suas extraordinárias qualidades de bom combatente.

Outros:

SECTOR MERIDIONAL COMENTÁRIO

À OPERAÇÃO "ESTOCADA 1" (1ª E 3ª FAZ) DA 19ª C. CMDS

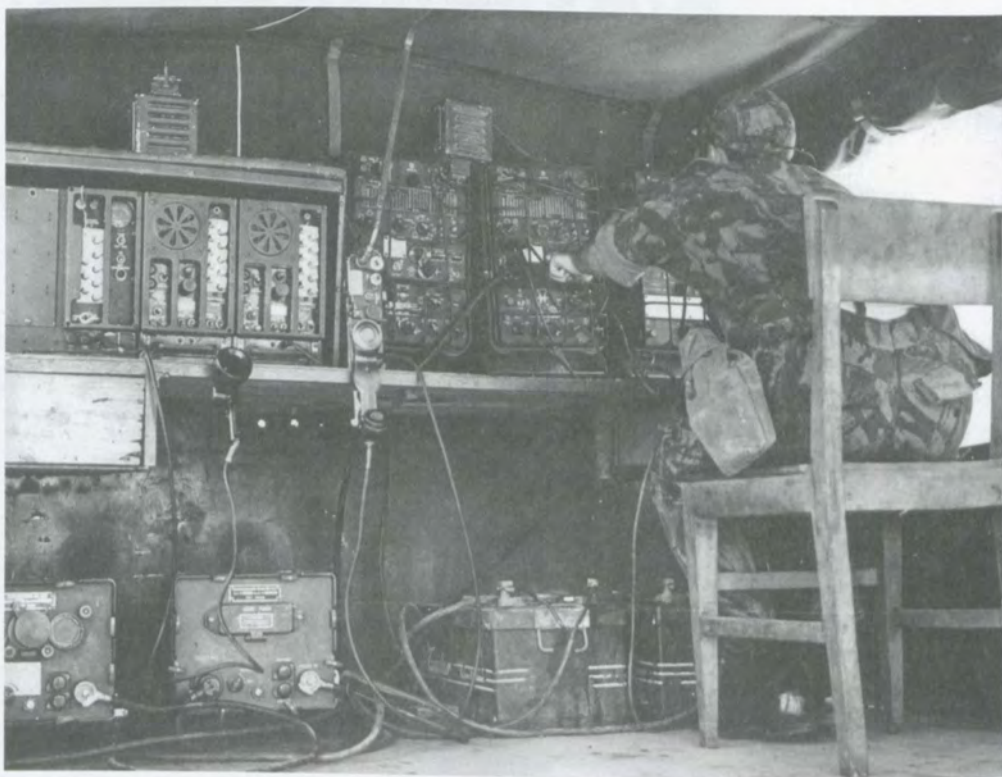
01. O terreno na zona em que decorreu a operação "ESTOCADA 1" (1ª e 3ª fase), é particularmente difícil, especialmente aquela onde teve lugar a 1ª fase.
02. Enquanto não existirem comunicações terrestres que permitam aproximar das referidas zona, só são de aconselhar, aí, operações com tropa heli-colocada e heli-recolhida.
03. Julga-se que é uma das zonas aconselháveis para operações tipo "BATUCADA" pois após os resultados conseguidos nos primeiros dias e uma vez alertado o IN orna-se muito difícil continuar a alcança-los.
04. Teve este Comando conhecimento de que o Comandante da 19ª Companhia de Comandos, Capitão FOLQUES, no início da 1ª fase da Operação "ESTOCADA 1", revelou excepcionais qualidades de solidariedade e abnegação, pois acompanhando o 1º Gr. Comb. Da sua Companhia e tendo o Furriel Milº. JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE sido atingido mortalmente pelo tiro do IN, o Capitão FOLQUES desprezando a possibilidade de novo tiro, permaneceu junto do ferido, chamando o enfermeiro, e mantendo-se no mesmo local até que aquele expirou.

Quartel em A.M 1, 13 DE MAIO DE 1970

O COMANDANTE
PEDRO SERRANO
BRIGADEIRO



19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos





Ação

"VOLTAMOS À CARGA"

Região:

Duração:

06 MAR70 – 10 MAR70 (5 dias)

Corpo operacional:

19ª. CCMDS

Composição:

4 Gr. A 20 homens (1º, 2º, 3º e 4º)

1º e o 2º Agrupamento A

3º e o 4º Agrupamento B

CMDT. CAP. RAUL FOLQUES

Síntese da operação:

06MAR70

Deslocamento da Companhia em coluna auto de Luanda para Balacende onde se chega pelas **13H00**.

18H30 - A companhia, de novo em coluna auto desloca-se para a ZA.

Apeia pelas **21H30** no cruzamento da picada via láctea com a picada Balacende-Nam-buangongo.

Progride a pé pela picada que está cheia de buracos causados pelas chuvas e coberta de capim, havendo até certa dificuldade em segui-la sem a perder.

07MAR70

De manhã verificamos que a nossa posição era (14 05 40.08 09 10).

08H30 - Ouvia-se depois um rebentamento duma granada. O guia disse ter sido um dos vigias da picada que ao ver na mesma o rasto das NT deu o alarme.

Decidiu-se passar para o lado E da picada e seguir a uma distância da mesma que permitisse às NT não ser localizadas pelas vigias IN.

12H00 – A nossa posição era (14 05 50.08 08 20).

Pernoita no lado E da picada.

08MAR70

04H00 - Atravessada a picada. Inicia-se a progressão para a zona dos objectivos.

09H00 - Ouvimos 2 tiros de P.M. e 1 tiro de Esp. Que terá sido na sinalização da posição das NT.

No ponto de cota 672 de coord (14 04 30.08 07 05).

O **Agrupamento A** separa-se do **B**.

AGRUPAMENTO A (1ª e 2º GRUPOS COM O COMANDO)



Reúna ao ponto de cota 615 de coord. (14 03 50. 08 07 15) onde chega pelas **14H00** e pernoita.

A progressão foi lenta e penosa por causa de acidentado do terreno e da tropa que começava a dar sinais de cansaço depois de 2 noites sem dormir.

AGRUPAMENTO B (3º e 2º GRUPOS)

Rumo para o ponto de 658 de coord (14 04.08 07) onde chega pelas **15H30** e pernoita. O terreno à medida que se progredia, tornava-se mais difícil e a progressão fazia-se lentamente e com constante dificuldade.

Constatou-se que era impossível manter um andamento que nos permitisse alavancar as zonas dos objectivos.

Quando nos encontrávamos parados um vigia NT detectou a aproximação de três elementos IN um dos quais armados de Mauser que progrediam num trilho que passava perto. O vigia fez fogo mas o IN logrou pôr-se em fuga.

09MAR70

AGUP. A

06H30 - Inicia-se a progressão, começam a encontra-se muitos sinais de vida IN, trilhos e lavras.

08H20 - À passagem dum lavra o agrupamento foi flagelado po 1 PM e 1 Esp, em (14 04 10. 08 06 30).

12H00 - A nossa posição é (14 03 45.08 05 30).

Tentando descobrir o objectivo segue-se à beira dum trilho grande, voltam a aparecer lavras. **14H00** - a posição é (14 03 15.08 05 00).

16H00 - atinge-se o ponto de cota 410 de coordenadas (14 0250.08 04 30).

Explora-se a zona até às **17H30** sem resultados.

Pára-se e pernoita-se próximo.

AGRUPAMENTO B

05H30 - Continua a progressão.

08H00 - O agrupamento é flagelado por duas vezes com intervalos de poucos minutos por armas automáticas.

Por volta das 12 horas nova flagelação. Todas as vezes não houve reacção das NT. A zona que atravessamos agora tinha muitos trilhos batidos.

Pernoita-se próximo do ponto de cota 570 de coord. (14 03 20. 08 05 45).

O movimento das NT estava absolutamente referenciados e sem possibilidade de se obter alguma surpresa caso se lograsse atingir os objectivos.



10MAR70

AGRUPAMENTO A

06H00 - Volta de novo a tentar a encontrar o objectivo agora deslocando-se já para E. É flagelado pelas **07H00** por 1 tiro de espingarda à passagem duma lavra.

Chega ao P.R. pelas **16H30** sem mais contactos ou resultados.

AGRUPAMENTO B

Ainda tenta progredir em direcção às zonas de objectivos mas devido à falta de tempo e à dificuldade da progressão resolveu-se iniciar a retirada para o ponto de recolha onde o agrupamento chegou por volta das **22H00**.

Resultados das N/T: Nada

Resultados do IN: Nada





Operação

"TREINO"

Região:

Duração: 23MAR70 – 27MAR70 (5 DIAS)

Corpo operacional: 19.ª C.C. a dois grupos, 4º e 5º

Composição e Articulação das Forças

- CMDD: DIRECTOR DE INSTRUÇÃO
 - CHARLIE
 - COMD REDUZIDO
 - CHARLIE 1
 - 1 GR. CMD C.I.C
 - CHARLIE 2
 - 1 GR. CMDS CIC
 - CHARLIE 3
 - 1 GR. CMDS CIC
 - CHARLIE 4
 - 1 GR. CMDS C.IC.
 - CHARLIE 5
 - 1 GR. CMDS C.I.C
 - CHARLIE 6
 - 1 GR. CMDS C.I.C
 - CHARLIE 7
 - 1 GR. CMDS C.I.C
 - CHARLIE 8
 - 1 GR. CMDS – 19ª c. Cmds
 - CHARLIE 9
 - 1 GR. CMDS – 19ª C. CMDS
- AS DA o. Op. Nº 1/70 DO C.IC.

Objectivo:

A da O. OP. Nº 1/70 do CIC
Fase Operacional do 17.º Curso de Comandos

Síntese da operação:

CHARLIE 8

08H30 - Início do deslocamento.

17H00 - Passagem em QUIMBUMBÊ, continuando o deslocamento a fim de proteger, após lançamento, as viaturas que transportavam CHARLIE 4, 5, 6 e 7 para Z.A.

18H30 - Chegada à BELA VISTA onde pernoitou.

CHARLIE 9

06H00 - Início do deslocamento.



17H00 - Chegado a QUIMBUMBE. Montou segurança ao P.C.

CHARLIE 8

08H00 - Início do regresso da BELA VISTA para P.C.

10H30 - Chegada ao P.C. . Montou segurança.

CHARLIE 9

- Montou segurança ao P.C.

CHARLIE 8

- Montou segurança ao P.C.

CHARLIE 9

- Montou segurança ao P.C.

26MAR70

CHARLIE 8

- Continuo montar segurança ao P.C. . Às **18H30** iniciou regresso e LUANDA com o resto da coluna.

CHARLIE 9

- Continuou a montar segurança ao P.C.. Às **15H20** escoltou CHARLIE 1 até aos Libongos, continuando para LUANDA conforme ordens recebidas.

27MAR70

CHARLIE 8

01H00 - Após reunião de todos os grupos nos Libongos partiu para LUANDA.

02H30 - Chegou a uma linha de água que devido ao forte caudal cortou a estrada principal.

06H00 - Chegou aos Libongos.

16H00 - Tentativa com êxito de passagem por picadas rodeando o corte na estrada.

22H00 - Chegada a LUANDA

CHARLIE 9

02H00 - Chegada a LUANDA

Resultados das N/T: Destruídas 2 cubatas, que serviam de abrigo de passagem aos elementos IN.

Resultados do IN: Nada



Operação "AÇUCENA VERDE"

Região:

Duração: 03ABR70 – 11ABR70 (9 dias)

Corpo operacional: 19ª CCMDS

Composição: 4 Grupos de Combate a 20 elementos cada

Síntese da operação:

03ABR70

Saída das forças executantes com coluna auto, integrados na coluna das forças do C.I.C. com destino a Nambuanguongo.

04ABR70

03h30 - Chegada a Nambuanguongo.

1º GRUPO

Com a missão de escoltar as viaturas e constituir reserva do comando.

04h00 - Inicia o deslocamento para a Fazenda Madureira, onde se chega pelas **05h30**. Aqui saem da coluna o 5º. Gr. Desta CC e o "Comando" da operação.

Este grupo continua com as CCMDS que larga na picada para Zala.

Conforme o previsto este grupo efectuará uma manobra de decepção, levando as viaturas até Zala.

A cerca de 11 km da Fazenda Madureira, verificou a impossibilidade de atravessar o rio, e recebem ordem para regressar à Fazenda Madureira onde pernoita.

3º. GRUPO

Com a missão de montar emboscadas.

Fica em Nambuanguongo com o 4º. Grupo e arranca pelas **05H00**.

05h45 – Apeia no cruzamento da picada Hinda com a picada via láctea inicia a sua progressão em direcção à roça S. Pedro, paralelamente à picada.

11H00 – O grupo parou em (14.05.08.00 45) para dormir, pois o pessoal tinha vigiado toda a noite e estava cansado.

Emboscou num trilho que atravessava a picada no sentido N-S.

Regressou-se ao P.I. e ali se esperaram as viaturas que no cumprimento duma manobra de decepção tinham ido até junto do rio Onzo.

4º GRUPO



Com a missão de escoltar as viaturas, o constituir reserva do comando da operação.

04H30 - sai de Nambuagongo com o 3º Grupo que larga no local previsto.

05H45 - Accionou uma granada incendiária sem consequências. Após a largada do 3º. Grupo, este grupo dirige-se para a ponte do Rio Onzo no cumprimento de uma manobra de decepção onde permanece até cerca das **24H00**.

5º GRUPO

Com a missão de emboscar.

Sai da coluna na Fazenda Madureira com o PC.

09H30 - Progride para Sul. Logo à saída encontra 1 trilho bem batido mas muito antigo que segue na direcção SW.

Pernoita em (140530.075645)

05ABR70

1º. GRUPO

06h30 - O grupo desloca-se com todas as viaturas para Nambu onde permanece durante todo o dia.

3º GRUPO

01H30 - Passam as viaturas com o 4º. Grupo, ao qual se pede o micro. Inicia-se imediatamente a progressão à Roça S. Pedro.

08H30 – O grupo pára no ponto (140430.080100), para comer e descansar.

09H00 - O homem que vigiava o trilho feito pelas NT, detectou dois elementos IN que se aproximavam sorrateiramente e se preparavam para abrir fogo sobre o grupo. Este elemento, o Sold. "Comando" nº. 253/68 – Daniel, foi rápido na sua reacção e abriu fogo primeiro, com sangue frio, rara coragem e precisão sobre o IN, abatendo-o e capturando uma Esp. Semi-auto. Simonov.

O grupo continuou a progressão até ao ponto (140330.080100) e emboscou um trilho que atravessava a picada no sentido N-S.

4º GRUPO

03H30 - Chega a Nambu e aí permaneceu.

5º GRUPO

Prosegue a marcha para S. ao longo R. Quima; a cerca de 1 km da posição de pernoita, encontra muitos trilhos, na meia encosta dos morros, todos eles antigos, entre os quais um mais batido que segue a direcção E-W, mas também pouco utilizado ultimamente.

Continua a progressão para S., atravessa o R. Quima e embosca o trilho deixado pelas NT durante 3H e pernoita em (140545.075830) sem ter encontrado vestígios de vida recente do IN.



06ABR70

1º. GRUPO

Permaneceu em Nambu

3º. GRUPO

Permanece em Nambu.

4º. GRUPO

Permanece em Nambu.

5º GRUPO

Em posição anterior, o grupo desloca-se agora cerca de 2km para NE a volta para trás. Atravessa de novo o Quima e segue paralelamente a um grande afluente da margem direita em direcção à pica.

Pernoita em (140507.5545).

07ABR70

1º GRUPO

Permanece em Nambuanguongo.

3º. GRUPO

Continua emboscado na zona.

4º. GRUPO

Permanece em Nambuanguongo.

5º. GRUPO

06H30 - Começa a deslocar-se para a picada e chega a Fazenda Madureira pelas **00H30**.

08ABR70

1º e 4º GRUPOS

05H00 - Saem de Nambuanguongo em direcção a Hinda que ficou combinado ser o P.R.

Recupero o 3º Grupo pelas **07H30**. Continua a marcha, para o Hinda e sobre a ponte do Rio Quitols avista 2 grupos da 25ª CC que recolhe, continuando em toda a coluna. É flagelado por P.M. a Mauser de uma mata a 300 metros da picada. A cerca de 4Km da referida ponte volta a ser flagelada nas mesmas condições. Para a sua marcha logo a seguir por a picada se tornar intransitável.

3º. GRUPO

17h00 - Regressa a Nambu com mais Grs. Da 25ªCC.



5º. GRUPO

Permanece na Fazenda Madureira.

09ABR70

3º. e 4º. GRUPOS

Continua no P.R. aguardando a reunião dos outros grupos.

3º. GRUPO

Permanece em Nambuanguongo.

5º. GRUPO

Sai da Fazenda Madureira pelas **05H00** e chega a Nambu pelas **06H30** com o P.C.

10ABR70

1º. e 4º. GRUPO

Continua a aguardar pelo resto das forças executantes.

12H00 - Chegam a Nambuanguongo.

As forças executantes da 19ª CCMDs como todas as forças executantes da operação iniciam pelas **14H00** o movimento de regresso a Luanda onde chegam pelas **13H00** do dia 11 de Abril de 1970.

Resultados das N/T: Mortos 1 elemento

Capturada

1 Esping. Semi-aut. Simanov

5 Cart. 7,62 curto

Resultados do IN:

Nada

Citações:

Cito o Soldado "Comando" nº. 235/68 – **11788968 JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA DANIEL** porque no dia 5 de Abril, próximo da picada do Hinda e próximo também desta antiga povoação, quando parou, este mesmo elemento foi encarregado de vigiar o trilho deixado pelas NT.

No cumprimento da sua missão, houve-se com rara galhardia, ao notar de repente que 1 elemento IN lhe apontava uma arma. Usando de um sangue frio extraordinário e rara coragem, antecipou-se, pôs rapidamente a arma à cara e abateu aquele, o mesmo elemento IN. Por esta sua acção deu o Soldado DANIEL, mais uma vez provas de grande valentia, determinação, serenidade debaixo de fogo e muita agressividade, porque sendo o único elemento do Gr. Que viu o IN, não hesitou em abrir fogo sobre ele, com rapidez e precisão.

Outros:

Nada



Operação "BROCA"

Região:

Duração: 20MAI70 – 28MAI70 (9 dias)

Corpo operacional: 19ª. Cª. COMANDOS a

Composição: 3 Grupos de Combate (1º, 2º, e 3º)

Síntese da operação:

20MAI70

A Companhia desloca-se por meios auto para Nambu onde chega pelas 14H30

21MAI70

06H30 - A Companhia desloca-se por meios auto de Nambo para Zala onde chega pelas 11H30.

O dia D que estava marcado para este dia foi guiado 24H.

22MAI70

O dia D voltou a ser adiado 24H.

23MAI70

1º. GRUPO-DELTA

14H15 - O grupo é lançado sobre o objectivo D abandonado na altura de bombardeamento. Enquanto se estava a proceder à destruição do objectivo, 2 elementos IN com 1 PM e 1 Esp. Rep, fizeram fogo sobre o acampamento.

Destruído o acampamento, bateu-se a margem esquerda da linha de água do objectivo. Próximo do morro de cota 414 foi abatido 1 elemento IN que perseguia o grupo; levava 2 catanas.

Atravessou-se a Linha de água e o grupo foi pernoitar no morro de cota 540.

2º. GRUPO –LOTUS

O grupo largado em (07 46 00.13 58 30).

16H30 - Passou o R. afluente de Luéné, seguindo paralelamente a um trilho muito batido que levou a uma escola de grandes dimensões que se encontrava abandonada há 1 dia possivelmente.

Prosseguindo foi emboscar em (07 46 00.13 58 00) tendo pernoitado próximo do local.

3º. GRUPO – ÁTILA

Permanece em Zala à ordem do Comando da Operação, pronto para intervenção.



24MAI70

1º. GRUPO-DELTA

05H45 - Inicia a sua progressão seguindo o azimuth 100º, vai batendo as linhas de água que contra e os morros em busca de vestígios que pudessem ser explorados.

Pernoita no morro de cota 440 (13 53 50.07 43 00) sem ter encontrado nada de interesse.

2º. GRUPO-LOTUS

Seguindo um trilho muito batido, o grupo, pelas **05H00** encontra 1 pequeno acampamento de povoação que se encontrava a cerca de 500 m do anterior local de pernoita e que assalta pelas **05H30**. Não houve resultados pois que o acampamento se encontrava abandonado, vendo-se apenas alguns animais domésticos.

O acampamento que foi destruído, tinha 3 cubatas (13 58 30.07 45 30).

Quando se fazia a retirada surgiram 2 elementos IN armados que foram alvejados pelos primeiros homens do grupo. O IN conseguiu pôr-se em fuga.

Foi movida perseguição sem resultados.

O grupo dirige-se posteriormente para a posição (13 58 10.07 46 00) onde existe uma confluência de trilhos que embosca.

10H30 -Da mata frontal à posição do grupo, o IN abre fogo sobre o grupo com 1 PM. Reage-se prontamente com 2 equipas e foi movida perseguição sem resultados.

12H30 - No mesmo local aparecem 2 elementos IN armados. Um abrigou-se atrás de uma árvore protegendo o outro que com a máxima precaução explorando o terreno cuidadosamente desceu até à confluência dos trilhos, tendo aí sido abatido pelo fogo de uma das equipas emboscadas. A arma que transportava, 1 Espingarda MAUSER com as armas da Arábia Saudita foi capturada. O elemento IN que se encontrava a dar protecção ao abatido, depois de disparar sobre as NT, pôs-se em fuga.

3º. GRUPO-ÁTILA

Permanece em Zala à ordem do Comando.

25MAI70

1º. GRUPO-DELTA

06H00 - Reinicia a sua progressão, atravessa a linha de água de S. para N. a E. do morro onde pernoitou, explora a mesma, sobe depois ao morro de cota 454 de coord.

08H00 - Ouvem-se vozes e latidos de cães bastante próximo. Pensou-se que se tratava de algum acampamento IN.

09H30 - O dispositivo estava montado sem a surpresa ter sido quebrada. 2 equipas preparam 2 dilagramas que ao serem disparados marcaram o início do fogo. Cada elemento disparou um carregador. 3 equipas avançaram ao assalto sem se deterem nos destroços e subiram imediatamente a encosta fazendo fogo e protegendo as outras 2 equipas que proce-



diam à busca do local.

Cerca de 20 elementos (talvez mais) foram abatidos no local onde se encontravam. Foram destruídos os meios de vida encontrados. Tratava-se de um local de refugio temporário e de um grupo itinerante estacionado no mesmo. Não tinha cubatas.

2º. GRUPO-LOTUS

Embosca no local de pernoita onde é reabastecido. Permanece no local até às **16H00**, hora em que se desloca para o local de pernoita em /13 57 10.07 45 10)

3º. GRUPO-ÁTILA

A 4 equipas assalta e destrói um acampamento em (13 53 30. 07v42 15). Tinha 3 cubatas e estava na base de uma elevação e que serviam de local de refúgio ao posto de vigia dessa elevação (540). No salto de "heli" partiu uma perna o Soldado "Comando" nº. 213/05888368-AMÉRICO SILVA, que foi evacuado imediatamente para o HML. Logo a seguir assaltou e destruiu 1 acampamento localizado em (13 52 45.07 41 30). Era composto por cerca de 20 cubatas.

26MAI70

1º. GRUPO-DELTA

Mantém durante o dia 1 emboscada de 15 homens junto ao rio Luéné na base do morro onde pernoitou. Volta a pernoitar próximo do local de pernoita do dia anterior.

2º. GRUPO-LOTUS

Desloca-se para (13 56 40.07 46 00) onde embosca depois de ter passado novamente o afluente do Luéné. Pernoita próximo do local.

3º. GRUPO-ÁTILA

A 4 equipas é largado pelas **12H00** em (13 56 30.07 53 00). Encontra 1 trilho bem batido que segue durante 20 m. Chegou-se à conclusão que era 1 trilho de lavras. O grupo voltou para trás para seguir a ramificação do trilho que levou a um acampamento situado a cerca de 400m do ponto de largada, seguindo para E. e localizado no cimo de um pequeno morro intensamente arborizado.

Assaltado, verificou-se estar abandonado de há momentos. Era constituído por cerca de 30 cubatas uma das quais muito espaçosa e com bancos improvisados e estrado que servia de escola e de igreja. O acampamento era velho. Foi totalmente queimado. O grupo regressa pelo trilho de acesso, que embosca. Ouviram-se nesta altura 3 disparos de Esp. Mauser à distância. Pernoita junto ao trilho que mantém emboscado durante a noite.

27MAI70

1º. GRUPO-DELTA

Mantém a emboscada junto ao luéné e volta a pernoitar próximo.

2º. GRUPO-LOTUS

Continua emboscado no local do dia anterior indo pernoitar em (07 46 20.13 56 50).



3º. GRUPO-ÁTILA

Durante todo o dia o grupo permanece emboscado junto ao trilho sem ter assinalado qualquer movimento IN. Pernoita próximo.

28MAI70

1º. GRUPO-DELTA

09H00 - Recolhido para Zala.

2º. GRUPO-LOTUS

10H00 - Recolhido para Zala.

3º. GRUPO-ÁTILA

11H00 - Recolhido para Zala.

12H00 - a Companhia inicia em coluna auto, o seu regresso a Luanda, onde chega pelas **21H00**.

Resultados das N/T:

Mortos 22

Material de Guerra:

1 Esp. Aut. A.K.

1 Esp. Rep. PIEPER HERSTAL

1 Esp. Rep. MAUSER c/ as armas da Arábia Saudita

10 cartuchos 7,62

100 cartuchos 7,9

2 Cinturões

2 Cartucheiras de pentes 7,9

Documentos vários

Destruídos acampamentos:

-Obj. D

-Obj. I

Resultados pelo IN:

Nada

Citações:

O Alferes Miliciano "Comando" – 00334266 – JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO, que na acção do dia 25MAI70, comandou o seu grupo de combate com rara competência, agressividade, serena energia, coragem, sangue frio e decisão, conseguiu a máxima surpresa na progressão na direcção do IN e no golpe de mão imediato que lançou com absoluto desprezo pelo perigo, exemplo e guia dos seus homens.

O 2º. Sargento Graduado de Infantaria "Comando" – 05493711 – FLORIANO PACHECO FRANÇA, porque durante o decorrer da operação (tendo o grupo de combate em que estava



integrado evacuando 2 sargentos por motivo de saúde e ficado com um terceiro muito combalido com paludismo) coadjuvou esforçadamente e com muita competência o seu Cmdt. De Grupo.

Nação que a grupo desencadeou sobre um local de refugio IN, no dia 25MAI70 revelou-se graduado muito corajoso, sereno, agressivo e competente, cumprindo inteligentemente e com muita intuição.

Comportou-se o 2º. Sarg. FRANÇA no decorrer da operação com muita coragem ânimo e força de vontade, esta emulando o pessoal quando este estava cansado, galvanizando-o com o seu exemplo, espírito de sacrifício, abnegação e persistência no esforço.

O Soldado "Comando" nº 207/68 – 04757068 MANUEL DA SILVA SERVERINO DO 2º. Grupo de Combate que na acção do dia 24MAI70 distinguiu-se quando ao encontrar-se no flanco de uma emboscada, com serenidade, decisão, sangue frio, serena energia, bravura e agressividade esperou a aproximação de um elemento IN armado que se aproximava progredindo cuidadosamente, só disparando quando o teve a certeza absoluta de não falhar e poder capturar a arma IN, desprezando conscientemente um outro elemento IN armado que próximo e bem abrigado protegia o seu companheiro e que de resto o alvejou depois de se ter revelado.

Outros:

O Soldado "Comando nº. 213/68-05888368 – AMÉRICO SILVA em acção movida no dia 25MAI70 ao saltar do "Heli" sobre um objectivo fracturou a perna esquerda.



19ª Companhia de Comandos







Operação

"ECLIPSE"

Região: CANGONGA
Duração: 23JUL70 – 26JUL70 (4 dias)
Corpo operacional: 19ª. CCMDs a 2 Grupos de Combate

Síntese da operação:

23JUL70

14H00 - Saída das forças executantes por via-férrea.

18H45 - Chegada ao Luso da composição que transportava as forças executantes.

21H00 - Saída do Luso da mesma composição com destino a CANGONGA

24JUL70

01H00 - Chegada a CANGONGA.

10H00 - O **1º Grupo** com o Comando da Companhia, a partir de CANGONGA é lançado em heli nas coord. onde se estimava estar localizado o acampamento de Savimbi seguindo imediatamente para a vertical do canhão e guiado por ele, chega ao ponto de coord. onde se assaltou um acampamento com cerca de 15 cubatas, em que algumas delas estavam de portas fechadas e das quais, duas ou três tinham fogueiras, que foram utilizadas na noite anterior. Bateu-se a zona nas imediações e não se encontraram vestígios de fuga precipitada como são: trouxas, mantas, painéis, bacias etc., espalhadas à volta do acampamento.

10H40 - O **1º. Grupo** efectuando busca, avista 1 elemento IN que se escondia numa moita próxima.

A equipa da frente aproximou-se capturou o elemento.

10H50 - O **1º. Grupo** contacta com o PC a comunicar que, no acampamento, e segundo declarações do prisioneiro, só tinham dormido 10 elementos, sem nenhuma arma, acrescentando que nunca tinha ouvido falar do SAVIMBI, o que se verifica posteriormente ser mentira.

11H00 - O **2º. Grupo** é lançado sobre um acampamento de 7 cubatas que assalta sem resultados, porque o mesmo já se encontrava abandonado embora recentemente.

Explora a zona imediata nessa margem e na margem oposta.

11H30 - O **1º. Grupo** é informado pelo PC que em RVIS tinha localizado um acampamento IN muito grande a cerca de 1,5Km das nascentes do VOLONGUELO para N.

11H40 - O **1º. Grupo** inicia o deslocamento para o mesmo.

Um elemento IN foi capturado vivo quando chegou a cerca de 5 metros dos primeiros elementos das NT. Este elemento declarou que o SAVIMBI não se encontrava na zona e sim para os lados do LUNGUÊ-BUNGO.

12H15 - São evacuados os prisioneiros e o **1º Grupo** continua o deslocamento para o



objectivo referenciado.

12H30 - O 1º. Grupo atinge o objectivo localizado pelo PCAV o qual era constituído por cerca de 50 a 60 cubatas perfeitamente alinhadas, com um campo de futebol, uma parada com pau de bandeira, banco para todos os elementos e cadeiras para os chefes, em posição frontal àqueles. Neste acampamento não se encontrou absolutamente nada. Tudo indicava que o mesmo tinha sido abandonado sem precipitações e ordeiramente estando as portas das cubatas fechadas e só 2 ou 3 foram utilizadas na noite anterior, pois que tinham ainda brasas.

Este acampamento que tudo indica ser o do SAVIMBI foi totalmente destruído e queimado.

14H00 - Seguindo um trilho para W o 1º. Grupo encontra um novo Núcleo de cubatas a cerca de 500 m do acampamento grande.

Este último núcleo de cubatas era constituído por cerca de 10 cubatas. Tinha as mesmas características de abandono dos acampamentos anteriores, de salientar até, que no seu extremo **W**, a cerca de 50 m, tinha uma cubata improvisada com ramos que tinham sido cortados há cerca de 2 dias e que ainda tinha fogo dentro.

Conclui-se que o elemento encarregado de vigiar este núcleo de cubatas já ali dormiu nos últimos dias.

Foi igualmente destruído. O grupo continua a bater a zona.

14H30 - O 2º. Grupo começa a subir a margem esquerda do R. VOLONGUELO.

15H00 - O 1º. Grupo atinge de novo as nascentes do R. VOLONGUELO e começa a explorar a sua margem esquerda, para a foz.

17H00 - Os 1º. e 2º Grupos encontram-se no local de coord. xxx., onde pernoitam.

25JUL70

1º. e 2º. Grupos com o Comando da Companhia.

08H00 - Recolhidos de helicóptero para Gangonga.

13H00 - A composição inicia o seu deslocamento de regresso.

19H00 - Chegada da Composição ao Luso.

26JUL70

06H00 - A composição sai do Luso com destino a Lumeje.

10H00 - Chega ao Lumeje.

Resultados pelas N/T: Destruídos 3 acampamentos

A- +/- 10 cubatas

B- +/- 60 cubatas

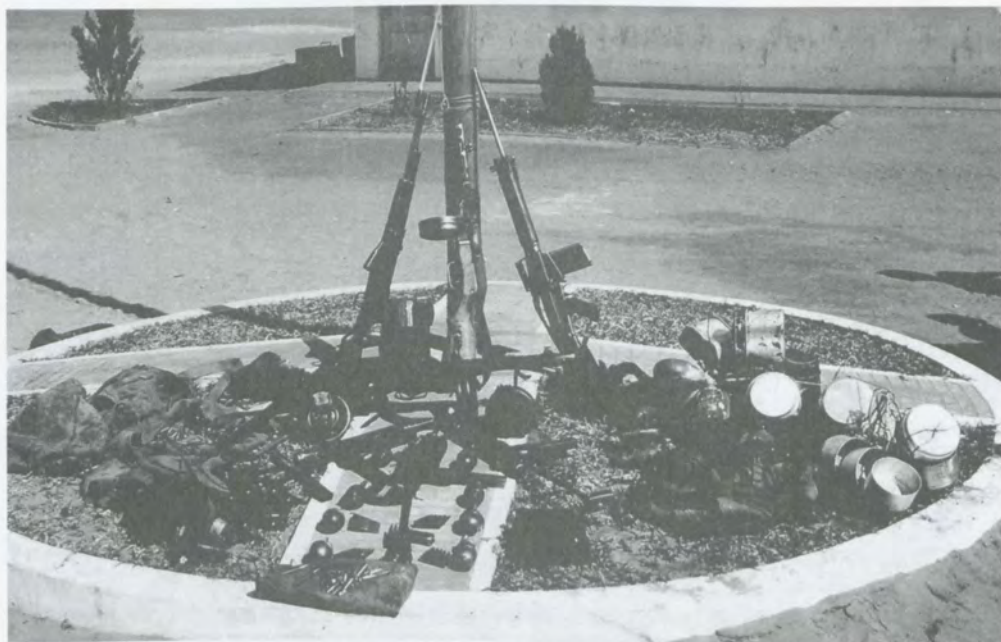
C- +/- 15 cubatas



19ª Companhia de Comandos

Capturados 3 elementos

Resultados pelo IN: Nada





Operação "ENERGA 1"

Região:

Duração: 31JUL70 – 08AGO70 (9 dias)

Corpo operacional: 19ª. CCMDS a 4 Gr. De combate.

Síntese da operação:

MISSÃO DOS GRUPOS:

- **1º GRUPO** – Bater a zona compreendida entre os R. CAFUVO e LUTXO tendo como limite E a picada da TCHIVUNDA.

- **2º GRUPO** – Bater para NW a zona compreendida entre o ponto (20 40.11 59) passando pelas nascentes do R: TMBA e margem direita do R. CAFUVO até às nascentes.

- **3º GRUPO** – Bater a zona compreendida entre os R. LUTXO e R: LUAUÊGE a W da picada da TCHIVUNDA.

- **4º GRUPO** – Bater a zona compreendida entre os R. LUTXO e R. LUAUÊGE a W da picada da TCHIVUNDA em acção combinada e coordenada pelo PC com o 3º- Grupo.

31JUL70

09H30 – O **2º Grupo** é largado e começa a progredir para N.

10H00 – O **2º Grupo** a vista um elemento IN armado de Mauser, que seguia o rasto do grupo a cerca de 100 m, na altura em que também este, por sua vez, detectava as NT e se preparava para fazer fogo. Foi aberto fogo pelas NT e pensa-se que o mesmo elemento foi ferido, pois que caiu na altura dos disparos e deixou rasto de sangue.

Não foi possível capturar este elemento, supõe-se que tenha sido ajudado por outros elementos mais recuados, que não foram vistos.

11H00 – O **1º. Grupo** é colocado nas nascentes do R. CAFUVO. Começa a bater a margem **N** do mesmo rio para **E**, internando-se de vez em quando para Norte para bater a mata.

12H00 – O **2º Grupo** continuando a sua progressão para **N**, embosca.

O **2º. Grupo** é colocado na margem direita da R. LAUÊGE junto da Escola Protestante "CORREIA". Continua a progressão na direcção das nascentes.

13H50 – O **4º. Grupo** é lançado na margem esquerda da R. LUTXO junto das nascentes do mesmo.

Inicia a sua progressão batendo a referida margem para **E**.

14H30 – O **2º Grupo** avista, do local em que está emboscado, um grupo IN que avança em direcção ao grupo. Abateu 5 elementos, captura 1 Esp. Aut. AK e 2 carregadores para a mesma arma. Continua o seu deslocamento para **N**.

15H00 – O **1º Grupo** pára para emboscar num trilho paralelo à picada da TCHIVUNDA e



distante desta cerca de 1,5 km para **W**, que tinha rastros de 2 elementos, que no dia anterior transitaram no sentido **N/S**.

16H00 – O **2º Grupo** embosca.

17H00 – O **1º Grupo** levanta a emboscada e instala-se para pernoitar.

- O **3º Grupo** pára para pernoitar.

17H30 – O **2º Grupo** levanta a emboscada e instala-se para pernoitar.

01AGO70

05H30 – O **4º Grupo** inicia a batida da zona em direcção ao cruzamento da picada com o R. LUTXO.

06H00 – O **1º Grupo** inicia a batida e exploração da zona para **E**.

- O **2º Grupo** continua a progredir para Norte.

- O **3º Grupo** continua a progredir para W.

06H30 – O **1º Grupo** atinge a picada da TCHIVUNDA, segue-a para **N** e embosca-a onde se referenciam rastros de 5 elementos, que na tarde do dia anterior a teriam utilizado na direcção **S/N**.

09H00 – O **3º Grupo** atinge o ponto onde é montada uma emboscada.

10H00 – O **2º Grupo** atinge a R. CAFUVO na zona do Quimbo SANOCONGA.

13H00 – O **1º Grupo** levanta a sua emboscada sobre a picada e continua a bater a mata par **N**.

14H00 – O **3º Grupo** levanta a sua emboscada e segue depois em direcção às nascentes do R. LUAUÊGE.

15H00 – O **4º Grupo** atinge o cruzamento da picada com o R. LUTXO e continua a progredir paralelamente à picada em direcção ao R. LUAUÊGE.

15H30 – O **1º Grupo** atinge o R. LUTXO e volta a emboscar a picada da TCHIVUNDA.

17H00 – O **1º Grupo** instala-se para pernoitar, mantendo a picada emboscada toda a noite.

- O **3º Grupo** atinge o ponto onde pernoita emboscando um trilho.

17H45 – O **4º Grupo** pára para pernoitar a cerca de 3KM do cruzamento da picada da TCHIVUNDA com o R. LUAUÊGE. Durante a noite mantêm a emboscada.

18H00 – O **2º Grupo** pára para pernoitar.

02AGO70

06H00 – O **1º Grupo** inicia o deslocamento par W ao longo da margem direita do R: LUTXO, interna-se de vez em quando para **S** para bater a mata inter-rios, volta de novo ao rio sem no entanto encontrar vestígios de vida recente do IN.



- O **2º. Grupo** continua a bater a mata e a margem do rio.

- O **3º. Grupo** inicia a sua progressão para **S** em direcção ao rio LUTXO marchando em zig-zag em busca de vestígios IN.

- O **4º. Grupo** inicia a sua progressão para **N**.

07H30 – O **4º. Grupo** atinge o cruzamento da picada da TCHIVUNDA com o R. LUAUÉ-GE onde monta uma emboscada.

09H00 – O **3º Grupo** toca o rio LUTXO onde embosca um trilho que encontra.

10H00 – O **4º. Grupo** levanta a emboscada e recebe ordem do PC se dirigir em diagonal para as nascentes do R. Lutxo.

11H00 – O **2º. Grupo** atinge as nascentes do R. CAFUVO onde embosca.

12H30 – O **2º. Grupo** levanta a emboscada e recebe ordem para se deslocar durante 5 km no azimute 150º.

14H00 – O **2º. Grupo** acaba de percorrer o trajecto que lhe foi indicado pela Ordem de Operações

- O **4º. Grupo** chega às nascentes do LUTXO. Prossegue depois para **N**.

17H00 – O **1º. Grupo** pára para pernoitar a cerca de 3 km para **E** da confluência do R. LUTXO com o seu afluente sem nome da margem direita.

- O **3.º Grupo** atinge o local onde pernoita.

17H30 – O **4º. Grupo** pára para pernoitar quando está a cerca de 2 km do R. LUAUÉGE.

03AGO70

06H00 – O **1º. Grupo** inicia o seu deslocamento para **W** continuando a explorar a mata e a margem do rio.

- O **2º. Grupo** continua a emboscada que mantém na zona.

- O **3º. Grupo** continua a progressão batendo a mata marginal do rio.

- O **4º. Grupo** continua a sua progressão par W.

07H30 – O **4º. Grupo** atinge a margem direita do R. LUAUÉGE no local em frente à antiga povoação SAMOACA. Embosca a chana do mesmo rio durante todo o dia.

08H00 – O **1º. Grupo** embosca a confluência do afluente sem nome do LUTXO com este do lado **E**.

10H00 – O **3º. Grupo** atinge o ponto onde se encontra um trilho que, embora pouco batido, embosca durante o resto do dia e toda a noite.

11H30 – Para exploração de uma notícia dada pelo prisioneiro, Bernardo, ex-guerrilheiro do MPLA, capturado na véspera, que referia a existência dum paiol saíram em 031130AGO70 sob o Comando, do Comandante da Companhia, uma força de intervenção helitransportada



que integrava três equipas.

12H10 – As equipas de intervenção foram largadas, seguiu-se na direcção indicada pelo guia prisioneiro, tendo sido abatido um elemento IN, que se verificou ser o guarda do paiol, continuando a exploração na zona.

12H40 – O paiol é atingido pouco depois tendo sido recuperado material.

14H00 – As equipas de intervenção explora a zona, encontra pelo próximo ao cadáver do elemento IN abatido uma Esp. de repetição STEYR com 5 cartuchos.

- O **1º. Grupo** bate o afluente até à sua nascente e desce-o de novo até ao LUTXO onde embosca de novo.

14H30 – O **2º. Grupo** levanta a sua emboscada e regressa ao CAFUVO para reabastecimento de água.

15H30 – As equipas de intervenção chegam ao estacionamento helitransportadas.

16H30 - O **4º. Grupo** levanta a sua emboscada e instala-se para pernoitar a cerca de 1 km para E.

17H15 – O **2º. Grupo** atinge o R. CAFUVO a cerca de 3 km da nascente onde pernoita.

17H30 – O **1º. Grupo** instala-se próximo para pernoitar.

04AGO70

06H00 – **1º. Grupo** inicia o seu deslocamento para **W**, bate mais 2 km de margem de

- O **3º. Grupo** mantém-se emboscado na zona.

- O **4º. Grupo** dirige-se para a chana do rio LUAUÉGE que embosca aguardando a recolha.

07H00 – O **2º. Grupo** atinge as nascentes do CAFUVO onde aguarda a recolha do grupo.

07H30 – O **2º. Grupo** pára a embosca a Xana do rio aguardando recolha.

09H00 – O **2º. Grupo** é recolhido para o aquartelamento

13H00 – O **1º. Grupo** é recolhido para o aquartelamento

14H00 – O **3º. Grupo** é recolhido para o aquartelamento

16H30 – O **4º. Grupo** é recolhido para o aquartelamento

08AGO70

06H30 – O **1º. Grupo** sai em helicópteros e é lançado no Quimbo Calunga para exploração duma notícia que referenciava nesse mesmo Quimbo a presença de numeroso grupo IN armado.



Ao chegar aí verifica-se que a notícia era falsa, tendo na realidade havido a tradicional festa da circuncisão.

07H30 – O 1º Grupo regressa à base.

10H10 – O 1º Grupo a 4 equipas sai de helicóptero para fazer pirataria na zona da confluência do R. Chaza com o Luena e o curso deste último.

11H15 – O 1º Grupo sobrevoando a zona desce uma equipa sobre um mxito onde captura 8 elementos.

12H00 – O 1º Grupo chega à base.

Resultados pelas N/T: Mortos 6

Feridos 1

Presos 8

Material capturado:

- 1 Esp. Automática AK**
- 1 Esp. Rep. STEYR**
- 3 Carregadores de Esp. Aut. AK**
- 1 Tambor met. M. G.**
- 1 Carregador de P.M. desconhecida**
- 1 Aparelho de pontaria mort. 60mm c/estojo**
- 1 Clinómetro**
- 1 Escovilhão de mort. 60mm**
- 12 Granadas mort. 60mm**
- 9 Granadas de lança foguetes RGP-2**
- 4 Cartuchos de P.M PPSH-7, 62mm**
- 521 Cartuchos de 9mm**
- 298 Cartuchos de 7,7 mm**
- 49 Cartuchos 7,62 curto**
- 293 Cartuchos 7,9 mm**
- 140 Cartuchos p/esp. Steyr**
- 25 Cartuchos 7,62 mm M.L.DP**
- 2 Minas anti. Pessoal PMD-6**

Resultados do IN: Nada







Operação "ENERGA 2"

Região:

Duração: 13AGO70 – 27AGO70 (15 dias)

Corpo operacional: 19ª. CCMDs

Constituição: 3 Grupos de Combate

Síntese da operação:

13AGO70

4.º Grupo

14H00 - Para exploração de uma notícia acerca de um IN, dada por um capturado, o grupo é lançado.

14H40 – Inicia a progressão e batida.

17H30 – Atinge o objectivo e verifica que o mesmo estava abandonado, O paiel era constituído por 2 bidons de 200l de enterrados no solo, com uma abertura no topo e camuflados com capim. Explorando a zona nas imediações do paiel, o grupo encontra escondido na mata o seguinte material: 1 caixa de transporte de fitas de metr. MG com 3 fitas e 1 pega, 1 culatra de metr. tipo Maxim, 1 fita de lona para metr. tipo Maxim, 8 carregadores P.M. desconhecida. O grupo pára para pernoitar.

14AGO70

00H01- 1.º, 2.º e 3.º grupos integrados na coluna

do agrupamento, iniciam o deslocamento auto para o PC avançado.

05H30 – O 3.º grupo continua a bater a pena.

08H30 – O 4.º Grupo é heli-recolhido.

09H30 – O 4.º Grupo em viaturas sai de e junta-se à coluna em movimento.

15AGO70

A coluna continua o seu deslocamento para o PC avançado.

Na noite de 15 para 16 de Agosto, quando a coluna se deslocava a TT em direcção ao local onde seria montado o PC avançado, por alturas das nascentes do R. Cavanda a Berliett da frente atascou. O Unimog ao contorná-la para a puxar com o guinche caiu num buraco de pesca na chana com a roda dianteira direita, tendo partido a respectiva caixa de velocidades.

16AGO70

15H00 - A coluna atinge o local onde será montado o novo PC.

17AGO70



Missão da Companhia – Assaltar o objectivo Mandume III e fazer caça na zona.

Missão dos grupos:

1º. Grupo – Bater a margem **N** do rio a partir da ponte para **W** até à picada.

2º. Grupo – Emboscar o cruzamento da picada com o rio.

3º. Grupo – Bater a margem **S** do rio para **W** até ao cruzamento da picada com o rio.

4º. Grupo – Com o comando da Companhia, tem a bater a zona do objectivo **Mandume III**, destruí-lo e fazer caça na zona.

11H40 – O **4º. Grupo** com o comando da Companhia é lançado.

13H46 – O **1º Grupo** é colocado e começa a fazer caça na zona para **W**.

14H00 – O **4º Grupo** atinge o acampamento que era suposto ser o **Mandume III** que estava abandonado de há dias e não tinha cubatas. Era constituída por buracos no chão cobertos de capim devendo ser abitado por 30 a 40 elementos, dos quais 15 a 20 seriam guerrilheiros. Batendo a zona captura o seguinte material: 1 granada de mão F-1, 1 carregador de PPSH, 1 carreg. PM40, 1 cantil, 1 almatelia, 79 car. De PPSH, 52 cart. 7,62, 14 cart. 8mm, 101 cart. 9mm e 20 mantas.

O grupo continua a batida da zona.

14H30 – O **2º. Grupo** é relançado e monta emboscada.

15H05 – O **1º. Grupo** encontra um trilho batido a 2Km para **W** do local de largada.

15H15 – **3º Grupo** é colocado junto do quimbo na margem **S** do rio. O héli canhão informa ter visto a 200m do sitio onde o grupo desembarcou, buracos com aspecto recente. Batida a zona verificou tratar-se de buracos de animais.

15H35 – O **3º. Grupo** informa o **PC** da sua actividade e marcha na direcção **W** pela margem **S** do Rio.

16H03 – O **1º. Grupo** encontra pegadas de um homem calçado e outro descalço na direcção **E-W**.

17H00 – O **2º. Grupo** levanta a emboscada e pernoita próximo.

17H02 – O **1º. Grupo** não verifica qualquer alteração da situação, informa o **PC** e pernoita a **N** do antigo quimbo MARICHE.

17H30 – O **3º. Grupo** pernoita na ponte.

18H00 – O **4º. Grupo** pára para pernoitar emboscado.

18AGO70

05H00 – O **2º. Grupo** progride para a margem **S** de onde embosca de novo.

05H30 – O **4º. Grupo** reinicia a batida da zona.



06H00 – O **1º. Grupo** reinicia a sua acção de caça na zona, batendo a mata e explorando todos os vestígios IN.

O **3º. Grupo** continua a bater a margem **S** do rio.

07H00 – O **1º. Grupo** progride na direcção do **4º. Grupo**, atinge o quimbo, encontra vários trilhos batidos e pegadas no meio da mata em direcção **S-N**.

O **3º. Grupo** faz um pequeno auto para 1ª refeição, após o que, continua a batida.

O **4º. Grupo** embosca no cruzamento de trilhos bem batidos.

09H00 – O **1º. Grupo**, seguindo um trilho onde viu pegadas, levanta uma armadilha de tracção, constituída por um arame de tropeçar e 1 granada defensiva tipo F-1, armadilhada à cavilha. Continua a seguir o trilho e a cerca de 1,5 km a N encontra um acampamento abandonado onde captura 4 lâminas de Steyr. Era constituído por 10 a 15 cubatas. Ao incendiar-se o acampamento, ouvem-se vários rebentamentos de munições.

Dirige-se para **S** até ao rio.

O **3º. Grupo** embosca.

O **4º. Grupo** levanta a emboscada contínua a batida na zona em direcção a esta.

09H30 – O **4º. Grupo** começa a progredir para a zona de objectivos na direcção **NW**.

11h00 – O **1º. Grupo** encontra 500m a **S** do objectivo que destruiu, 1 posto médico constituído por 3 cubatas com cerca de 400 frascos vazios de penicilina da origem chinesa.

O **4º. Grupo** passa pelo acampamento destruído há aproximadamente 2 horas pelo **1º. Grupo**, continua a progressão **NW**.

12H00 – O **2º Grupo** levanta a emboscada, abastece-se de água e passa de novo para a margem **N**.

12H20 – O **4º. Grupo** atinge a orla **N** da mata e começa a progredir na direcção geral **W** seguindo a orla.

12H30 – O **2º. Grupo** embosca por equipas junto do local onde foi largado.

13H00 – O **3º. Grupo** levanta a sua emboscada e continua a batida da zona.

14H00 – O **4º. Grupo** encontra um quartel IN em C.I.R. que tinha sido abandonado o dia anterior. Era constituído por umas 50 camas, feitas em buracos no solo, com capim. Continua a direcção ao **MANDUME III**.

14H20 – O **4º. Grupo** encontra num esconderijo junto de uma árvore, aproximadamente 500m par **S** do **C.I.R.**, o seguinte material que captura: 1 PM 40, 1 carreg. E PM 40, 1 granada de mão F-1 e 50 cart. de 9mm. Continua a sua batida, volta a passar no **MANDUME** que devia estar a 1200m do C.I.R.

15H00 – O **4º. Grupo** explorando a mata, volta a capturar material escondido pelo IN, aproximadamente 600m para S do **MANDUME III**, captura 1 sabre baionete de esping.



Steyr, 10 minas anti-pessoais, 10 detonadores para minas anti-pessoais, 21 granadas de mão (1 RG42, 11 RGD-5 e 9 F-1), 781 cart. Steyr, 1600 cart. PPSH, 190 cart. 9mm, 41 cart. 7,62 AK.

15H16 - O **2º. Grupo** avista 2 elementos IN armados, que progrediam rio acima em direcção à posição do grupo. Um deles apercebeu-se da presença das NT e preparava-se para fugir. O grupo reage imediatamente e abate um na margem **S** do rio, capturando 1 esping. Steyr tendo o segundo fugido escondendo-se no capim alto da margem **N**. Em 3 pontos diferentes da margem, isoladamente, os militares, 1º. Cabo OLIVEIRA SIMÕES e o Soldado VINAGRE com sangue frio, serena energia, muita valentia, decisão, audácia e generosidade, expostos conscientemente ao fogo traiçoeiro dum IN escondido, atravessam o rio tendo o restante grupo simulada uma retirada; posteriormente descoberto pelo 1º. Cabo SIMÕES, o elemento IN armado de Mosin Nougat é abatido e a arma capturada.

16H00 - Junto ao **2º. Grupo**, pouso 1 heli para identificação dos mortos. O grupo desloca-se para **E** até ao ponto onde embosca de novo.

16H30 - Junto ao **4º. Grupo**, pouso 1 heli que vem trazer 1 detector de minas.

17H00 - O **2º. Grupo** desloca-se 600 m para **N** onde pernoita.

O **4º. Grupo** continuando a exploração da zona, volta a capturar material, escondido na mata a cerca de 800m do **MANDUME III** para **N**: 7 minas anti-carro 50 cart. 9mm, 56 cart. de PPSH.

17H30 - O **3º. Grupo** pára para pernoitar no ponto (21 51 30.12 27 30).

18H00 - O **4º. Grupo** pára para pernoitar emboscado entre o **MANDUME III** e o C.I.R.

19AGO70

05H00 - O **2º. Grupo** progride para a Zona onde se encontravam os mortos onde embosca.

05H30 - O **4º. Grupo** reinicia a batida da zona.

06H00 - O **1º. Grupo** reinicia a sua acção de caça na zona.

O **3º. Grupo** continua a batida na margem **S** do Rio para **W**.

06H50 - O **1º. Grupo** avista duas trouxas de guerrilheiros escondidos na mata que contém: 3 granadas foguetes RPG-2, 7 pentes de Ateyr c/35 cart., 14 munições de 9mm, 2 cart. propulsores, 6 petardos de 400gm, 7 petardos de 700 gm, 1 carreg. De PM 25, 1 frasco de medicamentos, 2 mantas e vestuário masculino e feminino.

Alternado, o grupo explora a mata até à margem do rio e vê 3 elementos que pareciam estar do mesmo lado do rio. Lança-se ao assalto antes de abrir fogo, tentativa de encurralar os mesmos elementos entre as NT e o rio. Verifica-se depois que os elementos IN estavam na margem oposta, logo ficam fora da linha de tiro do grupo e a coberto de uma mata em direcção oposta aos primeiros, perdendo-se de vista dois deles, o 3º. elemento masculino foge pela chana e é abatido a cerca de 300 metros na outra margem.

Ao mesmo tempo que se mandam 2 equipas tentar atravessar o rio, pede-se 1 heli ao PC para o mesmo fim, comunicando logo a seguir que não era necessário pois o rio passava-se



a vau.

2 equipas atravessam o rio e capturam a PPSH do elemento que tinha sido ferido. Seguindo o rasto do outro elemento o mesmo é encontrado a cerca de 400m, morto com 1 esp. Steyr ao lado. O rasto do elemento ferido perde - se.

07H00 – O **2º. Grupo** ouve os tiros do **1º. Grupo** e avisa que está próximo.

- O **3º. Grupo** ouve também os tiros do **1º. Grupo** e comunica que está na margem oposta 500 m para E.

08H30 – 1 heli recolhe o material capturado pelo **1º. Grupo**.

08H35 – Heli recolhe material capturado e detector de minas do **4º. Grupo**.

09H00 – O **1º. Grupo** entra em contacto rádio via AVP-1 com **ARIES** e **KALIFA**, pede a **ARIES** que bata cuidadosamente a mata da margem **S** na direcção onde fugiram os elementos IN. Avisa também Kalifa que há pegadas na sua direcção.

- O **3º. Grupo** bate a zona por onde o IN avistado pelo **1º. Grupo** fugiu e embosca na zona (21 50.12 28 30).

10H00 – O **1º. Grupo** embosca um trilho batido junto do local onde tinha encontrado os 2 embrulhos de guerrilheiros.

- O **3º. Grupo** recebe via heli 1 TR-28. Continua em ligação com o **1º. e 2º. Grupos**.

10H30 – O **4. Grupo** continuando a bater a zona encontra 2 bornais e 68 cart. PPSH.

12H00 – O **4º. Grupo** pára para refeição.

13H00 – O **3º. Grupo** levanta a emboscada e progride até ao ponto onde fica uma posição frontal na margem oposta ao **2º. Grupo** onde pernoita.

16H45 – O **1º. Grupo** levanta a emboscada, anda 1,5 km para **W** sempre ligado via AVP-1 com **2º e 3º Grupos**. Junta-se àqueles com os quais pernoita.

18H30 – O **4º. Grupo** pernoita emboscado na zona dos objectivos.

20AGO70

09H00 – O **1º. Grupo** é recolhido para o PC

12H00 – O **2º. Grupo** é recolhido para o PC

12H30 – O **3º. Grupo** é recolhido para o PC

13H00 – O **4º. Grupo** é recolhido para o PC

21 e 22AGO70

A Companhia permanece no PC em recuperação.

23AGO70

05H00 – A Companhia sai a **4 Grupos**, 3 deles levando, cada grupo, 4 jeeps e 1 unimog,



e o outro Grupo, 3 unimogs para bater toda a margem **N.** do Rio Luena desde o **PC** ao antigo quimbo **NHARICUMBI**.

A coluna segue junta até ao rio Lumaio.

14H00 – A coluna atinge o rio Lumaio, deixa ali o **4º. Grupo**, sobe às nascentes, percorre 10Km para **W** e faz irradiar o **2º. Grupo** para **W** a fim do mesmo baixar à picada do quimbo Lipeo.

O **1º. e 3º. Grupos** rumam **S** e apanham a picada no quimbo Capiamba; aí fica o **3º. Grupo**.

15H00 – Nesta altura já o **2º. Grupo** se encontra no quimbo Lipeo.

O **4º. Grupo** começa a bater a zona na direcção do **3º e o 1º. na direcção do 2º**.

15H30 – O **1º. Grupo** captura 3 elementos IN e destrói 3 Quimbos com cerca de 30 cubatas e de nome CAMOI, CUANDO e CHISARIRO.

O **2º. Grupo** destrói um acampamento com cerca de 10 cubatas e captura 1 pente de Mauser c/5 cart.

16H00 – O **3º. Grupo** aguarda pelo **4º**.

O **4º. Grupo** queima várias cubatas abandonadas recentemente e recebe a apresentação de dois elementos.

16H30 – O **1º. Grupo** captura 1 homem que referenciou a passagem pela sua cubata a pouco tempo de 5 elementos armados.

Viram-se os rastos e capturou-se 1 sabre baioneta que os mesmos tinham provavelmente deixado cair.

17H30 – O **1º. Grupo** pára para pernoitar junto das nascentes do LULUA.

24AGO70

06H00 – Todos os grupos iniciam a sua actividade.

07H00 – O **1º. Grupo** junta-se ao **2º. Grupo** nas proximidades do antigo quimbo Lipes.

- O **3º. Grupo** deixa as viaturas com o **4º**, e bate a pé a zona para W até ao rio Lulua.

07H30 – O **2º. Grupo** deixando as suas viaturas com o **1º Grupo** bate a pé a zona até ao quimbo Malesso. Destrói vários núcleos de cubatas e avista 3 elementos, 2 km a **W** de Malesso, que captura, assim como 2 bicicletas e peixe.

09H00 – O **3º. Grupo** chega às margens do Lulua e incendeia durante o percurso vários núcleos de cubatas.

09H30 – O **4º. Grupo** com as suas viaturas e as do **3º** vai juntar-se a este.

10H00 – Os **3º e 4º Grupos** juntam-se no LULUA, fica agora o **3º** com as viaturas dos dois Grupos.



O **4º** começa a bater a pé a zona até ao quimbo Lipeio.

11h50 – 4º. Grupo atinge o quimbo Lipeo.

12H00 – O 3º . Grupo atinge o quimbo Lipeo com as viats.

- O **1º. Grupo** sai com as suas viats. e as do **2º** para se juntar a este, no quimbo MALESSO.

- Os **3º e 4º Grupos** aguardam no quimbo Lipeo o regresso do **1º e 2º Grupos**.

12H30 – O 1º. Grupo com as viats junta-se ao **2º** no local previsto.

13H00 – Do 1º. e 2º. Grupo é evacuado um capturado que pareceu importante.

- Os dois grupos (**1º e 2º**) batem em seguida a zona até ao antigo quimbo NHARICUMI.

14H45 – O 1º e 2º Grupos atingem o referido quimbo e iniciam imediatamente o mov. de regresso.

15H30 – O 3º e 4º Grupos juntam-se ao **1º e 2º** e os 4 grupos juntos deslocam-se para o novo **PC**.

17H40 – Chegada da Companhia ao novo PC.

25 e 26AGO70

A companhia permanece no **PC**.

27AGO70

A companhia integrada na coluna do agrupamento inicia **10H00** o regresso.

O **1º. Grupo** com o comando da Companhia, em 5 jeeps, bate o flanco direito do itinerário, destrói cerca de 80 cubatas ao longo da Cameia e faz 5 prisioneiros.

14H00 – A Berliett ao transpor uma barreira gentílica para reter a água na chana, deslocando-se a TT fez virar o atrelado sanitário desta companhia, que rebocava.

23H00 – Chegada ao Quartelamento

Resultados pelas N/T: Mortos 3

Capturados 9

Feridos comprovados 1

Material capturado:

1 pist. Met. PM40

1 pist. Met. PPSH

1 Esp. Repet. Mosim-Naugart.

2 Esp. Repet. Steyr

2 Sabres bainetas para Esp. Steyr

24 Granadas de mão (12 F-1, 11 RGD-5, 1 RG-42)

7 Minas anti-carro TMD-P



10 Minas anti-pessoal PMD-6
3 Granadas foguetes para RP6-2
6 Petardos de trotil de 400 gr.
7 Petardos de trotil de 200 gr.
8 Carreg. de PM desconhecida
1900 Cart. de PPSH
870 Cart. de Steyr
410 Cart. de 9mm
41 Cart. de AK
1 Caixa de transporte de fitas de MG
3 Fitas carregadoras metálicas para met. MG
1 Fita de carregadoras de lona p ara met. Tipo Maxim
1 Culatra de metr. Tipo Maxix
1 Cantil
2 Bornais
1 Almotolia
22 Mantas
Vestuário diverso

Acampamentos destruídos

- Mandume III
- C.I.R.
- S.A.M.
- 11 Postos médios
- Cerca de 100 cubatas ao longo da margem N de Luena
- Cerca de 80 cubatas na Cameia

**Resultados do IN:
Citações:**

Nada

Alferes Miliciano "Comando" – 00334266 – JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO, Comandante do 1º. Grupo de Combate, pela determinação, competência, espírito de sacrifício e persistência que mais uma vez demonstrou durante o decorrer da acção de 17AGO a 20AGO07 em que incansavelmente percorreu toda a zona de acção procurando elemento IN e pela coragem, sangue frio, serena energia e decisão com que na acção de 19AGO manobrou o seu grupo e, pessoalmente sendo o primeiro a atravessar o rio Mavunda, deu o exemplo, procurando o IN com tenacidade e audácia, sendo a sua acção decisiva para os resultados obtidos.



Soldado "Comando" nº 259/68 (12784568) MANUEL ANTÓNIO GOMES VINAGRE, 1º. Cabo "Comando" nº. 179/68 (18838568) DIAMANTINO PEREIRA DE OLIVEIRA e 1º. Cabo "Comando" nº. 180/68 (1908868) HERMÍNIO DA SILVA SIMÕES, porque em acção no dia 18AGO07, tendo verificado que um elemento IN armado se escondia no capim alto da margem contrária do rio Mavunda, de motu-próprio, isoladamente e em pontos diferentes o atravessaram, expondo-se conscientemente ao fogo de referido IN, com sangue frio, serena energia, valentia, decisão, audácia e generosidade, cientes ainda que não podiam centra com o apoio do seu grupo de combate que se disparasse os poderia atingir. Assim, sua contribuição com risco de vida foi decisiva para que fosse encontrado e no momento abatido o guerrilheiro IN armado de Esp. Mosim-Naugant que foi capturada.





19ª Companhia de Comandos





Operação

"MANGUAL"

Região:

Duração:

01OUT70 – 08OUT70 (8 dias)

Corpo operacional:

19ª. Cº. COMANDOS

Composição:

3 Grupos de Combate 1º-2º-4º CMDT

Objectivo:

Síntese da operação:

01OUT70

Saída de Luanda das forças executantes em coluna auto.

Pernoita em Silva Porto.

02OUT70

14H30 - O **2º e 4º. Grupos** saiem de Silva Porto, para o Mumbué, onde chegam pelas **21H00**.

O **1º. Grupo**, pelas **15H00** sai de Silva Porto, para o Mutumbo, onde chega pelas **19H00**.

03OUT70

10H00 - O **2º e 4º. Grupos**, saiem do Mubué para a base táctica, onde chegam pelas **14H30**.

04OUT70

O **1º. Grupo** permanece no Mutumbo, para intervenção.

Partindo da B.T. por meios héli, o **4º Grupo** é largado às **09H30** onde após a indicação do Cmdt. do Agr. Aéreo se desloca para o ponto de cota 1608 onde encontrou algumas lavras no ponto de cota 1603 e vertentes direitas desse morro, assim como escondidos dentro de um cortiço alguns utensílios tais como: panelas, peneiras, garrafas e outros assim como algum "massango" de colheita recente.

Sem encontrar vestígios de presença IN pernoita pelas **17H40**.

08H45 - O **2º. Grupo** é largado e desloca-se para o ponto onde encontra um antigo acamp. IN com presença anterior das nossas tropas.

17H15 - Pernoita.

05OUT70

O **1º. Grupo** permanece no Mutumbo alerta para intervenção.

Saindo às **06H00** o **2º. Grupo** progride até ao ponto sem encontrar vestígios IN, pernoi-



tando próximo da chana, pelas **17H35**.

Saindo às **05H45** o **4º. Grupo** progride apenas encontrando 1 antigo acamp. IN, há muito abandonado e queimado, pernoita no ponto indicado pelas **17H30**.

06OUT70

07H00 - **1 equipa** do **1º Grupo**, comandada pelos Sr. Cap. ROSA DE OLIVEIRA em heli, abate 1 elemento IN armado com 1 Mauser na zona de acção dos PAR.

09H00 - o **1º. Grupo** helitransportado faz caça na zona onde o Agr. "Siroco" referenciou 2 núcleos IN.

Destrói 1 acmp., faz 5 mortos e captura 5.

05H30 - O **2º. Grupo** progride em direcção ao ponto de cota 1375 coord. chegando pelas **17H00**, onde pernoita, sem ter encontrado indícios de presença IN.

05H45 - O **4º. Grupo** progride paralelamente à margem direita do R. Chipeio, atravessa o afluente Cauenda, junto ao ponto do desagüamento deste c/ aquele pelas **09H30**.

13H00 - Inicia uma pequena batida à zona pernoitando próximo do local indicado, sem que encontra-se os mais elementares vestígios de presença IN nomeadamente a ausência total de trilhos.

07OUT70

10H30 - O **1º. Grupo** inicia o seu deslocamento de regresso.

O **2º. e 4º. Grupos** recolhidos pelas **08H00** iniciam pelas **09H00** o seu deslocamento de regresso.

Resultados pelas N/T: Mortos 6
Capturadas 5
Capturada 1 Esp. Mauser

Resultados pelo IN: Nada









19ª Companhia de Comandos







RESULTADOS OPERACIONAIS DA 19.ª CCMDS



RESULTADOS OPERACIONAIS DA 19ª CEMOS



PELA PROCURA E GOSTO PELA ACÇÃO,
PELA PUJANÇA FÍSICA POSTA NO COMBATE,
PELA GRANDE FORÇA MORAL QUE O ANIMA
E FUNDAMENTALMENTE PORQUE QUER SER MAIS,



Como consequência da sua actuação nos diversos teatros de Guerra, durante as acções e operações de combate anteriormente descritas, a 19ª COMPANHIA DE "COMANDOS" obteve os seguintes resultados militares:

1. BAIXAS CAUSADAS AO IN: 226

- 125 Mortos
- 23 Feridos comprovados
- 78 Capturados

2. ARMAS CAPTURADAS AO IN: 51

- | | | |
|------|--------------------------|----------------|
| • 1 | Metralhadora | DEYGTAREV |
| • 4 | Espingardas automáticas | KALACHNIKOV |
| • 2 | Espingardas automáticas | FN |
| • 3 | Espingardas semi – auto. | SINONOV |
| • 3 | Espingardas repetição | MAUSER |
| • 1 | Espingarda repetição | MOSIN NAUGAUT |
| • 1 | Espingarda repetição | PIEPER HERSTAL |
| • 1 | Espingarda repetição | MAUSTANSIS |
| • 4 | Espingardas repetição | STEYR |
| • 5 | Pistolas-metralhadoras | PPSH |
| • 3 | Pistolas-metralhadoras | PM 25 |
| • 2 | Pistolas-metralhadoras | PM '40 |
| • 12 | Lança-foguetes | RGP2 |
| • 8 | Canhangulos | |
| • 2 | Sabres-baionetas | |



1. MINAS, GRANADAS E MUNIÇÕES APREENDIDAS AO IN : 6698

- 6618 Munições de vários calibres
- 12 Minas anti-pessoal pmm.6
- 7 Minas anti-carro TMD-P
- 36 Granadas de mão defensiva 12F1-11RPGP-1RG 42)
- 12 Granadas de morteiro 60m/m
- 6 Petardos 400 qrs.
- 7 Petardos 200 grs.

2. OUTRO EQUIPAMENTO MILITAR APREENDIDO AO IN:

- 6 Ligações eléctricas/resist. p/detonadores
- 2 Cartuchos propulsores
- 1 Aparelho de pontaria de morteiro 60 m/m
- 1 Clinómetro de morteiro 60 m/m
- 1 Escovilhão de morteiro 60 m/m
- 1 Fitas carreg. p/ metr. MG 42
- 1 Fita de lona p/ metralhadora tipo MAXIME
- 1 Culatra da metralhadora Tipo MAXIME
- 6 Sacos de bagagem
- 3 Cinturões
- 6 Cantis

3. MEIOS DE VIDA E SUBSISTÊNCIA DESTRUÍDOS AO IN:

- 730 Cubatas
- 10 Canoas
- 3200 Kgs. Peixe seco
- Vário armamento gentílico
- Muito material doméstico
- Muito material farmacêutico



AK-47



Avtomat Kalashnikova 47

Tipo	Espingarda automática
País	União Soviética
Inventor	Mikhail Kalashnikov
Data de projecto	<u>1947</u>
Tempo em serviço	<u>1949</u> - act.
Características	
Calibre	7,62 x 39 mm
Operação	Gás
Cadência_de tiro	600 tpm



Velocidade de saída do projectil	710 m/s
Alcance eficaz	300 m
Peso	3,8 kg (descarregada) 4,3 kg (carregada)
Comprimento total	870 mm
Comprimento do cano	415 mm
Alimentação	Carregadores de 20, 30 ou 99 munições
Miras	Alça regulável e ponto de mira
Variantes	AK-47, AK-47/1952, AKS-47, RPK, AKM, AK-74, AK-101, AK-103 e AK-107

A AK-47 (sigla da denominação russa Avtomat Kalashnikova odraztzia 1947 goda - Arma Automática de Kalashnikov modelo de 1947), é uma espingarda automática, de assalto, de calibre 7,62 x 39 mm, criada em 1947 por Mikhail Kalashnikov e produzida na União Soviética pela indústria estatal IZH. Actualmente é fabricada em Israel, Georgia e Irão.

Esta espingarda teve seu uso popularizado por muitas nações do bloco comunista na Guerra Fria, mas ainda é largamente utilizada em muitos países.

Tem alta reputação entre especialistas pela sua praticidade (não requer mais de um minuto para ser armado por um soldado com prática) e resistência à água, areia e lama, bem como pela sua manutenção simples. A sua fabricação é de baixo custo e muito rápida.

Pesa, em média, 4,3kg (sem o carregador de munição, que pode conter 20, 30 ou 99 cartuchos), tem um raio de acção útil superior a 1,5km e é capaz de disparar até 600 tiros/minuto. A velocidade do projectil na boca do cano é de 721m/s, com munição calibre 7.62 x 39 mm (cartucho curto, padrão russo).

A AK-47 é, segundo o Guinness Livro do Recordes, a arma de fogo mais usada no mundo actualmente

As AK-47 capturadas pela 19.^a Companhia de Comandos tinham diversas origens nomeadamente a China e URSS.



19ª Companhia de Comandos

Degtyarev DP DPM RP-46 (Russia / USSR)



DP, também conhecida como DP-27



**DPM****RP-46.**

(As portas de acesso estão cobertas com guarda poeiras)

Modelo	DP, DPM	RP-46
Calibre:	7.62x54mm R	7.62x54mm R
Peso:	8.4 Kg sem carregador; 11.3 kg com carregador municiado.	13 Kg vazia; 21.3 kg com 200 munições
Comprimento:	1266 mm	1272 mm
Compr. cano:	602 mm	605 mm
Alimentação:	Carregador circular, 47 munições	Fitas com, 200 ou 250 munições, ou Carregador circular, 47 munições
Capac. tiro:	600 Munições/minuto	600 Munições/minuto

A DP (Degtyarev Pechotnyi) metralhadora ligeira foi uma das primeiras armas a serem desenhadas na Rússia depois de 1917. Foi adoptada pelo Exército Vermelho em 1927 e serviu para além do final da II Guerra Mundial.

Era uma arma robusta e de confiança, contudo baseado na experiência obtida durante a II Grande Guerra, para ultrapassar algumas falhas, foi melhorada em 1943 e 1944, (DPM). Posteriormente foi modernizada em alguns aspectos nomeadamente na substituição do carregador circular pela alimentação por fita, mais confortável e eficiente. Esta alteração, conhecida como RP-46 (Rotnyj Pulemet, 1946) foi adoptada pelo exército russo em 1946 e foi usada como arma de 1.ª linha até aos finais dos anos 60, altura em que, gradualmente, foi substituída pela Kalashnikov PK. A alimentação por fita era efectuada a partir de fitas munições com 200 ou 250 munições, que se encontravam em caixas metálicas. Esta particularidade obrigava a RP-46 a desarmar cada vez que terminava uma fita pois não havia possibilidade de recarregar directamente como era o caso da alemã "MG 42". Outro inconveniente desta arma



residia no facto de a munição utilizada pela DP e DPM ser do tipo "com gola" o que obrigava a uma estrutura da culatra mais pesada.

Algumas variações dos modelos DP e DPM foram utilizadas como armas para aviões e tanques de combate.

Foi construída na China com a designação "Tipo63".

A arma capturada pela "19.ª Companhia de Comandos", a 1.ª a ser capturada em Angola, era de origem Russa.



O COMANDO

É SELECIONADO

PORQUE SÓ OS MELHORES TÊM CAPACIDADE PARA CUMPRIR AS **EXIGÊNCIAS** QUE COMO **COMANDO** LHE SÃO PEDIDAS



PPSh-41



PPSh-41

Tipo	Pistola-metralhadora
País	União Soviética
Inventor	<u>Georgii Shpagin</u>
Data de projecto	1941
Período de produção	1941-



Número de unidades fabricadas 6.000.000

Tempo em serviço 1941-

Características

Calibre 7,62 x 25 mm TT

Operação Blowback, culatra aberta

Cadência de tiro 900 tpm

Velocidade de saída do projectil 488 m/s

Alcance eficaz 200 m

Peso 3,63 kg

Comprimento total 843 mm

Comprimento do cano 269 mm

Alimentação Carregador curvo de 35 munições ou tambor de 71

A Pistolet-pulemet Shpagin 41 (PPSh-41) (em Russo: Пистолёт-пулемёт Шпагин 41) é uma variante da Pistolet-pulemet, concebida por Georgii Shpagin, sendo uma das pistola-metralhadoras mais produzidas durante a Segunda Guerra Mundial. Foi fundamentalmente utilizada pela União Soviética durante a II Grande Guerra.

Esta variante veio substituir a PPD, cuja fabricação era cara e morosa. A PPSH-41 foi concebida para ser uma alternativa mais barata. O seu baixo custo baseava-se em não ter parafusos e todas as partes metálicas serem estampadas.

A PPSH não era somente melhor sob o ponto de vista de fabricação; a sua superioridade também se alargava a outras áreas. Tinha uma altíssima cadencia de tiro, por volta de 900 TPM (tiros por minuto), assim como uma reputação pela sua durabilidade e pouca manutenção. Era comum aceitar que era mais certa do que muitas armas do mesmo tipo, de outros países, mais caras e complexas.

Cerca de 6 milhões de exemplares desta arma foram produzidos até ao fim da guerra. A sua reputação e disponibilidade fizeram com que divisões inteiras fossem equipadas com ela.

Os próprios Alemães ficaram impressionados com a arma, e usavam-na sempre que a capturavam. Devido às semelhantes dimensões do cartucho, 7.62 x 25 mm e 9 mm, somente era necessário um bom adaptador de munições para converter a PPSH-41 para disparar munição de MP38/40. A Wehrmacht oficialmente adaptou a PPSH-41 convertida com a designação de MP717(r)

No entanto, a PPSH, apresentava alguns problemas. Ela encravava bastante, especialmente na sua versão de tambor, e a sua alta cadência de tiro, e facilidade de disparo fazia com que rapidamente se gastassem as munições disponíveis, o que provocava inevitavelmente



problemas logísticos aos movimentos guerrilheiros. Além disso, em florestas densas, a sua relativa

pouca potência tornava-a uma arma relativamente ineficiente.

A PPSH, sobreviveu à guerra, e quer a sua facilidade de construção quer a grande quantidade de unidades disponíveis, serviram para apoiar muitos movimentos guerrilheiros apoiados pela URSS, nomeadamente o MPLA e a UNITA.

As armas PPSH capturadas pela 19.ª Companhia de Comandos tinham várias origens nomeadamente China e URSS.



O COMANDO

VENCE OS OBSTÁCULOS



SKS (Simonov)



Tipo	Espingarda semi-automática
Origem	URSS

Características

Autoria	<u>Sergei Gavrilovich Simonov</u>
Desenhada	1945

Especificações

Peso	3.85 kg (8 lb 8 oz)
Comprimento	1021 mm (40.2 in), M59/66 length 111.7 mm (44 in)
Comprimento do cano	521 mm (20.5 in), M59/66 558.8mm (22 in)
Munição	7.62x39mm
Acção	Pistão de gás de percurso curto, culatra basculante, reposição automática
Tipo de disparo	Semi-automático
Velocidade do projectil	735 m/s (2,410 ft/s)
Distância de fogo	400 m (433 yd)
Alimentação	Carregador interno de 10 munições, carregador vertical externo de 10 munições ou municiamento individual.

A SKS é uma carabina semi-automática de origem soviética que utiliza munições 7.62x39mm e foi desenhada em 1945 por Sergei Gavrilovich Simonov. A sigla SKS significa Samozaryadny Karabin sistemi Simonova (em russo: Самозарядный карабин системы Симонова), 1945 (Carabina semi-automática, sistema Simonov's, 1945), ou SKS 45.



Durante a II Guerra Mundial, muitos países aperceberam-se que as espingardas existentes, tipo Mosin-Nagant eram muito cumpridas, pesadas e utilizavam uma munição muito forte que causava um recuo muito violento. Os projecteis destas munições, tipo 7.92x57mm Mauser, .303 British, .30-06 Springfield, e 7.62 x 54R, tinham a capacidade balística de atingir os 2000 metros, contudo a grande maioria das acções de combate desenrolavam-se a uma distância balística entre os 100 e os 300 metros.

Por essa razão os exércitos alemães e russo decidiram criar novas armas, mais curtas e que utilizassem uma munição mais pequena, sem que de tal fosse prejudicada a sua capacidade e eficácia de tiro e manuseamento. Nesse sentido, ainda durante a II Guerra, foi fabricada pelos alemães uma arma designada Maschinenkarabiner, ou carabina mecânica, que mais tarde deu origem á MP44Sturmgewehr, ou espingarda de assalto utilizando a munição 7.92x33mm Kurz (curto).

A SKS foi utilizada no final da II Guerra apenas em muito pequenos números sendo a primeira arma cuja câmara podia receber a munição 7.62x39mm M43, mais tarde utilizada na AK-47 e RPK

Em 1949 a SKS foi oficialmente adoptada pelo exército soviético, sendo produzida nas fábricas de armamento, Tula entre 1949 e 1955 e Izhevsk entre 1953 e 1954.

Embora a qualidade de fabrico desta arma fosse do mais alto padrão, quando comparada com a AK-47, o seu desenho era obsoleto e a sua operacionalidade muito inferior nomeadamente no respeitante a peso, capacidade de fogo, capacidade de municiação, e muito menos morosa e dispendiosa de produzir.

Os soviéticos rapidamente substituíram esta arma pela AK-47 se bem que fosse mantida durante muitos anos e até á data, como equipamento secundário, não só da URSS, como de inúmeros países, que, com autorização, ou sem ela ainda continuam a fabricar este modelo, ultimamente em versões civis para caça.

Na China, passou a ser designada como "Tipo 56" tendo produzido mais de 8 milhões desta arma. Na antiga Alemanha do Leste era designada como "Karabiner S", enquanto na Coreia do Norte recebeu a designação de "Tipo 63".

Tal facto não invalida que grande número de forças militares continuou a utilizar a SKS até aos dias de hoje, se bem que a maioria como arma de parada.

Ainda há muitos poucos anos se verificou o uso extensivo destas armas, nomeadamente nos conflitos da Bósnia, Somália e da maior parte dos países africanos.

Para além do modelo russo foram ainda produzidos: China Tipos, 56 63, 68, 73, 81, 84, Guarda de Honra. Polónia "ks". Jugoslávia "PAP M59, PAP M59/66". Armas Zastava "LKP-66". Albânia "Carabina 10 de Julho". Alemanha do Leste "Karabiner-S". Coreia do Norte "Tipo" 63. Vietname "Type 1".



As SKS capturadas pela **19.ª Companhia de Comandos** tinham, maioritariamente, origem chinesa.



O COMANDO

DEMONSTRA A SUA VIRILIDADE NO COMBATE SENDO CADA VEZ MAIS OUSADO



Mauser K98k



A companhia Mauser, fundada pelos dois irmãos Mauser, estabeleceu sua reputação como fabricante de armas nas últimas décadas do século XIX, tendo continuado a construir as suas bem projectadas armas até ao final da II Grande Guerra.

Alguns anos após a II Grande Guerra a companhia de Mauser foi restaurada na Alemanha Ocidental e continuou a construir armas mas, na maior parte, de grande calibre, nomeadamente canhões para aviões.

Contudo alguns dos projectos e realizações da Mauser, continuam com um conteúdo actual e copiado por muitos outros fabricantes de armas. Um desses produtos é sem dúvida a Mauser modelo 1898, igualmente conhecido como Gew. 98 ou apenas G98 (G= Gewehr que significa espingarda em alemão).

Este modelo apareceu pela primeira vez em 1898 como a espingarda da infantaria alemã, que a utilizou durante a I Grande Guerra. Foi igualmente utilizado outro modelo mais curto, conhecido como K98 (K = Karbiner que significa carabina).

Em 1904 esta empresa foi a primeira a introduzir o projectil perfurante em vez do até então tradicional de ponta achatada ou redonda.

No período que decorreu entre as duas Grande Guerras esta arma foi objecto de melhoramentos e em 1935 apareceu a versão K98k, carabina mais curta que o anterior modelo.

Este modelo foi construído até 1945 não só pela Alemanha mas igualmente por vários países, na altura, sob o domínio militar alemão.

Outros países como a Turquia, Irão, Checoslováquia, Jugoslávia, continuaram a produzir e equipar os seus exércitos com este tipo de arma.

Muitos países em todo o mundo assim como quase todos os países europeus incluindo Portugal, mantiveram estas armas nos seus exércitos até finais dos anos 60 e 70. Após a introdução de armas automáticas, as Mauser foram progressivamente substituídas, tendo sido vendidas ou entregues a grupos armados não-governamentais, como era o caso do MPLA, Unita e mesmo FNLA.

As Mauser capturadas pela 19.ª Companhia de Comandos, eram do modelo K98k e tinham várias origens, nomeadamente a Arábia Saudita.



COMANDO

A EXECUÇÃO CORRECTA DO QUE TE ENSINARAM É A GARANTIA DO TEU ÊXITO



Steyr M1895



A espingarda Steyr M1895, conhecida igualmente como Steyr-Mannlicher M95, foi desenvolvida pelo austríaco Ferdinand Ritter Von Mannlicher. Com base no seu anterior projecto M1890, esta espingarda foi produzida no império Austro-Húngaro, em fábricas de armamento do estado, localizadas em Steyr (Áustria) e em Budapeste (Hungria). Entre 1895 e 1918 foram produzidas mais de 3 milhões de espingardas.

Esta espingarda foi distribuída ao exército Austro-Húngaro, e, após a queda do Império, aos exércitos Austríaco e Húngaro. Produzida originalmente para utilizar o calibre 8x50R, em 1924 algumas das espingardas M95 foram convertidas à munição alemã de 7.92x57 Mauser (conhecida também como 8x57 Mauser). Estas espingardas, que se caracterizavam por possuírem canos mais curtos de 58 cm, foram designadas como M95/24 e usadas na Jugoslávia e na Bulgária. Esta conversão optou o sistema de culatra da Mauser em substituição do sistema original da Mannlicher.

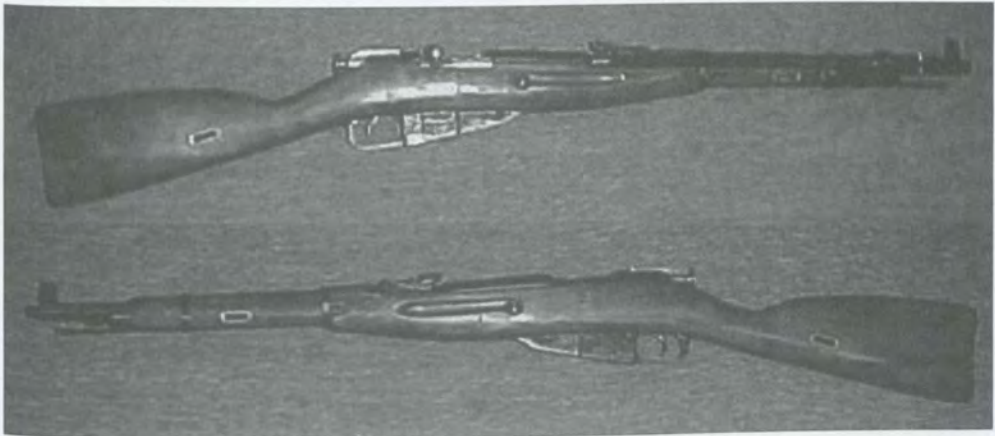
A partir de 1930 a Áustria converteu a maioria das espingardas M95 à munição mais poderosa de 8x56R M30, voltando a utilizar o sistema de culatra Mannlicher. Esta versão foi designada como M95/30, e marcados com a letra "S" no anel do receptor.

Em 1931 a Hungria começou a converter estas espingardas para utilização da mesma munição 8x56R, tendo estas armas passado a ostentar a letra "H" no anel do receptor. Muitas das M95 foram usados durante a II Grande Guerra pelos exércitos Húngaro, Búlgaro e italianos, assim como por algumas forças policiais alemãs.

Após serem progressivamente substituídas, nos exércitos convencionais, por armas mais modernas, as armas existentes foram distribuídas e vendidas a várias forças e exércitos irregulares e grupos terroristas.



Mosin-Nagan



	M1891 M91/10 Infantaria	M1891 M91/10 Cavalaria	M1891/30	M1891/38	M1891/44
Calibre	7.62x54mm R				
Acção	Manual				
Comprimento Total	1306 mm 1738 mm c/ baioneta	1234 mm 1666 mm c/ baioneta	1234 mm 1666 mm c/ baioneta	1020 mm	1020 mm
Compr. do cano	800 mm	730 mm	730 mm	510 mm	510 mm
Peso	4.22 Kg 4.6 Kg c/ baioneta	3.9 Kg 4.28 kg c/ baioneta	3.8 Kg 4.18 kg c/ baioneta	3.45 Kg	3.9 kg c/ baioneta amovível
C.do carregador	5 Munições				

A espingarda Mosin-Nagant conhecida na Rússia como "Vintovka Mosina" (Mosin Rifle), foi desenvolvida, por ordem do governo entre 1880s e 1890s, tendo sido adoptada oficialmente pelo exército do Tsar Russo em 1891 e designada como "Trechlineynaja vintovka obraztsa 1891 goda", (espingarda sistema 1891 "três linhas"); a designação "três linhas" resulta do facto de "uma linha" ser o correspondente a 0.1 polegada, daí, 0.30 polegadas equivalem a 7.62mm.

Com esta nova espingarda, foi adoptada uma munição de pequeno calibre. Esta munição tinha um invólucro com gola, que utilizava uma tecnologia já na altura ultrapassada e um projectil de cabeça achatada.



Esta tecnologia foi utilizada, por força do baixo nível da indústria de armamento russa da altura, mas igualmente, com a finalidade de reduzir substancialmente os custos de produção, uma vez que a mesma não obriga a grande precisão no fabrico da câmara.

As munições que não possuem a referida gola obrigam a uma construção da câmara com muito maior detalhe e precisão, daí mais dispendiosa.

Embora já obsoleta á data da sua fabricação, esta arma ainda é mantida ao serviço de várias unidades armada da Rússia, passados que são mais de 120 anos desde o início da sua produção.



O COMANDO

É DOTADO DE GRANDE CORAGEM, CONSCIENTE DA RESPONSABILIDADE DO SEU TÍTULO



RPG-2 Lança Granadas (USSR / Rússia)



Calibre:	40 mm tubo	82mm Granada
Tipo:	sem recuo	
Comprimento total:	650 mm	
Peso:	2.83 kg vazio	4.67 kg carregado com uma granada
Alcance:	100-150 metros	
Capacidade de perfuração:	200 mm	

O "lança-granadas RPG-2" foi introduzido no exército vermelho da extinta URSS em 1949. Durante os anos 60 foi gradualmente substituído pelo mais moderno e eficiente "RPG-7", sendo todavia exportado para muitos países do bloco comunista ou grupos armados suportados por este regime. O RPG-2 foi muito utilizado na Guerra do Vietname.

O único tipo de granada utilizada no RPG-2 era a PG-2 HEAT, utilizando o lançador RCL. A alimentação era feita já com a carga propulsora aplicada á granada. Esta era inserida no tubo pela frente. O operador tinha de armar o gatilho e apontar utilizando apenas a referência visual. Após o lançamento da granada, emergiam seis estabilizadores. O alcance efectivo era de aproximadamente 150 metros e a capacidade de penetração de 200mm RHA.

Apesar de poder ser operado apenas por um elemento, normalmente a equipe de RPG-2 era formada por 2 elementos: o atirador que transporta o lança granadas e três granadas e o assistente que para além de estar armado com uma arma ligeira, carrega mais três granadas.



Em 1968, a 19ª Companhia de Comandos foi criada, com o objetivo de atuar em operações de guerra, sendo a primeira unidade do tipo no Brasil. A unidade foi criada no Rio de Janeiro, sob o comando do Coronel João de Deus, e foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil.

A 19ª Companhia de Comandos foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil, e foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil. A unidade foi criada no Rio de Janeiro, sob o comando do Coronel João de Deus, e foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil.

Nome	Local	Data
19ª Companhia de Comandos	Rio de Janeiro	1968
19ª Companhia de Comandos	Rio de Janeiro	1968
19ª Companhia de Comandos	Rio de Janeiro	1968
19ª Companhia de Comandos	Rio de Janeiro	1968
19ª Companhia de Comandos	Rio de Janeiro	1968
19ª Companhia de Comandos	Rio de Janeiro	1968
19ª Companhia de Comandos	Rio de Janeiro	1968
19ª Companhia de Comandos	Rio de Janeiro	1968
19ª Companhia de Comandos	Rio de Janeiro	1968
19ª Companhia de Comandos	Rio de Janeiro	1968

A 19ª Companhia de Comandos foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil, e foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil. A unidade foi criada no Rio de Janeiro, sob o comando do Coronel João de Deus, e foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil.

A 19ª Companhia de Comandos foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil, e foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil. A unidade foi criada no Rio de Janeiro, sob o comando do Coronel João de Deus, e foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil.

A 19ª Companhia de Comandos foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil, e foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil. A unidade foi criada no Rio de Janeiro, sob o comando do Coronel João de Deus, e foi a primeira unidade do tipo a ser criada no Brasil.





19ª Companhia de Comandos

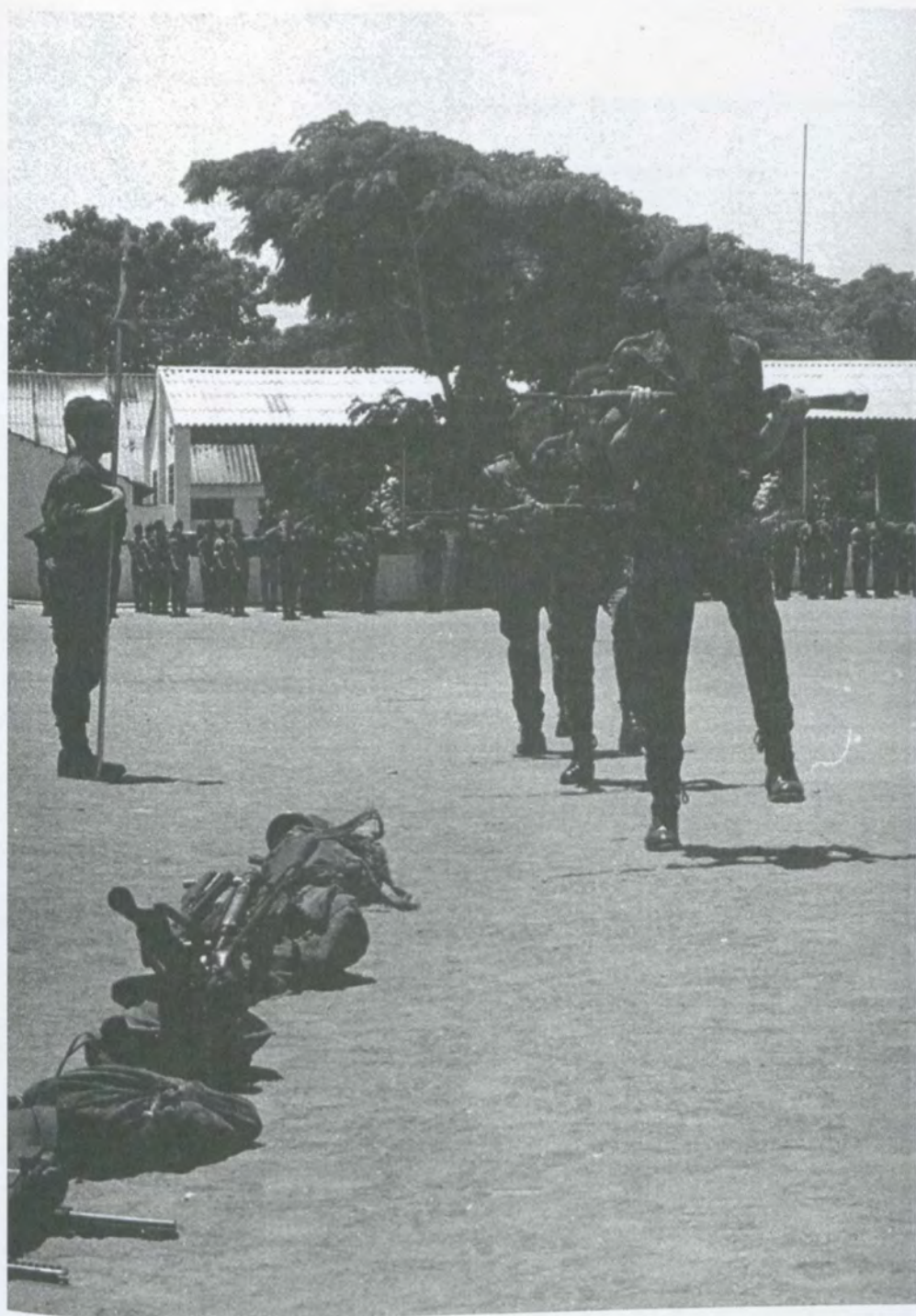
OS NOSSOS MORTOS



19ª Companhia de Comandos



O **COMANDO** JAMAIS ABANDONA A LUTA OU HESITA EM **ARRISCAR A VIDA** PARA AUXILIAR, PROTEGER OU COBRIR UM CAMARADA





19ª Companhia de Comandos



O COMANDO

É **EXEMPLO** PELA GRANDE **DETERMINAÇÃO** POSTA NO CUMPRIMENTO DAS MISSÕES QUE LHE SÃO CONFIADA



Nome: **JOÃO VASCONCELOS PORTO FERNANDES**

Posto: Alferes Miliciano "Comando"

Numero: 06690166

Unidade: 19.ª Companhia de Comandos - Centro de Instrução de Comandos - Luanda

Unidade Mob.: Centro de Instrução de Operações Especiais - Lamego

Estado Civil: Solteiro

Pai: João Henrique Pereira Fernandes

Mãe: Margarida Vasconcelos Porto Fernandes

Lugar:

Freguesia: Nevogile

Concelho: Porto

Data do Falecimento: 09 de Fevereiro de 1969

Causas da morte: Ferimentos em combate

Local de Operações: Na mata a norte do Quimbo Muechicua, Cuando - Cubango

Local da sepultura: Cemitério de Agramonte - Porto

Nome: **ANTONIO MANUEL DA SILVA BASTOS**

Posto: Furriel Miliciano "Operações Especiais"

Numero: 00503468

Unidade: 19.ª Companhia de Comandos - Centro de Instrução de Comandos - Luanda

Unidade Mob.: Centro de Instrução de Operações Especiais - Lamego

Estado Civil: Solteiro

Pai: António Francisco Bastos

Mãe: Maria dos Anjos Silva Bastos

Freguesia: São Sebastião da Pedreira

Concelho: Lisboa



Data do Falecimento: 27 de Novembro de 1968, no Hospital Militar de Luanda

Causas da morte: Acidente com arma de fogo, explosão de granada armadilha

Local de Operações: Estacionamento da Coutada do Ambriz, durante a instrução do Curso de Comandos

Local da sepultura: Cemitério da Ajuda

Nome: **JOAQUIM CARNEIRO RIBEIRO DE MATOS**

Posto: Furriel Miliciano "Operações Especiais"

Numero: 05567667

Unidade: 19.^a Companhia de Comandos - Centro de Instrução de Comandos - Luanda

Unidade Mob.: Centro de Instrução de Operações Especiais - Lamego

Estado Civil: Solteiro

Pai: José Ribeiro de Matos

Mãe: Maria Elisa Machado Carneiro

Freguesia: Eiris

Concelho: Paços de Ferreira

Data do Falecimento: 27 de Novembro de 1968, no Hospital Militar de Luanda

Causas da morte: Acidente com arma de fogo, explosão de granada armadilha

Local de Operações: Estacionamento da Coutada do Ambriz, durante a instrução do Curso de Comandos

Local da sepultura: Cemitério de Eiriz

Nome: **LUIS MARIA LEÃO DE SAMPAIO MAIA**

Posto: Furriel Miliciano "Comando"

Numero: 06257367

Unidade: 19.^a Companhia de Comandos - Centro de Instrução de Comandos - Luanda

Unidade Mob.: Região Militar de Angola

Estado Civil: Solteiro



Pai: Alírio Augusto de Sampaio Maia
Mãe: Sílvia da Cunha Leão de Sampaio Maia
Freguesia: Paranhos
Concelho: Porto
Data do Falecimento: 02 de Junho de 1969
Causas da morte: Ferimentos em combate
Local de Operações: Encruzilhada de trilhos, trilho orientado norte-sul, após passagem do rio Dange, na sua confluência com o rio Mubiru
Local da sepultura: Cemitério de Nossa Senhora da Lapa - Porto

Nome: **JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE**
Posto: Furriel Miliciano "Comando"
Numero: 05271467
Unidade: 19.ª Companhia de Comandos - Centro de Instrução de Comandos - Luanda
Unidade Mob.: Centro de Instrução de Operações Especiais - Lamego
Estado Civil: Solteiro
Pai: Ermesindo Pinho Nobre
Mãe: Etelvina Maria Vicente Nobre
Freguesia: Sé
Concelho: Évora
Data do Falecimento: 21 de Janeiro de 1970 – Hospital Militar de Luanda
Causas da morte: Ferimentos em combate
Local de Operações: Operação "Estocada"
Local da sepultura: Cemitério Municipal de Lagos



Nome: **RENATO MOREIRA RODRIGUES**

Posto: Furriel Miliciano "Comando"

Numero: 60671668

Unidade: 19.^a Companhia de Comandos - Centro de Instrução de Comandos - Luanda

Unidade Mob.: Região Militar de Angola

Estado Civil: Casado com Maria de Fátima Freitas Moreira Parreira

Pai: Joaquim Santos Rodrigues

Mãe: Lúcia Freitas Moreira Rodrigues

Lugar:

Freguesia: Santo Adrião

Concelho: Moçâmedes - Angola

Data do Falecimento: 12 de Março de 1970 no Hospital Militar de Luanda

Causas da morte: Agressão a tiro

Local de Operações:

Local da sepultura: Cemitério de Malange - Angola

Nome: **FRANCISCO ASSUNÇÃO BONIFÁCIO**

Posto: 1º Cabo "Comando"

Numero: 19853768

Unidade: 19.^a Companhia de Comandos - Centro de Instrução de Comandos - Luanda

Unidade Mob.: Centro de Instrução de Operações Especiais - Lamego

Estado Civil: Solteiro

Pai: Abel da Assunção Bonifácio

Mãe: Maria Beatriz Ala

Freguesia: Vila Flor

Concelho: Vila Flor



Data do Falecimento: 22 de Janeiro de 1969

Causas da morte: Ferimentos em combate

Local de Operações: Encruzilhada de trilhos (trilho orientado sentido Norte – Sul) após passagem do rio Dange na sua confluência com o rio Mubiru

Local da sepultura: Cemitério Municipal da Senhora da Veiga – Vila Flor

Nome: **LÁZARO DOS RAMOS DA CONCEIÇÃO NETO**

Posto: Soldado “Comando”

Numero: 60934868

Unidade: 19.ª Companhia de Comandos - Centro de Instrução de Comandos - Luanda

Unidade Mob.: Região Militar de Angola

Estado Civil: Solteiro

Pai: Manuel do Espírito Santo Popoi Neto

Mãe: Maria Miguel dos Ramos Vaz Conceição Neto

Freguesia: Conceição

Concelho: São Tomé – São Tomé e Príncipe

Data do Falecimento: 01 de Novembro de 1969

Causas da morte: Ferimentos em combate

Local de Operações: Assalto a acampamento IN após passagem dos rios Muhumbi e Tumba, próximo da confluência do Rio Luzege com o Rio Cassai

Local da sepultura: Cemitério Novo de Luanda – Talhão Militar – Campa nº 386 - Angola

Nome: **AMILCAR JOÃO FERNANDES SAMPAIO**

Posto: Soldado “Comando”

Numero: 61350068

Unidade: 19.ª Companhia de Comandos - Centro de Instrução de Comandos - Luanda

Unidade Mob.: Região Militar de Angola



Estado Civil: Solteiro

Pai: Anísio Sampaio

Mãe: Ilda Jesus Sampaio

Freguesia: Pombal

Concelho: Carrazeda de Ansiães

Data do Falecimento: 31 de Outubro de 1969

Causas da morte: Ferimentos em combate

Local de Operações: Assalto a acampamento IN após passagem dos rios Muhumbi e Tumba, próximo da confluência do Rio Luzege com o Rio Cassai

Local da sepultura: Cemitério de Benguela - Angola

Nome: **EZEQUIEL FERREIRA MARTINS**

Posto: Soldado "Comando"

Numero: 06346868

Unidade: 19.ª Companhia de Comandos - Centro de Instrução de Comandos - Luanda

Unidade Mob.: Centro de Instrução de Operações Especiais - Lamego

Estado Civil: Solteiro

Pai: Cristóvão Melo de Martins

Mãe: Sírila Vilela Ferreira Neto

Lugar: Costa

Freguesia: Eiriz

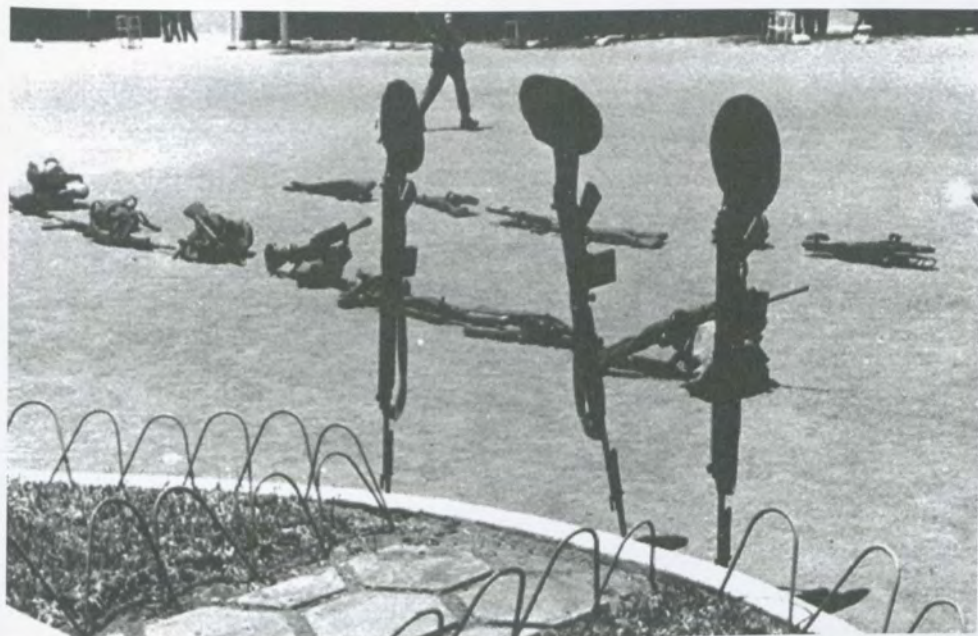
Concelho: Paços de Ferreira

Data do Falecimento: 05 de Agosto de 1970, no Hospital Militar Principal - Lisboa

Causas da morte: Acidente de viação

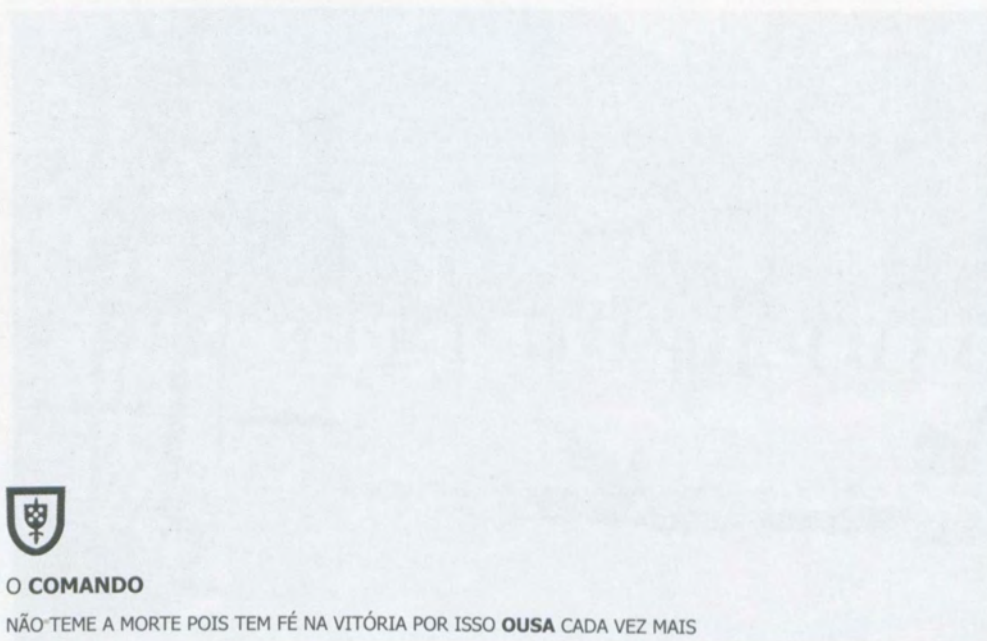
Local de Operações: Queda do tabuleiro da ponte sobre o rio Lumege em 28 de Julho de 1970, com evacuação para Lisboa em 03 de Agosto de 1970

Local da sepultura: Cemitério de Eiriz





19ª Companhia de Comandos - 1968 - 1970



O COMANDO

NÃO TEME A MORTE POIS TEM FÉ NA VITÓRIA POR ISSO **OUSA** CADA VEZ MAIS



CITAÇÕES LOUVORES CONDECORAÇÕES



19ª Companhia de Comandos



O COMANDO

NÃO ESQUECE O SEU LEMA

"A SORTE PROTEGE OS AUDAZES"



Durante o período da sua actividade operacional, nos diversos cenários de guerra em que esteve envolvida, a **19.ª Companhia de "Comandos"** e militares seus, por actos praticados em combate, foram merecedores de diversas citações, louvores e condecorações.

De tal resulta que a **19.ª Companhia de "Comandos"** foi, colectivamente, proposta para a **Medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe**.

Ainda no âmbito das condecorações colectivas, os militares da 19.ª Companhia de "Comandos" podem-se orgulhar de muito terem contribuído para que fossem atribuídas, ao **Centro de Instrução de "Comandos"** em Luanda a **Medalha de Ouro de Valor Militar, com palma (colectiva)** e ao **Regimento de "Comandos"** o **Grau de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito**.

Todos os militares operacionais da 19.ª Companhia de "Comandos", têm o direito ao uso do distintivo especial de ambas as condecorações.

Foi-lhes igualmente concedida a **"Medalha Comemorativa das Campanhas de Angola"** com a legenda **"1968-69-70"**

Individualmente, militares desta CCMDs foram honrados e agraciados com:

30 CITAÇÕES em R. Operações

55 LOUVORES, dos quais:

1 - De S. Exa. o Senhor Ministro do Exército

1 - De S. Exa. o G.C.C.F.A.

20 - De S. Exa. o G.C.R.M.A.

33 - Do Exmo. Comandante do C.I.C.

20 CONDECORAÇÕES:

1 - Grau de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito

1 - Medalha de Prata de Valor Militar com palma

2 - Medalhas da Cruz de Guerra de 2.ª Classe

4 - Medalhas da Cruz de Guerra de 3.ª Classe

7 - Medalhas da Cruz de Guerra de 4.ª Classe

1 - Medalha de Mérito Militar de 3.ª Classe

4 - Medalhas de Mérito Militar de 4.ª Classe



19ª Companhia de Comandos

REGIÃO MILITAR DE ANGOLA

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE COMANDOS

PROPOSTA PARA: Louvor em Ordem do Exército

Condecoração c/ Medalha Militar de Cruz de Guerra de 1ª Classe

Nome do Proposto:

19ª Companhia de Comandos: Reforço à R.M.A.

Motivo da Proposta:

Rara nobreza e dedicação, sabendo servir e honrar a Nação e o Exército a que pertence.

Início da Comissão de Serviço na R.M.A.: 16 DEZ 68

Tempo de Serviço Operacional: 2 anos

Texto do Louvor

"Porque ao longo da sua Comissão de Serviço, prestada nesta Região desenvolveu longa e muito valiosa actividade operacional, da qual pelas baixas causadas ao inimigo, material capturado e populações recuperadas, se referem as Operações "PEGA", "ORTA", "TAGIDE", "ELEITA" 1ª e 2ª fases, "VIGOR" 1ª e 2ª fases, "TROVÃO" 1ª e 2ª fases, "ESTUCADA", "BROCA", "ENERGA" 1ª e 2ª fases e "MANGUAL".

Unidade coesa e excepcionalmente bem enquadrada e instruída, caracterizou-se operacionalmente por uma perfeita adaptabilidade aos modos de actuação do inimigo, nas várias Zonas Militares da Província em todas tendo sublinhado as suas actuações com assinaláveis sucessos.

É também de referir que quer para as Operações "ELEITA", "VIGOR" e "TROVÃO" realizadas pelo AGR. SIROCO, em 1969 quer para a operação "ENERGA" realizada pelo mesmo Agrupamento em 1970, se ofereceu voluntariamente.

De entre ao mencionado merecem ainda especial relevo na "TAGIDE", nas "ELEITA" e "VIGOR" nas quais, à ordem do Comando, articulou os seus Grupos Combate em Grupos de CAÇA, em experiência operacional pela primeira vez tentada e na qual se obteve, mercê das características apontadas, além de volumosas baixas causadas, a captura de 13 armas ao IN.e, posteriormente, a OP. "ENERGA", em que empregando o mesmo processo de actuação e além de outros resultados, capturou mais 7 armas e grande quantidade de material de guerra de que se destacam: minas ACar e APes, granadas de mão D.G.F. e Mort.; e, na Zona Militar Norte, a OP "ESTUCADA", em região do antecedente considerada como de extremamente difícil para a actuação para a NT; e a OP "BROCA", em acção conjugada com as forças que



assaltaram o poderoso reduto IN, nas quais além de elevadas baixas causadas, capturou armamento e efectuou prisioneiros ao IN.

Em todas estas acções soube vencer a resistência oferecida pelo IN, particularmente forte na OP. "ELEITA", "VIGOR", "ESTOCADA" e "ENERGA", revelando sempre o seu pessoal, frente ao IN, muitas vezes em situações de extremo risco de vida, coragem, decisão, valentia, serena energia debaixo de fogo, iniciativa, galhardia, sangue frio e denodo no combate, e o mais firme e valoroso espírito de missão, a que se juntou ardil e a capacidade de manobra, obtendo sempre apesar do maior conhecimento que o IN possui, supremacia sobre este.

Por todas as qualidades apontadas, pelos resultados obtidos sobre o IN, traduzidos em numerosas armas apreendido, baixas e capturados feitos ao IN, pelo elevado espírito de missão revelado no cumprimento do seu dever para com a Nação Portuguesa, é a 19ª Companhia de Comandos inteiramente merecedora da distinção proposta, e de ser apontada como exemplo de Companhia "COMANDO" que com rara nobreza e dedicação soube servir e honrar a Nação e o Exército a que pertence.

Quartel em Angola, 10 de Fevereiro de 1971

O COMANDANTE

FERNANDO MANUEL JASMIM DE FREITAS

TEN. COR. INF^a.

(Original com assinatura e Selo Branco)



REGIÃO MILITAR DE ANGOLA

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE COMANDOS

PROPOSTA PARA:- Louvor em Ordem do Exército
Condecoração e Medalha Militar de
Crus de Guerra de 1ª Classe.

LOCAL DE EMPrego:- 19ª Companhia de Comandos/CIC

PROFISSÃO DE FORMAÇÃO:- Reforço à GUA.

OBJETIVO DA PROPOSTA:- Para nobreza e dedicação, sabendo servir e honrar a Nação e o Exército a que pertence.

INÍCIO DO PERÍODO DE TRABALHO NA GUA:- 16 DEZ 68

TEMPO DE SERVIÇO NA GUA:- 2 ANOS

TEXTO DO LOUVOR

"Porque ao longo da sua comissão de serviço, prestada nesta Região, desenvolveu longa e muito valiosa actividade operacional da qual, pelas baixas causadas ao IN, material capturado e populações recuperadas, se referem às Operações "VERSA", "VERSA", "TÁCIDEN", "TÁCIDEN" 1ª e 2ª fases, "VIGOR" 1ª e 2ª fases, "TROVAO" 1ª e 2ª fases, "ESTROCA", "BROCA", "BROCA" 1ª e 2ª fases e "VALGUAL".

Unidade coesa e excepcionalmente bem enquadrada e instruída, caracterizou-se operacionalmente por uma perfeita adaptabilidade aos modos de actuação do IN, nas várias zonas militares da Província, em todas tendo sublinhado as suas actuações com assinaláveis sucessos.

também de referir que quer para as OP. "VERSA", "VIGOR" e "TROVAO" realizadas pelo ADR. 100, em 1969, quer para a OP "BROCA", realizada pelo ADR. 100, em 1970, se ofereceu voluntariamente.

De entre as características merecem ainda especial relevo: na "VERSA", na OP. "VIGOR" e "TROVAO" nas quais, à ordem do comando, articulou os seus CR. com o IN de GUA, em operação operacional pela primeira vez tentada e na qual se obtiveram, após das características apontadas, além do volumoso baixas causadas, a captura de 13 armas do IN e, posteriormente, a OP "BROCA"

.....



em que empregando o mesmo processo de actuação, o além de outros resultados, capturou mais 7 armas e grande quantidade de material de guerra de que se destacam: duas ACar e APos, uma M30 D.C.F. e Mort.; e, na ZIMORTE, a OP "ESTOCADA", a região do acontecimento considerada como ^{de} extremamente difícil actuação para as II; e a OP "ERROCA", em acção conjunta com forças que assaltaram um poderoso reduto I, nas quais, além de elevadas baixas causadas, capturou armamento e efectuou presos as II.

Em todas estas acções soube vencer a resistência oferecida pelo II, particularmente forte nas OP "ERREITA", "VIGOR" "ESTOCADA" e "ERROCA", revelando sempre o seu pessoal, frente ao II, muitas vezes em situações de extremo risco de vida, coragem, decisão, valentia, serena energia debaixo de fogo, iniciativa, galhardia, sangue frio e denodo no combate, e o mais firme e valeroso espírito de missão, a que se juntou ardor e capacidade de manobra, obtendo sempre, apesar do maior conhecimento do terreno que o II possui, supremacia sobre este.

Por todas as qualidades apontadas, pelos resultados obtidos sobre o II, traduzidos em numerosas armas e material apreendido, baixas e capturados feitos ao II, pelo elevado espírito de missão revelado no cumprimento do seu dever para com a Nação Portuguesa, e a 19ª Companhia de Comandos intencionalmente merecedora da distinção proposta, e de ser apontada como exemplo da Companhia "COMANDO" que com rara nobreza e dedicação soube servir e honrar a Nação e o Exército a que pertence.

Quartel em Angola, 10 de Fevereiro de 1970

19ª COMPANHIA DE COMANDOS
 E. QUANDO
 7.2. 634. 1. 1316.



CENTRO DE INSTRUÇÃO DE COMANDOS
DA
REGIÃO MILITAR DE ANGOLA

Medalha de Ouro de Valor Militar, com palma
(colectiva)

Transcrição do louvor concedido pelo

Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas:

Manda o Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, com base em proposta do Comandante-Chefe das Forças Armadas de Angola, louvar o Centro de Instrução de Comandos, da Região Militar de Angola, pela sua actuação em inúmeras acções da maior importância, no Leste daquela ex-colónia a partir do ano de 1969.

Actuando as suas Companhias isoladamente ou em Agrupamentos de Comando próprio, deram estas forças provas de inquebrantável determinação, invulgar espírito de missão, destemor e indomável agressividade, traduzidas nos excelentes resultados obtidos, quer na desarticulação das Unidades adversas, quer em grande quantidade de material capturado e largamente evidenciados pela magnitude dos feitos heróicos praticados pelos seus elementos já recompensados com promoções por distinção, agraciamentos com a Ordem da Torre e Espada, condecorações com a medalha de Valor Militar, várias medalhas de Serviços Distintos e mais de uma centena de Cruzes de Guerra.

Os "Comandos" deram sempre constantes provas de bravura, coragem, abnegação e valentia, norteados pelos ditames da honra e do dever.

O Centro de Instrução de Comandos, da Região Militar de Angola, pela perfeita consciência da missão e indefectível espírito do seu cumprimento, apoiado na constância da acção do comando e no valor dos seus quadros e tropas, desenvolveu intensa e fecunda actividade operacional e prestou serviços de excepcional valor militar e acrisolado heroísmo e coragem, cobrindo de lustre e glória as Forças Armadas Portuguesas e honrando a Pátria que serviu com orgulho e galhardia.

Estado-Maior-General das Forças Armadas, 19 de Fevereiro de 1979

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS

as) António dos Santos Ramalho Eanes

General



Transcrição da OE n.º 8 — 2.ª série, de 1979:

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Estado-Maior-General das Forças Armadas

Considerando o louvor conferido pelo General Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas ao Centro de Instrução de Comandos, da Região Militar de Angola, pela sua actuação naquela ex-colónia a partir do ano de 1969;

Considerando que se tratou de uma, unidade de “elite”, cujos feitos, praticados em combate, demonstrativos de grande valor e raro exemplo de abnegação, heroísmo e coragem, muito prestigiaram o Exército e a Nação;

Considerando o que dispõem os artigos 6.º, 11.º e 68.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto n.º 566/71, de 20 de Dezembro;

O Presidente da República decreta, nos termos do artigo 137º, n.º 1, alínea b) da Constituição, o seguinte:

Artigo Único — É condecorado o Centro de Instrução de Comandos da Região Militar de Angola, com a Medalha de Ouro de Valor Militar, com palma.

Assinado em 19 de Fevereiro de 1979.

Publique-se.

O Presidente da República. — António Ramalho Eanes, general.



REGIMENTO DE COMANDOS

Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito

Transcrição do Alvará publicado na OE n.º 21 - 2.ª série de 1985

Presidência da República

Alvará de concessão

Considerando os Comandos, cuja origem remonta ao ano de 1959 quando foram criadas as primeiras companhias de tropas então conhecidas como “caçadores especiais”, se distinguiram sempre pela conduta dos seus elementos muitos dos quais sacrificaram a própria vida na defesa dos valores da Pátria Portuguesa;

Considerando os altos feitos de heroísmo praticados pelos mesmos em acções de combate nos teatros de operações durante a guerra do Ultramar:

Considerando o extraordinário sangue-frio, espírito de disciplina, preparação militar e elevado patriotismo, dignos das mais altas tradições do Exército Português, revelados por todos os militares do Regimento de Comandos em várias situações inclusivamente quando este foi chamado a actuar em defesa da legalidade democrática, altura em se houve com a maior eficiência, serenidade e a mais completa abnegação, assumindo desta forma compromissos de iniludível fidelidade à Pátria;

Considerando o extraordinário espírito de corpo e a invulgar eficiência, técnica que o Regimento de Comandos tem vindo a revelar desde a constituição das primeiras unidades do Comandos, sempre norteados pelo ideal de bem servir o Exército e a Pátria:

António dos Santo: Ramalho Eanes, Presidente da República e Grão-Mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas, faz saber que, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 721 de 24 de Novembro de 1962, confere ao Regimento de Comandos o título de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito

Por firmeza do que se lavrou o presente Alvará, que vai ser devidamente assinado.

Presidência da República, 22 de Fevereiro de 1985.

O Presidente da República, António Ramalho Eanes

Diário da República n.º 96 II série, de 26 de Abril de 1985



RESERVADO

Anexo II a que se refere o Art.º 2 da C. G. n.º 161, de 10 Jun 85, da Gendo

República Portuguesa

[Handwritten signature]

O Presidente da República

Grão-Mestre das Ordens Portuguesas

Confere ao Regimento de Comandos

o título de **Membro Honorário**
da Ordem Militar da Torre e Espada.

Nos termos do Regulamento da mesma Ordem são-lhe concedidos as honras e o direito ao uso das insígnias que lhe correspondem.

Dado em Lisboa e Paços do Governo da República,
aos 22 de *Janeiro* de 1965.

[Handwritten signature]
O Chanceler da Ordem



O COMANDO

QUER AS MISSÕES DE MAIOR RESPONSABILIDADE PARA NELAS SE REALIZAR CADA VEZ MAIS



CITAÇÕES



Operação "URUTU"

É de fazer menção ao espírito de sacrifício e a abnegação do **1º CABO VALENTE** que apesar de ferido com alguma gravidade, dominou as dores e acompanhou sempre armado e equipado e com ótimo espírito nunca se tornando pesado e sendo sempre um elemento válido o deslocamento em que se procurou o quartel IN desde a altura em que foi ferido, pelas 04H30, e o momento, pelas 09H00, em que se decidiu, parar a batida e evacua-lo por já se ter perdido a surpresa para esse assalto.

Operação "UNIÃO 2"

O Furriel Miliciano "Comando" **HELIODORO PINTO DA SILVA**, Comandante da equipa que fazia a segurança à retaguarda do 4º grupo, que ao verificar o ataque movido por 3 elementos IN à retaguarda do seu grupo de combate reagiu imediatamente com valentia e sangue frio, perseguindo posteriormente o IN, tendo um elemento da sua equipa provocado um morto, 2 feridos controlados e capturado uma PPSH.

O Soldado "Comando" **358/68 (60384168), ANTÓNIO BERNARDINO DE JESUS SUZANO** porque fazendo parte da equipe que reagiu, o fez, destacando-se pela sua bravura e sangue frio conseguindo abater um elemento armado e ferindo dois que conseguiram fugir.

Operação "ORTA 2"

O 2º Sargento de Inf.^a "Comando" **MANUEL ISAÍAS PIRES**, Comandante do 4º Gr. Combate, pela sua determinação, competência e espírito de sacrifício, evidenciados no decorrer desta operação, em que indo além do que se lhe pedia buscou com astúcia e perspicácia a zona de acção, conseguindo localizar a secretária da concentração IN abatendo próximo 2 elementos e ferindo um terceiro.

O Furriel Mil. "Comando" **PEDRO ESPERANÇA**, pela determinação e agressividade revelados no decorrer do assalto, no qual se evidenciou como chefe de equipe, contagiando-a com os eu entusiasmo e valor individual.

Operação "TÁGIDE"

O 2º Sargento "Comando" **MANUEL ISAÍAS PIRES**, Comandante do 4º Grupo de combate, porque mais uma vez revelou as invulgares qualidades militares que são constantes do seu comportamento operacional. Ao ser pressentido uma patrulha IN de 5 Elementos com intuição, valentia agressividade e sangue frio movimentou 2 equipas do seu grupo cortando a retirada do IN e empurrando-o para o 2º Grupo de combate que em melhores condições no terreno para reagir abateu e feriu elementos IN e capturou 3 armas e 6 granadas de mão defensivas.

Os Furriéis Milicianos "Comando" **FERNANDO BACELAR DE AZEVEDO MENEZES, JOSÉ MANUEL MOTA DA COSTA, ANTÓNIO NUNO CASAL RIBEIRO CARVALHO** e **PEDRO MANUEL DE JESUS ESPERANÇA**, chefes de equipa do 2º Grupo de combate,



porque com o seu exemplo, desprezo pelo perigo, valentia, decisão, serena energia debaixo de fogo e abnegação galvanizaram os eu pessoal para uma reacção e posterior perseguição duma patrulha IN de 5 elementos em que se conseguiu abater 3, ferir os outros 2 e apreender 3 das 4 armas que transportavam e 6 granadas de mão defensivas.

O 1º. Cabo "Comando" nº 152/68 (04406068) JOSÉ MARTINS DOS SANTOS, da 5ª equipa do 2º Grupo de combate, porque na reacção e posterior perseguição movida de 5 elementos IN, 4 dos quais armados, se houve com grande coragem, decisão, serena energia debaixo de fogo, sangue frio e agressividade, tendo perseguido o IN em fuga, até quase ao esgotamento e abatido um dos a cerca de 2kms do local do recontro apreendendo a pistola-metralhadora M.25 que o mesmo transportava. Este militar foi excepcional de bravura, abnegação e tenacidade e merece ser apontado como exemplo "Comando".

O 1º. Cabo "Comando" 176/68 (16752068) MATEUS ALVES PIRES da 2ª equipa do 2º Grupo de combate, pela maneira como se houve na reacção movida ao IN, tendo demonstrado, bravura, sangue frio, serena energia debaixo de fogo e decisão conseguindo com a sua acção capturar uma espingarda automática IFN.

O Soldado "Comando" 259/68 (12784568) MANUEL ANTÓNIO GOMES VINAGRE da 2ª equipa do 2º Grupo de combate porque na reacção e posterior perseguição movida a 5 elementos IN, 4 dos quais armados, se houve com grande coragem, decisão, serena energia debaixo de fogo, sangue frio e agressividade, tendo com a sua intrepidez e exemplo arrastado o pessoal que o cercava na perseguição movida ao IN. Excepcional de bravura, abnegação e tenacidade, demonstrando um total desprezo pelo perigo foi o militar que mais se distinguiu na reacção e perseguição à patrulha IN, tendo com a sua actuação contribuído decisivamente para a apreensão do material IN, 1 espingarda automática FN, 1 Pistola-metralhadora PPSH, 1 Pistola-metralhadora M-25 e 6 granadas de mão defensivas. Este militar que já do anterior se tem distinguido pela extraordinária bravura, espírito de sacrifício e arrojo merece ser apontado como exemplo "Comando".

O Soldado "Comando" 346/68 (61053168) RAMIRO AGOSTINHO LARANJEIRA, integrado na 1ª equipa do 2º Grupo de combate, pela maneira como se houve na reacção movida ao IN, espírito de sacrifício, valentia, decisão e sangue frio demonstrados.

Operação "VIGOR 1"

O 2º Sarg. Infª. "Comando" MANUEL ISAÍAS PIRES, comandante do 4º grupo de combate, pela maneira competente e dedicada como comandou o seu grupo de combate durante a operação. Quando lançado como intervenção mais uma vez demonstrou ser comandante de grupo de grande valor militar, muito agressivo e determinado procurando persistentemente o contacto com o IN. Na acção do dia houve-se com muita valentia, sangue frio, serena energia debaixo de fogo, galhardia, bravura e abnegação dando o exemplo e arran.



Os **Furriéis Milicianos "Comando" ANTÓNIO JOAQUIM FARIA DOS SANTOS e HELIODORO PINTO DA SILVA**, chefes de equipa do 4º grupo de combate, pela valentia, sangue frio, serena energia debaixo de fogo, bravura, decisão de galhardia, demonstradas na acção do dia 09OUT69, quando dando o exemplo com o desprezo pelo perigo que os caracteriza, arrancaram para a patrulha IN, arrastando os seus homens e contribuindo grandemente para os resultados obtidos.

O **Soldado "Comando" 282/68 (15541568) VÍTOR FERNANDES BARROS LIMA**, pelo sangue frio, coragem, serena energia debaixo de fogo, decisão e galhardia demonstradas acção do dia 09OUT69. Serenamente abateu um IN que o visava com uma PM-40 e carregou sobre a patrulha IN com entusiasmo e determinação.

Os **Soldados "Comando" 214/68 (06282368) DESIDÉRIO DA SILVA CAVACO e 359/68 (61297868) JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA**, pelo entusiasmo, determinação, valentia e energia demonstrado na acção do dia 09OUT69, em que carregaram decisivamente à patrulha IN revelada, seguindo o exemplo dos seus chefes.

Operação "TROVÃO"

O **Sr. Alferes Mil.º – 00334266 – JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO**, Comandante do 1.º Grupo de Combate, pelas raras qualidades de chefe evidenciadas na emboscada e posterior acção do dia 31OUT69. Galvanizando os seus subordinados com o exemplo, comandou em primeiro a reacção à emboscada com muita valentia, desprezo pelo perigo, sangue frio, serena energia de baixo de fogo, bravura galhardia e generosidade. Militar de elevado espírito de missão, muito esforçado, competente, apesar de ter ficado com o grupo psicologicamente diminuído depois do revês sofrido depressa o soube moralizar, tendo procurado com pertinácia o acampamento IN que destruiu.

O **Soldado "Comando" nº. 357/68 – 60934868 – LÁZARO RAMOS DA CONCEIÇÃO NETO**, porque depois de mortalmente ferido na emboscada que o grupo sofreu na aproximação ao objectivo, depois de passado o rio LUZEGE, se portou com rara coragem e força de ânimo, sangue frio, grande valor, serena energia de baixo de fogo, abnegação e espírito de sacrifício, reagindo sobre as posições do IN, procurando o corpo a corpo. Quando cessou o contacto e apesar de sua grande resistência física, o **Soldado "Comando" NETO** foi obrigado a ceder à gravidade do ferimento, a cair e abandonar-se aos cuidados dos seus camaradas. Depois quando se procedia à sua evacuação para a zona onde o helicóptero iria recolher os feridos, a mesma praça, reconhecendo a gravidade do seu ferimento, estando consciente de que havia um morto e um ferido menos grave, que tinha esperanças de se salvar, e reconhecendo que o IN podia atacar de novo e que 12 dos 16 restantes homens do grupo estavam empenhados no transporte do morto e dos feridos, pediu aos camaradas que o deixassem ali, lhe levassem a arma e o equipamento, procedessem primeiro à evacuação do outro ferido e que o fossem buscar depois. Reconhecendo perfeitamente que poucas possibilidades tinha de se salvar, foi dum total desprezo pela vida, dum altruísmo e duma camaradagem inigualáveis.



O **Soldado "Comando" NETO** já do antecedente constituía um exemplo tanto na vida de quartel em que se distinguia pelo seu brio militar, pelo seu aprumo e atavio irreprimível, pela prontidão e boa vontade com desempenhava qualquer função, como na vida operacional em que galvanizava os seus camaradas com o seu exemplo, chamando a atenção aos que estavam mais próximos, se por acaso verificava que iam distraídos e não observavam alguma regra de segurança.

Desde que o grupo entrava em operações até que as mesmas estivessem concluídas, a sua atenção e o seu espírito de observação eram constantes. Tinha gosto pela actividade operacional, o seu elevado espírito de sacrifício não permitia que o cansaço lhe embotasse qualquer das suas inúmeras qualidades.

Tudo, do princípio ao fim da vida militar do **Soldado "Comando" NETO**, e torna digno da amizade, admiração e respeito devidos aos valentes, caídos no campo da honra.

O **Soldado "Comando" nº. 369/68 – 60106968 – ALBERTO SIMÕES** porque ao iniciar-se a reacção ao fogo IN na mesma emboscada que o grupo sofreu, foi ferido com alguma gravidade na cintura abdominal e ignorando o ferimento, partilhou na reacção de maneira tal em que pelo menos evitou que com ele se ocupasse qualquer elemento válido do grupo.

No deslocamento para a zona onde se iria realizar a evacuação, demonstrou possuir um elevado espírito de sacrifício, abnegação, força de ânimo e capacidade de sofrimento; percebendo perfeitamente que o transporte dos elementos caídos reduzia para 4 os homens que poderiam reagir, prosseguiu pelo seu pé até ao seu evacuamento.

Portou-se com rara coragem, dizendo mesmo aos camaradas que não se preocupassem com ele porque o seu ferimento não era nada grave.

Continuou desta forma, o **Soldado "Comando" SIMÕES**, dentro duma linha de procedimento que o torna digno da amizade e admiração já anteriormente dedicada à sua pessoa por todos os camaradas e superiores.

O **Soldado "Comando" nº. 218/68 – 06516468 – JOSÉ ANTÓNIO DA CRUZ FERREIRA**, do 5º. Grupo de Combate, porque durante a Operação e nas reacções contras as acções IN se portou com valentia, decisão, coragem, espírito de sacrifício, abnegação e desprezo pelo perigo.

O **Soldado "Comando" nº. 261/68 – 13270968 – GUILHERME DAS SILVA COSTA**, do 3º. Grupo de Combate, porque durante a Operação e nas reacções e nas reacções contra as acções IN se portou com valentia, decisão, coragem, espírito de sacrifício, abnegação e desprezo pelo perigo.



Operação "ESTOCADA"

O **Furriel Milº. "Comando" – 05271467- JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE**, porque na abordagem ao acampamento IN Bulgária, no comando da sua equipa, avançou ao assalto com valentia, sangue frio, destemor, desprezo pelo perigo, determinação, serena energia e bravura, tendo sido mortalmente atingido pelo IN quando em pleno lança e dando o exemplo ao pessoal que enquadrava transpunha em pleno lança e dando o exemplo ao pessoal que enquadrava transpunha a vedação que cercava o Quartel IN.

Operação "ESTOCADA 3ª FASE"

O **1º. Cabo "Comando" nº. 173/68 (15642468) JOÃO LOPES MIRASSOL** porque durante a emboscada que o grupo montou e na qual obteve resultados, alvejou prontamente e com serenidade o elemento armado logo que deu conta que a presença das NTG tinha sido notada.

Deu mais uma vez provas de grande coragem, decisão e valentia e lançou-se imediatamente ao assalto com agressividade e determinação procurando o corpo a corpo para capturar um elemento vivo.

O **1º. Cabo "Comando" nº. 152/68 (04406068) JOSÉ MARTINS DOS SANTOS** porque quando o Grupo estava emboscado junto dum trilho e duma lavra, ao aparecer, um Grupo IN foi avistado por um dos seus elementos, consciente e friamente, com toda a serenidade, abriu fogo sobre o elemento armado e lançou-se em seguida ao assalto com valentia, determinação e agressividade.

Mais uma vez o **1º. Cabo SANTOS**, confirma as suas extraordinárias qualidades de bom combatente.

Outros: SECTOR MERIDIONAL OPERAÇÃO "ESTOCADA 1" (1ª E 3ª FAZ) DA 19ª C. CMDS

Teve este Comando conhecimento de que o **Comandante da 19ª Companhia de Comandos, Capitão FOLQUES**, no início da 1ª fase da Operação "ESTOCADA 1", revelou excepcionais qualidades de solidariedade e abnegação, pois acompanhando o 1º Gr. Comb. da sua Companhia e tendo o Furriel Milº. "Comando" JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE sido atingido mortalmente pelo tiro do IN, o **Capitão FOLQUES** desprezando a possibilidade de novo tiro, permaneceu junto do ferido, chamando o enfermeiro, e mantendo-se no mesmo local até que aquele expirou.

Quartel em A.M 1, 13 de Maio de 1970, O Comandante Pedro Serrano, Brigadeiro

Operação "AÇUCENA VERDE"

O Soldado **"Comando" nº. 235/68 – 11788968 JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA DANIEL** porque no dia 5 de Abril, próximo da picada do Hinda e próximo também desta antiga povoação, quando parou, este mesmo elemento foi encarregado de vigiar o trilho



deixado pelas NT.

No cumprimento da sua missão, houve-se com rara galhardia, ao notar, de repente, que 1 elemento IN lhe apontava uma arma. Usando de um sangue frio extraordinário e rara coragem, antecipou-se, pôs rapidamente a arma à cara e abateu aquele mesmo elemento IN.

Por esta sua acção deu o **Soldado DANIEL**, mais uma vez provas de grande valentia, determinação, serenidade debaixo de fogo e muita agressividade, porque sendo o único elemento do Gr. que viu o IN, não hesitou em abrir fogo sobre ele, com rapidez e precisão.

Operação "BROCA"

O **Alferes Miliciano "Comando" – 00334266 – JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO**, que na acção do dia 25MAI70, comandou o seu grupo de combate com rara competência, agressividade, serena energia, coragem, sangue frio e decisão, conseguiu a máxima surpresa na progressão na direcção do IN e no golpe de mão imediato que lançou com absoluto desprezo pelo perigo, exemplo e guia dos seus homens.

O **2º. Sargento Graduado de Infantaria "Comando" – 05493711 – FLORIANO PACHECO FRANÇA**, porque durante o decorrer da operação (tendo o grupo de combate em que estava integrado evacuando 2 sargentos por motivo de saúde e ficado com um terceiro muito combalido com paludismo) coadjuvou esforçadamente e com muita competência o seu Cmdt. De Grupo.

Na acção que a grupo desencadeou sobre um local de refúgio IN, no dia 25MAI70 revelou-se graduado muito corajoso, sereno, agressivo e competente, cumprindo inteligentemente e com muita intuição.

Comportou-se o **2º. Sarg. FRANÇA** no decorrer da operação com muita coragem ânimo e força de vontade, estimulando o pessoal quando este estava cansado, galvanizando-o com o seu exemplo, espírito de sacrifício, abnegação e persistência no esforço.

O **Soldado "Comando" nº 207/68 – 04757068 MANUEL DA SILVA SEVERINO** do 2º. Grupo de Combate que na acção do dia 24MAI70 distinguiu-se quando ao encontrar-se no flanco de uma emboscada, com serenidade, decisão, sangue frio, serena energia, bravura e agressividade esperou a aproximação de um elemento IN armado que se aproximava progredindo cuidadosamente, só disparando quando o teve a certeza absoluta de não falhar e poder capturar a arma IN, desprezando conscientemente um outro elemento IN armado que bem abrigado protegia o seu companheiro e que de resto o alvejou depois de se ter revelado. Operação "ENERGA 2"

O **Alferes Miliciano "Comando" – 00334266 – JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO**, Comandante do 1º. Grupo de Combate, pela determinação, competência, espírito de sacrifício e persistência que mais uma vez demonstrou durante o decorrer da acção de 17AGO07 a 20AGO07 em que incansavelmente percorreu toda a zona de acção procurando



elemento IN e pela coragem, sangue frio, serena energia e decisão com que na acção de 19AGO07 manobrou o seu grupo e pessoalmente sendo o primeiro a atravessar o rio Mavunda deu o exemplo, procurando o IN com tenacidade e audácia sendo a sua acção decisiva para os resultados obtidos.

Os, **Soldado "Comando" n.º 259/68 (12784568) MANUEL ANTÓNIO GOMES VINAGRE**, **1.º. Cabo "Comando" n.º 179/68 (18838568) DIAMANTINO PEREIRA DE OLIVEIRA** e **1.º. Cabo "Comando" n.º 180/68 (1908868) HERMÍNIO DA SILVA SIMÕES**, porque em acção no dia 18AGO07, tendo verificado que um elemento IN armado se escondia no capim alto da margem contrária do rio Mavunda, de motu-próprio, isoladamente e em pontos diferentes o atravessaram, expondo-se conscientemente ao fogo de referido IN, com sangue frio, serena energia, valentia, decisão, audácia e generosidade, cientes ainda que não podiam centra com o apoio do seu grupo de combate que se disparasse os poderia atingir. Assim, sua contribuição com risco de vida foi decisiva para que fosse encontrado e no momento abatido o guerrilheiro IN armado de Esp. Mosim-Naugant que foi capturada.



LOUVORES



19ª Companhia de Comandos



O COMANDO

AMA A RESPONSABILIDADE DE QUERER MAIS **OUSANDO** SEMPRE



DE SUA EX.^a O MINISTRO DO EXÉRCITO

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Exército, adoptar para todos os efeitos legais, o louvor conferido em Ordem de Serviço nº. 34 de 30 de Abril de 1971, da Região Militar de Angola, ao **Soldado Comando nº. 04757068, MANUEL DA SILVA SEVERINO**, do Centro de Instrução de Comandos, daquela Região, porque, ao serviço da 19.^a Companhia de "Comandos", durante dois anos de comissão, ter demonstrado nas operações em que tomou parte, muita valentia, determinação, sangue frio, espírito de sacrifício, abnegação e generosidade, serena energia debaixo de fogo e total desprezo pelo perigo.

Distinguiu-se particularmente e foi citado em determinada Operação, quando ao encontrar-se no flanco de uma emboscada, mais uma vez pôs à prova as suas qualidades de combatente, tendo esperado a aproximação de um elemento inimigo armado só disparando quando julgou oportuno, com a intenção de lhe poder capturar a arma desprezando conscientemente um outro elemento inimigo armado que próximo e bem abrigado protegia o seu companheiro e que de resto o alvejou quando se revelou ao abatê-lo. Militar destemido, voluntarioso, apumado, disciplinado, muito leal, de elevada capacidade física e grande ardor combativo, revelou-se o **Soldado MANUEL SEVERINO**, como combatente valoroso, pelo que merece que os seus serviços sejam considerados de muito mérito.

(Por Portaria de 22SET72 (O.E. nº. 36-3ª. Serie de 30DEZ72)



DE SUA EX.^a O GENERAL COMANDANTE – CHEFE

Por proposta do Comandante da Região Militar de Angola, o General Comandante-Chefe Louva o **2º. Sarg. de Infº. "Comando" (51779911), MANUEL ISAIÁS PIRES**, da 19.ª Companhia de "Comandos", (CIC), porque tendo comandado, na Região Militar de Angola, o 4º. Grupo de Combate, daquela Companhia, durante um ano, revelou extraordinárias qualidades militares e uma noção exacta das responsabilidades a seu cargo.

Com o seu exemplo, trabalho esforçado, grandeza de ânimo, espírito de sacrifício e generosidade transformou aquele Grupo, afectado pelo falecimento do oficial comandante, numa equipa coesa, entusiasta, valorosa, pronta a todos os sacrifícios o altamente eficiente.

Revelou notáveis qualidades de comando e qualificou-se como chefe da extraordinária bravura a competência, com elevado espírito de missão, persistente na busca do inimigo, não se poupando a esforços e sacrifícios e dando constante exemplo de serenidade e coragem sob o fogo adverso.

Distinguiu-se especialmente numa operação, pela sua determinação, competência, o espírito de missão, merece do que rebuscou, com astúcia o perspicácia, abatendo dois elementos e ferindo outro.

Noutra operação, confirmou as suas invulgares qualidades de combatente, por forma que, ao ser pressentida uma patrulha inimiga de cinco elementos, com intuição e agressividade movimentou duas equipas do seu grupo cortando a retirada e empurrando-a na direcção do 2º. Grupo de Combate que, em melhores condições no terreno para actuar, abateu e feriu elementos hostis e capturou três armas e algumas granadas de mão. Ainda noutra operação, lançado como intervenção, mais uma vez demonstrou ser Comandante de Grupo de grande valor militar, muito agressivo e determinado, procurando persistentemente o contacto com o inimigo.

Numa das acções, portou-se com muita valentia, sangue frio serena energia debaixo de fogo e abnegação, pois que, dando o exemplo arrancou na direcção do adversário, contribuindo decisivamente para os bons resultados obtidos.

Dotado de óptimas qualidades morais, muito leal e excelente camarada, sempre pronto a dar o melhor do seu esforço. O Sargento ISAIÁS PIRES cotou-se como chefe de craveira invulgar que, com o seu exemplo, arrasta os homens entusiasticamente, sendo justo salientar o seu bravo comportamento no desempenho e funções que competem a Oficial, pois, como Comandante do Grupo de Combate, demonstrou competência, qualidade do chefia e notável execução táctica, honrando o Exército que tão devotamente serve e fazendo jus a que os serviços prestados por si sejam qualificados de extraordinários, dignos de ser devidamente realçados.



DE SUA EXA. O GENERAL COMANDANTE DA REGIÃO

O **Alferes Miliciano de Infª. "Comando" (06690166), JOÃO VASCONCELOS PORTO FERNANDES**, da 19.^a Companhia de "Comandos", (CIC), porque durante o período em que serviu nos "Comandos", até à sua morte frente ao IN, evidenciou possuir um carácter nobre e revelou ser um chefe excepcional de vincada personalidade, competente, desembaraçado, com elevado sentido de responsabilidade e simultaneamente dotado de muito senso e decisão.

No comando do seu Grupo de Combate manifestou excelentes qualidades e virtudes militares, actuando sempre com entusiasmo, esforçado ânimo, perspicácia e firmeza, distinguindo-se, frente ao inimigo, como exemplo que galvanizava, os subordinados por ser muito bravo, agressivo, enérgico, voluntários e sereno, manifestando grande desprezo pelo perigo.

Oficial de elevado espírito de sacrifício e de abnegação, verdadeiro condutor de homens, o Alferes PORTO FERNANDES morreu em combate em defesa da Pátria e na sua curta vida militar constituiu um honroso exemplo de "Comando" de forma que os serviços prestados nesta Região Militar merecem ser qualificados de muito mérito.

(DESPACHO DE 18 ABR 71)

O **Alf. Milº. Médico (38330562), ABÍLIO PIMENTA MOREIRA GOMES**, do CIC, porque durante a sua comissão, no serviço prestado na 19.^a Companhia de "Comandos", demonstrou excelentes qualidades, muita dedicação, elevada compreensão dos seus deveres, sólida formação moral e militar, aliada a uma excepcional natureza e natural modéstia.

Possuidor de sólida cultura e esclarecida inteligência, bondoso e simples, não se poupou a esforços para manter em elevado nível sanitário e bom estado físico, o pessoal que lhe competia assistir.

Quando em operações, nunca deixou de estar presente nos locais onde os seus serviços eram mais necessários, dando desta forma, óptimo à tropa combatente. Dedicado o esforçado, compenetrado da missão do Exército neste tipo de guerra, sempre que possível também desenvolveu notável acção de assistência médica e social junto das populações nativas.

Assim, o **Alferes Médico ABÍLIO GOMES**, pela sua dedicação, aprumo, correcção, qualidade de bom senso e camaradagem, vincada personalidade, destes de carácter e conduta distinta tornou-se merecedor de que os serviços por si prestados na RMA, sejam referidos e realçado por esta forma.

(DESPACHO DE 31 JAN71)



O **2º. Sargento da Infª. "Comando" (05493711), FLORIANO PACHECO FRANÇA**, da 19ª. C. Comandos / CIC, porque, ao serviço da 19.ª Companhia de "Comandos", demonstrou possuir elevadas qualidades de militar e combatente revelando-se um chefe de equipa valioso, esforçado, competente e sensato.

Em todas as operações em que tomou parte, mesmo sob o fogo IN, revelou coragem, serenidade, abnegação, agressividade e espírito do sacrifício, sendo a sua conduta um exemplo e um estímulo constantes para o pessoal que enquadrava.

Leal, dedicado aos seus chefes e subordinados, disciplinado e disciplinador, o **Sargento FRANÇA** foi um bom colaborador do Comando da Sua Companhia, pelo que os serviços por si prestados devem ser considerados de elevado mérito e devidamente prestados devem ser considerados de elevado mérito e devidamente realçados.

(DESPACHO DE 31 JAN 71)

O **Furriel Miliciano de Infantaria "Comando" (06257367), LUÍS MARIA LEÃO SAMPAIO MAIA**, da 19.ª Companhia de "Comandos", porque, durante o período em que serviu nos "Comandos" até à sua morte frente ao inimigo, evidenciou elevadas qualidades militares, elevado aprumo e assinalada competência, tendo-se salientado, em todas as operações em que tomou parte, pela sua valentia, extraordinário espírito de missão e de sacrifício, agressividade, sangue frio e muita abnegação. Ponderado e esforçado, foi exemplo constante para o pessoal que enquadrava ao qual se impunha naturalmente pelas suas qualidades de trabalho, aprumo e desembaraço, mercê das quais for sempre um prestante e muito eficiente colaborador.

Caiu em defesa da Pátria em manifestação de extraordinária valentia, audácia, decisão o desprezo pelo perigo, quando numa acção de heli-assalto pretendia capturar um elemento inimigo que se punha em fuga.

Logo que o avistou, imediatamente saltou do helicóptero, não atendendo à altura em que se encontrava e da violência da queda resultou escapar-lhe das mãos a espingarda; apesar de privado da sua arma, precipitou-se decididamente sobre o inimigo, impondo a luta corpo a corpo, sucedendo que no momento da captura, o helicóptero que o tinha transportado, despenhou-se, decependo-o e ao elemento adverso que dominava.

Foi o **Furriel MAIA** um nobre exemplo de militar e graduação "Comando" e os serviços por si prestados são recordados com especial apreço e justamente referidos neste louvor.

(DESPACHO DE 18 ABR 71)



O **Furriel Miliciano de Infantaria "Comando" (05271467), JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE**, da 19.ª Companhia de "Comandos", porque, durante o período em serviu nos "Comandos" até à sua morte verificada frente ao inimigo na fase culminante de um assalto, evidenciou-se como graduado muito valente, agressivo, determinado, abnegado e com extraordinário espírito de sacrifício.

Em determinada Operação caiu galhardamente em defesa da Pátria quando, na abordagem a um acampamento, no comando da sua equipa, avançou ao assalto com sangue frio, destemor, desprezo pelo perigo e serena energia, tendo sido mortalmente atingido quando em pleno lanço e dando o exemplo ao pessoal que enquadrava, transpunha a vedação que cercava o "quartel" inimigo.

Confirmando qualidades e virtudes já manifestadas na actividade operacional anterior, o **Furriel NOBRE** na sua acção derradeira fez jus á especial recompensa que ficará a atestar a valia dos serviços que prestou ao Exército.

(DESPACHO DE 18 ABR 71)

- O **Furriel Milº. "Comando" (01519567), HELIODORO PINTO DA SILVA** do CIC porque ao longo de dois anos de comissão ao serviço da 19.ª Companhia de "Comandos", revelou possuir excelentes qualidades militares, notáveis qualidades de chefia e um comportamento distinto e valoroso como combatente.

Em todas as operações em que tomou parte revelou sempre coragem, bravura, abnegação e espírito de sacrifício, sangue frio e serena energia debaixo de fogo.

Ponderado e esforçado, com extraordinário espírito de missão, impôs-se naturalmente como chefe pelo seu exemplo, aprumo e desembaraço, distinguindo-se especialmente em determinada operação na perseguição a 3 elementos IN, e, posteriormente noutra operação em que com a sua valoroso actuação galvanizou e arrastou os seus homens na perseguição decisiva a 4 elementos IN, a quem causaram baixas e capturaram material.

Dotado de óptimas qualidades morais, muito leal, bom camarada revelou-se o **Furriel HELIODORO** um chefe competente e eficiente, cujos serviços merecem se devidamente realçados e considerados de muito mérito.

(DESPACHO DE 14 ABR 71)

O **1º. Cabo Comando nº. 166/68 (13231568), ANTÓNIO MOREIRA SOARES**, do CIC., porque, durante 2 anos de comissão em serviço na 19.ª Companhia de "Comandos", em todas as operações e acções em que tomou parte, revelou muita coragem, eficiência, extrema dedicação, extraordinário espírito de sacrifício e abnegação, pundonor e galhardia.



Revelando-se sempre militar de elevado mérito, combatente de excepção, voluntarioso e determinado, muito leal, trabalhador esforçado, sóbrio e disciplinado, o 1º. Cabo SOARES, quando chamado ao comando de equipa, desempenhou cabalmente esse cargo, revelando-se Chefe competente, ponderado, calmo e enérgico mesmo sob o fogo IN, manifestando possuir grande coragem e desprezo pelo perigo.

Pelo conjunto das qualidades manifestadas, o **1º. Cabo SOARES**, revelou-se um combatente valoroso, digno de público louvor.

(DESPACHO DE 13 ABR 71)

O **1º. Cabo "Comando" (18838568), DIAMANTINO PEREIRA DE OLIVEIRA** do CIC pelos extraordinários dotes de militar e de combatente, revelados ao longo de dois anos de actividade operacional ao serviço da 19.ª Companhia de "Comandos", mercê dos que foi oportunamente louvado em OS/RMA. Continuando a patentear extrema coragem, decisão, desprezo pelo perigo, serena energia debaixo de fogo, sangue frio e arrojo veio-se a distinguir particularmente em determinada Operação onde, mais uma vez revelou as qualidades já anteriormente referidas que o classificam de combatente de elevados méritos.

Possuidor de um elevado espírito de disciplina, correcto, muito educado e apumado, foi chamado, para melhor aproveitamento das suas qualidades a participar na instrução de novos "Comandos", serviço em que confirmou o alto conceito em que era tido, caracterizando-se como monitor entusiasta, competente, eficiente e muito zeloso.

O **1º. Cabo OLIVEIRA**, cotou-se como militar "Comando" de real valor, tanto em operações, como em outras funções, devendo os serviços por si prestados na RMA serem considerados de muito mérito.

(DESPACHO DE 14 ABR 71)

O **1º. Cabo "Comando" (04406068), JOSÉ MARTINS DOS SANTOS**, do CIC, porque ao serviço da 19.ª Companhia de "Comandos", durante dois anos de comissão demonstrou, em todas as operações em que tomou parte e sob o fogo IN, muita valentia, bravura, decisão, espírito de sacrifício, serena energia, abnegação, generosidade e total desprezo pelo perigo.

Nomeadamente distinguiu-se e foi citado numa Operação em que na reacção e perseguição a 5 elementos IN, quatro dos quais armados se houve com coragem, decisão, e agressividade, tendo perseguido até quase ao esgotamento o IN em fuga e abatido um deles a cerca de dois Kms do local de recontro, capturando a pistola-metralhadora M.25 que o mesmo transportava. Posteriormente, noutra Operação após ter avistado 4 elementos IN, um dos quais armado, e o ter alvejado, perseguiu-o, com valentia, determinação e agressividade, na intenção de o capturar.



Militar de excepcional dedicação, de exemplar correcção, sóbrio, de elevada lealdade o ardoroso, revelou-se ainda o 1º. Cabo SANTOS, quando chamado ao comando de equipa, por exigência do serviço, chefe competente e eficiente, disciplinador, com alto sentido de responsabilidade e de missão, pelo que merece ser distinguido por esta forma.

(DESPACHO DE 14 ABR 71)

O 1º. Cabo "Comando" (15642468), **JOÃO LOPES MIRASSOL** do CIC, porque, durante os dois anos de comissão prestando serviço na 19.ª Companhia de "Comandos", revelou possuir elevadas qualidades de militar e de combatente, tendo-se distinguido em todas operações em que tomou parte, pelas suas qualidades de coragem, decisão, notável espírito do sacrifício e abnegação.

Debaixo de fogo IN, revelou-se combatente de excepção, generoso no esforço, dinâmico, sensato, intrépido e possuidor de levado espírito de missão. Varias vezes encarregado, por exigências de serviço, do comando de equipa, revelou-se como chefe muito competente e eficiente, disciplinador e ponderado.

Foi citado pela sua actuação em certa Operação, porque ao avistar um grupo de 4 elementos IN, um dos quais armado, se ter lançado com a valentia, decisão e agressividade em perseguição de um elemento IN que tentou capturar, depois de o ter alvejado.

Sóbrio o dedicado, com qualidades naturais de chefia, bravo e voluntarioso, impôs-se o 1º. Cabo MIRASSOL como combatente de excelente conduta, pelo que os seus serviços devem ser considerados de muito mérito.

(DESPACHO DE 14 ABR 71)

O 1º. Cabo "Comando" (07431568), **MANUEL TEIXEIRA DA SILVA**, do CIC, porque ao longo de dois anos de comissão ao serviço da 19.ª Companhia de "Comandos", revelou possuir elevadas qualidades de militar e de combatente.

Em todas as operações em que tomou parte, por vezes como chefe de equipa, comportou-se sempre com muita galhardia, determinação, coragem, abnegação, sangue frio, serena energia, agressividade e excepcional espírito de sacrifício. A sua actividade, quer em operações, quer no serviço da Unidade quer ainda na instrução de "COMANDOS" foi sempre muito valiosa, impõe-se naturalmente como chefe, muito competente, eficiente, zeloso o disciplinado cedo se tornando merecedor da amizade, admiração e respeito dos seus camaradas e da confiança dos seus superiores.

Por mérito próprio foi chamado para o serviço de instrução onde se houve com elevada competência e vontade de bem cumprir, voltando a afirmar as suas qualidades de chefe.



Dotado de sólida formação moral e militar, nobreza de carácter e modéstia, merece o **1º. Cabo SILVA** que os serviços por si prestados sejam considerados de muita valia e como tal publicamente reconhecidos.

(DESPACHO DE 31 JAN 71)

- O **1º. Cabo "Comando" (13627168), JOSÉ PEREIRA TINOCO**, do CIC, porque durante a sua comissão, prestando serviço na 19.ª Companhia de "Comandos", demonstrou ser combatente de excepção e militar muito brioso. Em todas as Operações em que tornou parte e em frente ao inimigo, revelou-se um óptimo elemento e demonstrou possuir, em alto grau, coragem, serenidade, decisão, valentia, abnegação, espírito de sacrifício, agressividade e sangue frio.

Várias vezes, designado para comandar a sua equipa, houve-se com muita competência e espírito de missão, impondo-se naturalmente pelo exemplo e revelando-se chefe de muita valia do seu Grupo de combate.

Nomeado pelo seu mérito para o serviço de instrução de novos "Comando", confirmou as suas qualidades revelando-se um monitor zeloso, muito competente, com grande capacidade de comando, disciplinador o disciplinado.

Por tudo, pela sua vontade de bem servir e de cumprir, impôs-se o **1º Cabo TINOCO** à admiração, respeito e confiança de camaradas e superiores tornando-se merecedor deste público testemunho.

(DESPACHO DE 31 JAN 71)

O **1º. Cabo Comando nº. 875/67 (09746567) JOSÉ JACINTO DE SOUSA**, porque ao longo de dois anos de comissão prestando serviço na 19.ª Companhia de "Comandos", demonstrou ser militar esforçado e combatente valoroso, sempre animado de grande entusiasmo, enérgico, generoso, desembaraçado, abnegado, corajoso e com elevado espírito de sacrifício.

Sob fogo IN demonstrou sempre muita valentia, serena energia determinação e decisão; quando por imposição de serviço foi chamado ao comando da equipa, revelou-se bom chefe, entusiasta, eficiente e competente, sendo respeitado e apreciado pelos seus camaradas.

Distinguiu-se e foi citado em determinada Operação, onde mais uma vez revelou as qualidades anteriormente evidenciadas, onde apesar de inferiorizado por doença a partir de certa altura, manteve a sua forte determinação recusando-se a ser evacuado.

Militar rústico, sóbrio, de elevada resistência física, elevado ânimo, muito leal, com elevado sentido de camaradagem, de responsabilidade e de missão, revelou-se o **1º. Cabo SOUSA**, como combatente de alto valor.



(DESPACHO DE 18 ABR 71)

O **1º. Cabo "Comando" (13630168), MANUEL RODRIGUES CANCELA** da 19.^a Companhia de "Comandos", (CIC), porque ao longo de cerca de dois anos de actividade operacional intensa, demonstrou sempre possuir, em alto grau, apreciáveis qualidades de carácter, grande valentia, nítida compreensão dos seu deveres, agendo sempre com muita determinação o empenho.

Debaixo de fogo IN, revelou-se militar de elevado mérito o combatente de excepção, pondo à prova predcados de abnegação, elevado espírito de sacrifício e notável sentido de missão. Chamado varias vezes, por necessidades de serviço, a comandar uma equipa de "Comando", provou ser chefe muito competente, sereno debaixo de fogo e intrépido, impondo ser pelo exemplo constante de desprezo pelo perigo que o caracterizava, nunca se tendo poupado no cumprimento das missões que lhe foram cometidas.

Rústico, sóbrio, esforçado mesmo perante as tarefas mais árduas que cumpriu com dedicação a eficiência, muito leal, disciplinado e disciplinador e excelente camarada, impôs-se o **1º. Cabo CANCELA** como elemento que, em toda a sua actividade, teve comportamento de elevado mérito.

(DESPACHO DE 30 SET 70)

O **Soldado "Comando" (61449768), FIRMINO LOURENÇO DIAS**, do CIC, porque ao longo de dois anos de comissão em que serviu na 19.^a Companhia de "Comandos", demonstrou, na sua actividade operacional excepcionais qualidades de combatente, de que se salientam, serenidade, coragem, abnegação, espírito de sacrificio e forte determinação, revelando grande destemor e sangue frio perante o risco e o perigo.

Extraordinário pisteiro, conhecedor profundo da mata e dos hábitos das populações que ocasionalmente apoiam o IN, tornou-se merecedor de incondicional confiança dos seus superiores e camaradas.

Sempre atento e entregue à sua missão conseguiu em determinada acção localizar, aposar de bem camuflada, uma armadilha IN, que levantou.

Disciplinado, apumado, de excelente formação moral e militar o **Soldado DIAS** cotou-se como elemento de grande valor que só impôs à consideração o respeito de todos, bem merecendo que os seus serviços sejam devidamente salientados por esta forma.

(DESPACHO DE 31 JAN 71)

O **Soldado "Comando" (R6282368), DESIDÉRIO DA SILVA CAVACO**, do CIC, porque ao longo de dois anos de comissão ao serviço da 19.^a Companhia de "Comandos", revelou sempre elevadas qualidades militares e revelou-se um combatente muito valoroso.

Em todas as operações em que tomou parte e em frente ao inimigo, demonstrou desprezo pela vida, indiferença ao perigo e ao risco, distinguindo-se sempre pela elevada cora-



Noutra Operação, patenteou novamente destemor, sangue frio, decisão e desprezo pelo perigo, na perseguição a uma patrulha inimiga.

Ainda noutra Operação, tendo verificado que um elemento IN armado se escondia no capim da margem contrária dum rio, foi um dos que o atravessou, expondo-se a eventual acção de fogo do referido IN, com sangue frio, decisão e audácia. A sua contribuição foi decisiva para que fosse encontrado e abatido o referido guerrilheiro armado de espingarda que foi capturada.

Militar dedicado, exemplarmente correcto e de invulgar bravura e eficiência em combate, o **Soldado VINAGRE** cotou-se como combatente de grande valor cujos serviços devem ser qualificado de muito mérito.

(DESPACHO DE 18 ABR 71)

DO EXMO. SNR. COMANDANTE DO C.I.C.

O **Fur. Milº. "Comando" (61373968), VICTOR MANUEL BENTO CRISTÓVÃO**, porque durante 2 (dois) anos de comissão em que serviu na 19.ª Companhia de "Comandos", se revelou graduado muito brioso, meritório combatente e chefe muito competente e esforçado.

Em todas as operações em que tomou parte e em frente ao IN, houve-se sempre com galhardia, determinação, agressividade, abnegação e generosidade no esforço, impondo-se como chefe zeloso, eficiente e muito dedicado.

Disciplinado, muito correcto, dotado de natural modéstia e simpatia, desempenhando sempre eficientemente as funções que lhe eram atribuídas, foi o **Furriel CRISTÓVÃO** um excelente colaborador do Comando, bem merecendo que seus prestimosos serviços sejam por esta forma recompensados.

(DESPACHO DE 28 NOV 70)

O **Fur. Milº. "Comando (00388667), JOSÉ FERREIRA DA ENCARNÇÃO**, porque durante 2 (dois) anos de comissão em que serviu na 19.ª Companhia de "Comandos", mostrou ser um graduado muito brioso, possuidor de excelentes qualidades morais e militares.

Em todas as operações em que tomou parte teve comportamento meritório revelando-se um chefe de equipa desembaraçado, valente, de grande espírito ofensivo, muito competente, conseguindo com o seu exemplo inculir nos seus homens grande agressividade.

Ponderado, esforçado, zeloso e eficiente, foi um excelente colaborador do Comando,



bem merecendo que os seus prestimosos serviços sejam por esta foram recompensados.

(DESPACHO DE 28 NOV 70)

– O **Fur. Milº. "Comando" (10276767), ILÍDIO CARLOS NEVES NETO**, da 19ª. CCMDs e desde FEV70 ao serviço na Secção Op./Inf., pelas qualidades militares que revelou.

Dedicado ao serviço, persistente e inteligente, rapidamente assimilou as diferentes tarefas que se executam na Secção de Operações e Informações desta Unidade, tornando-se um auxiliar eficiente, e que, pelos serviços desempenhados, obteve a confiança dos seus superiores.

Mormente no decurso de actuação do AGR. SIROCO na ZMLESTE, no ano em curso, a sua dedicação, capacidade, preocupação de bem servir e noção de responsabilidade foram comprovadas na colaboração permanentemente prestada aos seus Chefes, através da elaboração de documentos acidentais ou de rotina do PC que constituem elementos base para a execução do Relatório de Operações Final, creditando-o como um graduado de craveira assinalável e merecedor da distinção proposta.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Fur. Milº. Enfermeiro (03012966), JOÃO MANUEL ALEIXO SILVEIRA**, porque durante 2 (dois) anos de comissão em que serviu na 19.ª Companhia de "Comandos", sempre revelou grande competência, muita dedicação, extremo zelo e elevadas qualidades de trabalho, realizando com a máxima eficiência o serviço pelo que era responsável.

Disciplinado, ponderado, dotado de grande entusiasmo o vontade de poder servir, permanentemente preocupado e interessado na execução e resolução de todos os problemas inerentes à sua função é o **Furriel SILVEIRA** com os seus excelente dotes de carácter, comportamento exemplar e sólida formação moral, digno de ser apontado como exemplo e que os serviços por si prestados sejam realçados desta forma.

(DESPACHO DE 28 NOV 70)

– O **Fur. Milº. Mec. Viat. Rodas (06660866), CARLOS NEVES MARTINS**, porque ao longo de dois anos de comissão em que serviu na 19.ª Companhia de "Comandos", revelou sempre grande competência, muito interesse pelo serviço, extremo zelo e elevadas qualidades de trabalho, mantendo o serviço pelo qual é responsável em elevado grau de operacionalidade.

Correcto, dinâmico, excedendo voluntariamente os seus períodos de trabalho, sempre que tal se tornava necessário, de esforçado animo e grande força de vontade, trabalhando



com afinco e entusiasmo conseguiu louvar os seus subordinados a um bom nível técnico e de execução.

Disciplinado, ponderado, de uma lealdade e aprumo a toda a prova, permanente preocupado e interessado na execução e resolução de todos os problemas aderentes à sua função, é **Furriel MARTINS**, com a sua vontade bem cumprir, excelentes dotes de carácter, comportamento exemplar o brio, digno do ser apontado como exemplo, e que os meritórios serviços por se prestados sejam realçados desta foram.

(DESPACHO DE 28 NOV 70)

O **1º. Cabo "Comando" nº 176/68 (16752068), MATEUS ALVES PIRES**, porque no período do tempo em que serviu na 19.ª Companhia de "Comandos", foi sempre militar muito disciplinado, aprumado em muito cumpridor.

Em operações e sobre o fogo IN, revelou-se combatente valoroso, muito corajoso, agressivo, decidido o determinado, calmo e enérgico, abnegado e possuidor de elevado espírito de sacrifício. Distinguiu-se particularmente e foi citado, na Operação "TÁGIDE", quando em acção contra uma patrulha IN demonstrou bravura, sangue frio, serena energia debaixo do fogo e decisão, tendo capturado uma espingarda automática F.N..

(DESPACHO DE 10 NOV 70).

O **1º. Cabo "Comando" nº 154/68-M (05123168), JOSÉ RODRIGUES DA COSTA**, porque durante os dois anos do comissão em que serviu na 19.ª Companhia de "Comandos", demonstrou ser um militar disciplinado, dedicado e cumpridor.

Em todas as operações em que tomou parte o sob o fogo IN revelou-se combatente muito abnegado, valente, agressivo, de grande determinação e espírito de sacrifício. Chamado algumas vezes por imperativos do serviço ao Comando de Equipa, encarou sempre as missões que lhe eram cometidas com extraordinário espírito do bem servir nunca se poupando a esforços para o bom cumprimento das mesmas.

Militar muito brioso, aprumado, correcto e disciplinado, zeloso e muito eficiente, granjeou o **1º. Cabo COSTA** com o seu notável comportamento operacional a consideração e estima de superiores e camaradas.

(DESPACHO DE 10 NOV 70).

O **1º. Cabo "Comando" nº 208/68-M (05262168), LUÍS MARTINS DE OLIVEIRA**, porque durante os dois anos da sua comissão em que serviu na 19.ª Companhia de "Comandos", demonstrou ser um militar disciplinado, cumpridor e dedicado.

Tomando parte em quase todas as Operações da Companhia, revelou-se em acção e sobre o fogo IN um combatente destemido, muito valente, calmo, abnegado e muito sereno. Chamado algumas vezes por imperativos de serviço ao Comando da Equipa, revelou-se um



Chefe muito eficiente o competente, intrépido, ponderado e sabedor, impondo-se naturalmente pelo exemplo que sempre dava, Militar muito correcto e aprumado encarando todas as missões que lhe foram atribuídas com determinação melhor espírito de bem servir, de grande galhardia e voluntariedade frente ao IN, revelou-se o **1º. Cabo OLIVEIRA** como combatente valoroso que deve ser apontado como exemplo "Comando".

(DESPACHO DE 10 NOV 70).

O **1º. Cabo "Comando" nº. 295/68-M (05749768), MANUEL JOSÉ CIDADE VALENTE**, porque durante a Operação "URUTU" revelou espírito de sacrifício e abnegação pois apesar de ferido com alguma gravidade, dominou as dores e acompanhou, sempre armado e equipado e com óptimo espírito nunca se tornando pesado e sendo sempre um elemento válido, o deslocamento em que se procurou um quartel IN desde a altura em que foi ferido, pelas 04H30, e o o momento em que se decidiu, por já ser ter perdido a surpresa, para o assalto, pelas 09H00, parar a batida e evacua-lo.

(DESPACHO DE 10 NOV 70).

Este seu comportamento mereceu o apreço de Sua Ex^a. O Brigadeiro Comandante da ZMLESTE, conforme despacho exarado em 13MAR69.

O **1º. Cabo "Comando" nº. 180/68-M (19098868), HERMÍNIO DA SILVA SIMÕES**, porque nas varias operações em que tomou parte ao serviço da 19.^a Companhia de "Comandos", demonstrou sempre muita valentia, decisão, sangue frio e serena energia, tendo-se distinguido particularmente na Operação "ENERGIA 2ª Fase", quando tendo verificado que um elemento IN armado se escondia no capim alto da margem contaria do R. Mavunda, de motu-próprio e isoladamente o atravessou, expondo-se conscientemente ao fogo do referido IN, com sangue frio, serena energia, valentia, decisão, audácia e generosidade, ciente ainda que não podia contar com o apoio do seu Grupo de Combate que se disparasse o poderia atingir. Assim a sua contribuição com risco da vida foi decisiva para que fosse encontrado e no momento abatido o guerrilheiro IN armado de Esp. M6 S. Naugant que foi capturada.

(DESPACHO DE 10 NOV 70).

O **1º. Cabo "Comando" nº. 181/68 (19555268), IRENEU DE JESUS RICARDO**, porque, durante 2 (dois) anos em que serviu na 19.^a Companhia de "Comandos", demonstrou ser militar muito brioso e combatente de excepção.

Em todas as operações em que tomou parte e sob o fogo IN, revelou-se sempre muito corajoso, esforçado, voluntarioso, serena e determinado. Em determinada altura da sua comissão, foi escolhido, para total aproveitamento de suas meritórias qualidades, para o serviço da instrução de novos "Comandos", onde como monitor zeloso, muito competente, disciplinador e disciplinado, eficiente e generoso no esforço, mereceu novamente jus aos maiores encómios. Assim pela sua vontade de servir, pelo seu incondicional desejo de bom



cumprir, impôs-se o **1º. Cabo RICARDO** à admiração, respeito e confiança de camaradas e superiores, merecendo que seus prestimosos serviços, sejam por esta forma recompensados.

(DESPACHO DE 28 NOV 70)

O **1º. Cabo Op. Cripto (09447567), JOÃO ANTÓNIO DA CRUZ LEITÃO**, porque, ao longo de dois anos de comissão ao serviço na 19.ª Companhia de "Comandos", demonstrou possuir excelentes qualidade morais o militares, viçada personalidade, grande compreensão nos seus deveres, excepcionais qualidades de trabalho o muita dedicação.

Metódico, organizado e inteligente, atingiu no desempenho das funções da sua Especialidade e fora dela, no serviço de secretaria, uma craveira de assinalar, tendo - se adaptado a esse variado e complexo trabalho, com uma exemplar dedicação ao serviço e constante vontade de bem cumprir, dedicação essa que atingiu com elevada frequência o sacrifício de horas de seu legítimo descanso.

Perfeitamente integrado no espírito "Comando", muito competente e interessado, brioso e eficiente, foi um óptimo e valioso auxiliar do Sargento que respondia, militar da máxima confiança que se preparou com esforçado animo e dedicação, de tal maneira que, se necessário, estria apto, por sua vez, a desempenhar essas funções. Muito zeloso, sempre pronto a aprender, evidenciou um espírito aberto, dando a sua total colaboração ao serviço, esforçando-se continuamente por bem executar as tarefas em que era empenhado.

Solícito, educado, muito disciplinado e disciplinador, possuidor de sólida formação moral e militar, de elevada nobreza de carácter, muito desembaraçado, o **1º. Cabo LEITÃO**, revelou-se de uma correcção, lealdade e modéstia que o tornaram orador da amizade e confiança de camaradas e superior e foi sempre constante de uma conduta destina e de elevado mérito.

(DESPACHO DE 03 MAR 71)

O **1º. Cabo Mec. Viat. Auto Rodas, nº 874/67 (06020166), JOSÉ VICENTE FREITAS**, da 19.ª Companhia de "Comandos", porque ao longo da sua comissão se revelou sempre um militar muito disciplinado, com grandes qualidades de trabalho, muito dedicado e valoroso.

No desempenho das suas funções de mecânico, evidenciou sempre inexcedíveis cuidados pelo eu trabalho, nunca se poupando a esforços para bem servir, procurando sempre que as viaturas da sua Companhia estivessem em bom estado de funcionamento, apesar do grande desgaste a que estão sujeitas na actividade operacional.

Por tudo isto, é o **1º. Cabo FREITAS** digno da estima dos seus superiores o camaradas.

(DESPACHO DE 06 OUT 70)



O **1º. Cabo Cozinheiro nº 205/68-M (04435068), ANTÓNIO VIEIRA MOREIRA**, porque durante todo o tempo em que serviu na 19.^a Companhia de "Comandos", demonstrou ser um bom cozinheiro, muito trabalhador, extremamente cuidadoso na confecção do rancho.

Militar muito aprumado, correcto, muito zeloso, eficiente e competente, muito esforçado, manteve em bom nível os serviços que estancam à sua responsabilidade.

(DESPACHO DE 10 NOV 70).

O **Soldado "Comando" nº. 218/68 (06516468), JOSÉ ANTÓNIO DA CRUZ FERREIRA**, porque durante a operação "TROVÃO" – 1.^a Fase, nas reacções contra as acções IN, se portou com valentia, decisão, coragem, espírito de sacrifício, abnegação e desprezo pelo perigo.

(DESPACHO DE 10 NOV 70).

O **Soldado "Comando" nº 220/68-M (06582368), ANTÓNIO MANUEL DA VISITAÇÃO SANTA BÁRBARA**, porque ao longo de dois anos de comissão na 19.^a Companhia de "Comandos", se distinguiu pelas suas qualidades de militar e de combatente. Possuidor de elevada coragem e notável espírito de sacrifício, afirmou-se como óptimo combatente em todas as operações em que tomou parte, demonstrando possuir muita decisão, valentia, serena energia e agressividade. Militar muito correcto e aprumado, de excelente comportamento, com invulgar sentido de camaradagem e de entreaajuda, impôs-se à consideração de camaradas e superiores e os serviços que prestou merecem ser desta forma realçados.

(DESPACHO DE 10 NOV 70).

O **Soldado "Comando" nº. 339/68-1.^a (60411268), JOSÉ POLÓNIA**, porque ao longo de dois anos de comissão ao serviço da 19.^a Companhia de "Comandos", revelou sempre elevadas qualidades e virtudes militares, sendo distinta a sua conduta como combatente.

Em todas as operações em que tomou parte e sob o fogo IN, revelou sempre em elevado grau, coragem, sangue frio, decisão, agressividade e espírito de sacrifício a par de uma sólida formação moral e militar e natural modéstia.

O Soldado **POLÓNIA**, aprumado, disciplinado e brioso, de firme personalidade e levada noção de responsabilidade é credor da admiração dos seus camaradas e superiores sendo digno de ser citado como exemplo "Comando", é de inteira justiça esta forma de reconhecimento aos seus meritórios serviços.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)



O **Soldado "Comando" nº. 250/68-M (11688968), HENRIQUE JOSÉ INGLÊS FIGUEIRAS**, porque, nos dois anos de actividade operacional ao serviço da 19.ª Companhia de "Comandos", demonstrou ser um militar muito eficiente, ponderado, e dedicado. Em operações e sob o fogo IN, revelou-se combatente entusiasta, muito valente, decidido, enérgico, calmo, de grade abnegação e espírito de sacrifício.

Militar apumado, muito determinado e zeloso no serviço, e em operações, muito rústico e competente, merece bem o Soldado FIGUEIRAS ser apontado à estima e consideração de camaradas e superiores e deste público louvor.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado "Comando" nº. 264/68 (13545368), JOSÉ PEDRO BORONHA SEMI-ÃO**, porque, ao longo da sua comissão na 19.ª Companhia de "Comandos", demonstrou nas várias operações em que tomou parte, ser militar esforçado, valente, entusiasta, decidido e com elevado espírito de sacrifício.

Nomeadamente distinguiu-se o foi citado na operação "ELEITA – 1ª. Fase", pelas agressividades, valentia, destemor, sangue frio, serena energia debaixo de fogo, demonstrados no assalto ao quartel IN, localizado nas nascentes do R. Calende no dia 09SET69.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado "Comando" nº. 261/68.M (13270968), GUILHERME DA SILVA COSTA**, porque ao longo da sua comissão na 19.ª Companhia de "Comandos", demonstrou possuir elevadas qualidades de combatente, grande coragem, decisão, entusiasmo, completo desprezo pelo perigo levado espírito de sacrifício e de abnegação. Tomando parte em todas as operações da Companhia, revelou sempre muita valentia, espírito combativo, rusticidade, sangue frio e serena energia. Distinguiu-se particularmente o foi citado na operação "TROVÃO -1ª. Fase" porque nas reacções contra a acção IN, que sofreu o seu Grupo de Combate, se portou com valentia, decisão, coragem, espírito de sacrifício, abnegação e desprezo pelo perigo.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado "Comando" nº. 221/68-M (06772468), AUGUSTO DE SOUSA GONÇALVES**, porque ao longo de dois anos de comissão ao serviço da 19.ª Companhia de "Comandos", sempre desempenhou as missões que lhe foram cometidas, com competência e forte determinação, sendo notável o seu comportamento em co-bate.

Demonstrou em todas as Operações em que tomou parte possuir óptimas qualidade de



combatente de que se destaca, muito valentia, desprezo ao resso e ao perigo, agressividade, abnegação e serena energia frente ao IN.

Militar muito aprumado, educado e correcto, o **Soldado GONÇALVES** tornou-se digno de ser apontado como "Comando" de elevado mérito, e os serviços por si prestados merecem ser desta forma realçados.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O Soldado "Comando" nº. 216/68-M (06390568), LOURENÇO ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO PACHECO CASCALHEIRA, porque ao longo de quase dois anos de comissão em que serviu na 19.^a Companhia de "Comandos", se revelou militar muito disciplinado e cumpridor exemplar de todas as tarefas que lhe foram atribuídas. Participando em todas as Operações da Companhia, desde o início até à altura em que foi evacuado para a Metrópole, nelas revelou sempre muita agressividade, valentia, entusiasmo, decisão, abnegação e grande espírito de sacrifício, muita serenidade e combatente de excepção. Na vida interna do Quartel, foi elemento muito valioso e trabalhador esforçado, sempre voluntário para os trabalhos de manutenção do Aquartelamento, zeloso, eficiente, muito leal e praticando sempre uma sã camaradagem, merece bem o **Soldado CASCALHEIRA** que os seus serviços sejam desta forma recompensados.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O Soldado "Comando" nº.298/68-M (02131468), JOSÉ ALCÂNTARA DOS SANTOS, porque ao longo dos dois anos de comissão ao serviço da 19.^a CC-MDS, sempre desempenhou com eficácia, boa vontade e extrema dedicação todas as tarefas que lhe foram confiadas. Elemento de elevado valor operacional, participou na quase totalidade dos Operações da Companhia, demonstrando sempre muita coragem, sangue fria, agressividade, decisão, abnegação e espírito de sacrifício Muito sereno debaixo de fogo IN, varias vezes quando os seus serviços com Maqueiro foram necessários, desprezando a sua segurança pessoal, antes do contacto com o IN ter cessado, prestou efficientes primeiros socorros a camaradas feridos.

Muito disciplinado, brioso, aprumado, correcto e de fino trato, bravo e voluntarioso, impôs-se o **Soldado ALCÂNTARA** como militar, que como combatente ou na vida do Quartel foi constante numa conduta distinta e de elevado mérito.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O Soldado "Comando" nº.368/63-1^a, (61030768), AMÍLCAR JOSÉ BARREIRA, porque no longo de dois anos de comissão ao serviço la 19.^a CCMDs, e no



decorrer de toda a actividade operacional mostrou sempre elevadas qualidades como combatente. Distinguiu-se em todas as Operações em que tomou parte, revelando invulgar coragem muita valentia, determinação, sangue frio e serena energia debaixo de fogo, abnegação, agressividade e espírito de sacrifício. Muito dedicado a seus chefes, esforçado e com grande capacidade física, praticando sã camaradagem, sempre voluntário para as missões mais árduas, pronto a sacrificar-se ate ao extremo limite das suas forças, merece bem o **Soldado BARREIRA** que os seus meritórios serviços sejam por esta forma recompensados.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado "Comando" nº.253/68-M (11788968), JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA DANIEL**, porque durante a tempo em que serviu na 19.^a CCMDs, demonstrou nas diversas Operações em que tomou parte e debaixo do fogo IN, valentia, decisão, sangue frio e muita serenidade, tendo-se distinguido particularmente na Operação "AÇUCENA VERDE", quando em acção no dia 05AGO70, incumbido de montar uma das protecções o seu grupo de Combate que se encontrava em grande alto se houve com rara galhardia e acerto no cumprimento desta missão, quando usando de extraordinário sangue frio e rara coragem, abateu um elemento IN que sorrateiramente se aproximava e lhe apontava a arma. Nesta acção deu bem o **Soldado DANIEL**, provas de grande valentia, determinação, serenidade debaixo de fogo e muita agressividade.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado "Comando" nº. 190/68 (01988768), ANTÓNIO AUGUSTO DE ALMEIDA**, porque, durante 2 (dois) anos de comissão em que serviu na 19.^a Companhia de "Comandos", revelou possuir excepcionais qualidades morais e militares e um comportamento distinto e de elevado mérito como combatente.

Tendo tomado parte na totalidade das operações da Companhia, sempre revelou face ao IN e em situações de risco de vida, em elevado grau, coragem, serena energia debaixo de fogo, determinação, entusiasmo e agressividade, abnegação e espírito de sacrifício. Elemento de elevado valor operacional, com extraordinária vontade de bem servir, animado de alta missão de cumprimento do dever, desempenhando cumulativamente as suas funções de combatente "Comando" a especialidade e Maqueiro, foi excepcional de abnegação, dedicação, civismo e bravura no desempenho de qualquer delas.

Exemplar em todas as circunstâncias das sua actividade brioso, apumado, correcto e muito leal, pela sua modéstia e nobreza de carácter, conquistou bem, o **Soldado ALMEIDA**, um lugar de relevo na consideração o respeito de todos os camaradas e superiores, merecendo que os seu prestimosos serviços, seja por esta forma recompensados.



(DESPACHO DE 28 NOV 70)

O **Soldado "Comando" nº 268/68 (14392268), ARMANDO DE ALMEIDA FERREIRA**, porque durante dois anos de comissão ao serviço da 19.^a Companhia de "Comandos", demonstrou ser um militar dedicado, disciplinado e eficiente. Tomando parte na quase totalidade e das Operações da Companhia, revelou-se em acção e sob o fogo IN, corajoso, determinado, voluntarioso, calmo e enérgico, muito abnegado entusiasta. Militar correcto, apumado e educado, revelou-se o **Soldado AMADO** elemento do valor que bem mereceu este público louvor.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado "Comando" nº. 260/68 (12904168), MANUEL ANTÓNIO PINHEIRO CORREIA**, porque durante dois anos de comissão em que serviu na 19.^a Companhia de "Comandos", e no decorrer das várias Operações em que tomou parte, revelou-se como um combatente entusiasta, muito calmo, esforçado, desembaraçado, ponderado, muito rustico e sóbrio. Voluntarioso, militar muito apumado, correcto e educado, revelou-se o **Soldado CORREIA** com elemento de grande valor Operacional, digno de ser apontado à admiração e respeito de camaradas e superiores.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado "Comando" nº. 346/68 (61053168), RAMIRO AGOSTINHO LARANJEIRA**, porque ao longo de dois anos de comissão na 19.^a Companhia de "Comandos", demonstrou ser militar disciplinado, apumado, dedicado e cumpridor.

Nas várias Operações em que tomou parte e sob o fogo IN, demonstrou sempre muita coragem, espírito de sacrifício e voluntariedade. Distingue-se nomeadamente e foi citado na Operação "TÁGIDE", pela maneira como se houve na reacção movida a uma patrulha IN, valentia, decisão, sangue frio e espírito de sacrifício, demonstrados.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado Ajudante de Mec. Viat. Auto Rodas nº 191/68-M (02806167), ANTONIO DE OLIVEIRA ALVES**, porque ao longo da sua comissão se revelou sempre um militar muito disciplinado, com grandes qualidades de trabalho, muito dedicado e interessado pelo serviço, qualidades estas que o tornam um militar valoroso.

No desempenho das suas funções de mecânico, evidenciou sempre inextinguíveis cuidados pelo seu trabalho, nunca se poupando a esforços para bem servir, procurando sempre que as viaturas estivessem em bom estado de funcionamento, apesar do grande desgaste a que



estavam sujeitas na actividade operacional.

Por tudo isto é o **Soldado ALVES** digno de estima dos seus superiores e camaradas.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado CAR nº 291/68 (18476768), DIAMANTINO MARIA DA PALMA**, da 19.^a Companhia de "Comandos", porque ao longo da sua comissão de serviço na 19.^a CCMDs, se revelou sempre como militar muito disciplinado, com grandes qualidades de trabalho, muito dedicado e interessado pelo serviço, zeloso, competente e com levado espírito de sacrifício. Solicito, brioso, educado, muito correcto e apurado, eficiente, nunca se poupando a esforços, sempre pronto para todos os serviços, excedendo voluntariamente os seus períodos de trabalho, é o **Soldado PALMA**, digno de ser apontado à estima e consideração de superiores e camaradas e que os seus meritórios serviços sejam desta forma realugados.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado Aj. Mec. Viat. Auto Rodas nº 194/68M (02141567), DANIEL CARREIRA FRANCISCO**, porque ao longo da sua comissão se revelou sempre um militar muito disciplinado com grandes qualidades de trabalho, muito dedicado e interessado pelo serviço, qualidades estas que o tornam um militar valoroso.

No desempenho das suas funções de mecânico, evidenciou sempre inexceláveis cuidados pelo seu trabalho, nunca se poupando a esforços para bem servir, procurando sempre que as viaturas estivessem em bom estado de funcionamento apesar de grande desgaste a que estavam sujeitas na actividade operacional.

Por tudo isto é o **Soldado DANIEL** digno da estima dos seus superiores e camaradas.

(DESPACHO DE 10 NOV 70)

O **Soldado Maqueiro nº 660/68 /13569568), MANUEL PEREIRA ALVES**, da 19.^a Companhia de "Comandos", pelas suas excepcionais qualidades de trabalho, dedicação e disciplina. Correcto, muito competente e zeloso, sempre revelou perfeito conhecimento do serviço de enfermagem. Muito abnegado e eficiente, ponderado, brioso, solícito e educado, sempre pronto a aprender, dotado de grande entusiasmo e vontade de bem servir, é o **Soldado ALVES**, com os seus elevados dotes de carácter, sólida formação profissional e moral, comportamento exemplar, digno de ser apontado como exemplo e que os serviços por si prestado sejam realçados desta forma.

(DESPACHO DE 09 DEZ 70)



19ª Companhia de Comandos

CONFECORAÇÕES



O COMANDO

POR SER ELITE

TUDO SACRIFICA AO FIEL E EXACTO CUMPRIMENTO DAS MISSÕES QUE LHE SÃO CONFIADAS



19ª Companhia de Comandos

19ª Companhia de Comandos

19ª Companhia de Comandos

19ª Companhia de Comandos

19ª Companhia de Comandos

19ª Companhia de Comandos

19ª Companhia de Comandos

19ª Companhia de Comandos

19ª Companhia de Comandos

19ª Companhia de Comandos

O COMANDO

POR SER ELITE

TUDO SACRIFICA AO FIEL E EXACTO CUMPRIMENTO DAS MISSÕES QUE LHE SÃO CONFIADAS





CONDECORAÇÕES



19ª Companhia de Comandos

MANUEL ISAÍAS PIRES

1.º Sargento de Infantaria

Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito

Transcrição do Alvará publicado na OE n.º 22 - 3.a serie, de 1971:

Presidência da República

Chancelaria das Ordens Portuguesas

Alvará de concessão de 31 de Maio último:

Considerando de justiça distinguir o Primeiro-Sargento de Infantaria, Manuel Isaías Pires, que, por mais de uma vez, ganhou jus a condecorações por acções em campanha desde 1961;

Considerando que na prática de feitos em combate na Província de Angola revelou coragem constante em presença do inimigo, alto espírito de sacrifício, decisão, alheamento consciente do perigo, prestígio pessoal sobre as tropas comandadas ou entre os seus camaradas e superiores, virtudes militares estas que o impõem como alto valor moral da Nação;

Américo Deus Rodrigues Thomaz, Presidente da Republica e Grão-mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas, faz saber que, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 721, de 24 de Novembro de 1962, confere ao Primeiro-Sargento de Infantaria, Manuel Isaías Pires, sob proposta do Presidente do Conselho, o grau de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito.

Por firmeza do que se lavrou o presente Alvará, que vai ser devidamente assinado.



LÁZARO RAMOS CONCEIÇÃO NETO

Soldado Comando, n.º 60934868

Medalha de Prata de Valor Militar, Com Palma, a título póstumo

Transcrição do louvor publicado na OE n.º 18 — 3.ª série, de 1970:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro da Defesa Nacional, louvar, a título póstumo, por proposta do Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola, o Soldado Comando n.º 60934868, Lazaro Ramos da Conceição Neto, da 19ª Companhia de Comandos, da Região Militar de Angola, porque, não obstante ter sido gravemente ferido numa emboscada feita ao seu grupo de combate, se comportou com rara coragem, notável força de animo, sangue-frio, serena energia debaixo de fogo e total espírito de abnegação e de sacrifício, colaborando abertamente no assalto às posições inimigas.

Embora a sua evacuação fosse urgente, reconhecendo que era necessário transportar um camarada morto e outro ferido e que subsistia o risco do inimigo poder desencadear novos ataques, e estando a maioria do pessoal empenhado no transporte dos incapacitados, pediu aos camaradas que o deixassem naquele local e que procedessem a evacuação do morto e do outro ferido e voltassem depois para o transportar. Tal atitude, generosa e humana, revelou excepcional altruísmo e invulgar sentimento de camaradagem, com total desprezo pela própria vida.

O Soldado Neto, que já do antecedente tinha representado digno exemplo, distinguindo-se pelo seu aprumo, pela prontidão e boa vontade com que desempenhava as funções que lhe eram atribuídas e pelo entusiasmo com que contagiava os seus camaradas na actividade operacional, foi, ao longo da sua vida militar, modelo de qualidades e virtudes, granjeando a amizade, a admiração e o respeito devidos aqueles que, por heroísmo e abnegação, honram o Exército que servem e a Pátria que defendem com o sacrifício da própria vida.

Transcrição da Portaria que concede a condecoração, publicada na mesma OE:

Mande o Governo da República Portuguesa pelo Ministro da Defesa Nacional, condecorar, a título póstumo, por proposta do Comandante - Chefe das Forças Armadas em Angola, o Soldado Comando n.º 60934868, Lázaro Ramos da Conceição Neto, da 19.ª Companhia de Comandos, da Região Militar de Angola, com a Medalha de Prata de Valor Militar, com palma, nos termos do artigo com referência ao § 1.º do artigo 51.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946.

(Publicado no Diário do Governo n.º 112-2ª Série, de 13 de Maio de 1970).



19ª Companhia de Comandos

RAUL MIGUEL SOCORRO FOLQUES

Capitão de Infantaria, "Comando"

Cruz de Guerra de 2.ª classe

Transcrição do Portaria publicada no OE n.º 15 — 2.ª série, de 1972.

Por Portaria de 19 de Junho findo:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro da Defesa Nacional, condecorar, por proposta do Comandante - Chefe das Forças Armadas de Angola, o Capitão de Infantaria, Raul Miguel Socorro Folques, da 19.ª Companhia de Comandos, Centro de Instrução de Comandos da RMA, com a medalha de Cruz de Guerra de 2.ª classe, ao abrigo dos artigos 14.º, 15.º, 16.º e 63.º do Regulamento da Medalha Militar, de 20 de Dezembro de 1971.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado nas. OS n.º 26, de 26 de Maio de 1972, do CCFAA e n.º 53, de 30 de Junho do mesmo ano, do QG/RMA):

Por despacho de 23MAI72, o General Comandante-Chefe louvou o Capitão de Infantaria, Comando, Raul Miguel Socorro Folques, do Centro de Instrução de Comandos, porque durante a sua comissão, em que comandou a 19.ª Companhia de Comandos, se revelou um militar de eleição, dotado de elevadas qualidades de chefe.

Participando em todas as operações da sua Unidade, que meticulosamente e inteligentemente estudava e preparava, evidenciou-se como executante valente, de muito sangue Frio, espírito lúcido e calmo, em todas as circunstâncias, incutindo nos seus homens o ânimo que a sua própria personalidade lhes transmitia. Permanentemente estimulados pelo seu exemplo, os seus subordinados admiravam-no, reconhecendo-lhe qualidades inconfundíveis de comando.

Tendo oferecido a sua Companhia para actuar com um Agrupamento no Leste da Província, contribuiu com a sua acção aguerrida para os êxitos alcançados, pois o seu destemor e audácia continuamente o faziam arriscar a vida e surgir nos lugares de major perigo, qualidades essas já largamente patenteadas em inúmeras acções anteriores, em que galvanizava todos os elementos que com ele lidavam.



JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO

Alferes Miliciano de Infantaria, Comando

Cruz de Guerra de 3.ª classe

Transcrição do Despacho publicado na OE n.º 17— 2.ª serie, de 1972.

Agraciado com a Cruz de Guerra de 3.0 classe, nos termos do art.º 20.º do Regulamento da Medalha Militar, promulgado pelo Decreto n.º 566/71, de 20 de Dezembro de 1971, por despacho do Comandante-Chefe das Forças Armadas de Angola, de 26 de Maio próximo passado, o Alferes Miliciano de Infantaria, José Simões das Neves Palmeiro, da 19.0 Companhia de Comandos/Centro de Instrução de Comandos, da RMA.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado nas OS n.º 25, de 23 de Maio de 1972, do CCFAA e n.º 53, de 30 de Junho do mesmo ano, do QG/RMA):

Louvo o Alferes Miliciano de Infantaria, Comando, José Simões das Neves Palmeiro, do Centro de Instrução de Comandos/RMA, porque durante dois anos de serviço na 19.0 Companhia de Comandos, demonstrou excepcionais qualidades de chefia, capacidade de comando e incondicional vontade de bem servir.

Exemplo constante Para o pessoal que enquadrou, dotado de um carácter nobre e de vincada personalidade, com elevado sentido das responsabilidades e de missão, corajoso, calmo, determinado, sendo sempre o primeiro nos momentos de major perigo, soube conferir ao seu grupo grande coesão, espírito de corpo, capacidade operacional e elevado moral.

Distinguiu-se e foi citado em diversas operações, em virtude das raras qualidades de chefe evidenciadas em vários recontros havidos com o In, nos quais galvanizou os seus subordinados pelo seu exemplo, valentia, desprezo pelo perigo, sangue-frio, serena energia debaixo de fogo, bravura e generosidade.

Militar de elevado espírito de missão, muito esforçado e competente, é de salientar a sua acção em determinada operação onde, apesar de ter ficado com o seu Grupo psicologicamente diminuído depois de revés sofrido, depressa o soube moralizar, tendo procurado imediatamente, com pertimicia, um importante acampamento In que destruiu.



Numa outra operação comandou o seu Grupo com rara competência, agressividade, serena energia, sangue frio e decisão, conseguindo a máxima surpresa na progressão em direcção a forte grupo In e no golpe de mão imediato, que lançou com absoluto desprezo pelo perigo, em notável exemplo para os seus homens.

Ainda outra das suas actuações o fizeram distinguir pela determinação, competência, espírito de sacrifício e persistência que mais uma vez demonstrou no decorrer de toda a operação em que, incansavelmente, percorreu toda a zona em busca de elementos In, tendo em determinada altura manobrado o seu Grupo de maneira agressiva, consigo em primeiro lugar, sendo a sua acção decisiva para os bons resultados obtidos.

Por tudo isto, pelos seus dotes de carácter e elevadas qualidades morais, espírito de bem cumprir, dedicação ao serviço, grande desembaraço e energia, lealdade e sã camaradagem, bravura, serena energia debaixo de fogo, decisão, persistência e esforçado animo, foi o Alferes Neves Palmeiro combatente de alto valor militar, que muito honrou o Exército e a Nação Portuguesa.





19ª Companhia de Comandos

LUÍS MARIA LEÃO DE SAMPAIO MAIA

Furriel Miliciano de Infantaria, Comando

Cruz de Guerra de 3.ª classe, a título póstumo

Transcrição da Portaria publicada na OE n.º 10 – 3.ª serie, de 1971.

Por Portaria de 16 de Marco de 1971:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Exercito, condecorar com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, a título póstumo, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província de Angola, o Furriel Miliciano de Infantaria, Luis Maria Ledo de Sampaio Maia, da 19.8 Companhia de Comandos/Centro de Instrução de Comandos – Regido Militar de Angola.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado na OS n.º 77, de 23 de Setembro de 1970, do QG/RMA):

Louvado, a título póstumo, o Furriel Miliciano de Infantaria, Comando, n.º 06257367, Luis Maria Leão de Sampaio Maia, da 19.ª Companhia de Comandos, porque, durante o período em que serviu nos "Comandos" ate à sua morte, frente ao inimigo, evidenciou elevadas qualidades militares, elevado aprumo e assinalada competência, tendo-se salientado em todas as operações em que tomou parte, pela sua valentia, extraordinário espírito de missão e de sacrifício, agressividade, sangue-frio e muita abnegação.

Ponderado e esforçado, foi exemplo constante para o pessoal que enquadrava ao qual se impunha naturalmente pelas suas qualidades de trabalho, aprumo e desembaraço, mercê das quais foi sempre urn prestante e muito eficiente colaborador.

Caiu em defesa da Pátria em manifestação de extraordinária valentia, audácia decisão e desprezo pelo perigo, quando numa acção de heli-assalto pretendia capturar um elemento inimigo que se punha em fuga.

Logo que o avistou, imediatamente saltou do helicóptero, não atendendo a altura em que se encontrava e da violência da queda resultou escapar-se-lhe a espingarda das mãos. Apesar de privado da sua arma, precipitou-se decididamente sobre o inimigo, impondo a luta corpo-a-corpo, sucedendo que, no momento da captura, o helicóptero que o tinha transportado despenhou-se, decepando-o a si e ao elemento adverso que dominava.



Numa outra operação comandou o seu Grupo com rara competência, agressividade, serena energia, sangue frio e decisão, conseguindo a máxima surpresa na progressão em direcção a forte grupo In e no golpe de mão imediato, que lançou com absoluto desprezo pelo perigo, em notável exemplo para os seus homens.

Ainda outra das suas actuações o fizeram distinguir pela determinação, competência, espírito de sacrifício e persistência que mais uma vez demonstrou no decorrer de toda a operação em que, incansavelmente, percorreu toda a zona em busca de elementos In, tendo em determinada altura manobrado o seu Grupo de maneira agressiva, consigo em primeiro lugar, sendo a sua acção decisiva para os bons resultados obtidos.

Por tudo isto, pelos seus dotes de carácter e elevadas qualidades morais, espírito de bem cumprir, dedicação ao serviço, grande desembaraço e energia, lealdade e sã camaradagem, bravura, serena energia debaixo de fogo, decisão, persistência e esforçado animo, foi o Alferes Neves Palmeiro combatente de alto valor militar, que muito honrou o Exército e a Nação Portuguesa.





19ª Companhia de Comandos

LUÍS MARIA LEÃO DE SAMPAIO MAIA

Furriel Miliciano de Infantaria, Comando

Cruz de Guerra de 3.ª classe, a título póstumo

Transcrição da Portaria publicada na OE n.º 10 – 3.ª serie, de 1971.

Por Portaria de 16 de Marco de 1971:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Exercito, condecorar com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, a título póstumo, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província de Angola, o Furriel Miliciano de Infantaria, Luis Maria Ledo de Sampaio Maia, da 19.8 Companhia de Comandos/Centro de Instrução de Comandos – Regido Militar de Angola.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado na OS n.º 77, de 23 de Setembro de 1970, do QG/RMA):

Louvado, a título póstumo, o Furriel Miliciano de Infantaria, Comando, n.º 06257367, Luis Maria Leão de Sampaio Maia, da 19.ª Companhia de Comandos, porque, durante o período em que serviu nos "Comandos" ate à sua morte, frente ao inimigo, evidenciou elevadas qualidades militares, elevado aprumo e assinalada competência, tendo-se salientado em todas as operações em que tomou parte, pela sua valentia, extraordinário espírito de missão e de sacrifício, agressividade, sangue-frio e muita abnegação.

Ponderado e esforçado, foi exemplo constante para o pessoal que enquadrava ao qual se impunha naturalmente pelas suas qualidades de trabalho, aprumo e desembaraço, mercê das quais foi sempre urn prestante e muito eficiente colaborador.

Caiu em defesa da Pátria em manifestação de extraordinária valentia, audácia decisão e desprezo pelo perigo, quando numa acção de heli-assalto pretendia capturar um elemento inimigo que se punha em fuga.

Logo que o avistou, imediatamente saltou do helicóptero, não atendendo a altura em que se encontrava e da violência da queda resultou escapar-se-lhe a espingarda das mãos. Apesar de privado da sua arma, precipitou-se decididamente sobre o inimigo, impondo a luta corpo-a-corpo, sucedendo que, no momento da captura, o helicóptero que o tinha transportado despenhou-se, decependo-o a si e ao elemento adverso que dominava.



Foi o Furriel Maia um nobre exemplo de militar e de graduado Comando, e os serviços por si prestados são recordados com especial apreço e justamente referidos neste louvor.



JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE

Furriel Miliciano de Infantaria, Comando

Cruz de Guerra de 3.ª classe, a título póstumo

Transcrição da Portaria publicada na OE n.º 10 – 3.ª Serie, de 1971.

Por Portaria de 24 de Marco de 1971:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Exército, condecorar com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, a título póstumo, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província de Angola, o Furriel Miliciano de Infantaria, José Joaquim Vicente Nobre, da 19.ª Companhia de Comandos/Centro de Instrução de Comandos – Regido Militar de Angola.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado na OS n.º 77, de 23 de Setembro de 1970, do QG/RMA):

Louvado, a título póstumo, o Furriel Miliciano de Infantaria, Comando, n.º 05271467, José Joaquim Vicente Nobre, da 19.ª Companhia de Comandos, porque, durante o período em que serviu nos "Comandos", ate a sua morte, verificada frente ao inimigo, na fase culminante dum assalto, evidenciou-se como graduado muito valente, agressivo, determinado, abnegado e com extraordinário espírito de sacrifício.

Em determinada operação caiu galhardamente em defesa da Pátria quando, na abordagem a um acampamento, no comando da sua equipa, avançou ao assalto com sangue-frio, destemor, desprezo pelo perigo e serena energia, tendo sido mortalmente atingido quando, em pleno lanço e dando o exemplo ao pessoal que enquadrava, transpunha a vedação que cercava o quartel inimigo. Confirmando qualidades e virtudes já manifestadas na actividade operacional anterior, o Furriel Nobre, na sua acção derradeira fez jus a especial recompensa que ficará a atestar a valia dos serviços que prestou ao Exército.



PEDRO MANUEL DE JESUS ESPERANÇA

Furriel Miliciano de Infantaria, "Comando"

Cruz de Guerra de 3.^a classe

Transcrição da Portaria publicada na OE n.º 14 — 3.ª serie, de 1970.

Por Portaria de 15 de Abril de 1970:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Exército, condecorar com a Cruz de Guerra de 3.^a classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acebes de combate na Província de Angola, o Furriel Miliciano de Infantaria, Comando, Pedro Manuel de Jesus Esperança, da 19.ª Companhia de Comandos — Região Militar de Angola.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado na OS n.º 104, de 26 de Dezembro de 1969, do QG/RMA):

Louvado o Furriel Miliciano de Infantaria, Comando, Pedro Manuel de Jesus Esperança, da 19ª Companhia de Comandos, por ter demonstrado em toda a sua actividade operacional muita valentia, bravura, espírito de sacrifício, decisão, agressividade, serena energia debaixo de fogo, total desprezo pelo perigo, sangue-frio e abnegação, distinguindo-se particularmente em três operações.

Numa das suas actuações foi notável a agressividade e determinação que demonstrou no assalto helitransportado a um "quartel In" em que tomou parte como chefe de equipa, na primeira vaga de assalto, lugar para que se ofereceu. Noutra, com o seu exemplo de desprezo pelo perigo, apesar do fogo do adversário, galvanizou o seu pessoal para a reacção e posterior perseguição a um grupo In de cinco elementos, tendo contribuído grandemente para os resultados obtidos, que se traduziram em três baixas e captura de três armas automáticas. Na terceira, novamente se manifestou em plena confirmação das suas raras qualidades de combatente, salientando-se na perseguição e ataque a uma patrulha In, tendo arrastado o pessoal sob o seu comando, resultando dessa acção terem sido abatidos três elementos e capturado outras três armas automáticas.



HELIODORO PINTO DA SILVA

Furriel Miliciano de Infantaria, Comando

Cruz de Guerra de 4.ª classe

Transcrição da Portaria publicada na OE n.º35 – 3.ª série, de 1971.

Por Portaria de 30 de Outubro de 1971:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Exército, condecorar com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província de Angola, o Furriel Miliciano de Infantaria, Comando, Heliodoro Pinto da Silva, da 19.ª Companhia de Comandos/Centro de Instrução de Comandos – Regido Militar de Angola.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado na OS n.º34, de 30 de Abril de 1971, do QG/RMA):

Louvado, o Furriel Miliciano de Infantaria, Comando, Heliodoro Pinto da Silva, da 19.ª CCmds, porque, ao longo de dois anos de comissão, revelou possuir excelentes qualidades militares, notáveis dotes de chefia e um comportamento distinto e valoroso como combatente.

Em todas as operações em que tomou parte revelou sempre coragem, bravura, abnegação e espírito de sacrifício, sangue-frio e serena energia debaixo de fogo. Ponderado e esforçado, com extraordinário espírito de missão impôs-se naturalmente como chefe pelo seu exemplo, aprumo e desembaraço distinguindo-se especialmente em determinada operação na perseguição a um elemento In e, posteriormente, noutra operação em que com a sua valor actuação galvanizou e arrastou os seus homens na perseguição decisiva a quatro elementos In, a quem causaram baixas e capturaram material.

Dotado de ópticas qualidades morais, muito leal, bom camarada, revelou o Furriel Heliodoro Silva, um chefe competente e eficiente, cujos serviços merecem ser devidamente realçados e considerados de muito mérito.



JOSÉ MARTINS DOS SANTOS

1.º Cabo de Infantaria, Comando, n.º 04406068

Cruz de Guerra de 4.ª classe

Transcrição do Despacho publicado no OE n.º28 — 3.ª serie, de 1971.

Agraciado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, nos termos do artigo 12.º do Regulamento da Medalha Militar, promulgado pelo Decreto n.º 35 667, de 28 de Maio de 1946, por despacho do Comandante-Chefe das Forças Armadas de Angola, de 26 de Julho Ultimo, o 1.º Cabo de Infantaria, Comando, n.º 04406068, José Martins dos Santos, da 19.ª Companhia de Comandos/Centro de Instrução de Comandos — Região Militar de Angola.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(publicado na OS n.º 22, de 19 de Março de 1971, do QG/RMA)

Louvado, o 1.º Cabo de Infantaria, Comando, n.º 04406068, José Martins dos Santos, do CICmds, porque, ao serviço da 19.ª CCmds, durante dois anos de comissão, demonstrou, em todas as operações em que tomou parte e sob fogo In, muita valentia, bravura, decisão, espírito de sacrifício, serena energia abnegação, generosidade e total desprezo pelo perigo.

Nomeadamente distinguiu-se, e foi citado, numa operação em que na r acção e perseguição a cinco elementos In, quatro dos quais armados, se hou com coragem, decisão e agressividade, tendo perseguido ate quase ao esgotamento o In em fuga, e abatido um deles, a cerca de dois quilómetros do local do recontro, capturando a pistola-metralhadora que o mesmo transportava

Posteriormente, noutra operação, após ter avistado quatro elementos In, um dos quais armado, e o ter alvejado, perseguiu-o com valentia, determinação e agressividade, na intenção de o capturar.

Militar de excepcional dedicação, de exemplar correcção, sóbrio, de, elevada lealdade e ardoroso, revelou-se ainda o 1.º Cabo Santos, quando chamado ao comando de equipa por exigência de serviço, chefe competente, eficiente disciplinador, com alto sentido de responsabilidade e de missão, pelo que merece ser distinguido por esta forma.



19ª Companhia de Comandos

VICTOR FERNANDES BARROS LIMA

Soldado Comando, n.º 15541568

Cruz de Guerra de 4ª classe

Transcrição da Portaria publicada na OE n.º 35 — 3.ª Serie, de 1971.

Portaria de 30 de Outubro de 1971:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Exercito, condecorar com a Cruz de Guerra de 4ª classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província de Angola, o Soldado n.º 15541568, Victor Fernandes Barros Lima, da 19.0 Companhia de Comandos/Centro de Instrução de Comandos — Região Militar de Angola.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado na OS n.º 32, de 23 de Abril de 1971, do QGIRMA):

Louvado, o Soldado Comando, n.º 15541568, Victor Fernandes Barros Lima, do C.I.Cmds, porque, durante dois anos de comissão, em serviço na 19ª CCmds, demonstrou, em todas as operações em que tomou parte, muita valentia, abnegação, generosidade, sangue-frio, Serena energia debaixo de fogo, espírito de sacrifício e grande desprezo pelo perigo.

Distinguiu-se principalmente e foi citado pela sua actuação em determinada operação, por, tendo havido contacto com uma patrulha inimiga, serenamente abateu um inimigo que o visava com uma pistola-metralhadora e colaborou na perseguição aos restantes elementos da patrulha, confirmando as qualidades acima referidas e contribuindo para o bom resultado obtido naquele contacto.

Militar exemplarmente correcto, de excepcional dedicação, elevada eficiência em combate, muito leal, animoso e de elevada resistência física, o Soldado Victor Lopes merece ser classificado de combatente valoroso e de ser recompensado por esta forma.



JOÃO LOPES MIRASSOL

1.º Cabo Comando, n.º 15642468

Cruz de Guerra de 4.ª classe

Transcrição da Portaria publicada na OE n.º 35 — 3.ª série, de 1971.

Por Portaria de 30 de Outubro de 1971:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Exército, condecorar com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província de Angola, o 1.º Cabo n.º 15642468, João Lopes Mirassol, da 19.ª Companhia de Comandos/Centro de Instrução de Comandos — Região Militar de Angola.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado na OS n.º 34, de 30 de Abril de 1971, do QG/RMA):

Louvado, o 1.º Cabo, Comando, n.º 15642468, João Lopes Mirassol, do CICmds, porque, durante os dois anos de comissão, prestando serviço na 19ª CCmds, revelou possuir elevadas qualidades de militar e de combatente, tendo-se distinguido em todas as operações em que tomou parte, pelas suas qualidades de coragem, decisão, energia, notável espírito de sacrifício e abnegação.

Debaixo de fogo In, revelou-se combatente de excepção, generoso no esforço, dinâmico, sensato, intrépido e possuidor de elevado espírito de missão. Várias vezes encarregado, por exigências de serviço, do comando de equipa, revelou-se como chefe muito competente e eficiente, disciplinador e ponderado.

Foi citado pela sua actuação em certa operação, porque ao avistar um grupo de quatro elementos In, um dos quais armado, se ter lançado com valentia, decisão e agressividade em perseguição de um elemento In que tentou capturar, depois de o ter alvejado.

Sóbrio e dedicado, com qualidades naturais de chefia, bravo e voluntarioso, impôs-se o 1.º Cabo Mirassol como combatente de excelente conduta, pelo que os seus serviços devem ser considerados de muito mérito.



MANUEL ANTÓNIO GOMES VINAGRE

Soldado de Infantaria, Comando, n.º 12784568

Cruz de Guerra de 4.ª classe

Transcrição da Portaria publicada na OE n.º 31 — 3.ª serie, de 1971.

Por Portaria de 19 de Outubro de 1971.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Exército, condecorar com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província de Angola, o Soldado n.º 12784568, Manuel António Gomes Vinagre, da 19.ª Companhia de Comandos/Centro de Instrução de Comandos — Região Militar de Angola.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Publicado na OS n.º 32, de 23 de Abril de 1971, do QG/RMA):

Louvado o Soldado de Infantaria, n.º 12784568, Manuel António Gomes Vinagre, da 19.ª CCmds/CICmds, por ter demonstrado em todas as operações em que tomou parte, ao longo de dois anos de comissão, muita valentia, excepcional espírito de sacrifício, abnegação e generosidade, decisão, sangue-frio, serena energia de baixo de fogo, determinação e total desprezo pelo perigo em situações de risco de vida.

Distinguiu-se e foi citado em certa operação, por ter colaborado na perseguindo a cinco elementos In, quatro dos quais armados, com decisão, sangue-frio e agressividade, sendo dos perseguidores o que mais se distinguiu na caça a patrulha In, tendo contribuído decisivamente para os resultados obtidos.

Noutra operação, patenteou novamente destemor, sangue-frio, decisão e desprezo pelo perigo, na perseguição a uma patrulha inimiga.

Ainda noutra operação, tendo verificado que um elemento In armado se escondia no capim da margem contrária dum rio, foi um dos que o atravessou, expondo-se a eventual acção do fogo do referido In, com sangue-frio, decisão e audácia. A sua contribuição foi decisiva para que fosse encontrado e abatido o referido guerrilheiro, armado de espingarda, que foi capturada.

Militar dedicado, exemplarmente correcto e de invulgar bravura e eficiência em combate, o Soldado Vinagre actuou como combatente de grande valor, cujos serviços devem ser qualificados de muito mérito.



Portaria de 26JAN71 de nº 5- 3ª Série de 20 FEV de 1971

Condecorar com a medalha de **Mérito Militar de 4ª. Classe**, nos termos do artº. 52 e dos §§ únicos dos artigos 28º. E 29º. Todos do Regulamento da Medalha Militar, de 28 e Maio de 1946, o **1º. Cabo nº. 13630168, MANUEL RODRIGUES CANCELA**, DA 19ª. CCMDs /CIC/RMA.

Portaria de 22SET72 (O.E. nº 36- 3ª Série de 30 DEZ de 1972)

Condecorar com a medalha de **Mérito Militar de 4ª. Classe**, nos termos do artº. 52 e dos §§ únicos dos artigos 28º. E 29º. Todos do Regulamento da Medalha Militar, de 28 e Maio de 1946, o **Soldado "Comando" N.º 04757068 MANUEL DA SILVA SEVERINO**, DA 19ª. CCMDs /CIC/RMA.

NOTA: Apesar dos diversos esforços nesse sentido, não foi possível obter os elementos do teor do despacho que agraciou estes dois militares com as medalhas acima indicada, não podendo pois, á semelhança dos outros, apresentar reproduzir aqui esse mesmo teor.

Tal facto que lamento, em nada retira, a ambos, o mérito das razões que estiveram na base que determinou terem sido agraciados com esta honra.



**MEDALHA COMEMORATIVA DAS CAMPANHAS DE ANGOLA,
"ANGOLA 1968- 1969-1970"**

(Anexo a quo se refere o artº.5º. do OS nº 20, de 3FEV71, do CIC)

RELAÇÃO DOS MILITARES DA 19ª COMPANHIA DE "COMANDOS", AOS QUAIS, POR DELEGAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DO EXÉRCITO E DESPACHO DE 20DEZ70 DE SUA EXA. GENERAL COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR DE ANGOLA, FOI, NOS TERMOS DA PORTARIA N.º 22.038 DE 21AG067, CONCEDIDA A MEDALHA COMEMORATIVA DAS CAMPANHAS DE ANGOLA, COM A LEGENDA "ANGOLA 1968- 1969-1970"

(O.S. N.º 4, de 15JAN71, do Comando da R.M.A.)

POSTO	N. C.I.C.	N. MECº.	NOME
CAPITÃO	2/65-P5	1403611	RAUL MIGUEL SOCORRO FOLQUES
ALF. MIL.	143/68-C	38330562	ABÍLIO PIMENTA MOREIRA GOMES
ALF. MIL.º	144/68-C	00334266	JOSÉ SIMÕES DAS NEVES PALMEIRO
ALF. MIL.º	147/68-C	05782567	ANTÓNIO ANTUNES
ALF. MIL.º	148/68-C	08663367	RUI JORGE SOTTO - MAYOR DATA
2.º SARG.º	51/66-P5	1779911	MANUEL ISAÍAS PIRES
FUR. MIL.º	416/68-C	4208466	JOSÉ MANUEL MOTA DA COSTA
FUR. MIL.º	419/68-C	388667	JOSÉ PEREIRA ENCARNACÃO
FUR. MIL.º	425/68-C	1519567	HELIODORO PINTO DA SILVA
FUR. MIL.º	437/68-C	10276767	ILÍDIO CARLOS NEVES NETO
FUR. MIL.º	443/68-C	3012966	JOÃO MANUEL ALEIXO SILVEIRA
FUR. MIL.º	444/68-C	3319766	JOÃO AGOSTINHO PONTES GALEGO
FUR. MIL.º	442/68-C	4260766	CARLOS FERNANDO ARRUDA LOPES
FUR. MIL.º	441/68-C	6660866	CARLOS NEVES MARTINS
FUR. MIL.º	446/69-C	61373968	VICTOR MANUEL BENTO CRISTÓVÃO
1.º CABO	879/67	8300967	SÍLVIO FRUTUOSO PEREIRA DE SOUSA
1.º CABO	878/67	9447567	JOÃO ANTÓNIO DA CRUZ LEITÃO
1.º CABO	675/67	9746567	JOSÉ LÚCIO JACINTO SOUSA
1.º CABO	150/68	527768	JOSÉ MANUEL GUERREIRO AMADO
1.º CABO	151/68	4318368	MÁRIO DA COSTA R SILVA
1.º CABO	152/68	4406068	JOSÉ MARTINS DOS SANTOS
1.º CABO	154/66	5123168	JOSÉ RODRIGUES DA COSTA
1.º CABO	208/68	5262168	LUÍS MARTINS DE OLIVEIRA
1.º CABO	156/68	6431566	MANUEL TEIXEIRA DA SILVA
1.º CABO	157/68	8319468	ANTÓNIO JOAQUIM COSTA OLIVEIRA
1.º CABO	205/68	4435068	ANTÓNIO VIEIRA LOUREIRO
1.º CABO	160/68	9633368	MANUEL REIS



19ª Companhia de Comandos

1.º CABO	161/68	10810368	JANUÁRIO MOREIRA DA SILVA
1.º CABO	162/68	12126368	LEONEL BAPTISTA COSTA
1.º CABO	166/68	13215168	ANTÓNIO MOREIRA SOARES
1.º CABO	168/68	13627168	JOSÉ PEREIRA TINOCO
1.º CABO	169/69	13630'63	MANUEL RODRIGUES CANCELA
1.º CABO	170/68	14376368	ARMANDO CAMPOS DA SILVA
1.º CABO	172/60	15531268	JOSÉ LUÍS DOS SANTOS
1.º CABO	173/68	15642468	JOÃO LOPES MIRASSOL
1.º CABO	175/68	16719868	JOAQUIM GOMES DE OLIVEIRA
1.º CABO	177/68	17307968	VICTOR MANUEL MARTINS CORREIA
1.º CABO	296/68	18452368	ANTÓNIO CARLOS RODRIGUES
1.º CABO	179/68	18838568	DIAMANTINO PEREIRA DE OLIVEIRA
1.º CABO	181/68	19555268	IRINEU DE JESUS RICARDO
1.º CABO	180/68	19098868	HERMÍNIO DA SILVA SIMÕES
1.º CABO	182/68	19814668	JOSÉ DIAS SARAIVA
SOLDADO	191/68	2006167	ANTÓNIO DE OLIVEIRA ALVES
SOLDADO	194/68	02141567	DANIEL CORREIA FRANCISCO
SOLDADO	185/68	00038568	BERNARDO DA SILVA
SOLDADO	166/68	00622368	ANTÓNIO CUSTÓDIO DOS SANTOS
SOLDADO	188/68	1205668	MANUEL DA CUNHA CARNEIRO
SOLDADO	185/68	1270568	ANTÓNIO PONTES BARBARA
SOLDADO	192/68	2032268	ARMINDO DA COSTA CARVALHO
SOLDADO	298/68	2131463	JOÃO ALCÂNTARA SANTOS
SOLDADO	193/68	2084763	ANTERO ÂNGELO DA ROCHA MIRANDA
SOLDADO	196/68	2974668	ABÍLIO SEQUEIRA SILVA
SOLDADO	199/68	3720068	JOSÉ MARIA DA SILVA
SOLDADO	200/68	4247668	JOSÉ JOÃO DA SILVA FILIPE
SOLDADO	201/68	4393568	CARLIOS ANTÓNIO OLIVEIR MENDES
SOLDADO	202/68	4405468	ARMANDO LUIS TELHA RODRIGUES
SOLDADO	203/68	4425068	JOÃO MANUEL MARTINS AMARO
SOLDADO	206/68	4724068	FERNADO DOS SANTOS F. MARCELINO
SOLDADO	207/68	4757068	MANUEL DA SILVA SEVERINO
SOLDADO	210/68	5590568	JOSÉ MARINHO DUARTE LEITÃO
SOLDADO	213/68	5888368	AMÉRICO SILVA
SOLDADO	214/68	6282368	DESIDÉRIO DA SILVA CAVACO
SOLDADO	217/68	6483268	JUSTINIANO PINTO
SOLDADO	218/68	6516468	JOSÉ ANTÓNIO DA CRUZ FERREIRA
SOLDADO	220/68	6582368	ANTÓNIO MANUEL V. SANTA BÁRBARA
SOLDADO	221/68	6772468	AUGUSTO SOUSA GONÇALVES
SOLDADO	222/68	6837068	LUIS ANTÓNIO ANE ORDEM
SOLDADO	223/68	6843868	LEOPOLDO AGUSTO PEREIRA ROCHA
SOLDADO	224/68	7099868	ANTÓNIO JOSÉ SOARES PIRES
SOLDADO	227/68	7406268	JOSÉ MARIA ESTEVES
SOLDADO	233/68	8259568	FERNANDO PEDRO GONÇALVES TEJO
SOLDADO	234/68	8695368	JOSÉ MANUJEL CARDOSO DA SILVA



SOLDADO	235/68	9316068	JOÃO LUIS FERNANDES LEITE
SOLDADO	236/68	9398868	JOÃO GRACIANO MASCIMENTO FRANCISCO
SOLDADO	239/68	9676068	ALVARO RIBEIRO PINTO
SOLDADO	242/68	10262168	ALBINO DE JESUS COSTA
SOLDADO	243/68	10392868	BERNARDO CARDOSO RIBEIRO
SOLDADO	244/68	10572268	VICTOR MANUEL LOPES DUARTE
SOLDADO	245/68	10601668	LUIS ANTÓNIO BOUCINHA PORTELA
SOLDADO	246/68	10890268	MANUEL BARROS DA CUNHA ALVES
SOLDADO	250/68	11688968	HENRIQUE JOSÉ INGLÊS FERREIRA
SOLDADO	253/68	11788968	JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA DANIEL
SOLDADO	254/68	11827668	MANUJEL JOSÉ CARVALHO MENDES
SOLDADO	255/68	11914168	JOSÉ DA SILVA
SOLDADO	256/68	11967968	JOSÉ GONÇALVES MACHADO
SOLDADO	257/68	12002368	JOAQUIM ANTÓNIO MARQUES
SOLDADO	259/68	12784568	MANUJEL ANTÓNIO GOMES VINAGRE
SOLDADO	260/68	12904168	MANUEL ANTÓNIO PINHEIRO CORREIA
SOLDADO	261/68	13270968	GUILHERME DA SILVA COSTA
SOLDADO	263/68	13412768	ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA PINTO
SOLDADO	264/68	13545368	JOSÉ PEDRO BARRANHA SEMIÃO
SOLDADO	266/68	14235768	RANCISCO ALVES PEREIRA
SOLDADO	267/68	14370268	MANUEL MONTEIRO
SOLDADO	268/68	14392268	ARMANDO ALMEIDA FERREIRA
SOLDADO	269/68	14397568	ACÁCIO VIEIRA PEREIRA
SOLDADO	273/68	14695968	JOAQUIM PEDRO COUTINHO NUNES
SOLDADO	274/68	15072868	ANTÓNIO LUIS CORREIA NOGUEIRA
SOLDADO	275/68	15116668	FRANCISCO ALVES OLIVEIRA
SOLDADO	276/68	15118368	LÁZARO SACRAMENTO PRETO
SOLDADO	277/68	15152068	JOÃO BORGES DA SILVA
SOLDADO	279/68	15260968	AUGUSTO PEREIRA FERNANDES
SOLDADO	282/68	15541568	VITOR FERNANDES BARROS LIMA
SOLDADO	283/68	15900168	JOSÉ MARIA VALADARES DE ALMEIDA
SOLDADO	284/68	16396168	CASIMIRO CARDOSO FIGUEIRA
SOLDADO	287/68	16960868	JOÃO NASCIMENTO MONTEIRO MACHADO
SOLDADO	290/68	18453568	JUSTINO MIGUEL PEREIRA
SOLDADO	291/68	18476768	DIAMANTINO MOREIRA PALMA
SOLDADO	292/68	18925168	ANTÓNIO DOS SANTOS COSTA
SOLDADO	293/68	19683368	FRADIQUE CARDOSO PINTO
SOLDADO	887/67	61165267	CARLOS AUGUSTO MATOS PEREIRA
SOLDADO	889/67	60616867	ACÁCIO DO AIDO SEQUEIRA
SOLDADO	337/68	61449768	FIRMINO LOURENÇO DIAS
SOLDADO	339/68	60411268	JOSÉ POLÓNIA
SOLDADO	341/68	61137868	FERANDO JORGE NUNES BAÍA
SOLDADO	343/68	60103268	JOSÉ CARLOS DA COSTA FERRIERA LAGE
SOLDADO	344/68	60204468	LUÍS DE OLIVEIRA FERREIRA
SOLDADO	346/68	61053168	RAMIRO AGOSTINHO LARANJEIRA



SOLDADO	349/68	61285968	ERNESTO FERNANDES MARIANO
SOLDADO	352/68	60795568	MANTINHO DOMINGOS PERREIRA
SOLDADO	359/68	61297868	JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA
SOLDADO	360/68	60947468	JOAQUIM GOMES DA SILVA
SOLDADO	362/68	60545968	DINO ANTÓNIO VIERIRA ALVES DA SILVA
SOLDADO	369/68	60106968	ALBERTO SIMÕES



IMPRENSA



O COMANDO

É EXEMPLO

PORQUE QUERE QUE O SEU COMPORTAMENTO SEJA AUDAZ EM COMBATE E DISCIPLINADO FORA DELE



IMPRENSA

Durante a sua vida operacional nos diversos cenários de guerra, a 19.^a Companhia de Comandos actuou em diversas Operações de Combate, e outras manifestações militares, que foram dadas a conhecer ao grande público através de Reportagens de Guerra da autoria do repórter Fernando Farinha e publicadas na revista "Notícia" de Angola, publicação essa que era igualmente distribuída e posta á venda em Portugal Continental.

O facto de terem decorrido mais de 40 anos desde a data da sua publicação prejudicou a qualidade das imagens que se reproduzirão.

Por força dessa situação optou-se por, em simultâneo com a reprodução das imagens, ser integrado a transcrição do texto das mesmas, assim como o teor das legendas.

Para aqueles que não possuem os exemplares originais, deverá constituir, sem dúvida, motivos de saudade e prazer.

Foram incluídas as seguintes reportagens:

De Operações Militares:

A Emboscada

A Guerra Continua

A Leste Nada de Novo

O Enterro

Oito Homens e um Cão

De outros eventos :

Militares Visita do Ministro da Defesa



IMPRESSA

1. O presente manual tem como objectivo fornecer ao Comandante da 19ª Companhia de Comandos, bem como aos seus subordinados, as informações necessárias para a execução das suas funções, bem como para a preparação e execução das operações de guerra.

2. Este manual é dividido em duas partes: a primeira, que trata da organização e funcionamento da 19ª Companhia de Comandos, e a segunda, que trata das operações de guerra.

3. Este manual é destinado aos Comandantes da 19ª Companhia de Comandos, bem como aos seus subordinados, e deve ser lido e estudado cuidadosamente.

4. Este manual é um documento confidencial e deve ser guardado com cuidado.

5. Este manual é propriedade da 19ª Companhia de Comandos e não pode ser reproduzido sem a sua autorização.

6. Este manual é um documento de trabalho e deve ser actualizado regularmente.

7. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

8. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

9. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

10. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

11. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

12. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

13. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

14. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

15. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

16. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

17. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

18. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

19. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

20. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

21. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

22. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

23. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.

24. Este manual é um documento de trabalho e deve ser guardado com cuidado.



POR SER INTENSAMENTE TREINADO NAS TÉCNICAS DE CONTRA-GUERRILHA

POR SER CONSCIENTE DA SUA PREPARAÇÃO TÉCNICA

POR SER COERENTE COM OS SEUS PRINCÍPIOS

O COMANDO NÃO FACILITA



"A EMBOSCADA"



19ª Companhia de Comandos



O COMANDO

POR SER ELITE

TUDO SACRIFICA AO FIEL E EXACTO CUMPRIMENTO DAS MISSÕES QUE LHE SÃO CONFIADAS



"A EMBOSCADA"

Transcrição do texto e legendas de imagens

Os trilhos de uma guerra de guerrilha são feitos de silêncio, de surpresas mortais, de ardis e traições. Regem-se por regras fixas, experimentadas na Indochina, na Argélia, no Vietname. Os soldados portugueses, lançados para este tipo de conflito que não se estuda em manuais, mas se aprende com suor e cansaço, rápido o entenderam.

Para este homem, armado por mãos criminosas, o trilho chegou ao fim.

Fernando Farinha, mais uma vez participando em operações militares, acompanhou um dos grupos de Comandos lançados na zona.

Missão: transformar o «caçador» em «caçado». É este o princípio da EMBOSCADA. Estou em Santa Eulália para uma curta permanência. Ali voltei a ver, com alegria, um brigadeiro que conhecia de outras guerras. Hoje encontra-se à frente daquele vasto sector, onde tanto está, ainda, por, fazer, mas onde tanto, também, já se realizou.

Tiros de morteiro, a flagelar o aquartelamento, teve o comandante de presente, no seu primeiro dia de trabalho. Esse incidente agiu, contudo, como um estímulo de arranque para o muito que havia a realizar. Desde esse momento todas as forças de intervenção da quadrícula não mais pararam. As operações e as patrulhas sucedem-se em ritmo permanente.

(Mesmo agora vejo uma força militar chegar da mata, depois de quinze dias consecutivos em missões ofensivas e destruição das lavras do inimigo. Noto-lhes os rostos barbudos e tensos. Estão estoirados.)

Por outro lado, a Engenharia prossegue os seus trabalhos. Desenvolve-se enorme esforço na reabertura e na abertura de novos caminhos, que rasgam a floresta em todas as direcções, para desalojar e desassossegar um inimigo que permanece atento, à espreita, sempre, duma oportunidade, para se tornar «incomodativo». Neste momento trabalha-se, em força e em ritmo veloz, na reabertura das picadas.

Quatro meses volvidos, desde a noite em que Santa Eulália foi flagelada, por tiros de morteiro, pode começar a respirar-se de alívio. A pressão foi sacudida. Desta vez são os terroristas que transitam na área, inquietos, sempre de um lado para o outro, sem poderem permanecer por muito tempo no mesmo local.

Dezenas e dezenas de armas capturadas, um sem número de material de guerra apreendido, guerrilheiro mortos, população recuperada, diversos locais de refúgio e «quartéis» destruídos, eis o resultado sobejamente positivo para quatro meses de actividade de uma boa equipa de trabalho.



Da base, algures no Norte, ao sítio da mata virgem onde fui lançado, com uma equipa de combate, são dez minutos de helicóptero. Pouco depois quatro terroristas do MPLA caíam numa emboscada preparada pela reduzida equipa de «comandos» que acompanhava. Duas horas e meia antes, tomava eu, calmamente, o pequeno-almoço, em casa, na companhia da mulher e dos filhos. O mais velho pedia «para ir à praça com a mamã».

Estava uma convidativa manhã de domingo, cheia de sol. Para mim, porém, este domingo seria diferente. Recordei tudo isso, no mato e dei comigo, impressionado, a pensar em como se devia estar bem em Luanda nesta bela manhã de domingo.

O MPLA, no norte de Angola, continua a sofrer sérios contratempos, a braços contra grande crise. Predomina, apenas, numa pequena faixa e, mesmo ali, a sua luta é a da sobrevivência. Fogem a qualquer contacto. Vivem, permanentemente, num estado de alerta e vigilância, principalmente de olho bem aberto para os movimentos da UPA, que teme e por quem nutre um ódio de morte. Efectivamente, a UPA tem feito a vida negra ao MPLA.

Em vagas sucessivas, os helicópteros descem e deixam as equipas de combate numa lavra meio tratada, no meio da mata espessa. Rapidamente, ganham altura. Pouco depois, até os seus motores deixam de ouvir-se. A mata volta ao silêncio habitual.

Silenciosamente, os grupos de «comandos» dispersam-se por um terreno acidentado. Vão vasculhar a zona, a ver se detectam actividade inimiga. Uma rede de emboscadas é também montada.

Cedo se verifica que a região é, apenas, zona de refúgio e de passagem. Mesmo as lavras ali existentes servem mais de apoio de recurso do que de apoio permanente. Porém, certos vestígios logo encontrados indicam que há gente por ali. Algumas maçarocas abandonadas, uma árvore de pequeno porte que começara a ser abatida, a golpes de catana e um trilho com vestígios de passagem eram factores bem reveladores que andava por ali meia dúzia de despassarados. Possivelmente refugiados. E era compreensível que assim fosse...

Cerca de uma semana antes, esta mesma força de «comandos» atacara, um pouco mais acima, uma «central» do MPLA, fazendo cinco mortos além de ter capturado uma arma automática e algumas munições. Isso fizera com que, tanto os terroristas como a população sob o seu controlo, abandonassem a sua região e fossem para zonas consideradas menos batidas. E aqui estávamos numa dessas zonas.

Uma emboscada pode ou não resultar. Mas tem, sempre, é que obedecer a certas regras, que são duras. Tem que estar-se calado e quieto. Não se pode fumar nem comer. E é preciso manter os olhos bem abertos e o ouvido apurado. No momento não pode haver hesitações. Finalmente, é preciso ter sorte, muita sorte. Foi o que aconteceu: ainda agora há a convicção que o único indivíduo armado daquela zona de refúgio foi logo passar por ali...

Uma das equipas emboscada viu surgir, na lavra que mantinha sob observação, quatro indivíduos. Caminhavam, silenciosamente, pelo trilho.



Desarmados os três primeiro, com trouxas à cabeça. O último usava camisola e boina pretas, calções de caqui castanhos e calçava alpercatas. Era, enfim, o mais bem vestido. Empunhava na mão direita uma «mauser». Vinham como, mandam as regras. Os três primeiros a proteger, sobre todas as coisas, a arma. A dar maiores hipóteses de fuga ao último, ao armado. Sem se aperceberem entraram na zona de morte dos primeiros homens emboscados. Começou então o tiroteio. Praticamente todos a um, ao armado. De nada lhe serviu deslocar-se em último lugar. Para ele foi a morte. Para os outros a fuga desordenada. Com certeza feridos, pelos ratos de sangue que deixaram no trilho. A «mauser» era de origem jugoslava. Estava carregada apenas com três munições. E todas de calibre diferente...

O MPLA, no Norte de Angola, salvo um grande e altamente improvável volte-face, não poderá, por muito mais tempo, sobreviver. E nem é preciso preocupámo-nos com eles. A UPA encarregar-se à de os eliminar.

O «heli» larga o grupo de combate a uma distância possível do objectivo.

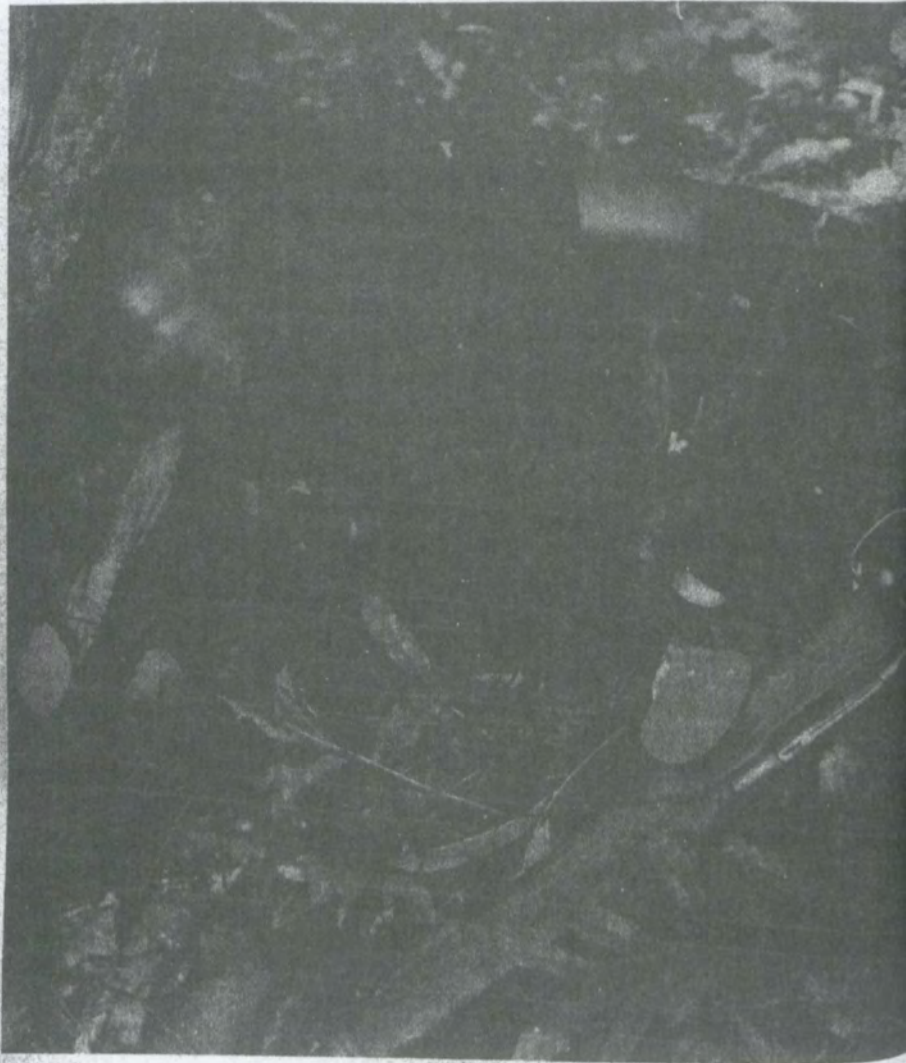
E inicia-se a progressão, silenciosamente, as palavras transformados em gestos breves, os olhos vasculhando os recessos da mata. É uma técnica que se aprende com duro esforço, muito treino, pessoal escolhido. Como os «Comandos».

Há quem teime em não compreender quanto é dura a vida de um soldado em operações e lhe minimize o esforço. Torna-se fácil resolver a guerra à mesa de um café, criticar condenar até. Mas, quem anda na mata, sabe como as coisas, verdadeiramente, se passam...



19ª Companhia de Comandos

A EMBOSCA



40



DA Os trilhos de uma guerra de guerrilha são feitos de silêncio, de surpresas mortais, de ardis e traições. Tecem-se por regras fixas, experimentadas na Indochina, na Argélia, no Vietname. Os soldados portugueses, lançados para este tipo de conflito que não se estuda em manuais, mas se aprende com suor e cansaço, rápido o entenderam.

Para este homem, armado por mãos criminosas, o trilho chegou ao fim. Fernando Farinha, mais uma vez participando em operações militares, acompanhou um dos grupos de Comandos lançados na zona. Missão: transformar o «caçador» em «caçado». É este o princípio da EM-BOSCADA.

TEXTO E FOTOS DE FERNANDO FARINHA

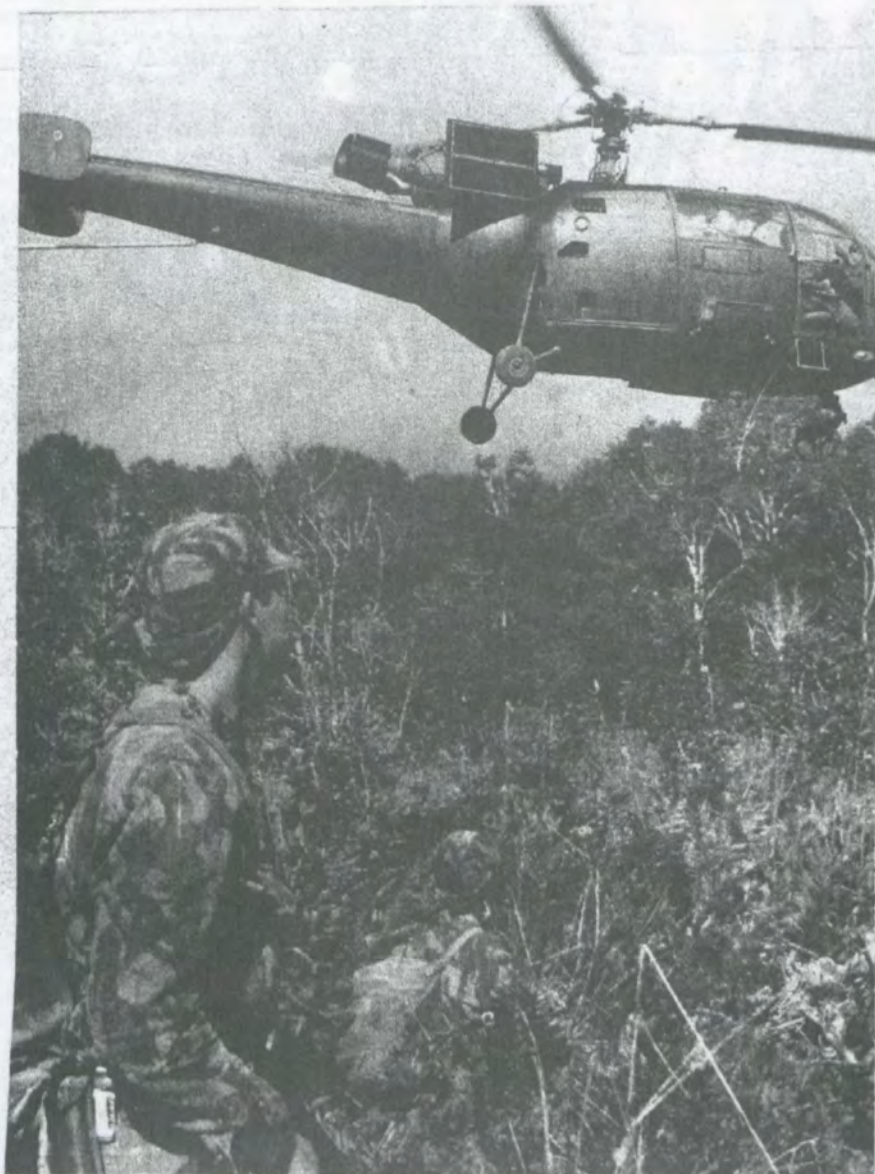




O «ACHA» surge o primeiro do movimento.
a uma distância possível do objectivo.
E inicia-se a progressão, silenciosamente,
as palavras transformadas em gestos breves,
os olhos vasculhando os recessos da mata.
É uma técnica que se aprende
com duro esforço,
muito treino, pessoal escolhido.
Como os «Comandantes».

□ Ali voltei a ver, com alegria, um brigadeiro que conhecia de outras guerras. Hoje encontra-se frente daquele vasto sector, onde tanto está, ainda, a fazer, mas onde tanto, também, já se realizou.

Tiros de morteiro, a flagelar o aquartelamento, teve o comandante de presente, no seu primeiro dia de trabalho. Esse incidente agiu, contudo, como um estímulos de arranque para o muito que havia a realizar. Desse momento todas as forças de intervenção da 19ª





... não mais pararam, ao passo que
se em ritmo permanente.

(Mesmo agora vejo uma força militar chegar da
a, depois de quinze dias consecutivos em missões ofen-
s e destruição das lavras do inimigo. Noto-lhes os
e barbudos e tensos. Estão *estorados*.)

Por outro lado, a Engenharia prossegue os seus
albos. Desenvolve-se enorme esforço na reabertura
a abertura de novos caminhos, que rasgam a floresta
todas as direcções, para desalojar e desassossegar um

oportunidade, para se tornar «incomodativo». Neste mo-
mento trabalha-se, em força e em ritmo veloz, na reabre-
tura da picadas.

Quatro meses volvidos desde a noite em que Santa
Eulália foi flagelada, por tiros de morteiro, pode começar
a respirar-se de alívio. A pressão foi sacudida. Desta vez
são os terroristas que transitam na área, inquietos, sempre



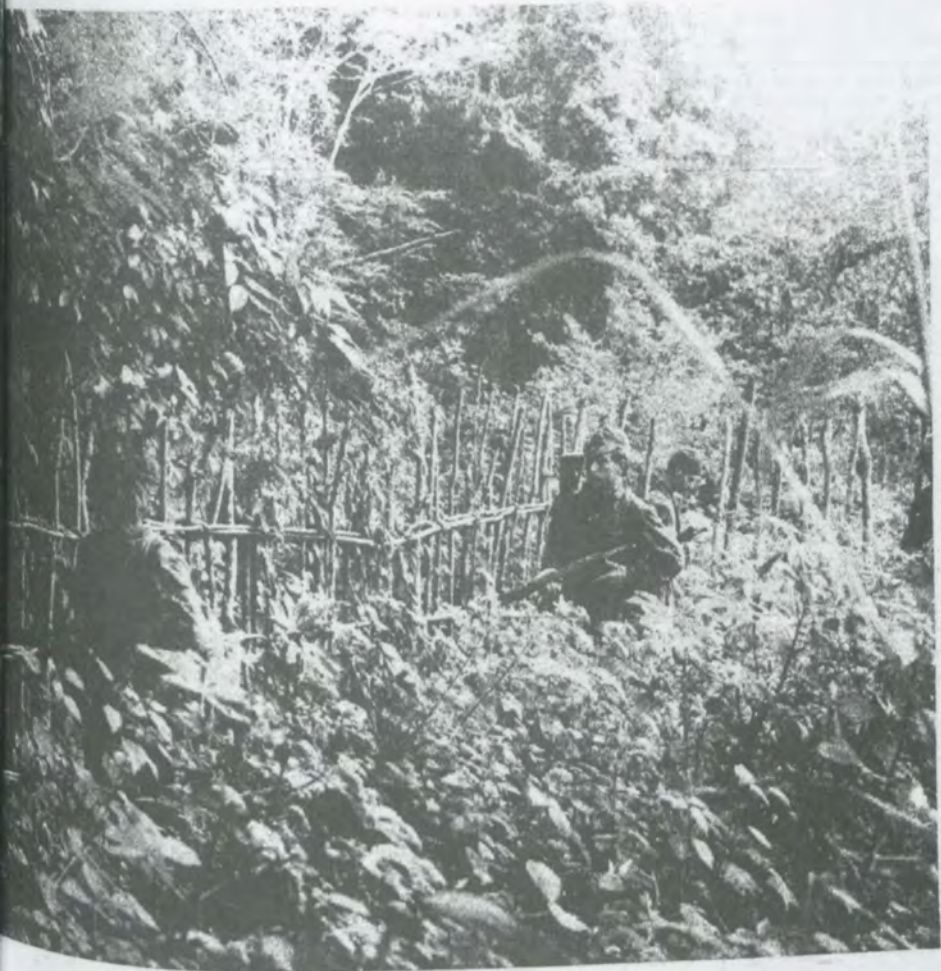


de um lado para o outro, sem poderem permanecer por muito tempo no mesmo local.

Dezenas e dezenas de armas capturadas, um sem número de material de guerra apreendido, guerrilheiros mortos, população recuperada, diversos locais de refúgio e «quartéis» destruídos, eis o resultado sobejamente positivo para quatro meses de actividade de uma boa equipa de trabalho.

DA base, algures no Norte, ao sítio da mata virgem onde fui lançado, com uma equipa de combate, são dez minutos de helicóptero. Pouco depois quatro

Um factor muito importante numa equipa de combate, em qualquer que seja a missão, é a comunicação. Nos comandos os militares são perfeitos, de modo a dar um forte apoio aos militares em combate e a manter a base sempre informada da actual situação dos grupos empenhados na mata



terroristas do MPLA *caíam* numa emboscada preparada pela reduzida equipa de «comandos» que acompanhava. Duas horas e meia antes, tomava eu, calmamente, o pequeno almoço, em casa, na companhia da mulher e dos filhos. O mais velho pedia «para ir à praça com a mamã». Para mim, porém, este domingo seria diferente. Recordei-me como se devia estar bem em Luanda nesta bela manhã de domingo.

O MPLA, no norte de Angola, continua a sofrer sérios

contratempos, a braços contra grande crise. Predomina, apenas, numa pequena faixa e, mesmo ali, a sua luta é a da sobrevivência. Fogem a qualquer contacto. Vivem, permanentemente, num estado de alerta e vigilância, principalmente de *olho bem aberto para os movimentos da UPA*, que tem e por quem nutre um ódio de morte. Efectivamente, a UPA tem feito a *vida negra* ao MPLA.

EM vagas sucessivas, os helicópteros descem e deixam as equipas de combate numa lavra meio tratada, no meio da mata espessa. Rápidamente, ganham altura. Pouco depois, até os seus motores deixam de ouvir-se. A mata volta ao silêncio habitual.



Silenciosamente, os grupos de «comandos» dispersam-se por um terreno acidentado. Vão *vasculhar* a zona, a ver se detectam actividade inimiga. Uma rede de emboscadas é também montada.

Cedo se verifica que a região é, apenas, zona de refúgio e de passagem. Mesmo as lavras ali existentes servem mais de apoio de recurso do que de apoio permanente. Porém, certos vestígios logo encontrados indicam que há gente por ali. Algumas maçarocas abandonadas, uma árvore de pequeno porte que começara a ser abatida, a golpes de catana e um trilho com vestígios de passa-

gem eram factores bem reveladores que andava por ali *meia dúzia de desaparecidos*. Possivelmente refugiados. E era compreensível que assim fosse...

Cerca de uma semana antes, esta mesma força de «comandos» atacara, um pouco mais acima, uma «central» do MPLA, fazendo cinco mortos além de ter capturado uma arma automática e algumas munições. Isso fizera com que, tanto os terroristas como a população sob o seu controlo, abandonassem a sua região e fossem para zonas consideradas *menos batidas*. E aqui estávamos numa dessas zonas.

Uma emboscada pode ou não saltar. Mas tem, sempre, é que se decer a certas regras, que são as regras da guerra. Tem que estar-se calado e não se pode fumar nem comer. Não se pode manter os olhos bem abertos e o ouvido apurado. No momento da emboscada, *pode haver hesitações*. Finalmente, preciso ter sorte, muita sorte, para que aconteça: ainda agora há a possibilidade de o único indivíduo daquela zona de refúgio foi logo sair por ali...

Uma das equipas emboscadas surgiu, na lavra que mantinha observação, quatro indivíduos. E tinham, silenciosamente, pelo





Desarmados os três primeiro, com trouxa à cabeça. O último usava camisola e boina pretas, calções de couro castanhos e calçava alpercatas. Era, enfim, o mais bem vestido. Empunhava na mão direita uma «mauser». Vinham como mandam as regras. Os três primeiros a proteger, sobre todas as coisas, a arma. A dar maiores hipóteses de fuga ao último, ao armado. Sem se aperceberem entraram na zona de morte dos primeiros homens emboscados. Começou então o tiroteio. Praticamente todos a um, ao armado. De nada lhe serviu dedicar-se em último lugar. Para ele foi a morte. Para os outros a fuga

desordenada. Com certeza feridos, pelos rastos de sangue que deixaram no trilho. A «mauser» era de origem jugoslava. Estava carregada apenas com três munições. E todas de calibre diferente...

O MPLA, no Norte de Angola, salvo um grande e altamente improvável volte-face, não poderá, por muito mais tempo, sobreviver. E nem é preciso preocuparmos-nos com eles. A UPA encarregar-se-á de os eliminar.

Há quem teima, em não compreender quanto é dura a vida de um soldado em operações e lhe minimize o esforço. Torna-se fútil resolver a guerra à mesa de um café, criticar, condenar até. Mas, quem, ainda na mata, sabe como as coisas, verdadeiramente, se passam...





19ª Companhia de Comandos

O COMANDO

POR SER ELITE

SÓ LHE SÃO CONFIADAS AS MISSÕES MAIS ESPINHOSAS E DIFÍCEIS



"A GUERRA CONTINUA"

"A GUERRA CONTINUA"



19ª Companhia de Comandos



O COMANDO

É SELECIONADO

PORQUE SÓ A SELECÇÃO PERMITE A ESTRATIFICAÇÃO DE VALORES TÃO NECESSÁRIOS PARA APURAMENTO DOS MELHORES



"A GUERRA CONTINUA"

TEXTO E FOTOS DE FERNANDO FARINHA

(Transcrição do texto e legendas)

Um avião deixa-me na poeirenta pista do Luso, a capital do Distrito do Moxico, que se estende pelo Leste de Angola, para um reencontro com os homens que projectam e os homens que executam um tipo todo especial de guerra. No Quartel-General avançado, um oficial das Informações, traços largos, esboça-me a situação militar naquela área, cerca de três vezes maior do que Portugal metropolitano. Chego numa altura em que se desenvolve uma intensíssima actividade operacional. Cerca de trinta forças se encontram dispersas pelo vasto território, procurando surpreender um inimigo escorregadio e habilidoso, conhecedor de todas as manhas da guerra de guerrilhas e, por isso mesmo difícil de bloquear e neutralizar.

Várias forças de intervenção e de quadrícula, além das tropas especiais de «Comandos», Pára-quedistas e Fuzileiros navais, movem intensa perseguição aos «camalada», desorganizando-lhes as redes, destruindo-lhes as bases de apoio e os quartéis, readquirindo o domínio sobre as populações – as grandes vítimas de tudo isto, afinal.

Os problemas tácticos levantados pela "contra-guerrilha" diferem em absoluto daqueles que, até há bem pouco tempo, se ensinavam e resolviam nas academias militares. Exigem uma espantosa mobilidade, a imediata exploração das informações sobre os movimentos ou posições inimigas, recolhidas através dos capturados ou dos serviços especiais, o domínio das populações rurais, uma activa "contra-propaganda". Ao passo que nos conflitos clássicos se tem um inimigo referenciado e um objectivo militar a alcançar, a "contra-guerrilha" desencadeia-se simultaneamente em três campos referenciados, mas todos eles essenciais...

Tudo isto me passa pela cabeça enquanto o oficial me diz que esteja preparado para partir a qualquer altura, pois a situação evolui de momento a momento, de maneira tão intensiva que, se não me encontro pronto para avançar, integrado em qualquer força de intervenção, bem poderia ser ultrapassado pelos acontecimentos.

De entre os três movimentos revolucionários ora em actuação nesta zona, o MPLA é o que nos causa maiores preocupações, agora minoradas pelos contínuos revezes que tem registado, nos últimos seis meses. O seu principal trilha de infiltração, a partir da Zâmbia, foi descoberto e desmontado, peça por peça. E as divergências de carácter puramente tribal que se verificaram no seio do movimento também contribuíram para a actual desordem que lavra nas suas fileiras. O ELNA (braço armado da UPA-GRAE) actua aqui mais por motivos políticos do que «militares» e fá-lo num terreno que desconhece e onde não consegue obter aderentes. A UNITA desmembra-se, em lutas cruéis contra os «camaladas» e é constantemente perseguida pelas nossas tropas. A sua acção é, no momento reduzidíssima – embora continue a colher os frutos de uma bem conduzida campanha de mentalização das populações da zona.



Assim, enquanto a propaganda do MPLA incide, na sua maior percentagem, no guerrilheiro como elemento básico, prejudicando-se as populações se necessário for, e embalando-as com promessas sobre o futuro, a UPA e a UNITA colocam o povo e o combatente num pé de igualdade ou, até, dando prioridade aquele.

Tudo isto eu sei – e sei também dos poucos meios que possuem as Forças Armadas para fazerem frente, nestas vastas extensões, à guerra subversiva.

De repente vêm avisar-me para estar na estação de caminho-de-ferro, ao cair da noite, pois dali seguiria para uma operação militar, com os «Comandos» e os «Fuzos». O comboio especial está todo por nossa conta – quatro carruagens superlotadas de rapazes novos e bem treinados, que, pela manhã, iriam lançar-se contra um inimigo que foge quase sempre ao contacto. Ele evita um confronto de igual para igual actua apenas quando está seguro de êxito e, quando os seus vigias pressentem homens armados na mata, a pé, desfaz-se em grupos reduzidíssimos, que se espalham e dissipam.

Até os ataques hélio -transportados – dizem-me – sobre objectivos devidamente localizados, por vezes conhecem o fracasso. Os terroristas, com locais de refúgio previamente estabelecidos, e com os movimentos pré-ensaiados, mal sente o ruído surdo das pás dos «hélios» cortando o ar precipitam-se para esses refúgios.

Só com muita sorte se consegue apanhar algum.

Diz-me um capitão pára-quedista, em Ninda – localidade pequenina nos confins do distrito do Moxico – que estava ali há, quase dois meses e o inimigo sempre se furtara ao contacto! E os «Páras» estão, sempre, no sítio do barulho!

Saímos da estação do Lumege, sob uma chuvinha miúda que torna o solo esponjoso, poucas horas antes de nascer a madrugada. Quando ela chegou, vieram também os «hélios» que nos lançariam próximo dos acampamentos referenciados a Norte do Rio Cassai. Eu vou com os «Comandos» e sinto-me seguro. Estes moços sabem o que fazem – e fazem-no bem. Faço parte um segundo grupo, largado sobre o «quartel Pachanga».

Ao mesmo tempo, o grupo de «Fuzos» assalta um outro objectivo, o «Certeza», com sucesso assinalável. O Certeza, chefe terrorista que deu o nome a este acampamento avançado, também já deu a alma ao Criador. Os «turras» pressentiram a aproximação da força e escaparam-se entranhando-se nas matas, enquanto a população que dominavam fugia em sentido aposto. Aquela base ficou reduzida a cinzas, bem como dezenas de quilos de equipamentos de toda a espécie, incluindo material sanitário, de origem americana.

O grupo em que me integrava teve sucesso semelhante. Durante todo o dia, os pés encharcados, o corpo dolorido, os acompanhei numa batida que parecia nunca mais acabar. Os sentinelas inimigos, dispostos em pontos estratégicos, a distâncias até cinco quilómetros da base, devem ter-nos assinalado. Por isso, quando chegámos ao «Pachanga», perante os nossos olhos se depararam os sinais evidentes de uma fuga precipitada. Tão precipitadas que



nem tiveram tempo de levar nada. As duzentas palhotas, hãbilmente camufladas, arderam com um fumo espesso. Sacos e sacos de medicamentos, material sanitário de emergência, montes de mantas...

Aquela gente vai passar um mau bocado, especialmente agora que começou o tempo das chuvas...

Legendas das imagens:

Os «Páras», mais a Sul, intervieram numa operação conjugada com aquela em que participo, sobre vários objectivos perfeitamente referenciados. Porém, quando atingiram alguns, encontraram-nos abandonados.

Mais uma vez,

O inimigo nos escorregara por entre os dedos ...

Como fantasmas dentro da manhã nevoenta, os «Comandos» avançam sobre o acompanhamento «Pachanga» que ficou completamente destruído.

Uma velha, demasiado fraca para acompanhar a fuga, escondera-se próximo do acampamento deserto. Ela contou que os «camaladas» tinham ido para um lado e o povo na direcção aposta.

E a perseguição continua, através da mata.

Ao lado, fios de sutura, para tratamento de emergência, com agulha e tudo.

Proveniência: Estados Unidos da América

Da chana alagada

ergue-se uma insólita coluna de fumo vermelho

- um sinal para o piloto do helicóptero, indicando-lhe o local propício para a aterragem.

No leste, o «hélio» é o meio mais rápido

de transporte de tropas, para acções de surpresa que, por terra, seriam imediatamente assinaladas.

Cada helicóptero transporta quatro homens prontos para a acção, além do piloto e do mecânico.

Num repente

levam para as posições desejadas

uma força pequena,

mas altamente especializada,

para desencadear os golpes-de-mão

sobre as bases inimigas

- onde por sua vez se ensaiam,

previamente, os movimentos a seguir

em casos de ataque.

E o jogo continua.



19ª Companhia de Comandos





A GUERRA CONTINUA

UM avião deixa-me na poeirenta pista do Luso, a capital do Distrito do Moxico, que se estende pelo Leste de Angola, para um reencontro com os homens que projectam e os homens que executam um tipo todo especial de guerra. No Quartel General avançado, um oficial das Informações, a traços largos, esboça-me a situação militar naquela área, cerca de três vezes maior do que Portugal metropolitano.

Chego numa altura em que se desenvolve uma intensíssima actividade operacional. Cerca de trinta forças se encontram dispersas pelo vasto território, procurando surpreender um inimigo escorregadio e habilidoso, conhecedor de todas as manhas da guerra de guerrilhas e, por isso mesmo, difícil de bloquear e neutralizar.

Várias forças de intervenção e de quadricula, além das tropas especiais de «Comandos», Pára-quedistas e Fuzileiros navais, movem intensa perseguição aos «camalada», desorientando-lhes as redes, destruindo-lhes as bases de apoio e os quartéis, readquirindo o domínio sobre as populações — as grandes vítimas de tudo isto, afinal.

Os problemas táticos levantados pela contra-guerrilha diferem em absoluto daqueles que, até há bem pouco tempo, se ensinavam e resolvem nas academias militares. Exige-se uma espantosa mobilidade, a imediata exploração das informações tuigas, recolhidas através dos capturados ou dos serviços especiais, o domínio das populações rurais, uma que nos conflitos clássicos se tem um inimigo referenciado e um objectivo desencadeia-se simultaneamente em três campos referenciados, mas todos essenciais...



Os «Páras», mais a Sul, intervieram numa operação conjugada com aquela em que participo, sobre vários objectivos perfeitamente referenciados. Porém, quando atingiram alguns, encontraram-nos abandonados. Mais uma vez, o inimigo nos escorregara por entre os dedos...

TEXTO E FOTOS
DE FERNANDO FARINHA



Como se viu,
dentro da malha
os «Comandos»
sobre o acompanhamento «Pacífico»
que ficou completamente





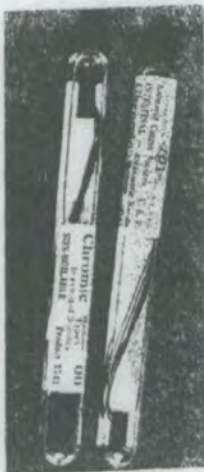
Tudo isto me passa pela cabeça enquanto o oficial me diz que esteja preparado para partir a qualquer altura, pois a situação evolui de momento a momento, de maneira tão intensiva que, se não me encontro pronto para avançar, integrado em qualquer força de intervenção, bem poderia ser ultrapassado pelos acontecimentos.

De entre os três movimentos revolucionários ora em actuação nesta zona, o MPLA é o que nos causa maiores preocupações, agora minóradadas pelos contínuos reveses que tem registado, nos últimos seis meses. O seu principal trilha de infiltração, a partir da Zâmbia, foi descoberto e desmontado, peça por peça. E as divergências de carácter puramente tribal que se verificaram no seio do movimento também contribuíram para a actual desordem que lavra nas suas fileiras. O ELNA (braço armado da UPA-GRAE) actua aqui mais por motivos políticos do que «militares» e fá-lo num terreno que desconhece e onde não consegue obter aderentes. A UNITA desmembra-se, em lutas cruéis contra os «camaladas» e é constantemente perseguida pelas nossas tropas. A sua acção é, no momento reduzidíssima — embora continue a colher os frutos de uma bem conduzida campanha de mentalização das populações da zona.

Assim, enquanto a propaganda do MPLA incide, na sua maior percentagem, no guerrilheiro como elemento básico, prejudicando-se as populações, se necessário fôr, e embalandando-as com promessas sobre o futuro, a UPA e a UNITA colocam o povo e o combatente num pé de igualdade ou, até, dando prioridade aquele.

Tudo isto eu sei — e sei também dos poucos meios que possuem as Forças Armadas para fazerem frente, nestas vastas extensões, à guerra subversiva.

De repente vêm avisar-me para estar na estação de caminho de ferro, ao cair da noite, pois dali seguiria para uma operação militar, com os «Comandos» e os «Fuzos». O comboio especial está todo por nossa conta — quatro carruagens superlotadas de rapazes novos e bem treinados, que, pela manhã, iriam lançar-se contra um inimigo que foge quase sempre ao contacto. Ele evita um



*Uma velha, desconfiada fraca
para acompanhar e fugir,
escondera-se próximo do acompanhamento
deserto.*

*Não contou que as caméluas
tinham ido para um lado
e o povo na direcção oposta.
E a perseguição continuou
através da mata.*

*Ao lado, floz de subter,
para tentamentos de emergência,
com agulha e tudo.*

*Proveniência:
Estados Unidos da América.*



19ª Companhia de Comandos





De cima aliçada ergue-se
uma muralha de pedra, com
um albatroz o símbolo da liberdade
indicando-lhe o local preciso para a escuragem.
No forte, o solido, é o velho marmelado
de transpôr de tropas,
para ações de surpresa que,
por terra, seriam imediatamente neutralizadas.



enfrento de igual para igual: atua apenas quando está seguro de êxito, e, quando as suas vigias pressentem homens armados na mata, a pé, desfaz-se em grupos reduzidíssimos, que se capalham e dissipam.

Até os ataques hélio-transportados — dizem-me — sobre objectivos devidamente localizados, por vezes conhecem o fracasso. Os terroristas, com locais de refúgio previamente estabelecidos, e com os movimentos pré-ensaiados, mal sente o ruído surdo das pás dos «hélicos» cortando o ar precipitam-se para esses refúgios. Só com muita sorte se consegue apanhar algum.

Diz-me um capitão para-quedista, em Ninda — localidade pequenina nos confins do distrito do Moxico — que estava ali há, quase dois meses e o inimigo sempre se furtava ao contacto! E os «Páras» estão, sempre, no sítio do barulho!

Salmos da estação do Lumege, sob uma chuvinha miúda que torna o solo esponjoso, poucas horas antes de nascer a madrugada. Quando ela chegou, vieram também os «hélicos» que nos lançariam próximo dos acampamentos referenciados a Norte do Rio Cassai. Eu vou com os «Comandos» e sinto-me seguro. Estes moços sabem o que fazem — e fazem-ur





po, largado sobre o «quartel Pachanga».

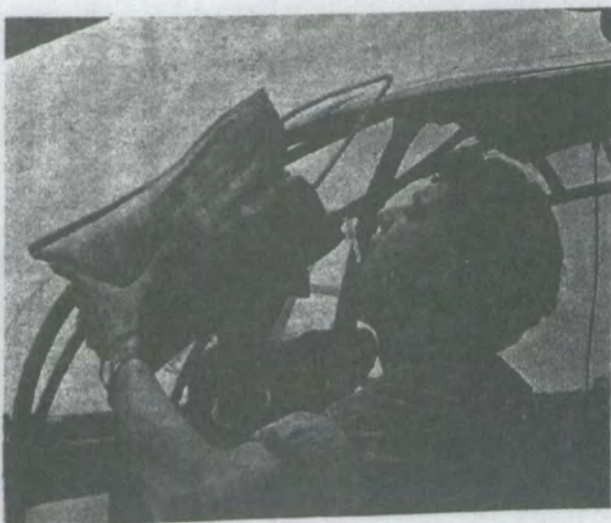
Ao mesmo tempo, o grupo de «Fuzos» assalta um outro objectivo, o «Certeza», com sucesso assinalável. O Certeza, chefe terrorista que deu o nome a este acampamento avançado, também já deu a alma ao Criador. Os «turras» pressentiram a aproximação da força e escaparam-se entranhando-se nas matas, enquanto a população que dominavam fugia em sentido oposto. Aquela base ficou reduzida a cinzas, bem como dezenas de quilos de equipamentos de toda a espécie, incluindo material sanitário, de origem americana.

O grupo em que me integrava teve sucesso semelhante. Durante todo o dia, os pés encharcados, o corpo dolorido, os acompanhei numa batida que parecia nunca mais acabar. Os sentinelas inimigos, dispostos em pontos estratégicos, a distâncias até cinco quilómetros da base, devem ter-nos assinalado. Por isso, quando chegámos ao «Pachanga», perante os nossos olhos se depararam os sinais evidentes de uma fuga precipitada. Tão precipitada que nem tiveram tempo de levar nada. As duzentas palhotas, hábilmente camufladas, arderam com um fumo espesso. Sacos e sacos de medicamentos, material sanitário de emergência, montes de mantas...

Aquela gente vai passar um mau bocado, especialmente agora que começou o tempo das chuvas...

Cada helicóptero transporta quatro homens prontos para a acção, além do piloto e do mecânico. Num repente

levam para as posições desejadas uma força pequena, mas altamente especializada, para desencadear os golpes-de-mão sobre as bases inimigas — onde por sua vez se ensaiam, previamente, os movimentos a seguir em caso de ataque. E o jogo continua.





19ª Companhia de Comandos



"A LESTE NADA DE NOVO"

19ª Companhia de Comandos

19ª Companhia de Comandos

"A LESTE NADA DE NOVO"



19ª Companhia de Comandos

"A LESTE NADA É NOVO."



“A LESTE NADA DE NOVO”

DOSSIER TERRORISMO

Texto e Fotos de Fernando Farinha

A guerra no Leste tomou uma feição mais dura. Recrudescu, como se os três partidos (MPLA, UNITA, UPA) que actuaram naquela região quisessem tomar uma posição preponderante ante os países estrangeiros que os financiam. Com particular relevo para o MPLA e para a UNITA, os seus elementos combatentes procuraram, por todos os meios ao seu alcance e acoberto do factor surpresa, actuar contra a população africana ou europeia, verdadeiros mártires desta guerra, e contra as forças militares de quadrícula.

Com uma área imensa sob o seu controle, as forças de quadrícula desdobra-se, triplicam-se, em escoltas, patrulhas, operações e ainda na manutenção de rotina dos seus aquartelamentos, sempre sujeitos a serem atacados à traição por um inimigo que nunca perdoa.

Eles desdobram-se, triplicam-se para fazer face a um Leste imenso, onde existem locais terríveis, verdadeiros buracos. É necessário realmente uma grande força de vontade para conseguir-se sobreviver. Localidades como o Sessa, o Chiume, Cangombe, Ninda, Lumbala, sé vendo porque não existem palavras e todos os adjectivos são muito poucos ao pretender-se analisar os homens que ali vivem, seis, oito, doze meses. São terras do outro mundo onde os nossos soldados passam dias cheios de incertezas, onde lutam e até morrem, longe dos entes queridos, em defesa de Angola. Sítios isoladíssimos, em que só o avião representa o único contacto com a civilização.

Leste de Angola, terra de bravos e sacrificados, onde se faz frente ao avanço do terrorismo em Angola.

O «Movimento Popular de Libertação de Angola», MPLA, não desistiu de continuar a jogar na «Rota Agostinho Neto». A verdade é que não pode desistir dela, pois isso representaria a sua derrota no Leste. Sofrendo já no ano passado fortes desaires ao longo da rota, com o aniquilamento do «Mandume 3» e a perda de mais de uma centena de combatentes armados, além da destruição de um maiores depósitos de armamento e provisões que instalara dentro de Angola. O MPLA tornou a voltar (se é que alguma vez tivesse desistido) á carga num ponto que continuará a ser de primordial importância para as suas intenções. A rota foi idealizada e cuidadosamente estudada de molde a poder assistir e a servir rapidamente os combatentes no interior do nosso território. Considerada, por isso mesmo, como uma linha de infiltração vital, ela nasce em Lusaka, na Zâmbia, e entra em Angola por dois pontos não muito distantes entre si, algures abaixo do saliente de Cazombo, e a servir tanto o Distrito do Moxico como o do Bié. O MPLA beneficiando, assim, dos pontos de apoio instalados à sua retaguarda preparava-se para fazer recrudescer mais intensivamente o terrorismo no Leste e inicia-lo, em força, no Bié, apoiados pela rota que permitia uma retirada rápida e possibilidades de um reabastecimento fácil. Num futuro que julgavam próximo, e ainda dentro dos seus ambiciosos



planos, a rota avançaria de maneira a poder unir, numa única e grande via, os combatentes do Leste aos do Norte da Província.

Com as suas intenções descobertas, alguns do «centros» destruídos e outros detectados, bem pode dizer-se que a rota começou por ser fatídica para os servidores do lema «Vitória ou Morte».

Agora uma vez mais a rota iria ser batida em todos os seus pontos, numa operação conjunta das forças militares terra, mar e ar. Meses passados da grande derrota que foi infligida ao MPLA, havia preocupação de ver até que ponto o inimigo se tinha restabelecido, ou mesmo até que ponto teria avançado com as suas intenções...

A parada do modesto aquartelamento militar do Lucusse, povoação do Leste, no Distrito do México, é palco de uma exibição cinematográfica. Está a ser dada especialmente para a tropa de quadrícula naquele local estacionada. E, também ali, por força das circunstâncias, se encontram grupos de «comandos», fuzileiros navais e eu.

Chegara naquela tarde do Luso com os «**comandos**». A viagem, já por si exaustiva pelos seus 160 quilómetros numa estrada a arranjar, foi percorrida (pelo menos por mim) debaixo de alguma tensão. É que tinha ouvido por acaso, à saída do Luso, a recomendação ao comandante da coluna de tomar especial cuidado com o trajecto muito propício a minas...

Enfim, conseguimos chegar sem novidade e agora ali estávamos reunidos na parada em franca confraternização, a assistir à projecção de um filme. Sentia-se que o ambiente era calmo. Reinava uma alegria contagiante. Era como se aquela concentração inusitada de tropas que convergiram para o Lucusse, tivessem só ali ido com o único propósito de irem ao cinema...

No entanto, a verdade era bem diferente. Logo que a aurora rompesse, os helicópteros apareceriam para lançar algures, a não muitos quilómetros dali, os homens cuidadosamente treinados e mentalizados nesta luta, de novo ao assalto dos pontos de apoio à rota.

A operação consistia, contando a traços largos, em lançar os «fuzileiros navais» sobre os objectivos detectados, e a eles competia destruí-los, além da exploração imediata dos arredores. Seguidamente, nessa mesma tarde, os «fusos» seriam substituídos pelos «comandos» que, durante três dias, tinham por missão bater e fazer emboscadas numa área compreendida em cerca de 40 quilómetros.

Eu, inicialmente integrado no grupo de assalto dos «fuzileiros», fiquei depois com os «**comandos**» durante toda a sua acção.

No Leste o dia nasce às cinco da manhã. É a essa hora, de uma maneira geral, que começamos a andar, e é às onze se descansa um pouco e se aproveita para comer qualquer coisa. Pouco depois reinicia-se a marcha até cerca das 16H30. É a esta hora que se escolhe o local mais propício para passar a noite e se prepara um dispositivo que consiga uma defesa eficaz em qualquer eventualidade...



Deitados por cima de dois oleados que faziam de cama, com uma manta a tapar-nos dos pés à cabeça, por causa de umas moscas pequeninas mas muito chatas que aparecem a meterem-se por uma pessoa dentro, o capitão dos «comandos» e eu conversávamos. Era a segunda noite de mata e sentia os ossos todos numerados...

- Isto é como a Lotaria... – disse ele.

E continuou a falar por mais algum tempo da sorte da guerra, da família, de recordações distantes até que deixei de o ouvir. Adormeci com a vaga preocupação de que as moscas me iam devorar...

Já muito escaldado, os elementos do MPLA rodeiam-se de extraordinárias precauções nas suas acções ofensivas e tomam especiais cuidados em relação aos locais onde vivem. Por isso, necessariamente, terá de haver dados precisos sobre a perfeita localização dos objectivos para permitir aos helicópteros caírem-lhe encima sem perda de um minuto. Doutra forma o inimigo escapa-se, dificilmente se tornando a ver.

Astutos por natureza, os guerrilheiros encontram-se sempre divididos em pequenos grupos de quatro ou cinco elementos. Um exemplo frisante que bem revela as extremas precauções do terrorista na mata em relação à sua segurança pode encontrar-se neste simples mas interessante pormenor. A primeira coisa que todos fazem logo que rompe a aurora, antes de tudo mais, é prepararem a trouxa. Só depois da trouxa feita começam então a trabalhar nos afazeres do dia! Com as malas permanentemente aviadas e os trilhos de retirada para os locais de refúgio estudados até à exaustão, bastam cinco minutos s tanto para tudo desaparecer de um local até há pouco povoado.

Há grandes resultados sim, quando numa situação dessas o inimigo tem a veleidade de resistir. Mas isso só sucede de vez em quando, por engano, ou quando há alguém que necessita de distinguir-se. Quase sempre mesmo quando em maior número, quando pressentem uma tropa especial no mato preferem retirar.

Exemplos anteriores assim aconselham...

Um grupo de «comandos» foi emboscado duas vezes com um intervalo de meia hora. Eram os combatentes da zona A do Leste chefiados pelo próprio comandante de sector, o Chilingandu. Dessas duas vezes deixaram baixas no terreno, inclusive o próprio Chilingandu. De uma outra vez, emboscados, um jovem tenente macaísta quando corria para a reacção a essa emboscada, com dois tiros certos elimina os dois bandleiros mais próximos do trilho! Exemplos como estes sucedem-se com tanta frequência que levam os «comandos» a pedirem que o inimigo venha ao contacto.

No meu espírito estavam ainda recentes as imagens dessa manhã. Íamos por uma mata muito pouco densa quando, de repente, pressentimos um zumbido conhecido. Notamos, então, uma colmeia rudimentar em cima de uma árvore. Ali havia gente! Com o maior dos cuidados fizemos a aproximação. Não foi preciso, aliás, andâr, muito. Pouco depois deparámos com um pequeno núcleo populacional. Estava a setenta metros se tanto. Eram oito horas da



manhã. Distinguia-se nitidamente uma mulher, envolta num pano encarnado e dois homens que vestiam uma camisa e uns calções de caqui. Conversavam despreocupadamente enquanto metiam nuns cestos feitos de casca de árvore diversas galinhas. A mulher embalava cuidadosamente ovos. Uma cabra ao lado estava amarrada a um tronco. Dois cães dormitavam.

Encontrávamo-nos nas barbas de um dos pontos de apoio da rota e diante de nós estavam três dos seus servidores, se calhar a dar cumprimento a um pedido de fornecimento...

Era intenção apanha-los à mão.

Mas os cães deram o alarme. A mulher fugiu...

Também na fase inicial com os «fusos» deparamos com dois caçadores em plena Xana. Estavam de costas, a uns trezentos metros. Não tinham o vento a seu favor. Quando fazíamos a aproximação uma peça de caça levantou-se ente nós o que os levou a voltar a cabeça. Trezentos metros era uma distância considerável. Desapareceram como setas numa mata que lhes estava próxima.

CINCO mortos e alguns pontos de apoio destruídos foi o resultado de uma operação que conduziu de novo os nossos soldados ao longo da «Rota Agostinho Neto». Embora sem resultado volumosos como da vez anterior, esta acção pode considerar-se positiva na medida em que desorganizou e atrasou o avanço da rota, além, claro, de ter causado uma natural inquietação dentro do «Movimento Popular de Libertação de Angola».

Legendas das imagens:

A orientação numa progressão desta natureza tem que ser eficaz.

Uma pessoa, porque é essencial, tem que saber sempre onde está.

Desta vez nesse campo encontrava-nos excelentemente servidos não só porque os responsáveis do grupo eram mestres, como ainda também pelo precioso serviço que o pisteiro prestou.

Durante esses três dias nunca disse uma informação que depois viéssemos a verificar errada...

Depois dos «fuzileiros navais» terem cumprido a missão que lhes estava destinada vieram os «comandos». Largados longe dos objectivos começaram a progredir com todos os cuidados necessários a uma marcha desta natureza, pois o facto essencial seria surpreender... e não ser surpreendido.

O repórter, que já estava com os «fusos», arranjou maneira de ficar com os «comandos» durante três longos dias.



Um factor muito importante numa equipa de combate, em qualquer que seja a sua missão, é a comunicação. Nos comandos os meios rádio são perfeitos, de maneira a dar um forte apoio moral aos militares em combate e a manter a base sempre informada da actual situação dos grupos empenhados na mata.

Preciso, e em doses industriais, é muita paciência. Paciência para, quando se notam ao longe elementos do inimigo, não desatar aos tiros e sim fazer uma aproximação cuidada ou mesmo tentar seguir os seus passos para depois ver mais coisas como realmente aconteceu.

Nota-se a expressão de atenção e mesmo tensão de alguns «comandos», quando começaram a notar que ali havia mais gente sem sermos nós...

Chegámos a um ponto de apoio à rota...

Apanhados em flagrante quando aviavam uma encomenda tentaram fugir, mas a reacção imediata da nossa tropa frustrou as suas intenções...



TEXTO E FOTOS
DE FERNANDO FARINHA

A guerra no Leste tornou-se uma feição mais dura. Recrudesciu, como se os três partidos (MPLA, UNITA, UPA) que actuam naquela região quisessem tomar uma posição preponderante ante os países estrangeiros que os financiam. Com particular relevo para o MPLA e para a UNITA, os seus elementos combatentes procuram, por todos os meios ao seu alcance e a coberto do factor surpresa, actuar contra a população africana ou europeia, verdadeiros mártires desta guerra, e contra as forças militares de quadrícula.

Com uma área imensa sob o seu controlo, as forças de quadrícula desdobram-se, triplicam-se, em escoltas, patrulhas, operações e ainda na manutenção de rotina dos seus aquartelamentos, sempre sujeitos a serem atacados à traição por um inimigo que nunca perdoo.

Eles desdobram-se, triplicam-se para fazer face a um Leste imenso, onde existem locais terríveis, verdadeiros buracos. É necessário realmente uma grande força de vontade para conseguir-se sobreviver. Localidades como o Sessa, o Chiumo, Cangombe, Ninda, Lumbala, só vendo, porque não existem palavras e todos os adjectivos são muito poucos ao pretender-se analisar os homens que ali vivem, seis, oito, doze meses. São terras do outro mundo onde os nossos soldados passam dias cheios de incertezas, onde lutam e até morrem, longe dos entes queridos, em defesa de Angola. Sitios

DOSSIER TERRORISMO

A LESTE



19ª Companhia de Comandos



DA DE NOVO

31



DOSSIER TERRORISMO



*Depois dos «fusileiros navais»
terem cumprido a missão
que lhes estava destinada
vieram os «comandos».
Largados longe dos objectivos
começaram a progredir
com todos os cuidados necessários
a uma marcha desta natureza,
pois o facto essencial seria surpreender...
e não ser surpreendido.
O repórter, que já estava com os «chaos»,
arranjou maneira de ficar
com os «comandos»
durante três longos dias.*





NOTA : NÃO FOI POSSÍVEL OBTER ESTA PÁGINA



caria de maneira a poder unir, numa única e grande via, os combatentes do Leste aos do Norte da Província.

Com as suas intenções descobertas, alguns dos «centros» destruídos e outros detectados, bem pode dizer-se que a rota começou por ser fatídica para os servidores do lema «Vitória ou Morte».

Agora uma vez mais a rota iria ser batida em todos os seus pontos, numa operação conjunta das forças militares terra, mar e ar. Meses passados da grande derrota que foi infligida ao MPLA, havia a preocupação de ver até que ponto o inimigo se tinha restabelecido, ou mesmo até que ponto teria avançado com as suas intenções...

A parada do modesto aquartelamento militar do Lucusse, povoação do Leste, no Distrito do Moxico, é palco de uma exibição cinematográfica. Está a ser dada especialmente para a tropa de quadri-





DOSSIER TERRORISMO

cula naquele local estacionada. E, também ali, por força das circunstâncias, se encontram grupos de «comandos», fusileiros navais e eu.

Chegara naquela tarde do Luso com os «comandos». A viagem, já por si exaustiva pelos seus 160 quilómetros numa estrada a arranjar, foi percorrida (pelo menos por mim) debaixo de alguma tensão. E que tinha ouvido por acaso, à saída do Luso, a recomendação ao comandante da coluna de tomar especial cuidado com o trajecto muito propício a minas...

Enfim, conseguimos chegar sem novidade e agora ali estávamos reunidos na parada em franca confraternização, a assistir à projecção de um filme. Sentia-se que o ambiente era calmo. Reinava uma alegria contagiante. Era como se aquela concentração inusitada de tropas que convergeram para o Lucusse, tivessem só ali ido com o único propósito de irem ao cinema...

No entanto, a verdade era bem diferente. Logo que a aurora rompesse, os helicópteros apareceriam para lançar algures, a não muitos quilómetros dali, os homens cuidadosamente treinados e mentalizados nesta luta, de novo ao assalto dos pontos de apoio à rota.

A operação consistia, contando a traços largos, em lançar os «fusileiros navais» sobre os objectivos detectados, e a eles competia destruí-los, além da exploração imediata dos arredores. Seguidamente, nessa mesma tarde, os «fusos» seriam substituídos pelos «comandos» que, durante três dias, tinham por missão bater e fazer emboscadas numa área compreendida em cerca de 40 quilómetros.

Eu, inicialmente integrado no grupo de assalto dos «fusileiros», fiquei depois com os «comandos» durante toda a sua acção.

NO Leste o dia nasce às cinco da manhã. É a essa hora, de uma maneira geral, que começamos a andar, e só às onze se descança um pouco e se aproveita para comer qualquer coisa. Pouco depois reinicia-se a marcha até cerca das 16H30. É a esta hora que se escolhe o local mais propício para passar a noite e se prepara um dispositivo que consiga uma defesa eficaz em qualquer eventualidade...

Deitados por cima de dois oleados que faziam de cama, com uma manta



A orientação numa progressão desta natureza tem que ser eficaz. Uma pessoa, porque é essencial, tem que saber sempre onde está. Desta vez nesse campo encontrámo-nos excelentemente servidos não só porque os responsáveis do grupo eram mestres, como ainda também pelo precioso serviço que o pistoleiro prestou. Durante esses três dias nunca disse uma informação que depois viessemos a verificar errada...



DOSSIER TERRORISMO



*Preciso, e em doses industriais,
é muita paciência.
Paciência para, quando se estão ao longe
elementos do inimigo,
não desatir aos tiros
e sim fazer uma aproximação cuidadosa
ou mesmo tentar seguir os seus passos
para depois ver mais coisas
como realmente aconteceu.
Note-se a expressão de atenção
e mesmo tensão de alguns «comandos»,
quando começaram a notar
que ali havia mais gente sem armas nós...*

a tapar-nos dos pés à cabeça, por causa de umas moscas pequeninas mas muito chatas que aparecem a meterem-se por uma pessoa dentro, o capitão dos «comandos» e eu conversávamos. Era a segunda noite de mata e sentia os ossos todos numados...

— Isto é como a Lotaria... — disse ele.

E continuou a falar por mais algum tempo da sorte da guerra, da família, de recordações distantes até que deixei de o ouvir. Adormeci com a vaga preocupação de que as moscas me iam devorar...

Já muito escaldados, os elementos do MPLA rodeiam-se de extraordinárias precauções nas suas acções ofensivas e tomam especiais cuidados em relação aos locais onde vivem. Por isso, necessariamente, terá de haver dados precisos sobre a perfeita localização dos objectivos para permitir aos helicópteros caírem-lhes em cima sem perda de um minuto. Doutra forma o inimigo escapa-se, dificilmente se tornando a ver.

Astutos por natureza, os guerrilheiros encontram-se sempre divididos em pequenos grupos de quatro ou cinco elementos. Um exemplo frizante que bem revela as extremas precauções do terrorista na mata em relação à sua segurança pode encontrar-se neste simples mas interessante pormenor. A primeira coisa que todos fazem logo que rompe a aurora, antes de tudo mais, é prepararem a trouxa. Só depois da trouxa feita começam então a trabalhar nos afazeres do dia! Com as malas permanentemente aviadas e os trilhos de retirada para os locais de refúgio estudados até à exaustão, bastam cinco minutos se tanto para **tudo** desaparecer de um local até há pouco povoado.

Há grandes resultados sim, quando numa situação dessas o inimigo tem a veleidade de resistir. Mas isso só sucede de vez em quando, por engano, ou quando há alguém que necessita de distinguir-se. Quase sempre, mesmo quando em maior número, quando pressentem uma tropa especial no mato preferem retirar. Exemplos anteriores assim aconselham...

Um grupo de «comandos» foi emboscado duas vezes com um intervalo de meia hora. Eram os combatentes da zona A do Leste chefiados pelo próprio comandante de sector, o Chiliangandu. Dessas duas vezes deixaram baixas no terreno, inclusive o próprio Chiliangandu. De uma outra vez, emboscados, um jovem tenente macaista quando corria para a reacção a essa emboscada, com dois tiros certos eliminou os dois bandoleiros



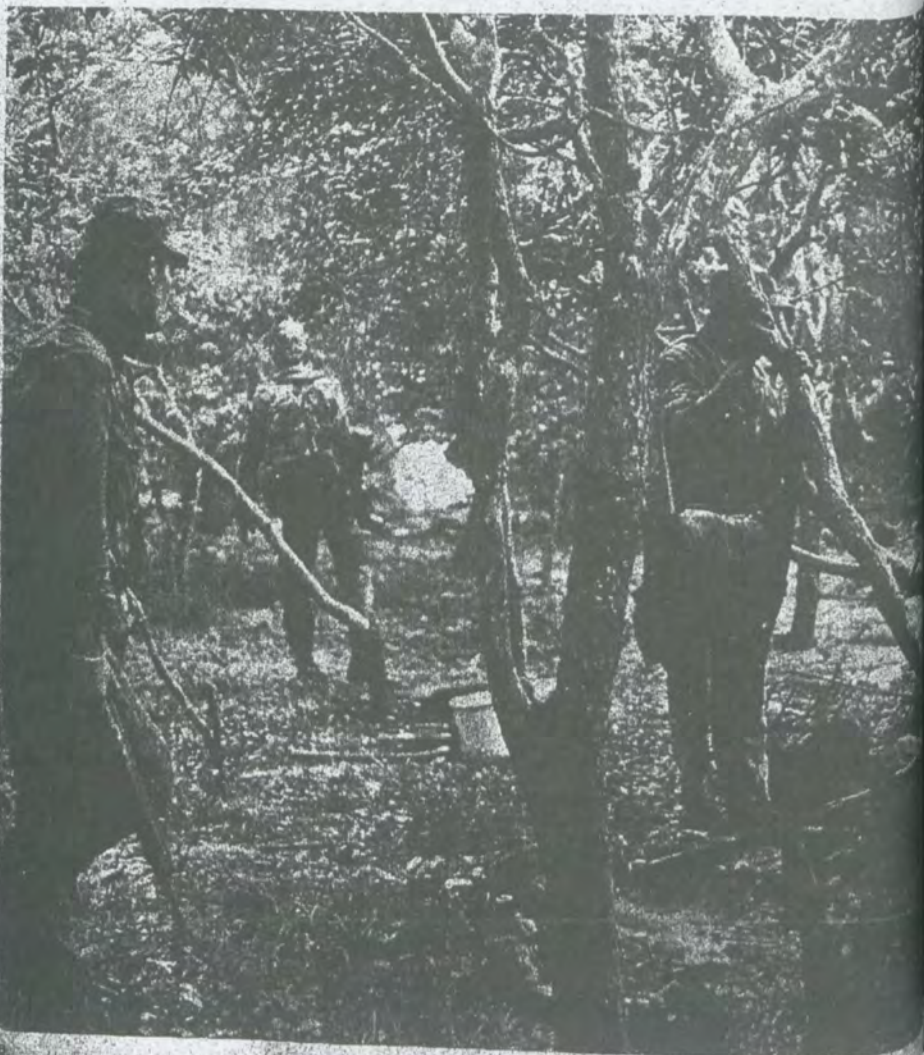
mais próximos do trilho! Exemplos como estes sucedem-se com tanta frequência que levam os «comandos» a podirem que o inimigo venho ao contacto.

NO meu espírito estavam ainda recentes as imagens dessa manhã. Iamos por uma mata muito pouco densa quando, de repente, pressentimos um zumbido conhecido. Notámos, então, uma colmeia rudimentar em cima de uma árvore. Ali havia gente! Com o maior dos cuidados fizemos a aproximação. Não foi preciso, aliás, andar muito. Pouco



DOSSIER TERRORISMO

Chegamos a um ponto de apoio à noite.
Apanhados em flagra
quando avistamos uma encosta
tentaram fugir
mas a reação imediata da nossa
frustrou as suas intenções.





depois deparámos com um pequeno núcleo populacional. Estava a setenta metros se tanto. Eram oito horas da manhã. Distingua-se nitidamente uma mulher, envolta num pano encarnado e dois homens que vestiam uma camisa e uns calções de caqui. Conversavam despreocupadamente enquanto metiam nuns cestos feitos de casca de árvore diversas galinhas. A mulher embalava cuidadosamente ovos. Uma cabra ao lado estava amarrada a um tronco. Dois cães dormitavam.

Encontrávamo-nos nas barbas de um dos pontos de apoio da rota e diante de nós estavam três dos seus



servidores, se calhar a dar cumprimento a um pedido de fornecimento...

Era intenção apanhá-los à mão. Mas os cães deram o alarme. A mulher fugiu...

TAMBÉM na fase inicial com os «fusos» deparámos com dois caçadores em plena chana. Estavam de costas, a uns trezentos metros. Não tinham o vento a seu favor. Quando fazíamos a aproximação uma peça de caça levantou-se entre nós e que os levou a voltar a cabeça. Trezentos metros era uma distância considerável. Desapareceram como setas numa mata que lhes estava próxima.

CINCO mortos e alguns pontos de apoio destruídos foi o resultado de uma operação que conduziu de novo os nossos soldados ao longo da «Rota Agostinho Neto». Embora sem resultados volumosos como da vez anterior, este acção pode considerar-se positiva na medida em que desorganizou e atrasou o avanço da rota, além, claro, de ter causado uma natural inquietação dentro do «Movimento Popular de Libertação de Angola».



19ª Companhia de Comandos

"O ENTERRÃO"



O COMANDO

PRÁTICA A CAMARADAGEM

PROCURANDO ASSEGURAR A SOLIDARIEDADE MORAL ENTRE TODOS OS SEUS IRMÃOS DE ARMAS.



"O ENTERRO"

Transcrição (possível) do texto do artigo, de autoria
(texto e fotografias) de Fernando Farinha

Domingos Carlos era o seu nome de baptismo, Filho do Povo lhe chamavam os seus apaniguados. E ia a enterrar. O cortejo progredia ao longo da margem do rio um pouco mais abaixo. Lá para mais tarde é que a chana ficaria liberta da névoa que veste de cinzento húmido as manhãs do Leste. Um cortejo de fantasmas, atrás de um caixão. Figuras armadas mal esboçadas. Acompanhavam à cova na imensidão da chana, um terrorista morto. Eram outros «chefes» vindo expressamente para a «cerimónia do óbito» - o «Basta», comissário político de uma das «zonas» de sublevação, o «Unido», especialista em minas e armadilhas, o Jekula Meso, e outros de somenos importância iam a um enterro e também eles viriam a morrer mais tarde.

Em volta da campa rasa, o corpo já descido, ficaram-se os «chefes» e, por detrás, parte dos seus grupos armados. Por fim mais distante e constrangido, um último círculo: populares obrigados a assistir a um cerimonial que nada lhes dizia a não ser que tinha morrido um dos seus carrascos.

O «Basto» subiu ao montículo de terra ainda fresca, ergueu a mão a pedir silêncio e iniciou uma prelecção no estilo aprendido nas escolas de subversão de Moscovo que frequentou durante vários anos e que se aproveitou da morte do Domingos Carlos para tentar aliciar os populares ali presentes. Nem todos quantos ali estavam tinham vindo a enterrar o «chefe» morto. Os «civis» desejavam era participar no «Kombaritocos» o banquete que procede os óbitos. E estavam ali na mira de uma ração melhorada que lhes colmatasse o vazio dos estômagos, que na mata raras vezes se come o suficiente. E um golo de «cachipembe» é sempre bem vindo. Aliás recusassem-se eles e talvez outros lhes abrissem a cova, que a «justiças» dos terroristas é «expedita»: uma bala na nunca.

Dois dias antes. Uma força de «comandos», integrada numa operação muito mais vasta, aproxima-se silenciosamente e cerca um «acampamento». A espera prolonga-se por que a madrugada ainda tarda. Os olhos cansam de vigiar a escuridão, as mãos nas coronhas das armas prontas a abrir fogo. A aurora surge dando início ao «golpe de mão». Sete eram eles, os que caíram. O «Filho do Povo» e parte da sua secção. Homens batidos no combate, enfiados pela sobressaltada vida do «bate e fuge», a que se resume o terrorismo, no Leste.

O combate desencadeou-se breve e áspero. Ao fim «Filho do Povo» e outros «aprendiam» da maneira mais dura. Morreram. Os «comandos» apenas lhes levaram as armas e os documentos que revelaram as identidades dos que naquele dia saldaram as contas, penderes desde há cinco anos que há tanto começou para o MPLA a subversão no Leste.

O «Basta» calou-se e ninguém bateu palmas. Domingos Carlos, já não era «chefe», não era nada, era um morto. Abria-se para todos os presentes a perspectiva agradável de um almoço frugal regado a cachimpemba. Para os «chefes» talvez houvesse aguardente.

A guerra tem destas coisas. Num dia - que chega sempre - ultrapassa-se o limite. Um passo mais além do risco. Uma ousadia mais, além das já cometidas. E escoá-se a taça da



Sorte e chega um tiro. Assim foi também para o «Filho do Povo» que estivera na Bulgária a aprender a matar com outra «ciência» do que a ciência do caçador. E aprendera. Fora promovido, ainda há dias, para o cargo de «encarregado dos assuntos políticos». Não chegou a ocupá-lo, efectivamente.

Domingos Carlos foi apenas um entre os que escolheram o caminho errado e que pagou por isso.

Assim como os «acompanhantes» do seu enterro que constatarem também esta verdade. Quando regressavam na direcção da fronteira, ao longo do rio, foram detectados, e na perseguição que lhes moveu um grupo de comandos foi a vez de falarem as «G-3», e as Kalashnikov, as Simonov, as PM-40, as 25, as Steyr e até as Mausers deles.

Ao pé do «Filho do Povo» ficaram o «Basta» e o Unido. Os feridos foram imediatamente evacuados para o P.C. avançado onde receberam os primeiros tratamentos.

Ao fim contaram-se as baixas. Havia outras covas a abrir. O rio, esse, não deu por nada.

“ou largas “isso” ou levas uma chapada”

Tudo isto aconteceu durante a operação que os **«comandos»** desencadearam em extensa área do Leste. Os resultados finais foram, sem dúvida, dos mais importantes que se tem conseguido naquela zona. Quatrocentos e sessenta e oito baixas além de perto de quatro centenas de populares que aproveitaram a oportunidade para fugirem ao controlo do inimigo, dezenas de armas, enormes quantidades de minas, detonadores, granadas; cinco milhares de cartuchos.

Este foi apenas um episódio solto de entre os que ali se viveram agora. Tiveram um ferido em combate, nada grave, um tiro de raspão na cabeça.

Geralmente considera-se que os terroristas são os melhores conhecedores do terreno que pisam. Imagina-se que têm o dom de se dissolverem nas matas sem que ninguém lhes ache o rasto. Presume-se que são escorregadios, astuciosos, fantásticos. Não é bem assim. Os homens do MPLA foram lançados para uma terra que desconheciam tanto quanto as nossas tropas. Enfrentam exactamente as mesmas dificuldades. E a prova que não se «dissolvem» está no número das baixas que lhe foram provocadas nestas operações dos **«comandos»**. É preciso é desentoca-los ir até aos locais quase inacessíveis em que eles se escondem. O terrorista entrou na zona da morte. Deram-lhe ordem para se render. Estava cercado. Voltou-se e abriu fogo. A sua última rajada. Que limpou do cano o óleo protector, anticorrosivo, lá posto, na fábrica, pelos «camaradas» soviéticos.

“LEÃO VENENO” ACABOU...

Chamava-se Justino Sinda Frederico.

Regressara há pouco da Zâmbia, onde pertencia aos «altos comandos» do terrorismo, com a intenção de levar a a sublevação à terra onde nascera. Leão Veneno acabou.

As operações desencadeadas vieram demonstrar várias coisas e importante é o facto de pouco mais de três centenas de homens dispendo de extraordinária mobilidade, com P.C. praticamente dentro da zona de operações, terem conseguido obter resultados tão expressivos em tão pouco tempo. A segunda, mas não menos importante, o ter demonstrado, se tal ainda



fosse necessário, o que se pode fazer no rato de uma informação ainda «quente».

Os «**comandos**» estiveram em força no Leste. Uma tropa especialmente preparada, treinada, mentalizada, para agir em circunstâncias como as que se verificam actualmente, naquela zona da Província. Tropas de choque, afeitas ao combate, de extrema mobilidade, conhecedora dos hábitos e das manhas do inimigo. Estiveram no Leste e voltaram agora com um saldo francamente positivo: armas capturadas, munições também, a desarticulação das incipientes estruturas que o MPLA tentava erguer, a morte de vários «chefes», centenas de populares recuperados...

Mais uma vez se confirmou a frase que escolheram para lema: «**A Sorte Protege os Audazes**».

Transcrição das legendas do artigo acima referido

«Posto de Comando Avançado» durante o desenrolar das operações que levaram os comandos ao Leste, procurou sempre estar perto do local da acção e dos homens empenhados na luta contra a subversão. Esta forma conseguiria com um conselho a tempo, uma intervenção rápida.

Sempre os melhores resultados.

Nas fotos, progredindo para uma área suspeita e prontos para a reacção a uma emboscada.



19ª Companhia de Comandos





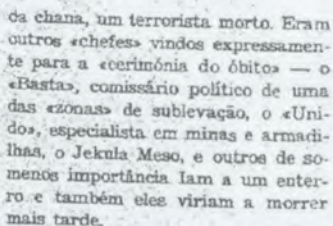
Guerra Continua

ENTERRO

Carlos, com seu nome
como Filho do Povo, lhe
fazia os seus agachados. E
então, o cortejo progredia
logo da margem do rio.
Uma caixa de madeira era

tarde é que a chuva ficaria liberta
da névoa que veste de cinzento húmido
as manchas do Leste. Um cortejo
de fantasmas, atrás de um caixão.
Figuras armadas mal esboçadas.
Acompanhavam a cova na imensidão





Em volta da campã rasa, o corpo já descido, ficaram-se os «chefes» e, por detrás, parte dos seus grupos armados. Por fim mais distante e constrangido, um último círculo: populares obrigados a assistir a um cerimonial que nada lhes dizia a não ser que tinha morrido um dos seus carraços.

O «Basta» subiu ao montículo de terra ainda fresca, ergueu a mão a pedir silêncio e iniciou uma preleção no estilo aprendido nas escolas de subversão de Moscovo que fre-

veitava da morte do Domínguez para tentar aliciar os presentes. Nem todos estavam tinham vindo a «chefe» morto. Os «divis» era compartilhar ao «Komandante» o banquete que procede de uma melhoria que lhes cobraram vazio dos estômagos, que lhes raras vezes se come o subvênio um golo de «Kachipembé» bem vindo. Aliás recusam e talvez outros lhes abrissem que a «justiça» dos territórios expedidas: uma bala na mão

Dois dias antes. Uma
comandos, integrada numa
muito mais vasta, aproxi-
lenciosamente e cerca
mento». A espera prolonga-
que a madrugada ainda
olhos cansam de vigiar a

**REPORTAGEM DE
FERNANDO FARINHA**



do Comando Avançado» durante o desenrolar das operações que levaram os comandos ao Leste. Sempre esteve perto do local da acção, sempre empenhado na luta contra a subversão. Aproveitou a oportunidade para uma área suspeita de melhores resultados.

armas prontas a abrir fogo. A aurora surge dando início ao «golpe de mão». Sete eram eles, os que caíram. O «Filho do Povo» e parte da sua secção. Homens batidos no combate, endurecidos pela sobressaltada vida do «bate e foge», a que se resume o terrorismo, no Leste.

O combate desencadeou-se breve e áspero. Ao fim «Filho do Povo» e outros «aprendizam» da maneira mais dura. Morreram. Os comandos apenas lhes levaram as armas e os documentos que revelaram as identidades dos que naquele dia saldaram as contas, pendentes desde há cinco anos que há tanto começou para o MPLA a subversão no Leste.

O «Basta» calou-se e ninguém bateu palmas. Domingos Carlos, já não era «chefe», não era nada, era um morto. Abria-se para todos os presentes a perspectiva agradável de um almoço frugal regado a cachimpeba. Para os «chefes» talvez houvesse aguardente.

A guerra tem destas coisas. Num dia — que chega sempre — ultrapassa-se o limite. Um passo mais além do risco. Uma ousadia mais, além das já cometidas. E escoa-se a taça da Sorte e chega um tiro. Assim foi também para o «Filho do Povo» que estivera na Bulgária a aprender a matar com outra «ciência» do que a ciência do caçador. E aprendera. Fora promovido, ainda há dias, para o cargo de «encarregado dos assuntos políticos». Não chegou a ocupá-lo, efectivamente.

Domingos Carlos foi apenas um entre os que escolheram o caminho errado e que pagou por isso.

Assim como os «acompanhan-
tes» do seu enterro que constatarão
também esta verdade. Quando regres-



savam na direcção da fronteira, ao longo do rio, foram detectados, e na perseguição que lhes mover um grupo de comandos foi a vez de falarem as «G-3», e as Kalashnikov, as Simonov, as PM-40, as 25, as Steyr e até as Mausers deles.

Ao pé do «Filho do Povo» ficaram o «Basta» e o Unido. Os feridos foram imediatamente evacuados para o P.C. avançado onde receberam os primeiros tratamentos.

Ao fim contaram-se as baixas. Havia outras covas a abrir. O rio, esse, não deu por nada.

Tudo isto aconteceu durante a operação que os comandos desencadearam em extensa área do Leste. Os resultados finais foram, sem dúvida, dos mais importantes que se tem conseguido naquela zona. Quatrocentos e sessenta e oito baixas além de perto de quatro centenas de populações que aproveitaram a oportunidade para fugirem ao controlo do inimigo,

des quantidades de minas, detonações, granadas; cinco milhares de mortos.

Este foi apenas um episódio entre os que ali viveram aqui. Tiveram um ferido em combate, um assovio, um tiro de raspão na cabeça.

Geralmente considera-se que os terroristas são os melhores conhecedores do terreno que pisam. Impugna-se que têm o dom de se deslocarem nas matas sem que ninguém lhes ache o rasto. Presume-se que são escorregadios, astuciosos, hápticos. Não é bem assim. Os comandos do MPLA foram lançados para uma terra que desconheciam tanto quanto as nossas tropas. Enfrentam exactamente as mesmas dificuldades. A prova que não se «dissolvem» está no número das baixas que lhes foram provocadas nestas operações dos comandos. É preciso é desentochá-los até aos locais quase inacessíveis onde eles se escondem. O terrorismo

**"ou largas "isso"
ou levás uma chapada"**



19ª Companhia de Comandos



"LEÃO VENENO" ACABOU...

zona da morte. Deram-lhe ordem para se render. Estava cercado. Voltou-se e abriu fogo. A sua última rajada. Que limpou do cano o óleo protector, anti-corrosivo, lá posto, na fábrica, pelos «camaradas» soviéticos.

Chamava-se Justino Sinda Fre-

Regressara há pouco de onde pertencia aos «altos» do terrorismo, com a intenção de levar a a sublevação a nascer. Leão Veneno

As operações desmontaram demonstrar várias



Um dos elementos recuperados, antes de ter sido feito prisioneiro, apresenta-se em paz depois de pensado no bem-estar da população recuperada e dos seus familiares.

pouco mais de três centenas de homens dispoñdo de extraordinária mobilidade com P. C. praticamente dentro da zona de operações terem conseguido obter resultados tão expressivos em tão pouco tempo. A segunda, mas não menos importante, o ter demonstrado, se tal ainda fosse necessário, o que se pode fazer no rasto de uma informação ainda «quente».

Os comandos estiveram em força no Leste. Uma tropa especialmente preparada, treinada, mentalizada, para agir em circunstâncias como as que se verificam, actualmente, naquela zona da Província. Tropas de choque, afeitas ao combate, de extrema mobilidade, conhecedoras dos hábitos e das manhas do inimigo. Estiveram no Leste e voltaram agora com um saldo francamente positivo: armas capturadas, munições também, a desarticulação das incipientes estruturas que o MPLA tentava erguer, a morte de vários «chefes», centenas de populares recuperados...

Mais uma vez se confirmou a frase que escolheram para lema: «A Sorte Protege os Audazes».



O COMANDO

PRÁTICA A CAMARADAGEM

PROCURANDO ASSEGURAR A SOLIDARIEDADE MORAL ENTRE TODOS OS SEUS IRMÃOS DE ARMAS.



"OITO HOMENS E UM CÃO"

Transcrição do Livro escrito por Henrique de Almeida, sobre a história da 19ª Companhia de Comandos, durante o período de 1968 a 1970, no âmbito da Operação Fênix (Guerra e Reconhecimento).

Em 1968, a 19ª Companhia de Comandos, sob o comando do Major Henrique de Almeida, foi enviada para o sul do país, para atuar na Operação Fênix. A Companhia foi composta por oito homens e um cão, que se tornou o símbolo da unidade.

A Companhia foi enviada para o sul do país, para atuar na Operação Fênix. A Companhia foi composta por oito homens e um cão, que se tornou o símbolo da unidade.

OITO HOMENS E UM CÃO

"OITO HOMENS E UM CÃO"

A Companhia foi enviada para o sul do país, para atuar na Operação Fênix. A Companhia foi composta por oito homens e um cão, que se tornou o símbolo da unidade.

A Companhia foi enviada para o sul do país, para atuar na Operação Fênix. A Companhia foi composta por oito homens e um cão, que se tornou o símbolo da unidade.

A Companhia foi enviada para o sul do país, para atuar na Operação Fênix. A Companhia foi composta por oito homens e um cão, que se tornou o símbolo da unidade.

A Companhia foi enviada para o sul do país, para atuar na Operação Fênix. A Companhia foi composta por oito homens e um cão, que se tornou o símbolo da unidade.

A Companhia foi enviada para o sul do país, para atuar na Operação Fênix. A Companhia foi composta por oito homens e um cão, que se tornou o símbolo da unidade.

A Companhia foi enviada para o sul do país, para atuar na Operação Fênix. A Companhia foi composta por oito homens e um cão, que se tornou o símbolo da unidade.



19ª Companhia de Comandos



"OITO HOMENS E UM CÃO"

Transcrição do texto inserido na reportagem com o mesmo nome, publicada na revista Notícia de Angola e da autoria de Fernando Farinha (texto e fotografias)

Ao todo eram oito homens e um cão. Ter-se-iam esquecido das duras leis desta guerra? Falavam, em voz alta, gesticulavam distraídos da morte, guardada nos carregadores das «G-3» de um grupo de **"Comandos"**, a 20 metros, com um rio de permeio: o Lutembo. Três levavam armas, esquecidas na mão, como um prolongamento natural do braço.

Uma «PPSH», certa e mortífera. A primeira «Degtyarev» a aparecer em Angola, pesada, tambor redondo para balas, rápida cadência de tiro. E uma «Kalashnikov», a do terceiro, já bem conhecida.

OITO HOMENS E UM CÃO

Pareciam longe da guerrilha e das suas surpresas, confiados e seguros. Nem por momento se aperceberam, eles que tantas vezes desencadearam a morte, estoirando com rajadas súbitas sossegos idênticos, que estavam sob a mira de homens que não têm por hábito falhar um tira que seja.

Eram, ao todo, oito guerrilheiros do «Movimento Popular de Libertação de Angola» (MPLA), surpreendidos onde e quando não esperavam a surpresa. Neste tipo de guerra é difícil ver o inimigo. Muito poucos de ente os milhares de soldados que vieram a Angola durante as passadas comissões se poderão gabar de ter visto, assim, um inimigo que se esconde e escorrega por entre os dedos, que larga um ataque e foge de seguida, sem dar a cara.

De entre eles, três morreriam daí a momentos. Dois foram capturados. Os outros fugiram para onde não foi possível ir buscá-los.

Era o quarto dia de caminhada. Chanas inundadas, ainda nesta época do ano, dificultam o avanço. De onde em onde matas ralas e queimadas. Progredíamos numa pesquisa atenta ao menor sinal de vida que desse indicação de inimigo na zona.

Quatro dias marcha penosa, e nada. Desolado, não pude deixar de pensar, que desta primeira vez escolhera o grupo errado. Era o quarto dia de mata, a latas de conserva, a beber água da "chana", de sono húmido debaixo das árvores. E não havia maneira de topar vestígios que revelassem a existência de grupos de guerrilha naquela região, a sul do Marco 25, ao longo das margens do Lutembo.

O Marco 25, implantado por Gago Coutinho, situa-se na quina interior do saliente de Cazombo, onde o rectângulo se liga ao grande corpo de Angola, definido a linha de fronteira com o Congo (Kinshassa).



A exasperação crescia de cada vez que um contacto de rádio, com outros grupos de «**Comandos**» lançados em campo, na mesma altura, revelava o «interesse» que os «combatentes» do «MPLA» dispensavam a esses grupos, empenhados em missões de busca e destruição por aquela zona.

Assim, sabíamos que Kalifa pedia a intervenção hélio: duas equipas, destacadas em patrulha para inspecionarem cruzamento e trilhos, encontravam-se sob fogo intenso do inimigo, que estava a bater a zona à morteirada, (mais tarde verificou-se que não era tiro de morteiro, mas granadas defensivas). Centauro informava que estava a ser flagelado e isso acontecerá desde o início da colocação dos seus homens no terreno. Na madrugada do outro dia informaria que surpreendera, com sucesso, elementos do «MPLA» num acampamento de passagem, capturando armas automáticas e diverso material de guerra.

Passados momentos, Rato transmitia que se emboscara e caçara elementos armados. O próprio «P.C.» informava ainda os grupos empenhados, que as suas forças de segurança tinham abatido dois homens e capturada uma «PPSH» e uma «Simonov».

Ouvia isto tudo pela rádio, a mal dizer da pouca sorte, integrado num grupo que não entrara, ainda, em acção ao longo de 96 horas de mata!

ACONTECEU nessa mesma manhã. O alferes ordenara um pequeno alto, para apressada primeira refeição, naquele silêncio acostumado dos homens que sabem como actuar em luta de guerrilha. E foi então que o silêncio foi quebrado!

Todos nos quedamos tensos e atentos, de ouvido à escuta. Silenciosamente, como fantasmas, as equipas espalharam-se por um terreno propício à camuflagem. Apenas por gestos foi decidido que todos se aligeirassem dos sacos de bagagem. Uma equipa ficou emboscada, de guarda aos equipamentos. As outras iniciaram cuidadoso avanço. Minutos depois, chegou-se à conclusão de que as vozes não estavam tão perto como se julgava a princípio. O vento que soprava contra a nossa posição (inteiramente desfavorável ao inimigo), causara essa ilusão, só possível na mata aberta do Leste. Entre nós e eles havia a barreira de uma mata e uma estreita chana. As vozes inesperadas chegavam das margens do rio, que preguiçava lento, a cerca de 500 metros.

Vinte e dois homens afeitos ao combate formaram no terreno uma linha de morte, estendida por algumas centenas de metros. Embora todos se vissem uns aos outros, cada um, a partir daquela altura, teria que ser um comandante em potência e saber agir na altura precisa.

As vozes continuaram a ouvir-se, mais distintamente, à medida da progressão lenta e sub-reptícia dos «**comandos**», curvados, pés enterrados no lodo da chana, tensos e atentos. Um cão «turra» ladrrou um aviso inesperado. Mimoseado com um pontapé, ganiu desenfreadamente. Teria pressentido a aproximação? Se sim, o duro castigo, porém, obrigara o animal a modificar o seu ponto de vista. Nunca mais ladrrou. E seria ele, depois de desencadeado o intenso tiroteio, o primeiro a safar-se.

A partir dali não se podia prosseguir o avanço sem quebra de surpresa. O rio estava à



nossa frente. Eles encontravam-se na margem oposta, num trilho que vinha dar mesmo à beira da água. De repente, no relativo silêncio da “chana” bramiu o rufar agudo das pás dum helicóptero, que vinham, em missão de transporte, até ao nosso grupo. Escutamos de nervos a estoirar, as mãos crispadas nas coronhas das armas. E, antes que fosse tarde...

Não houve ordem de fogo, apenas a curta rajada que saltou da «G-3» do alferes ao encontro do inimigo. As outras nossas armas abriram fogo, num coro trágico. Da parte deles vinham também rajadas curtas, mas consecutivas, a bater a margem. Era aguentar, prender os guerrilheiros ao terreno, enquanto se entrava em contacto com o pessoal do helicóptero, a referenciar a posição. Momentos depois o aparelho estava sobre nós. O piloto apercebeu-se, rapidamente, da situação. Começou pouco depois a largar homens, na outra margem, para acção imediata. O inimigo restara preso numa armadilha de morte.

Os oito homens tentaram, ainda, um golpe de sorte. Propuseram-se quebrar o cerco, Com as «PPSH», abriram fogo circular, em baldada tentativa de estabelecer a confusão. Talvez resultasse, com outra tropa. Não com os «**Comandos**», homens habituados ao contacto constante com a realidade da guerra de guerrilha e às infalíveis e duras leis em que esta se processa. Consentir um erro poderia significar perda de vidas ou êxitos fáceis a um inimigo a ter que vencer.

Logo aos primeiros tiros, o cão ofendido, desertou. Nadou ao nosso encontro.

A mortífera «Degtyarev» continuava a despejar balas, contra nós e contra o helicóptero que, em voo circular, a rasar a copa das árvores bichas, ia dando a posição dos bandoleiros.

A «festa» nem durou meia hora. A equipa desembarcada de hélio, na margem oposta, entrou em acção, manobrando logo de modo a envolver os guerrilheiros. E logo pouco depois era reforçada com outra equipa que conseguira atravessar o rio. Os tiros a pouco e pouco foram-se tornando esporádicos. A luta terminara.

Começou a proceder-se à busca da zona.

Quando, findo o combate, se conta o sucedido ao «Posto de Comando Avançado» a informá-lo dos resultados obtidos, ouvimos aquela voz tão conhecida, que nunca deixou de nos acompanhar durante as 24 horas do dia.

«Beijinhos do Comandante.»

«-M...»

«E terminado.»

Ao todo eram oito homens e um cão ...

Transcrição das legendas das diversas fotografias desta reportagem



Um dos sobas, ao saber da presença do «Posto de Comando Avançado», na sua área, foi até lá pedir «ao senhor comandante» que aceitasse uma dádiva do seu povo, de que se considera fiel intérprete. Ao lado: antes de ter início a missão, todos os oficiais e sargentos se reuniram ante o mapa da região onde iam operar e foram postos ao corrente das missões que cada um iria desempenhar. Na outra página: enquanto se procedia a uma revisão de rotina dos helicópteros, vários «jeeps» percorrem as imediações do «P.C.» em missão de patrulha e segurança imediata.

Enquanto na mata os vários grupos de «comandos» batem a zona

- por vezes com dificuldades, pois o terreno nem sempre é propício à progressão – na base, as forças de alerta, permanecem prontas a entrar em combate.

Os oito homens já se pressentiam ao longe. Logo se estudaria o envolvimento mais adequado. O «P.C.» alertado, pela rádio, localiza pelas referências dadas a posição. De seguida a «máquina» entra em acção, numa sincronização perfeita.

Quando o inimigo impede a aproximação, entra em acção o atirador especial, a arma equipada com uma alça telescópica. E, de uma maneira geral, não falha. Na foto ao lado o atirador abateu um elemento inimigo, que se deslocava a uma distância de uns 300 metros.

Quando a foto de cima foi obtida já bravejava o combate.

Eles, da margem oposta, batiam a zona à metralha. Os «comandos» tinham de se «descobrir» e apontar, de peito aberto, apenas ao que viam de suspeito. A outra equipa de reforço estabelecia o cerco. O cão «turra» desertou, nadou ao nosso encontro, indiferente ao intenso tiroteio. Em baixo: ferido numa perna, a tiro, um elemento do MPLA foi socorrido e tratado pelo médico que assistia os «comandos».

Apanhar uma arma ao inimigo é, sempre motivo de grande alegria ente os homens que, dia a dia, buscam um inimigo escorregadio. Desta vez, a operação, no seu aspecto geral «rendeu» quer em homens aprisionados quer em armamento capturado. Seis «PPSH» 1 «Degtyarev», 1 «FN», 1 «Kalashnikov», 1 «Steyr» e 1 «Siminov», além de 23 guerrilheiros presos, 17 mortos e dois feridos. Resultado, apenas, dos primeiros dias da operação. Foram também recuperados 250 elementos da população.



19ª Companhia de Comandos



19ª Companhia de Comandos

OITO HOMENS E



40



CÃO

A O todo eram oito homens e um cão. Ter-se-iam esquecido das duras leis desta guerra? Falavam, em voz alta, gesticulavam distraídos da morte, guardada nos carregadores das «G-3» de um grupo de Comandos, a 20 metros, com um rio de perneio: o Lutembo. Três levavam armas, esquecidas na mão, como um prolongamento natural do braço. Uma «PPSH», certeira e mortífera. A primeira «Degtyarev» a aparecer em Angola, pesada, tambor redondo para balas, rápida cadência de tiro. E uma «Kalashkov», a do terceiro, já bem conhecida.

TEXTO E FOTOS DE FERNANDO FARINHA



Um dos sobas, ao saber da presença do «Posto de Comando Avançado», na sua área, foi até lá. pedir aos senhor comandantes que aceitasse uma dádiva do seu povo, de que se considera fiel intérprete. Ao lado: antes de ter início a missão, todos os oficiais e sargentos se reuniram ante o mapa da região onde iam operar e foram postos ao corrente das missões que cada um iria desempenhar. Na outra página: enquanto se procedia a uma revisão de rotina dos helicópteros, vários «jeeps» percorrem as imediações do «P.C.» em missão de patrulha e segurança imediata.





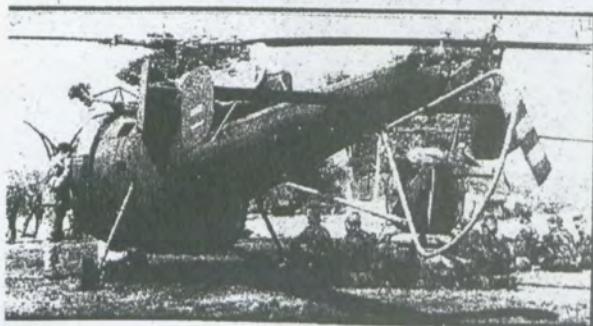
19ª Companhia de Comandos

OITO HOMENS E UM CÃO





OITO HOMENS E UM CÃO



Enquanto na mata
os vários grupos de «comandos»
batem a zona
— por vezes com dificuldades,
pois o terreno nem sempre é propício
à progressão —
na base, as forças de alerta,
permanecem prontas a entrar em combate





PARECIAM longe da guerrilha e das suas surpresas, confiados e seguros. Nem por momentos se aperceberam, eles que tantas vezes desencadearam a morte, estoirando com rajadas súbitas e sequeiros idênticos, que estavam sob a mira de homens que não têm por hábito falhar um tiro que seja.

Eram, ao todo, oito guerrilheiros do «Movimento Popular de Libertação de Angola» (MPLA), surpreendidos onde e quando não esperavam a surpresa. Nesta tipo de guerra é difícil ver o inimigo. Muito poucos de entre os milhares de soldados que vieram a Angola durante as passadas comissões se poderão gabar de ter visto, assim, um inimigo que se esconde e escorrega por entre os dedos, que larga um ataque e foge de seguida, sem dar a cara.

De entre eles, três morreram daí a momentos. Dois foram capturados. Os outros fugiram para onde não foi possível ir buscá-los.

ERA o quarto dia de caminhada. Chanas inundadas, ainda nesta época de ano, dificultam o avanço. De onde em onde matas ralas e queimadas. Progrediamos numa pesquisa atenta ao menor sinal de vida que desse indicação de inimigo na zona.

Quatro dias de marcha penosa, e nada. Desolado, não pude deixar de pensar, que desta primeira vez escolhera o grupo errado. Era o quarto dia de mata, a falta de conserva, a beber água da chana, de sono humano debaixo das árvores. E não havia maneira de topar vestígios que revelassem a existência de grupos de guerrilha naquela região, a sul do Marco 25, ao longo das margens do Lutebo.

O Marco 25, implantado por Gago Coutinho, situa-se na quina interior do saliente de Cazombo, onde o rectângulo se liga ao grande corpo de Angola, definindo a linha de fronteira com o Congo (Kinshasa).

A exasperação crescia de cada vez que um contacto de rádio com outros grupos de «comandos» lançados em campo, na mesma altura, revelavam o «interesse» que os «combatentes» do «MPLA» dispensavam a esses grupos, empenhados em missões de busca e destruição por aquela zona.

Assim, sabíamos que Kalita pedia a intervenção helio: duas equipas, destacadas em patrulha para inspecionarem cruzamento de trilhos, encontravam-se sob fogo intenso do inimigo, que estava a bater a zona à mortelrada, (mais tarde verificou-se que não era tiro de morteiro, mas granadas defensivas). Centauro informava que estava a ser flagelado e isso acontecera desde o início da colocação dos seus homens no terreno. Na madrugada do outro dia informaria que surpreendera, com sucesso, elementos do «MPLA» num acampamento de passagem, capturando armas automáticas e diverso material de guerra.

Passados momentos, Rato transmitia que se emboscara e caçara elementos armados. O próprio «P.C.» informava ainda os grupos empenhados, que as suas forças de segurança tinham abatido dois homens e capturado uma «PPSH» e uma «Simonev».

Ouvia isto tudo pela rádio, a mal dizer da pouca sorte, integrado num grupo que



OITO HOMENS E UM CÃO

*Os oito homens
já se pressentiam
do longe.
Logo se estudaria
o envolvimento
mais adequado.
O «P.C.» alertado,
pela rádio,
localiza pelas referências
dadas
a posição.
De seguida
a «máquina»
entra em acção,
numa sincronização
perfeita...*



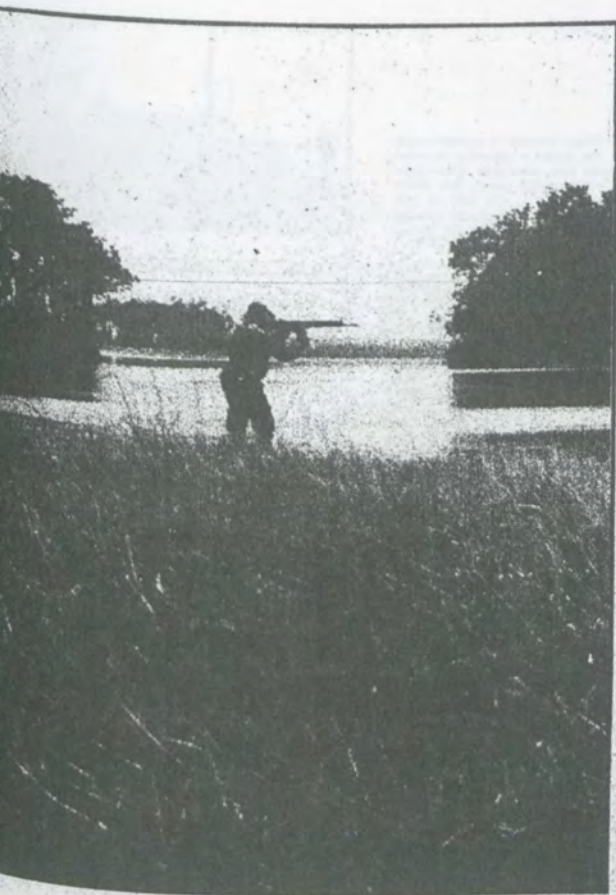


19ª Companhia de Comandos



47





OITO HOMENS E UM CÃO

Quando a foto de cima foi obtida já bravejava o combate. Eles, da margem oposta, batiam a zona à metralha. Os «comandos» tinham de se «descobrir» e apontar, de peito aberto, apenas ao que viam de suspeito. A outra equipa de reforço estabelecia o cerco. O cão «furra» desertou, nadou ao nosso encontro, indiferente ao intenso tiroteio. Em baixo: ferido numa perna, a tiro, um elemento do MPLA foi socorrido e tratado pelo médico que assistia os «comandos»



Quando o inimigo impede a aproximação, entra em ação o atirador especial, a arma equipada com uma alça telescópica E, de uma maneira geral, não falha.

Na foto ao lado o atirador abateu um elemento inimigo, que se deslocava a uma distância de uns 300 metros



não entrara, ainda, em ação ao longo de 96 horas de mata!

A CONTECEU nessa mesma manhã. O alferes ordenava um pequeno alto, para apanhada primeira refeição, naquele silêncio acostumado dos homens que sabem como actuar em luta de guerrilha. E foi então que o silêncio foi quebrado!

Todos nos quedamos tensos e atentos, de ouvido à escuta. Silenciosamente, como fantasmas, as equipas espalharam-se por um terreno propício à camuflagem. Apenas por gestos foi decidido que todos se alongassem dos sacos de bagagem. Uma equipa ficou emboscada, de guarda aos equipamentos. As outras iniciaram cuidadoso avanço. Minutos depois, chegou-se à conclusão de que as vozes não estavam tão perto como se julgara a princípio. O vento que soprava contra a nossa posição (inteiramente desfavorável ao inimigo), causara essa ilusão, só possível na mata aberta do Leste. Entre nós e eles havia a barreira de uma mata e uma estreita chana. As vozes inesperadas chegavam das margens do rio, que preguiçava lento, a cerca de 500 metros.

Vinte dois homens afeito ao combate formaram no terreno uma linha de morte, estendida por algumas centenas de metros. Embora todos se vissem uns aos outros, cada um, a partir daquela altura, teria que ser um comandante em potência e saber agir na altura precisa.

As vozes continuavam a ouvir-se, mais distintamente, à medida da progressão lenta e sub-reptícia dos comandados, curvados, pés enterrados no lodo da chana, tensos e atentos. Um cão sturra ladrava um aviso inesperado. Mimoseando com um pontapé, ganhou desenfreadamente. Teria pressentido a aproximação? Se sim, o duro castigo, porém, obrigara o animal a modificar o seu ponto de vista. Nunca mais ladrara. E seria ele, depois de desencadeado o intenso throtelo, o primeiro a safar-se.

A partir dali não se podia prosseguir o avanço sem quebra de surpresa. O rio estava à nossa frente. Eles encontravam-se na margem oposta, num trilho que vinha dar mesmo à beira da água.

De repente, no relativo silêncio da chana bramiu o ruído agudo das pás dum helicóptero, que





19ª Companhia de Comandos

OITO HOMENS E UM CÃO



49



OITO HOMENS E UM CÃO

Apanhar uma arma do inimigo é, sempre motivo de grande alegria entre os homens que, dia a dia, buscam um inimigo escuragado. Desta vez, a operação, no seu aspecto geral, croneu quer em homens aprisionados quer em armamento capturado. Seis «PPSH», 1 «Degtyarev», 1 «FN», 1 «Kalashnikov», 1 «Steyr» e 1 «Simonov», além de 23 guerrilheiros presos, 17 mortos e dois feridos. Resultado, apenas, dos primeiros atos da operação. Foram também recuperados 256 elementos da população



vinha, em missão de transporte, até ao nosso grupo. Escutamos de nervos a estoirar, as mãos crispadas nas coronhas das armas. E, antes que fosse tarde...

Não houve ordem de fogo, apenas a curta rajada que saltou da «G-3» do alferes ao encontro do inimigo. As outras nossas armas abriram fogo, num coro trágico. Da parte deles vinham, também, rajadas curtas, mas consecutivas, a bater a margem.

Era aguentar, prender os guerrilheiros ao terreno, enquanto se entrava em contacto com o pessoal do helicóptero, a referenciar a posição. Momentos depois o aparelho estava sobre nós. O piloto aperebeu-se, rapidamente, da situação. Começou pouco depois a largar homens, na outra margem, para acção imediata. O inimigo restara preso numa armadilha de morte.

Os oito homens tentaram, ainda, um golpe de sorte. Propuseram-se queimar o cerco. Com as «PPSH», abriram fogo circular, em baldada tentativa de estabelecer a confusão. Talvez resultasse, com outra tropa. Não com os comandados, homens habituados ao contacto constante com a realidade da guerra de guerrilha e às infalíveis e duras leis em que esta se processa. Consentir um erro poderia significar perda de vidas ou êxitos fáceis a um inimigo a ter que vencer.

Logo aos primeiros tiros, o cão ofendido, desertou. Nadou ao passo encontro.

A mortifera «Degtyarev» continuava a despejar balas, contra nós e contra o helicóptero que, em voz circular, a razar a copa das árvores baixas, ia dando a posição dos bandidos.

A festa não durou meia hora. A equipa desembarcada de helio, na margem oposta, entrou em acção, manobrando logo de modo a envolver os guerrilheiros. E logo pouco depois era reforçada com outra equipa que conseguira atravessar o rio. Os tiros a pouco e pouco foram-se tornando esporádicos. A luta terminara. Começou a proceder-se à busca da zona.

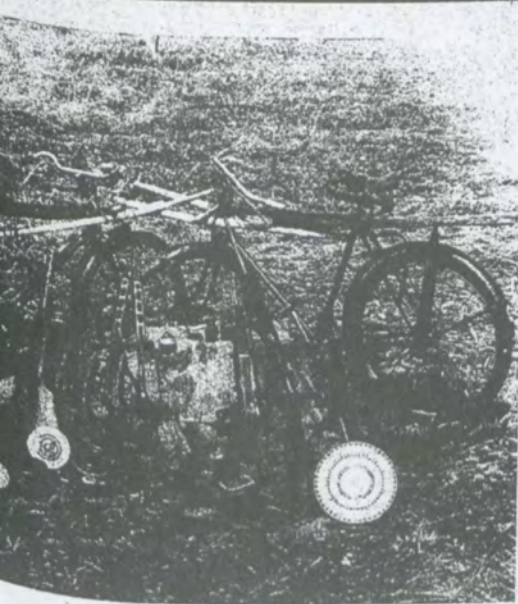
Quando, findo o combate, se conta o sucedido ao «Posto de Comando Avançado» a informou dos resultados obtidos, ouvimos aquela vez tão conhecida, que nunca deixou de nos acompanhar durante as 24 horas do dia.

«— Bóijinhos do Comandante.»

«— M...»

«— E terminado.»

Ao todo eram oito homens e um cão...





19ª Companhia de Comandos



COMANDO

A CONSCIÊNCIA DA TUA SUPERIORIDADE TRADUZ-SE NA FORMA COMO COMBATES



VISITA DO MINISTRO DA DEFESA

VISITA DO MINISTRO DA DEFESA



19ª Companhia de Comandos

VISTA DO MINISTRO DA DEFESA



VISITA DO MINISTRO DA DEFESA

Em curto espaço de tempo, Angola recebeu a visita de dois ministros. E dois dos que mais directamente lhe estão ligados: primeiro o Ministro do Ultramar e, agora, o general Sá Viana Rebelo, Ministro da Defesa, que anteriormente visitara Moçambique e África do Sul.

Se é facto que as presenças dos mais destacados vultos da governação do País se vão tornando cada vez mais frequentes, tornando-se já acontecimento rotineiro, não é menos verdade que o hábito não diminui de forma alguma o seu significado.

Breve como foi, a estadia em Angola do Ministro da Defesa não deixou por isso de constituir uma jornada de trabalho. Conferenciou demoradamente com os comandantes das três Armas e visitou os pontos nevralgicos da guerra nesta Província. Assim, esteve no Leste, levando uma palavra de estímulo aos que se batem, ofendendo a fronteira e internando-se do evoluir dos acontecimentos bélicos nos próprios locais mais afectados.

Raramente se terá visto uma visita ministerial menos protocolar. No Leste, foram mesmo dispensadas sãs manifestações populares. A chegada ao Luso, aguardavam o ministro, além do governador do Distrito, oficiais colocados naquela região militar, tendo-se seguido uma breve cerimonia militar. A mesma ausência de formalismo registava-se no dia seguinte, quando o titular da pasta da Defesa regressou a Luanda.

A chegada a Lisboa, o Ministro declarou à imprensa que o terrorismo em Angola não se tinha agravado. De certo modo encorajante, a declaração do ilustre membro do governo levamos no entanto a desejar que quando da próxima visita, o Ministro da Defesa possa já declarar ter diminuído a acção dos terroristas nesta Província.



MINISTRO DA DEFESA

VISITA À AFRICA AUSTRAL



EM curto espaço de tempo, Angola recebeu a visita de dois ministros. E dois dos que mais directamente lhe estão ligados: primeiro o Ministro do Ultramar e, agora, o general Sá Viana Rebelo, Ministro da Defesa, que anteriormente visitara Moçambique e África do Sul.

Se é facto que as presenças dos mais destacados vultos da governação do País se vão tornando cada vez mais frequentes, tornando-se já acontecimento rotineiro, não é menos verdade que o hábito não diminui de forma alguma o seu significado.

Breve como foi, a estadia em Angola do Ministro da Defesa não deixou por isso de constituir uma jornada de trabalho. Conferenciou demoradamente com os comandantes das três Armas e visitou os pontos nevralgicos da guerra nesta Província. Assim, esteve no Leste, levando uma palavra de estímulo aos que se batem, defendendo a fronteira,

e inteirando-se de evoluir dos acontecimentos bélicos nos próprios locais mais afectados.

Raramente se terá visto uma visita ministerial menos protocolar. No Leste, foram mesmo dispensadas as manifestações populares. A chegada ao Luso, aguardavam o ministro, além do governador do Distrito, oficiais colocados naquela região militar, tendo-se seguido uma breve cerimónia militar. A mesma ausência de formalismo registava-se no dia seguinte, quando o titular da pasta da Defesa regressou a Luanda.

A chegada a Lisboa, o Ministro declarou à imprensa que o terrorismo em Angola não se tinha agravado. De certo modo encorajante, a declaração do ilustre membro do governo leva-nos no entanto a desejar que quando da próxima visita, o Ministro da Defesa possa já declarar ter diminuído a acção dos terroristas nesta Província.



19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos



19ª Companhia de Comandos

DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS





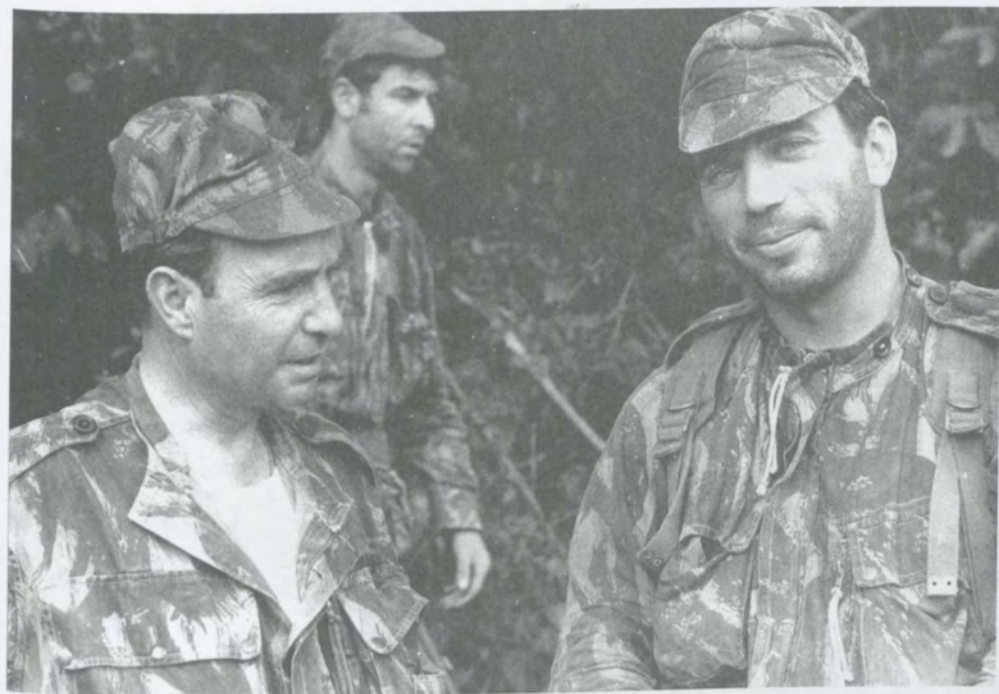


19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos







19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos











19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos











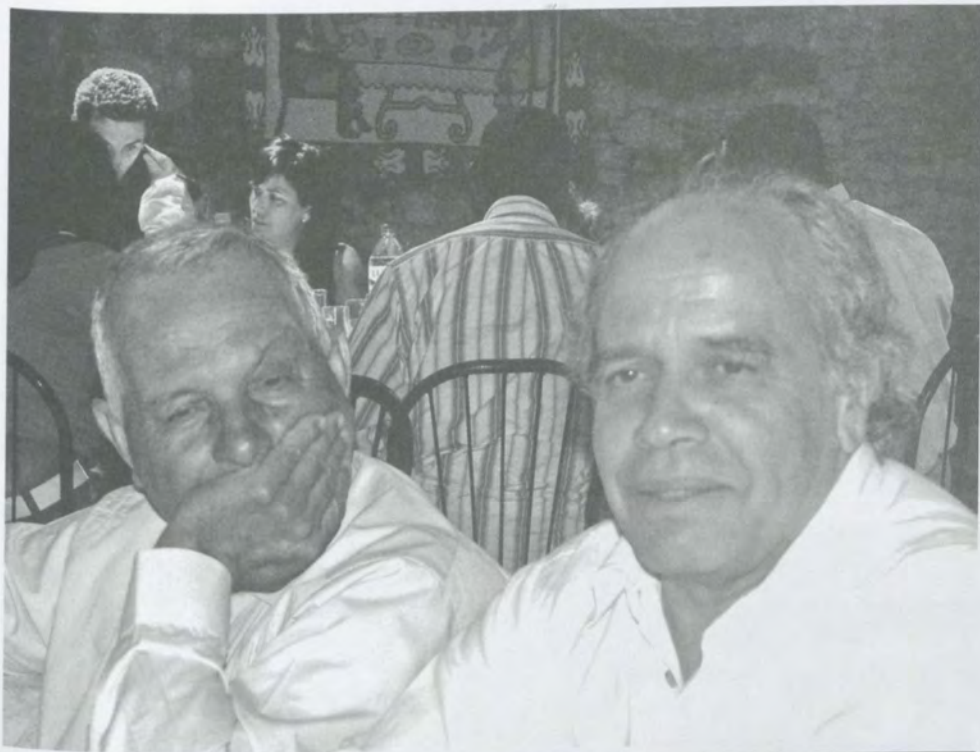
19ª Companhia de Comandos









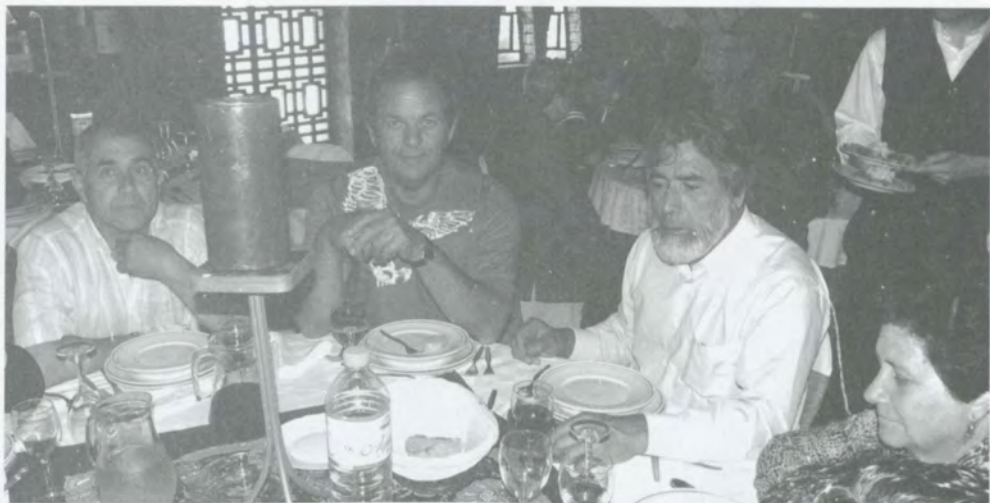










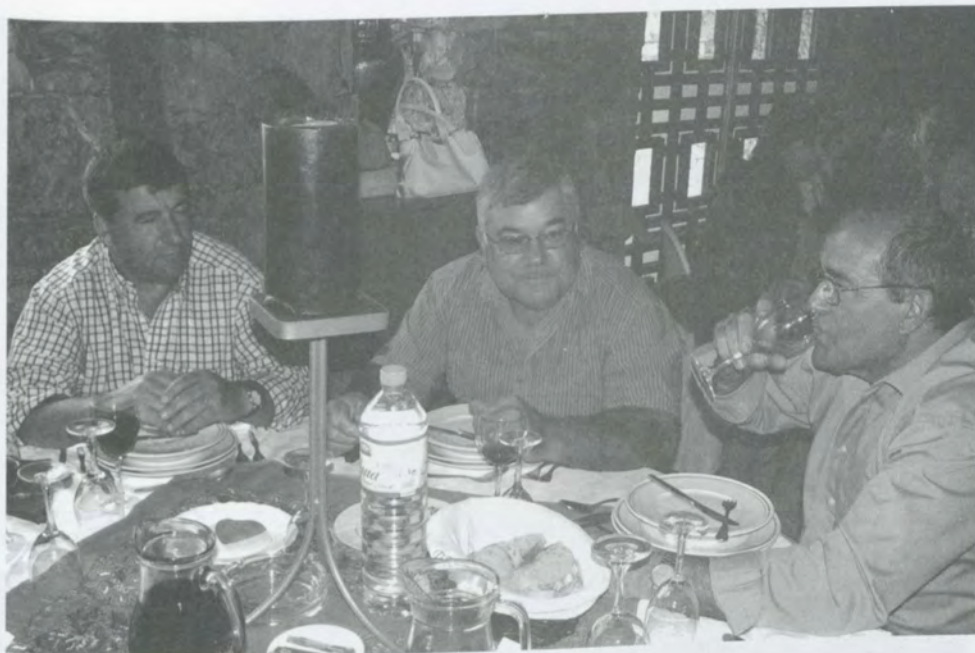








19ª Companhia de Comandos















19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos



MALHAS QUE O IMPÉRIO TECE



19ª Companhia de Comandos



O **COMANDO**

NÃO ACEITA A **INDIGNIDADE**

Angola 1968 – 1970

532



A EXTINÇÃO DOS "COMANDOS"

No dia 16 de Dezembro de 1993, por ocasião da condecoração do Regimento de "Comandos" com a Ordem Militar de Avis, o Exmo. Chefe do Estado Maior do Exército, General Octávio Calderon Rocha, proferiu discurso do qual se reproduzem extractos, que ajudam a dar a conhecer o conceito e avivar o espírito e os feitos obtidos pelas tropas "COMANDO".

...

A História de Portugal é, em grande parte, a História do Exército Português. Com maior ou menor intervenção, o Exército esteve presente nos principais acontecimentos que moldaram a evolução do nosso País até aos nossos dias, acontecimentos que tiveram maior ou menor acolhimento pela Nação ou pelas suas elites.

É por isso legítimo desejar-se que o País assuma hoje, conscientemente, todos os períodos da sua História, mesmo aqueles que, pela sua natureza e complexidade, têm maior impacto nas opiniões públicas, muitas vezes por razões conjunturais.

O historial dos Comandos e deste Regimento é uma parte importante da História do País dos últimos 30 anos.

Avultam dois acontecimentos essenciais: os conflitos armados nos territórios do ex-ultramar entre 1961 e 1974; o conturbado período pós-movimento das Forças Armadas de 25 de Abril de 1974.

A organização de unidades de elite, tanto no plano moral como no que se refere à preparação e treino, visa, em regra, a execução de missões especiais.

As unidades de Comandos foram constituídas para essa finalidade na década de 60, no quadro das necessidades operacionais então prevalecentes.

Foram de elevado mérito e eficiência as acções precursoras da formação destas forças especiais. A elas ficam indiscutivelmente ligados nomes prestigiados de militares do Exército, alguns desempenhando altos cargos da hierarquia das Forças Armadas e do Exército, que com inextinguível dedicação, patriotismo e espírito de servir deram o seu melhor a esse difícil quanto arriscado empreendimento, além do mais, inovador na organização e doutrina militar portuguesas. Não citaremos todos esses militares, até porque não desejamos incorrer em omissão, que seria injusta, ainda que involuntária. Mas julgo de elementar justiça e oportunidade que, neste momento, se recordem os que tiveram a responsabilidade de criar as primeiras unidades de Comandos e que constituem referências do historial deste corpo de elite.

O oficial em que todos reconhecem o criador das tropas Comando, e em especial da sua mística e do seu espírito, foi o então Major de Artilharia Gilberto Santos e Castro, um Homem e um Militar cujo patriotismo, dedicação à causa nacional, espírito de missão e verticalidade o colocam numa posição do maior relevo e projecção no Exército e na instituição militar, constituindo para as gerações militares mais jovens exemplo e guardião dos mais nobres valores militares. Em nome do Exército cumprimento-o com alta consideração e respeito. O Major Santos e Castro foi o primeiro comandante do Centro de Instrução de Comandos, em Angola, criado por decreto-lei em 29 de Junho de 1965. Esta unidade foi condecorada com a medalha de ouro de Valor Militar, com palma.

Na Guiné, o Centro de Instrução de Comandos foi constituído em Setembro de 1964 e o seu primeiro comandante foi o então Major de Infantaria



António Correia Dinis, infelizmente já falecido, com quem tive o privilégio de servir, em Angola, em situação particularmente difícil no período pós-25Abr74 e que recordo, neste momento, com respeito e com saudade.

Em Moçambique, o primeiro Batalhão de Comandos foi formado em 1 de Outubro de 1969 e o seu primeiro comandante foi o então Capitão de Artilharia Júlio de Oliveira, hoje General Comandante da Região Militar do Sul.

Refira-se ainda, pela sua importância, a criação do Batalhão de Comandos Africanos na Guiné, em 9 de Julho de 1969. Foi seu primeiro comandante o então Major de Cavalaria João de Almeida Bruno, hoje General Inspector-Geral do Exército. Ao Batalhão de Comandos da Guiné foi atribuído um Guião de Mérito do Exército.

Em território continental a instrução de Comandos foi ministrada, desde 1966, no Centro de Instrução de Operações Especiais em Lamego. Até Junho de 1974 foram formados nos centros de instrução de Comandos, para empenhamento em operações activas, mais de 9000 homens (510 Oficiais, 1587 Sargentos e 6977 Praças) que integraram 61 companhias de Comandos.

O elevado patriotismo sempre demonstrado pelas unidades de Comandos, a sua inextinguível dedicação e espírito de disciplina, o alto nível da sua preparação militar, a sua reconhecida coragem e sangue-frio conferiram ao Comando e às suas unidades um espírito e uma mística próprios que suscitam muitas vezes a incompreensão mas, no fundo, impõem a admiração e o respeito.

Obedecendo a um código de valores éticos e morais extremamente exigente, com total alheamento das recompensas materiais, pautando a sua actuação pelo ideal de servir o País, muitas vezes com sacrifício da própria vida, realidade essa dolorosamente sentida nos seus 357 mortos e 28 desaparecidos, que hoje aqui são recordados e honrados, e nos 771 feridos em operações, os militares Comandos, justamente galardoados com grande número de elevadas condecorações individuais e colectivas, fazem jus ao reconhecimento do Exército e do País pelos altos serviços por si prestados. Sublinhe-se que, somente neste corpo de elite, **12** ganharam o raro privilégio de ostentar a **Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito**, **23** a **Medalha de Valor Militar, com Palma**, e **376** a **Medalha da Cruz de Guerra**.

Após o Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974, com a cessação das hostilidades em África, a organização e emprego dos Comandos sofreu natural evolução, como alias se passou com toda a estrutura do Exército.

Em 4 de Julho desse ano foi criado o Batalhão de Comandos n.º 11, sediado neste aquartelamento. O seu comandante foi o então Major de Infantaria Jaime Neves. Em 1 de Maio de 1975 o Batalhão n.º 11 é extinto e é criado o Regimento de Comandos.

...

Acrescento mesmo, passados que são já 18 anos, que a decisão obtida em 25 de Novembro de 1975, e a correspondente caminhada do País até hoje, foi tornada possível essencialmente por esta unidade, pelo seu comandante e pelos seus militares. Destes, destaco os melhores: os que nesse dia sacrificaram tudo: a sua juventude, as suas esperanças, as suas vidas: o Tenente Comando José Coimbra e o Furriel Comando Joaquim Pires.

Estou certo que a sua dádiva, que foi levada a sua expressão máxima, não foi em vão, ombreando, no seu significado e valor, com a de todos os



seus camaradas de armas que morreram ao serviço de Portugal.

A partir desse ano, e até agora, o Regimento formou e preparou mais cerca de 10 mil Comandos, assegurando importante componente do sistema operacional do Exército e, sobretudo, transmitindo as sucessivas gerações de jovens que por aqui passaram o espírito Comando e o seu código de conduta.

Mais recentemente, e no âmbito das missões de paz e humanitárias, muitos Comandos actuaram na ex-Jugoslávia e na Força das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ).

No quadro da cooperação com os países lusófonos, o Regimento de Comandos participa ainda em projectos de cooperação, desde a formação de quadros até a criação de forças especiais nesses países.

Pelo que em traços gerais foi recordado, creio que será mais adequado falar-se de necessária evolução estrutural quando nos referimos a extinção deste Regimento.

O espírito, o valor e o código de honra dos Comandos são parte indissociável do Exército Português, o que é o mesmo que dizer de Portugal, e permanecerão para sempre. O seu lema **"A Sorte Protege os Audazes"** também será o nosso.

Quando, dentro de momentos, Sua Excelência o Presidente da República condecorar o Estandarte Nacional do Regimento com a Ordem Militar de Avis, uma das mais altas distinções nacionais, relembremos que o Estandarte do Regimento, herdeiro da história e tradições de todas as unidades de Comandos, ostenta já as mais altas condecorações por feitos em campanha:

- **Medalha da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;**
- **Medalha de ouro, de Valor Militar, com palma;**
- **Medalha da Cruz de Guerra, de 1.ª Classe;**
- **Medalha de ouro, de Serviços Distintos, com palma.**

E que estamos a homenagear, com orgulho, o carácter, a lealdade, a determinação e a fidelidade a Pátria de todos os que têm o privilégio de ser "Comando" e muito especialmente os que deram a vida por Portugal.

A grandeza, dignidade, abnegação e entrega acima reproduzidas, aliadas aos reconhecidos e inegáveis feitos na defesa da Pátria, inexplicavelmente, para todos, menos um, muito poucos, não constituíram razão para impedir, que, por mero decreto, se tivesse ordenado a extinção dos "COMANDOS".

As razões evocadas para a extinção dessa força de elite foi a necessidade de uma "renovação" e "reestruturação" das Forças Armadas, aprovado em sessão extraordinária do Conselho Superior de Defesa Nacional em 12 de Julho de 1991 (período em que era Comandante Chefe das Forças Armadas o General "Comando" Soares Carneiro!) e concretizada com o despacho n.º 314/95 de 1 de Outubro de 1995 do Chefe do Estado Maior do Exército e que abaixo se reproduz.

Quiseram as razões evocadas, muito pouco tempo depois, provar que não se extingue uma força e um espírito "COMANDO" por mero decreto.



Não se desactiva uma unidade que sempre teve uma postura Militar a todos os títulos louvável, apenas por meros interesses políticos

As pessoas e as razões, então julgadas de interesse Nacional, rapidamente, umas deixaram de ser, e outras, provavelmente, nunca o foram.

O reconhecimento da injustiça e ineficácia da medida então tomada, levou a que, novas pessoas, novos ideais, reconhecessem o erro e, igualmente através de despacho, com o número 06/VCEME/02, de 05 de Fevereiro de 2002 fosse decretado o "LEVANTAMENTO DE UMA UNIDADE DE COMANDOS".

A Força, e o esforço de quase todos, a clarividência e reconhecimento por parte de quem soube identificar o erro, permitiu que, de novo, os "COMANDOS" voltem a ter uma casa e lhes tenha sido devolvida a dignidade que alguém lhes pretendeu retirar.

A eles, bem hajam.

Malhas que o Império tece... !



A ELEVADA FORÇA MORAL DO **COMANDO** ALARGA-LHE OS HORIZONTES DE REALIZAÇÃO COM DIMINUIÇÃO DO VALOR ESTIMATIVO DOS OBSTÁCULOS



19ª Companhia de Comandos

09/03/2009 16:53

03512135/0051

ADJUTANTE-MAIOR



General Chefe

Estado-Maior do Exército

DESPACHO N.º 314/95

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 50/93, de 26 de Fevereiro, e em conformidade com o Despacho n.º 71/93, de 30 de Junho, do Ministro da Defesa Nacional, publicado no Diário da República n.º 163 - II Série, de 14 de Julho de 1993, determino que se torne efectiva, em 1 de Outubro de 1995, a extinção do Regimento de Comandos.

Lisboa, EME, 1.º de Outubro de 1995

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

OCTÁVIO DE CERQUEIRA ROCHA
GENERAL

GAB — CC — 100

CEGRAP/EX — Mod. 004/A

TD: José Rebacho

Página: 002 R=95%



09/03/2009 17:03

8351213570051

ASSOCIACAO COMANDOS

PAG. 02

Tenente General Vice-Sócio do
Estado-Maior do Exército

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS
ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

Fonte
DESPACHO N.º 06/VCEME/02 *14 fev 02*

ASSUNTO: LEVANTAMENTO DE UMA UNIDADE DE COMANDOS *14*

De acordo com o meu Despacho nº 01/VCEME/02 foi incumbida à DO/EME, em coordenação com o COFT, a elaboração dos estudos referentes à matéria em epígrafe.

Dada a prioridade que este assunto se reveste e por forma a imprimir uma maior celeridade aos trabalhos necessários à sua conclusão, determino que seja constituído um Grupo de Trabalho (GT), supervisionado pelo Exmo TGeneral COFT, do qual farão parte, em acumulação de funções, os seguintes Oficiais com a especialidade de Comando:

- TCor Inf NIM 06161381 Paulino Serronha (IAEM)
- TCor Inf NIM 18944077 Rebelo Teixeira (R113)
- TCor Inf NIM 06211979 Capa da Brito (Cmd Logística)
- Major Inf NIM 15198181 Armando dos Santos Ramos (Cmd Instrução)
- Major Inf NIM 18070785 Almeida Sobreira (COFT)
- Major Inf NIM 14194883 António José Marrecho (Cmd Pessoal)

Os membros do referido GT serão colocados em diligência no COFT durante o período de 181000FEV02 a 15MAR02 (sem prejuízo de posteriores convocações), sendo-lhes cometidas, nesta primeira fase, as seguintes tarefas principais, entre outras julgadas pertinentes:

25.7
02.5.3 004



09/03/2002 17:03

0351213570051

ASSOCIACAO COMANDOS

PÁG. 03

- Listar todas as acções a desenvolver com a finalidade de se proceder ao levantamento de uma Unidade de Comandos em conformidade com a Directiva 263/CEME/01 de 19DEC01;
- Definir o Conceito de Emprego desta Unidade e Missões Tipo;
- Elaborar os Quadros Orgânicos de pessoal e material;
- Estimar os efectivos necessários, por categorias e postos, e respectivas implicações financeiras;
- Desenvolver os Objectivos Gerais da Instrução;
- Definir as diferentes fases da Instrução;
- Definir o calendário das acções de Recrutamento e Formação.

Lisboa, 05 de Fevereiro de 2002

O VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

ANTÓNIO BENTO F. CORREIA LEAL

T6EN



PROPOSTA PARA MEDALHA DE CRUZ DE GUERRA DE 1.ª CLASSE (COLECTIVA)

Como já anteriormente se referiu, a 19.ª CCMS foi proposta para a Medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe (colectiva).

A proposta teve o teor que então se reproduziu.

Diz a tradição e o conhecimento histórico, que, perante a proposta e o teor da mesma, á semelhança de outras unidades militares, já agraciadas, a 19.ª CCMS, teria, por direito próprio direito a essa mesma honra.

Uma vez mais, por razões que, por vezes, se tornam difíceis de entender, ainda não lhe foi atribuído essa honra.

Como já foi igualmente referido, o facto de a 19.ª CCMS, **ainda** não ter sido agraciada com essa honra, em nada retira as razões que levaram, a quem de direito, propor esta CCMS para tal.

Por essa mesma razão, os militares da 19.ª CCMS devem sentir orgulho pelas acções por eles praticadas e que foram a génese para as razões de tal proposta.

Quiçá, que nem a todos lhes é dado a conhecer, o fundamento das vontades de alguns e entender certas **Malhas que o Império Tece**, mas, hoje, noutros tempos, tudo nos anima para que seja reposta a verdade e a dignidade desses actos.



O COMANDO

NÃO ACEITA A INDIGNIDADE



RAUL MIGUEL SOCORRO FOLQUES

RAUL MIGUEL SOCORRO FOLQUES, foi Comandante de Companhia da 19ª Companhia de «Comandos», mas também,

Nasceu em Vila Real de Santo António a 02 de Dezembro de 1939.

Quis a sua vontade,

ser militar,

ter sido incorporado em 15 de Outubro de 1957, como voluntário, terminando o Curso da Academia Militar com treze valores e trinta e nove centésimos (...),

ter sido promovido a Alferes do Q.P em 13 de Abril de 1961.

Deveria ter sido Oficial General, mas terminou a sua carreira militar, como Coronel!

Malhas que o império tece!

Foi dos primeiros a tirar o curso de «Comandos» que funcionou no CIC-21 em Zemba e comandou a 1ª. Companhia de «Comandos» durante a quase totalidade da sua vida operacional.

Fez quatro comissões de serviço em África, 3 em Angola e uma na Guiné.

Enquanto Comandante do Batalhão de Comandos da Guiné, nunca recusou o campo de batalha e, por tal, foi ferido em combate.

Teve **21 louvores**, foi agraciado com várias Medalhas Militares que abaixo se identificam, mas nunca aquela a que, mais que muitos, tinha direito, não só pela tradição e costumes, como pelo valor e mérito demonstrado, a Medalha da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito!

Nem o facto de puder usar os distintivos especiais (medalhas colectiva) da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito e da Medalha de Ouro de Valor Militar, por muito ter contribuído para a sua atribuição, quer ao C.I.C., quer ao Regimento de «Comandos», repara mais uma das injustiças que este brilhante “cabo-de-guerra” não merecia!

Quis o destino, e sobretudo algumas vontades, que isso não acontecesse!

Malhas que o Império tece!

Mas, ao relatarmos aqui a história da 19ª Companhia de «Comandos», não pudemos deixar de, prestar reconhecimento a esse militar e combatente.

A sua extensa vida militar ocuparia muito espaço, e acredito que a modéstia deste homem não aceitaria que fosse exaustivamente publicitada.



Por essa mesma razão limitar-me-ei a relatar aqueles factos que, pela sua natureza e ocasião, não só dão a conhecer um pouco mais o que foi, como militar a vida do Raul Miguel Socorro Folques, como aqueles que possam estar também mais directamente ligados á 19ª. Companhia de «Comandos».

Essa síntese pode ser encontrada no Despacho nº. 8973/2000 (2ª Série) de 11 de Abril de 2000, do Gabinete do Secretário de Estado da Defesa Nacional que parcialmente transcrevemos:

O coronel Raul Folques tem 60 anos e 40 anos de serviço efectivo. Actualmente desempenha as funções de inspector-director para a área dos meios humanos na Inspecção-Geral das Forças Armadas.

É Licenciado em Ciências Militares para a Arma de Infantaria, possuindo ainda os seguintes cursos e habilitações militares:

- *Curso de "Comandos";*
- *Curso Geral de Comando e Estado-Maior;*
- *Curso de Estado-Maior do Exército Federal Alemão, na Führungs Akademie der Bundeswehr;*
- *Grau 1 de pára-quedismo das forças armadas da RFA;*
- *Curso superior de Comando e Direcção;*
- *Estágio interforças*
- *Curso de Auditor da Defesa Nacional.*

Como principais prestações de serviço da sua carreira, no País, destacam-se:

- *Comandante do Batalhão de Alunos da AM;*
- *2º Comandante do Batalhão de Infantaria de Portalegre;*
- *Professor no IAEM;*
- *2º Comandante e Comandante do Regimento de Comandos;*
- *Chefe de Estado-Maior do QC/GML.*

No antigo ultramar cumpriu quatro comissões de serviço, três em Angola e uma na Guiné, onde foi ferido em combate, tendo em campanha desempenhado funções de comandante de pelotão na Companhia de Caçadores nº 89, comandante de companhia por três vezes na Companhia de Caçadores nº 476, 1.ª Companhia de Comando e 19.ª Companhia de Comandos, 2.º comandante e comandante do Batalhão de Comandos da Guiné.

Nos anos 80 foi nomeado para Macau, onde exerceu as funções de comandante da Polícia de Segurança Pública.



Foi ainda nomeado para a R.P. de Moçambique, onde desempenhou as funções de representante militar da Delegação Portuguesa à Comissão Mista de Verificação dos Acordos de Paz.

São seus os louvores:

LOUVADO por Sua Ex.^a o General Cmdt da RMA, por proposta do Cmdt do 1º Com. Operacional, (OS 35/62/CC89).

LOUVADO pelo Exmo. Cmdt do CI 21, (os 7/63/cc89).

LOUVADO por Sua Ex.^a o General Cmdt da 1ª Região Lítar, (OS 228/RII3 e OS 229/63/1ª RM).

LOUVADO pelo Exmo. Cmdt Intº do Bat. Caç. 477, (OS 86/65/BAT. CAÇ. 477).

LOUVADO por Sua Ex.^a General Comandante da Região Militar de Angola, por proposta do Exmo. Cmdt do CIC, (OS 25/67/RMA).

LOUVADO pelo Director do CISMI, (OS 106/68/CISMI)

LOUVADO por despacho de 12JAN70 de Ex.^a o Brigadeiro Comandante da ZMLeste, porque durante a sua permanência na Zona Militar Leste, verificada ao longo do ano findo, no Comando da 19ª Companhia de Comandos, e ocasião de patentear excelentes qualidade militares, com especial relevância a seu espírito de decisão, que o levou a estar sempre pronto a conduzir o seu pessoal nas missões mais arriscadas, e para sua decidida acção de Comando, mercê do seu comando, pôde manter a sua Companhia, em permanência, nas mais apreciáveis condições de irracionalidade, em bom nível disciplinar e com elevado espírito de corpo, merecendo assim a ilimitada confiança do comando da Zona. Este Comando considera o Capitão Folques um oficial de grande merecimento, cuja colaboração é sempre prestimosa, com se prova exuberantemente com a circunstância deste oficial ter totalizado cerca de uma centena de dias de empenhamento operacional numa área particularmente difícil com é ZMLeste (OS 2/70/COM-ZMLeste e OS 23/70/CIC).

LOUVADO pelo Exmo. Cmdt do CIC, porque durante todo o tempo em que tem servido como Cmdt da 19ª Compª de Comando, se tem revelado como um oficial de excepional craveira militar, possuidor de raros dotes de carácter, vincada personalidade, espírito de sacrifício e de missão, que o definem como um autêntico condutor de homens. Pelas altas qualidades de chefia sempre manifestadas e pelo constante exemplo de dinamismo, rara coragem e generosidade que tem dado aos seus homens, e pela sua nobre e sã camaradagem, o Capitão Folques pode com toda a justiça ser apresentado como um verdadeiro exemplo de Capitão "Comando". Durante todo o tempo em que comandou a sua Companhia, demonstrou sempre, no mais elevado grau, bravura, amor ao risco, generosidade, espírito de sacrifício e extrema lealdade, a par de um conhecimento e sensibilidade bastante assinaláveis para este tipo de guerra. Por tudo isto, é o Capitão Folques um dos mais lídimos exemplos de Capitão "Comando" e um preciso auxiliar do Comando do Cnetro, sendo por isso inteiramente digno deste louvor (OS 165/70/CIC). Medalha Comemorativa das Campanhas de Angola, com Legenda "1968-69-70" (OS 28/71/CIC). CONDECORADO com a Medalha de Mérito Militar de Classe, por portaria de 27NOV70 (OE nº 24 – 2ª Série de 15DEZ70 e OS 85/71/CIC)

LOUVADO pelo Exmo Director do CISMI, (OS 9f2/72/CISMI).

LOUVADO por Sua Ex.^a o General Comandante-Chefe das Forças Armadas de



Angola, porque durante a sua comissão em que comandou a 19ª Comp.ª de Comandos, se revelou um militar de eleição, dotado de elevadas qualidades de chefe. Participando em todas as operações da sua Unidade, que meticulosamente e inteligentemente estudava e preparava, evidenciou-se como executante valente, de muito sangue-frio, espírito lúcido e calmo em todas as circunstâncias, inculcando nos seus homens o ânimo que a sua própria personalidade lhes transmitia. Permanentemente estimulados pelo seu exemplo os seus subordinados admiravam-no, reconhecendo-lhe qualidades inconfundíveis de comando. Tendo oferecido a sua Companhia para actuar com o Agrupamento no Leste da Província, contribuiu com a sua acção aguerrida para os êxitos alcançados, pois o seu destemor e audácia, continuamente o faziam arriscar a vida e surgir nos lugares do maior perigo, qualidades essas já largamente patenteadas em inúmeras acções anteriores, em que galvanizava todos os elementos que com ele lidavam. No início de determinada operação, no Leste de Angola e numa acção de intervenção, pouco depois de ter sido lançado por heli. Com a sua equipa, demonstrou uma excepcional presença de espírito e sangue-frio quando, com risco da vida, capturou um elemento IN armado que desarmou, arrancando-lhe pessoalmente a arma das mãos, conseguindo assim que o elemento fosse aproveitado para prestar informações muito úteis e para servir de guia ao seu grupo no dia seguinte, em acção de que resultou avultada captura de material, armamento e munições ao inimigo. Aliando ao excepcional grau de qualidades focadas, uma contagiante simpatia e natural simplicidade que revelam uma nobreza de carácter, uma natureza profundamente humana e uma camaradagem e lealdade sempre presentes, merece o Capitão Folques ser apontado como verdadeiro modelo de Capitão e Chefe Militar de excepcional craveira, devendo os serviços que prestou na Região Militar de Angola ser desta maneira devidamente realçado por honrarem as tradições do Exército e da Nação a que pertence (OS 53/72/CMD_RMA, OS 160/72/CIC, OS 26/72/CCFAA, OS 181/72/CISMI).

LOUVADO por Sua Ex.ª o General Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné por despacho de 09JUN73. (OS 26/73/CCFA Guiné transcrita na OS 26/73 CTI Guiné).

LOUVADO pelo Exmo. Brigadeiro Comandante Adjunto Operacional do Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné. (OS 51/74/CCGAG)

LOUVADO pelo Exmo. Brigadeiro Comandante Intº da AM, (OS 228/77/AM) "ELOGIO, (OS 4/81/IAEM e OS 28/81/DAI).

LOUVADO por despacho de 06OUT82 do Brigadeiro Comandante da 1ª Brigada Mista Independente (1ª BMI). (OS 25/82/1ª BMI e OS 202/82/IAEM).

LOUVADO por Sua Ex.ª o General Director do IAEM. (OS 155/83/IAEM e OS 161/93/RCMDS)

LOUVADO por despacho de 18DEZ84, do General Governador Militar de Lisboa. (OS 4/85/RCMDS e OS 25/85/GC/FSM).

LOUVADO em 10ABR86, pelo Encarregado do Governo de Macau. Boletim Oficial nº 15 de 12ABR86 e OS 84/86/QG/FSM.

LOUVADO pelo CEME. (MDN 27 JAN89, pelo CEME) (Manda o Chefe do Estado Maior do Exército condecorar com a Medalha de Mérito Militar 1ª Classe. (DR 11 SÉRIE de 14JAN93) (OS 03/93/DAI).

LOUVADO pelo Ministro da Defesa Nacional, Júlio de Lemos de Castro Caldas por Portaria nº 1327/99 (2.ª Série) 7 de Dezembro de 1999.



LOUVO o Coronel de Infantaria NIM 51403611, Raul Miguel Socorro Folques, pela forma altamente competente zelosa e responsável como tem desempenhado, há mais de três anos, as funções de Inspector-Director da Administração dos Meios Humano, na IG FAR.

Possuidor duma extraordinária folha de serviço, donde se destacam três Cruzes de Guerra, as suas extraordinárias qualidades humanas e profissionais foram, mais uma vez, comprovados na IG FAR, tendo sempre presente em todos os seus actos a lealdade, camaradagem e espírito de bem servir, pelo que se tornou num elemento fundamental para o cumprimento das missões da IG FAR, em áreas tão sensíveis como a administração dos meios humanos, a segurança do pessoal e das instalações.

Dotado de extraordinário bom senso procurou, nas suas inspecções, honrar e dignificar não só a IG FAR mas também as Forças Armadas e as unidades ou serviços que inspecionou, estabelecendo relações muito cordiais com todos os camaradas que teve de inspecionar e com os escassos meios postos à sua disposição procurou realizar trabalhos de elevada qualidade técnica, aproveitando-os adequadamente nas soluções que preconizou.

A sua forte personalidade, o elevado espírito de missão e a sua forma de tratamento muito afável, quer para superiores, inferiores ou iguais, tornaram-no, no decorrer do tempo, um oficial indispensável à IG FAR.

Pelo conjunto de distintas qualidades humanas, morais, profissionais e técnicas e pela forma como soube adaptar-se ao cargo de inspector-director da Inspeção-Geral das Forças Armadas, que o dignificam, e pela lealdade, camaradagem e espírito de bem servir, altamente demonstrados ao longo de mais de três anos de serviço na IG FAR, num relacionamento franco e honesto, o coronel Raul Folques tornou-se credor deste público louvou e de os seus serviços, dos quais resultaram lustre e honra para a IG FAR e para as Forças Armadas, serem considerados de extraordinários, relevantes e distintos.

Assim:

Manda o Ministro da Defesa Nacional, nos termos da alínea a) do artigo 25.º, do n.º 1 do artigo 62.º e do n.º 3 do artigo 67.º do Regulamento da Medalha Militar, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 566/71, de 20 de Dezembro, condecorar com a Medalha de Prata de Serviços Distintos o coronel de infantaria NIM 51403611, Raul Miguel Socorro Folques.

LOUVADO pelo Ministro de Estado, da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Paulo Sacadura Cabral Portas. Portaria n.º 383/2005 (2.ª serie) de 11 de Março de 2005.

• LOUVO o Coronel de Infantaria Tirocinado Raul Miguel Socorro Folques pela forma exemplar, notável, competente e dedicada como ao longo de cerca de 45 anos desenvolveu ma excepcional e brilhante carreira militar ao serviço do Exército, da instituição militar e do País, conforme consta da sua exemplar olha de serviços e dos muitos louvores com que foi contemplado.

• Oficial de reconhecida competência, aliada a uma invulgar nobreza le carácter, de que se destacam uma inquestionável probidade, frontalidade, uma ética irrepreensível e grande espírito de camaradagem. Este conjunto de qualidades constituiu o traço mais forte de sua personalidade, levando a que qualquer missão ou empenhamento que he fosse atribuído o desempenhasse com elevado pragmatismo e manifesta dignidade.

• No aspecto operacional, cumpriu quatro comissões em África, nas quais foram



notados os atributos de coragem, eficácia, camaradagem, entusiasmo, dinamismo e espírito de sacrifício que sempre imprimiu nas operações que comandou, com resultados sempre positivos.

- *Na sua 4.ª Comissão, na Guiné, foi graduado no posto de major, a fim de reunir as condições de comandar o Batalhão de Comandos Africanos daquele teatro de operações. Numa das missões que comandou, e apesar de ter sido ferido com alguma gravidade, continuou no comando da operação com enorme tenacidade e vontade de bem cumprir a missão que lhe tinha sido atribuída*

- *Em todas as referidas comissões, demonstrou e viu reconhecidos os seus extraordinários atributos de coragem, valentia, sangue-frio, desprezo pelo perigo, serenidade, competência profissional e capacidade de liderança, nomeadamente debaixo de fogo, tendo-lhe sido atribuídas três cruzeiros de guerra.*

- *Como oficial superior, desempenhou as funções de adjunto do comandante do corpo de alunos e de comandante de batalhão na Academia Militar e de professor no Instituto de Altos Estudos Militares, onde lhe foram louvados a forma determinada, competente e entusiasta, a capacidade de iniciativa e o espírito de decisão que imprimiu as suas actividades, tendo colaborado e participado no planeamento e na conduta de varios exercicios nacionais e estrangeiros, actividades para as quais muito contribuiu a sua sólida formação militar e a sua aptidão pedagógica*

- *Frequentou o curso de estado-maior da Republica Federal da Alemanha, sendo de realçar a referência altamente elogiosa com que as autoridades alemãs se referiram ao coronel Folques pela forma brilhante como o cursou.*

- *Comandou o Regimento de Comandos e as Forças de Segurança de Macau, funções nas quais mais uma vez se revelaram os traços mais vinculados do excepcional carácter do coronel Folques. No exercicio destes cargos, a sua esclarecida acção de comando, dignidade, inteligência, desembaraço, espírito de disciplina e dedicação, bem como a sua elevada noção do dever, tornaram-no credor de alta consideração por todos quantos tiveram o privilégio de o contactar.*

- *Desempenhou, ainda, as funções de representante militar da delegação portuguesa na comissão mista de verificação para o cessar-fogo em Moçambique mantendo sempre a mais absoluta imparcialidade e isenção na apreciação e no julgamento dos diversos incidentes e litigios com vista a alcançar o almejado cessar-fogo, prestigiando assim o Exército e as Forças Armadas Portuguesas.*

- *Após a sua participação em Moçambique, o coronel Folques assumiu as funções de chefe de estado-maior do Comando e Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, onde, perante as graves dificuldades de carência de meios humanos, em toda a área de responsabilidade deste Comando, soube sempre, através das suas iniciativas, usar da sua elevada capacidade e inteligência para incentivar os seus colaboradores, da qual resultaram prestígio e encómos para aquela unidade, conforme publicamente reconhecido.*

- *Colocado na Inspecção-geral da Defesa Nacional como Inspector-Director da Inspecção dos Meios Humanos e posteriormente nomeado subinspector-geral, culminou uma carreira intensamente vivida, norteada pelo culto das virtudes militares, por uma in-*



defectível lealdade e por frontalidade, prestigiando toda uma carreira que deve constituir grande motivo de orgulho para si e para a instituição militar, da qual servirá como modelo e padrão.

No momento em que por imperativos de consciência solicitou deixar de exercer funções na defesa nacional e, consequentemente, nas Forças Armadas, é de elementar justiça o reconhecimento de todas as suas qualidades excepcionais de homem e de militar, expressando desta forma o meu profundo respeito e a minha homenagem a tão brilhante oficial do Exército, e considero como extraordinários, relevantes e distintíssimos os serviços por si prestados, dos quais resultou honra e ilustre para as Forças Armadas e para a Pátria.

Assim, atento o presente louvor, manda o Governo, pelo Ministro de Estado, da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, nos termos do artigo 14.º, do n.º 1 artigo 34.º e do n.º 2 do artigo 38.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 316/2002, 27 de Dezembro, condecorar com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos o Coronel de Infantaria Tirocinado, NIM 501403611, Raul Miguel Socorro Folques.

Destes Louvores resultaram as seguintes condecorações:

A Medalha de Cruz de Guerra de 3ª classe, ao abrigo dos artigos 9º e 10º do Regulamento da Medalha Militar de 28MAI46, por serviços prestados em acções de combate na Província de Angola. Portaria de 09MAI..7, inserta na OE n.º 11 – 2ª Série de 01 JUN67.

A Medalha de Cruz de Guerra de 3ª Classe, nos termos do art.º 20º do Regulamento de Medalha Militar, promulgado pelo Decreto n.º 566/71 de 20DEZ71, por despacho do Exmo. Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné de 10JUN73 (OE n.º 18 – 21ª Série de 15SET73 transcrita na OS 49/73/CTIGuiné).

A Medalha de Cruz de Guerra de 2ª Classe, por portaria de 19JUN72, inserta na OE n.º 15 -2ª Série de 01AGO72 (OS 234/72/CISMI).

O Grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Avis, por alvará de 09JUL94 publicado no DR n.º 195 2ª Série de 24AGO94, expedido pela chancelaria das Ordens Honoríficas Portuguesas, (OS n.ºs 182 de 23STE94 do QC/GML).

Medalha Militar de Ouro dos Serviços Distintos,

Medalha Militar de Prata dos Serviços Distintos,

Medalha de Mérito Militar de 1.ª Classe,

Medalha de Mérito Militar de 2ª Classe por ter sido considerado ao abrigo dos art.ºs 2º. E 36º. Do RMM de 20DEZ71. (OE .. 3- 2ª Série de 01FEV85 e OS 92/85/QG/FSM).

Medalha de Mérito Militar de 3.º Classe,

Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar, por despacho de 7 de Junho de 1988 e em conformidade com as disposições do Regulamento de Medalha Militar, promulgado pelo Decreto-Lei n.º 566/71, de 20 de Dezembro (OE 2ª Série n.º 14 de 15JUL88) (OSnº 195/88 de 10OUT do RCmds).



Medalha de Prata de Comportamento Exemplar (OS 93/73/GG/GTIGuiné)

Tendo-lhe sido ainda concedido:

O averbamento na Legenda da Medalha Comemorativa da Campanha do Norte de Angola dos anos de 1961/62/63/64/65/66/67)(OS 82/67Cmd RMA)

O uso de nova passadeira na Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas, com a Legenda "Guiné 1972. 74" (OS 63/74/QC/CTIGuiné)

O uso do Distintivo Especial a que se refere o art.º 58º do RMM de 20DEZ71, em virtude de ter pertencido ao CIC da RMA e esta Unidade ter sido agraciada com a Medalha de Ouro de Valor Militar, com palma (OE nº 8, 2ª Série de 1979 e OS 181/81(IAEM).

O uso do Distintivo Especial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, por ter tomando parte em actividades operacionais, que levaram à concessão ao RCMDs, daquela condecoração (Nota nº 1559, Pº. 385/87 da RJD/DSJD/EME e OS 42/87/RCMDs).

Estes são os marcos na vida militar do RAUL MIGUEL SOCORRO FOLQUES.

Tudo o que acima se relatou nunca teria acontecido se não tivesse, antes de tudo, existido o Homem.

As características do seu carácter humano, como militar, foram sobejamente referidas nos documentos acima transcritos.

Como pessoa, não necessita que lhe sejam tecidos elogios de tão elevada eloquência e grandiosidade.

A Amizade, que todos sempre lhe dedicaram, e dedicam, será, essa sim, a razão da sua maior qualidade como "civil".

Malhas que o Império Tece....



COMANDO

A CONSCIÊNCIA DA TUA SUPERIORIDADE TRADUZ-SE NA FORMA COMO COMBATES



MEDALHA COMEMORATIVA DAS CAMPANHAS DE ANGOLA

O teor da (O.S. N.º 4, de 15JAN71, do Comando da R.M.A. com referencia ao artg.5.º. do OS n.º 20, de 3FEV71, do CIC) refere a relação dos militares da 19.ª CCMDS aos quais, por delegação de Sua Excelência o Ministro do Exército e Despacho de 20DEZ70, de Sua Ex.ª General Comandante da Região Militar de Angola, foi, nos termos da Portaria n.º 22038 de 21AGO67, concedida a **MEDALHA COMEMORATIVA DAS CAMPANHAS DE ANGOLA**, com a legenda, "**ANGOLA 1968- 1969-1970**"

A 19.ª CCMDS, como é do conhecimento, e como, já descrito anteriormente, foi uma companhia de recrutamento misto, já que os seus elementos eram provenientes, quer do recrutamento de Portugal Continental, quer de Angola.

As listas de pessoal que fazem parte deste livro, permitem verificar que, durante a sua vivência como companhia a 19.ª CCMDS teve no seu activo 38% de elementos da incorporação de Angola.

Ao verificarmos a lista dos militares agraciados com o direito á **MEDALHA COMEMORATIVA DAS CAMPANHAS DE ANGOLA**, com a legenda, "**ANGOLA 1968- 1969-1970**", conforme o teor do despacho acima, dela não consta nenhum nome de militares da incorporação de Angola.

O porquê dessa exclusão será da propriedade de quem decidiu que assim fosse. A sua consciência ditará a razão da sua razão.

Nós, não a entendemos!

Malhas que o Império Tece

E por considerarmos que é uma injustiça, que apenas poderá ser rectificada, se bem que tardiamente, pela atribuição, agora, desse direito, aqui fica a lista daqueles que a ela têm direito:

Alf. Mil.º	ALCINO FERREIRA DE SOUSA	Comando
Alf. Mil.º	JOSÉ GASPAS PINTO REBOCHO	Comando
Alf. Mil.º	JOSÉ MARIA PINTO GARCÊS	Comando
2.º Sarg.º	FLORIANO PACHECO FRANÇA	Comando
Fur. Milº.	ALCIDES GOMES PEREIRA	Comando
Fur. Milº.	ANTÓNIO DOMINGUES DA SILVA	Comando



19ª Companhia de Comandos

Fur. Mil.º	ANTÓNIO JOAQUIM FARIA DOS SANTOS	Comando
Fur. Mil.º	AVELINO ELIAS GOMES LAUDO	Comando
Fur. Mil.º	CELSO LUIS SIMÕES BORGES	Comando
Fur. Mil.º	ELEUTÉRIO MARTINS AUGUSTO DE MATOS	Comando
Fur. Mil.º	JOÃO EVANGELISTA CORREIA DIAS	Comando
Fur. Mil.º	JOÃO EVANGELISTA CORREIA DIAS	Comando
Fur. Mil.º	JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS	Comando
Fur. Mil.º	JOSÉ FERNANDO DOS SANTOS FRADE	Comando
Fur. Mil.º	JOSÉ GERALDES DE MATOS	Comando
Fur. Mil.º	MANUEL JOSÉ DA SILVA	Comando
Fur. Mil.º	MÁRIO CORDEIRO MARQUES	Comando
Fur. Mil.º	MÁRIO SALEMA GONÇALVES	Comando
Fur. Mil.º	RENATO MOREIRA RODRIGUES	Comando
Fur. Mil.º	VÍTOR MANUEL BENTO CRISTÓVÃO	Comando

1º Cabo	JOSÉ ESTEVES MALHEIRO	Radiotel.
1º Cabo Aj.	JOSÉ VICENTE DE FREITAS	Mec. Auto

Soldado	ACÁCIO DO AIDO SEQUEIRA	Comando	333/68
Soldado	ALBERTO SIMÕES	Comando	
Soldado	AMÉRICO NETO NUNES RIBEIRO	Comando	886/67
Soldado	AMÍLCAR JOÃO FERNANDES SAMPAIO	Comando	339/68
Soldado	AMÍLCAR JOSÉ BARREIRA	Comando	369/68
Soldado	ANTÓNIO BERNARDO DE J. SUSANO	Comando	359/68
Soldado	ANTÓNIO MÁRIO AZEVEDO DE SÁ	Comando	362/68
Soldado	ANTÓNIO NUNES PARREIRA	Comando	367/68
Soldado	ARMANDO MARTINS CARREIRA	Comando	354/68
Soldado	ARMINDO NUNES ARNAUT	Comando	357/68
Soldado	CAMILO JAIME FERREIRA GONÇALVES	Comando	335/68
Soldado	CARLOS AUGUSTO MATOS PEREIRA	Comando	888/67
Soldado	DINO ANTÓNIO V. ALVES DA SILVA	Comando	363/68
Soldado	DOMINGOS MOISÉS SEBASTIÃO	Comando	348/68
Soldado	ELIAS FERNANDES MELO	Comando	889/67
Soldado	ERNESTO FERNANDES MARIANO	Comando	350/68
Soldado	FERNANDO JOSÉ NUNES BAIA	Comando	342/68
Soldado	FIRMINO LOURENÇO DIAS	Comando	338/68
Soldado	JOÃO GABRIEL VIEIRA LOPES AMADO	Comando	349/68
Soldado	JOAQUIM FRANCISCO PEREIRA	Comando	355/68
Soldado	JOAQUIM GOMES DA SILVA	Comando	361/68



19ª Companhia de Comandos

Soldado	JOAQUIM MARIA PRAÇA MORAIS	Comando	343/68
Soldado	JOEL DOS SANTOS PEREIRA	Comando	364/68
Soldado	JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA	Comando	360/68
Soldado	JOSÉ ANTÓNIO SILVA	Comando	334/68
Soldado	JOSÉ CARLOS DA COSTA F. LAGE	Comando	344/68
Soldado	JOSÉ MARTINS ADELINO	Comando	356/68
Soldado	LÁZARO DOS RAMOS CONCEIÇÃO NETO	Comando	358/68
Soldado	LUÍS DE OLIVEIRA FERREIRA	Comando	345/68
Soldado	LUÍS DOS SANTOS PEDRO DE ALMEIDA	Comando	366/68
Soldado	MANUEL ANTÓNIO LOURENÇO	Comando	368/68
Soldado	MANUEL FERREIRA BESOURO	Comando	365/68
Soldado	MANUEL JOSÉ DA SILVA E SOUSA	Comando	351/68
Soldado	MÁRIO DOS SANTOS MADEIRA	Comando	352/68
Soldado	MÁRIO NOGUEIRA DIAS	Comando	340/68
Soldado	MARTINHO DOMINGOS PARREIRA	Comando	353/68
Soldado	NUNO AUGUSTO PINHEIRO	Comando	346/68
Soldado	ORLANDO ALÍPIO MORAIS AFONSO	Comando	337/68
Soldado	PEDRO ARAÚJO	Comando	887/67
Soldado	RAMIRO AGOSTINHO LARANJEIRA	Comando	347/68
Soldado	SEGISMUNDO AUGUSTO CACHÃO	Comando	336/68



LISTAGEM DE NOMES E MORADAS ACTUALIZADAS



19ª Companhia de Comandos

Nome	Telefone	Telemóvel	Morada	Código Postal	Localidade
Abílio Pimenta Moreira Gomes		917 526 047	Alameda Eça de Queirós, 323 - 2º Esq.	4200-274	Porto
Acácio Vieira Pereira			Pinheiro - Tarouqueia	4690-722	Cinfães
Alberto Simões	236 655 431	966 400 093	Boca da Mata	3250-142	Alvaiázere
Albino de Jesus Costa	256 602 705	933 219 630	Rua Sousa Leite, 84 - Pinhão	3720-454	Pindelo
Albino de Sousa Carvalho			Rua do Borbulhão, 45 R/ch - Campo	4440-106	Valongo
Alcides Gomes Pereira			Rua Engº Antonio Castelo Branco, 184 - 5ºEsq	2750-150	Cascais
Alcino Ferreira de Sousa		916 260 390	Rua Barreiros, nº 2 - Troviscal	3770	Oliveira do Bairro
	219 324 398	916 260 390	Rua Combatentes do Ultramar, 6 - 2ºEsq.	2675-323	Odivelas
Alvaro Ribeiro Pinto			39, Alle des Quarts	37130	Langeais (FR)
	56313238		30 Rue al Noiseau	94490	Ormesson - Sur Marne (FR)
Amado de Almeida Ferreira			Cartim - S. Pedro de Castelões	3730-043	Vale de Cambra
Américo Neto Nunes Ribeiro	289 701 247	964 016 078	Urb. Qta das Margaridas, Lote 2A 3ºesq. Apt.262	8700	Olhão
Amílcar Carvalho C. Gomes	259 324 768		Granja, Parada de Cunhos	5000-472	Vila Real
Amílcar José Barreira		918 618 986	Valongo da Meada	5370-070	Mirandela
Antero Aguelo Rocha Miranda	234 362 936	967 165 807	Rua S. cristovão, nº19	3830-616	Gafanha da Nazaré
António Antunes	214 423 968	914 470 344	Rua de Vera Cruz, 1 - 3º dtº	2780-306	Oeiras
António Bernardino J. Suzano	262 999 010		R. do Império Português, 20 - Alfeizerão	2460-158	Caldas da Rainha
António Custódio dos Santos	261 984 024		Bairro da Escola, lote 7	2530-805	Vimeiro - LNH
António da Silva Carvalho	220 815 172	914 382 650	Urb. do Formal, 24 - Silvalde	4500-669	Espinho
António Dantas Lima	258 564 173		Aspra - Sabadim	4970-371	Arcos de Valdevez
António de Oliveira Alves		919 476 602	Praceta 1º de Maio, 18 - 5º Dtº - Monte Abraão	2745-316	Queluz
António Domingues da Silva			Av. Conde de Oeiras, 3 R/ch Esq.	2700-124	Amadora
António Duarte Carvalho	239 533 330		Rua do Carvalhinho - Espinho	3220-092	Miranda do Corvo
António Fernando Silva Dias	227 825 173	934 340 845	Rua do Carvalhal, 88 - Pedroso	4415-184	V. N. Gaia
António Francisco F. Campos	245 612 137	917 166 513	Avª Alcárcova, 45	7440-011	Alter do Chão
António Joaquim da C. Oliveira	252 376 205		Rua de São Cristovão, 44 - Pego	4770-366	Mouquim
António J. Faria dos Santos	212 319 203	918 106 403	Torral de Passil	6402	Alcochete
António Joaquim Rodrigues		936 216 806	Rua Almada Negreiros, 24 r/ch-dtº	4435-090	Rio Tinto
António José Silva Pinto	255 611 907	916 804 946	Guilhade, Várzea do Douro	4575-447	Várzea do Douro
António José Soares Pires			Rua Engº Adelino Amaro da Costa, 346 - Parede	2775-148	Cascais
António M. de V. Santa Barbara			Rua Joaquim José da Silva Raimundo, 31	7080-140	Vendas Novas
António Moreira Soares	227 116 043	937 116 043	Rua do Barreiro, 218 Madalena	4405-730	V. N. Gaia
António N.C.R. Carvalho	213 017 768		Alameda D. Afonso Henriques, 62 r/ch. Dto.	1900-183	Lisboa
António Pontes Barbara		917 380 755	Estrada 125 - Vale de Judeu	8100-333	Loulé
António Quental	256 465 317	918 179 255	Corga de S. Pedro de Castelões	3730	Vale de Cambra
António Silva (Xeriff)	252 841 396	919 975 402	R. P. Alberto Lameira Matos, 223 S.Martinho Campo	4780-482	Santo Tirso



19ª Companhia de Comandos

António Vieira Moreira	255 523 732		Rua da Vista Alegre, 129 - Rio de Galinhas	4630-256	Marco Canavezes
Armando Campos da Silva			Calle Rio Sella nº 8 - 5B	33010	Oviedo - Espanha
Armando Martins Freitas			Av. das Forças Armadas, 425 3º Esq	4820-119	Fafe
Armindo Costa Carvalho		919 837 522	R. D. Maria José Novais - Ed. Alvorada Bloco C, 2º dtº	4750-186	Barcelos
Armindo Nunes Arnauth	219 326 531		R. José Gomes Ferreira, lote 26 - 1ºesq.	2675-394	Odivelas
Arnaldo Martins Carreira		966 344 699	Bairro da Checuro, 3	8125	Quarteira
Augusto de Sousa Gonçalves	00 33 4 77 30 03 27		21 Grande Rue Franche - 42450 Sury - Le Comial		France
Augusto Pereira Fernandes			8 Square du Petit Margat - Fontenay Tresyngny	77610	France
Avelino Elias Gomes Laúdo	00 55 6 73 48 15 00	00 55 6 73 42 24 66	Campo Grande / Estado Mato Grosso do Sul		Brasil
Avelino Mano Vilas Boas	219 332 955		Rua Soares Reis, Lote 94 - Freg. Famões	1675	Odivelas
Bernardino Cardoso Ribeiro	274 822 067		Giesteiras Fundeiras - Sobreira Formosa	6150-722	Proença-a-Nova
Bernardo Silva	252 987 073		Vista Alegre, Pedome	4765-164	Riba D'ave
Carlos Augusto Matos Pereira					Marinha Grande
Carlos António Oliveira Mendes	238 496 076		Rua José Fernando Santos Pais, 8	6290-141	Moimenta da Serra
Carlos Martins		917 332 445	R. Central da Capela, 140 - Campo	4440-027	Valongo
Casimiro Cardoso Figueiras		france	Impasse SanRemo B.- Les Epevieres	54500	Vandoevre- Les Nancy
Daniel Carreira Francisco	244 891 943	912 276 303	Largo Afonso Lopes Vieira, 54 Cortes	2410-947	Leiria
Desidério da Silva Cavaco	289 572 613		Urb. Techugueiras, Lote 7 - Ferreiras	8200-565	Albufeira
Diamantino Palma	212 319 009	917 257 588	Rua da Biologia, 107 - 2º Dto.	2870-271	Montijo
Diamantino Pereira de Oliveira	00 33 3 25 87 45 38		Bloc 5 - Apt. 6 - Cité Turenne	52200	Langres - France
Domingos Simões de Macedo		964 074 815	Rua da Arroteia, 340 Modivas	4485-575	Vila do Conde
Elias Fernando de Melo			Urb. Da Arroja, lote 201 A - Lota	2675-545	Odivelas
Ernesto Fernandes Mariano			Rua Damião de Gois, 21 - 1º Dto. - Alfoanelos	2700-244	Amadora
Fernando B. Azevedo Menezes		939 280 095	Rua Frei Castro Portugal, 64 Valadares	4405-086	V. N. Gaia
Fernando Carlos Condega			Rua dos Quarteis, 5	7860-174	Moura
Fernando dos S. F. Marcelino			Freguesia de Ariz - Moimenta da Beira	3620-080	Ariz
Fernando Gaspar Santos	212 753 342		R. D. João de Castro, 102 - 7ºesq. - Pragal	2800-105	Almada
Fernando Jorge Nunes Baia	253 254 783	916 989 361	Rua José António Cruz, 98 - 5ºEsq.	4710-396	Braga
Fernando Monteiro		963 965 444	Rua do Conde, 38	1200-637	Lisboa
Firmino Lourenço Dias	278 711 542		Rua Horta da Fonte, 2º Esq. - Edif. Nobilis	5430-452	Valpaços
Fradique Cardoso Pinto		919 487 700	Bairro da Paz, 31	2925	Vendas de Azeitão
Francisco Alves de Oliveira		962 887 557	Travessa da Triana, 73 - Rio Tinto	4435-062	Gondomar
Francisco Alves Pereira	253 663 293	962 826 006	Lugar Caneiro - Arco de Baúhe	4860-063	Cabeceiras Basto
Franklim Moreira	227 450 459	936 273 821	Rua D. Isaura de Araújo, 392 - Seixezelo	4415-931	V. N. Gaia
Heliodoro Pinto da Silva	227 342 249	916 293 111	Rua 33 nº 1146	4500-312	Espinho
Henrique José Inglês Figueiras			Rua 25 de Abril, 20 - Cabrela	7065	Montemor-o-Novo
		914 847 600	Rua Fernando Pessoa, 49 - Pátio	8200	Albufeira
Herminio Silva Simões	232 771 669	917 164 925	Crescido - Fatunços	3670-094	Vouzela



19ª Companhia de Comandos

Irineu de Jesus Ricardo	219 479 231	965 482 936	Urb. Quinta do Galeão, lote k2 - 2ºesq. Camarate	2685-592	Lisboa
Jaime António Silva	272 081 761	967 690 373	R. Dr. Rafeiro, Lote 3 e 4 2ºDto	6000-269	Castelo Branco
Januário Moreira da Silva	252 633 003	252 661 290	Rua de Lente, nº125 - Arvore	4480-115	Vila do Conde
João Agostinho Pontes Galego			Rua Adelaide cabete, 3 - 2º B	1500-023	Lisboa
João Alcantara dos Santos	261 961 689		Rua das Forças Armadas, 45 - Gradil	2665-118	Gradil
João António da Cruz Leitão		919 801 400	Rua João Villaret, 76 - 1ºEsq - Rana	2785-561	S. Domingos Rana
João Borges da Silva	214 691 797	917 854 999	Urb. do Pombal, R. da Palma -lote 6 - 2ºesq. Alcab.	2645-069	Cascais
João do N. M. Machado	214 532 809		Rua José Carlos Ary dos Santos, 127 - 1º Dto.	2775-590	Carcavelos
João Gabriel V. Lopes Amado	00 24 4 912 521 383	00 24 4 923 560 196	Rua de S.Tomé, 48		Luanda / Angola
João Graciano N. Francisco			Sítio da Alfandega, 17 r/ch	8700	Fuzeta
João Lopes Mirasol	919 487 700	919 843 585	Rua de Baixo, 95 - Gafanha do Carmo	3830-414	ilhavo
João Luis Fernandes Leite	229 950 954	Canada	Rua de Santana, 195 - Leça da Palmeira	4450-781	Matosinhos
João Manuel Aleixo Silveira	214 864 648	934 207 740	Praceta D. Pedro I , 53A - Alvide	2755-065	Alcabideche
Joaquim Pedro Monteiro Nunes			Rua 1º Maio - Amora	2845-125	Seixal
Jorge Manuel Cardoso da Silva		966 739 353	Rua Carlos Charbel, 35 - 5º Dtº - Aqualva	2735-020	Cacem
José Alexandre Pereira	219 336 980		Rua Coronel Ferreira Limas, 17 - 3ºesq.	2675-352	Odivelas
José António da Cruz Ferreira	281 324 141		Rua Sacadura Cabral, 38 - Sta Luzia	8800-557	Tavira
José António de Oliveira Daniel	00 33384201675		8 Rue de Chanois - 7200 Faymont		France
José Correia Polónia					Grândola
José da Silva	253 556 351	966 089 151	Rua João Paulo II, 144 - Fermentões	4800-088	Guimarães
José Dias Saraiva	232 996 065		Rua do Cruzeiro, Dade - Couto de Baixo	3510-583	Viseu
José Esteves Malheiro			Lugar de Bouças, Cossourado	4750-406	Barcelos
José Fernando Santos Frade	219 376 805	917 750 522	Rua Amandio Cesar, 25 - 2º A - Outurela	2790-206	Carnaxide
José Ferreira da Encarnação		962 526 015	R. Rio da Costa, 57 - Amoreira	2645-221	Alcabideche
José Gaspar P. Rebocho	289 392 397	917 209 090	127, Parque Atlantico - Quinta do Lago	8135-024	Almancil
José Gerales de Matos			Av. 1º de Maio, 259 - 4º Esq.	5000-651	Vila Real
José Gonçalves Machado	047 462 35 29		343, Rue Paul Claudez - Ville Franche	69400	France
José João Silva Filipe	262 989 304		R. Principal Serra das Mangues	2465	S. Martinho do Porto
José Lucio Jacinto de Sousa	282 423 161	969 217 968	R. Novas Francesinhas, lote 2 B Alto Pacheco	8500-309	Portimão
José Manuel Guerreiro Amaro	212 154 728	934 163 814	Rua Afonso de Albuquerque, 39 - 2º	2830-177	Barreiro
José Manuel Mota da Costa	226 164 185	934 241 830	Rua S.João de Brito, 187 r/ch	4150-019	Porto
José Maria Cardoso da Silva	218 880 362	964 320 379	Bêco da Formosa, 7 - R/ch.	1100-249	Lisboa
José Maria Esteves	0033 01 60133147	00 33 6 10 14 46 80	Fontainhas	6000-647	Stº André das Tojeiras
José Maria Pinto Garcês	213 528 451		Av. Almirante Reis 123 - 7º Fte	1150-015	Lisboa
José Maria Valadares Almeida	255 588 632	933 943 476	Calçada da Fomiga - Vila Boa do Bispo	4625-593	Marco Canavezes
José Marinho Onofre Leitão		968 921 506	Lugar do Olival - Freguesia Rebordões Souto	4990-077	Ponte Lima
José Martins dos Santos	00 33 6 10 144 680 Fr	258 941 981	Cerqueira - Calheiros	4990	Ponte Lima
José Pedro Borroalha Semião			Avenida do Tanque, 24 - Quinta Lage	6000-142	Castelo Branco



19ª Companhia de Comandos

José Pereira Tinoco	253 996 068		Lugar de Portas, - Crespos	4710-642	Braga
José Rodrigues	234 558 485		Rocas do Vouga	3740-173	Sever do Vouga
José Rodrigues da Costa			39 Rue Volcy Fenrc	17630	La Flotte en Ré (FR)
José Silva Grilo	253 576 241	917 307 955	Rua 1º Maio, 21 - V.N.Sande	4805-553	Guimarães
José Simões Neves Palmeiro	268 881 247	968 049 440	Largo D.João IV, 4	7160-254	Vila Viçosa
Jublim Moreira Barbosa	256 685 716		Rua da Escravelheira	3720	Oliveira de Azemeis
Justiniano Pinto	254 881 075	938 516 813	Lugar da Cerca	4620-220	Baião
Justino Miguel Pereira	269 826 169	936 116 476	Santa Cruz	7540-055	Santiago do Cacém
Lazaro do Sacramento Preto	273 489 166		Rua das Caviancas, 4 - S.Martinho de Angueira	5210-300	Miranda do Douro
Leonel Batista da Costa			135 Mesirr Street - Cumberland - R I 02864		U. S. América
Leopoldo Augusto Pereira Rocha	273 949 510		Avenida de Santo António, 62 - Coelhoso	5300-492	Braganga
Lourenço António Cascalheira	212 050 061	939 46 4433	Rua Maria Vilela, lote 27 - Vale da Amoreira	2830	Moita
Luis António Anes Ordem			Rua da Fonte, 2	7220-568	Vera Cruz
Luís António Boucinha Portela	253 963 631		Beco do Cruzeiro, nº 10 - Apúlia	4740-039	Esposende
Luís Martins Oliveira	253 565 602		Lugar das Galinheiras - Tabuadela	4800	Guimarães
Luís Santos Pereira Almeida	214 746 760	919 655 288	Rua Manuel Valadares, 13 - 4º A - Alfornelos	2700-550	Amadora
Manuel António Gomes Vinagre	232 357 154	963 436 860	Bordozedo, Covas do Rio	3660	S. Pedro do Sul
Manuel António Pinheiro Correia			Avenida Cidade de Londres, 58 - 4º Dtº	2735	Aigualva - Cacém
Manuel Barros Cunha Alves		964 893 711	Lugar Martim - Covelo	4990-580	Ponte Lima
Manuel Conceição Silva			Travessa do Calvário, 25	6320-192	Meimão
Manuel da Cunha Carneiro	251 783 000		Linhares de Cima	4940	Paredes de Coura
Manuel Ferreira Besouro			Rua do Regedouro, 17	2725	Algueirão
Manuel Isaias Pires	214 910 955	967 192 476	Av. Miguel Bombarda, 62 - 4º eq.	2700-583	Amadora
Manuel Joaquim Silva	255 431 582		Lugar do Coraceiro, Cepelo	4600-210	Amarante
Manuel José Carvalho Mendes			Rua Conselheiro Ramada Curto, 7 r/ch Dtº	2970	Sesimbra
Manuel José Cidade Valente	227 724 785		R. do Rodelo, 445 - Canidelo	4400-569	V. N. Gaia
Manuel José Silva e Sousa	224 631 583	939 441 696	Rua Rafael Bordalo Pinheiro, 115 - S.Cosme	4420-288	Gondomar
Manuel Monteiro	255 541 140	914 892 350	Lameirão - Gove	4640	Baião
Manuel Oliveira Alfama		939 551 712	R. Costa de Cima, 683 - Pedroso	4415	V. N. Gaia
Manuel Reis	255 426 632		Formão de Cima - Cepelos	4600-231	Amarante
Manuel Rodrigues Cancela	234 556 208	967 072 799	Rua da Bela Vista	3740-205	Sever do Vouga
Manuel Santos Duarte	243 429 367	919 452 560	R. da Brilhante, 1	2000-375	Alcanhões
Manuel Teixeira Silva	255 423 834	936 321 307	Rua Nogueirinha - Bustêlo	4600-530	Amarante
Mário Cordeiro Marques			S. Simão - Mouriscas	2200	Abrantes
Mário Costa e Silva	252 322 761	917 416 494	R. José Elisio Gonçalves Cerejeira, 19 - Calendário	4760-357	Famalicão
Mário Nogueira Dias		916 893 015	R. Hintze Ribeiro, 498 - 3ºdtº - Leça da Palmeira	4450	Matosinhos
Mário Salema Gonçalves	214 537 282	939 840 970	Rua Gil Eanes, 117 - 1ºDtº - Penedo	2775	Parede
Martinho Domingos Pereira		964 563 256			



19ª Companhia de Comandos

Mateus Alves Pires			35, Rue Pasteur	59350	Saint André - France
Nuno Augusto Pinheiro	259 374 311	914 717 769	Bairro do Marrão - Reta de Mateus	5000-566	Vila Real
Orlando Teixeira Beleco	229 021 720		Rua Godinho Faria, 454 - 3º Fte.	4465-150	S. Mamede Infesta
Pedro Manuel Jesus Esperança	234 423 794	918 214 252	Av. 25 de Abril, 39 r/ch esq.	3810-199	Aveiro
Ramiro Agostinho Laranjeira	262 081 087	966 717 908	R. do Compromisso, 40 - 1º esq.	2500-847	Caldas da Rainha
Ramiro Gonçalves			Rua da Fé, 48 cv	3080-102	Figueira da Foz
Raul Miguel Socorro Folques	214 525 630	966 183 638	Av. Infante D. Henrique, 223 - Murtal	2775-096	Paredes
Rui Jorge Sotto Mayor Data		969 027 117	R. Beatriz Costa, 266 - 1º esq	2765	Alcabideche
Sebastião Santos Teixeira	914 579 064	919 447 555	Rua da Fonte, 3 - Catujal	2685-824	Unhos
Silvio Frutuoso Pereira de Sousa	252 310 756	252 311 140	Rua José Casimiro da Silva, 277 - Calendário	4760-252	Famalicão
Victor Fernandes Barros Lima			Lugar Trás dos Mosteiros - Carvoeiro	4905-242	Viana do Castelo
Victor Manuel Bento Cristovão			Rua João Martins Bandeira, 30 - 2º Frt	2840	Arrentela
Victor Manuel Lopes Duarte	249 316 166	249 321 022	S. Lourenço, 27	2300	Tomar
Victor Manuel Martins Correia	232 799 354	936 652 324	Rua do Pendão	3660-257	Sta Cruz da Trapa
Victor Manuel R. Alves	218 593 800		R. Eng. Rodrigues Carvalho, lote 2A - r/ch	1900	Lisboa
Padre Abel	254 609 360				Lamego



ÍNDICE FOTOGRÁFICO



ÍNDICE FOTOGRÁFICO

Apesar de muitas das fotografias reproduzidas neste livro já terem sido publicadas, quer em livros, revistas, ou outras publicações, a razão de elas aqui estarem incluídas, justifica-se na medida em que, **todas elas**, ou se referem directamente á 19.^a CCMDs, ou foram obtidas por elementos seus.

Relativamente às Reportagens de Guerra, apenas foram incluídas aquelas em que a força relatada era a 19.^a CCMDs. No resumo das mesmas indicamos a sua autoria.

Dentro do contexto deste livro e da ideologia que determinou a sua publicação, não poderia ser de outra forma.

Dado que muitas das fotos foram cedidas por elementos da 19.^a CCMDs, por vezes sem referência á data, local e operação, a apresentação das fotografias no livro, dentro de cada um dos capítulos, foi feita de forma aleatória.

Consequentemente não deverão ser relacionadas as fotos com a operação, ou o espaço, em que estão inseridas.

Sempre que não se referira a origem de cada foto, ela provem do arquivo do autor, ou de elementos da 19.^a CCMDs.

Pag. ^a	Descrição	Origem
33	Maj. Gilberto Santos e Castro, Quibala, 1963.	(Família de G.S.C.)
38	Maj. Gilberto Santos e Castro, SIROCO II, 1970.	(Família de G.S.C.)
42	Maj. Gilberto Santos e Castro, C.I.C., 1970	(Família de G.S.C.)
47	Parada, C.I. 16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
47	C. ^a Instrução, C.I. 16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
48	C. ^a Instrução, C.I.16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
48	1. ^o G. De Sargentos, C.I.16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
49	Instrução, C.I.16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
50	Instrução, C.I.16. Quibala 1963. Quem quer ser "Comando" não desiste, mesmo descalço.	(Família de G.S.C.)
53	Crachás "Comando"	Ass. de Comandos
54	C. ^a Instrução, C.I.16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
54	Saída para a 1. ^a operação do C.I.16. Quibala 1963	(Família de G.S.C.)
55	Folhetos Acção Psicológica. C.I.C.16. Quibala 1963	(Família de G.S.C.)
	C. ^a Instrução, C.I.16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
56	C. ^a Instrução, C.I.16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
57	Folhetos Acção Psicológica. C.I.16. Quibala 1963	(Família de G.S.C.)
57	Folhetos Acção Psicológica. C.I.16. Quibala 1963	(Família de G.S.C.)
58	Instrução, C.I. 16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
58	Instrução, C.I. 16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
59	Folhetos Acção Psicológica. C.I.16. Quibala 1963	(Família de G.S.C.)
59	Folhetos Acção Psicológica. C.I.16. Quibala 1963	(Família de G.S.C.)
60	Crachá "Comando" C.I.C., Belo Horizonte, Luanda, Angola	
62	Instrução, C.I. 16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)
62	Instrução, C.I. 16. Quibala 1963.	(Família de G.S.C.)



- 80 Folhetos Acção Psicológica. C.I.C. Belo Horizonte, Luanda, Angola
- 81 Folhetos Acção Psicológica. C.I.C. Belo Horizonte, Luanda, Angola
- 82 Folhetos Acção Psicológica. C.I.C. Belo Horizonte, Luanda, Angola
- 83 Folhetos Acção Psicológica. C.I.C. Belo Horizonte, Luanda, Angola
- 84 Folhetos Acção Psicológica. C.I.C. Belo Horizonte, Luanda, Angola
- 85 Folhetos Acção Psicológica. C.I.C. Belo Horizonte, Luanda, Angola
- 91 Provas de Selecção da 19.ª CCMDs
- 91 Provas de Selecção da 19.ª CCMDs
- 100 Cap. Raul Folques recebe o Guião da 19.ª CCMDs, no C.I.C., Belo Horizonte, Luanda, Angola a 10JAN69.
- Ten. Cordeiro, Alf. Palmeiro, Alf. Antunes, Alf. Data, Alf. Porto. C.I.C., Belo Horizonte, Luanda, Angola a 10JAN69
- 102 Por trás Capitão Lobato Faria, C.ª de Instrução.
- 116 O Autor com o 4.º Grupo da 19.ª CCMDs.
- 117 Alf. Palmeiro e o 1.º Grupo da 19.ª CCMDs
- 118 2.º Grupo da 19.ª CCMDs desfila na Av. Marginal, Luanda, Angola, a 10 de Junho de 1970.
- 119 1.º Grupo da 19.ª CCMDs desfila na Av. Marginal, Luanda, Angola, a 10 de Junho de 1970.
- 121 19.ª CCMDs desfila na recepção ao Ministro da Defesa. Luso Angola.
- 121 19.ª CCMDs desfila na recepção ao Ministro da Defesa. Luso Angola.
- 122 19.ª CCMDs desfila na recepção ao Ministro da Defesa. Luso Angola.
- 122 19.ª CCMDs desfila na recepção ao Ministro da Defesa. Luso Angola.
- 123 Desfile recepção ao Gov. Geral de Angola, Cor. C. Rebocho Vaz. Luso, Angola
- 123 Gov. Geral de Angola, Cor. C. Rebocho Vaz, passa revista á guarda de Honra da 19.ª CCMDs. Luso, Angola
- 124 19.ª CCMDs desfila na cerimónia de entrega de armas capturadas durante o Agrup. **SIROCO I**. C.I.C., Belo Horizonte, Luanda, Angola.
- 124 19.ª CCMDs desfila na cerimónia de entrega de armas capturadas durante o Agrup. **SIROCO I**. C.I.C., Belo Horizonte, Luanda, Angola.
- 133 Mapa com as zonas de Intervenção Militar da 19.ª CCMDs.
- 134 Mapa Intervenção dos **Agrup. SIROCO I e II**.
- 135 Gráfico da actividade operacional da 19.ª CCMDs em 1968-1969.
- 136 Gráfico da actividade operacional da 19.ª CCMDs em 1970.
- 148 Algures no Norte de Angola.
- 149 Alf. Data e criança recuperada ao IN.
- 154 Recuperação "Heli" algures na chana do Leste de Angola. F. Farinha
- 160 Militares da 19.ª CCMDs no regresso de uma operação no Norte de Angola.

Angola - Vitória Militar no Leste-
Batalhas de Portugal, A. Pires Nunes.



160	Militares da 19. ^a CCMDS numa linha de água no Leste de Angola.	
162	Aviões "T6" da FAP.	
169	Militares da 19. ^a CCMDS abastecendo de água no Leste de Angola.	
173	De pé, Alf. Data, Alf. Palmeiro, Alf. Antunes e em baixo o Autor	
174	Descarrilamento provocado pelo IN a um comboio do CFB, no Leste de Angola	
176	Largada por meios "Heli", no Leste de Angola	F. Farinha
178	Descarrilamento provocado pelo IN a um comboio do CFB, no Leste de Angola	
181	Abastecimento de água pela manhã, algures no Leste de Angola.	
187	Berliet atascada, com a "ajuda" da população infantil...	
189	À esq. ^a , Ten. Cor G. Santos e Castro, à direita Cap. Folques	F. Farinha
198	Coluna da 19. ^a CCMDS a caminho de uma operação militar.	
198	Recuperação "Heli" no Leste de Angola.	
208	Armas apreendidas ao IN na operação "Eleita 1", Agrup. SIROCO I.	
209	Ataque a acampamento IN	
209	A "chana" em chamas. Destruição de mais um acampamento IN.	
210	Da Esq. para a d. ^a , Fernando Farinha, Sarg. Isaías Pires, Cap. Folques	
210	Canhão 20mm do "Heli canhão"	F. Farinha
214	Largada de "Heli" algures na "chana" do Leste de Angola.	F. Farinha
219	Equipas do 3. ^o Grupo da 19. ^a CCMDS a caminho de uma operação.	
219	Berliet atingida por uma mina AV no Leste de Angola.	
220	Equipa do 1. ^o Grupo da 19. ^a CCMDS, com Cap. Folques, a caminho de uma operação.	
220	Equipa do 3. ^o Grupo da 19. ^a CCMDS, em operações no Leste de Angola, Agrup. SIROCO II.	
221	Elementos da 19. ^a CCMDS junto do "NordAtlas".	
221	Evacuação de feridos por meios "Heli".	
224	Abastecimento de água no Leste de Angola	
224	Alouette III a aguardar a "largada".	
226	O Autor com população recuperada ao IN.	
226	O acampamento é por ali!	F. Farinha
234	Sold Neto, Fur. Campos, Alf. Palmeiro.	F. Farinha
240	Ataque a acampamento IN no Leste de Angola	F. Farinha
240	Ataque a acampamento IN no Leste de Angola	F. Farinha
241	Largada de "Heli" no Leste de Angola	F. Farinha
241	Largada de "Heli" no Leste de Angola	F. Farinha
247	Agrup. SIROCO II , operações de Jeep nas "chanas" do Leste de Angola.	
247	Agrup. SIROCO II , operações de Jeep nas "chanas" do Leste de Angola.	
248	Com o "Guia", no Leste de Angola.	F. Farinha
254	Armamento capturado ao IN na operação "Orta II" .	



254	Equipamento rádio no PC do SIROCO II	F. Farinha
255	Largada de "Heli" no Norte de Angola.	
255	O Autor com o Alf. Pil.Av. Carlos Antolin Teixeira, algures no Leste de Angola.	
258	Parte do material capturado ao IN na operação "Energia 1" SIROCO I.	
270	Militares do 1.º Grupo com uma "Panhard" do GCSP.	
270	O Autor com equipa do 2.º Grupo a caminho de uma operação no Leste de Angola	
271	Uma "DO" numa rasante sobre a coluna da 19.ª CCMDs no Leste de Angola.	
271	Alf. Palmeiro, Cap. Folques e "Guia" no Leste de Angola.	
274	Material capturado ao IN na operação "Tágide", Agrup. SIROCO I.	
274	Material capturado ao IN na operação "Energia 2", Agrup. SIROCO II.	
280	Heli, combatente da 19.ª CCMDs e "chana", algures no Leste de Angola	F. Farinha
281	"Posto de observação" no Leste de Angola.	F. Farinha
290	Parte do material capturado ao IN na operação "Energia 1" SIROCO I.	
291	Ten. Cor. G. Santos e Castro com armamento capturado pela 19.ª CCMDs no Agrup. SIROCO I	
291	Assalto a acampamento IN.	F. Farinha
294	Acampamento do Agrup. SIROCO I	
294	Recuperação "Heli"	(Família de G.S.C.)
295	Agrup. SIROCO I, "briefing do Ten. Cor. G. Santos e Castro.	F. Farinha
295	Alf. Data, Cap. Folques e Maj. G. Santos e Castro, refeição na mata durante uma operação no Norte de Angola.	
296	Elementos da 19.ª CCMDs junto do "NordAtlas".	
296	Recuperação "Heli"	
297	Recuperação "Heli"	
297	O Autor e Cap. Folques, Agrup. SIROCO I.	
298	"Helicanhão" sobrevoando fazenda destruída	Alf. Av. C. Antolin T.
303	Elementos fotográficos de armamento capturado pela 19.ª CCMDs	Wikipédia
319	Elementos fotográficos de armamento capturado pela 19.ª CCMDs	Wikipédia
323	Homenagem aos Mortos em parada no regresso do Agrup. SIROCO I	
331	Homenagem aos Mortos em parada no regresso do Agrup. SIROCO I	
331	Homenagem aos Mortos em parada no regresso do Agrup. SIROCO I	
384	Alf. Palmeiro.	
494	Equipa Médica: Cabo Sousa, Alf. Mil Médico A. Gomes, Fur.Silveira	
494	De regresso do Luso	
495	"Treino para ajudantes de cozinha"...	
495	Depois da "mata" uma "Cuca" bem gelada	



496	O Autor com o Cap. Folques
496	Convívio á mesa durante o Agrup. SIROCO I.
497	Maj. G. Santos e Castro e Cap. Raul Folques. Atrás Sarg. França.
497	Cap. Raul Folques
498	"Cabelo, Barba, Bigode e engraxador"...
498	"Cabelo, Barba, Bigode e engraxador"...
499	"Berliet" atascada
499	O Alf. Pil.Av. e o Autor
500	Convívio no Hotel Luso...
500	Convívio no Agrup. SIROCO...
501	Convívio no bar da moda...
501	No Comboio
502	Equipa de Futebol do 1.º Grupo
502	Equipa de Futebol do 2.º Grupo
503	Desafio entre o 1.º e 4.º Grupo
503	Equipa mista
504	Jantar de fim de Comissão da 19.ª CCMDs
504	Jantar de fim de Comissão da 19.ª CCMDs
505	Jantar de fim de Comissão da 19.ª CCMDs
505	Jantar de fim de Comissão da 19.ª CCMDs
506	Jantar de fim de Comissão da 19.ª CCMDs
506	Jantar de fim de Comissão da 19.ª CCMDs
507	Reencontro em 2004
507	Reencontro em 2004
508	Reencontro em 2004
508	Reencontro em 2004
509	Reencontro em 2004
509	Reencontro em 2004
510 a	Reencontro de 2006
529	Reencontro de 2007



19ª Companhia de Comandos

BIBLIOGRAFIA



BIBLIOGRAFIA

No texto deste livro foram incorporadas cópias de alguns documentos da época. Na sua maioria, os originais foram provenientes quer do arquivo do Cor. Raul Folques quer da Associação de Comandos.

No período que mediou entre a ideia de criar esta obra e a sua conclusão, foram consultadas diversas obras, sem que delas tenha sido retirada qualquer matéria ou dado aqui incluído. Foram contudo uma ajuda para a concepção desta publicação e alguns merecem uma referência:

- | | |
|--|----------------------------|
| • 32 BATTALION | Piet Nortje |
| • A Arte da Guerra | SUN TZU |
| • Aucune bête au monde... | Col Marcel Bigeard |
| • Buffalo Soldiers | Col Jan Breytenbach |
| • One Commando | Dick Gledhill |
| • Piste Sans Fin.. | Col Marcel Bigeard |
| • SAS Encyclopedia | Steve Crawford |
| • The Elite | Barbara Cole |
| • The Rain Goddess | Peter Stiff |
| • The War Diaries of Andre Dennison | JRT Wood |

41 ANOS DEPOIS...



19ª Companhia de Comandos





19ª Companhia de Comandos

19ª COMPANHIA DE COMANDOS

Em 1968, a 19ª Companhia de Comandos foi criada no âmbito da 1ª Divisão de Comandos, com o objetivo de atuar em operações de guerra e de paz, sob o comando do Coronel João de Deus.

Desde então, a 19ª Companhia de Comandos tem desempenhado um papel fundamental na defesa do Brasil, atuando em diversas operações militares e de paz, sempre com o compromisso de servir ao Brasil e ao povo brasileiro.



41 ANOS DEPOIS

ERRATA

Pág. 009 – Linha 05	Onde se lê: <i>Mensagem do Cmd. De Companhia</i> , deverá ler-se: Mensagem do Cmdt. de Companhia.
Pág. 025 – Linha 04	Onde se lê: <i>CCS Companhia de Comandos e Serviços</i> , deverá ler-se: CCS Companhia de Comando e Serviços.
Pág. 025 – Linha 19	Onde se lê: <i>PIDE Policia de Investigação e Defesa do Estado</i> , deverá ler-se: PIDE Policia Internacional de Defesa do Estado.
Pág. 045 – Linha 11	Onde se lê: <i>C.1.0.E em Lamego</i> , deverá ler-se: C.I.O.E. em Lamego.
Pág. 050 – Linha 18	Onde se lê: <i>OS ESCORPIÕES B AT. CAV. 437</i> , deverá ler-se: OS ESCORPIÕES, BAT. CAV. 437.
Pág. 050 -	Foi omissa o Grupo OS TIGRES, BAT.CAV. 399 do Alf. Mil.º Julio Paiva.
Pág. 063 -	Onde se lê: <i>2041ª Comp.ª «Comandos» Cap. Inf. CMD. Júlio Pereira</i> , deverá ler-se: 2041ª Comp.ª «Comandos» Cap. Inf.ª CMD. Túlio Pereira.
Pág. 063 -	Onde se lê: <i>4042ª Comp.ª «Comandos» Ten. SGE CMD. Marques Mandrian</i> , deverá ler-se: 4042ª Comp.ª «Comandos» Ten. SGE CMD. Marques Mandriana.
Pág. 064 -	<i>21.ª «CCMDS»</i> , foi indicado o nome do Cap. Grad. Inf.ª «CMD» Cardoso Borralho , como comandante desta companhia o que não é correcto.
Pág. 065 -	Onde se lê: <i>35.ª «CCMDS» Cap. QEO «CMD» Ribeiro da Fonseca</i> , deverá ler-se: 35.ª «CCMDS» Cap. Mil.º «CMD» Ribeiro da Fonseca.
Pág. 066 -	Onde se lê: <i>4041.ª «CCMDS» Cap. Inf.ª «CMD» Oliveira</i> , deverá ler-se: 4041.ª «CCMDS» Cap. Inf.ª «CMD» Lima Oliveira.
Pág. 067 -	Onde se lê: <i>6.ª CCMDS/MOÇ Cap. Mil.º «CMD» Sampaio Ferreira</i> , deverá ler-se: 6.ª CCMDS/MOÇ Cap. Mil.º «CMD» Sampaio Fevereiro.
Pág. 070 – Linha 01	Onde se lê: <i>A 11 de Fevereiro de 1970...</i> , deverá ler-se: a 11 de Fevereiro de 1970...
Pág. 070 – Linha 06	Onde se lê: <i>A 01 de Nov. De 1971 por despacho de S.Exa. O General Comandante Chefe das Forças Armadas da Guiné, é criado o Batalhão de Comandos da Guiné...</i> , deverá ler-se: A 01 de Nov. de 1971 por despacho de S.Exa. O General Comandante Chefe das Forças Armadas da Guiné, é criado, a titulo provisório, o Batalhão de Comandos da Guiné...
Pág. 070 – Linha 011	Onde se lê: <i>Em 9 de Junho de 1969 é criado em Bissau o BAT. CMDS da Guiné...</i> , deverá ler-se: Em 01 de Abril de 1973 é criado em Bissau, a titulo definitivo, o Batalhão de Comandos da Guiné...
Pág. 070 – Linha 019	Onde se lê: <i>Ten. Grad. «CMD» Cicro Marques Vieira</i> , deverá ler-se: Ten. Grad. «CMD» Cicri Marques Vieira.

- Pág. 071 – Linha 01 Onde se lê: Cap. Art.^a «CMD» José Catelo Glória Alves, deverá ler-se: **Cap. Art.^a «CMD» José Castelo Glória Alves.**
- Pág. 075 – Linha 011 Onde se lê: 13 de Fevereiro - Fim do Curso de Comandos, em Fá Mandinga – Oio..., deverá ler-se: **13 de Fevereiro - Início do Curso de Comandos, em Fá Mandinga – Oio, tendo terminado em 15 de Junho.**
- Pág. 076 – Linha 04 Onde se lê: 21 de Agosto – a 32.^a Companhia de Comandos é condecorada com o Emblema de Ouro de Serviços Distintos com Palma, deverá ler-se: **21 de Agosto – a 32.^a Companhia de Comandos é condecorada com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos com Palma.**
- Pág. 099 – Linha 013 Onde se lê: Alf. Mil.^o Comando José Luis Pinto Ramalho, deverá ler-se: **Alf. Art.^a Comando José Luis Pinto Ramalho.**
- Pág. 099 – Linha 015 Onde se lê: Alf. Mil.^o Comando Mário Manuel dos Santos Fiteira, deverá ler-se: **Alf. Inf.^a Comando Mário Manuel dos Santos Fiteira.**
- Pág. 099 – Linha 021 Onde se lê: Alf. Mil.^o Comando Canatário Serafim, deverá ler-se: **Alf. Art.^a Comando Canatário Serafim.**
- Pág. 102 Por lapso não foi incluído na lista do pessoal que formou a 19.^a CCMDS o **Fur. Mil.^o Comando José Joaquim Vicente Nobre.**
- Pág. 139 – Linha 06 Onde se lê: 9.^a Companhia de Comandos, deverá ler-se: **19.^a Companhia de Comandos.**
- Pág. 144 – Linha 015 Onde se lê: CMDT CAP. C. MARQUES, deverá ler-se: **CMDT CAP. O. MARQUES.**
- Pág. 145 – Linha 003 Onde se lê:..., marchou o SUB AGR par N tendo... deverá ler-se: **marchou o SUB AGR para N tendo... .**
- Pág. 146 Onde se lê: 10H30 – Fazenda St.^a Maria.....CAIXITO, deverá ler-se: **10H30 – Fazenda St.^a Maria.....CAXITO.**
- Pág. 157 – Linha 007 Onde se lê: ... cantar das SIMANOVE..., deverá ler-se: **... cantar das SIMONOV... .**
- Pág. 243 – Linha 007 Onde se lê: Fur. Mil.^o Comando 05271467 JOSÉ JAQUIM VICENTE NOBRE, deverá ler-se: **Fur. Mil.^o Comando 05271467 JOSÉ JOAQUIM VICENTE NOBRE.**
- Pág. 269 – Linha 013 Onde se lê: MANUEL DA SILVA SERVERINO, deverá ler-se: **MANUEL DA SILVA SEVERINO.**
- Pág. 282 – Linha 013 Onde se lê: 2 bidons de 2001, deverá ler-se: **2 bidons de 200 l.**
- Pág. 283 – Linha 015 Onde se lê: 1 Almatelia , 79 car., deverá ler-se: **1 Almotolia, 79 cart.**
- Pág. 285 – Linha 012 Onde se lê:...e a armo capturada, deverá ler-se: **e a arma capturada.**
- Pág. 285 – Linha 029 Onde se lê: 7 pentes de Ateyr c/35 cart., deverá ler-se: **7 pentes de Steyr c/35 cart.**

Pág. 301 – Linha 021

Onde se lê: 12 Lança-foguetes RGP2, deverá ler-se: **12 Lança-foguetes RPG2.**

Pág. 327 –

Por lapso foi indicado o local da morte do Furriel Miliciano "Comando" **LUIS MARIA LEAO DE SAMPAIO MAIA**, como sendo a Encruzilhada de trilhos, trilho orientado norte-sul, após passagem do rio Dange, na sua confluência com o rio Mubiru.

Na realidade o local da sua morte foi no Leste de Angola a 15 minutos de voo de D.O. a partir do Luso, para uma zona de lavras de mandioca não referenciadas em carta..

Pág. 385 – Linha 010

Onde se lê: ..., da 19.8 Companhia de Comandos, deverá ler-se:..., **da 19.^a Companhia de Comandos.**

Pág 387 – Linha 014

Onde se lê: ..., da 19.0 Companhia de Comandos, deverá ler-se:..., **da 19.^a Companhia de Comandos.**

Pág. 388 – Linha 010

Onde se lê: ..., da 19." Companhia de Comandos, deverá ler-se:..., **da 19.^a Companhia de Comandos.**

Pág.390 – Linha 014

Onde se lê: ..., da 19.' Companhia de Comandos, deverá ler-se:..., **da 19.^a Companhia de Comandos.**

Pág.391 – Linha 015

Onde se lê: ..., da 19.' Companhia de Comandos, deverá ler-se:..., **da 19.^a Companhia de Comandos.**

Pág.392 – Linha 015

Onde se lê: ..., da 19.' Companhia de Comandos, deverá ler-se:..., **da 19.^a Companhia de Comandos.**



A Vida Militar do Autor

14 Julho de 1968

José G. P. Rebocho, assentou praça no R.I 20 de Nova Lisboa, Angola, a fim de frequentar o Curso de Oficiais Milicianos.

A Companhia de Instrução deste C.O.M. era constituída exclusivamente por instrutores "Comando".

Terminou o C.O.M. com a especialidade de "Atirador", tendo-se oferecido voluntariamente para os "Comandos".

24 Janeiro de 1969

Iniciou o 14.º Curso de "Comandos", tendo terminado o mesmo em **16 Maio de 1969**.

Após a fase operacional foi colocado no Centro de Instrução de Comandos (C.I.C.) tendo sido oficial instrutor do 15.º Curso de "Comandos" que formou a 20.ª e 21.ª CCMDs.

20 Agosto de 1969

Foi colocado na 19.ª CCMDs.

04 Janeiro de 1971

Data em que terminou a comissão liquidatária da 19.ª CCMDs.

Colocado na 20.ª CCMDs até final da comissão de serviço desta CCMDs.

17 Julho de 1971

Transferido para a CCMS/SR.

23 Setembro de 1971

Transferido para o CCFAA, por ter sido requisitado pelo Governo-Geral de Angola, em parceria com a C.U.C.A., para ser responsável pela implementação do Projecto Plano do Luso, com uma área de intervenção de 1 milhão de hectares.

02 Fevereiro de 1972

Passou à situação de disponibilidade continuando a ser responsável pelo Projecto-piloto do Plano do Luso, projecto esse, que, por sua iniciativa e decisão, foi instalado a 28 kms da Cidade do Luso, no "coração" da "rota Agostinho Neto" do MPLA...



MAMA SUMÈ

COMANDOS



AUDACES FORTUNA JUVAT
A SORTE PROTEGE OS AUDACES

Angola 68 / 70